CORREIO PAULISTANO

Superintendente — HONÓRIO DE SYLOS | Diretor — JOÃO SAMPAIO | Secretario — ISRAEL DIAS NOVAIS

ANO CI | SÉDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARÓ, N. 881 | SÃO PAULO — DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1954 | END. TELEGRAFICO: "PAULISTANO" SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 8004 | NUMERO 30.129

ARQUIVO DO ESTADO — SÃO PAULO

1854



CORREIO PAULISTANO

Superintendente — HONÓRIO DE SYLOS | Diretor — JOÃO SAMPAIO | Secretario — ISRAEL DIAS NOVAIS

ANO C | SÉDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARÓ, N. 881 | SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1954 | END. TELEGRAFICO: "PAULISTANO" SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 8004 | NUMERO 30.105

TERMINOU O "IMPASSE" EM GENEBRA

Decidiram o Ocidente e o Oriente iniciar negociações sobre o fim das hostilidades

OFICIAIS DOS DOIS ALTOS COMANDOS ADVERSARIOS SERÃO CHAMADOS PARA TRATAR DOS PORMENORES — DAS ENTREVISTAS EDEN-MOLOTOV SURGIU NOVA FASE PARA O CONCLAVE

PUBLICAMOS HOJE:

Cogita-se nos EE. UU. de impor sanções economicas à Guatemala

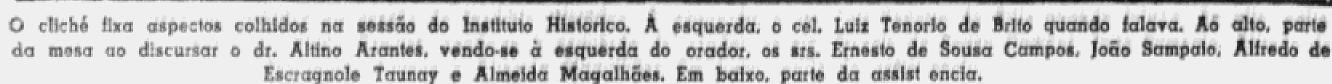
Declara o senador democrata Lyndon Johnson que será realizada em breve uma conferencia dos Estados americanos para tratar do problema — Embargos de armas comunistas para o Hemisferio Ocidental

Para o bem de São Paulo
VOTE EM
PRESTES MAIA
— E —
CUNHA BUENO

Rompem as ... o cerco do...



1954



O cliché fixa aspectos colhidos na sessão do Instituto Historico. À esquerda, o cel. Luiz Tenorio de Brito quando falava. Ao alto, parte da mesa ao discursar o dr. Altino Arantes, vendo-se à esquerda do orador, os srs. Ernesto de Sousa Campos, João Sampaio, Alfredo de Escragnole Taunay e Almeida Magalhães. Em baixo, parte da assist encia.

EXPRESSIVA HOMENAGEM DO INSTITUTO HISTORICO AO "CORREIO PAULISTANO"

Varios oradores ressaltaram os meritos das campanhas promovidas por esta folha

O Instituto Historico e Geografico de São Paulo realizou ontem às 16 horas, em seu salão nobre, uma sessão solene a fim de homenagear o primeiro centenario de fundação desta folha. Tomaram assento à mesa, que foi presidida pelo dr. Ernesto de Sousa Campos, presidente do Instituto, os srs. Altino Arantes, João Sampaio, Sinesio Rangel Pestana, Luiz Tenorio de Brito, Affonso de Ecragnole Taunay, Francisco de Almeida Magalhães, Elmano Cardim, diretor do "Jornal do Comercio", do Rio, e Silvio Romero Filho, presidente da secção paulista da Associação Brasileira de Escritores.

Abriu a sessão o dr. Ernesto de Sousa Campos, dizendo da satisfação do Instituto em prestar homenagem ao mais antigo jornal paulista.

O orador oficial do Instituto, dr. José Pedro Leite Cordeiro, discorreu com brilhantismo sobre a significação do "CORREIO PAULISTANO", na historia paulista, fazendo um retrospecto da evolução da imprensa deste Guttemberg até nossos dias, e afirmando, ainda, serem as paginas desta folha uma fonte inexaurivel de conhecimentos para o historiador.

DO IMPERIO À REPUBLICA — AGRADECIMENTO DO DR. ALTINO ARANTES

MEDALHA

A seguir, o presidente Ernesto de Sousa Campos faz entrega ao dr. João Sampaio, diretor desta folha, de artistica medalha de prata comemorativa do IV Centenario de fundação de São Paulo, mandada cunhar pelo Instituto, e de dois tomos da obra "São Paulo de Quatro Seculos", tambem editada pelo sodalicio.

O coronel Luiz Tenorio de Brito, 1.o secretario do Instituto, historiou a vida do "CORREIO PAULISTANO", nos idos anteriores a 1930, relembrando fatos pitorescos ocorridos com redatores do jornal.

POLITICA

Depois, o prof. Almeida Magalhães, 2.o secretario, disse que não podia o Instituto deixar passar despercebida a data do centenario desta folha, tão ligada está ela a todos os fatos de relevancia ocorridos no ultimo seculo em nosso país. Relembrou que em 1854 governava o país o gabinete de conciliação presidido pelo Marquês do Paraná, e que o "CORREIO PAULISTANO", surgia exatamente no momento em que José Antonio Saraiva, um dos maiores estadistas do Imperio, assumia o governo da Provincia. Afirmou, ainda, que a historia desta folha se reveste de maior grandeza quando começa sua primeira grande campanha a da Republica, que viria a ser vitoriosa em 1889. Terminou seu discurso analisando tambem as outras grandes batalhas em que se empenharam os redatores do jornal, sem olvidar as atuais.

O prof. Tito Livio Ferreira, secretario geral do Congresso de Historia, que falou a seguir, em pagina de belo lavor literario, traçou, em amplas linhas, o ambiente de São Paulo de 10 mil habitantes, de 1854, quando surgiu o "CORREIO PAULISTANO".

RELEVANCIA

O prof. Alfredo Gomes, 3.o secretario do Instituto, usou da palavra para acentuar a excepcional relevancia que assume na historia do jornalismo brasileiro o centenario que ontem comemoramos, passando a analisar a linha de conduta que vem sendo seguida por esta folha desde sua fundação até os dias de hoje.

O dr. Carlos da Silveira, 2.o vice-presidente, relembrou sua colaboração nesta folha, e a profunda ligação que desde seu avô materno liga sua familia ao "CORREIO PAULISTANO".

Coube ao sr. Edwar Carmillo recordar a atuação de Bento Bueno na defesa desta folha quando sicarios assalariados pretendiam invadi-la.

Pela Associação Brasileira de Escritores, o presidente da Secção Paulista, sr. Silvio Romero Filho, solidarizou-se com a homenagem do Instituto Historico.

AGRADECIMENTO

A pedido do sr. João Sampaio, diretor do "CORREIO PAULISTANO", coube ao dr. Altino Arantes, presidente da Academia Paulista de Letras, antigo diretor desta folha e membro da diretoria da S.A. "CORREIO PAULISTANO", agradecer a homenagem que o Instituto Historico acabava de prestar ao jornal.

Afirmou, de inicio, ser esta uma das mais desvanecedoras homenagens recebidas por esta folha, pois se trata de manifestação de uma associação eminentemente cultural, que vem, por esse meio, prestar seu depoimento sobre o modo pelo qual o "CORREIO PAULISTANO" vem cumprindo leal e esforçadoramente sua missão. Que ele soube honrar o nome e o compromisso do seu fundador Joaquim Roberto de Azevedo Marques, e que soube, numa só palavra, servir a sua terra e a sua gente.

O presidente do Instituto, ao encerrar a sessão, afirmou não caberem agradecimentos da parte do "CORREIO PAULISTANO" ao Instituto, e sim dos paulistas ao "CORREIO PAULISTANO" pelo muito que este vem fazendo pela gente de Piratininga, o que vale dizer, pelo Brasil.

LANIFICIO MASBER S. A.

Fabricantes das afamadas

CASIMIRAS MASBER

Congratula-se com o "Correio Paulistano" pela passagem do seu centenário de fundação

OFICINA MECANICA DA PAZ

Grande Fabrica de Camisas e Pistões

Pat. de Registro n. 14.641 — PARA MOTORES DE QUALQUER TIPO — Inscrição n. 213.827

LUIGINO GRANDIS

TRADIÇÃO E QUALIDADE A SERVIÇO DE SÃO PAULO E DO BRASIL

PONTUALIDADE — PRECISÃO — GARANTIA

CONSULTEM NOSSA SECÇÃO DE VENDAS

RUA DO GRITO, 268-274 — (IPIRANGA) — TELEFONE: 3-0097

SÃO PAULO

SOCIEDADES E SINDICATOS

FEDERAÇÃO UMBADISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO — Realizou-se ontem, na Federação Umbadista do Estado de São Paulo, a solenidade da instalação de sua sede, à rua Pascoal Moreira, 455, no Alto da Mooca.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunem-se amanhã, na sede desta entidade, à rua João Bricola, 24, 24.o andar, às 16 horas, as Comissões Aparelhamento Contra Incendios.

SINDICATO DAS INDUSTRIAS GRAFICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO — Foi empossada ontem a nova diretoria desta entiadde.

São os seguintes os novos dirigentes do Sindicato: Presidente, José Costa Mesa, da Indagraf Ltda.; secretario, Dante Giosa, de D. Giosa Industrias Graficas S.A.; tesoureiro, Mario Rigotti, da Lito-Record Ltda.

Suplentes: Walter Kaltenbach, de E. Schmidt & Cia. Ltda.; Teobaldo De Nigris, da São Paulo Editora S.A.; José Andreucci, de J. Andreucci & Cia. Ltda.

Conselho Fiscal: Jorge Saraiva, de Saraiva S.A., livreiros e editores; Flavio Humberto Rebizzi, da Chimigrafica Radium Ltda.; João Andreotti, de L. Andreotti & Cia.

Suplentes: Bertolino Gazzi, da Tipografia Edanée S.A.; Sylvano Doll, de Irmãos Knorich & Cia. Ltda.; Evaldo Asbahr, de G. Asbahr & Cia.

Delegados: Geraldo Azevedo Martins Terra, da Industria Grafica Siqueira S.A.; Francisco Cruz Maldonado, da Impressora de Anais S.A.

Suplentes: Orestes Romiti, da Grafica Romiti Ltda.; Dante Giosa, de D. Giosa, Industrias Graficas S.A.

CONFERENCIAS

OS SIMBOLISTAS BELGAS — O escritor José Geraldo Vieira pronunciará, no proximo dia 30, às 21 horas, no Museu de Arte de São Paulo, sob os auspicios da Sociedade Cultural Belgo Luxemburguesa e Brasileira de São Paulo, uma conferencia subordinada ao tema 'Os Simbolistas Belgas'.

"MACHADO DE ASSIS" — Amanhã, realizar-se-á a quinta aula do Segundo Curso de Literatura, patrocinado pela Associação Brasileira de Escritores, secção de São Paulo, no qual estão inscritos 420 alunos.

Terá por tema "Machado de Assis — Romancista", efetuando-se, como de costume às 19,30 horas no auditorio da Biblioteca Municipal.

Fará a preleção Rossini Camargo Guarnieri, poeta muito apreciado pelo nosso publico, de quem, disse Mario de Andrade, comentando seu livro "Porto Inseguro" ter sido o primeiro autor de poemas de conteudo social da poesia modernista.

As aulas estão sendo gravadas em disco e todas as editoras desta capital ofereceram valiosas coleções das respectivas publicações para serem dadas, como premios, aos alunos que mais se distinguirem nas provas finais do curso.

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
27 DE JUNHO
São Ladislau, Rei

S. Ladislau, rei da Hungria, soube maravilhosamente unir à grandeza real a santidade cristã. Grande devoto da Mãe de Deus, edificou-lhe um magnifico templo, e a venerou sempre com extremoso afeto. Era frequentemente não só visitado, mas protegido pelos anjos, que além de o fazerem vitorioso em diferentes batalhas, o defenderam tambem das iniquas furias de seu tio Salomão, o qual depois, (pelas orações do bom sobrinho) interiormente iluminado, se retirou para um deserto, onde perseverou por toda a vida fazendo rigorsa penitencia. Aspirava este santo rei com todo o afeto do seu coração à preciosa coroa da gloria eterna. E por isso, depois das suas vitorias não quis por na propria cabeça (como então se costumava) o real diadema. Eleito comandante general das Armas Catolicas para a conquista da Terra Santa, acabou a presente vida no maior fervor das preparações necessarias para a dita guerra. E sendo colocado o seu corpo, para ser conduzido à sepultura, em uma bela carroça, esta (com grande assombro dos circunstantes moveu-se por si mesmo, e foi seguindo o seu caminho até chegar ao precioso tumulo que o santo havia para si fabricado no famoso templo, que muito antes consagrara à honra da Beatissima Virgem.

ESPIRITO LITURGICO DO DOMINGO DENTRO DA OITAVA DO CORAÇÃO DE JESUS

(3.o Depois de Pentecostes)

A liturgia laudativa continua a leitura do livro de Samuel, tambem chamado de 1.o e 2.o dos Reis. Durante esta semana entrante relata-se a criação da monarquia de Israel, o estauto a que estaria adstrito primeiro e os demais soberanos, a unção de Saul como primeiro rei e as suas primeiras peripécias no governo do povo eleito, quando então era fiel ao Senhor e abençoado imensamente. E' bom desde já dizer que os dois livros chamados "Paralipomenos" ou "Cronicas", embora retardem mais em completar lacunas acerca dos reis, de Davi até o exilio babilonico, entanto tem questões relativas a Samuel e Saul, que havemos de igualmente ler para boa compreensão dessas duas figuras (1 Par. 1-9). Passando já e já ao ato liturgico sacrifical, topa-se na Missa inicialmente com as recomendações do Principe dos Apostolos, lidas de 1 Pd 3, 6-11. Humildade que aceita as humilhações vindas da mão de Deus; confiança da divina Providencia, a qual auxilia o cristão que coopera com a graça, porque mais pode quem Deus ajuda do que quem cedo madruga; a consequente sobriedade, isto é, a tomada do "quam satis" das coisas da terra, quaisquer que elas sejam, do que é necessario, quando muito outrossim do que é conveniente, não querer abarcar tudo, querer quanto mais, com a sede insaciavel de dinheiro, de honra, de prazer...; a vigilancia, desejando o negador que não imitemos a sua despreocupação de Getsemani, a dormir sono solto, e no palacio de Anaz e Caifaz, a aquentar o corpo por fora enquanto a alma esfriava por dentro, já que o demo aí está, rondando, pronto a devorar os incautos, contra o qual a firmeza na fé é o meio maximo de resistencia. Depois de tais advertencias, S. Pedro afirma que Deus pagará a mercê que merece o homem o qual padece conforme o seu coração, já na terra pela graça aumentada e pelos meritos mais numerosos, já no céu pelo maior grau de gloria. E termina com uma doxologia, com que tece louvores a Deus, que "bendito seja". Depois damos com a dupla parabola: da ovelha desgarrada e a da dracma perdida Lc 15, 1-10). Nós somos as ovelhas desgarradas, nós, a dracma perdida. Jesus foi o pastor, que andou por montes e vales — e aqui pensamos na Incarnação, nas sua excursões apostolicas, nas suas palavras, as suas canseiras, nos seus milagres, nas suas orações, nos seus padecimento, na sua Cruz, na sua Paixão, na sua Morte,... para trazer-nos e volta ao aprisco, — a fim de salvar-nos. Ele é quem a dona de casa esté figurando, a tudo fazer, — removendo e empilhando moveis, varendo a casa toda, à luz do candieiro aceso, abaixando-o para que facilite a vista que examina os cantos todos e recantos do ambiente até o achado, para que encontrassemos de novo o paraiso perdido. Como estão bem tais parabolas nesta oitava do Coração de Jesus! Mediante imagens pintam todos os trabalhos a que o amor que Ele nos vota o levou a praticar, até que nos tornassemos de novo os filhos adotivos do Pai! Se entretato os homens todos são ovelhas desgarradas e dracmas perdidas, em razão da falta primeira, e Ele nos buscou e procurou até acharnos, de modo particular o são os pecadores que se convertem, depois que Jesus, "amigo dos pecadores", toma a iniciativa de desvia-los do mau caminho, afadigando-se por traze-los ao seu amplexo. Seja pois nosso proposito confiar no perdão de Cristo, por maiores e mais numerosas que sejam as nossas faltas, porque a dupla parabola revela a sua infinita misericordia. Esta é um fogaréu, onde os crimes todos, — e quão imensos e inumeros êles são! — como palha são logo consumidos e reduzidos a pó e nada. Triste de Judas, mais porque não confiou na bondade divina de quem o chamou de "amigo" na hora da traição, até nesse momento buscando arreda-lo do crime posterior do desespero, que já antevia, do que pela mesma traição que cometia ao dar-lhe o beijo da infamia e da ugnominia!

H. C. L.

INDICAÇÃO LITURGICA

Missa do 3.o domingo depois de Pentecostes (dento da oitava do Coração Sagrado). 2.a oração: da Missa do mesmo Divino Coração. 3.a: da oitava e Missa de S. João. Credo. Prefacio do Coração Sacratissimo de Jesus.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

JOÃO QUEIROGA CABRAL, com 61 anos de idade, casado com a sra. Leticia Tupinambá Cabral. Deixa as filhas: Ceilha e Gilda.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro do Hospital São Paulo para o cemiterio do Araçá.

SEBASTIÃO MASSARO, com 80 anos de idade, casado com a sra. Clarice Massaro. Deixa os filhos: Orlando, casado com a sra. Ester Contier Massaro; Orestes, casado com a sra. Beatriz Munhoz Massaro; Erna, casada com o sr. Alexandre Ungaretti; Oneilo, casado com a sra. Lidia Mendes Massaro; Ovidio, casado com a sra. Maria Augusta Massaro; Herminia, casada com o sr. Alberto Chiarioni, e Osvaldo, casado com a sra. Odete Lobo Massaro.

O enterro realizou-se no cemiterio do Braz.

JOÃO MARTINS PIRES, com 42 anos de idade, casado com a sra. Antonia Salsani Pires. Deixa os filhos: Rodolfo, Rute, Romilda, Reinaldo e Ricardo.

O enterro realizou-se no cemiterio de Santana.

MARIO ENIO DEL DEBBIO, com 33 anos de idade, casado com a sra. A'da Nava Del Debbio. Era filho do sr. Silverio Del Debbio Sobrinho e da sra. Constancia Andretto Del Debbio e deixa os filhos: Sonia Maria e Decio. Eram seus irmãos: Renato e Humberto.

O enterro realizou-se no cemiterio da Consolação.

MENINO RUBENS, filho do dr. Antonio de Padua Constant Pires e da sra. Maria de Lourdes Peitosa Constant Pires.

O enterro realizou-se no cemiterio do Araçá.

SRA. ANGELINA CONTE VITORIO, com 69 anos de idade, viuva do sr. João Fermino Vitorio. Deixa os filhos: Laureana, casada com o sr. Miguel Petramale; Olga, casada com o sr. Afonso Padula; Vilma, viuva do sr. Mario Weber; Ligia, casada com o sr. Eduardo Prioli; João, casado com a sra. Alzira Conte Vitorio; Maria Celina, Valdevina e Elza.

O enterro realiza-se hoje, às 14 horas, saindo o feretro da rua Cesario Galeno, 181, para o cemiterio do Araçá.

Faleceram anteontem:

JOSÉ SOARES DE CAMARGO, com 48 anos de idade. Era filho do sr. Antonio Panteleão Soares de Camargo e da sra. Maria Eugenia de Camargo, já falecidos e deixa os irmãos: Ida, Ester, Maria de Lourdes, Celso, casado com a sra. Stela Soares de Camargo; Orminda, casada com o sr. José Silveira Neto.

O enterro realizou-se no cemiterio da Consolação.

HERNIA

CURA SEM OPERAÇÃO E REPOUSO.
Aguda ou Crônica, de qualquer natureza, Tratamento médico especializado, processo Norte americano.

Dr. H. GONÇALVES

Praça Ramos de Azevedo, 206 - 16.o andar, conj. 1610 (ao lado do Hotel Esplanada). Fones: 34-4243 e 34-5401. (Marcar hora (8-20 hs.)

IMAGENS DO SENADO

O ANEXO

RIO — Quando o numero de servidores de um orgão legislativo alcança determinado nivel, chega o mestre de obras e resolve o problema. Constrói-se um anexo ao edificio. Foi assim na Camara Municipal e deve estar sendo assim no Senado, onde se procura acabar com o desemprego, pela instituição do super-emprego.

Senão vejamos: quinze de cargos de assessor tecnico de comissões permanentes, a dezesseis mil pratas; dezessete de assistente de diretor, dos quais, oito com o vencimento acima, e os restantes e quinze mil; três de redatores de atas, a quinze mil; dois de contador, letra "O"; dezesseis de agente de segurança, padrões "J" e "N"...

A maioria desses cargos, segundo o bom estilo do tempo, dispensa concurso; trata-se de lugares isolados, e esse triste adjetivo justifica a ausencia de provas para a admissão. Mas todos são eletivos, e outra emenda propõe que tambem os atuais interinos passem a essa condição. Assim, continuarão sob regime de interinidade, em nosso curvilineo Monroe, apenas com os senadores.

Para não magoar os funcionarios existentes e que já eram eletivos, cogita-se de passar os redatores de anais e os redatores revisores, da letra "O" a "PL-4", isto é, a quinze mil, e os oficiais legislativos a "PL-3", ou dezesseis mil.

Redator de anais, redator de atas, redator revisor... O Senado se transforma numa vasta redação, mas com esta singularidade: enquanto no jornal comum, não obstante as especializações mais diversas, se presume que o redator tenha aptidão suficiente para despachar qualquer assunto do dia, na Camara Alta um só redige a cronica da sessão; outro, apenas a Ata; um terceiro, exclusivamente oficios; um quarto, nada mais que telegramas; um quinto, bilhetinhos, um sexto, envelopes; um setimo...

O metodo há de ser bom, porque o Senado é a sabedoria mesma.

Devemos esperar que esse sistema de pulverização de atribuições se generalize. Não parece justo, por exemplo, que uma pobre datilografa (ou mecanografa, se isto pode contribuir para a sua promoção) continui copiando indiscriminadamente anais, atas, oficios, projetos, mensagens e "tuti quanti". Cada uma delas terá apenas sua parte de expediente, de comum a todas, continuando a graça e formosura que cumpre exigir do elenco de servidoras, e a tecnica de bater maquina sem ofender as unhas, ou melhor, de proteger as ditas batendo o menos possivel.

Que é o Senado? São os velhos da Republica, embora varios senadores guardem ainda no rosto e portem sinais indiscutiveis de mocidade, e a maioria deles haja atingido apenas aquela estação intermedia em que os dois crepusculos, o da aurora e o que se dissolve em noite, estão igualmente distantes; hora de maturação e meditação, propicia ao bom conselho e à reta conduta. Se as emendas a que acima se alude, em numero de 23, foram propostas à Comissão de Finanças, devemos acreditar que elas traduzem o saber e a moderação de varões experimentados, e que a função empregante e "pater familias" do Senado se exerce em correspondencia com profundos anseios da Patria, avida de colocar melhor senão todos, pelo menos algumas centenas de seus filhos que acordaram mais cedo.

Uns poucos senadores ranzinzas deploram o procedimento da veneranda corporação. Não sabem como é doce colocar, e que o homem gosta de permanecer na sucessão das formas: vão-se os senadores, mas seus filhos ficam.

Rapido, providenciemos o anexo.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

POLITICA NACIONAL

VARGAS E OS COMUNISTAS CONTRA A CANDIDATURA CORDEIRO DE FARIAS

Homologado pelo P.D.C. pernambucano o nome do general

RECIFE, 26 (Asapress) — A nomeação do sr. Apolonio Sales tomada como atitude politica contra o governador Etelvino Lins e Cordeiro de Farias, fortalecendo, assim a convicção de que o presidente Vargas tentará tudo contra a eleição do antigo comahdante da 2.a Zona Militar. Asim dispõe um catolico como o sr. Apolonio para ministro e um comunista para a guarnição militar, continuando um jogo confuso.

REVIRAVOLTA NA POLITICA PERNAMBUCANA

RIO, 26 (Asapress) — Divulga um matutino que está prevista uma reviravolta na politica pernambucana com o lançamento da candidatura do sr. João Cleofas, ao governo do Estado, na convenção da UDN, no proximo dia 30. Adianta o jornal "Diario Carioca" que a nomeação do sr. Apolonio Sales obedeceu à esquematização de uma frente anti-Cordeiro de Faria, com compromissos definidos com o governo federal, que estaria intimamente entrosado com a atiude do ministro da Agricultura o qual romperia publicamente com a candidatura Cordeiro sob o pretexto de ter ele se transformado num prisioneiro da politica pessedista do governador Etelvino Lins.

Adianta-se que os deputados federais da UDN pernambucana têm redigido já um documento, no qual reafirmarão seu apoio ao general Cordeiro de Faria divergindo da orientação do sr. João Cleofas, se vier a romper com o esquema ao qual está ligado.

OS COMUNISTAS QUEREM DERROTAR O GENERAL

RECIFE, 26 (Asapress) — O deputado comunista, Paulo Cavalcanti, colocou-se ao lado da politica de Getulio contra o general Cordeiro de Farias, fazendo a primeira declaração publica àquele partido ser ilegal neste Estado. Atribui-se à tomada de posição a escolha oficial de um comunista para a chefia da 14.a R. I. Sua declarações estão em sentido de que os comunistas tudo farão para derrotar Cordeiro de Farias e por isso não terão candidato proprio mas se aliarão às "forças etelvinistas".

HOMOLOGADA A CANDIDATURA PELO P.S.D.

RECIFE, 26 (Asapress) — Realizou-se ontem, a convocação do Partido Democrata Cristão, tendo o deputado Arruda Camara homologado a candidatura do general Cordeiro de Farias.

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — Informa-se nos meios politicos que o deputado Lucio Bitencourt não será candidato do P.T.B. ao Senado Federal.

Adianta-se que para isso o atual secretario geral da Executiva Trabalhista está empenhado em consolidar uma frente unica do P.T.B.-P.S.D. por intermedio do sr. Benedito Valadares. Assim, enquanto de um lado o sr. Ilacir Pereira Lima veta abertamente a candidatura do sr. Lucio Bitencourt ao Senado, de outro lado o presidente trabalhista procura aproximar-se do sr. Benedito Valadares por intermedio do sr. Tancredo Neves.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 26 (Asapress) — Ontem, pela manhã, o prefeito desta capital esteve em reunião com varios proceres da Frente Democratica, estudando diversos assuntos relacionados com a proxima campanha eleitoral. Trataram eles do problema de ação conjunta, de acordo com a opinião dos lideres das bancadas que integram a Frente Democratica no Legislativo da cidade.

Ficou acertado que o chefe do Executivo deverá abandonar a Prefeitura, dia 2 de julho proximo, licenciando-se pelo prazo de 15 dias, licença essa que será prorrogada de acordo com as necessidades da campanha.

Os comunistas tumultuaram a conferencia sobre o caso da Guatemala

RIO, 26 (Asapress) — Foi tumultuada a conferencia de ontem do critico de arte Mario Pedrosa, sobre o caso da Guatemala, promovida pelo P. S. B., na sede da A. B. I.

O conferencista firmou propositos rigorosamente anti-sovieticos, o que levou dezenas de comunistas presentes a tumultuarem os trabalhos, obrigando a intervenção do lider bolchevista, Roberto Morena, que tambem estava presente.

O sr. Mario Pedrosa baseou sua conferencia em documentos extraidos em inumeras publicações, jornais e em outros fatos relativos àquele país centro-americano.

AGENCIAS NOTURNAS
— DA —
CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
ANHANGABAÚ:
Praça Ramos de Azevedo, 192 — (Predio C.B.I.)
PINHEIROS:
Rua Butantã, 102 (pegado ao Cine Goiaz).
SANTO AMARO
Praça Floriano Peixoto, 27.
Abertas das 12 às 23 hs. Aos sabados das 9 às 15 hs.
JUROS DE 5 E 6% AO ANO

O ASSASSINIO DO JORNALISTA

ESMURRADO IMPIEDOSAMENTE POR "COICE DE MULA"

LONGO E COMPROMETEDOR DEPOIMENTO DO MOTORISTA ERMENEGILDO — DECLARAÇÕES DA VIUVA DE NESTOR MOREIRA — NOTAS

RIO, 26 (Asapress) — Teve inicio ontem o sumario de culpa do guarda Paulo Ribeiro Peixoto e dos cinco outros elementos implicados no massacre do jornalista Nestor Moreira, no 2.o Distrito Policial.

O referido guarda, mais conhecido pela alcunha de "Coice de Mula", bem como seu companheiro Gonçalves, compareceram escoltados por 4 soldados da Policia Militar.

A primeira testemunha a prestar depoimento perante o juiz Costa Carvalho foi d. Antonieta Moreira, viuva do jornalista assassinado, que confirmou as declarações que já havia prestado no inquerito policial instaurado a respeito.

Prestou depois depoimento o vereador Levy Neves, declarando que na visita que fez ao jornalista, no Hospital Miguel Couto, este lhe dissera, com absoluta clareza, que havia sido espancado no interior do 2.o Distrito por dois guardas, aos quais poderia reconhecer, embora não conhecesse suas identidades. Nessa ocasião encontravam-se no quarto do Hospital o diretor do nosocomio e o reporter Mario Garófalo, que entrevistou tambem o jornalista, gravando suas declarações.

Depôs em seguida o medico Jorge Galvão da Fontoura, funcionario da Prefitura, destacado no Hospital Miguel Couto. Seu depoimento foi bastante falho e contraditorio, colocando-se mesmo em ridiculo em varias ocasiões, o que obrigou o magistrado a chamar sua atenção. O referido facultativo chegava mesmo a comunicar-se em varias ocasiões com os advogados de defesa dos assassinos, antes de responder às perguntas do juiz.

DEPOIMENTO DO MOTORISTA

Em seguida foi ouvido o motorista Ermenegildo Viseu, cujas declarações se prolongaram até as ultimas horas da noite.

O juiz Costa Carvalho ordenou ao escrivão a leitura do depoimento prestado anteriormente pelo referido motorista, no inquerito criminal, o que foi ouvido com grande atenção por Ermenegildo, que disse serem tais declarações a expressão da verdade. Declarou que prestava o depoimento por sua livre e espontanea vontade, não sendo coagido nem pelas atuoridades policiais nem pelos circulos ligados ao jornalista assassinado. Em certo trecho de seu depoimento, Ermenegildo reproduziu os fatos ocorridos no interior do seu automovel de praça e que levaram "Coice de Mula" a agredir o jornalista de "A Noite". Disse que cerca das 3.15 horas da madrugada do dia 11 de junho, o jornalista embarcou em seu automovel, pedindo que o levasse a Copacabana, pois desejava ir ao Drink Bar". Para lá se dirigiu, tendo o jornalista descido à porta daquela "boite" e determinado que ele esperasse sua volta, pois não pretendia demorar. Esperou por mais de meia hora por Nestor Moreira, que, ao sair, não o reconheceu, tomando outro rumo. Chamou-o e o reporter mostrou-se esquecido, não se lembrando que lhe devia 60 cruzeiros pela corrida. Nestor Moreira disse mais que não tinha nenhum dinheiro no bolso, não podendo, pois pagar. Tentando receber aquela importancia, Ermenegildo chamou um guarda municipal, que soube depois chamar-se Gonçalves, para resolver a situação. O vigilante disse não ter autoridade suficiente para resolver a questão, motivo por que resolveu levar Ermenegildo e Nestor Moreira à Delegacia, para resolver a questão.

O vigilante sentou-se com o chofer no banco da frente, enquanto o reporter ficava no banco trazeiro do automovel. Chegando ao Distrito, apareceu o guarda civil que soube posteriormente chamar-se Paulo Ribeiro Peixoto, que se dirigiu ao jornalista com palavras ofensivas, tendo Nestor Moreira dito que não poderia pagar a corrida do carro por não possuir nenhum dinheiro no bolso. Nesse momento, Peixoto deu voz de prisão ao reporter.

Nesse momento — diz Ermenegildo — apesar dos protestos do jornalista, que pretendia falar com o comissario, Peixoto arrancou-lhe algumas notas do bolso, cuja quantia não pode precisar. Nestor Moreira reclamou então que o guarda se havia apossado indevidamente de uma nota de 1.000 cruzeiros, dizendo: "Vocês todos da Policia são uns ladrões" "Coice de Mula" enfureceu-se com aquelas palavras e passou a esmurrar o jornalista.

Um outro vigilante municipal subiu ao primeiro andar, a fim de chamar o comissario, quando Peixoto parou de espancar sua vitima.

Pouco depois, descia o comissario Gilberto, que se mostrou espantado ao ver o jornalista, a quem reconheceu imediatamente, declarando: "E' você Moreira?"

O jornalista então contou-lhe que havia sido surrado pelo guarda civil e o motivo pelo qual estava ali no Distrito. Conversaram alguns minutos, tendo o comissario Gilberto de Figueira se aproximado de Ermenegildo, dando-lhe 70 cruzeiros, como pagamento da corrida.

O motorista prosseguiu seu depoimento pela madrugada a dentro, respondendo detalhadamente às perguntas dos advogados da defesa e da acusação, faltando ainda os depoimentos de tres presos que assistiram ao espancamento de Nestor Moreira.

DECLARAÇÕES DA VIUVA DO JORNALISTA

RIO, 26 (Asapress) — Teve inicio ontem o sumario de culpa do matador do jornalista Nestor Moreira, o guarda Peixoto.

A viuva do jornalista ouvida em depoimento, disse que no dia do espancamento havia regressado cedo de seu trabalho, por haver recebido um telefomeno de seu filho a cerca do acontecimento e que mesmo por ordem do delegado Bastos Ribeiro tinha sido "surrado" no Segundo Distrito Policial e declarou que dias antes Nestor Moreira disse ter medo de ser espancado por parte da policia porque o referido delegado não estava satisfeitos com as criticas feitas por ele em seu jornal e que lhe prometera fazer "falseta" da ocasião. — Encerrado o depoimento o juiz franqueou a palavra aos acusadores e defensores, que procuraram se inteirar de pequenos detalhes e o advogado Milton Sales perguntou à esposa do jornalista Nestor Moreira se ela sabia que sua filha mantinha relações com Democratino de Assunção, a pergunta causou grande agitação entre os presentes. Houve então aspera altercação entre o sr. Milton Sales e Celso do Nascimento, em virtude da alegação de que o advogado estava injuriando.

EM TORNEIRAS
Exija a Marca
CRE
MARCA REGISTRADA
Para sua garantia

Em dia o pagamento de nossa divida para com a Inglaterra

RIO, 26 (Asapress) — Falando à imprensa, o sr. João Dantas, diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, declarou que nosso país vem cumprindo rigorosamente o acordo de pagamentos celebrado a 1.o de outubro do ano findo, para a amortização da divida de 65.000.000 de libras esterlinas, resultantes de atrasados comerciais com a Inglaterra.

Adiantou o sr. João Dantas que o segundo leilão de libras já foi realizado em todas as Bolsas de Valores do país, provenientes de variados produtos de exportação brasileiros para a Inglaterra. Adiantou que espera continuar a realizar os leilões de libras esterlinas no mesmo ritmo inicial, se forem mantidos os mesmos niveis de receita das importações britanicas até agora registrados.

Acrescentou o diretor da Carteira de Cambio que a divida brasileira para com a Grã Bretanha é atualmente inferior a 40.000.000 de libras esterlinas.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA

Prosseguiram ontem, no salão nobre da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, os trabalhos do I Congresso Brasileiro de Sociologia.

Depois de encerrados os debates sobre as comunicações dos professores Egon Schaden e Antonio Rubbo Mueller, sobre "As culturas indigenas e a civilização" e "Ritos caboclos em São Paulo", o prof. Azis Simão apresentou seu trabalho sobre "O Voto Operario em São Paulo"

Seguiu-se a comunicação da profa. Maria Isaura Pereira de Queiroz sobre "Contribuição para o estudo da sociologia Politica no Brasil".

A' tarde, realizou-se o simposio a cargo da delegação de Minas Gerais. O prof. Pedro Prafita Bessa apresentou uma comunicação sobre "O ensino das Ciencias Sociais em Minas Gerais", apontando as dificuldades encontradas para ministrar as Ciencias Sociais nas varias faculdades da Universidade de Minas, e a distribuição das varias disciplinas pelos diversos cursos.

TRABALHOS DE HOJE

Hoje às 9 hora, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, realiza-se a sessão plenaria final do I Congresso Brasileiro de Sociologia. Deverão ser votados, nessa sessão, os relatorios das comissões, proposta e moções de ordem geral, bem como ser designado o local para a realização do II Congresso.

As 15 horas, ainda na Faculdade de Filosofia, realiza-se a sessão de encerramento, durante a qual falará o prof. Fernando de Azevedo, na qualidade de presidente do certame.

As 18 horas, no Hotel Esplanada, coquetel oferecido aos congressistas.

Casa-se um filho do presidente Vargas

RIO, 26 (Asapress) — Realizar-se-á no proximo dia 3, no Palacio do Catete, o casamento do sr. Manuel Vargas, secretario da Agricultura do Rio Grande do Sul, com a srta. Vera Maria da Silva Tavares.

O ato religioso será levado a efeito na Igreja da Candelaria no dia 6.

Um Brasão de Excelência
com a pátina de 40 SÉCULOS
O Tempo... eis o grande revelador. Pedra de toque de todas as excelências, confunde e amalgama todos os valores ilusórios. À sua ação corrosiva, sòmente os grandes valores resistem e sobrevivem a todas as épocas.
Milenar, contemporânea da antiga civilização egípcia, a cerveja atravessa incólume as centurias, ostentando no seu brasão a pátina de 40 séculos.
Renovando-se continuamente, a cerveja acompanhou sempre o progresso científico das épocas, até a realidade magnífica dos dias atuais, quando uma indústria como a COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA constitui a garantia de racionalização, de produção e de melhor aproveitamento das riquezas do país.
E acentui-se ainda: não é tão sòmente a criação de novos setores industriais, de fomento agricola, de expansão comercial brasileira, que a ANTARCTICA possibilita. por isso que, ao mesmo passo, anima o desenvolvimento das indústrias subsidiárias, concorre para a circulação de riquezas, para o aumento das rendas nacionais e, principalmente para a economia de divisas.
Exigir ANTARCTICA é engrandecer o Brasil
FAIXA AZUL
UMA DELICIOSA CERVEJA
ANTARCTICA

BOLETIM REPUBLICANO

Usando os poderes que lhe foram outorgados pela ultima Convenção Regional, a Comissão Diretora do Partido Republicano comunica que disputará em coligação com o P.S.D. as proximas eleições para a Camara Federal, sendo candidatos do Partido os srs.:

ANTONIO CARLOS DE SALLES FILHO
DECIO DE QUEIROZ TELLES
FERNANDO DE SOUZA QUEIROZ
JOÃO SAMPAIO
LUIZ FARO
PAULO DIAS DA SILVA
PLINIO DE CASTRO PRADO
OROZIMBO ROXO LOUREIRO
RUY MENEZES

A chapa republicana à Assembléia Legislativa do Estado ficou assim constituida:

ABEL SILVEIRA MENDES
ACCACIO BUSCH
ADONAI DE ALMEIDA SYLOS
ALBERICO LANDINI
ALCIDES CYRILLO
ALCINDO BUENO DE ASSIS
ALFREDO FARHAT
AMERICO ARIZA
ANGELO ZANINI
ANTONIO CALANDRIELLO
ANTONIO DE CONTI
ANTONIO GUERRIZI
ANTONIO LUIZ ARÊA LEÃO
ANTONIO NOGUEIRA SANTOS
ANTONIO ZAIANI NETO
ARLINDO RAPOSO DE MELLO
AROLDO GERALDO SILVA
BENEDITO RODOLFO SERFF
BRUNO CAVALCANTI FEDER
CELSO FORTES DO AMARAL
DANTE YATAURO PERRI
DERVILLE ALLEGRETTI
EMILIO LANG JUNIOR
ERMANO MARCHETTI
ESTANISLAU ENFELD JUNIOR
ESTELITA RIBAS
ESTEVAM FARAONE
ESTEVÃO MONTEBELLO
FELIPE NAGIB CHEBEL
FERES CANAHAN TANUS
FERNANDO PRESTES NETO
FRANCISCO ANTONIO MACIEL
FRANCISCO ANTUNES
FRANCISCO BERNARDES FERREIRA
FRANCISCO FRANCO
FRANCISCO VIEIRA FILHO
GERALDINO DOS SANTOS
GERVASIO GONÇALVES GALISA
GILBERTO PACHECO E SILVA
HAROLDO BUENO MAGANO
HENRIQUE SAUER
ISRAEL DIAS NOVAES
JOAQUIM FRANCISCO DA CUNHA JUNQUEIRA
JOÃO DE SIQUEIRA CAMPOS
JOSE' BONIFACIO FERREIRA
JOSE' DE ARAUJO LUZO JUNIOR
JOSE' FABIANO SALLES
JOSE' CARLOS DOS SANTOS
JOSE' LADEIRA BUENO
JOSE' DE MOURA
JOSE' PICARELLI
JUVENAL DE CAMPOS
JUVENAL SAYON
LAURO GARCIA
LEONCIO FERRAZ JUNIOR
LUIZ CARLOS D'CONTY LEITE
MANOEL MOREIRA LIMA
MARCIO RIBEIRO PORTO
MARILDO PIRES DOMINGUES
MARIO GUIMARAES DE BARROS LINS
MORACYR MARANGONI
NAGIB CHAIB
NORBERTO MAYER FILHO
NUNO ALVARO PEREIRA
OMAR MELLO CORREIA
ORSINI CARNEIRO GIFONI
OSVALDO FALSETTI
OSVALDO MAZINI
OSVALDO SANTOS FERREIRA
PLACIDO JOSE' AFONSO
RAUL VILLABOIM DE CARVALHO
SEBASTIÃO BAPTISTA DO PRADO
TORQUATO ARIOSTO MARTIRE
VALTER RODRIGUES MACHADO
VINICIO STEIN DE CAMPOS

Na reunião ordinaria anteontem realizada a Comissão Diretora reconheceu o DIRETORIO MUNICIPAL DE IGARATA', assim constituido: — Presidente, Pedro Bustamante Fortes; vice-presidente, Antonio Barbosa; 1.o secretario, Mario Ramos Batista; 2.o secretario, Joaquim Lopes de Siqueira; 1.o tesoureiro, Daniel Vilela; 2.o tesoureiro, Narciso Pedroso; presidente do Conselho: Benedito Leite de Oliveira; conselheiros — Bento Leite de Oliveira, Benedito Domingues Pedroso, João Domingues de Oliveira, Osvaldo Pinto, José Leite de Oliveira, Euclides de Paula Siqueira e Benoni Silva.

A Comissão Diretora do Partido Republicano solicita o comparecimento dos candidatos do partido à Assembléia Legislativa e à Camara dos Deputados, até o dia 30 do corrente, das 15 às 17 horas. Os candidatos deverão apresentar o seu titulo eleitoral, 2 fotografias 3x4 e os seus dados biograficos.

* * *

A Comissão Diretora do Partido Republicano solicita o comparecimento dos candidatos do partido à Assembleia Legislativa e à Camara dos Deputados, até o dia 30 do corrente, das 15 às 17 horas. Os candidatos deverão apresentar o seu titulo eleitoral, 2 fotografias 3x4 e os seus dados biograficos.

MOVIMENTO DE GREVE NAS EMPRESAS DE ENERGIA ELETRICA DO RIO E SÃO PAULO

RIO, 28 (ASAPRESS) — Segundo um matutino local, os pelegos do sr. João Goulart e os comunistas, visando organizar uma greve geral contra a decisão do ministro Ribeiro da Costa, estão hoje concentrando suas atenções nas empresas de energia eletrica do Rio e de São Paulo.

Diz o "Correio da Manhã" que tais elementos iniciaram um intenso trabalho de aliciamento dos empregados desse setor, acreditando que poderão deflagrar com êxito uma greve no Rio e em São Paulo. Baseiam tais elementos em que, com a paralização total ou parcial das usinas produtoras e das subestações distribuidoras, conseguiriam a suspensão do serviço de agua, luz e esgotos, acarretando outras suspensões, como a do serviço de bondes, etc.

Por outro lado, salienta o jornal ser dificil a adesão dos referidos operarios ao movimento iniciado pelos agitadores, uma vez que o presidente do seu Sindicato não vem participando das reuniões realizadas pelos dirigentes sindicais.

O elevador despencou do 4.º andar

PORTO ALEGRE, 26 (Asapress) — Grave acidente ocorreu, ontem, com um dos elevadores do Hotel São Luiz, em consequencia de o cabo de aço que o sustentava haver rebentado, justamente quando o mesmo se encontrava no 4.o andar. O acensorista e um dos hospedes ficaram feridos. Trata-se de Custodio da Cunha, de 22 anos, empregado do hotel, e do dr. Salim Bayer, advogado residente em Passo Fundo. O primeiro sofreu ferimentos leves, enquanto que o segundo teve a perna direita fraturada.

OUÇA A VOZ DE CONSCIENCIA E OBEDEÇA AO APELO PARA ECONOMIZAR ELETRICIDADE!

O INIMIGO COMUM

FRANCISCO PATI

O escritor inglês Robert Henriques, de passagem por Paris, foi interpelado por uma reporter acerca da luta entre editores e autores, na Inglaterra:

— Gostaria de ver (respondeu o autor de "Sem armas nem escudo") editores e autores unidos contra um perigo comum: a TV.

Contou, então, a proposito, que existem no seu país, atualmente, seis ou sete milhões de aparelhos receptores. Ninguem mais lê. "A televisão produz uma inercia espiritual terrivel". Para que havemos de ler, se podemos ver e ouvir? Alem de ter publicado varios livros, o coronel Robert Henriques, que possui ascendentes espanhóis, fala nas estações de radio e de TV. Tais atividades, disse, que comprometem o serviço das letras muito mais do que um sitio que comprou no sul da Grã-Bretanha e onde trata de mil carneiros, quinhentos porcos, onde planta cereais e tem de superintender o trabalho de vinte campônios.

Mas não é só isso.

— Quando pessoas que eu não conheço me atracam na rua e me perguntam se eu não sou Robert Henriques, tenho vontade de perguntar-lhes, preliminarmente: o romancista? Não, elas não procuram em mim o romancista. Procuram o outro. Acrescentam: "Eu o ouvi no radio" ou "Eu o vi na televisão".

O filho do escritor, menino de 12 anos de idade, não lê mais nada. Lê de vez em quando umas revistinhas humoristicas. Quanto ao mais, entrega-se de corpo e alma à TV e ao radio.

A respeito do radio tenho experiencia propria. Se não me engano já contei isso em varias oportunidades. Durante três anos e meio tive sob a minha responsabilidade intelectual, na Radio Record, um programa de "comentarios jornalisticos". Era o tempo da guerra. Cumpria-me, três vezes por semana, durante cinco minutos cada vez, trocar idéia com os radiouvintes acerca de problemas de politica internacional. Nunca ninguem me telefonou me elogiando ou me descompondo. Todavia, como eu me ocupava de preferencia dos acontecimentos na Italia, minhas opiniões sobre Mussolini e o fascismo foram frequentemente refutadas por meio de cartas. Poucas, diga-se a verdade.

Um dia, vendo que os meus sapatos precisavam ser substituidos, entrei numa loja da cidade. Pedi o meu numero, experimentei-o, mandei embrulhá-lo, dei nome e endereço. Ao ouvir o meu nome, o empregado abriu-se num sorriso. Tornou-se mais amavel do que nunca. Fez questão de me mostrar outros tipos de calçados. Esqueceu-se dos demais fregueses. De repente, à queima-roupa, saiu-me com esta:

— Não é o senhor que fala no radio? Ouço-o três vezes por semana, religiosamente.

O episodio mais curioso é, porem, o de outro balconista, numa papelaria desta capital, nas proximidades do largo de São Francisco, a quem eu perguntei, de longe, isto é, da porta da rua!

— Quanto custa esta gaveta?

Era uma gaveta para fichas. O balconista veio correndo do fundo da loja e apesar de ser meio dia de um sabado me fez entrar e me mostrou todo o estoque da casa. Amavel, solicito, simpatico, tratava-me pelo nome. Habitualmente casmurro, com cara de poucos amigos, não pude deixar de sorrir ante a cortesia do rapaz. Era, contudo, um sorriso amarelo porque nada é mais constrangedor do que não saber sequer o nome da pessoa que conhece até a nossa vida, onde moramos o que fazemos, quais os nossos habitos.

A saida, pergunta-me o balconista:

— O senhor não tem curiosidade de saber como eu o reconheci?

Encabulei. Fiz com a cabeça um movimento que não significava coisa nenhuma. Tornei a sorrir.

— Pela voz, concluiu o interlocutor. O senhor não fala no radio?

O romancista inglês, Robert Henriques, conclama autores e editores para a luta contra o grande inimigo: a TV. Na minha opinião, entretanto, o caso é outro. Não devemos lutar nem contra a TV nem contra o radio. Devemos, ao contrario conquistá-los. Muito mais interessante e mais util será incorporá-los à literatura do que guerreá-los. Mesmo porque na guerra entre a literatura e as ondas do espaço, o povo estará com estas.

A incorporação tem de ser precedida por um trabalho de mutua adaptação. O radio e a TV terão de adaptar-se à literatura, a literatura terá de adaptar-se à TV e ao radio. O que não devemos permitir é que tão poderosos instrumentos de difusão cultural e propaganda, como o livro, o microfone e a tela, continuem divorciados.

UM SERVIDOR DO "CORREIO PAULISTANO"

ABNER MOURÃO

O ano passado, neste mês de junho, São Paulo celebrava o centenario do nascimento do senador Antonio de Lacerda Franco com o qual, como recordei em artigo então publicado, tive a honra de conviver. Estou a vê-lo no fundo da minha saudade, desempenado, galhardo, impecavelmente posto, o rosto moreno de traços energicos enquadrado por uma curta barba grisalha, com o aspecto vigoroso e decidido de um bandeirante contemporaneo. No esplendido grupo de homens que realizou a Republica e de modo decisivo impulsionou a grandeza de S. Paulo a sua forte personalidade tinha um relevo admiravel. Era um chefe autentico, de que a simples presença se tornava respeitavel. Uma culminancia moral.

Associando-se às comemorações o "Correio Paulistano" colheu impressões de algumas figuras ilustres, com autoridade na nossa vida intelectual e politica, sobre o inesquecivel extinto. E Roberto Moreira assinalou, entre outras coisas, que tinha, com a sua notoria fortaleza de animo, a "vocação do mando".

Este era, de fato, um dos traços da sua personalidade dominadora. Mas como igualmente e antes de ser homem de ação era um homem de fé — acreditava que o funcionamento das instituições republicanas faria a grandeza do Brasil e o levaria a seu verdadeiro destino — comandava com o generoso objetivo de servir. O seu intenso espirito publico, a sua mentalidade esclarecida e construtora, o seu forte querer, a sua atividade incansavel, numa existencia fecunda que durou mais de oitenta anos, deram-lhe iniciativas de vulto em todos os setores da grande vida de São Paulo. Até os empreendimentos de carater esportivo lhe mereceram atenção. Em materia politica basta recordar que, agremiador, por excelencia, de homens, foi longamente, alem dos postos de representação que ocupou, chegando ao Senado Federal, um dos membros da Comissão Diretora do glorioso P. R. P. E assim influiu do modo mais largo, sempre no sentido da ordem, da disciplina, da legalidade, da dignidade das funções publicas, na vida de São Paulo e do Brasil.

Quando, trabalhador antigo do "Correio Paulistano", do Rio me transferi para São Paulo para, pela confiança de Carlos de Campos, ao lado de Flaminio Ferreira e Menotti Del Picchia, tornar-me um dos seus redatores politicos, a velha, porem ainda eficiente Marinoni onde o jornal era impresso tinha o nome de Lacerda Franco. Era um dos melhoramentos por ele introduzido no mais idoso dos jornais paulistas, quando seu diretor.

A propriedade da empresa, já de ponderavel vulto naquele tempo e a qual se associava outro paulista de grande e justo renome, Vitorino Carmilo, principalmente lhe pertencia. Pois foi transmitida ao Partido Republicano, numa significativa doação civica, sem qualquer especie de remuneração. Eram assim os homens de que a ação fez a grandeza de São Paulo.

Tambem foi Lacerda Franco proprietario do "Comercio de São Paulo", que teve a sua epoca de brilho. E quando se tenha presente que foi, alem de diretor de grandes jornais, um dos fundadores da Escola Alvares Penteado, o mais completo e prestigioso estabelecimento de ensino comercial do Brasil, e do Conservatorio Dramatico e Musical avalia-se o muito que fez pela expansão da obra da cultura. E só os labores que dedicou ininterruptamente a instituições como a Santa Casa da capital, de que foi provedor, atestam a benemerencia da sua ação social.

Por quase meio seculo foi um dos diretores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, organização em que a capacidade tecnica e de trabalho dos brasileiros tanto se afirma e se honra e de que exerceu a presidencia. A Junta Comercial, Bancos, industrias poderosas, associações representativas e uteis, por corresponderem às necessidades duma civilização brilhante, jovem e dinamica, como o Automovel Clube, ou a Hipica, contaram com o seu patrocinio e a sua decisiva participação propulsora. Servir, construir sem descanso, tornou-se o sentido da sua vida proveitosissima aos interesses da coletividade. A sua influencia extensissima por toda parte se manifestava em preciosas realizações. Daí a autoridade de que sempre desfrutou na nossa vida publica, cercado da estima e do respeito dos seus concidadãos. Lição e exemplo foi a sua existencia.

E como, apesar das dificuldades e mesquinharias do presente, não creio na decadencia do Brasil, espero que a evolução dos nossos destinos ainda nos suscitará muitas figuras do porte magnifico de Lacerda Franco, servidor devotado do "Correio Paulistano", que agora completa cem anos de existencia. E a crença que então exprimia se torna em mim, dia a dia, mais viva.

Acusações e realidade

LUIZ SILVEIRA MELLO

S. Paulo. — Os adeptos do sr. Janio Quadros, belicoso prefeito paulistano, reclamam e protestam, pela imprensa escrita e irradiada, contra a rejeição, por parte da Camara Municipal, do projeto de abertura de um credito de duzentos milhões de cruzeiros (Cr$ 200.000.000,00!), para pavimentação de ruas, construção de galerias de aguas pluviais e de centenas de obras "programadas". E alegam ainda, sempre em tom dramatico, que contratos já feitos serão rescindidos e que cerca de quatro mil operarios serão dispensados, tudo em consequencia de haver a maioria dos vereadores negado a vultosa verba solicitada.

Os vereadores oposicionistas, que constituem maioria, alegam, por sua vez, que o prefeito ainda não prestou contas satisfatorias de anterior verba que lhe foi concedida, não merecendo ele confiança, tambem, pelo seu procedimento como cidadão, preocupado sempre em subir e em mudar de lugar, sem qualquer coerencia nem escrupulos, entrando ou procurando entrar em conchavos com chefes de greis ou facções de ideologias ou credos politicos diversos e desatendendo ao proprio PDC, legenda sob qual vinha militando há cerca de nove anos. Observam ainda os vereadores, que fazem oposição ao macaqueador da vassora de Eisenhower, a belicosidade dele e de seus adeptos no recinto do Legislativo Municipal, tendo à frente o seu proprio progenitor, com agressões verbais e ações ameaçadoras proprias de valentões sertanejos e que não são consentaneas com os principios de nortearem nem com os foros de uma cidade civilizada como a da Capital paulista.

Não averiguamos o grau de exagero ou de veracidade existente nas alegações dos grupos antagonicos, deante da desarmonia entre o Executivo e o Legislativo, na "cidade que mais cresce no mundo". Observemos apenas que, para o mal, que tanto prejudica a coletividade, ao municipio e ao dinamismo da Paulicéia, não há remedio no primado do regime governamental reinstituido pela Constituição de 1946. A divisão da vontade geral ou soberania do povo em poderes separados, propria do presidencialismo, acarreta mesmo essa desarmonia prejudicial em todos os paises em que é ele praticado, inclusive nos Estados Unidos, como observam Wilson, MacIVER, Willoughby e outros constitucionalistas norte-americanos. Só com o sistema parlamentar, com a possibilidade de dissolução das assembleias legislativas, decretavel pelo juiz que a maioria delas escolheu, ou a substituição do gabinete ou orgão executivo, pela moção de desconfiança das referidas assembleias, onde se acham os diretos representantes do povo, se removem os desentendimentos e desarmonias sempre danosas à coletividade.

Aí estão as acusações e a realidade.

CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

Discurso pronunciado pelo deputado Lima Figueiredo

RIO, 26 ("Correio") — O deputado Lima Figueiredo, pronunciou, ontem, na Camara Federal, o seguinte discurso relativo ao I Centenario de Fundação do "Correio Paulistano": "Sr. presidente, não poderia passar desapercebido, nesta Casa, o transcurso de uma destacada efemeride que, pertencendo a um simples jornal, se entrosa na historia da propria nação.

Refiro-me ao "Correio Paulistano", conceituado e brilhante orgão da imprensa bandeirante, que amanhã completará seu primeiro centenario de fundação. Foram 100 anos de lutas e de glorias em campanhas memoraveis, como as da Abolição da Escravatura e da Proclamação de Republica, alem de outras não menos importantes, quando estavam em jogo os interesses e os ideais paulistas e nacionais.

Não havendo, amanhã, expediente nesta Camara, quero, na sessão de hoje, lembrar o nome do querido jornal, exaltando seus feitos inesqueciveis, em vantagem da cultura e da boa solução dos grandes problemas patrios. Pelos reais serviços prestados à causa publica, merecem constar nos Anais desta Casa do Legislativo, como merecida homenagem, nossos aplausos e as nossas congratulações pela passagem do seu centesimo aniversario, data festiva para todos que apreciam e louvam a imprensa, como um fator poderoso do bem-estar do povo.

Nasceu a 26 de junho de 1854, pela inspiração de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, sendo impresso num prelo de madeira, cuja substituição foi feita, em 1863, por um impressor de aço "Alanvet" — a primeira que se montou em São Paulo. Três anos mais tarde, era esta, na epoca, poderosa maquina movida a vapor, permitindo a tiragem de 700 exemplares, sob a direção segura do Conselheiro Antonio da Silva Prado, em 1882, passou a circular diariamente, sendo o pioneiro desse triunfo nas plagas brasileiras. No ano seguinte, passou à propriedade do glorioso e eterno (aqui dou ao vocabulo um significado todo meu, jamais perecivel) Partido Republicano Paulista, o veneravel P.R. de glorias imarcesciveis, passando as redeas da direção para as mãos habeis da sua ilustre Comissão Diretora, composta de Domingos Carreiro de Morais, Vitorino Gonçalves Carmilo e Manuel Lopes de Oliveira.

Em 1889, outro importante melhoramento impulsionou o progresso do jornal, permitindo-lhe uma tiragem de 1.800 exemplares, mercê de instalação de uma rotativa "Marinoni".

Ao começar, em 1904, seu cincoentenario, mais um salto para a frente foi dado. A tiragem viu-se aumentada para 8.500 exemplares em função do novo maquinario "Koening Bauer", moderno e eletrico. Na ocasião estava na sua direção o senador Lacerda Franco, tio do nosso correligionario e amigo ilustre senador Cesar Lacerda Vergueiro, campeão da politica dos panos quentes, com a qual obtem surpreendentes resultados.

Ao encerrar essa gloriosa centuria de lutas em prol de sagrados ideais, o veterano "Correio Paulistano", encontra-se sob o mesmo lema de liberdade, sem a qual não poderá haver vida digna de ser vivida, sob a direção provecta de dois eminentes jornalistas — João Sampaio e Abner Mourão, dois expoentes da imprensa, cujas excelsas virtudes tão bem se adaptam ao legado honroso do jornal.

Aos dois se junta a competencia de Honorio de Sylos a serviço de principios morais e eticos que integram sua destacada personalidade.

E' sob esse triangulo de sustentação que o "Correio Paulistano" iniciara sua nova caminhada para um novo seculo, repetindo os feitos de todos os seus antigos batalhadores, em cujo rol se destaca a figura exponencial, gloriosa, e invulgar de Carlos de Campos, na luta ingente por um São Paulo melhor dentro do Brasil, por um ideal humano, cada vez maior. (Muito bem; muito bem).

NOTAS E COMENTARIOS

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Afirma o noticiario politico do Rio que o sr. Getulio Vargas deverá passar o governo ao sr. Café Filho, no começo de julho, quando se ausentará por um periodo que variará entre vinte dias a um mês. Muito embora o seu programa de visita à Bolivia e ao Paraguai, se restrinja a uma semana, o presidente, de volta, descançará cerca de quinze dias na sua fazenda de Itu.

O vice-presidente da Republica, tem planos no sentido de valorizar politicamente a sua passagem pelo Catete, a qual pretende assinalar com alguns pronunciamentos e solenidades, a que procurará emprestar relevo. E' um homem de brilhante inteligencia, estudioso das realidades brasileiras e que ainda recentemente, em conferencia proferida na cidade do Salvador, a convite da Associação Comercial da Bahia, proclamava que no Brasil, em materia de gerencia dos negocios publicos, era — e realmente é — preciso mudar de mentalidade. Para uma demonstração pratica em tal sentido decerto, passando pelo Catete, embora rapidamente, alguma coisa tentará.

Assumindo o governo, o sr. Café Filho, torna-se inelegivel para o pleito de 3 de outubro, não disputando assim uma cadeira de deputado, conforme estava inicialmente nos seus planos. Aliás, o vice-presidente, se não renunciar ao posto até 3 de outubro, tornar-se-á inelegivel tambem para o governo do Rio Grande do Norte, seu Estado natal, conforme discriminação das inelegibilidades feita recentemente pelo Tribunal Superior Eleitoral e publicada em boletim.

Dessa maneira, as perspectivas politicas do sr. Café Filho, ficam fixadas: somente poderá concorrer em 1955 à reeleição como vice-presidente ou à eleição como presidente da Republica.

O POLIGLOTA PROCURADO

Nada mais interessante do que certos anuncios de jornais procurando correspondentes em idiomas estrangeiros. Um deles, que lemos há dias, exigia pitorescamente do candidato que conhecesse perfeitamente o inglês, o francês e o alemão. E acenava com uma remuneração relativamente ridicula, pois que a percebe inclusive um terceiro escriturario de repartição publica.

A exigencia, dissemos, é pitoresca, porque um poliglota de tão grande estatura não se amarraria ao cargo de simples correspondente de uma firma, a não ser ganhando largamente. Um homem com tal habilitação constitui uma raridade tão preciosa, que pode dar-se ao luxo de escolher empregos.

Mas o pitoresco do anuncio vai mais longe. Bem pensadas as coisas, existirá, com efeito, esse homem? Existirá uma pessoa que conheça perfeitamente o inglês, o francês e o alemão? Cremos ser dificil encontrar quem saiba, já não diremos três idiomas, mas unicamente o seu. Digamos o português. Entre cem pessoas razoavelmente cultas, cinco, no maximo, conhecerão bem a lingua portuguesa. Exageramos? Absolutamente. Que o digam os revisores, os filologos, os consultores do vernaculo.

Inglês, francês e alemão são linguas dificilimas. A primeira oferece para nós, latinos, incriveis obstaculos de pronuncia. A segunda é gramaticalmente complexa, a não ser que conheçamos razoavelmente o português, e assim possamos compreender melhor certos aspectos sutis do falar gaulês. A terceira é lingua declinativa, totalmente estranha, dificil de ser manejada com decencia pelos proprios alemães.

De modo que o tipo de anuncio de que nos ocupamos é o que há de mais inepto possivel neste mundo. O poliglota procurado não existe, a não ser idealmente.

BACO E NOÉ

Baco não passa, com todo o seu esplendor oriental — veio do fundo fabuloso da India para a Grecia num carro de ouro puxado por panteras em torno do qual dançavam bacantes agitando pampanos e tirsos — de personagem mitologica. Mas o patriarca Noé, inventor do vinho e primeiro borracho conhecido, tem autenticidade historica. E o vinho, que alegra a alma e adoça o coração, segundo o latino Tibullo, pelas suas qualidades energeticas, pelas vitaminas e estimulos que contem, é um benfeitor da humanidade.

Estas observações ocorrem diante do registro de que a Alemanha, que agora tão rapida e poderosa se reabilita, na Europa ocidental, dos desastres e destruições da guerra é tanto um país produtor de cerveja de que tambem há um deus, Gambrinus, de vinho. Fala-se em vinho do Reno e cerveja de Munich, mas nem todo o vinho alemão é vinho do Reno, como nem toda a cerveja alemã é cerveja de Munich. Outras regiões da Alemanha produzem vinho em abundancia. Assim, por exemplo, a bacia do Mosela, nome tambem celebre na vinicultura, na qual existe a vinha mais extensa na Alemanha entre a vila de Berncastel e a aldeia de Zeltinge.

Numa lombada de 300 metros de altitude e 6 quilometros de comprimento colhem-se por ano em media 2 milhões de litros de vinho. E é nesta mesma região, na igreja da aldeia de Ediger, onde se conserva uma estrutura religiosa representando Jesus junto à prensa do vinho. A bacia do Meno, os vales Nahe, do Ruwer, do Lahn, do Ahr e de todos os afluentes do Reno, o vale do Neckar, todo o territorio de Baden e grande parte do Wurrtemberg, o Palatinado e as margens do lago de Constança, são terras de vinho.

Mas os apreciadores proclamam que os vinhos do Reno são os melhores da Alemanha. E como não haviam de se-lo, se nas suas qualidades mais seletas são tambem, por universal aprovação, dos melhores entre os vinhos brancos do mundo? Aliás não se explicaria que fossem os mais caros. Há garrafas de vinho do Reno que não mudam de proprietario por uma soma inferior a centenas de marcos. Mas há tambem garrafas de vinho do Reno, perfeitamente bebivel, que são entregues por preços bem mais accessiveis.

Assim, o vinho do Reno, entre os proprios apreciadores alemães são dos mais procurados.

Há trechos do Brasil, como Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, onde gauchos de origem alemã produzem excelentes vinhos, tipo Reno, menos acidos, quando novos, do que os originais. A viticultura no Brasil já prospera, mas apenas começa. E há regiões, São Paulo entre elas onde o seu desenvolvimento, em breve, poderia contentar o mitologico Baco ou o historico Noé, se um dia voltassem à terra.

Querem o congelamento dos preços

RIO, 26 (Asapress) — No proximo dia 15 de julho, será realizada uma grande concentração de donas de casa, em frente ao Palacio do Catete, quando será entregue ao chefe do governo um memorial-monstro, pedindo providencias imediatas para o congelamento dos preços das utilidades.

Prosseguindo nos preparativos daquela concentração, realizou-se ontem à noite, na A. B. I., uma reunião da Comissão Feminina de Combate à Carestia.

O governador Lucas Nogueira Garcez visitou ontem a cidade de Ibiuna

Calorosa recepção na entrada da cidade — Visita às obras da Santa Casa — Desfile

Viajando por estrada de rodagem esteve ontem à tarde em visita a cidade de Ibiuna o governador do Estado, que se fazia acompanhar de seu ajudante de ordens, capitão Nilso de Avelar e dr. Aldo Grandinetti.

A chegada, na entrada da cidade, foi o chefe do governo recebido pelo sr. Alcino Bueno de Assis, sub-chefe da Casa Militar, prefeito Acyr Bandeira, prefeitos das cidades vizinhas de Sorocaba, Piedade, etc etc..

Caminhando a pé pela rua principal da cidade, em companhia da comitiva, foi o prof. Lucas Nogueira Garcez calorosamente ovacionado pela boa gente de Ibiuna.

Em seguida, dirigiram-se todos para o palanque armado em praça publica, tendo na ocasião o prefeito saudado o governador do Estado, seguindo-se-lhe com a palavra o sr. Joaquim Ignacio Rodrigues Junior e Alcino Bueno de Assis e por ultimo a menina Maria Angelica, de 10 anos de idade e 4.a serie do grupo escolar local, que, em improviso magnifico que calou no coração do chefe do governo, — respondeu-lhe: Este, é o mais belo discurso que ouvi em Ibiuna.

Por fim, dirigiu-se ao povo da cidade o prof. Lucas Nogueira Garcez, concitando o povo de Ibiuna a cerrar fileiras junto com o governo, tendo sido bastante aplaudido ao final.

Logo após desfilaram os escolares locais, e grande numero de veiculos motorizados da lavoura local.

Em cerimonia final, o governador Lucas Nogueira Garcez, procedeu à inauguração do Posto de Puericultura local, que funciona em anexo ao Posto de Saude do Estado, onde foi saudado pelo medico-chefe local

Ao despedir-se do povo daquela cidade, passou ainda o chefe do governo pelas instalações da Santa Casa (em fase final de construção), a quem cedeu de sua bolsa particular um donativo de 30 mil cruzeiros.

Uma onda de frio invade o continente

RIO, 26 (Asapress) — O sr. Francisco de Sousa, diretor do Serviço de Meteorologia, confirmou o aparecimento de uma onda de frio no sudoeste do continente, com centro ainda localizado sobre o Oceano Pacifico. Acrescentou que o serviço não dispõe ainda de informações do ponto no referido oceano, não podendo, por isso, determinar a intensidade dessa onda nem prever se a onda de frio resultante alcançará o Brasil. Pela carta sinoptica elaborada com observações das 12 horas (Greenwich) o serviço sabe apenas que houve o abaixamento da temperatura em todo o territorio chileno e parte do sudoeste da Argentina.

Se as condições meteorologicas se mantiverem normais dentro das 48 horas, será possivel um prognostico mais seguro sobre as modificações no circulatorio ao sul do nosso continente, de modo a atingi-lo ou não a onda de frio.

Condecorado o jornalista Costa Rego

RIO, 26 (Asapress) — O almirante Renato Guilhobel, ministro da Marinha, condecorou ontem o jornalista Costa Rego, redator chefe do "Correio da Manhã", com as insignias do grau de comendador da "Ordem do Merito Naval".

A cerimonia foi realizada no Hospital do Servidor do Estado, onde está hospitalizado o conhecido jornalista.

Solicitado com urgencia o levantamento dos estoques de açucar de todo o país

Severa fiscalização para impedir o desvio do produto

RIO, 26 (Asapress) — O presidente da COFAP determinou que se proceda com urgencia à pesquisa e o levantamento do estoque de açucar existente na cidade e no resto do país para fins de controle da mercadoria e sobretudo obstar a sonegação e especulação consequente. Simultaneamente, determinou o Departamento de Fiscalização a mais absoluta vigilancia nas barreiras limitrofes do Distrito Federal, a fim de impedir qualquer desvio do açucar, mercadoria que somente pode ser transportada para os Estados, mediante guia de liberação expedida por orgãos competentes.

COM O MINISTRO OS USINEIROS PAULISTAS

RIO, 26 (Asapress) — Esteve ontem no Ministerio da Agricultura uma comissão e usineiros paulistas, para apresentar ao ministro interino um relatorio sobre a situação da produção açucareira de São Paulo.

O ministro Osvaldo Aranha declarou aos usineiros paulistas que seu pensamento sobre a produção de açucar no país é de assegurar a estabilidade da referida industria, conciliando tambem os interesses de São Paulo com os dos Estados produtores do Nordeste.

Os usineiros paulistas sustentaram que a produção açucareira em São Paulo tem evitado que o país tenha que importar o referido alimento, ou que ele venha a faltar entre nós.

A comissão de usineiros paulistas tinha à frente o sr. Renato Costa Lima, secretario da Agricultura do Estado de São Paulo.

A CRISE POLITICA DE 1930

HERMES LIMA

LOGO depois do meu concurso para cadeira de Direito Constitucional na Faculdade do Largo de São Francisco, em 1926, ingressei no corpo de redatores do "Correio Paulistano", onde permaneci até a revolução de 1930. Era então diretor o dr. Flaminio Ferreira, a quem depois sucederia Abner Mourão. A familia do "Correio" compreendia uma equipe de profissionais e intelectuais de primeira ordem. Legalista em politica, conservador em materia social, o "Correio" tinha posição de vanguarda em materia de arte e literatura.

Foi de dentro dessa trincheira jornalistica que assisti o desenrolar do processo cujo desfecho culminou na Aliança Liberal.

Esta foi um movimento de exclusiva natureza politica, em cujo estuario desaguaram as correntes que se vinham levantando contra a corrupção eleitoral e a consequente falta de autenticidade da representação politica.

Se separarmos um a um os fios de que se teceu a Aliança Liberal, sem duvida identificariamos entre suas fibras algumas de mau carater como a rivalidade e o egoismo pessoal de figuras politicas da época, a presença de interesses regionais demagogicamente exasperados. Duvida, porem, não pode haver que a insatisfação contra os costumes politicos, insatisfação mobilizada desde a campanha civilista de Rui Barbosa, tambem entrava na trama "do espirito revolucionario". E este era seu elemento nobre.

São Paulo dos ultimos anos da decada de 1920-1930 experimentou enorme surto de prosperidade. Pelo café pagava-se alto preço, o desenvolvimento industrial marchava em ritmo acelerado.

O pensamento legalista inspirador da politica oficial de São Paulo assentava, pois, suas bases na realidade de uma situação economicamente brilhante. O Estado bandeirante possuia, além disto, viva tradição de governos realizadores e honestos. Dispunha ainda São Paulo de um senso de organização do trabalho como não se deparava outro no país. Esse senso colocava a maquina administrativa em contato muito estreito com os problemas e as necessidades da produção.

Dessas condições originava-se um pensamento politico organizador, cuja linha de ação pode ser acompanhada através dos governos que, sob a egide do Partido Republicano, dirigiram São Paulo até 1930 e através do fecundo labor de informar, debater e esclarecer, exercido pelo orgão do Partido, o "Correio Paulistano".

Melhor do que em qualquer outro Estado da Federação observava-se em São Paulo, na administração publica, verdadeira preocupação de organizar e uma capacidade de fazer através dos quais a politica, muito embora suas falhas, atendia os interesses do desenvolvimento bandeirante. Quem conheceu a maquina administrativa de São Paulo daquela época, sua eficiencia, sua capacidade de iniciativas, não negará a procedencia do que afirmo.

A inautenticidade, do ponto de vista eleitoral, do poder publico em São Paulo não oferecia aspectos que apresentava em outros Estados. Havia fraude nas eleições, havia ata falsa, havia bico de pena. Porem, essa fraude não atingia a medula do governo, não alijava o governo como instrumento de um pensamento organizador progressista das forças economicas e sociais.

Dir-se-ia que o dinamismo, as realidades e as exigencias organizatorias do trabalho produtivo paulista corrigiam, até certo ponto pelo menos, as manipulações da maquina politica. Esta não se movia apenas em função de interesses personalistas ou de grupo ou em função de meras cumplicidades na exploração do poder. O poder era compelido a pensar em termos de produção, em termos de organização, em termos de previsão para responder as exigencias de uma economia em expansão desde as ultimas duas decadas da Monarquia. O Poder politico em São Paulo funcionava, desde há muito, numa ambiencia de conteudo material e social mais denso que em qualquer outra parte do país.

Em 1929, inicia-se a crise do café, da qual surgiria a oportunidade para que a crise politica, vinda de longe, crise de confiança na autenticidade do governo representativo, desfechasse no levante da Aliança Liberal.

Havia, sem duvida, o que mudar no país. Foi pena que o Partido Republicano não houvesse liderado a mudança. Durante quarenta anos, o Partido Republicano compreendeu e orientou o desenvolvimento de São Paulo. Historicamente, porem, o velho P. R. P. não se preparou para atender, a tempo e hora, as reivindicações de ordem politica e psicologica que o sentimento de insatisfação, crescente ante os defeitos viciadores do governo representativo, espalhava pelos quatro cantos do Brasil.

E' muito possivel que, se a Revolução não houvesse deflagrado logo depois da crise do café, o Partido Republicano, refeito do choque, pudesse tomar em suas mãos a liderança das reformas que no famoso binomio de — representação e justiça — se encarnavam.

Para o país os beneficios dessa liderança teriam sido incalculaveis. Porque em São Paulo estava a melhor tradição governamental do país, sua mais rica experiencia de organizar e fazer na administração publica, o sentido mais realista de nossos problemas de base.

De repente, o país viu-se privado na liderança da vida nacional da presença de São Paulo, do saber de experiencias feito de São Paulo. E a historia recente, historia que continua a ser escrita e comentada nas paginas do "Correio Paulistano", vai mandando pela causa da unidade e do progresso nacional, com o fervor e a dignidade que são o padrão do jornalismo continental.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS — Como parte integrante das festividades programadas para comemorar a significativa data do transcurso do centenario do "CORREIO PAULISTANO", foi celebrada ontem, às 10 horas, na Catedral Metropolitana, missa votiva em ação de graças pelo primeiro seculo de existencia do tradicional orgão da imprensa brasileira. A cerimonia religiosa foi oficiada por S. Excia. Revma. o Cardeal Arcebispo de São Paulo, d. Carlos Carmello de Vasconcelos Mota, revestindo-se de grande brilhantismo, com a pompa de que se cercam os rituais catolicos nos quais tomam parte os altos dignitarios da Igreja. Concluido o oficio religioso, o Revmo. Cardeal Mota teve ocasião de proferir palavras de profundo valor civico, moral e religioso, traçando um paralelo entre as altas finalidades da Igreja e da imprensa livre, de cuja existencia dependem o respeito à dignidade humana. Sua Eminencia apoiou a sua admiravel oração na tése de que a imprensa, como a Igreja, tem de realizar obra de educação. Suas ultimas palavras foram um eloquente elogio à trajetoria do "CORREIO PAULISTANO", na sua importante missão de sempre bem orientar a opinião brasileira, em sua linha de conduta, pautada dentro dos sadios principios da moral cristã, sempre se enquadrando na verdade e nos ditames da Justiça. O ato religioso contou com a presença do sr. Governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, e exma. sra., dna. Maria Carmelita Leme de Oliveira Garcez, e de varias outras altas autoridades, representativas do Executivo, Judiciario e Legislativo, alem de pessoas de destaque no nosso mundo social, economico e intelectual. Após a missa em ação de graças, assistida ainda por delegações representativas do Colegio Santa Inês, Colegio Coração de Jesus, Escola Normal Livre "São Vicente de Paulo", Colegio Santa Doroteia e Externato São José, fizeram-se ouvir duas corporações musicais, pertencentes à 2.a Região Militar e Guarda Civil de São Paulo.

As fotos, da cerimonia, apresentam: ao alto, o ilustre principe da Igreja, quando terminava o Oficio religioso; depois, aspectos dos fieis presentes e parte da multidão estacionada defronte ao magnifico templo catolico; à direita, ao alto, finalmente, dom Carlos Carmelo, proferindo sua famosa oração.

Segurança
Qualidade
Garantia
HERCULES
Ind. de EQUIPAMENTOS e CALDEIRAS "HERCULES" S/A
Rua Canindé, 930 - Fone 9-5588 - Cx. Postal 10604
End. Telegrafico "HERCAL" - S. Paulo
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

O candidato atropelou o competidor

OURO PRETO, 26 (Asapress) — Segunda-feira p. p. na cidade de Guaraciaba, o sr. Antonio Alves Vilela, candidato à prefeitura municipal, atropelou com o "jeep" que dirigia o sr. José Alfredo Pinto, tambem candidato à prefeitura daquela localidade, ocasião em que o mesmo transitava sobre uma ponte, ocasionando-lhe fratura da bacia e de varios ossos. O fato vem despertando muitos comentarios, havendo varias versões a respeito do acidente.

O sr. Antonio Alves Vilela declarou à policia que naquela ocasião havia sido alvo de um tiroteio, tendo um dos disparos atingido um dos pneus traseiros do veiculo que dirigia. Perdendo o controle da direção, colheu o sr. José Alfredo Pinto, seu competidor ao proximo pleito eleitoral à prefeitura municipal como candidato do P. R. Entretanto, como a vitima não teve ocasião de prestar qualquer declaração sobre o acontecido às autoridades, por se encontrar em estado desesperador, os comentarios circulam em toda a cidade, desfavoraveis ao sr. Antonio Alves Vilela.

POLICIANDO DAS NUVENS

HAIA, junho (S.H.I.) — O primeiro policia aviador da Força Policial holandesa, o detetive H. Verdellen, de 35 anos, iniciou suas funções, levantando vôo do aeroporto de Schiphol, num avião de dois lugares, do qual dirige o trafego rodoviario, sobrevoando as estradas.

O avião está equipado com radio-telefone, pelo qual o detetive pode se comunicar com os postos policiais e carros e embarcações de patrulhas.

Motorista elogiado

Comunicam-nos:

"Foi entregue pelo motorista Antonio Gambini, condutor do automovel de placa 10-55-26, com ponto de estacionamento situado à praça Clovis Bevilacqua, um Cheque sob n.o 233.130 do Banco Nacional de Minas Gerais S. A. ,no valor de Cr$ 20.000,00, emitido pela firma Saturn S. A., Acumuladores Eletricos, a favor de Novasco Construtora e Imobiliaria Ltda., chequè esse que já foi entregue à firma interessada, mediante prova e recibo.

Considerando o gesto do motorista, foi anotado em o seu prontuario o elogio a que faz jús, de acordo com o artigo 201 - letra "e" do Regulamento Geral de Transito".

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE OBRAS PRIMAS DA MUSICA — Quarta-feira proxima, às 20 hs. será dada a penultima aula do Curso Obras Primas da Musica ao Alcance de Todos, organizado pelo Departamento Cultural da Associação Cristã de Moços. Serão apresentados os compositores G. F. Handel e Anton Bruckner.

CURSO POST-GRADUADO DE SOCIOLOGIA E POLITICA — Estão abertas as matriculas para o curso Post-Graduado de Sociologia e Antropologia (2.o Periodo Letivo) da Escola de Sociologia e Politica de São Paulo.

CURSO INTENSIVO DE LINGUA ITALIANA — Inicia-se no dia 2 de julho vindouro, na sede do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, à rua 7 de Abril, 230, 5.o andar, mais um Curso Intensivo de Lingua Italiana. As matriculas podem ser feitas a partir das 14 horas.

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA — Em prosseguimento ao II Curso de Literatura Brasileira, dedicado ao estudo do romance, promovido pela Associação Brasileira de Escritores, Secção de São Paulo, será dada amanhã a sexta aula, no auditorio da Biblioteca Municipal, às 19,30 horas. Falará o escritor Rossini Camargo Guarnieri sobre 'Machado de Assis'.

FACULDADE DE MEDICINA — Com a prova didatica, realizada no dia 25, terminou o concurso para docencia-livre de Farmacologia, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A Comissão Julgadora habilitou, unanimemente, o unico candidato inscrito, dr. José Papaterra Limongi.

DOCENCIA-LIVRE DE FISIOLOGIA — Terão inicio amanhã, os trabalhos do concurso para docencia-livre de Fisiologia, no qual se acha inscrito o dr. Alberto Carvalho a Silva, candidato unico.

A Comissão Julgadora está assim constituida: presidente prof. Franklin de Moura Campos; prof. Charles Edward Corbett; prof. Henrique Tastaldi; prof. José de Fattis Tabarelli Netto e prof. Domostenes Orsini.

FACULDADE DE DIREITO — Chamada para as provas parciais, para amanhã:

Curso Diurno

Primeiro ano:

Teoria Geral do Estado — às 9 horas — Sala Frederico Steidel. — Prova escrita, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

Segundo ano:

Direito Civil — dr. Alvino Lima — Sala Alcantada Machado — 3.a turma de ns. 219 a 316 — às 9 horas. — 4.a turma de ns. 317 a 416 — às 10 horas.

Ciencia das Finanças — às 9 horas — Sala Amancio de Carvalho. — Prova escrita, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

Direito Constitucional — Dia 30 às 9 horas. — Prova escrita, 2.a chamada.

Direito Comercial — Dia 30, às 14 horas. — Prova escrita, segunda chamada.

Terceiro ano:

Direito Penal — dr. Basileu Garcia. — Sala Brasilio Machado. — 1.a turma de nc. 1 a 95 — às 8 horas. — 2.a turma e ns. 96 a 222 — às 9 horas. — 3.a turma de ns. 223 a 374 — às 10 horas.

Legislação Social — Sala Barão de Ramalho. — Prova escrita, segunda e ultima chamada para todos os que requereram: às 10 horas — De Abdala Abuchacra e Dimas Pimentel; às 11 horas. — De Dinalda Gonçalves Barbosa a José Carlos Teixeira de Camargo.

Quarto ano:

Direito Internacional Publico — Sala Dutra Rodrigues — 3.a turma de ns. 134 a 220 — às 14 horas. — 4.a turma de ns. 221 a 321 — às 15 horas.

Direito Penal — dr. Noé Azevedo — às 15 horas — Sala Alcantara Machado. — Prova escrita, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

Direito Comercial — Dia 30, às 9 horas. — Prova escrita, segunda chamada.

Quinto ano:

Direito Internacional Privado — Sala Arouche Rondon — 1.a turma de ns. 1 a 88 — às 9 horas. — 2.a turma de ns. 89 a 176 — às 10 horas. — 3.a turma de ns. 177 a 267 — às 11 horas.

Filosofia do Direito — Dia 30 às 14 horas. — Prova escrita, 2.a chamada.

Curso Noturno

Primeiro ano:

Teoria Geral do Estado — às 20 horas. — Sala Frederico Steidel — Prova escrita, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

Direito Romano — Dia 30, às 19 horas — Prova escrita, segunda chamada.

Segundo ano:

Direito Civil — dr. Alvino Lima — Sala Alcantara Machado. — 1.a turma de ns. 1 a 106 — às 20 horas. — 2.a turma de ns. 107 a 227 — às 21 horas.

Ciencia das Finanças — às 19 horas — Sala Amancio de Carvalho — Prova escrita, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

Direito Comercial — Dia 30, às 18 horas — Prova escrita, segunda chamada.

Direito Constitucional — Dia 30, às 20 horas — Prova escrita, 2.a chamada.

Terceiro ano:

Dirito Penal — dr. Basileu Garcia — Sala Basilio Machado. — 1.a turma de ns. 1 a 108 — às 20 horas. — 2.a turma de ns. 109 a 266 — às 21 horas.

Legislação Social — Sala Barão de Ramalho. — Prova escrita, segunda e ultima chamada para todos os que requereram: às 20 horas — De Ademar Mendes Campos a Diogenes Guilherme; às 21 horas — De Djalma e Oliveira Moreira a Jorge Ribeiro.

Direito Comercial — Dia 30, às 19 horas. — Prova escrita, 2.a chamada.

Quarto ano:

Direito Judiciario Civil — Sala Dutra Rodrigues. — Prova escrita, segunda chamada para todos os que requereram: às 20 horas.

Direito Comercial — Dia 30, às 20 horas. — Prova escrita, 2.a chamada.

Quinto ano:

Direito Internacional Privado — Sala Arouche Rondon — 1.a turma de ns. 1 a 77 — às 19 horas. — 2.a turma de ns. 78 a 154 — às 20 horas. — 3.a turma de ns. 155 a 232 — às 21 horas.

Filosofia do Direito — Dia 30, às 19 horas — Prova escrita, 2.a chamada.

APOIO DOS INDUSTRIAIS PAULISTAS AO I CONGRESSO DA PADROEIRA DO BRASIL

Visita do bispo auxiliar de São Paulo à FIESP-CIESP — Convidado o sr. Antonio Devisate para integrar a "Comissão dos Cem"

Na ultima reunião das diretorias da FIESP-CIESP, o sr. Antonio Devisate, presidente das entidades, suspendeu a sessão, à certa altura, a fim de anunciar ao plenario que se encontrava na casa D. Paulo Rolim Loureiro, bispo Auxiliar de S. Paulo, e que s. excia. revma. com esse gesto, atendia, ao convite que lhe fôra dirigido pelas duas entidades maximas da industria em São Paulo. A seguir, pelo sr. presidente da FIESP-CIESP, foi nomeada uma comissão constituida dos srs. Oscar Augusto de Camargo, Manuel Garcia Filho e Raphael Noschese para introduzir o ilustre prelado no recinto. Saudado à sua chegada por uma salva de palmas, D. Paulo Rolim Loureiro ocupou lugar à mesa, ao lado do presidente, fazendo-se acompanhar dos membros de sua comitiva.

Depois de anunciar ao plenario a satisfação com que a direção da mesa recebia a visita do Bispo Auxiliar de São Paulo, o sr. Antonio Devisate, concedeu a palavra a D. Paulo Rolim Loureiro que, de inicio, disse que sua visita era em atenção a um convite da FIESP-CIESP. Ele, porem, o orador, nessa oportunidade, queria tambem fazer um convite. Tratava-se do Congresso da Padroeira do Brasil, a realizar-se de 3 ou 4 a 8 de setembro proximo, para o qual solicitava a colaboração e o comparecimento de todos os industriais paulistas. Essa manifestação de fé, que terá lugar em nossa capital, na historica colina do Ipiranga, berço de nossa independencia, será tambem de alto significado civico, de vez que não se pode no Brasil separar suas tradições historicas das religiosas. Tanto assim era — acrescentou — que o primeiro ato publico realizado na Terra de Santa Cruz foi a celebração da missa. Em 1640 D. João IV, Rei de Portugal, consagrou o Brasil à Nossa Senhora. Essa consagração foi posteriormente ratificada por D. Pedro I. Hoje o sentimento religioso, a devoção pela Imaculada está de tal modo enraigada no espirito do brasileiro que é impossivel imaginar-se não ser a quase totalidade da população devota da Virgem Maria.

"COMISSÃO DOS CEM"

Na mesma ocasião, D. Paulo Rolim Loureiro passou às mãos do sr. Antonio Devisate um oficio convidando o presidente da FIESP-CIESP a fazer parte da "Comissão dos Cem". Recebendo o convite o sr. Antonio Devisate agradeceu em breves palavras. Seguiu-se com a palavra o sr. Jair Ribeiro da Silva que, na qualidade de membro da Comissão Central do Congresso da Padroeira do Brasil, pronunciou breve discurso esclarecendo alguns pontos do programada manifestação de fé a ser realizada em setembro proximo em nossa capital. Disse o orador que a data da realização do Congresso era o centenario do dogma da Imaculada e cincoentenario da coroação da Padroeira do Brasil.

APOIO DA FIESP-CIESP

Em nome dos diretores da FIESP-CIESP, o professor Luiz Antonio da Gama e Silva usou da palavra para declarar ao ilustre prelado que se encontrava no recinto que podia ele estar certo do apoio dos industriais paulistas ao Congresso que seria uma admiravel manifestação de fé e civismo. Finalizando suas palavras, disse o orador, dirigindo-se a D. Paulo Rolim Loureiro: "Sua solicitação encontrou o maior e melhor acolhimento em nosso meio".

Após essas palavras, que foram coroadas de prolongadas palmas, e antes que se retirasse do recinto o Bispo Auxiliar de São Paulo, o sr. Antonio Devisate, na qualidade de presidente da FIESP-CIESP, pronunciou breve oração, ressaltando:

— "Recebo o convite, de v. excia. revma. com grande honra. Tudo farei para que a industria possa corresponder a essa solicitação".

A seguir, retirando-se D. Paulo Rolim Loureiro, teve prosseguimento a reunião das diretorias da Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo.

Homenagens do comercio do Braz ao IV Centenario

Realizam-se amanhã, às 17 horas, na Avenida Rangel Pestana, esquina da rua Figueira, varias homenagens ao IV Centenario de São Paulo, promovidas pela Campanha Coletiva dos Comerciantes do Braz e a Hegui Publicidade S. A. Será inagurada a ornamentação especial que os comerciantes do Braz fizeram executar nas Avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia.

Novas instalações do Instituto de Pesca Maritima

Serão inauguradas hoje, às 10 horas, em Santos, as novas instalações do Instituto de Pesca Maritima, da Secretaria da Agricultura, localizado na Ponta da Praia.

Ao ato deverão comparecer os srs. Governador Lucas Nogueira Garcez, Renato Costa Lima, secretario da Agricultura, Nilo Amaral, secretario da Viação, e outras altas autoridades.

Consulado da Siria — São Paulo

Comunica-nos o consulado da Siria em São Paulo que transferiu a sede de sua chancelaria para a rua Boa Vista, 162, 5.o andar, sala 501-A (Edificio Banco Cruzeiro do Sul), e a residencia do consul para a rua Maria Paula, 161, 18.o andar.

Telefone da chancelaria: 36-4351, e endereço telegrafico: Syrcol.

Orquesra de gaitas no Ibirapuera

Como parte das comemorações de carater popular promovidas pela Comissão do IV Centenario, vêm sendo apresentados no Parque Ibirapuéra, aos sabados e domingos, "shows" e concertos a cargo das mais famosas bandas de musica da capital. Centenas de paulistanos procuram naqueles dias o local escolhido para centro dos festejos do quadrigentesimo aniversario da cidade, para assistir aos espetaculos, coroando assim com o maior êxito a iniciativa da autarquia.

Essa série de audições prosseguirá hoje (27), a partir das 16 horas, no palanque armado entre os Palacios das Nações e dos Estados, com uma apresentação de Nelson e sua Orquestra de Gaitas, executando um programa de musicas populares.

Discuta depois. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise!

1554 IV Centenário de São Paulo 1954

Consagração Pública

Diploma

Pelo Mérito de

José Cyrillo

conquistado na "Consulta à Opinião Pública" promovida por ocasião do IV Centenario da Fundação da Cidade de São Paulo, pela Sociedade Informativa da Imprensa Interamericana Ltda., e divulgada através do Diario da Noite, A Gazeta, A Gazeta Esportiva e Televisão Tupi-Difusora, que o consagrou em primeiro lugar entre os tabeliães

outorga-se o presente Diploma a

José Cyrillo

São Paulo, 25 de Janeiro de 1954

CAIUBY, IAZZETE E CIA. LTDA.

Comunicam-nos os srs. Osvaldo Caiuby e José Iazzetti terem organizado a firma supra, que desenvolverá o ramo de publicidade. Essa nova agencia, que se acha devidamente registrada na Junta Comercial e no Sindicato das Agencias de Publicidade Comercial de São Paulo, tem os seus escritorios à rua Benjamim Constant, 42, 1.o andar, fone 35-6826.

"O TEMPO"

Transcorre hoje uma data sobremodo clara à imprensa paulista: o 5.o aniversario de fundação d' "O Tempo". Sendo o mais novo entre os matutinos da capital, o jornal de Sylvio Pereira conseguiu, mercê de sua linha de sobriedade e inteligencia, prestigio invulgar na nossa imprensa.

BOLETIM METEOROLOGICO

26-6-954	TEMPER. max.	TEMPER. min.	Chuva em m/m.
LITORAL			
Itanhaem	21	14	0.0
Santos	23	17	0.0
PLANALTO			
A. Branca	16	15	0.0
Faculdade de Higiene	22	14	0.0
Horto Florestal	23	14	1.0
Observatorio	23	15	0.1
Avaré	20	—	0.1
Bebedouro	—	15	0.0
Campinas	25	13	0.0
Colina	29	9	0.0
Limeira	23	13	0.0
S. Carlos	25	16	0.0
Tatui	25	12	0.0
OESTE			
Baurú	26	—	0.0
Catanduva	30	—	9.0
Lins	—	15	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Em geral bom, com nebulosidade. Nevoeiro.

TEMPERATURA — Estavel.

VENTOS — Variaveis, moderados.

(Maxima, 22.3 — Minima, 9.7)

VIDA SOCIAL

O CENTENARIO

Acontece muitas vezes na vida um incidente assim: alguem fala da idade de outra pessoa e à revelação, indiscreta ou involuntaria, todos os demais exclamam em côro — "Não é possivel! parece muito mais moço!" Ou, então, se verifica o contrario: — "Só isso? Incrivel! E parece tão velho!" Os anos passam para muitos sem deixar vestigios, quase despercebidos no caminhar vertiginoso do tempo; para outros, porem, atuam de maneira implacavel. O caso do "Correio", que ontem completou o seu primeiro seculo de existencia, está, sem duvida, enquadrado no primeiro exemplo: mantem-se, apesar dos vinte lustros vividos, sempre moço e vibrante, com o espirito alevantado e o entusiasmo peculiar à juventude, cumprindo brilhantemente um programa de luta em defesa das nossas tradições de cultura e de democracia, como sentinela vigilante do ideal republicano do Brasil. Cem anos não acusados na fisionomia do jornal nem no seu modo de pensar, que permanece imperturbavel e lucido, dentro da linha de conduta que lhe foi traçada, desde o seu primeiro numero, pela pena de Azevedo Marques. Apesar das dificuldades que teve de enfrentar no decurso desse primeiro seculo de vida, das alterações registradas no ambiente politico do país e que poderiam desviá-lo do verdadeiro rumo, como se verificou com outros jornais em fases tormentosas da historia republicana, o centenario "Correio", serena e impavidamente, guarda a mesma posição e conserva o mesmo animo dos primeiros anos de luta, a mesma confiança no futuro e a mesma fidelidade ao passado, sempre jovem e atual, o que vale dizer, dentro do clima de modernidade de São Paulo, para bem servir aos seus leitores e clientes. Acompanhando o progresso da terra bandeirante, ocupando uma posição honrosa no quadro da imprensa do Brasil, o "velho" "Correio" é parte integrante da vida de Piratininga, a ela vinculado por indestrutiveis laços. E é porisso que a sua data centenaria enche de jubilo a todos os paulistas e tem um significado especial neste ano que, por gloriosa coincidencia, é tambem o do quarto centenario da grande metropole sonhada por Nobrega e Anchieta na aurora da vida brasileira. Como São Paulo, de fisionomia e alma perenemente jovens, o decano dos jornais paulistanos "não parece ter a idade que tem". Mas sabe, com distinção e elegancia, tirar proveito da experiencia conferida por um seculo de esforços e sacrificios, para falar com autoridade quando assim o exigem a dignidade e os interesses de nossa terra. — RIB.

ANIVERSARIOS

Transcorreu ontem o aniversario natalicio do sr. Raul Bento Pavão, diretor-gerente da Empresa de Transportes "A Lusitana" desta capital. O aniversariante foi muito cumprimentado.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Judite, filha do sr. Ari de Sousa e da sra. Alice de Sousa;

a menina Neide, filha do sr. Nicola Pugliesi e da sra. Lola Araujo;

o menino Antonio Eduardo, filho do sr. João Serrano e da sra. Dirce Serrano;

o menino Marco Antonio, filho do sr. Antonio Vicentin e da sra. Carmelita Furnari Vicentin;

a srta. Dinah Megiato, filha do sr. Antonio Megiato e da sra. Luiza Megiato Kammer;

a srta. Helena Nascimento Nelson, filha do sr João Oscar Nelson e da sra. Albertina Nascimento Nelson;

a srta. Maria Aparecida, filha do sr. João Vicenzoto e da sra. Maria Vicenzoto;

a srta Clara, filha do sr. Jacob Rosenblat e da sra. Lucia Rosemblat;

a srta. Odete filha do sr. Carmo Rizzo e da sra. Flora Rizzo;

a sra. Nair Frare Prochno, esposa do sr. Joaquim Camargo Prochno, funcionario do Banco do Brasil em Ponta Grossa;

a sra. Lazara de Oliveira Gama, esposa do sr. João Gama, residente em Itatiba;

a sra. Maria de Medeiros, esposa do dr. Potiguar de Medeiros;

o sr. Antonio Sousa Lagos;

o sr. Bernardino de Siqueira Cintra.

* * *

Fazem anos amanhã:

a menina Maria Gabriela, filha do dr. Roberto de Carvalho e Silva e da sra. Ieda Moreno de Carvalho e Silva;

as meninas Maria Luiza e Maria Aparecida, filhas do sr. Adolfo Castelo Branco e da sra. Maria Iahan Castelo Branco;

a menina Sueli Elaine, filha do sr. Modesto Setari e da sra. Clelia Setari;

a menina Marianita, filha do sr. Miguel Leite Ribeiro e da sra. Vera Leite Ribeiro;

a menina Ana Maria, filha do sr. Ernesto Rafani e da sra. Antonieta Rafani;

o menino Euvaldo, filho do sr. João Barbosa da Silva e da sra. Zilda Dantas Barbosa;

o menino Antonio Camilo, filho do sr. Ernesto Ponfilio e da sra. Maria Augusta Ponfilio;

o menino Claudio, filho do sr. Humberto Felice e da sra. Aureliana Felice;

a srta. Maria Alice, filha do sr. Romeu Lugliu e da sra. Antonieta Lugliu;

o prof. Helio de Sousa;
o sr. Orlando de Barros;
o sr. Walter Antonio;
o dr. Raul Barbosa de Castro;
o sr. Luiz Sarabulo;
o sr. José Leão Ferreira Mulatinho;
o sr. Domingos Landi.

NUPCIAS

ENLACE BARRETO-MATTAR

Realiza-se amanhã, às 11 horas, na igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Miguel Antonio, filho do sr. Nicolau Mattar e da sra. Fulamina Zarur Mattar, com a srta. Zeila, filha da sra. Aida Tomassini Barreto.

BATIZADOS

No dia 20 do corrente, na Igreja de N. Sra. da Gloria, no Rio de Janeiro, foi levada à pia batismal a menina Sheila Maria, que naquela data completava o seu primeiro aniversario, filha da sra. Erotides Santana Teixeira e do sr. Assis Teixeira. Foram padrinhos a sra. Maria Odete Santana e o sr. Elisiario Augusto.

BODAS DE PRATA

Festejarão dia 29 suas bodas de prata o casal Mariolisa e Euclides Camargo. Em ação de graças será rezada missa na igreja de São Rafael.

BODAS DE OURO

Festejou ontem as suas bodas de ouro o casal Rafael Tognotti-Ernestina Taccolla Tognotti, tendo sido celebrada, na igreja de Santa Ifigenia, missa em ação de graças.

FESTAS JUNINAS

NO CENTRO COLEGIAL "MARIA JOSÉ"

Prometem revestir-se de invulgar animação os festejos juninos a serem realizados pelo Centro Colegial "Maria José", amanhã, na sede de campo do São Paulo Futebol Club, à rua Padre Vieira, no Canindé. Os promotores das tradicionais comemorações já tomaram as providencias para transformar a praça de esportes num verdadeiro arraial caipira.

BAILE DE SÃO PEDRO

O Tenis Clube Paulista oferecerá aos seus associados e familias, em sua séde social, à rua Gualachos, 285, amanhã, das 22 às 4 horas, a sua festa junina de São Pedro. Traje caipira.

NO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

Promovido pelo Esporte Clube Pinheiros, hoje, das 21 horas as 3 horas, brincadeira dançante ao ar livre; amanhã, baile de São Pedro, das 22 horas às 4 horas na sede de campo e dia 29, vesperal infantil das 15 horas às 18 horas e das 20,30 às 24 horas brincadeira dançante ao ar livre.

NO CLUBE GINASTICO PAULISTA

Amanhã, com inicio às 22 horas, em sua séde social, à rua General Couto de Magalhães, o Clube Ginastico Paulista proporcionará aos associados e familia sa sua tradicional festa junina de São Pedro. Como dos anos anteriores, haverá distribuição de doces, pipocas, chapéus de palha, etc.

NO UIARA CLUBE

Hoje, o Uiara Clube fará realizar nos salões da Ass. de Cultura Fisica, à rua Augusta, 37, o seu baile "a caipira" denominado "Tarde Junina", a partir das 14,30 horas.

NO CLUBE DE REGATAS TIETE

Amanhã, às 22 horas, no ginasio do clube, baile caipira com a orquestra de Zezinho e seu Conjunto TV.

NO ARAKAN CLUBE

No Arakan Clube fará realizar amanhã, das 21 às 4 horas, nos salões do "Circolo Italiano", à rua São Luiz, 72, a sua tradicional "Festa à Caipira".

NO CEDRO CLUBE

O Cedro Clube fará realizar amanhã, o seu tradicional baile a caipira, nos salões da Sociedade Sul Riograndense, à avenida Ipiranga, 1.267, 3.o andar.

NO CIRCULO MILITAR DE S. PAULO

Como nos anos anteriores o Circulo Militar de São Paulo fará realizar amanhã, uma festa junina, dedicada aos seus associados e familias. O local será um recanto situado no Quartel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Força Publica do Estado, no Barro Branco (Estrada do Tremembé).

Para os socios que não dispuserem de condução propria haverá onibus especiais que partirão dos baixos do viaduto do Chá, às 21 horas, daquele dia.

EFEMERIDES DE HOJE

(27 de junho)

MUNDIAIS:

1638 — Chega às costas da America do Norte o navio "Swedish May Fower", estabelecendo-se a primeira colonia sueca no local onde hoje é o Estado de Massachussetts.

1776 — Acusado de traição a Washington, é executado Thomas Heckey.

1800 — Morre o capitão, de granadeiros Theophile Malo La Tour d'Auvergne, na batalha de Oberhausen.

1836 — Morre Rouget de Lisle, autor da 'Marselheza'.

1877 — Rivadavia renuncia à presidencia da Argentina.

1918 — Quarenta aviões alemães bombardeiam Paris.

1935 — Os irmãos Key permanecem 27 dias no ar.

NACIONAIS:

1499 — O navegador espanhol Alonso e Hojeda avista uma terra alagada. O visconde de Porto Seguro suppos que essa terra era a das boccas do Assu ou do Apodi, no Rio Grande do Norte.

1633 — Os hollandezes da guarnição de Itamaracá, que haviam desembarcado no continente, são repellidos junto de Araripe, pelos capitães d. Fernando de la Riba Aguero e Antonio Figueiredo Vasconcellos.

1637 — O almirante hollandez Lichthardt é repellido, atacando a vila de S. Jorge dos Ilhéos. Segundo o escritor das "Memorias' Diarias", o chefe inimigo recebeu um ferimento nesse combate.

1711 — Sortida das tropas do Recife contra os postos dos olindeses na Boa Vista. A principio obtem vantagens, mas afinal são repellidas pelo capitão Carlos Ferreira.

1835 — Morre em Paris, o general brasileiro Joaquim de Oliveira Alvares, que comandou a Legião de S. Paulo nas campanhas de 1811 a 1820, chamadas da Cisplatina, ganhou a batalha e Carumbé sobre o general José Artigas (27 de outubro de 1816) e teve parte principal na de Catalá.

1842 — O coronel José Thomaz Henriques atravessa a margem esquerda do Parahiba e desaloja do Registro do Parahibuna, os insurgentes de Minas Geraes.

1843 — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy), surpreende Piratinim e aprisiona José Mariano de Mattos e Joaquim Pedro Soares, dois dos principais chefes da insurreição riograndense.

1880 — Inauguração da estação de Barbacena, na estrada de ferro então denominada "Pedro II" e hoje "Central do Brasil".

1889 — Morre Tobias Barreto de Moraes, na cidade do Recife.

Novo acordo comercial com a Argentina

RIO, 26 (Asapress) — Adianta-se que já foram concluidas as conversações para a assinatura de novo acordo comercial entre o Brasil e a Argentina, mediante o qual será feito um intercambio minimo de .... 40.000.000 de dolares anuais entre os dois países.

Pelo acordo, cujas bases não foram ainda divulgadas, nos enviaria, ainda este ano, 750.000 toneladas de trigo em grão, alem de 26.250 toneladas de farinha de trigo, alem de outros produtos, em troca de 30.000 toneladas de café, 8.000 toneladas de cacau, 12.000 toneladas de erva mate, 50.000.000 de pés quadrados de madeira e outros produtos.

Querem o congelamento dos preços vigorantes em julho de 1953

RIO, 26 (Asapress) — Um memorial — contendo nada menos de 100.000 assinaturas — será entregue ao presidente Getulio Vargas, pelas donas de casas cariocas, numa concentração marcada para 15 de julho, em frente ao Palacio do Catete. Nesse documento, mulheres do Distrito Federal renovarão o pedido anteriormente feito para o imediato congelamento de preços, nas bases vigorantes em julho de 1953. Apelarão tambem, ao chefe do Executivo, para o que estão formando uma frente unica, ao lado dos seus maridos, pela luta da conquista efetiva do salario minimo. No memorial embora apareçam com ponto de vista favoravel à extinção da COFAP, por outro lado pedem ao presidente Vargas para que a mesma continue vigorando, sendo necessario apenas uma reforma do seu quadro funcional.

36.500 razões para nossa homenagem ao

Tradicional defensor dos interesses do povo, cada edição do "Correio Paulistano" constitue sempre um motivo de orgulho para a imprensa paulista. Completando agora 1 século - 36.500 dias de trabalho útil e construtivo - o veterano jornal merece de todos os brasileiros um carinhoso abraço de felicitações.


CORREIO PAULISTANO



Decoral
Rua São Luiz, 123

Loja Leonard
Rua D. José de Barros, 172

UTILIDADES PARA O LAR

Norton - 3.006

"Sem duvida nenhuma o decreto de salario minimo entrará em vigor na data prevista"

Vargas interessado na solução rapida da pendencia em torno do assunto

RIO, 26 (Asapress) — Falando à reportagem o deputado Lucio Bitencourt, a proposito do salario, declarou:

"O salario minimo entrará em vigor na data prevista. O despacho do ministro Ribeiro da Costa precisa ser entendido em face dos bons principios juridicos que ostenta".

Disse, ainda, o sr. Lucio Bitencourt que não teria competencia para determinar uma providencia desta ordem que "a meu ver, refoge ao proprio poder do Tribunal, limitada à decisão sobre as validades das normas legais e decreto executivo é materialmente uma lei".

Finalisou declarando que sem duvida, o salario minimo entrará em vigor em data prevista, estando apenas provisoriamente suspenso, quanto às pessoas que requereram o mandado de segurança.

INFORMARÁ O PRESIDENTE

RIO, 26 (Asapress) — O consultor juridico do Ministerio do Trabalho, Oscar Saraiva, entregará ao ministro Hugo Farias, o resultado dos estudos feitos em torno do decreto do novo salario minimo constituindo a parte fundamental as informações que o presidente da Republica fornecerá ao Supremo Tribunal. Preparado o expediente burocratico o titular da pasta do Trabalho levará a documentação ao sr. Getulio Vargas que já segunda ou terça-feira, ao que consta subscreverá e enviará material judicial do Rio.

SOLUÇÃO RAPIDA DO CASO

RIO, 26 (Asapress) — O sr. Plino Travassos, procurador geral da Republica foi chamado ao Catete pelo presidente Vargas com quem conferenciou durante cerca de uma hora. Na saida, o sr. Plinio Travassos confirmou à reportagem que o sr. Getulio Vargas, embora acatando com respeito ao pronunciamento do relator do STF, no caso do salario minimo, mostra-se profundamente desejoso de que a vigencia da medida não seja retardada e que confia na decisão do Tribunal Supremo dentro do menor tempo possivel. O sr. Plinio Travassos que fará a defesa do governo junto ao Supremo, informou que em principios da proxima semana chegarão ao Tribunal informações do sr. Getulio Vargas, sobre o mandado impetrado por orgãos patronais contra a constitucionalidade da medida e que pedirá prioridade ao STF para o julgamento da questão por considera-la relevante.

Paroquia de Nossa Senhora das Graças

Encerram-se, hoje, as grandes solenidades da semana mariana, em preparação ao congresso da Padroeira, e a novena mensal de N. S. das Graças, que estão sendo realizadas nessa paroquia do Alto-Jabaquara. Haverá missas às 6, 7, 8, 9 e 10,30, com a pascoa coletiva de todos os paroquianos, e, às 18 horas, missa vespertina festiva que será irradiada pela Radio Excelsior, seguida de solene procissão luminosa mariana, sermão e benção do Santissimo.

Além do côro das Filhas de Maria da paroquia, cantarão hoje, na missa solene das 10,30, o dos seminaristas camilianos e, na missa vespertina das 18 horas, o da igreja de Santa Ifigenia.

Mme Clement

que vem sempre merecendo a confiança e a preferencia da sociedade paulistana, indica:

Tratamento para peles secas e gordurosas. Secção especializada em limpeza da pele, massagens e tratamento de cravos espinhas e manchas.

CONSULTE-NOS POR CARTA. ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL COM EXPLICAÇÃO DO USO DOS PRODUTOS.

CASA FUNDADA EM 1914

Rua São Bento, 220 — 1 o andar ——— SÃO PAULO

MUSICA

PIANISTA JOÃO CARLOS MARTINS — O ovem pianista de 13 anos, João Carlos Martins, que recentemente obteve extraordinario sucesso em sua 1.a apresentação oficial pelo Departamento Municipal de Cultura, tocará hoje, às 20 horas, na Radio Televisão Record (Canal 7), no programa exclusivo de consagrados artistas nacionais e estrangeiros.

Convidado pelo maestro Eleazar de Carvalho, será solista no concerto da Orquestra Sinfonica Brasileira, marcado para o dia 28 de agosto, às 21 horas, no Teatro Cultura Artistica, ocasião em que executará o Concerto em Si Bemol Maior, K 595, em 1.a audição em São Paulo.

CONCURSOS PARA CARGOS PUBLICOS ESTADUAIS — Acham-se abertas no Departamento Estadual de Administração, Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, à rua Florencio de Abreu n.o 848 — 5.o andar — as inscrições para os seguintes concursos: — Engenheiro Eletrotecnologista, até 30 de junho. Edital publicado, no D. O. nos dias 13, 15, 18, 22 e 28 de junho. — Educador Sanitario, de 25 de junho a 14 de julho. Edital publicado no D. O dias 25 e 28 de junho e 1, 4, 8, 10 e 13 de julho. — Enfermeiro Pratico, de 1.o de julho a 20 do mesmo. Edital publicado no D. O. dias 1, 3, 6, 10, 15 e 18 de julho. — Outros concursos: — Dentista, realização das provas em meados de julho; Advogado, realização das provas em fins de julho; Fiscal Sanitario, resultados de provas em fins de junho. — Auxiliar de Trafego, resultados em fins de julho.

Inspetor de Alunos — Solicita-se dos diretores dos estabelecimentos de ensino oficial do Estado das cidades de: — Araras, Bauru, Brotas, Jacarei, Rancharia, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Taubaté, providencias urgentes, no sentido de nos enviarem os Boletins de Avaliação da Pratica do Serviço, dos candidatos interinos, a fim de que seja possivel ultimar os trabalhos de avaliação e classificação, desse concurso.

SOCIEDADE BACH — Será efetuado amanhã, às 20.30 horas, no auditorio da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", à rua Marquês de Paranaguá, 111, um concerto promovido pela Sociedade Bach de São Paulo.

ESCOLA DE BAILADO — Os alunos, com o minimo de cinco anos de estudo e que não obtiveram classificação ou foram eliminados nos exames de seleção, devem comparecer à Escola de Bailado, a fim de efetivar a sua inscrição para as provas que serão oportunamente realizadas.

WOLFANGA SUCUPIRA NA SALA SCHWARTZMANN — Será apresentada amanhã, às 21 horas, no auditorio da Sala Schwrtzmann, a pianista brasileira Wolfanga Sucupira, que dará um Festival Chopin. Na primeira parte do seu programa, executará: Noturno op. 15 n.o 2 em fá sustenido maior; Mazurka op. 33, n.o 2 em ré maior; Valsa op. 72 em mi menor; Valsa op. 72, em si bemol maior e Balada op. 47 em lá bemol maior. Na segunda parte do seu programa, que terá inicio às 21.30 horas e será irradiado pela Radio Gazeta, Wolfanga Sucupira executará mais as seguintes peças musicais. 3 Estudos: — op. 25 n.o 9 em sol bemol maior, op. 10 n.o 4 em dó sustenido menor, op. 25 n.o 3 em fá maior. Preludio em ré bemol maior, 3 Escocesas op. 72 n.o 3. Polonaise op. 53 em lá bemol maior.

A entrada será franca.

JOSEPH SZIGETI — O violinista Joseph Szigeti, realizará no dia 30, às 21 horas, o seu unico recital desta temporada em São Paulo, no Grande Auditorio do Teatro Cultura Artistica.

ESPETACULOS PROMOVIDOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA PREFEITURA — Concerto sinfonico — Amanhã, às 20,30 horas, no Clube de Regatas Nitro Quimica, pela Orquestra Sinfonica Municipal.

Teatro Colombo — Amanhã, às 21 horas, concerto sinfonico.

SOCIEDADE BACH — Será efetuado amanhã, às 20,30 horas, no auditorio da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", à rua Marquês de Paranaguá, 111, o 160.o concerto promovido pela Sociedade Bach de São Paulo, com o concurso dos pianistas Antonieta Rudge, Sousa Lima e Heloisa Machado, alem de outros elementos artisticos.

Feijoada ARMOUR

IGUALZINHA À FEITA EM CASA!

e que vantagem:

JÁ VEM PRONTA PARA SERVIR!

ARMOUR Feijoada

Agora é tão fácil comer uma deliciosa e completa feijoada! Basta comprar uma lata de FEIJOADA ARMOUR, — igual à feita em casa — aquecer e servir!

A "cozinha" já não é um problema!

As "Refeições Armour" são gostosas, rápidas, sadias e econômicas!

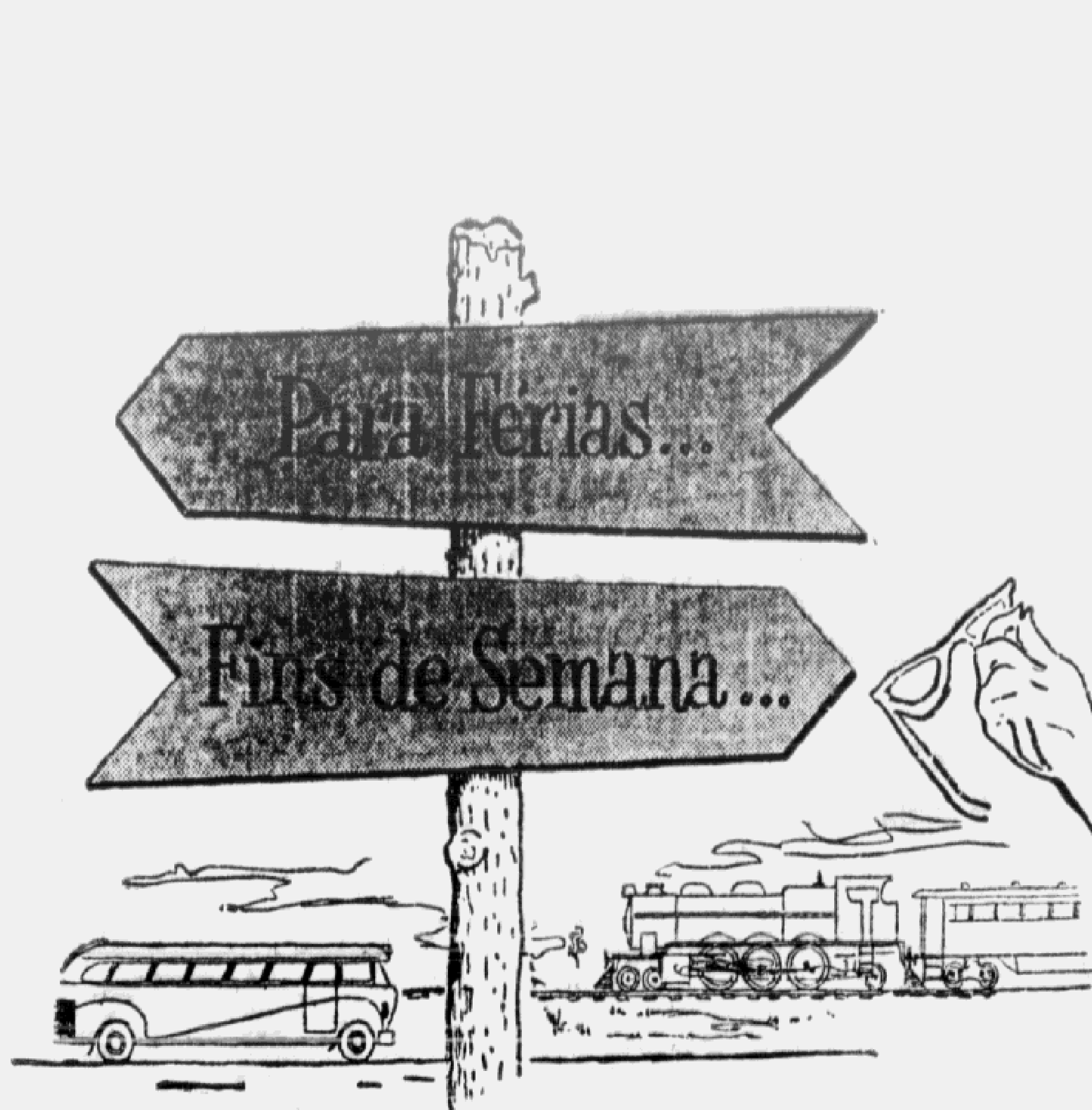
ARMOUR

Produtos preferidos pela sua alta qualidade

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

São Paulo: Caixa Postal 8045 — Rio: Caixa Postal 264

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!



Para todos os momentos esportivos da mulher, a Clipper tem sempre o traje no rigor da moda.

Abra sua conta no **CREDIÁRIO** e compre tudo para sua elegância nas férias ou fins de semana.

Planos de 10 prestações





Saia em cambraia de lã xadrês. Godê com prega na frente e bolsos com lapela. Côres: chumbo c/ branco e chumbo c/ vermelho. Tamanhos 42 a 48. **$680**

Blusa esporte em fina popeline com pala chemisier. Côres: branca, vermelha e azul. Todos os tamanhos. **$250**

Saia em pura lã quadrillé cloche double, com bolso interno e cinto de camurça. Em branco com preto. Tams. 42 a 48 **$720**

Blusa esporte em fino fustão. Mangas raglã formando gola. Côres: branca, vermelha e preta. Tamanhos 42 a 48. **$250**

Saia em tweed de pura lã. Modêlo amplo com bolso lateral formando prega. Côres: verde e cinza. Tams. 42 a 48. **$650**

Blusa em finíssimo fustão, com bolsos e gola pespontados e botões dourados. Côres: branca, amarela e vermelha. Todos os tamanhos. **$295**

1 - Maillot Jantzen em legítimo lastex francês. Modêlo 1955. Côres: vermelho-petunia, turquêsa, preto, amarelo azul e lilás. Todos os tamanhos. **$920**

2 - Sweater olímpico em pura lã francêsa. Côres: branco, vermelho, azul, cognac e chumbo. Todos tams. **$395**

Calça esporte em tweed de pura lã, côr cognac. Tamanhos 42 a 48. **$550**

3 - Frente única em malha de pura lã. Côres: preto, coral, verde, cinza e turquêsa. Todos os tamanhos. **$95**

Calça esporte em ótimo tropilã. Côres: marinho e preto. Tamanhos 42 a 48. **$450**

4 - Graciosa frente única em ionita tôda forrada, com soutien. Nas côres: verde, vermelho, branco e preto. Tamanhos 42 a 48. **$195**

Elegante short em ionita. Em vermelho, verde, preto e amarelo. Tamanhos 42 a 48. **$150**

modas Clipper

LARGO STA. CECÍLIA

CONTINUE COMPRANDO PELO CREDIÁRIO COM TÔDAS AS FACILIDADES



BRINQUEDOS — NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ARTIGOS ESCOLARES

MIUDEZAS EM GERAL — PAPEIS

☆

AUTOMOVEIS
BICICLETAS
PATINETES
TICO-TICOS
VELOCIPEDES

GENOVESI & CIA. S. A.

COMERCIO E INDUSTRIA

RUA JAIRO GÓES, 57 A 67
FONES: Escritorio: 35-7300
Vendas: 32-9557

SÃO PAULO

FABRICA
VIA BANDEIRANTES
KM. 32 — COTIA — Est. S. Paulo



QUALIDADE
ELEGANCIA
CONFORTO
ECONOMIA

DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR



EM SUAS LOJAS DE VAREJO
Rua São Bento, 534
Praça da Sé, 232

E EM SEUS DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS
Rua São Bento, 87
Rua São Caetano, 471
Rua D. José de Barros, 315
Rua Quintino Bocaiuva, 270
Rua Silva Jardim, 22

FABRICA:
RUA BRESSER, 1.382 — FONE: 9-2834 — SÃO PAULO



DISTRIBUIDOR DE VIDROS PLANO NACIONAL

VITRAIS, VIDROS PARA VIDRAÇAS E ESPELHOS

MANSUR JOSÉ FARHAT

IMPORTADOR

RUA MARIA MARCOLINA, 260

TELEFONE: 9-6323
SÃO PAULO

ESPECIALIDADES EM OBJETOS ARTISTICOS DE ADORNOS E UTILIDADES

PRATOS DE PAREDE
PORTA RETRATO
PORTA JOIAS
CINZEIROS
ESPELHOS
CASTIÇAIS
E ARTIGOS RELIGIOSOS

INDUSTRIAS MALFINATI LIMITADA

AVENIDA GUILHERME COTCHING, 580
PREDIO PROPRIO — VILA MARIA
TELEFONE: 9-6944 — SAO PAULO

BRINQUEDOS "SIMA" LTDA.

FABRICANTES DOS AFAMADOS

BRINQUEDOS "GIBI"

TICO-TICOS — VELOCIPEDES
BICICLETAS — AUTOMOVEIS
TUBULARES — BARATINHAS



RUA BRESSER N.º 682
Telefone: 9-8435 (Rec.)
SÃO PAULO

MOVEIS E ESTOFADOS FINOS



MAQUINARIOS PARA BENEFICIAR MOVEIS

INDUSTRIAS REUNIDAS UNIVERSO LIMITADA

TAPEÇARIA ☆ MECANICA ☆ MARCENARIA

TAPEÇARIA E ESCRITORIO:
AVENIDA CELSO GARCIA, 353
End. Telegr.: "TAPEÇARIA"
Telefone: 9-3347

SÃO PAULO

MARCENARIA E MECANICA:
RUA JOAQUIM CARLOS, 1080
Telefone: 9-1927

A ESTRELA DOS MOVEIS

AIZIC SCHVARTZMAN



Acabou de receber diretamente dos Estados Unidos: TELEVISÃO — GELADEIRAS — FOGÕES MAQUINAS DE LAVAR — BATEDEIRAS e muitos outros aparelhos domesticos

VENDAS SOMENTE POR ATACADO



AVENIDA CELSO GARCIA N.º 352
Telefone: 9-2080 — SÃO PAULO

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO

2.ª SECÇÃO

SÃO PAULO — DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1954

O "CORREIO PAULISTANO" AO CLUBE DOS PROPRIETARIOS DE JORNAIS E REVISTAS



Realizou-se ontem, às 13 horas, no Esplanada Hotel, o almoço oferecido pelo "Correio Paulistano" ao Clube dos Proprietarios de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, como parte das comemorações da passagem do 1.o centenario de existencia desta folha. Compareceram ao agape, como convidados especiais, os jornalistas cariocas Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Elmano Cardim, do "Jornal do Comercio"; Carlos Lacerda, da "Tribuna de Imprensa"; Antonio Calado, do "Correio da Manhã"; os srs. senador Cesar Lacerda de Vergueiro, Marcio Ribeiro Porto, chefe da casa civil do governador, representando o prof. Lucas Nogueira Garcez; João Di Pietro, presidente da Associação Comercial de São Paulo; Luiz Piza Sobrinho, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Altino Arantes, presidente da Academia Paulista de Letras; Guilherme de Almeida, presidente da Comissão do IV Centenario: deputados Cunha Bueno, Derville Allegretti, Alfredo Farah e Juvenal Sayon, diretores e representantes de jornais e revistas do Estado de São Paulo, além de diretores e redatores do "Correio Paulistano".

O primeiro orador da reunião foi o sr. Carlos Rizzini, presidente do Clube dos Proprietarios de Jornais e Revistas, que ressaltou a carateristica de pioneiro do "Correio Paulistano", "uma representação viva da nossa historia". Seguiu-se com a palavra o sr. João Sampaio, que historiou as varias fases da existencia deste orgão destacando o papel que o "Correio" desempenhou nas campanhas abolicionista, republicana e civilista, bem como a linha de conduta do jornal.

Outros oradores foram os srs. Norberto Jorge e Herbert Moses, que trouxe a saudação da Associação Brasileira de Imprensa ao mais antigo jornal de São Paulo, que "dignifica e honra o país". Oração das mais expressivas foi pronunciada pelo jornalista Carlos Lacerda, que afirmou ser o "Correio Paulistano" uma "lição de coerencia e de firmeza na hora que passa". Falando a seguir, o sr. João Di Pietro disse que o "Correio Paulistano" "representa cem anos de existencia que acompanham o crescimento e o desenvolvimento de São Paulo", sempre espelhando "o brio e a altaneria de São Paulo". Rui Bloem, a seguir, apresentou a mensagem de congratulações da Associação Paulista de Imprensa, entregando ao sr. João Sampaio um diploma de honra com que aquela entidade de classe distinguiu nosso jornal. Seguiu-se com a palavra o sr. Luiz Silveira, que superintendeu o "Correio" por ocasião de seu reaparecimento em 1934. Disse representar o "Correio" uma escola de dignidade, nobreza e decencia".

Pela Comissão do IV Centenario falou, a seguir, o sr. Guilherme de Almeida, que disse as seguintes palavras:

"E' com a firme, serena e jubilosa convicção de estar participando de uma das mais significativas celebrações do Ano Paulista de 1954, que a Comissão do IV Centenario de São Paulo participa deste almoço comemorativo. A entidade a que venho, faz tres meses, presidindo, considera ponto alto, item essencial, não expressa, mas implicita, tacitamente constante do seu programa de festejos, a homenagem ao fato historico do primeiro decurso de um seculo do "Correio Paulistano". São dois condizentes centenarios que se encontram nesta encruzilhada do tempo: o IV da fundação de um Colegio e o I da fundação de um diario. Eis, juntos, a Escola e a Imprensa, o Livro e o Jornal: as duas unicas armas dignas de um povo consciente. E, para deixar fixado na perenidade do nobre metal esse seu pensamento, é que a Comissão do IV Centenario de São Paulo o oferece, neste ato, ao "Correio Paulistano", consubstanciado na singeleza deste bronze de Paul Righer — "Le Semeur".

"Secular semeador do pensamento civico" — diz a legenda dedicatoria. E isso, de fato, é o que tem sido o decano da imprensa paulistana. Receba-o ele como a presença, em sua casa, de uma transitoria instituição que aí, assim, se perpetuará".

Ao terminar sua oração, o sr. Guilherme de Almeida fez entrega ao nosso diretor, em nome da Comissão do IV Centenario de S. Paulo, de um artistico bronze. O orador seguinte foi o senador Cesar Vergueiro, que aludiu às manifestações de louvor com que o Senado registrou a passagem da grata efemeride, seguido pela palavra do sr. Luiz Piza Sobrinho, que enalteceu a importancia desempenhada pelo nosso jornal na vida politica de São Paulo, compondo, com admiravel figura literaria, a panorama em que o "Correio" mais brilhantemente atuou ante o arrolhamento da imprensa pela ditadura de Vargas.

O ultimo orador da reunião foi o sr. Altino Arantes, que pronunciou expressiva oração, agradecendo a presença de todos naquela festa de congraçamento da familia jornalistica brasileira.

O cliché focaliza aspectos da brilhante reunião, vendo-se ao alto os oradores: Carlos Rizzini, João Sampaio, Guilherme de Almeida, Altino Arantes, Luiz Silveira, Cesar Vergueiro, Luiz Piza Sobrinho, Herbert Moses; em baixo: entremeiando vistas parciais do almoço, flagrantes oratorios dos srs. Carlos Lacerda, João Di Pietro e Norberto Jorge.

Percal

tecido linificado
para enxovais
e vestidos

LONITA

TECIDO
EXTRA
PARA
VESTIDOS

SANTANA

Percal SANTANA
Lonitas
BRINS

GABARDINES FINAS DE ALGODÃO

FIAÇÃO E TECELAGEM SANTANA, S. A.

Rua Senador Paulo Egidio, 34 - 5.º and. - Telefone 33-5931 - São Paulo



COQUETEL AOS PUBLICITARIOS — Com a presença de numerosas personalidades representativas, realizou-se anteontem, às 18 horas, no Esplanada Hotel, em continuidade aos festejos comemorativos do I Centenario do "Correio Paulistano", o coquetel oferecido por esta folha às entidades de classe e agencias de publicidade, nos salões do Hotel Esplanada. Usando da palavra, em brilhante improviso, falou inicialmente o sr. Joaquim Pacheco Cyrillo, da direção da Empresa "Correio Paulistano", que recordou diversas fases da vida desta folha. Falaram em seguida, em nome dos publicitarios, os srs. Antonio São Payo e Martinico Ramos. O cliché são aspectos do coquetel, vendo-se: ao alto, flagrante oratorio do sr. Pacheco Cyrillo e grupo formado pelos srs. Luiz Vicente de Sylos, Antonio São Payo, Herbert Moses, presidente da A. B. I. Flor Horacio Cyrillo e Honório de Sylos; ao centro, o sr. A. São Payo, falando; grupo parcial dos publicitarios presentes; em baixo, em palestra os srs. Amadeu Mendes, João Samp aio, Luiz Silveira, Jaime de Melo, Altino da Silva Mendes e Leandro Bezerra de Melo; finalmente, o sr. Martinico Ramos, ao saudar o "Correio Paulistano".

Você deseja **um parque no seu lar**

Você o encontra **num apartamento**

MONÇÕES

Padrão de Confôrto

De manhã, com os primeiros raios do sol, a tarde ou a noite, não há maior prazer do que um passeio pelo parque da residência, detendo-se aqui ou ali, num repouso pleno de satisfação.

Entretanto, o elevado preço dos terrenos, torna hoje desinteressante, econômicamente, uma residência com um PARQUE AJARDINADO. Assim, sucedem-se as construções, sacrificando êsse importante elemento para o confôrto do espírito e do corpo.

Procurando solução para êste sério problema de confôrto, os arquitetos da Monções reservaram importantes áreas internas para parques ajardinados, tornando assim possível aos proprietários dos *Apartamentos Monções*, sem pesados acréscimos individuais, desfrutarem do prazer e da valorização que alcança uma propriedade rodeada de um magestoso parque com o encanto das suas alamedas e o colorido de sua vegetação.

ROTA SEGURA DE BONS NEGÓCIOS

Mas, o PARQUE AJARDINADO é apenas uma das *"Comodidades Extras"* dos *Apartamentos Monções*. Outras como por exemplo *piscina, salão de festas, de jogos, de chá, play-ground, restaurante*, cercam de confôrto, os proprietários dos *Apartamentos Monções*, hoje propriedades de reconhecido valor e de distinção absoluta.

MONÇÕES

CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA S. A.

(Filiada ao Sindicato dos Corretores de Imóveis)

Rua Barão de Itapetininga, 140 - 14.º Andar - Telefone: 36-8131 - São Paulo

REGISTRO POLITICO

CANDIDATOS DE SI MESMOS

Na eleição passada, quando se renovaram o plenario da Assembléia, a bancada federal e a chefia do Executivo estadual, um candidato que então ocupava destacado posto no governo, ligado aos administradores federais, tomou uma atitude das mais criticaveis, que hoje vem servindo de exemplo a elementos que vão disputar o pleito de 3 de outubro.

Assim é que, percorrendo colégios eleitorais onde fazia politica, procurava possiveis correligionarios e chefes distritais, dizendo-lhes que todos tinham ampla liberdade de votar em quem bem entendessem, para os postos Executivos, quer federal quer estadual, porem, para ocupar uma cadeira no Legislativo a votação deveria ter a preferencia de seu nome...

Com isso deu uma demonstração positiva de seu desinteresse pelos problemas executivos, pelos problemas administrativos do Estado e da Nação, menosprezando, inclusive, a deliberação tomada por seu partido, que apoiou candidatos que foram registrados pela legenda.

O afã de ser reeleito; o desejo de voltar a ocupar um posto destacavel no cenario politico; a ambição desmedida, cegando-o, foram fatores que acabaram contribuindo para seu proprio desprestigio perante a opinião publica, tanto assim, que embora tendo exercido funções das mais destacadas, conseguiu sua reeleição com verdadeira dificuldade.

O crime politico cometido naquela época volta ao panorama estadual, dado o procedimento identico de muitos deputados que colocam seus interesses eletivos acima daqueles sagrados do Estado, que é a luta por uma boa administração e pela eleição de homens que sejam donos de um passado que é uma verdadeira garantia do que realizarão no futuro.

Levados pelo desejo incontido de não permanecerem no ostracismo realidade que terá lugar desde que não contem com a simpatia daqueles que irão cumprir seu dever civico a 3 de outubro, declaram, a todos os que quiserem ouvi-los, que não se interessam pelos candidatos de seus partidos aos postos executivos. Visam, antes do mais e acima de tudo, sua propria sobrevivencia politica. Dão plena e absoluta liberdade a seus amigos para que escolham os nomes que lhes sejam mais simpaticos para que venham a ocupar o Palacio dos Campos Eliseos, desde que consigam o numero de votos indispensaveis para que possam retornar ao Palacio 9 de Julho ou subir as escadarias do Palacio Tiradentes, no Rio, onde teriam, segura, por quatro anos, uma cômoda poltrona.

A atitude assumida por esses candidatos deve ser devidamente considerada por todos os eleitores.

Não tem autoridade alguma de pleitear votos aqueles que desconhecem as deliberações partidarias, tomadas em convenção.

Só o fato de relegarem a plana secundaria, inexistente por vezes, a recomendação do partido, mostra, à saciedade, que não estão à altura os mandatos que pleiteam.

São homens que se esquecerão, com facilidade, dos compromissos que assumem para com o eleitorado que não representará, em nenhum momento, nem na Assembléia nem na Camara Federal.

O povo paulista caminha para uma escolha certa e saberá, no momento oportuno, castigar, com essa independencia que o carateriza, aqueles que fazem do pleito de 3 de outubro um negocio para a satisfação de seus proprios interesses.

ACORDO

Noticias do Rio adiantam que dois partidos que estão apoiando a candidatura Prestes Maia vêm mantendo conversações com o sr. Hugo Borghi para que este desista de concorrer à governança, em 3 de outubro, passando a apoiar o nome do ex-prefeito da capital e disputando uma cadeira no Senado.

Afirma-se, ainda, que o sr. Ulisses Silveira Guimarães, ouvido a respeito, não confirmou nem desmentiu a noticia, dizendo, entretanto, que o sr. Hugo Borghi tem sido ouvido, em diversas oportunidades, por elementos ligados à ocligação partidaria.

ESCOLHA

Na proxima terça-feira, o P.S.P. fará uma reunião conjunta de seu diretorio estadual e conselho, para a escolha do candidato a governador do Estado e que será, como vem sendo dito, o sr. Ademar de Barros. Na oportunidade, o problema da vice-governança tambem estará em foco.

Dois nomes continuam nas cogitações dos pessepistas e que são os dos srs. Erlindo Salzano e Lino de Matos.

Nestes ultimos dias melhorou, bastante, a situação do sr. Erlindo Salzano, para disputar o mesmo posto que atualmente ocupa e isso porque o sr. Lino de Matos, candidatando-se à Camara Federal e sendo eleito, ali será lider do governo, se tambem eleito para a presidencia da Republica for o presidente nacional do P.S.P.

O esquema, no momento, é esse, mas acontece que no P.S.P. quem resolve, quem orienta, quem realiza é tão somente o chefe nacional do partido, e até terça-feira tudo poderá se apresentar completamente alterado.

NÃO DISPUTARIA

Nos raios circulos do P.T.N. já se admite a retirada da candidatura do sr. Emilio Kyrillos na disputa de uma cadeira do Senado.

Afirma-se, entre outros motivos que teriam determinado essa atitude, a necessidade do P.T.N. permanecer uma incognita quanto ao seu contingente eleitoral que seria conhecido, suficientemente, se disputasse uma das vagas no Monroe.

Preferem os petenistas deixar a duvida pairando no espirito dos chefes politicos partidarios. Passam a valer mais na praça...

COMICIOS

O prefeito da capital deverá deixar seu posto, a seu substituto legal, no proximo dia 3 ou talvez 4 de julho, para que possa se dedicar, mais intensamente, à propaganda de sua candidatura.

Licenciando-se, o sr. Janio Quadros desenvolveria uma campanha relampago, percorrendo algumas dezenas de cidades em apenas 18 ou vinte dias.

Ao mesmo tempo seus correligionarios e dirigentes socialistas e petenistas realizariam os 9 mil comicios programados até 3 de outubro. Porfirio ficará na Prefeitura!

DIFICIL

Realmente dificil a posição do sr. Wladimir de Toledo Piza, candidato do P.T.B. à governança do Estado.

Seus comicios têm sido verdadeiros fracassos. O de São Bernardo, onde o P. T. B. sempre tem relativo contingente eleitoral, não chegou a reunir mais que algumas dezenas de assistentes.

Esse o motivo do silencio dos dirigentes do P.T.B. a respeito da tão propalada convenção, que não é marcada de maneira alguma.

ANULAÇÃO

A sra. Conceição Santamaria representou ao procurador da Justiça para que seja promovida a anulação do registro de nascimento do sr. Juvenal Sayon.

Como se sabe, na legislatura passada o então deputado Sidney Delcides D'Avila intentou ação com aquele objetivo, tendo, entretanto, dirigido a petição inicial a autoridade errada, chegando até ao Superior Tribunal Eleitoral, que deu ao processo o sentido de cassação do registro de eleitor, registro mantido pela votação de 3 a 2, que foi o pronunciamento dos juizes.

A procuradoria judicial está estudando o processo para conhecer da competencia da requerente.

ATIVIDADES

Diversas cidades foram ontem visitadas pelos candidatos coligados Prestes Maia e Cunha Bueno.

Outras, da medi.. paulista, o serão durante o dia de hoje, que terminará com um grande comicio que será realizado em Jaú, às 20 horas.

EM PIRACICABA

O sr. João Pacheco e Chaves esteve ontem em Piracicaba, onde foi participar do lançamento da candidatura a deputação estadual do vereador Lazaro Sampaio. O presidente do IBC regressa na manhã de hoje ao Rio.

UMA FABRICA NO BRASIL

LONDRES (B. N. S.) — A empresa britanica Babcock and Wilcox Ltd., especializada na construção de caldeiras e de outro tipo de equipamento, espera poder entrar em produção industrial no Brasil dentro de um ano.

As caldeiras da Babcock e Wilcox são conhecidas há 70 anos no Brasil. Sua primeira venda para este país foi em 1885, ano em qeu foram enviadas tres caldeiras. Além de caldeiras, esta empresa fabrica tambem equipamentos diversos, como tanques e depositos.

Já foi iniciada a construção da fabrica em Resende, Estado do Rio, que será a mais bem equipada de sua classe na America do Sul. Grande parte da maquinaria foi adquirida no Brasil e o resto da instalação será enviada da Inglaterra, a fim de completar a fabrica.

Dispor-se-á de materias primas sem necessidade de importa-las. O aço virá do centro siderurgico brasileiro de Volta Redonda e as tubagens de Belo Horizonte.

A fabrica contará com oficina propria de ferramentas, e serão instaladas as secções necessarias para a modelagem dos tubos de aço e para a elaboração de chapas. Haverá tambem uma secção paar a modelagem dos tubos de caldeiras e para a fabricação de tubagens para fins industriais e para centrais de energia.

Sob a direção de um chefe especialista britanico em fabricação, os operarios brasileiros poderão adquirir na fabrica de Resende os mesmos conhecimentos e experiencia que obteriam se trabalhassem nas diversas fabricas que a Babcock and Wilcox possui no Reino Unido.

A Revista da Camara do Comercio Brasileira em Londres, em seu numero de maio, comenta esta noticia dizendo: "Poucos serão os que duvidam das vantagens que a participação britanica nas atividades economicas do Brasil virá a contribuir tanto para a Republica Brasileira quanto para o Reino Unido. Esse foi o papel desempenhado pela Grã Bretanha no passado, o qual foi benefico para ambos paises, estabelecendo e alimentando uma amizade que se firmou precisamente por basear-se em multos casos sobre interesses de tipo economico. Este tema é que teremos de voltar a tratar. Por enquanto, nos limitaremos a felicitar a Babcok and Wilcox e a essas outras empresas industriais britanicas que se propõem a acompanhar o Brasil, o que já vem fazendo, nesta nova e interessantissima parte de seu desenvolvimento economico, a realização de seu potencial industrial".

I CONGRESSO DA PADROEIRA DO BRASIL

A CARTA PASTORAL DE D. MOTA NOS ANAIS DA EDILIDADE

O vereador Gumercindo Fleury deu o parecer ao requerimento pedindo a inserção da Carta Pastoral anunciando o Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil. Esse parecer foi tambem subscrito pelos outros membros da Comissão Especial, que são os vereadores: Elias Shammas e André Nunes Junior. O parecer está assim redigido:

— "O nobre vereador Moraes Netto solicitou a inserção, nos Anais desta Edilidade da Carta Pastoral do eminentissimo cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo metropolitano de São Paulo. A referida pastoral anuncia aos fieis, não só de São Paulo como de todo o país o primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, — a realizar-se nesta capital e na tradicional e religiosa cidade de Aparecida, de 4 a 8 de setembro vindouro.

A solicitação formulada pelo ilustre edil democrata cristão é merecedora de todo o acatamento, pois, tem como finalidade precipua fazer com que os Anais da Camara Municipal de São Paulo sejam enriquecidos pela palavra vibrante e douta do eminentissimo cardeal Mota. Falar no cardeal arcebispo de São Paulo é chamar a atenção dos brasileiros para uma das mais fulgurantes inteligencias do clero brasileiro. O ilustre purpurado de São Paulo é homem de acendrado valor, pois toda a sua vida tem sido perene luta em favor da causa de Cristo, na terra que ostenta em seu céu o Cruzeiro do Sul. Sua eminencia iniciou o seu munus sacerdotal nas alterosas, tendo-lhes sido logo de inicio, confiada a suprema e delicada missão de dirigir o Seminario de Belo Horizonte. Dez anos mais tarde, quando necessitava o saudoso e venerando arcebispo metropolitano de Diamantina de um auxiliar, o Sumo Pontifice Pio XI, que foi o grande batalhador da causa da Igreja, e o que estruturou a Ação Católica, lembrou-se do nome do cardeal Mota, tendo-o feito bispo auxiliar de d. Silverio. O jovem prelado iniciava o seu apostolado tendo escolhido por lema "In sinu Jesu", que quer dizer: no coração de Jesus. Este pensamento era uma afirmação que deveria sempre estar presente, em todos os momentos, pois levava a missão de fazer com que todos os fieis melhor conhecessem e melhor amassem a Jesus Cristo. E nessa oportunidade, o cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, iniciou o seu apostolado em prol da familia brasileira. E' o paladino da defesa da moral cristã, é o homem que, com energia e firmeza, mostra os erros e a calamidade para a sociedade brasileira: o divorcio. Mais tarde, houve por bem o Vigario de Cristo promove-lo a arcebispo metropolitano de São Luiz do Maranhão. Nesse posto procurou fazer com que sempre mais respeitadas fossem as tradições da Igreja do Norte do nosso país.

São Luiz do Maranhão cujo sólio arquiepiscopal já havia sido ocupado por insignes prelados, teve na pessoa do cardeal de São Paulo um grande lutador, e foi, sem duvida alguma, um dos mais apostolicos arcebispos que pontificaram na tradicional cidade de São Luiz do Maranhão.

Quem não conhecia a figura e o valor do arcebispo do Maranhão, — aquele homem cuja presença esguia era sem dúvida alguma a caraterização do grande chefe e do grande soldado de Cristo? Nessa oportunidade, aqueles que desejavam lançar o divorcio em nossa Constituição tiveram na pessoa do cardeal Mota, mais uma vez o grande lutador e mais uma vez caiu por terra a idéia de destruir a celula mater da sociedade — que é a familia. Em 1943, quando chorava o povo paulistano a perda do seu inesquecivel d. José Gaspar de Afonseca e Silva, o arcebispo do operariado, o arcebispo que monopolizava em sua personalidade todos os corações brasileiros — o grande Papa Pio XII, cuja figura é marcante no governo da Igreja, lembrou-se do denodado e impoluto arcebispo do Maranhão. Nessa ocasião, foi dada ao povo paulistano a oportunidade de conhecer um dos prelados brasileiros que mais se distinguiam pelo trabalho, trabalho feito com ponderação, com método, mas trabalho eficiente para dilatação do reino de Cristo.

O cardeal Mota, ao se apresentar ao povo de São Paulo, fe-lo com brilhantismo e em memoravel documento que sempre se encontra presente, pois marcou época pela maneira sincera e douta pela qual saudava todos os seus diocesanos. Hoje, que São Paulo festeja a passagem do seu IV Centenario, novamente volta o cardeal arcebispo a saudar o seu rebanho e comunicar-lhe a realização de um Congresso de ambito nacional, no qual o povo brasileiro irá aplaudir e reverenciar a Nossa Senhora Aparecida, que foi proclamada Padroeira do Brasil, com aprovação do Santo Padre Pio XI. Este conclave foi convocado através de uma mensagem dirigida do Rio de Janeiro, em data de 15 de outubro de 1952, por todos os senhores arcebispos metropolitanos no Brasil a todo o Episcopado, Clero, Religiosos e Fieis — quando ali se encontravam participando dos trabalhos da primeira reunião da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil. O referido documento pastoral traz inicialmente um historico, onde sua eminencia apresenta e justifica os motivos que o levou a convocar tal festividade em honra da padroeira do Brasil. Em seguida examina a questão da Virgem da Conceição Aparecida no seu aspecto historico, dando ensejo a cada um de seus devotos e ao povo em geral de conhecer detalhadamente os motivos da veneração por essa Augusta Santa. Faz o eminentissimo cardeal um exame da devoção da Virgem Aparecida através dos seus antecessores, destadamente o primeiro arcebispo metropolitano de São Paulo — d. Duarte Leopoldo e Silva. Este certame foi recebido com muita simpatia pelo Sumo Pontifice Pio XII que, usando de suas prerrogativas de Vigario de Cristo, nomeou um dos mais destacados membros do Sacro Colegio, o cardeal Deodato Piazza, presidente da Congregação Consistorial, para em setembro vir à nossa capital como o seu legado. Assim sendo, verificamos que o Congresso da Padroeira está merecendo de todos especial consideração e com muita satisfação lemos na imprensa paulistana a comunicação feita pelo arcebispo de Filadelfia nos Estados Unidos, que aqui virá a fim de proferir uma conferencia em português. Dessa forma, concluimos o nosso Parecer favoravelmente à inserção deste importante documento como um testemunho e um preito de veneração à Virgem Aparecida. A proposição apresentada pelo vereador Moraes Netto dá ensejo aos edis paulistanos de prestarem uma homenagem ao cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, paladino da cultura em terra de Piratininga, pois foi o grande batalhador para a criação da Pontificia Universidade Catolica de São Paulo. Este é o nosso Parecer".

Não permitirá o presidente Arbens a ida de uma Comissão de Inquerito à Guatemala

O governo acusou, por outro lado, Honduras e Nicaragua de ajudar as forças rebeldes — Pedido a todos os paises da O.N.U. para porem fim à guerra civil no país

WASHINGTON, 26 (ANSA) — Informa-se oficialmente que a Guatemala rejeitou o envio por parte da Comissão de Paz Interamericana, de uma Comissão de Inquerito para o territorio guatemalteco, incumbida de examinar a procedencia das acusações dirigidas pelo governo do coronel Arbenz aos paises vizinhos, ou sejam, Honduras e Nicaragua.

O encarregado dos negocios guatemalteco em Washington acentuou que as razões da recusa prendem-se ao fato de que a questão da Guatemala devem ser exclusivamente examinados pelo Conselho de Segurança da ONU.

* * *

WASHINGTON, 26 (UP) — A Guatemala negou permissão para que a Comissão Interamericana de Paz envie a seu territorio um grupo de observadores para averiguar, se é certo que foi agredida por uma nação estrangeira.

O governo da Guatemala acusou a Honduras e a Nicaragua de ajudarem as forças rebeldes do cel. Castillo Armas. Por sua vez os governos de Honduras e Nicaragua rechaçaram oficialmente a acusação e disseram que era falsa e ridicula.

Alfredo Chocano, encarregado dos Negocios da Guatemala em Washington entregou ontem a negativa guatemalteca a Comissão.

Os cinco membros que a compoem se reuniram para contestar a nota guatemalteca. A nota esta dividada em três partes:

1 — A Comissão não pode intervir em assunto da qual está tratando o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

2 — A Comissão não tem atribuições para entender das acusações de agressão.

3 — A intervenção da Comissão serviria para fortalecer os esforços que estão fazendo os rebeldes com oobjetivo de neutralizar as medidas que a Guatemala pediu ao Conselho de Seguarnça e que o Conselho pode ordenar a seus membros que acatem suas decisões.

A Comissão de Paz debateu a nota guatemalteca durante duas horas em uma reunião extra-oficial que foi realizada na casa do seu presidente, o mexicano Luiz Quintanilla.

Quintanilla, embaixador do Mexico ante a Organização dos Estados Americanos e presidente da Comissão de Paz, disse que na sessão de hoje não se debaterá o convite que fizeram a Honduras e Nicaragua para enviar um grupo de observadores a seus respectivos paises.

Acrescentou que a Comissão está procedendo estudos para contestar a nota em que a Guatemala se nega a investigação em seu territorio para ver si é verdadeira as acusações que potencias estrangeiras estão ajudando os rebeldes.

Assistiram a reunião: José Carlos Vittone, da Argentina; Fernando Lobo, do Brasil e Gonzalo Guell, de Cuba. Assistiu tambem a reunião Paul C. Daniel, como representante do norte-americano John C. Drier.

PEDE AUXILIO DA SUIÇA

BERNA, 26 (UP) — A Guatemala pediu hoje ajuda à Suiça para por fim à guerra, em mensagem cabografica dirigida a Jean Louis Barrelet, presidente do Senado.

O texto da mensagem está concebido nos mesmos termos que o ministro de Relações Exteriores, Guillermo Torriello, enviou ontem aos 60 paises que formam parte das Nações Unidas.

A Suiça, contudo, não pertence ao organismo internacional de paz.

Provavelmente por essa razão, se dirigiu a mensagem ao povo suiço, representado no Senado. Cre-se que a Guatemala espera obter a ajuda moral da Suiça, entre outras nações, porque o pai de seu presidente atual, Jacobo Arbenz Guzmán, era um cidadão suiço que emigrou para a Guatemala.

Na mensagem pede-se à Suiça que faça o que estiver em seu alcance para que o Conselho de Segurança das Nações Unidas intervenha contra os agressores e acrescenta que os ataques dos invasores são "criminais".

Afirma-se tambem que as forças invasoras estão utilizando aeroportos civis do Estado de Honduras e Nicaragua.

Presidente Jacobo Arbenz

Tambem servem-se — diz a mensagem — dos campos de aviação que têm nesses paises a United Fruit Co.

"As forças rebeldes — acrescenta — bombardearam e metralharam na quinta-feira a povoação civil de Guimula, Gualan e Zacapa".

MANIFESTAÇÃO A FAVOR DA GUATEMALA

SAN SALVADOR, 26 (UP) — No edificio da Universidade Nacional, reuniu-se ontem regular numero de pessoas, para efetuar uma manifestação a favor da Guatemala, organizada por estudantes.

As autoridades não se opuseram à manifestação, nem colocaram agentes policiais perto da Universidade.

Entretanto, a bandeira nacional da Guatemala tremulava no mastro do segundo andar da Universidade.

APELO A CUBA

HAVANA, 26 (UP) — A Guatemala dirigiu ontem um apelo sensacional ao povo e ao governo de Cuba, para "evitar o derramamento de sangue inocente" nesse país".

O apelo foi feito pelo embaixador guatemalense Adolfo Garcia Montenegro, em entrevista à imprensa, cumprindo instruções do governo de Jacobo Gusmán.

O embaixador declarou que se diria a todos os homens honestos da America, sem distinção de credo politico, para impedir as operações militares dos aviões "que atacam a Guatemala de bases situadas em outros paises".

Acrescentou que varias cidades guatemalenses foram bombardeadas com dinamite e "napalm" (gasolina gelatinosa).

Gigantesco incendio no porto de Los Angeles

LOS ANGELES, 26 (Ansa) — Vasta zona do porto de Los Angeles, parece uma imensa fogueira após um violento incendio, iniciado ontem nos depositos de uma companhia petrolifera.

O numero de vitimas não foi determinado, ainda, mas não parece ser elevado. Os prejuizos materiais sobem a um milhão de dolares. Estão desaparecidos alguns estivadores.

Ampliada à "Doutrina do Monroe"

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O senado norte-americano ampliou, ontem à noite, o conteudo da "Doutrina de Monroe" ao aprovar por 69 votos a favor e 1 contra uma recomendação relativa à Guatemala, em que se adverte ao "movimento comunista internacional" que não intervenha nos assuntos do continente americano.

Tal é a interpretação que hoje se deu nos circulos do Congresso à recomendação.

O presidente James Monroe declarou em 1823 que "as potencias europeias não podem considerar os continentes americanos" objeto de futura colonização.

Monroe acrescentou que os Estados Unidos considerariam "ato hostil" qualquer tentativa que fizesse uma potencia europeia para intervir nos assuntos do Hemisferio Ocidental. Até agora se entendia que esse principio tinha aplicação no caso de intervenção direta, mediante armas, efetuada por potencia extra-continental.

A recomendação aprovada ontem pelo Senado — segundo declararam hoje os observadores — se estende tambem "aos metodos de intervenção indireta, tais como a subversão e filtração, que utiliza o movimento comunista internacional".

SEJA CURIOSO!

O "Correio Paulistano" desde a sua fundação até 1862 foi "impresso num prelo de pau movido a mão", e enfrentou grandes "dificuldades". Salvador de Mendonça, incentivando o jornal, deixou escrito: que essas dificuldades estavam compensadas pois "os suditos de um regime que se mantem pela ausencia de opinião não podem sentir a falta das liberdades que a imprensa procura reivindicar".

*

O "Correio Paulistano" foi o primeiro jornal paulista independente; o primeiro a ser impresso em maquina de aço; o primeiro a montar oficinas a vapor; o primeiro que saiu as segundas-feiras; o primeiro em grande formato; o primeiro matutino a estampar clichês; o primeiro que contratou fotografos para o seu corpo de Redação; cronologicamente é o 3.o jornal que circula no Brasil, vindo em primeiro lugar o "Diario de Pernambuco", de Recife, e em 2.o o "Jornal do Comercio" do Rio de Janeiro.

*

Empastelado em 1930, com seus arquivos destruidos, o orgão republicano ressurgiu em 1934, defendendo sempre a autonomia de São Paulo.

*

Alberto Sousa escreveu que os limites da cidade de São Paulo, na epoca do aparecimento do "Correio Paulistano" eram "a antiga rua da Constituição, depois, Florencio de Abreu; rua das Freiras, atualmente Senador Feijó pela descida do Açú, ora ladeira São João e Largo do Palacio".

Caixa Economica Federal de São Paulo

JUROS DE DEPOSITOS

O Conselho Administrativo torna publico que serão pagas pelos DEPOSITOS em sua MATRIZ e AGENCIAS, a partir de 1.º de Janeiro de 1954, as seguintes taxas de juros:

DEPOSITOS A VISTA:

POPULARES

TAXA ANUAL:

até o limite de Cr$ 100.000,00, capitalizados semestralmente .... 5 %

SEM LIMITE

capitalizados semestralmente .... 3 %

☆

DEPOSITOS A PRAZO

SEM LIMITE:

prazo minimo de (6) seis meses .... 6 %

AVISO PREVIO

SEM LIMITE:

aviso superior a noventa (90) dias .... 6 %

☆

NOVOS HORARIOS

A fim de facilitar o atendimento do Publico, ficam aumentadas as horas de expediente no DEPARTAMENTO DE DEPOSITOS, da seguinte forma:

SEDE MATRIZ

Praça da Sé N.o 111

AGENCIA DO BRAZ

Avenida Rangel Pestana, 2.066 — das 9,00 às 17 horas

AGENCIA "24 DE MAIO"

Rua 24 de Maio, 207, fundos — das 9,00 às 22 horas

Progressivamente, serão estendidas essas facilidades de horario, às demais Agencias desta Capital, da Caixa Economica Federal de São Paulo

p. Conselho Administrativo

ARTHUR ANTUNES MACIEL

Presidente.

S.A. MOINHO SANTISTA

INDUSTRIAS GERAIS

Estabelecidos desde 1905

Escritório Central. Largo de Café, 11 - São Paulo

Caixa Postal, 507 - Fone 33-6111

Endereço Telegráfico "SILOS"

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL

●

TRADIÇÃO - PRESTÍGIO - QUALIDADE

LENÇÓIS - CASIMIRAS - TECIDOS SANTISTA

LÃS SAMS - "PARA TRICÔ E CROCHÊ"

SACOS DE ALGODÃO PARA DIVERSOS FINS

FARINHA PURA DE TRIGO "SANTISTA" E "SOL"

SEMOLINA DE TRIGO "SOL"

RAÇÕES BALANCEADAS SANTISTA

ÓLEO PARA MESA "SOBERBO"

ÓLEO E GORDURA VEGETAL "SALADA"

ÓLEO E GORDURA DE AMENDOIM DELICIA

SABÃO PARA LAVAR "ALBA" E "ESPUMANTE"

ANIL IDEAL E FULGOR

AZUL ULTRAMAR

ADUBOS SERRANA

INSETICIDAS HEXASON

SARNICIDAS - CARRAPATICIDAS

FUNGICIDAS

PRODUTOS QUÍMICOS

Edifício do Escritório Central - S. Paulo

SOCIEDADES AFILIADAS

SERRANA S. A. DE MINERAÇÃO

QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.

FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉ S. A.

NA INDOCHINA

Oficiais franceses e do Vietminh procurarão estabelecer um plano para futuro armisticio

ENTREMENTES, GUERRILHEIROS COMUNISTAS TENTARAM EM VÃO INFILTRAR-SE NA BASE AÉREA DE HAIPHONG

HANOI, 26 (U. P.) — No norte do Vietnam estarão reunidos, segunda-feira proxima, oficiais franceses e vietmineses. A emissora oficial no Vietminh convidou, hoje, o Comando Francês a enviar missão para que num ponto situado entre Hanoi e Thai Nguyen, a grande base vietminesa, tenha uma entrevista no dia 28 com oficiais do Vietminh, de conformidade com os acordos concertados em Genebra em fins de maio e começos de junho.

Os oficiais franceses e vietmineses cuidarão de traçar um detalhado plano, que compreenda o reagrupamento das forças vietminesas e da União Francesa em "zonas neutras" dentro do territorio do Vietnam, à espera do ajuste final de paz.

Ao mesmo tempo que era recebido e aceito o convite, forças francesas lutavam na aldeia de Thuy Hoa, na parte sul do delta do rio Vermelho.

No proprio delta, os franceses rechassaram, ontem à noite, a segunda tentativa vietminesa para inutilizar importante aerodromo, o da base de Cat Bi, tão só a dez quilometros de Haifong. Em Cat Bi há um grupo de tecnicos de aviação norte-americanos, encarregados de atender os aviões que os franceses utilizam. Somam uns 50 e o comando francês anunciou que em ocasião ultima correram risco de vida.

A tudo isto se deve acrescentar a informação da partida dos primeiros 500 feridos franceses rumo à patria, via Estados Unidos.

Por outro lado se anuncia que o navio transporte de tropas de "Kerguelen", da Marinha Francesa, levantou ferros de Argel, hoje, com reforços de aviadores e soldados para o delta do rio Vermelho.

NÃO PUDERAM SE INFILTRAR EM HAIPHONQ

HANOI, 26 (U. P.) — Os "comandos" comunistas atacaram, ontem à noite, outra base aérea proxima de Haiphong, no delta do rio Vermelho, na qual estão destacados especialistas da Força Aérea Norte-Americana que auxiliaram a aviação francesa.

Segundo nota publicada hoje pelo Alto Comando, um grupo de comunistas vietmineses tentou inutilmente infiltrar-se nas defesas do aerodromo de Cat Bai, dez quilometros ao sul de Haiphong. O assalto foi precedido de outro ao vizinho aerodromo de Doson, realizado 24 horas antes.

Na escaramuça de ontem, os franceses fizeram cinco prisioneiros e encontraram os corpos de outros dois nas cercas que cercam a base.

O pessoal norte-americano que vem prestando serviços tecnicos à aviação da União Francesa há varios meses nada sofreu na incursão de ontem à noite.

SAIGON, 26 (ANSA) — Duas posições avançadas franco-vietnamitas na região do delta do rio Vermelho, foram conquistadas pelas forças vietminitas. Não se conhecem maiores pormenores àcerca da capitulação das guarnições.

TRANSPORTE DE SOLDADOS FERIDOS

HANOI, 26 (U. P.) — Aviões norte-americanos "Globe Master" da Força Aérea dos Estados Unidos levantaram vôo de Saigon para a França com cem soldados feridos, entre 80 sobreviventes da batalha de Dien Bien Phu.

No entanto, em vez de tomar o rumo da Europa dirigem-se para a America. Os feridos chegarão à sua patria via Manilha, Hawaii, California, Massachusetts — pois a India negou permissão de vôo sobre seu territorio.

Por esse motivo terão que voar 8.000 quilometros mais.

Rechaçam os EE. UU. uma acusação sovietica

MOSCOU, 26 (U. P.) — Os Estados Unidos rechaçaram hoje por considerá-la "inteiramente infundada" a acusação sovietica de que as forças navais dos Estados Unidos se haviam apoderado de um petroleiro sovietico em frente às costas de Formosa, no dia 23 de junho.

O rechaço sovietico aparece numa nota entregue, hoje, ao governo sovietico.

A URSS protestou pela captura do petroleiro "Tuapse", de 8.000 toneladas, numa nota entregue quinta-feira ao embaixador norte-americano.

Sexta-feira o governo nacionalista de Formosa anunciou que um de seus navios se havia apoderado do navio sovietico, exonerando, assim, de toda a culpa as forças navais norte-americanas.

Chu En-Lai visitará a Birmania

NOVA DELHI, 26 (Ansa) — Informa-se que o primeiro ministro da China, Chu En-lai, irá a Rangoon no proximo dia 28, sendo hospede oficial do governo birmanês.

Desastre de trem nos Estados Unidos

NOVA YORK, 27 (Ansa) — O "Expresso das Montanhas Rochosas" descarrilou no Estado de Neblaska. Oito vagões tombaram, incendiando-se. Ha mais de cincoenta feridos.

ASSOCIACÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO OÉSTE CATARINENSE

A Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense, com sede no Municipio de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, cognominada a Capital do "Oeste", vem acompanhando com o devido acatamento o progresso e o desenvolvimento do seu prospero municipio.

Esta entidade de classe mantem os seus olhos bem altos e abertos, sempre prontos para defender os direitos dos associados das diversas classes produtoras.

Pelo elevado espirito de abnegação, esforço e dedicação do seu presidente, o sr. Frederico Costabeber, que tem se mostrado incansavel não medindo sacrificios para ver satisfeitas as necessidades do comercio e da industria, os quais carecem de apoio e incentivo nos mais variados setores para poderem cumprir as finalidades a que têm em vista.

O Municipio de Joaçaba é fertilissimo e de abundante produção em qualquer um dos reinos explorados, como seja, Animal ou Vegetal.

De um modo geral a produção de Joaçaba é muito elevada e vem crescendo dia a dia em todas as suas atividades exploradoras quer seja na agropecuaria, industria e comercio.

Contamos com opulentas florestas, donde extraimos e exportamos grande quantidade de madeira de lei pinho, proprias para construção e marcenaria, além da extração da herva mate, ainda devemos dar real destaque às nossas colheitas a do trigo em grão, sendo o Oeste Catarinense o maior centro de produção deste cereal, que é atualmente a maior fonte de riqueza, e produzindo outras como o milho, feijão, arroz, batatas, etc.

Tambem exportamos grande quantidade de suinos para o norte, principalmente para os frigorificos do Estado de São Paulo, menos as industrializadas nesta localidade.

O comercio e a industria inegavelmente são bastante florescentes, destacando-se entre eles, fabricas de Maquinas Agricolas e Industriais, Fabricas de Turbinas Hidraulicas, Frigorificos e Moinhos de Trigo modernamente instalados com grande capacidade de produção.

Porém, esta zona produtora acha-se enormemente prejudicada pela falta de transportes e por este motivo o abastecimento de materias primas para a industria e o escoamento dos produtos da região vem sendo feito com serias dificuldades e por um custo muito elevado.

Estamos sentindo que a falta de transportes está embaraçando gravemente o desenvolvimento do comercio e da industria fazendo sentir na situação economica e financeira do país.

Ainda devemos salientar que o progresso crescente de Joaçaba muito deve ao dinamismo do seu Prefeito Municipal, sr. José Waldomiro da Silva, que tem se dedicado inteiramente ao serviço da Administração, encontrando muitas vezes, serios obstaculos na construção de estradas e pontes por falta de maquinaria e na maioria das vezes, recursos financeiros.



À MEMORIA DOS ANTIGOS DIRETORES — Às 11 horas de ontem, após a realização da solenidade religiosa oficiada na Catedral de São Paulo pelo cardeal arcebispo, teve lugar uma visita ao tumulo do fundador do "Correio Paulistano" e de varios de seus diretores, no Cemiterio da Consolação. Naquela necropole, perante numerosas pessoas, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, descerrou a bandeira que recobria uma placa alusiva ao ato sobre o jazigo onde se encontram os restos mortais de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, a quem se deve a existencia do "Correio Paulistano". Na ocasião, fez uso da palavra o sr. Abner Mourão, redator chefe desta folha, enaltecendo a figura do grande brasileiro, que usou o jornal para difundir suas ideias republicanas. Ao final da cerimonia, diante do tumulo de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, agradeceu, em nome da familia, em tocantes palavras, o desembargador Frederico Roberto de Azevedo Marques. A seguir, os presentes dirigiram-se aos tumulos de Herculano de Freitas, Pedro Taques, Carlos de Campos, Lacerda Franco, Almeida Nogueira, Luiz Toledo Piza de Almeida, Conselheiro Antonio Prado e Vitorino Carmilo, todos antigos diretores do "Correio Paulistano", onde foram colocadas flores e palmas. O cliché são aspectos da romaria à necropole, vendo-se, nos flagrantes do centro, os srs. Abner Mourão e Frederico Roberto, quando falavam.

Abordados os problemas da Guatemala e da Indochina na Conferencia de Washington

Prosseguem Churchill e Eisenhower nas conversações para tratar de restabelecer a união anglo-norte-americana com o fim de conter a agressão comunista no sudeste da Asia

WASHINGTON, 26 (U. P.) — (Por Merriman Smith) — O presidente Eisenhower e o primeiro ministro, "sir" Winston Churchill, prosseguiram, hoje, suas conversações a portas fechadas para tratar de restabelecer a união anglo norte-americana frente ao urgente problema de conter a agressão comunista no sudeste da Asia.

Suas conferencias diretas sobre a crise da Indochina e o perigo vermelho para as demais nações dessa região foram intercaladas entre entrevistas mais protocolares com seus altos colaboradores e dois atos sociais importantes.

Esta capital foi, hoje, vitima de forte onda de calor, porem Eisenhower e Churchill não sofreram seus efeitos ao dedicar toda a manhã a suas conversações na Casa Branca onde existe excelente sistema de ar condicionado.

A' hora do almoço, os dois estadistas comeram em companhia de 28 dirigentes parlamentares republicanos e democratas e varios altos dirigentes.

Outro grupo diferente de personagens, entre os quais figuram Bernard M. Baruch e os ministros do Exterior da Australia e Paquistão, foi convidado a ceiar esta noite na Casa Branca.

Churchill abandonou seu plano de ir amanhã à embaixada britanica ao decidir continuar sendo hospede da Casa Branca até segunda-feira. Na noite desse dia ficará alojado nessa embaixada e, terça-feira, irá a Ottawa.

Os dois chefes de Estado pensam dar um comunicado no domingo à noite ou segunda-feira pela manhã para anunciar o éxito de suas conversações ao resolver as graves divergencias ocorridas entre Estados Unidos e Grã Bretanha em consequencia da crise da Indochina.

Os Estados Unidos estiveram tratando, sem muito êxito, de conseguir o apoio britanico a um plano de "ação comum" para contender os avanços comunistas no sudeste da Asia mediante um pacto de defesa mutua similar ao do Atlantico Norte.

ABORDADA A QUESTÃO DA GUATEMALA

WASHIGTON, 26 (ANSA) — Muito embora nenhuma declaração oficial tenha sido divulgada acerca dos primeiros contatos estabelecidos entre Churchill e Eden de um lado, e Eisenhower e Foster Dulles de outro, de acordo com informações colhidas junto a fonte merecedora de credito, foi possivel averiguar que, alem dos assuntos de carater geral, foi tambem abordada a questão da Guatemala.

Todavia, entrevistada a respeito pelos jornalistas, James Hagerthy, adido de imprensa da Casa Branca, declarou não ter recebido qualquer comunicação a proposito.

Segundo a aludida fonte, os dirigentes norte-americanos, coerentes com a posição assumida pelo delegado dos Estados Unidos na ONU, Cabot Lodge, teriam acentuado a necessidade que a questão do Guatemala seja submetida ao exame da Organização Interamericana, uma vez que há razões para acreditar-se que a URSS deseje aproveitar o debate na ONU para colocar os Estados Unidos em dificuldades no plano psicologico.

Eisenhower e Forster Dulles, teriam ressaltado a oportunidade de submeter os problemas interamericanos ao exame dos orgãos regionais.

Acedita-se que depois do encontro com Dulles, Eden tenha discutido pelo telefone com "sir" Pierson Dixon, delegado britanico na ONU, a oposição inglesa em face do momentoso problema guatemalense.

A segunda fase das conversações de ontem foi constituida por um lanche no apartamento presidencial, com a participação, alem de Churchill, Eisenhower, Eden e Foster Dulles, do assistente do secretario de Estado para os negocios europeus, Livingston Merchant e "sir" Harold Caccia, subsecretario parmanente junto ao "Foreign Office".

Informações de carater oficioso divulgam em seguida que havia sido iniciado o exame do problema da CED e o estudo de uma formula suscetivel de garantir a devolução da soberania à Alemanha Ocidental fora do ambito do exercito europeu.

A proposito ressalta-se que o fato de encontrar-se presente nas conversações o sr. Merchant, que ainda recentemete discutiu a mesma questão o decorrer dos trabalhos de uma reunião especial de embaixadores norte-americanos na Europa Ocidental, leva a crer que foi iniciada a analise tecnica do problema da CED à luz da necessidade de reconhecer o quanto antes a soberania do governo de Bonn.

EXPANSÃO COMUNISTA NO SUDESTE DA ASIA

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O presidente Eisenhower e o primeiro ministro da Grã Bretanha, sr. Winston Churchill, abordaram, hoje, o problema da Indochina e a dificil questão de como impedir que os comunistas se apoderem de todo o sudeste da Asia.

Os dois governantes puseram a trabalhar seus colaboradores no assunto do sudeste da Asia e empregaram boa parte de seu tempo em conversações. A' noite esperam os estadistas poder emitir um comunicado conjunto em que proclamarão a harmonia anglo-norte-americana.

As atividades de hoje foram iniciadas com uma reunião do secretario de Estado, sr. Foster Dulles, com o ministro do Exterior da Bretanha, sr. Anthony Eden, às 10 horas e 30 minutos, no Departamento de Estado.

Antes do almoço, Eisenhower e Churchill conversaram com 28 dirigentes do Congresso.

Das conversações no departamento de Estado participaram os embaixadores norte-americano em Londres, Winthrop Aldich, e o britanico em Washington, sr. Roger Makin.

A QUESTÃO DA CED E O PROBLEMA ATOMICO

WASHINGTON, 26 (ANSA) — No quadro das conversações anglo-norte-americana, realizou-se ontem uma reunião que se prolongou por cerca de duas horas e meia no apartamento presidencial.

Participaram da reunião, além de Churchill, Eisenhower, Eden e Dulles, tambem Winthrop Aldrucht, embaixador norte-americano em Londres e "sir" Roger Makins, embaixador britanico em Washington.

Foram examinados, no decorrer das conversações, o problema da CED e a questão da troca de informações atomicas.

Acerca do primeiro problema, a situação se apresenta da seguinte forma: ambos os paises estão de acordo acerca do fato de que caso haja um atraso na ratificação do Tratado de Paris, é necessario de encontrar uma formula suscetivel de garantir o reconhecimento da soberania do governo de Bonn, fóra do ambito do exercito europeu.

O problema consiste, em primeiro lugar, na dificuldade de estabelecer-se o momento exato para anunciar publicamente uma medida deste genero.

Os norte-americanos, por seu lado, mesmo admitindo a gravidade da situação, em relação à questão da CED, parecem mais otimistas do que os ingleses, acreditando ainda na oportunidade da realização de um grande esforço em prol da ratificação o tratado de Paris.

No que respeita à questão atomica, Churchill insiste na necessidade da realização de um programa de cooperação anglo-norte-americana mais amplo que o previsto nos projetos legislativos que Eisenhower submeteu ao Congresso. Churchill desejaria não somente proceder a uma troca de informações acerca das armas atomicas taticas, necessarias à defesa europeia, mas tambem concluir uma especie de acordo de carater politico estrategico, suscetivel de garantir à Alemanha todas as informações relativas à evolução da preparação atomica norte-americana.

SPAAK ESPERADO EM PARIS

PARIS, 26 (ANSA) — O chanceler belga, Spaak, é esperado em Paris na proxima quarta-feira. Encontrar-se-á com o presidente do Conselho, Mendes-France, para discutir a questão da convocação do Conselho de Ministros dos paises participantes da CED.

SOLICITADA UMA REUNIÃO DOS CHANCELERES

WASHINGTON, 26 (UP) — (Por Roscoe Snipes) — Os Estados Unidos e outros nove paises americanos pediram hoje uma reunião dos chanceleres dos Estados americanos, para 7 de julho, a fim de considerar a ameaça comunista na Guatemala.

Novo Posto de Alistamento Eleitoral

Instalou-se, ontem, às 21 horas, na Escola anexa à Matriz de Nossa Senhora do Brasil, novo posto de alistamento eleitoral, cuja diretoria está assim constituida: presidente, deputado monsenhor Carvalho; vice-presidente, d. Ana Soares Pinto, e secretaria, d. Maria José de Arruda. Ao ato compareceram inumeras pessoas, entre as quais destacamos: d. Zelia de Moura, representante da Campanha Paulista Pró Alistamento Eleitoral; profa. Teresinha Nogueira, profa. Maria Oliveira Neto, diretora de Grupo Escolar; Celia Aires Monteiro, Maria Eudocia da Silva Leme, diretora do Albergue Noturno; Isaura Ramos, Carminha Leonel Vergueiro, Nina Rollenberg Ferh, Zilu Rollenberg Reynold e jornalistas.

Usou da palavra o deputado monsenhor Carvalho que concitou as pessoas presentes a se alistarem e trabalharem pelo alistamento de amigos e colegas.

A quarta fase das conversações realizadas ontem, foi caraterizada por encontros definidos como "de carater privado", levados a efeito à margem do jantar oferecido na Casa Branca por Eisenhower a Churchill.

Muito embora não tenha divulgada qualquer informação a respeito, acredita-se tenham-se discutidos problemas de carater geral relativos às relações entre o Ocidente e o Oriente. A esse proposito, Churchill e Eden teriam procurado ressaltar junto aos expoentes do governo de Washington a necessidade de encarar com maior confiança os projetos de uma "Locarno asiatica" esposados por Eden.

Conversações a respeito deverão ser realizadas hoje na Casa Branca.

PARA PRONTA ENTREGA

TUBOS DE FERRO galvanizados e pretos para vapor de 1/2" a 6".

VALVULAS de todos os tipos, para todos os fins, de 1/4" até 32".

CONEXÕES de todos os tamanhos:

FERRAMENTAS em geral.

PARAFUSOS franceses para madeiras e maquinas.

Preços especiais, pois estamos liquidando esta secção

Comercial e Importadora BAPTISTA FERRAZ S/A.

RUA FLORENCIO DE ABREU N.º 297 — Telefones: 32-3185 e 37-4624

Caixa Postal 2669 — End. telegr.: "COIMBAFER" — SÃO PAULO

Pioneiros da Democracia Econômica

Para construir uma Nação econômicamente forte e realizar uma verdadeira Democracia, é indispensável a distribuição equitativa das oportunidades e das riquezas entre tôda a população.

Seguindo a orientação dos paises de economia mais evoluida, como Inglaterra, Estados Unidos, Suiça, Canadá e outros, o Brasil, dêsde alguns anos, está caminhando para a sua Independência Econômica, através da participação efetiva de sua gente, dêsde o capitalista até o trabalhador, nos empreendimentos básicos de sua economia.

Como pioneiros nêsse setor, Roxo Loureiro S.A. - Banqueiros de Investimentos, se orgulham de ter mobilizado quasi 1 bilhão de cruzeiros de capitais particulares, entre 50 mil acionistas, atualmente associados aos setores básicos da economia nacional.



ROXO LOUREIRO S. A.

BANQUEIROS DE INVESTIMENTOS

Rua XV de Novembro, 137 - 7.º andar - São Paulo - Brasil

Procura Mendes-France conseguir a volta dos ministros à Genebra

Ofensiva diplomatica empreendida pelo primeiro ministro francês — O Exercito Europeu e outras questões entre os governos da França e da Alemanha Ocidental

PARIS, 26 (UP) — Por Kenneth Miller — Realizando um esforço para lograr que os ministros das Relações Exteriores do Oriente e do Ocidente voltem a Genebra e para consolidar suas proprias relações com os ocidentais, assim como com o proprio povo francês, o chefe do governo, sr. Pierre Mendes-France, emplomatica.

Segundo fontes governamentais preendeu hoje uma ofensiva dibem informadas, deseja Mendes-France que os ministros voltem a Genebra para meados de julho, o que lhe dará mais tempo para fazer negociações pessoas a fim de lograr a paz da Indochina antes de 20 de julho, como prometeu ao seu Parlamento.

A delegação francesa em Genebra recebeu novas instruções, por efeito da entrevista do chefe do governo com seu colega chinês, Chou En-Lai. Em tais instruções é fixada a atitude francesa sobre varios pontos militares que estão servindo de obstaculos à celebração de uma suspensão de hostilidades na Indochina. Com isto, procura-se abreviar esses tramites para que possam regressar os ministros, a fim de examinar seu resultado. E, assim, poderá entrevistar-se logo com eles o governante francês.

AS RELAÇÕES COM OS ALIADOS

Quanto às relações com seus aliados e com os vizinhos da França, o sr. Mendes-France anunciou o envio de seus "mais intimos colaboradores" à Alemanha, provavelmente na proxima semana, para estabelecer contato em seu nome com o chanceler Konrad Adenauer, o que, segundo o "Quai D'orsay", demonstra "a importancia que Mendes-France atribui à atitude alemã" sobre o Exercito Europeu e outras questões entre ambos os governos.

Mendes-France tambem tomou em consideração a recomendação de seus politicos mais achegados, de enviar um emissario aos Estados Unidos para explicar amplamente a atitude de seu governo sobre a Indochina e a Comunidade Europeia.

Mendes France falou pelo radio hoje, às 19 horas, ao povo francês, dizendo de suas esperanças e seus planos, embora não esperasse nada sensacional, mas simplesmente um informe, que procurará dar todas as semanas, com o fim de lograr maior apoio popular.

Ademais, encarregou o embaixador na Belgica de entregar a resposta oficial francesa em que explica porque acredita que não pode assistir à Conferencia de Seis Nações da Comunidade Europeia, convocada para a proxima semana, em Bruxelas. Diz considerar que a data é prematura, já que a atitude francesa, por efeito da intentada reconciliação dos partidarios e dos inimigos da Comunidade, não está ainda fixada.

Mendes France acedeu hoje a entrevistar-se aqui com o ministro das Relações Exteriores belga, sr. Paul Henri Spaak, para conferenciar sobre a Comunidade Europeia. Os vizinhos da França desejam comunicar-lhe sua completa oposição a uma modificação do trato que requeira nova negociação.

MENSAGEM A ADENAUER

Outrossim, Mendes France enviou mensagem a Adenauer para explicar-lhe pormenorizadamente sua preocupação com a paz na Indochina, e declarar que isto não significa que esteja perdendo interesse nos assuntos pendentes na Europa.

Por sua vez, o presidente da Republica, sr. Rene Coty, respondeu à mensagem do presidente Eisenhower de 18 do corrente, e, segundo fontes responsaveis, reiterou a intenção francesa de participar da organização da defesa europeia. Dizem os franceses que Washington é mantido informado pormenorizadamente a respeito das negociações com os chineses, por meio dos respectivos embaixadores.

O ex-chefe do governo radical socialista, sr. Rene Nayer, declarou aos jornalistas seu apoio ao plano de Mendes France, a respeito da Comunidade Europeia, porem pediu que seja examinado qualquer plano substitutivo do projeto tanto quanto foi estudado original, e que a França reconheça de forma "realista" o que ocorrerá, caso não ratifique o pacto já adotado por outros quatro paises.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

TITULOS ELEITORAIS — Todos os eleitores que não estão de posse de seus titulos devem procurá-los no Tribunal Regional Eleitoral, na Rua do Seminario n.o 61 (ao lado dos Correios), diariamente das 9 às 18 horas e, aos sabados, das 9 às 12.

Os que requereram a substituição pelo modelo novo (com fotografia) até 29 de março, receberão essa titulo; os outros terão devolvidos os titulos antigos que, embora já preenchidos, terão valor para as proximas leições.

COLABORAÇÃO DE FIRMAS E REPARTIÇÕES — O Tribunal Eleitoral apela para as organizações particulares e repartições publicas da Capital no sentido de que colaborem com a Justiça Eleitoral no alistamento e devolução de titulos de seu pessoal, que poderá ser feita nos proprios lugares de trabalho, evitando, assim, a saida de seu pessoal para retirar os titulos.

As entidades que já haviam apresentado requerimentos de substituição e de alistamento podem ainda fornecer relação dos empregados que têm seus titulos retidos, a fim de que estes sejam tambem entregues nos locais de trabalho.

Melhores informações poderão ser obtidas através do telefone: 36-6161 ou, pessoalmente, no TRE (Serviço 3).

Durante a ultima semana apresentaram-se:

Grupo Escolar Barão de Souza Queiroz, Dispensario Medalha Milagrosa, creche Catarina Labouré, Centro de Assistencia Social São Vicente de Paulo, Mecanica Fundição Alonso, Novitas, Hospital Sta. Cecilia, Ultragas, Departamento dos Correios e Telegrafos (5.a Remessa), Muller Companhia Ltda., Radio Tupi, Cofermat, Fabrica de Papel Sta. Terezinha, Banco Vale do Paraiba, Caufat, Util S/A., Joquei Clube de São Paulo, Companhia de Seguros Piratininga, Fabrica Fiel Ltda., Instituto Paulista S/A. e Doces Confiança.

ENTREGA DE TITULOS ELEITORAIS — A partir desta semana serão entregues, nos locais trabalho, em dias fixados com a devida antecedencia, os titulos do pessoal das seguintes firmas e repartições:

Fabrica de Molduras Santana — Viuva Guilherme Jesse, Serviço Medico Legal de São Paulo, Centro de Assistencia Social São Vicente de Paulo, Dispensario Medalha Milagrosa, Creche Catarina Labouré e Companhia Brasileira de Gás.

AUMENTAM AS EXPORTAÇÕES HOLANDESAS

CIDADE DO CABO — Junho — (S. H. I.) — O valor das exportações holandesas para a Africa do Sul se elevou em 1953, a 7.641.000 libras esterlinas, em comparação com 6.409.000 libras, em 1952. Por outro lado, as importações holandesas procedentes da Africa do Sul cairam de ... 13.813.000 esterlinos, em 1952, para 9.823.000, em 1953, em grande parte devido à queda da importação de ouro semi-manufaturado. Em 1952, a Africa do Sul exportou 11 988.000 esterlinos de ouro para a Holanda mas, no ano passado, a exportação não foi além de 7 812.000 esterlinos.

QUE PRAZER... reprise de fumos esterilizados e tostados

INSTITUTO DE CLINICA UROLOGICA
"MATHEUS SANTAMARIA"
MOLESTIAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS
CIRURGIA — ENDOSCOPIA — RAIOS X
RUA 24 DE MAIO, 247 — Fones. 36-4713 - 34-7096

DR. ALFREDO DI VERNIERI
MEDICO-HOMEOPATA
Diariamente das 14 horas em diante. Às segundas, quartas e sextas-feiras, consultas tambem das 8 às 10,30. CONSULTORIO: Rua Quintino Bocaiuva, 31 — S/ 55 — Tel. 32-4532 — Edificio Itacolomi — RESIDENCIA: Tel. 5-0193.

OCORRENCIAS POLICIAIS

Desgovernado o caminhão subiu ao passeio matando um menor e ferindo sete pessoas

CAIU NO POÇO DO ELEVADOR E MORREU — ATROPELAMENTO E MORTE — COLISÃO — QUEDA ACIDENTAL — UM MENOR E UM GUARDA-CIVIL AGREDIDOS

Ontem às 18,30 horas, em frente ao predio n. 34 da rua Butantã, em Pinheiros, registrou-se um grave desastre no qual um menor perdeu a vida e mais sete pessoas ficaram feridas.

Segundo apurou a policia, aquela hora o caminhão de chapa 12.98.58, dirigido pelo motorista José Iglesias Blanco, de 23 anos, solteiro, residente na Vila Sonia, bairro do Caxingui, desgovernou-se por ter partido a barra da direção e subindo no passeio apanhou diversas pessoas que aguardavam na fila um onibus.

Em consequencia receberam ferimentos o motorista Maria Conceição de Almeida, de 36 anos, casada, residente à rua Fernão Dias, 209; Antonio Ribeiro Sant' Ana, de 39 anos, morador no bairro dos Ferreiras; Maria Aparecida de Almeida, de 36 anos, casada, residente à rua Fernão Dias, 209; Iolanda Barbeli, de 34 anos, casada, residente à rua Mandissunga, 22; Maria Teixeira de 28 anos, casada, moradora em Jardim Nadir e Paulo Heiring, de 45 anos, casada, residente no bairro dos Ferreiras.

O menor Pedro Dias da Silva, de 12 anos, filho de Antenor da Silva, morador na Estrada de Campo Limpo, s n. foi apanhado pelo veiculo, tendo morte instantanea.

A autoridade de serviço na Central de Policia compareceu ao local determinando a remoção do cadaver para o necroterio do Araçá, a fim de ser autopsiado e os feridos no Hospital das Clinicas. Foi instaurado inquerito.

ATROPELAMENTOS

Ontem, às 17,15 horas, na esquina da rua Anchieta e Quinze de Novembro, Antonio Rey Gomez, de 53 anos, solteiro, comerciario, residente à rua Ireré, 50, foi atropelado e ferido pelo auto de n.o 10-19-27, cujo motorista se evadiu.

A vitima foi pensada no PSM. Há inquerito.

— A's 10,50 horas de ontem, na Praça Damião, em Vila Prudente, Emilia Bosso, de idade e estado civil ignorados, residentes à rua Prudente de Moraes, 2, naquele bairro, foi atropelada e ferida gravemente pelo caminhão de chapa n.o 15-53-07, dirigido por Albertino Alves. A vitima, com grave ferimentos foi removido diretamente do local para o Hospital das Clinicas. Foi instaurado inquerito.

ATROPELAMENTO E MORTE

Ontem, às 11 horas, na rua Ana Nery, proximo da rua Silveira da Mota, a menor Deusa Lourenço de Camargo, de 7 anos, escolar, filha de Antonio Lourenço Camargo, residente à rua José Bento, 471, foi atropelada e morta pelo caminhão de n.o 13-08-27, conduzido por Israel Matelica.

O cadaver por determinação da autoridade de serviço na Central de Policia foi removido para o necroterio do Araçá a fim de ser autopsiado. Foi instaurado inquerito em torno da ocorrencia.

— Ontem às 17 horas, na av. Anhangabau', Karapet Atoiante, de 66 anos, casado, residente à rua Oscar da Silva, 414, foi atropelado pelo auto de chapa 11-18-37, dirigido por José Bandeira de Melo.

Gravemente ferida a vitima foi pensada no PSM e removida para o Hospital das Clinicas. Há inquerito.

COLISÃO

Na rua Lavapés defronte ao n.o 367, ontem, às 16,15 horas, a motocicleta de n.o 6145, colidiu com o auto de aluguel de chapa ... 10-26-15. Em consequencia saiu ferido gravemente Arnaldo Pereira, de 22 anos, solteiro, residente à rua Silveira da Mota, 674, que viajava na garupa da motocicleta.

Depois de pensada no PSM a vitima foi internada no Hospital das Clinicas.

CAIU NO POÇO DO ELEVADOR

Ontem, às 18 horas, José Diaz Masquera, de 25 anos, casado, pedreiro, residente à rua Gal. Jardim, 113, foi vitima de acidente mortal, caindo o poço do elevador quando se encontrava no 12.o andar, o predio em construção à rua Conselheiro Furtado, 827.

O cadaver foi removido, por determinação da autoridade de Serviço na Central de Policia para o Necroterio do Araçá, a fim de ser autopsiado. Foi instaurado inquerito para apurar as circunstancias que motivaram o acidente.

CAIU DO ONIBUS

Ontem às 6,30 horas, na rua do Gasometro, esquina da rua da Figueira, Rosaria Gonçalves Martins, de idade e estado civil ignorados, quando pretendia descer do onibus não aguardou que este detivesse a marcha. Em consequencia perdendo o equilibrio caiu ao solo, ferindo-se gravemente.

Depois de atendida no PSM, foi a vitima encaminhada ao Hospital das Clinicas. Foi aberto inquerito.

AGRESSÃO

Na praça da Republica, nas proximidades do Parque Infantil, o menor José Roberto Marcondes [illegible], de 6 anos, filho de Luiz [illegible], residente à rua Conselheiro Nebias, 300, e o guarda [illegible] Mascarenhas, [illegible] meida Junior, 86, foram agredidos por José Angelo da Silva.

Foi pedido o comparecimento de uma guarnição da Radio Patrulha que compareceu ao local efetuando a prisão do agressor.

Foi instaurado inquerito em torno da ocorrencia.

SERVIÇO DE POLICIAMENTO DA ALIMENTAÇÃO PUBLICA

O Serviço de Policiamento da Alimentação Publica, alem dos seus trabalhos de rotina, realizou na semana ultima, pelos seus "Comandos Sanitarios", 101 visitas a bares, cafés, restaurantes e outros estabelecimentos de generos alimenticios da capital.

Dos estabelecimentos visitados 34 se encontravam em ordem, sendo os demais observados, intimados ou autuados por diversas infrações.

EM ORDEM — Rua Pinheiros, 1.534, 1.618 1.587, 1.590 e 1.598; rua Silva Teles, 660; rua Tanabi, 16; rua Turiassu, 1.809; rua Amauri, 12; rua Padre Manuel Chaves, 39-A; rua Iguatemi, 605, 431 e 192; rua Oito, 18; rua José Paulino, 591; rua Conselheiro Brotero, 450; rua Lopes de Oliveira, 543; rua Anhaia, 610, 493 e 305; rua Silva Pinto, 134; Estrada de Guapira, 1.940; rua França Pinto, 466, 433, 364 195, 191, 181, 132, 34 e 20; rua Humberto Primo, 824; rua Teodoro Sampaio, 2.829.

INFRATORES — Rua Pinheiros, 1.359, 1.387, 1.458, 1.464, 1.562, 1.566 e 1.612; rua Herval, 1.246; rua Maria Marcolina, 647; rua Carlos Botelho, 336; rua Felisberto de Carvalho, 158; rua Batista de Andrade, 254; rua Aristides Lobo, 167; rua Bresser, 648; rua Diana, 133; rua Caraibas, 26; rua Turiassu, 1.126; rua Germaine Burchard, 451; rua C, 9 e 27; rua Iguatemi, 501, 175 e 407; rua Tabapuan, 1.366 e 1.325; rua Amauri, 41; rua Cinco, 1-A; rua Seis, 4-A e 36; praça Porto Ferreira, 3; rua Oito, 35; rua Sete, 250; rua 21 de Abril, 216; rua do Hipodromo, 302; rua Benjamin de Oliveira, 466; rua Americo Brasiliense, 311; rua Silva Teles, 172; Estrada da Conceição, 2.515; rua Bresser, 648; rua Maria Candida, 22; rua Sousa Caldas, 121; rua Primavera, 79, 38, 54 e 85; rua Perpetua, 16; rua Voluntarios da Patria, 1.232; rua Conselheiro Saraiva, 688; rua João Masser, 5; rua da Bela Vista, 53; Estrada do Carandiru, 247; rua Tanque Velho, 137; rua Canedos, 25; Estrada de Guapira, 1.617 e 1.228; rua João Veloso, 3-A; avenida Mazzei, 1.050; rua Teodoro Sampaio, 2.790, 2.727 e 2.900 e rua Butantã, 17.

Mereceram especial destaque nas infrações verificadas, os seguintes estabelecimentos: Rua Pinheiros, 1.458, que foi intimado a não deixar generos sobre o balcão expostos ás moscas e poeiras, substituir os vidros quebrados da vitrine de doces, colocar telas nas aberturas da cozinha, bem como vidros na vitrine de pães e rua Diana, 133, intimado a suspender a venda de leite por falta de refrigerador eletrico, fazer uso de uniforme, não vender café quando faltar eletricidade para o esterilizador e não fabricar pizza por não estar autorizado para este comercio.

INUTILIZAÇÕES — Foram inutilizados 3 quilos e 400 gramas de queijos, 40 pastéis e 2 pratos com salsiches preparadas.

FEIRAS-LIVRES — No mesmo periodo foram efetuadas 48 visitas ás feiras-livres da capital, onde foram inutilizados os seguintes produtos: abacaxis, 36 quilos; bananas, 51 quilos; batatas, 9 quilos; cebolas, 40 quilos; laranjas, 48 quilos; maçãs, 39 quilos; mamões, 96 quilos; peras, 31 quilos; pescados, 15 quilos; tomates, 186 quilos e uvas, 17 quilos.

Serviço auxiliar para a linha de onibus n. 66 — "João Ramalho"

A Companhia Municipal de Transportes Coletivos, devidamente autorizada pela Prefeitura, pede-nos avisar ao publico que a partir de amanhã, terá inicio a operação de uma nova linha de onibus, auxiliar da de n.o 66 — "João Ramalho" e que obedecerá ao seguinte itinerario:

IDA — Praça da Republica, rua Vieira de Carvalho, largo do Arouche, rua Sebastião Pereira, largo Santa Cecilia, rua das Palmeiras, praça Marechal Deodoro, avenida General Olimpio da Silveira, largo Padre Pericles, rua Cardoso de Almeida, rua Turiaçu, rua Monte Alegre, rua Homem de Melo, rua Caetés, rua João Ramalho até a esquina da rua Campevas (ponto antigo).

VOLTA — Rua João Ramalho, esquina da rua Campevas (ponto antigo), rua Minerva, rua Homem de Melo, rua Monte Alegre, rua Turiaçu, rua Cardoso de Almeida, largo Padre Pericles, avenida General Olimpio da Silveira, praça Marechal Deodoro, rua das Palmeiras, largo Santa Cecilia, rua Sebastião Pereira, largo do Arouche, rua do Arouche e praça da Republica.

GRANDE CONCURSO DE BANDAS DE MÚSICA!

Participação exclusiva de Bandas Civis

HOJE ÀS 20 HS. EM JACAREÍ

Todos os astros e estrelas da Bandeirantes, diretamente da PRAÇA FRONTIN, em JACAREI, com a participação da CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO OPERARIA, e CORPORAÇÃO MUSICAL DO EDUCANDARIO JACAREI, em prosseguimento ao Grande Concurso de Bandas do SABÃO MINERVA.



Uma realização que sòmente poderia ser da

RÁDIO BANDEIRANTES

Ondas médias, 840 Klcs. — Ondas curtas: 49 mts. (6.185 Klcs.), 25 mts. (11.925 Klcs.)

sob os auspicios do

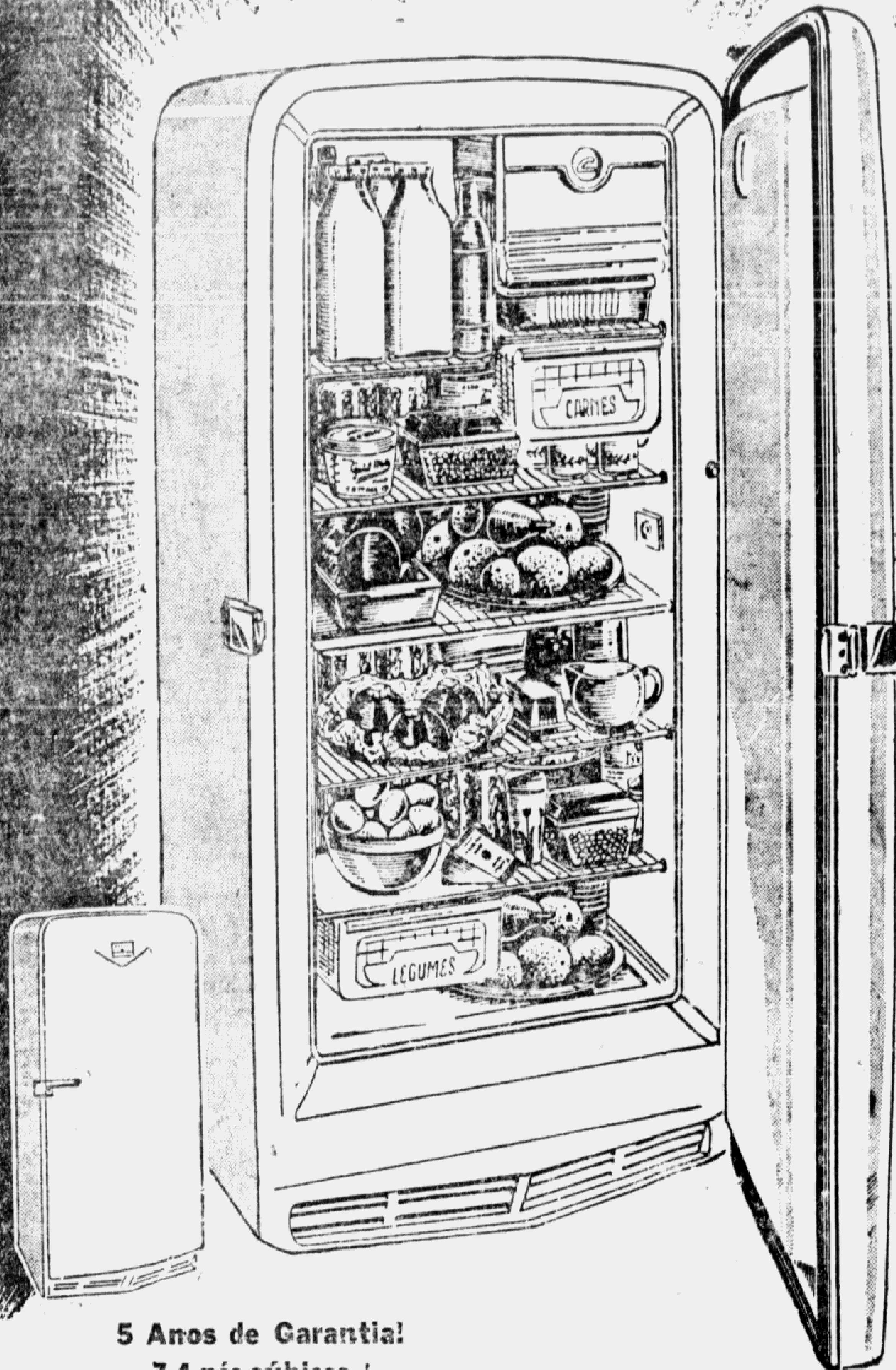
SABÃO MINERVA

produto da COMPANHIA GESSY INDUSTRIAL

Um NOVO primeiro pagamento mais suave...

SEARS ROEBUCK S.A. COMERCIO-INDUSTRIA

...AGORA SÓ 10% DE ENTRADA



5 Anos de Garantia!
7,4 pés cúbicos!

MAIOR beleza
Desenhada sob caracteristicas tecnicas especiais e um acabamento cuidadoso

MAIOR eficiencia
Unidade selada e compressor importados diretamente dos Estados Unidos

MAIOR economia
Ampla garantia de um funcionamento ininterrúpto e máxima durabilidade

Uma exclusividade Sears!

COLDSPOT

Mensalmente: 1.590,

1.o Pagamento: 2.300,

A vista: 22.900

Este é o melhor presente que o seu lar poderia receber! Espaçosa — com uma gaveta para carnes e outra para legumes! Congelador com duas gavetas para gelo! Espaço proprio para garrafas e recipientes altos!



Isolante "Coldex"! Resiste a prova de umidade e outros residuos.



Unidade "Perma-Trift" selada em caixa de aço com banho de oleo permanente.



Controle de temperaturas, c/ 7 temperaturas diferentes graduadas à s/ vontade.

"Satisfação garantida ou seu dinheiro devolvido" SEARS

Ar condicionado perfeito

Praça Osvaldo Cruz-Paraizo

MENSAGENS AO "CORREIO PAULISTANO"

Numerosas e expressivas mensagens de congratulações vem recebendo o "Correio Paulistano", por motivo da data de hoje.

Entre elas, figuram as seguintes:

"A Academia Paulista de Letras tem a grande satisfação de apresentar ao decano da nossa imprensa os seus sinceros e entusiasticos parabens pela data de hoje, em que o notavel orgão de publicidade completa os seus cem anos de excepcional existencia. Todos os desta Casa reconhecem e aplaudem, no "Correio Paulistano", a alta e meritoria contribuição que esse jornal, num proveitoso seculo de vida ativa, austera, fecunda e ininterrupta, tem prestado à formação intelectual do nosso povo e à maravilhosa grandeza do nosso Estado. Nem lhes passa despercebida aos meus confrades a sua linha moral que jamais quebrou, nem a acolhida que sempre deu aos novos de nossa terra para o terçar de armas em prol de seus ideias mais dignos e alevantados. E' que por este silogeu passaram e neste sodalicio existem muito membros efetivos, cujos espiritos literarios por assim dizer se formaram nas colunas do orgão secular, onde viram crescerem-lhes as asas para o vôo mais alto da sua inteligencia, da sua cultura e da sua inspiração.

Justo é, pois, que esta Academia, felicitando o "Correio Paulistano" pelo dia de gala que lhe transcorre, se solidarize com a nossa gente no mesmo sentimento de admiração carinhosa, expressiva e singular para com o imperterrito lutador de tantas lutas dignificantes e gloriosas. E que o seu passado, em que se lhe espelha o presente, lhe seja o guia do futuro, são os votos da instituição que tenho a honra de presidir.

Deus guarde a vossa excelencia por muitos anos, como é de mister e todos desejamos. — Altino Arantes — Presidente".

* * *

De Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo:

"Excelentissimos Senhores: — Com singular prazer damos ao "Correio Paulistano" os nossos cordiais parabens pela festiva celebração do seu primeiro centenario — e aos parabens acrescentamos a expressão do nosso agradecimento pela fidalguia com que tem dado agasalho nas suas colunas a comunicados da Curia Metropolitana e mantido até uma secção especial para a divulgação da doutrina catolica, assim contribuindo para esclarecer e orientar os seus inumeros leitores à luz dos principios normativos da fé cristá, espertando-lhes o bom-senso que refuga esdruxulas modernices e se atem e se aferra às tradições religiosas da nossa terra e da nossa gente.

Bem haja o "Correio Paulistano" pelos bons serviços que tem prestado a São Paulo e ao Brasil seguindo imperterrito e galhardo e sempre digno a linha de retidão que deve ser a regra de toda imprensa que se preza deveras de promover o bem comum, sobretudo nesta quadra em que se movimentam as hostes interessadas e empenhadas na subversão da ordem social cristá, que tem sido invariavelmente a nossa.

Bem haja o centenario orgão da imprensa paulistana!

E, na esperança de que o Tempo confirme e corrobore a estima em que São Paulo tem o seu "Correio Paulistano", renovamos aos seus diretores, redatores, revisores, impressores e distribuidores os nossos parabens, cordiais congratulações e votos de felicidade".

Do desembargador Percival de Oliveira recebeu o sr. Honorio de Sylos, superintendente:

"Acabo de receber os dois convites, que você teve a gentileza de enviar-me, para participar das solenidades comemorativas do Centenario do "Correio Paulistano".

Infelizmente, para meu grande pesar não me será dado comparecer a nenhuma delas. Motivo imperioso obriga-me a estar ausente de São Paulo, exatamente nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Durante tantos anos, esperei a festiva data, em que todos nós, os que participamos, de uma ou de outra forma, da vida do querido e respeitado "Correio Paulistano", nos reuniriamos para comemora-la! Agora, entretanto, talvez seja o unico ausente, entre os vivos! Avalie, por si mesmo, o quanto sentiria, se estivesse no meu lugar.

Peço-lhe, por isso, que apresente a todos os membros da numerosa e ilustre familia do nosso jornal, desde os mais graduados aos mais modestos, as minhas desculpas, as mais vivas congratulações pela extraordinaria efemeride e receba com todos eles, o abraço cordial do velho amigo. (a) Percival de Oliveira".

* * *

Recebeu o sr. João Sampaio, do deputado Artur Bernardes, antigo presidente da Republica e presidente do Partido Republicano:

"Lamento não poder comparecer às festas comemorativas do Centenario do "Correio Paulistano". Peço ao ilustre amigo representar o Diretorio Nacional e a mim pessoalmente em todas as solenidades. Cordiais saudações. — Artur Bernardes".

* * *

Do Instituto Historico e Geografico Brasileiro: — Transcorrendo a data de aniversario do tradicional "Correio Paulistano" que completa o primeiro centenario de uma existencia brilhante e assinalada na historia do jornalismo, o Instituto Historico e Geografico Brasileiro vem prestar as suas homenagens com os votos para que o país continue a ter sempre, na vida publica, uma tão culta e patriotica colaboração da imprensa. (aa) José Carlos de Macedo Soares, presidente; Leopoldo Antonio Feijó Bitencourt, secretario".

* * *

Do deputado Abreu Sodré: — "A bancada da União Democratica Nacional congratula-se com o vibrante matutino paulista na passagem de seu 1.o Centenario, — periodo que deixou marcada uma trajetoria brilhante na defesa da vida republicana brasileira. — (a) Deputado Abreu Sodré, lider".

* * *

Da escritora Dinah Silveira de Queiroz: — "Transmita valorosa familia "Correio Paulistano" comovida mensagem parabens nome todos Silveira. Nunca esquecerei ter nesse grande jornal tambem começo minha propria carreira. — (a) Dinah Silveira de Queiroz".

* * *

Do prof. Almeida Junior, presidente da U. D. N., ao sr. João Sampaio:

"Pela celebraçá do primeiro Centenario do grande orgão da imprensa paulista, receba prezado amigo expressão meu jubilo".

* * *

Encaminha-nos o sr. Gianino Carta o telegrama recebido da Agencia Ansa, da Italia:

"Agradecendo o recado (uma informação-noticia deste escritorio acerca do centenario do "Correio"), pedimos apresentar em nosso nome à Diretoria, à Redação e à Administração do "CORREIO PAULISTANO", decano da imprensa de São Paulo, os parabens e os votos para o seu primeiro centenario. Assinados: para a Agencia Nacional Imprensa Associada (ANSA), etc.".

Aos votos e aos parabens de meus amigos da Italia permito-me acrescentar aqui os meus, sinceros e cordialissimos. Desejar "vita e vittoria", como diziam os nossos ancestrais comuns, ao "CORREIO PAULISTANO" equivale a deseja-las a São Paulo e, portanto, ao Brasil.

Com cordialidade vivissima e profunda admiração.

* * *

Da Associacão dos Reporteres Fotograficos do Estado de São Paulo:

"Ao comemorar o "CORREIO PAULISTANO", o seu Centenario de Fundação, em nome dos reporteres-fotograficos de São Paulo congratulamo-nos com esse magnifico orgão da imprensa paulista e brasileira.

O "CORREIO PAULISTANO", alem de dignificar a nobre missão de informar, ocupa na historia pátria um lugar de honra. Se não bastassem memoraveis campanhas civicas, bastaria a luta travada pela abolição da escravatura para glorificar o "CORREIO PAULISTANO", no seu Centenario.

* * *

Mantendo a linha tradicional de interprete do pensamento do Partido Republicano, cujo lugar é tão proeminente na Historia Brasileira, o "Correio Paulistano" se afigura na imprensa como paradigma do jornalismo civico, embora a adaptando aos imperativos da renovação. À fidelidade dos seus colaboradores, a Associação Brasileira de Imprensa deseja prestar, por ocasião de seu centenario, coroando a existencia de um orgão em cujas edições se contem a existencia da propria Patria, a homenagem sincera e reverente de jornais e jornalistas do país.

Apresento a João Sampaio, diretor; Abner Mourão, redator-chefe; Honorio de Sylos, superintendente e a Israel Dias Novais, secretario da redação, continuadores de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador, as felicitações da Casa Jornalista que aponta o seu exemplo à Nação como o de um modelo de dignidade e coerencia profissionais.

Acrescentem a estes votos o abraço muito comovido do eleitor assiduo e admirador constante. (a) Herbert Moses.

* * *

Ao "Correio Paulistano" que tanto tem contribuido para elevação do espirito paulista, sauda cordialmente na comemoração gloriosa de seu Centenario. (a) José Maria Witacker.

* * *

Aos valorosos guardas gloriosas tradições "Correio Paulistano" na efemeride centenaria envio afetuosos abraços. (a.) José Carlos de Macedo Soares.

* * *

No ensejo do transcurso do centenario da fundação desse grande jornal vg lidima expressão do jornalismo nacional vg na melhor acepção do termo vg lamentando não poder levar pessoalmente aos seus dignos diretores o meu efusivo abraço de felicitações pela expressiva efemeride vg por motivo inadiavel viagem vg apresento toda familia "Correio Paulistano" vg por intermedio ilustre amigo vg sincera expressão meu profundo jubilo civico vg neste momento de festa para imprensa nacional vg com minhas melhores congratulações e votos continuo exito e crescente prosperidade esse grande e respeitavel orgão da opinião publica brasileira pt Atenciosas saudações. (a) Vicente de Paula Lima, Presidente da Assembléia Legislativa.

* * *

No transcurso da gloriosa efemeride que marca um seculo de inestimaveis serviços prestados à causa da cultura e da democracia brasileiras, a União Democratica Nacional, secção de São Paulo, cumprimenta efusivamente a direção, a administração e os graficos do "Correio Paulistano", formulando os seus melhores votos de crescente prosperidade ao grande orgão da imprensa patria. (a.) Miguel Leite Lopes, secretario.

* * *

Associação Bahiana da imprensa, partilhando justas alegrias passagem centenario do valoroso orgão de imprensa paulista, envia, a sua brilhante redação, o abraço da imprensa bahiana, presa por tantos vinculos de amizade e admiração aos confrades desse grande Estado. (a) Ranulfo Oliveira — presidente.

* * *

"Saudo comovidamente o centenario do glorioso orgão da imprensa paulista, admiravel instrumento de civismo, expressão da cultura bandeirante, a que me sinto tão profundamente ligado pelo espirito, pois foi a escola onde aprendi a tecnica e os deveres do jornalismo na iniciação da minha carreira. Honrando-me com esse titulo de antigo redator do grande jornal, abraço os velhos companheiros que nele continuam sustentando sua bandeira e conquistando novos laureis. — Genolino Amado."

* * *

"O comitê de imprensa da Camara Federal, congratulando-se pelo transcorrer do primeiro centenario do brilhante orgão da imprensa brasileira, formula sinceros votos pela sua prosperidade crescente. Saudações — José Irineu Souza, presidente".

* * *

"Presados senhores. — Pelo Centenario de Fundação deste valoroso jornal, a Associação Profissional dos Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas de São Paulo, em nome de sua Diretoria e dos jornaleiros da Capital, sentem-se jubilosos em poder cumprimentar essa digna Diretoria nesta tão magna data.

Aproveitamos o ensejo para apresentar-lhes os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, subscrevendo-nos — Atenciosamente — Associação Profissional dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas de São Paulo".

DO RIO

Não podendo força maior comparecer solenidades primeiro centenario esse brilhane orgão envio minhas sinceras felicitações a todos que trabalham nessa tradicional trincheira de defesa dos interesses publicos. a.) — Alcides da Costa Vidigal".

* * *

De Sorocaba:

"Associação Sorocabana Imprensa gremio reune elementos jornais radio grande cidade escolas industria interior bandeirante sauda entusiasmo ilustre diretores redatores demais mantenedores brilhante nome prestigioso diario motivo centenario alta significação jornalismo paulista consequentemente nacional — Francisco Camargo Cesar — Presidente".

* * *

"Correio Paulistano" — É um grato prazer cumprimentar os prezadissimos colegas de o "Correio Paulistano" pela passagem do centenario de fundação do queridissimo jornal. Queridissimo porque o "Correio Paulistano" é uma linda expressão de paulistanismo: perseverança e exito. Talvez não saibam os meus distintos colegas, mas foi no "Correio Paulistano", aos tempos de Herculano de Freitas, Carlos de Campos, Joaquim Morse, Antonio Carlos da Fonseca, que iniciei minha vida de jornal. O "Correio" estava na rua Quinze, onde hoje Netter vende joias e relogios. O predio afundava pelo "Quarteirão — e nós entravamos para o trabalho pela rua da Boa Vista. Ali pela meia noite o bom preto, o velho Cupertino, servia café (tostão a chicara e dois tostões pão com manteiga...)

Bem — vocês sabem? — isso faz, vamos dizer, exatamente a metade do centenario que o "Correio" celebra.

Porque o Wolgrand me trouxe para a "Gazeta", há quarenta e oito anos. E aqui, na "Gazeta", continuo. Fui reporter, fui redator — hoje sou diretor.

Creio que assim aconteceu — tão inefavel carreira! — porque tive bom começo.

Meus amigos do "Correio" — com que alegria, com que saudade eu os abraço! — MIGUEL DE ARCO E FLEXA, Diretor de "A Gazeta".

(25-6-954).

* * *

"Venho trazer ao ilustre amigo e excelentes companheiros, que tanto dignificam, através do "Correio Paulistano", as tradições de dignidade e fidelidade ao povo, instituidas e mantidas no decorrer de cem anos, o meu abraço de felicitações. — a.) — Rui Nogueira Martins".

* * *

"Ao "Correio Paulistano" — Envio as minhas sinceras felicitações por mais este aniversario, em sua vida laboriosa ao serviço da gente bandeirante e elevando o nome do nosso Brasil, continuando por longos centenarios na vanguarda da nossa imprensa. — a.) — Aquiles Bloch da Silva".

* * *

Prezados senhores:

Congratulando-me com os dignos dirigentes do nosso velho e tradicional "Correio Paulistano" pela passagem do 1.o Centenario dessa folha, colho a oportunidade de endereçar em particular, ao prezado amigo dr. Honorio de Sylos, os maiores encomios pela eficiencia com que vem colaborando na administração do jornal.

E' com bastante satisfação portanto, que me associo às solenidades que assinalam tão grata efemeride, fazendo os melhores votos pelo crescente desenvolvimento do prestigioso orgão, e pela felicidade pessoal dos seus dedicados Diretores. — Cordiais saudações — Paulo Caruso.

PUBLICAÇÕES

"MILITIA" — Está em circulação mais um numero da revista "Militia", orgão da Força Publica do Estado. Na capa se destaca um cliché dos três edificios Banco do Estado, Banco do Brasil e Martinelli. O texto encerra materia variada, salientando-se o trabalho ilustrado "A energia de Paulo Afonso e a sua influencia no desenvolvimento do Nordeste".

"SELEÇÕES DO READER'S DIGEST" — Por especial gentileza do sr. Fernando Chinaglia, recebemos um exemplar da edição de julho de 1954 desta apreciada revista especializada em condensações de artigos de interesse permanente. Neste numero "Seleções" apresenta em sua Secção de Livros a excelente biografia de Thomas Alva Edison intitulada "Genio Incandescente", numa cuidadosa condensação. Os artigos, como sempre, são apresentados numa atmosfera chea de emoção e pungente interesse humano. Entre eles destacamos e recomendamos aos nossos leitores os seguintes: "Como deixar de se preocupar", "O preço da felicidade conjugal" e "Ódio à primeira vista".

"INFORMAÇÕES SEMANAIS" — Boletim do Escritorio de Expansão Comercial do Brasil na Argentina. O numero ora divulgado, como os anteriores, apresenta variada materia de interesse dos dois paises, destacando-se uma bem elaborada tabela sobre a cotação do cruzeiro e do dolar na praça de Buenos Aires.

HOMENAGEM

DA

SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S/A

AO

"CORREIO PAULISTANO"

POR MOTIVO DO TRANSCURSO DO

1.o CENTENARIO DESTE TRADICIONAL

ORGÃO DA IMPRENSA DE S. PAULO

O

"CORREIO PAULISTANO"

— com o som da "RADIO NACIONAL DE SÃO PAULO — retransmitirá, hoje, dia 27, às 12 horas, de sua séde, à rua Libero Badaró, n.º 661, (esquina do Largo de São Bento) diretamente da Suiça, com Wilson Brasil, o encontro

BRASIL X HUNGRIA

SECÇÃO COMERCIAL

ALGODÃO

(BOLSA DE MERCADORIAS)

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

(Dados sujeitos a retificação)

Dia 22-6: 15.703 fds. — Dia 23-6: 11.115 fds. — Dia 24-6: 7.242 fds. — Dia 25-6: 7.408 fds. Dia 26-6: 10.719.

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

DATA	1953	1954
CABOTAGEM	Quilos	Quilos
De 1-1 a 23-2	1.453.473	2.[illegible].996
De 1-3 a 24-6 (x)	6.168.700	4.851.670
Em 25-6 (x)	399.190	252.510
TOTAL	8.021.363	7.747.176
EXTERIOR	Quilos	Quilos
De 1-1 a 23-2	2.204.186	50.534.[illegible]
De 1-3 a 24-6 (x)	17.984.670	101.319.790
Em 25-6 (x)	—	509.490
TOTAL	20.188.856	152.423.816

(x) Dados sujeitos a retificações.

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponivel funcionou ontem calmo.

As bases de negocios, para os lotes corridos da semana, segundo qualidade, foram as seguintes:

Finos	440,00
Estritamente moles	430,00
Moles	425,00
Duros	415,00 a 420,00
Riado	410,00
Rio	380,00 a 390,00

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 25, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 20.997 sacas, somando desde 1.o do mês 302.866 sacas.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Despachos do dia 26: 3.865 sacas.

Entregas diretas

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Periodos:	Fech. hoje Comp.	Vend.
Junho	450,00	450,00
Julho	455,00	460,00
Julho-dezembro	470,00	475,00
Janeiro-junho 1955	505,00	505,00
Julho-dezembro 1955	470,00	470,00

Periodos:	Fech. ant. Comp.	Vend.
Junho	445,00	450,00
Julho	455,00	460,00
Julho-dezembro	475,00	475,00
Janeiro-junho 1955	505,00	505,00
Julho-dezembro 1955	465,00	470,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem discrição de bebida e de tipo 5, em media, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado tambem nominal.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

CORINTIANS, 2 vs. FLAMENGO, 1

RIO, 26 (Asapress) — Grande publico compareceu na noite de hoje no Estadio do Maracanã para assistir a peleja interestadual pelo torneio Roberto Gomes Pedrosa, entre o C.R. Flamengo e o Corintians Paulista, atual lider do referido torneio.

Findo os 45 minutos iniciais, verificou-se o empate, sem abertura de contagem.

Iniciada a etapa complementar, mais coeso o quadro paulista e fazendo agora, incursões mais perigosas ao reduto de Garcia, eis que aos 4 minutos Goiano punha em vantagem o seu quadro consignando um bonito tento. Animam-se com este feito e parecem despertar os defensores do Corintians que passam a assediar agora, com mais frequencia, o sexteto defensivo do Flamengo, que decorrido três minutos do feito de Goiano voltou a cair e de forma espetacular o arco do Flamengo, desta feita cabendo as honras ao veterano Claudio.

Tudo parecia terminado quando num perigoso ataque o Flamengo foi deslocado na área o meia esquerda Evaristo, que tudo fazia crer consignaria o tento de honra para o Flamengo. Incontinenti La Torre cobrou a falta. Benitez aos 10 minutos, marcando o goal de honra do C. R. Flamengo.

A renda do encontro foi de Cr$ 194.447,60 e as equipes formaram assim constituidas:

CORINTIANS — Gilmar; Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone e Simão (Rato).

FLAMENGO — Garcia; Tião e Guta; Milton, Jadir e Jorge; Paulinho, Duca, Mauricio, Benitiz e Zagalo.

Dirigiu a partida o sr. La Torre com boa atuação.

S. PAULO, 1 vs. BOTAFOGO 5

RIO, (Asapress) — Pelo torneio Roberto Pedrosa, esta tarde, o Botafogo colheu brilhante vitoria sobre o São Paulo, no Maracanã por 5 a 1. No primeiro tempo, 3 tenta zero, marcando Dino aos 11 e 32 minutos e Carlyle aos 40. Na etapa final, Paulinho fez o 4.o gol do Botafogo aos 32 minutos, e aos 36 minutos Quarentinha marcou de penalti, e finalmente Dino para o São Paulo aos 44 minutos, marcou o gol de honra dos paulistas. Foram expulsos De Sordi e Dino por agressão mutua e pontapés e mais tarde Carlyle por desrespeito ao arbitro Armental que teve boa atuação. A renda foi apenas de Cr$ 65.017,60. Os quadros foram:

BOTAFOGO — Gilson (Pianowsky); Gerson e Balau; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Quareintinha, Dino, Carlyle e Neivaldo, depois Paulinho.

S. PAULO — Poy; De Sordi e Clelio; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Araldo, Maruscl, (Lanza) Dino, Rodrigues Canhoteiro.

Na etapa complementar o goleiro Gilson do Botafogo atirou-se aos pés de Canhoteiro, quando parecia ser um tento certo, recebeu em cheio um ponta-pés no rosto, ficando completamente groque. Voltando ao arco e se achando ainda perturbado, foi substituido.

CAMBIO

SÃO PAULO

MERCADO OFICIAL

	Comp.	Vend.
Libra	51.40.80	52,69.[illegible]
Dolar	18,36	18,82
Dinam.	2,63.40	2,74.99
Suéca	3,55.13	3,64.02
Checa	0,36.72	0,37.64
Escudo	0,63.28	6,66.07
Fr. suiço	4,28.34	4,42.68
Fr belga	0,36.3[illegible]	[illegible]
Fr. francês	0,05.25	0,05.38
Florim	4,85.07	4,97.22
Montevidéu	5,64.92	5,97.20
Peso arg.	1.31.61	1,35.20

— Curso oficial de cambio fornecido pela Bolsa de Valores de S. Paulo:

OFICIAL

Inglaterra	52,6960
Estados Unidos	18,8200
Uruguai	5,9232
Holanda	4,9722
Suecia	3,6402
Dinamarca	2,7499
Portugal	0,6607
França	0,0538

LIVRE

Inglaterra	159,5373
Estados Unidos	58,0356
Suiça	13,5483
Suecia	9,5000
Espanha	1,4600
Argentina	2,2000
Portogal	2,0212
Belgica	1,4000
Italia	0,1000

SANTOS

Curso oficial em 26 de junho:

Inglaterra	52,[illegible]
França	0.05.33
Portugal	0.6[illegible]
Suiça	4.4[illegible].69
Suecia	3.64.02
Estados Unidos	18.82.00
Uruguai	5.89.00
Belgica	0.37.99
Dinamarca	2.74.99
Argentina	1.35.20
Holanda	4.97.22

"Ouro" 1.00 11.00 — Grama — MERCADO LIVRE

CEREAIS

(Bolsa de Mercadorias)

ALFAFA — Do Estado, sup. — 3,10; — boa — 3,00; — mercado calmo.

ALHO — Nominal.

AMENDOIM — Esp. — 140,00; — sup. — 130,00; — bom 125,00; — mercado calmo.

ARROZ — Nominal.

3|4 DE ARROZ — Nominal.

MEIO ARROZ — Cotado à 310,00; — mercado calmo.

QUIRERA — Mercado calmo, cotado à 260,00.

BANHA — Nominal.

BATATA — Do Estado, esp. — 320,00; — 1.a 260,00; — 2.a — 190,00; — 3.a — 120,00; — mercado frouxo.

Caroço de Algodão — (Desensacado) — Nominal.

Cebola — Do R. G. do Sul, 1.a (Pera) — 480-90,00 — demais tipos nominais; mercado firme.

Ervilha — Nominal.

Farinha de trigo — Preços tabelados.

Lentilha — Nominal.

Mamona — Ensacada (sacaria usada), 3,90 — Posta Santos (Docas), desensacada.

MILHO: Amarelinho — 130,00; Amarelo — 118,00; Amarelão — 112,00: Mercado frouxo.

A

REFINADORA
PAULISTA S/A

RENDE SUAS
HOMENAGENS AO

"CORREIO PAULISTANO"

ASSOCIANDO-SE
COM PRAZER ÀS
COMEMORAÇÕES DO I
CENTENARIO DESTE
TRADICIONAL ORGÃO.

Rendemos nossa Homenagem ao mais fiel guardião das TRADIÇÕES PAULISTAS



Aquela hora do dia - com o sol parado fazendo a sésta - como sempre estavam reunidos os homens importantes do burgo paulista, de meados do século passado. A política, a econômia provinciana, também o vae e vem de uma sociedade com as primeiras marcas de liderança, eram abordados, discutidos, com o critério e a reserva de uma gente que se impôs pela probidade e pelo sentido do bem público.

Numa dessas reuniões, viu a luz do dia um Jornal: O Correio Paulistano - dia 26 Junho de 1854. Seu maior patrimônio: Ser, a um só tempo, o porta-voz daqueles homens, o Guardião de suas idéias. Essa tarefa - esse Jornal e os homens ilustres que na sua direção atuaram, cumpriram mercê de Deus com uma dignidade que lhes assegurou, no conceito unânime do povo paulista, o lugar sagrado de GUARDIÕES DA TRADIÇÃO DA GENTE E DA TERRA DE SAO PAULO.

Ao Correio Paulistano - cujo anos de vida, longe de arrefecerem seu ardor na luta, mais aprimoraram suas qualidades de batalhador, a homenagem e a admiração do ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO WASHINGTON HELOU, uma organização que, dentro de suas fôrças, procura servir São Paulo e inspirada nos princípios de honestidade e dedicação que têm sido há um século, o apanágio do Correio Paulistano.



Escritório Imobiliário **WASHINGTON HELOU**

Rua Líbero Badaró, 182 — 8.o andar — Telefones: 33-3311, 36-0727, 32-8587 e 36-0221

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1954

3.ª SECÇÃO

Limitação de lucros

BRASILIO MACHADO NETO

Periodicamente repontam no Congresso e na imprensa invectivas contra os lucros das empresas que, segundo opiniões insistentes, são exagerados e constituem a razão do alto custo de vida, que flagela o povo brasileiro.

Como remédio, são preconizadas varias formulas de taxação, que reduzindo os proventos possam coibir a suposta "ganancia" do comercio e da industria.

A solução simplista encontra adeptos e ressonancia na opinião publica desavisada quanto ao alcance real das medidas propostas.

Na verdade o estabelecimento de limites para lucros brutos de balanço representaria processo tão infrutifero para a redução do custo de vida, quanto o tem sido até hoje o do tabelamento. E, exatamente como nos casos da Coordenação da Moblização Economica, da CCP e da COFAP, não podendo alcançar o objetivo visado, virá criar novos embaraços à produção e à circulação, impedindo assim que seja normalizado o mecanismo que conduz naturalmente à vida mais barata.

O que faz variar o lucro não é apenas o tipo de empresa industrial ou comercial, atacadista ou retalhista. E' antes, o vulto das transações, o risco da conservação do capital, a eficiencia da organização, o credito. Assim, em certas empresas, as taxas teto consideradas normais são insuficientes para cobrir as despesas gerais e reservas para renovar instalações, enquanto em outras são mais que satisfatorias.

Se se tem em vista reduzir o preço das mercadorias para baratear a vida, em cada adiantará limitar o lucro de balanço, já que para este concorrem diversos fatores que não são apenas a margem entre o custo e o preço de cada artigo.

A impressão que se colhe, portanto, é que na realidade o que se deseja não é baixar o custo da vida, mas punir os lucros classificados como excessivos, deles tirando proveito para o Tesouro Nacional como socio privilegiado.

Este é o aspecto deploravel do assunto, em país pobre de capitais, necessitando expandir-se, carecendo de providencias que estimulem a iniciativa privada a inverter sempre e cada vez mais em novos empreendimentos, que significam mais riqueza, mais empregos e mais rendas para o fisco.

Em vez dessa politica, põe-se em pratica providencias que conduzem ao desestimulo, e cada dia cogita-se de novas medidas, cujo resultado pratico é desencorajar inversões, criar clima de desconfiança para o capital estrangeiro, tolher a iniciativa para o aumento da produção, elevar o seu custo, e criar óbices à circulação da riqueza.

Este não é, a nosso ver, o melhor meio de servir ao Brasil e promover o seu progresso e bem-estar.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Será transformado o Jardim da Aclimação numa praça de esportes

Desinteresse pela construção do anunciado Palacio do Gelo — Cessão de terreno municipal ao Centro Academico Pereira Barreto

Segundo se informa, o Jardim da Aclimação será adaptado para a construção de uma praça de esportes, prevendo-se inclusive a formação de uma lagoa, na qual serão colocados barcos para entretenimento publico.

A resolução da administração municipal se deve a um memorial que foi encaminhado pelo sr. João Batista da Cunha Ferraz, manifestando os anseios dos residentes naquele bairro, que se consubstanciam na alteração dos planos existentes de aproveitamento daquele logradouro. Recorda-se que o planejamento anterior previa a construção do Palacio do Gelo no Jardim da Aclimação, tendo sido aberta concorrencia publica por tres vezes para a execução desse plano. Em nenhuma delas foi apresentada proposta, notando-se desinteresse das firmas empreiteiras da capital pela execução das obras do Palacio de Gelo. E em vista disso, baseado nos pareceres de urbanistas municipais e da Comissão Municipal de Esportes, está a administração propensa a levar avante a construção da praça de esportes. Aliás, sabe-se que o prefeito já está autorizando as obras em questão...

CESSÃO DE TERRENO MUNICIPAL

Foi promulgada ontem pela manhã, no salão nobre da Prefeitura, pelo prefeito, a lei decretada pela Camara que dispõe sobre a cessão, em comodato, por 99 anos, do terreno de propriedade municipal, situado à rua Borges Lagoa, ao Centro Academico Pereira Barreto, da Escola Paulista de Medicina. Nesse local será erigido o edificio onde funcionará a Casa do Estudante e a sede do centro academico daquela instituição.

Naquela oportunidade tambem foi promulgada a lei que dispõe sobre a instituição de dois premios destinados a incentivar a cultura, que são os seguintes: "Prefeitura Municipal de S. Paulo", no valor de 30 mil cruzeiros ao escritor ou jornalista que melhor contribuição prestar à divulgação do livro durante o ano, na importancia de 20 mil cruzeiros para o classificado em segundo lugar; Camara Municipal de São Paulo", no valor de 30 mil cruzeiros para a melhor obra literaria, de autor nacional, publicada de 1.o de janeiro a 10 de novembro de cada ano, e na importancia de 20 mil cruzeiros ao trabalho classificado em segundo lugar.

PROVIDENCIAS POLICIAIS

Em face dos constantes assaltos que se vêm verificando em varios grupos escolares da capital, o chefe do Executivo municipal dirigiu oficio ao secretario da Segurança Publica, no qual é solicitado para essas unidades policiamento preventivo e abertura de rigoroso inquerito policial. O ultimo grupo escolar assaltado foi o "Almirante Barroso", que, entre outras coisas, sofreu furto de relogios, aparelhos educacionais de valor e de uma vitrola.

LOCAÇÃO DE BANCAS

O prefeito autorizou a publicação, no "Diario Oficial", do edital de concorrencia publica para a ocupação de areas destinadas a 32 bancas no Entreposto de Pinheiros.

Sociedade Amigos da Cidade

Reuniu-se quinta-feira passada a Sociedade Amigos da Cidade, sob a presidencia do dr. Paulo Penteado de Faria e Silva.

Entre os assuntos tratados, destaca-se o do estacionamento privativo, que tanto desconentameno vem causando, principalmente porque tal concessão nem sempre se destina aos carros oficiais, mas tambem a veiculos de propriedade de funcionarios publicos e empregados das empresas beneficiadas, que fazem exibir em seus automoveis um cartão-autorização, assinado pelo diretor da respectiva repartição ou empresa.

Por outro lado, muitas das repartições publicas, pela natureza dos serviços que executam, não se utilizam de carros oficiais e os lugares privativos que lhes são reservados, são ocupados pelos carros dos seus funcionarios.

A Sociedade resolveu apoiar um abaixo-assinado a ser enviado ao sr. governador do Estado, protestando contra êsse injustificavel privilegio.

O eng. Guido Cavalcanti, representante da Sociedade na Comissão Pró Limpeza da Cidade, submeteu à apreciação da casa um projeto de lei a ser apresentado à Camara Municipal, autorizando a Prefeitura a abrir concorrencia publica para concessão relativa a colocação de caixas coletoras de lixo nas vias publicas, mediante exploração de anuncios nos recipientes.

Objetou-se que a utilidade do projeto é problematica, apresentando a sua efetivação serios inconvenientes como sejam: aumentar o atravancamento das ruas e contribuir para o mau aspecto da cidade, já prejudicado com o excesso de anuncios.

Entendeu a Sociedade, reafirmando seu ponto de vista anterior, que a colocação de tais caixas deve ser efetuada diretamente pelo Poder publico, e isso somente na hipotese de ficar positivada inequivocamente a necessidade dessa medida, após estudos tecnicos adequados.

Foram aceitos como socios os srs.: capitão de fragata Helcio Auler, dr. Lindoro Machado Santana, Isaac Teperman e Paulo de Arruda Botelho.

Tecnicos da NATO inspecionam instalações na Holanda

HENGELO — Junho (S. H. I.) — Tres tecnicos especializados em combate a incendios, do Comando da Organização do Tratado do Atlantico do Norte, visitaram a fabrica da Hollandse Signaal Apparaten, a fim de inspecionar o novo equipamento de combate a incendios, que está sendo manufaturado por aquela companhia.

Os tres tecnicos foram acompanhados pelo major-general G. J. M. C. van Nijnatten, comandante do Real Corpo de Artilharia Antiaerea da Holanda, A. van der Valk, do Ministerio das Relações Exteriores da Holanda.

Foram realizadas demonstrações com o novo equipamento.

A Hollandse Signaal Apparaten firmou contrato para construir 22 jogos de equipamentos para as forças armadas holandesas.



Só é velho... quem se sente velho!

USE LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.



LABORATORIO ALVIM & FREITAS S.A. S. PAULO

...MACIA QUENTE E CONFORTÁVEL...

A ROUPA RENNER de pura lã

Casimira Renner de pura lã. 15 padrões variados. Máxima elegância, máximo confôrto. Paletó com 1, 2 ou 3 botões.

1.750,
ou por mês 175,

Casimira Renner extra em novos padrões listados, xadrez e fantasia. Côres modernas, corte perfeito. Jaquetão ou paletó.

2.250,
ou por mês 225,

Gabardine Renner listado nas côres cinza e beige. A roupa prática e elegante.

2.050,
ou por mês 205,

RENNER emprega em suas roupas lã selecionada dos seus próprios rebanhos, fios de sua fiação própria e tecidos cuidadosamente fabricados em suas próprias tecelagens.

Por isso pode oferecer ao consumidor

Melhores Preços • Melhor Qualidade
Padrões Exclusivos.

Vista-se de uma vez e pague em 10 mêses.

Passe pela

RENNER a boa roupa uma exclusividade da

Casa José Silva SERVE BEM

R. S. Bento, 51 ←→ R. Líbero Badaró, 144 • Av. Rangel Pestana, 1330

um presente
LANG
SÍMBOLO DE BOM GÔSTO

APARELHOS DE JANTAR, CHA' E CAFE'
Porcelana Nacional 42 peças Cr$ 1.680,00
Porcelana Checa 60 peças Cr$ 5.500,00

CASA Lang
o presente que perdura no futuro
Porcelanas-Cristais
Baixelas-Objetos de arte
Artigos para presentes
R. SEBASTIÃO PEREIRA, 229 - TEL. 51-5325

A MARCHA PARA OESTE

SILVIO GALVÃO

Ao vir à luz o primeiro numero do "CORREIO PAULISTANO", apenas a terça parte da provincia de São Paulo achava-se realmente ocupada, na parte leste, pontilhadas de longe em longe por escassos nucleos demograficos, vilas e freguezias de vida pasmada, que só despertavam de sua sésta perene, por ocasião de festas religiosas, animadas pelo afluxo da população rural. O trabalho adensava-se nas fazendas povoadas de escravos. Nelas, exclusivamente, assentava a economia nacional. Delas não se afastavam os fazendeiros e suas familias, senão transitoriamente, por motivos excepcionais.

São Paulo pouco se destacava das principais cidades provincianas, devendo sua preeminencia às regalias de capital da Provincia, ao concurso das altas autoridades constituidas, de seu cortejo de subalternos e do aparato militar que as acompanha. Esse contingente burocratico e palaciano era acrescido pelo dos professores e estudantes de Direito, vindos de todas as partes do país, aqueles para "ilustrar" a ignorancia geral com sua presença em um meio desprovido de escolas primarias, e estes para alegrar a monotonia reinante com suas patuscadas, que hoje em dia não têm mais razão de ser.

Até então, o futuro como que não entrava nas cogitações daquela gente paulistana, confinada em vielas tortuosas e em "largos" exiguos, aquelas e estes delineados, como até hoje, sem qualquer planificação, criando para a posteridade terriveis problemas de transito que ainda congestionam nossa existencia. Poucos reflexos, diretos ou indiretos, se faziam sentir na vida urbana, oriundos da atividade rural circunjacente, dedicada, geralmente, a pequenas culturas de subsistencia.

A grande lavoura situava-se mais longe, no vale do Paraiba, no do alto Piracicaba e no do Tietê a jusante de Araçariguama. Ao cultivo da cana, que vinha do passado, acresceu-se o do café, vindo do Estado do Rio. Ambos disputavam a preferencia dos lavradores, mormente em Lorena, Itu, Campinas e Piracicaba.

A propriedade da terra derivava da posse, e esta justificava-se pelo trabalho construtivo, representado por engenhos, senzalas e canaviais. Mas a conquista progressiva da terra, daí por diante, avançando para oeste, no mesmo sentido das grandes conquistas historicas, deveu-se ao café.

A cafeicultura, vinda dos municipios lindeiros da provincia fluminense, tinha subido o Paraiba, espraiara-se pelo vale, galgara as serras marginais e as bacias do Paraibuna e de Paraitinga, dominando tambem o litoral até a ilha de São Sebastião. Toda essa região era o berço da Fortuna. A esta prosperidade o espirito paulista não podia permanecer indiferente. Alguns pioneiros já cultivavam a rubiacea em pontos esparsos da região campineira, até os limites extremos de Piracicaba, Rio Claro, Mogi Mirim e Amparo.

O impulso bandeirante renascia nos paulistas, não mais movidos pela caça ao bugre para os engenhos litoraneos, nem pela busca do ouro e das gemas, cuja produção foi mais util à Europa que à economia nacional. O advento cafeeiro em São Paulo corresponde a um bandeirismo menos aventuroso, se bem que haja ainda nele muito de aventura, por falta de uma organização protetora da produção e orientadora do esforço coletivo, falta essa que até hoje todos nós sentimos. O objetivo agricola desta aventura em torno de uma planta longeva, obriga o pioneiro a dentarizar-se, fixando-o definitivamente no terreno conquistado à mata, para poder cultiva-lo a largo prazo, como, aliás, já sucedia com a lavoura canavieira, menos por exigencia do cultivo que por imposição das instalações necessarias. A nova marcha para oeste vai semear novos povoados e vilas, não ao redor de catas e garimpos ou ainda de engenhos, mas ao pé dos cafezais que vão civilizando solidões até então dominadas por animais e homens selvagens.

O bandeirismo cafeeiro é mais cauteloso em seu avanço para o interior. Em meados do seculo passado, ainda não se atreve a distanciar-se muito do mar, porque a distancia sem comunicações eficientes com a orla maritima e um obice economico. O café destina-se à exportação, pois o consumo interno não justificaria a faina cafeeira já existente. Mas o produto era enviado aos portos em lombo de burro. Toda a faixa litoranea de Santos ao Rio regorgitava de tropas e tropeiros, que desciam a Serra do Mar por caminhos angustiosos, à margem de precipicios sequiosos de vidas.

Esse meio de transporte era demasiadamente primitivo para dar vasão ao que se poderia produzir. Os cafés colhidos a mais de 30 léguas de Santos não suportariam os fretes cobrados pelos produtores. E, como a energia bandeirante, dificil de conter, não se conformava com os escassos recursos coevos, bradou por outro meio de transporte mais condizente com seu desejo de avançar para produzir mais.

Nasceu, então, a iniciativa ferroviaria, que foi uma imposição da economia cafeeira. Por isso, construida a Santos-Jundiaí, fundaram-se a Paulista e a Mogiana. O vale do Paraiba conheceu a locomotiva, tambem por iniciativa paulista, mais tarde encampada pela Central. Nasceram a Ituana e a Sorocabana, bem como a Rio-Clarense. O café reclama trilhos. E os trilhos buscam o café, como até hoje sucede, pois que ainda é ele a melhor renda das estradas por onde trafega.

Já agora, é possivel avançar pela hinterlandia. A distancia deixa de ser tropeço. Assistimos, então, à epica marcha para oeste, das mais empolgantes de todos os tempos, desenrolada no Segundo Imperio e na Primeira Republica, cujos ultimos écos ainda ressoam nos sertões do Paraná e de Mato Grosso.

O café exige boas terras que lhe suportem a longevidade e a alta produção. Por isso, aquela nova geração bandeirante empenhou-se na busca da uberdade em solo profundo, denunciada ao longe por majestosas florestas onde vicejavam o cebolão, a jangada, a figueira branca. Aquelas massas imponentes de verdura porejavam uma vitalidade exuberante. A principio, essas terras apresentavam-se continuas, pelo vale do Mogi-Guaçu a fora. Mas a famosa terra roxa, entremeada de campos, dispõe-se em manchas de tamanho variavel, que obrigam à dispersão e condicionam a expansão. Em breve, os desbravadores apossam-se de Araras, Pinhal, São João da Boa Vista, São Carlos, Descalvado, Palmeiras, Santa Rita. E' a gente de Campinas avançando por um mundo novo.

Chegam a Itu' noticias do uberrimo solo de Jau'. E para lá se dirige uma grande leva de ituanos. Concomitantemente, Botucatu', São Manoel e Avaré vão se revelando à ambição dos sertanistas.

A marcha para a frente, porem, depende da extensão dos trilhos. Por isso, acelera-se a construção das ferrovias. A Mogiana chega a Casa Branca, a Paulista alcança Pirassununga e Araraquara. A Ituana atinge Piracicaba e a Sorocabana vai a Tietê. O avanço da retaguarda ferroviaria permite então, o desbravamento de São José do Rio Pardo, Mocóca, São Simão, Jabuticabal, Lençoes, Piraju, Santa Cruz do Rio Pardo.

Mas outra dificuldade vem emperrando a empolgante marcha: faltam soldados. Depois de cessado o trafico africano, a necessidade encaminhou para São Paulo todo o braço escravo disponivel nas provincias do Norte. Mas o abolicionismo punha em risco a garantia do braço cativo. Em consequencia, varios fazendeiros empreenderam, por sua conta, a colonização estrangeira, a exemplo do que tinha feito o senador Vergueiro, mas ainda em pequena escala, uma vez que o sertão não oferecia incentivo ao europeu que, embora necessitado, era afeito ao conforto de uma civilização milenaria.

Entram em cena, à frente do imigrante, brasileiros livres, vindo do vale do Paraiba, da provincia do Rio, da Bahia e do Nordeste. Herdeiro da vocação bandeirante que outrora devassou seus alterosos rincões, o mineiro revela-se ousado pioneiro em terras paulistas.

O colono estrangeiro não é sertanista. Ele instala-se, bisonho, nas fazendas já abertas, às vezes fazendo exigencias que só estabelecimentos bem aparelhados podem atender. Na maioria dos casos, porem, sente-se conformado e mesmo contente com seu ganho. Contagiado pelo entusiasmo reinante, envia boas noticias a parentes e amigos, atraindo-os, não só para o amanho da terra, como para os oficios manuais cada vez mais necessarios numa sociedade que os degradara como ocupação viril. Então, a imigração européa, assim estimulada e já agora estipendiada pelo governo, avoluma-se a partir de 1885.

A ferrovia e o braço livre de brasileiros e estrangeiros dão novo impulso à marcha para Oeste. Cravinhos, Ribeirão Preto e Sertãozinho, cuja prodigiosa fertilidade a todos empolga, são ultrapassados pelos que buscam Batatais e Franca. A Mogiana acerca-se do Rio Grande. Chegam os trilhos a Pitangueiras e Bebedouro. Surgem a Douradense e a Araraquarense. A Sorocabana alcança Cerqueira Cesar e Agudos. Levas de mineiros penetram o Estado do Paraná.

Ao fim do primeiro meio século desta memoravel corrida para a terra roxa, a conquista resultante vai alem do meridiano de Bauru. Nesta altura, o imenso cafezal paulista tinha quadruplicado em apenas vinte anos. No mesmo prazo, a produção sextuplicou. O cafeeiro, em São Paulo, rendia mais que no Rio e em Minas. Jamais se viu tamanha produtividade em parte alguma. E nunca mais se verificou aquela incrivel produção media de cem arrobas por mil pés numa extensão de cem mil quilometros quadrados!

Na zona da Central, já predominavam os cafezais velhos, em vias de entrar em decadencia, quando se reuniu o Congresso de Taubaté. Na região de Campinas, os valentes cafeeiros de meio século ainda se cobriam generosamente de flores e frutos. A vasta zona recem-conquistada, rumo aos rios Grande, Paraná e Paranapanema, era um cenario impressionante de juventude, como que saido do Genesis. Na imensidade da paizagem levemente ondulada, de vez em quando balizada por pequenas serras, dominavam a linha de retaguarda os cafezais de meia idade, grandemente produtivos, enquanto, na vanguarda, a maioria, recem-saida da terra virgem, mal se destacava da coivara.

O espetaculo hoje proporcionado pelo Norte do Paraná é semelhante. Porem, tendo em vista suas proporções e perspectivas, o que ali se vê é meramente episodico. Apenas o rumor é hoje maior, porque maiores são os atuais recursos de publicidade. Com os escassos meios financeiros e tecnicos daquele tempo, é realmente espantoso verem-se os trilhos perseguindo o café a passo de carga, partindo de São Paulo para todas as direções. São perto de quatro mil quilometros em menos de quarenta anos, cobrindo metade do territorio paulista.

Completa-se, a seguir, já neste século, a obra da conquista. O impulso anterior é irresistivel. Na zona velha já não há onde plantar. Na nova, continua-se abrindo covas aqui e ali, complementando o desbravamento. Na novissima, a vanguarda prossegue enfrentando o desconhecido, as endemias e o bugre. A luta não é menos intensa e as distancias enormes. A via ferrea precisa acompanha-la mais de perto. A Noroeste, a Sorocabana, a Araraquarense e a Paulista avançam, cada qual em seu setor, rumo ao rio Paraná, já agora par e passo com o machado e às vezes passando-lhe à frente.

A "zona inexplorada", que com esse nome ainda figurava em mapas deste século, vai-se cobrindo de infindaveis plantações, a principio pela iniciativa de grandes fazendeiros tradicionais e, pouco a pouco, pela mão de antigos imigrantes ou seus filhos, já possuidores de recursos para instalarem-se por conta propria.

A propriedade vai-se dividindo em todas as regiões do Estado. Processa-se a divisão sem nenhuma intervenção coercitiva do Poder publico. Em 1938, as propriedades com mais de 20.000 cafeeiros eram 13.221, ao passo que as menores somavam 72.030. As grandes fazendas cafeeiras, que dominavam o cenario agricola do Imperio, não chegam hoje a 1%. A aristocracia rural é agora formada, em boa parte, por antigos colonos ou seus descendentes. Alguns deles passaram a ser "reis do café", numa sucessão dinastica que começou com o coronel Schmidt e vem até Lunardeli.

Já terminou a fase da cultura extensiva em nosso Estado. A preocupação da quantidade vem cedendo o passo à da qualidade.

Os cafezais da zona mais velha já desapareceram, substituidos, no planalto, por pastagens povoadas de gado leiteiro, e no litoral por bananais. Quanto às terras que o café desprezou por inferiores, em todo o Oeste, foram ocupadas progressivamente pelo gado de corte.

O solo paulista necessita agora de recuperação pelo adubo e de defesa contra a erosão. Estamos em perigo. Ou cuidamos desse solo exaurido e desprotegido, ou a miseria nos virá da mesma terra que tanta prosperidade gerou, povoando o Interior e edificando uma das maiores metropoles do mundo, que há cem anos, quando nascia o "Correio Paulistano", era pouco mais que modesta vila.

Shakespeare e os escritores franceses

Um critico britanico declarou um dia que, em França, mesmo aqueles que mais admiram William Shakespeare, não o compreendem bem. E' permitido supôr que essa apreciação seja excessiva.

Não se ignora que o autor do "Rei Lear" representa para os inglêses o mestre incomparavel, de que eles estudam a vida e as numerosas produções dramaticas, no constante empenho de conhecer o espirito do poeta e perceber cada vez mais intimamente as imagens e as concepções, por vezes pouco claras, que se notam nas tragedias do grande poeta.

Os detratores de Shakespeare (que nenhum certamente conta no seu país) têm sido raros; em compensação, os seus dramas são lidos e representados com exito em todas as nações civilizadas, quando as sumidades artisticas (e só elas podem interpretar o grande dramaturgo), dão vida ao Otelo, Rei Lear, Hamlet, Romeu ou Falstaff.

Em França, são desempenhadas com certa frequencia as mais conhecidas tragedias do "mestre de Strafford", e Mounet-Sully, falecido ator da "Comedie Française", obteve em "Hamlet" um dos seus maiores triunfos.

No famoso prefacio do seu drama "Chomwell", Victor Hugo define Shakespeare como o lider da humanidade; e no volume que tem o nome do poeta inglês, o autor de "Hernani" estuda o fecundo dramaturgo britanico de modo minucioso e diz:

"É selvagem Shakespeare? É ebrio? Talvez. É selvagem como a floresta virgem, ebrio como o vasto oceano. Ele é a força, a exuberancia, a fertilidade". E, mais adiante: "Shakespeare tem a prodigalidade insensata e tranquila do criador."

Outros admiradores do poeta são menos ardentes, mas não revelam menor sinceridade; e se alguns o acham inferior a Racine, louvam a fecundidade irresistivel, a inacessivel profundidade do seu genio.

Prevost, o autor de "Manon Lescaut", que viveu muito tempo na Inglaterra, dizia de Shakespeare: "Ele não observa as três unidades estabelecidas por Aristoteles; mas, em compensação, ninguem evoca melhor os costumes, os caracteres, os sentimentos e as paixões."

Chateaubriand, que não era prodigo de elogios, proclamou o autor do "Otelo" um dos cinco ou seis genios da humanidade, ao lado de Homero, Dante e Rabelais.

E acrescentou:

"Nós nos rebelamos, muitas vezes, contra esses entes superiores contra o dominio que eles exercem, mas não nos podemos libertar do seu jugo".

Diderot escreveu:

"Shakespeare é um informe colosso entre as pernas do qual todos nós passamos."

E Lamartine exclamou:

"Todo o teclado da natureza humana vibra sob os seus dedos!"

Em carta a George Sand, Gustavo Flaubert confessou que "depois de haver lido Shakespeare, tudo se lhe afigurava mediocre".

Nessas apologias francesas duas coisas transparecem: as produções shakespereanas são consideradas como um triunfo inigualavel da propria natureza do escritor; e, em segundo lugar, os seus admiradores opinam que o poeta inglês é grande, não porque saiba escrever, mas porque se coloca acima de todas as regras e de todas as convenções.

Lamartine exprimiu-se nestes termos:

"Há mais arte em Racine do que em Shakespeare; o primeiro soube escolher; o segundo, não. Mas no escritor britanico a natureza é mais franca. Nele há mais espontaneidade que no primeiro."

Outra observação, no que diz respeito aos apologistas franceses, é que, se todos reconhecem no sumo poeta o genio da tragedia, negam-lhe aptidão para a comedia.

A apoteose de Shakespeare em França coincidiu com a vitoria do romantismo.

Dr. Orestes Menegazzo
Cirurgia Plastica e Reparadora
Praça da Republica, 64 — Apartamento 92 — 9.o andar — Telef. 34-56-21.
S. PAULO

Aumento de 20% no salario dos graficos

Em reunião realizada anteontem na Federação das Industrias do Estado de São Paulo, no "Edificio Mauá", os industriais e associados ao Sindicato das Industrias Graficas no Estado de São Paulo, debateram assuntos referentes ao reajustamento de Salarios dos trabalhadores graficos.

Varias sugestões foram apresentadas, sendo aprovada ao final a que propõe o aumento de 20% sobre as bases estabelecidas a 30 de abril de 1953, computadas as majorações concedidas espontaneamente a partir dessa data base.

Ficou decidido, ainda, encaminhar-se imediatamente a aludida proposta ao Sindicato dos empregados, que deverá manifestar-se após assembléia geral da classe.

SAMAB

PAPEL PARA JORNAIS E REVISTAS, EM BOBINAS E FARDOS — IMPORTAÇÃO DIRETA — FORNECIMENTO DE "STOCK"

★

S. A. Mercantil Anglo-Brasileira
RIO DE JANEIRO —— SÃO PAULO

★

Escritorio da Matriz: Rua da Candelaria, 9, 6.º andar.
Telefone: 43-0920 (mesa).
RIO DE JANEIRO.

Escritorio da Filial: Rua José Bonifacio, 209, 4.º and.
Telefone: 36-0959 ou 33-5881.
SÃO PAULO.

ESPETACULOS JUNINOS ESTÃO SENDO APRESENTADOS NO PARQUE IBIRAPUERA

Iniciou-se ontem à noite o "II Campeonato de Musica Sertaneja" — O que será a "Festa do Arraial" programada para amanhã — Desafiadores do Nordeste sob o comando de Almirante

Iniciaram-se na noite de ontem os grandes festejos juninos sob os auspicios da Comissão do IV Centenario, no Parque Ibirapuéra. Entre foguetes e velhas musicas sertanejas uma grande massa popular assistiu à apresentação dos violeiros que disputam o "III Campeonato de Musica Sertaneja da Radio Record", que foi transmitido em ondas curtas e médias pela P.R.B.-9 — Radio Record, sob o comando do radialista Blota Junior.

O programa começou com a apresentação da "quadrilha" pelos pares do E. C. Ideal, de Sant'Ana e a seguir todos os cantores, tocadores e humoristas do genero sertanejo do "cast" da Radio Record se apresentaram no grande "show".

No grande certame de musica sertaneja estão inscritos mais de cento e cincoenta concorrentes, representando quase todas as cidades paulistas, além de cantadores vindos de Minas Gerais, Alagôas, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina.

O PROGRAMA DE HOJE

O ponto alto do programa de hoje será, sem duvida alguma, a apresentação do torneio entre desafiadores do Nordeste. Dez renomados cantadores de Pernambuco, Ceará, Alagoas e Paraiba se apresentarão no Ibirapuéra cantando os diversos generos de musicas do Nordeste sob a apresentação de Almirante.

A primeira parte do programa de hoje terá inicio às 21 horas com o grandioso "show" com participação de artistas da Radio Record e encerrar-se-á com a segunda parte do "II Campeonato de Musica Sertaneja da Radio Record".

Para segunda-feira teremos a grande noite dos festejos juninos do Ibirapuéra. Começará o grande "show" com artistas do genero e, a seguir, teremos o encerramento do "II Campeonato de Musica Sertaneja" com a proclamação dos vencedores e entrega dos premios. Depois Almirante apresentará os trovadores das caatingas.

Desde às 22 horas, a TV-Record, canal 7, e a PRB-9 estarão transmitindo do Ibirapuera. E, às 23 horas, será o grande momento da festa de São Pedro: danças tipicas, quadrilhas, brincadeiras tradicionais e a "Festa do Arraial" reviverá entre os colossos de concreto armado do Ibirapuera as noites sertanejas e os costumes singelos das populações interioranas.

A equipe de amadores do Esporte Clube Pinheiros apresentará o "Casamento na Roça" e após a cerimonia nupcial da "caipirada" não faltará a grande "quadrilha" que será dançada pela equipe de amadores. Serão sessenta pares que obedecerão ao grito do mestre de salão "Atencion, commencez".

No "terreiro" teremos duas brincadeiras para o publico. O "pau de sebo", com dois mil cruzeiros na bandeira, e o "quebra pote" com outros premios e varias surpresas.

No dia 29, à noite, será realizado o concurso de danças populares brasileiras e os pares estão se inscrevendo na Radio Record. Veremos quem são os campeões do samba, do rojão, do maxixe, do baião, da rancheira e da marchinha. Esse concurso que terá inicio às 20 horas do dia 29 e coroará a grande festa junina do Ibirapuéra.

Todos esses festejos serão acompanhados de muitos fogos e os visitantes encontrarão no Parque Ibirapuéra os deliciosos quitutes das festas caipiras.

SEGURANÇA NA INDUSTRIA MAIS PERIGOSA DO MUNDO

LONDRES (B.N.S.) — Nestes ultimos anos um grupo de tecnicos britanicos dedicou-se a converter a industria mais perigosa do mundo na mais segura. Eles trabalham na fabrica de plutonio em Windscale, na costa noroeste da Inglaterra. Enfrentando forças titanicas — o plutonio é um dos componentes da bomba atomica — e o inimigo constante da contaminação por radiação, criaram metodos de controle e segurança que permitem à fabrica mencionada gabar-se de um dos mais baixos coeficientes de frequencia de acidentes registrados em todas as industrias similares, e a colocaram à testa de todas as fabricas de produção de sua classe no mundo inteiro. Embora o local de fabricação fosse projetado com base na suposição de que ninguem jamais penetraria em seu interior, hoje se realizam com regularidade os trabalhos de conservação dentro de seu recinto.

Em virtude dos grandes progressos realizados no sentido de confinar a radiação dentro do recinto encouraçado da fabrica, já não é necessario trocar totalmente de roupa quando se passa de uma secção para outra. Em certos casos, só é preciso utilizar calçados de borracha, um avental branco que cubra todo o corpo e um gorro, e em outros luvras. Para os trabalhos mais perigosos criou-se uma luva especial de materia plastica, que só pesa, com sua mascara para gases e seu cilindro de ar, cerca de três quilos.

A importancia deste progresso é incalculavel no campo das aplicações futuras da energia atomica na industria. O resultado logico da produção de plutonio que gera enormes quantidades de calor, é a possibilidade de instalar centrais eletricas de energia nuclear, capazes de converter o calor inicial em vapor e, em seguida, em energia eletrica.

Colabore com os bombeiros na luta contra o fogo.
(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

Dr. Uzeda Moreira
Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Raio X. — Tratamento da Tuberculose e da Asma.
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Rua Libero Badaró, 452
Telefone: 32-3423
Telefone Resid.: 51-4055

EXITO DE UMA FEIRA

LONDRES (B.N.S.) — Resumindo o resultado da ultima Feira das Industrias Britanicas, um funcionario do Ministerio do Comercio do Reino Unido declarou em Londres o seguinte: "A julgar pela qualidade e pelo numero de pedidos de informações, que prometem um bom comercio de exportação, não ha duvida de que a Feira das Industrias Britanicas deste ano, num todo, foi um sucesso. Os pedidos de exportação foram os melhores de ha muitos anos e contou com um bom numero de visitantes estrangeiros, mais de mil pessoas diariamente, e um total aproimadamente três vezes maior do que antes da guerra".

As noitcias de Birmingham descrevem a Feira como "possivelmente a mais eficiente desde a guerra, com a tendencia de aumentar os negocios e o numero de visitantes".

Comenta-se em Londres que "a opinião geral da maioria dos exibidores é que a Feira de 1954 foi uma das que teve maior exito nos ultimos anos, pelos negocios feitos e perspectivas futuras.

Grandes e pequenos manufatureiros entram pela primeira vez no comercio de exportação, em consequencia do interesse demonstrado, pelos compradores estrangeiros pelos seus produtos, e provavelmente experimentarão uma expansão substancial de seus negocios nos proximos anos, como resultado.

CIA. MC-HARDY
MANUFATUREIRA E IMPORTADORA
MATRIZ EM CAMPINAS: — Rua Andrade Neves N.o 198
FILIAL EM SÃO PAULO: — Rua Florencio de Abreu, 485
FABRICANTES DE MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS
Maquinas para
CAFE' — MILHO — ARROZ
CALDEIRAS — LOCOMOVEIS
MAQUINAS PARA CORTUME
MAQUINAS PARA SERRARIA
☆
SECÇÃO COMERCIAL
LOUÇAS, FERRAGENS, MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
VENDAS POR ATACADO E VAREJO.

LANIFICIO VARAN S. A.
Produtores da famosa casimira VICUNHA
SAUDAM
O TRADICIONAL ORGÃO DA IMPRENSA PAULISTA PELA PASSAGEM DO SEU GLORIOSO CENTENARIO.

CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DO "CORREIO PAULISTANO"

UMA GRATA EFEMERIDE DA IMPRENSA PAULISTA

NORBERTO JORGE
(Redator do "Diario Popular")

Falar do centenario da fundação do prestigioso orgão o "Correio Paulistano" é fazer uma vasta recapitulação da imprensa de São Paulo.

Fundado no afastado ano de 1854, aos 26 dias do mês de junho por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, o "Correio Paulistano" surgiu destinado a preencher uma lacuna na vida social, intelectual e politica do burgo paulistano.

Para bem dizermos do novo jornal, convem falar um pouco da personalidade invulgar do incansavel trabalhador que foi Azevedo Marques, filho do tenente coronel Joaquim Roberto da Silva Marques e de d. Maria Candida de Azevedo Marques.

Nascido a 18 de setembro de 1824, na cidade de Paranaguá, então pertencente à provincia de S. Paulo e hoje cidade integrante do vizinho e prospero Estado do Paraná, patria de tantos vultos ilustres que à comunhão paulista deram nome e projeção como tambem ao Brasil. Azevedo Marques, orfão de pai aos sete anos, ingressou na escola primaria de onde havia de sair, para logo iniciar uma vida de trabalho arduo e tornar-se o braço direito de sua mãe viuva e de seus quatro irmãos menores. Foi assim que, atraido por uma especial vocação, entrou para a tipografia de Manuel Francisco da Costa Silveira, proprietario da unica oficina tipografica então existente, onde se editava o "Novo Farol Paulistano".

Em 1842, era fundado na capital o Gabinete Topografico, instituição destinada ao ensino das ciencias matematicas. Azevedo Marques matriculou-se no respectivo curso. Infelizmente, pouco depois, eclodia a Revolução de 42, de que eram chefes o padre Antonio Feijó, senador do Imperio, e o brigadeiro Rafael Tobias, que mais tarde havia de presidir aos destinos da provincia, tornando-se notavel e operoso realizador.

Patriota e espirito vivo, Azevedo Marques alistou-se no 4.o Batalhão de Fuzileiros, no qual serviu como 1.o cadete durante três anos, trabalhando ainda como amanuense do quartel general do comando das forças em operação na provincia. Instado a solicitar baixa, deixou a vida militar, onde poderia ascender a elevados postos, para aceitar o convite de dirigir a tipografia do jornal governista o "Americano", redigido pelo prof. Joaquim Inacio Ramalho, mais tarde barão e diretor da Faculdade de Direito.

Foi, pois, Azevedo Marques o primeiro tipografo paulista a dirigir uma oficina tipografica em São Paulo.

Indo o dr. Ramalho para Goiaz a fim de presidir àquela provincia, interrompeu o "Americano" a sua publicação, passando Azevedo Marques, em 1848, para o "Ypiranga", que sob a direção do dr. João da Silva Carrão, mais tarde tambem conselheiro e catedratico da Faculdade de Direito, ao tempo se editava nesta capital. Auxiliado por varios amigos, em breve tornou-se proprietario desse estabelecimento tipografico no qual passou a editar o "Correio Paulistano".

Trabalhador e cheio de iniciativas, não limitava a sua atividade apenas ao seu jornal, fundando em Santos "O Comercio", cuja direção confiou ao seu irmão Roberto Maria; e, em 1870, fundou, sob o titulo de "Gazeta de Campinas", um outro orgão de publicidade, este então de sociedade com seu genro, escritor e poeta dr. Francisco Quirino dos Santos, residente em Campinas.

Homem culto, inteligente e dinamico, Azevedo Marques estava sempre na primeira linha dos acontecimentos mais notaveis da terra paulista, participando da fundação da "Loja America", instituição maçonica, que reuniu alguns dos maiores lideres da abolição da escravatura.

Interessado na solução dos graves problemas politicos e sociais do país, adotou desde cedo as ideias republicanas, participando a 17 de janeiro de 1872, da primeira reunião de onde saiu a fundação do Partido Republicano, assinando tambem a Convenção de Itú, de 1873.

No ano de 1882, o "Correio Paulistano" passou a ser propriedade da União Conservadora e Azevedo Marques continuou ali na qualidade de seu editor gerente, posto que honrou até que, em dezembro de 1889, deixou o cargo, forçado pelas circunstancias.

Homem de imprensa ligado ao jornalismo há mais de cincoenta anos, tive ocasião de conhecer e tratar, por mais de uma vez, com diversos confrades que ao "Correio" davam os primores de sua inteligencia e dedicação. Além disso, guardo ainda a grata lembrança de ter assistido, em 1904, à festa inaugural de uma maquina do "Correio", quando as oficinas estavam instaladas na rua da Boa Vista, em predio que deveria corresponder hoje, aos fundos do do Banco Comercial de São Paulo.

Compareci ali a convite do meu saudoso amigo Alberto Sousa, escritor de pról e jornalista dos mais brilhantes. Aquele meu querido amigo escreveu para o numero de festa um esplendido trabalho retrospectivo do "Correio", no qual em linguagem que só ele sabia manejar, exaltou a já longa existencia do "Correio".

Essa pagina de verdadeira historia do jornalismo de São Paulo constituiu uma magnifica contribuição literaria para o documentario da imprensa paulistana e brasileira.

Esse fato ocorreu ao tempo em que era presidente da empresa do "Correio" o eminente paulista coronel Antonio de Lacerda Franco, senador do Estado e procer dos mais categorizados do P. R. P.

Contava-me, mais tarde, Alberto Sousa, que o senador Lacerda Franco, tendo apreciado devidamente o seu excelente trabalho, lhe quis pagar com generosa remuneração aquela valiosa contribuição para a festa do "Correio". Alberto Sousa, que não era rico, mas que, entretanto, era dotado de muito "panáche", respondeu que aquela sua obra correspondia à sua modesta colaboração na data festiva do velho jornal de que era amigo.

O senador Lacerda Franco, que tambem era um alto espirito reconhecedor do merecimento alheio, calou-se com o caso e mandou imprimir o referido trabalho em finissima "plaquette" de cuja edição eu fui possuidor de um exemplar delicadamente autografado pelo autor.

Nesse trabalho, hoje possivelmente esgotado e pouco conhecido, Alberto Sousa contava o que era São Paulo ao tempo da fundação do jornal, cidade de pequena população, dentre a qual se destacava o elemento academico. Cidade escassamente iluminada a lampiões de petroleo, de onde em longe se via o perspassar de um vulto envolto nas dobras de uma capa flutuante e larga, à antiga moda espanhola. O guarda urbano, junto do seu posto, de quando em quando levava à boca o apito que trilava denunciando a sua constante vigilancia na defesa da ordem e dos bons costumes citadinos.

Nessa brochura, que constitui memoria do maior apreço, Alberto Sousa deixou escrito com mão de mestre um dos seus mais interessantes trabalhos.

Alberto Sousa, que foi poeta, historiador e jornalista dos mais brilhantes da imprensa brasileira, destacava-se sobretudo pelo prazer da polemica. Era nesse campo que ele se revelava grande critico, esparzindo frases e conceitos que ia arrancar às profundezas da lingua. Ironico e ferino, a sua linguagem era sempre precisa e escorreita. Martirizava o contendor...

Desse polemista ficaram conhecidas as celebres contendas travadas com o dr. Saturnino de Brito, destacado engenheiro santista, encarregado dos trabalhos sanitarios da cidade de Santos.

Alberto Sousa colaborou no "Correio Paulistano" por varias vezes e durante muitos anos, tendo por companheiros de Antonio de Godoi, delegado e tambem chefe de Policia, e Azevedo Sobrinho. Ainda de Alberto Sousa guardamos, como preciosidade, um voluminho referente à reportagem feita por ocasião de uma visita à Ilha dos Busios, tendo por companheiros Vicente de Carvalho, Euclides da Cunha, Benedito Calixto e Cardoso de Almeida.

* * *

Isso tudo se passou numa epoca já um tanto afastada daquela em que outros expoentes intelectuais deram ao "Correio" o melhor do seu espirito: Plinio Salgado, Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo, mons. Deusdedit de Araujo, Mota Filho e quantos mais!

No momento presente, emprestam à prosperidade e engrandecimento do "Correio" outros homens de provada inteligencia e não menos civismo, figuras relevantes que tambem me são particularmente queridas e estimadas pelo grande exemplo de devotado patriotismo, cultura, amor à ordem e aos magnos problemas da terra paulista e de um Brasil maior: João Sampaio, Abner Mourão, Honório de Sylos, Amadeu Mendes.

A vida do "Correio Paulistano", sendo um documentario dos mais preciosos e fonte muito rica para o estudioso dos assuntos politicos, literarios, historicos e sociais, merece bem ser agraciado com a Comenda da Benemerencia, se fosse Ordem instituida no Brasil, mas pode e deve figurar no Livro do Merito, sem desdouro dos altos nomes que ali já foram inscritos.

No "Correio Paulistano" desempenhou lugar de destaque o velho e prestigioso jornalista José Maria Lisboa, que chegado ao Brasil a 10 de junho de 1856, sem perda de tempo entrou para a empresa de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, que fazia pouco se havia mudado da rua do Ouvidor, para a rua do Rosario. Ouçamos, o que ele mesmo diz: "Aí a folha passou a ser definitivamente diaria, a tipografia a ter maior soma de trabalho, sendo necessario aumentar o pessoal e introduzir outros melhoramentos.

Entre estes, a criação de um escritorio permanente para recepção de anuncios, publicações, etc.

Fui convidado para exercer essas funções e o meu serviço aí era variado. Leitura de provas, recepção de assinaturas e publicações, ajuste de trabalhos avulsos, direção de oficinas e, em falta de outros, a colaboração de qualquer coisa".

Esteve ali no "Correio" encarregado de tão multiplas atividades até fins de maio de 1859, seguindo para o Rio a conselho medico.

Regressando do Rio de Janeiro, em 1863 voltou para o "Correio" a fim de percorrer o Vale do Paraiba em propaganda do jornal, visitando varias cidades, desde Mogi das Cruzes até Macacos, na provincia fluminense, daí seguindo para a Corte onde se demorou regressando a esta capital a 19 de fevereiro de 1864.

Desta viagem em nome e propaganda do "Correio" contava-me há muitos anos, o meu velho e preclaro amigo sr. conde dr. José Vicente de Azevedo, que era provado amigo de Lisboa e todos os seus familiares, que ao passar Lisboa em Lorena, terra natal da familia Vicente de Azevedo, foi ali recebido pelo prestante e prestigioso coronel José Vicente de Azevedo, que fez questão de hospedar o já conhecido jornalista em sua grande propriedade agricola, onde José Maria Lisboa foi tratado a "vela de libra", como era costume dizer-se noutros tempos, quando a vela era pesada e a libra era de ouro de lei.

Bem descansado e melhor tratado, quando Lisboa resolveu prosseguir na sua excursão, o coronel Vicente de Azevedo mandou que alguns famulos de sua confiança acompanhassem o seu ilustre hospede até as fronteiras da terra fluminense. Daí as relações que jamais tiveram solução de continuidade, sendo o conde, filho do abastado fazendeiro lorenense, visita sempre bem vinda ao "Diario Popular", orgão de fundação e direção de José Maria Lisboa.

Quer dizer que, para o progresso e prosperidade do "Correio", José Maria Lisboa deu muito de sua inteligencia e dedicação, fato que relembro neste momento historico da passagem centenaria da fundação, como exemplo a quantos hoje ali trabalham para que vejam como eram os homens de outros tempos: francos, amigos, devotados e nada invejosos.

Como todos os pioneiros, Azevedo Marques, no fim de sua vida longa e laboriosa, encontrou uma recompensa inesperada, conforme faz certo a seguinte publicação aparecida nos jornais do dia 19 de dezembro de 1889:

"Ao publico — saí do "Correio Paulistano". Este fato foi motivado por divergencias com o atual gerente, como me foi comunicado em carta abaixo que faço publico. Faço esta declaração, porque meu nome esteve ligado ao mais antigo jornal da Provincia de São Paulo, desde a sua fundação em 26 de junho de 1854, até ontem, 1.o de dezembro de 1889.

Não é sem o mais profundo desgosto que me vejo desligado do "Correio Paulistano" que, apesar das transformações porque passou, em diversos periodos, me teve sempre à sua frente como proprietario e depois como gerente e editor.

Não se perdem facilmente antigas tradições que prendem um homem laborioso a um jornal como esse que saiu das minhas mãos quando ainda tipografo. Resigno-me a vê-lo prosseguir na sua missão, sem a minha participação.

Desejo, porém, que todos aqueles que me julgavam parte integrante da vida do "Correio Paulistano", fiquem sabendo que hoje nada sou no seu estabelecimento. São Paulo, 2 de dezembro de 1889. (a.) Joaquim Roberto de Azevedo Marques".

Como documento para a historia do jornalismo paulista, aqui reproduzimos o importante e significativo oficio que ao honrado cidadão foi dirigido pela benemerita Associação Tipografica Paulistana de Socorros Mutuos:

"Associação Tipografica Paulistana de Socorros Mutuos — São Paulo, 19 de dezembro de 1889 — Ilmo. sr. — O Conselho Administrativo desta Associação, representado pelos abaixo assinados, tem a honra de comunicar a v. s. que, em sua ultima sessão ordinaria, resolveu unanimemente, que fosse inserido em ata um voto de profundo pesar pela retirada de v. s. do jornalismo paulistano, fato este que foi justamente deplorado pela imprensa.

Esta Associação grata aos assinalados serviços prestados a ela por v. s. não podia, de forma alguma, deixar de manifestar o seu sentimento pela ausencia de v. s. na imprensa diaria desta capital, onde com o seu talento, luzes e patriotismo, muito contribuiu para a grandeza e prosperidade deste Estado. Deus guarde a v. s.". — (Assina toda a diretoria).

E' este o teor da carta que o dr. Antonio da Silva Prado, conselheiro do Imperio e já figura de relevo da nascente Republica escreveu ao fundador do "Correio Paulistano", dispensando-lhe os seus serviços de gerente do jornal: "Amigo e sr. capitão: — O dr. José Luiz (refere-se ao lente dr. José Luiz de Almeida Nogueira), comunicou-me o incidente desagradavel que se deu ontem à noite no "Correio", acrescentando que não podia mais continuar à testa da folha, por ter se tornado incompativel consigo.

Ora, compreende que não é possivel dispensarmos atualmente o seu trabalho.

Por isso, bem a meu prazer, devo dizer-lhe que nos vemos obrigados a dispensá-lo das funções que exercia na tipografia e na folha.

Muito me custa comunicar-lhe esta resolução, porque é com verdadeira dor de coração que o verei separado do "Correio Paulistano", cumprindo-me agradecer-lhe os bons e legais serviços que me prestou na administração da folha desde 1878.

Acredite-me sempre seu amigo e criado. — (a.) Antonio Prado. — S. Paulo, 1 de dezembro de 1889".

Foi assim, inesperadamente, que o ilustre jornalista tenente coronel Joaquim Roberto de Azevedo Marques encerrou as suas atividades profissionais.

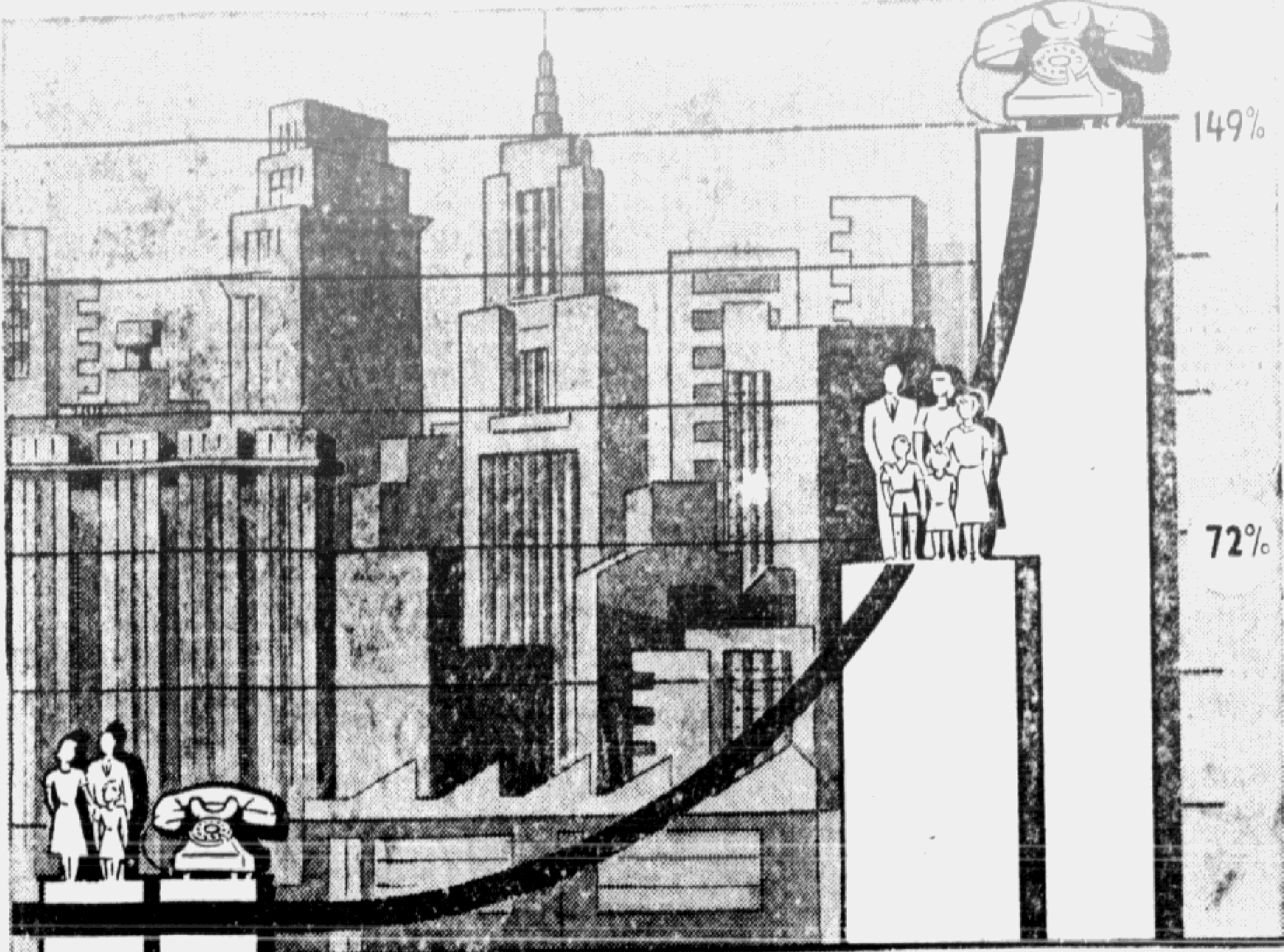
Azevedo Marques, que prestava serviços como secretario da Intendencia Municipal, morreu vitima de um insulto apopletico, como então se dizia, no dia 25 de setembro de 1892, sendo o seu trespasse verdadeiramente sentido, deixando de si memoria honrada e familia que lhe cultua as nobilissimas tradições.

Professores em visita à "Cidade Ocian"



A caravana de professores em frente a avenida principal da "Cidade Ocian" no momento em que era recebida pelo Dr. Roberto Andraus, presidente da Ocian, e pelo Tenente Jayme Rodrigues Janeiro.

Domingo p. passado, uma caravana de professores visitou a "Cidade Ocian", na Praia Grande e constatou, com admiração, o extraordinario progresso ali verificado. Com efeito, no local onde há pouco tempo nada existia, está em formação uma grande cidade — a "Cidade Ocian" com 22 edificios contendo 1.600 apartamentos, cujas obras, no momento, encontram-se erguidas em mais de metade.



1944 1954

Os números falam por si

OS algarismos acima são, certamente, bem expressivos — mostram que nos últimos 10 anos o índice de crescimento da rêde telefônica da capital de São Paulo correspondeu ao dobro do índice de crescimento da população da "cidade que mais cresce no mundo".

Através dessa rêde, são feitas, diariamente, nada menos do que 3.000.000 de chamadas.

E a Companhia Telephonica continua aumentando suas instalações e envidando o máximo de seus esforços — dentro das possibilidades da conjuntura econômica que afeta todos os serviços de utilidade pública — afim de ampliar ainda mais os seus serviços.



PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR!

Excursão às cidades historicas de Minas Gerais

O Touring Club do Brasil levará a efeito em 1.o de julho uma excursão às cidades historicas de Minas, abrangendo alem de Belo Horizonte, as cidades Ouro Preto, Sabará e outras. Serão visitadas as afamadas igrejas em que se conservam as maravilhas estatuarias do Aleijadinho.

Um dos pontos mais curiosos da viagem será o passeio as minas de ouro do Morro Velho, as mais profundas que se conhecem.

No departamento de turismo do Touring Club do Brasil estão sendo feitas as inscrições.

Informações e programas, à rua Quirino de Andrade, 35.

NÃO IMITE O TATU' MINANDO AS PAREDES DAS REPRESAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

CULTO EVANGELICO

IGREJA PRESBITERIANA DO BRAZ — Rua São Leopoldo, 318 — As 9,30 horas, Escola Dominical; as 11 e às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO MIGUEL PAULISTA — Rua 23 n.o 24 — As 9 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA DE ERMELINO MATARAZZO — Av. 6 n.o 280 — As 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

Congregações:

PENHA — Rua Major Rudge, 13 — As 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA FORMOSA — Praça Sampaio Vidal, 65 — Às 15 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA ESPERANÇA — Trav. Nilza s/n. — As 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA MATILDE — Rua 6 s/n. — As 15 horas, Escola Dominical e culto.

IPIRANGA — Av. Diogo Wels, 832 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA DIVA — Rua Margarida, 45 — As 15 horas, Escola Dominical e culto.

TATUAPE — Rua Ulisses Cruz n.o 1.132 — Na proxima 5.a-feira, às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

CAPELA PRESBITERIANA DO CALVARIO — Rua Amazonas, 202, "Parada Campo Belo" — Às 8,30 horas, Escola Dominical; às 9 horas, culto e pregação do Evangelho.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — Rua Nestor Pestana, 136 — Escola Dominical às 9,45 horas. Culto e pregação do Evangelho às 11 e às 20 hs. Pela manhã, sermão, e à noite, sermão.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — Rua Joli, 568 — Escola Dominical às 10,30 hs. Culto e pregação do Evangelho às 9,30 e 20 horas.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — Rua Abel Pereira, 6 — Escola Dominical as 10,30 horas. Culto e pregação do Evangelho às 20 horas.

CULTO CATOLICO LIVRE — A missa do 3.o Domingo depois de Pentecostes será celebrada às 8 e as 10 horas, na capela da Curia Episcopal, à rua Linda Batista, 72, Bosque.

Outras celebrações: igreja de São Benedito, em Vila Formosa; capela do Divino Espirito Santo, em Agua Funda; capela de N. Sra. das Graças, em Parque Bristol; igreja de Santo Antonio, em Vila Clara, São Miguel; capela de Santa Cruz, em Vila Curuçá; capela da Imaculada Conceição, em Vila Fidelis; capela de Santa Catarina, em Tucuruvi.

CULTO CIENTISTA CRISTÃO — (Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 2-A) — Hoje haverá culto publico, em alemão, às 8.30 horas; em português, às 9,45 horas, e em inglês, às 11 horas versando a lição-sermão sobre o tema: "A Ciencia Cristã" ("Christian Science").

ESCOTISMO

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS

Dentre as realizações patrocinadas pela Comissão do IV Centenario para o proximo mês de julho, destaca-se, pela sua expressão, o 1.o Acampamento Internacional de Patrulhas de Escoteiros que se efetuará na America Latina e que deverá reunir em Interlagos representações de inumeros paises, de varios Continentes.

Naturalmente, a alimentação de tão elevado numero de pessoas, em um acampamento, constitui problema que exige seja previa e cuidadosamente estudado, mormente levando-se em conta a diversidade dos cardapios, para atender aos habitos alimentares dos participantes, de diferentes nacionalidades.

Esse problema foi seriamente examinado e para solução dele serão servidas, durante os 9 dias do periodo oficial do Acampamento, 21.200 refeições no campo, preparadas em 90 cozinhas, por patrulhas.

Os cardapios, um para cada dia, foram organizados em conformidade com as preferencias das respectivas delegações, importando o consumo de 2 toneladas de legumes diversos, 1.300 galinhas, 8.000 ovos, 900 latas de conservas, 4.450 unidades de verduras diversas, 20.800 frutas, 350 quilos de doces, alem de comestiveis varios e ingredientes, e 120 quilos de café.

Banda da Força Publica do Estado de São Paulo

A Banda Musical Sinfonica da Força Publica do Estado, sob a regencia do major maestro Antonio Bento da Cunha, em colaboração com a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, executará amanhã, às 21 horas, no Teatro Colombo, um concerto sinfonico, que constará do seguinte programa:

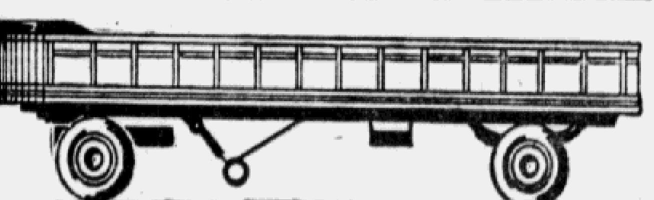
1.a PARTE — Ponchielli, Gioconda, Dança das horas; E. Lecuona, Malagueña, Suite andaluzia; A. Carlos Gomes, Salvador Rosa, Pot-pourri.

2.a PARTE — A. B. Cunha, Vida Noturna, Valsa; P. Tschaikowsky, 1812, Ouverture solene.

Congresso Internacional de Escritores

Realiza-se hoje, às 20,30 horas, na Escola Dramatica de São Paulo, à rua Maranhão, 491, uma reunião da Comissão Executiva do Congresso Internacional de Escritores (Secção de Teatro).

Nessa reunião serão debatidos problemas referentes ao direito autoral, à tradução e à censura, pontos esses que compõem o temario a ser discutido no setor de teatro do congresso.



FABRICA DE CARROCERIAS
"SÃO RAFAEL"
FABRICAMOS CARROCERIAS DE 1 A 20 TONELADAS — CONSERTOS E REFORMAS EM GERAL
CARROCERIAS DE TODOS OS TIPOS
NATALIA GIACOMETTI
AV. CELSO GARCIA, 4.733 — TATUAPÉ
SÃO PAULO

Brasil e Hungria, choque de sensação do V Campeonato Mundial

5 POR DIA...

1 — No jogo final do 1.o Campeonato Mundial de Futebol, o de 1930, efetuado em Montevideu (Uruguai), encontraram-se argentinos e uruguaios. A primeira fase do disputadissimo encontro terminou a favor dos argentinos por 2 a 1. Na segunda fase, os uruguaios marcaram três gols! Assim, venceram por 4 a 2!

2 — Idamis Busin, nadadora do Floresta, já teve homologados três recordes aquaticos: de 50 metros, nado de costa, na piscina do Pacaembú, com 40"2, em 25-9-49; 100 metros, nado de costa, na piscina do Fluminense, com 1'19"6, em 3-5-52, e 200 metros, tambem nado de costa, na piscina do Floresta, com 2'59"7, em 18-1-51.

3 — Até o presente, apenas quatro atletas conseguiram, em Jogos Olimpicos, quatro medalhas de ouro. Os seguintes: Paavo Nurmi, Ritola, Jess Owens e Fanny Blankers - Koen.

4 — John L. Sullivan, quando, em 7-9-92, em Nova Orleans, Estados Unidos, perdeu o cetro de campeão mundial de box, peso maximo, por pontos, em 21 assaltos, contra James Jim Corbett (2.o campeão), contava 33 anos de idade e Corbett estava com 26 anos.

5 — Friedenreich fez sua estreia no Paulistano, ao deixar o Ipiranga, em 12-1-1917, no campo do Jardim America, enfrentando um combinado uruguaio com o nome de Dublin-Nacional-Wanderers. Vitoria do Paulistano por 2 a 1. Os pontos do Paulistano foram marcados por Friedenreich e Mariano, e o dos uruguaios por Carlito (contra). — L. S.

Hoje à tarde, em Berna, o empolgante confronto — Como formarão os contendores — Apontada como franca favorita da refrega a seleção hungara

A atenção dos esportistas brasileiros está voltada para Berna. E' que o selecionado do Brasil enfrentará, hoje à tarde, os hungaros, apontados como insuperaveis na pratica do futebol. Depois do empate assinalado na luta com a Iugoslavia, o "cartaz" dos brsileiros ciu sensivelmente na Suiça. Assim é que os cronistas esportivos estrangeiros são unanimes em afirmar que os magiares vencerão hoje à tarde a seleção nacional e não encontrarão dificuldade para atingir o objetivo colimado, — a Taça "Jules Rimet".

Cumpre frisar que até os defensores do selecionado da Hungria estão compenetrados de que conquistarão facil sucesso na luta com os nacionais. Assim é que o tecnico da representação magiar programou dois treinos de conjunto, terça e sexta-feira proximas, com o objetivo de manter o elevado indice tecnico do selecionado para os cotejos finais.

FERIDOS NOS SEUS BRIOS OS BRASILEIROS

Os brasileiros estão rigorosamente concentrados, aguardando o momento da peleja com a Hungria. Ao local da concentração os nacionais, apenas os jornalistas têm livre ingresso. Acontece, no entanto, que a noticia de que os companheiros de Puskas estão contando como certa a vitoria, hoje à tarde, como não podia deixar de acontecer, chegou ao conhecimento dos companheiros de Brandãozinho. Os craques ouviram-na atentamente e limitaram-se a dizer que o julgamento dos hungaros era muito prematuro. Notou-se, no entanto, de acordo com as noticias vindas da Suiça, que os comandados de Bauer ficaram magoados com o sucedido e prometeram a Zezé Moreira, lutar, hoje à tarde, muito mais do que fizeram quando do embate com os paraguaios, nas eliminatorias sul-americanas, em Assunção.

MAURINHO COM O POSTO GARANTIDO

O ponta esquerda Rodrigues está fora de cogitações para a peleja com a Hungria. O dedicado avante esmeraldino retirou anteontem o aparelho de gesso. Examinado, no entanto, pelo dr. Pais Barreto, médico da delegação, constatou-se que o conhecido avante nacional não poderia participar da luta com os hungaros. Felizmente, Maurinho desfruta invejavel forma e, muito embora não tenha a classe acurada de Rodrigues, está em condições de ocupar a ponta esquerda do selecionado brasileiro, até porque o que lhe falta em classe sobra em dedicação.





Humberto e Maurinho

BALTAZAR ADOENTADO

O centro avante Baltazar, até ontem pela manhã, encontrava-se fortemente gripado. O popular "cabecinha de ouro" possivelmente não participará da luta de hoje à tarde. Contudo, Indio vem treinando com geral agrado e poderá substitui-lo.

HUMBERTO COM O POSTO GARANTIDO

O meia esquerda Pinga, que na luta com o Mexico apareceu como um dos valores mais destacados, por motivos de ordem tecnica, será afastado do quadro. No lugar do avante vascaino entrará Humberto. O consagrado atacante palmeirista, como se sabe, nas lutas em que participou, foi de uma falta de sorte sem precedentes. E' de crer, no entanto que, hoje à tarde, num prelio dos mais dificeis, Humberto possa afastar a forte "guigne" que vem perseguindo, cumprir destacada "performance" e aparecer até como um dos artifices de um possivel sucesso da seleção nacional.

OS SELECIONADOS

A seleção hungara preliará assim organizada: Grosits; Buzanski e Lorant; Bozsik, Lantos e Zakarias; Toth, Kocsis, Higuti, Puskas (Palotas) e Czibor.

A ESCALAÇÃO DO BRASIL

MACOLIN, 26 (ANSA) — O tecnico da seleção brasileira Zezé Moreira acaba de comunicar a escalação da representação brasileira que amanhã dará combate em Berna ao selecionado hungaro no quadro dos encontros das quartas de final. A seleção do Brasil deverá entrar no gramado obedecendo à seguinte constituição: Castilho; Pinheiro e Newton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauel; Julinho, Humberto, Indio, Didi e Maurinho.

COMENTARIOS E PROGNOSTICOS

BERNA, 26 (A.F.P.) — a) Diaz Roncero, da Agencia "France- sem poder assentar o calcanhar escada do Hotel Krone, de Soloturn, apoiando-se ao corrimão e sem poder asentar o calcanhar esquerdo. Vi, na Escola de Ginastica de Macolin, Rodrigues, que procurava passar o tempo com sua perna cuidadosamente apoiada numa cadeira, já que não podia participar dos exercicios de treino. Nenhum dos grandes jogadores, o hungaro e o brasileiro, poderão participar do encontro Brasil-Hungria que se disputará amanhã no estadio de Berna.

"Estamos em igualdade de circunstancias — diz-nos Zezé Moreira, o tecnico da equipe brasileira. Eles perdem uma grande figura, nós nos vemos privados de um dos nossos mais eficazes jogadores".

Os dois quartéis generais observam-se, recebem informações do estado dos jogadore se ocultam reciprocamente qual virá a ser o "onze" que definitivamente jogará. Falei com o dr. Kraes, na residencia dos hungaros, que pouco depois saiam a passear pelos arredores da cidade. E' a seguinte a sua opinião àcerca de Puskas, que acaba de descer para participar da excursão: "Puskas não jogará no domingo". E responde laconicamente à nossa pergunta sobre o encontro Hungria-Brasil: — "A bola é redonda e roda de um lado para o outro, como a sorte".

Outros dirigentes, entretanto, como Bukovi, treinador do "Bandeira Vermelha", campeão em 1953, opinam diferentemente. E como eles, Kalmar, treinador do Honved, que conta com sete jogadores internacionais, entre os quais Puskas, e Kalvesar, treinador do Isso, segundo classificado no campeonato hungaro. E' tão grande a confiança que têm que Moreira, treinador da equipe do Brasil, sorri ao contar-me que a turma hungara já havia combinado com o conjunto local de Solothurn um jogo de treino para as semi-finais. Quer dizer que têm como certo que serão os vencedores.

Moreira, homem de grande serenidade e grande tatica, comenta estas coisas com certa ironia pelo que ele considera uma antecipação dos acontecimentos que, em sua opinião, não tem tanta certeza de que assim sucedam.

Os comentarios sobre o valor de uma e outra equipe estão feitos. Mas momentos antes de conversar com Moreira, falei com o sr. Kravic, dirigente da turma iugoslava, que subira à Montanha, em Macolin, para efetuar um treino no estadio. Enquanto vemos Mulinovich, o formidavel ponta direita iuguslavo muito agasalhado, protegendo-se do catarro que põe em duvida a sua participação no encontro com a Alemanha, mas do qual talvez se curará a tempo, o representante iugoslavo fala das partidas proximas. Para ele, hungaros e brasileiros são magnificos quadros, mas não acredita na superioridade dos hungaros. Em sua opinião, o Brasil tem uma equipe capaz de se defender e atacar com igual poder. "Se a defesa hungara não estiver em grande tarde, a linha dianteira do Brasil será temivel". Acredita, finalmente, que a equipe brasileira seja dificilima de vencer. "Tem uma grande defesa — diz ele — e uma grande linha de ataque". Deduz-se de suas palavras que admite mais uma vitoria brasileira, apesar de tudo que se diz da seleção hungara. E ele sabe bem, como a sua turma, quanto os brasileiros valem, pois jogaram contra o Brasil e sabem o que lhes custou um empate que eles consideram o mais brilhante resultado que conseguiram neste torneio.

O otimismo dos dirigentes hungaros leva-os a acreditar numa vitoria que chegam a considerar até relativamente facil. Os três treinadores, Bukgvi, Kalmar e Kalvesar, deixama-se levar os seus prognosticos ao ponto de dizerem que "os defensores brasileiros fazem mal em não correr a marcar estreita e individualmente os dianteiros adversarios, para os impedir de controlar a bola, e preferem soluções espetaculares para aliviar o terreno. Se os iuguslávos tivessem jogado em ritmo mais rapido, para impedirem que os brasileiros se reagrupassem, teriam ganho o desafio". Ao que os brasileiros respondem que, em futebol, se faz o que se pode e não o que se quer e que uma equipe só ganharia se fizesse o que quisesse e não o que lhe permitisse a equipe contraria.

Todavia, os treinadores hungaros consideram um defeito dos brasileiros o seu magnifico "dribling", que dizem destinado a entusiasmar o seu publico. "E' indiscutivel que os brasileiros executam os seus malabarismos com uma virtuosidade admiravel. Todos os jogadores da seleção do Brasil são artistas, malabaristas que sabem atirar ao "goal" com precisão e potencia". Mas atrás das palavras de elogio, vêm as de censura, pois entendem que os brasileiros não praticam um jogo de conjunto e que a velocidade dos hungaros é superior à dos defensores do Brasil..

Os jogadores brasileiros, por seu lado, ouvem tudo isto tranquilamente. Vejo-os prosseguir no seu jogo de cartas. Quando ouvem estas referencias, olham de soslaio e continuam imperturbaveis. Têm confiança em si mesmos. Metidos nas suas roupas de treino, com bonés multicores ouvem simultaneamente a musica que Pinheiro vai escolhendo entre os discos. A partida continua animada. Os comentarios dos adversarios não contam para eles. E' no campo de jogo que se há de decidir tudo, pensam eles.

Moreira diz-me que só hoje designará a equipe. Haverá um treino de uns vinte minutos para ver se tudo está em condições e qual há de ser o substituto de Rodrigues, ainda que não seja no seu mesmo posto. Depois irão a Basileia ver o encontro Uruguai-Inglaterra, no qual poderão apreciar a forma dos seus possiveis adversarios. A' noite voltarão a Macolin, onde levam uma vida de repouso.

Seus vizinhos, os suiços, encontram-se a dois passos. "A' noite — diz Moreira — vieram convidar-nos para uma pequena festa de canções e bailes suiços. Somos possiveis adversarios que nos damos admiravelmente".

Ontem, os suiços, assistiram ao treino dos iugoslavos (mais do que treino, uma distração). E, por fim, todos abandonaram Macolin pelo funicular que desce até Sienne, sem se misturarem uns com os outros.

O delegado iugoslavo, porem, conversou com um dirigente suiço. Embora tenha sabido da impressão, entre os jogadores, de que seria possivel uma final Suiça-Brasil, não parece ser essa a opinião dos iuguslavos, os quais entendem que a equipe austriaca será possivelmente a vencedora do encontro de hoje.

Quanto ao encontro Iugoslavia-Alemanha, os iugoslavos acreditam na sua vitoria, pois consideram os alemães muito inferiores aos brasileiros e, com estes, os iugoslavos empataram.

No alto da montanha em que está instalado o estadio da escola de ginastica de Macolin encontram-se, portanto três equipes, e os comentarios são os mais diversos. Falar é facil. Jogar é mais dificil. Os brasileiros não sairam para ver a equipe iuguslava. Continuam no hotel, ao fundo do qual se estende o tapete verde da rica zona de Solothurn. Uns jogam "ping-pong", outros ouvem musica ou jogam cartas. Mas le-se no rosto de todos eles que não consideram o encontro de amanhã algo superior às suas forças. O otimismo não o exteriorizam com palavras, pois são extremamente reservados. A presença de um jornalista emudece-os, mas prometeram dar o maximo rendimento no estadio Vankdero, de Berna, e pensam cumprir a sua palavra.

Confiam em si proprios, mas quando o deixam entender olham para o fundo da sala. Ali, no cair da tarde que envolve de sombras os aposentos dos jogadores, duas pequeninas luzes começam a bruxulear debilmente. São as lamparinas de azeite cuja luz destaca a silhueta indecisa da imagem de Nossa Senhora da Aparecida, protetora do Brasil, que ali se acha presente.

CESTOBOL

Sagrou-se o Corintians penta campeão do cestobol paulista

Vitoria do campeão sobre o Tietê — Derrotados Ipiranga e Penha

Com a brilhante vitoria conquistada sobre o Tietê, sagrou-se o Corintians penta campeão paulista do esporte da cesta. Grande publico compareceu ao Parque S. Jorge, certo da vitoria do alvinegro e já com a disposição de festejar o titulo que seria conquistado pelo seu clube. Os torcedores corintianos compareceram à "Fazendinha", em sua maioria, levando em seus bolsos fogos de todas as especies, o que ocasionou um barulho ensurdecedor, obrigando os juizes a paralisar o encontro perto de 20 minutos, até a chegada de autoridade policial, pois até o momento da paralisação não se encontrava, ao menos, um guarda em serviço na quadra corintiana. Apesar do ambiente de certo nervosismo, que reinava entre os assistentes, foi reiniciado o jogo, o qual não refletia o estado disciplinar dos assistentes, pois o indice de conduta dos integrantes das duas equipes era bom. Já haviam os corintianos, até o momento da paralisação, conseguido boa margem de pontos a seu favor, e tudo fizeram para assegurá-la até o final do encontro, no que foram felizes. Vimos um segundo tempo em que o Corintians, satisfeito com sua vantagem, apenas se acomodava à espera do tempo esgotar-se. Quanto ao Tietê, nunca se apresentou como um conjunto capaz de conseguir uma reviravolta no marcador a seu favor. A partida terminou, pois, com a justa vitoria do Corintians, pela contagem de 58 x 43.

PINHEIROS x PENHA

Pouco faltou para assistirmos a mais uma surpreza neste final de campeonato. Conseguiu o Penha encerrar o tempo regulamentar de jogo empatado com o Pinheiros, pela contagem de 52 x 52. Houve a primeira prorrogação e novo empate, este de 56 x 56. Necessario pois, se tornou uma segunda prorrogação, quando então o Pinheiros conseguiu vantagem no marcador, terminando o cotejo apresentando: 73 x 64 a favor do clube do Jardim Europa.

FLORESTA x IPIRANGA

Magnifica vitoria conseguiu o Ipiranga sobre o Floresta em um jogo equilibrado e disputadissimo, pela contagem de 51x45, mantendo assim os comandados de Braz a terceira colocação no atual Campeonato Paulista de Bola ao Cesto.

PROXIMA RODADA

Prosseguirá amanhã o campeonato paulista, com a realização de 3 jogos, dos quais se destaca o prelio entre Corintians vs. Pinheiros, ou seja entre o lider o vice-lider do campeonato paulisa, que são indiscutivelmente as duas melhores equipes de cestobol do Estado de São Paulo.

Os oficiais escalados pela Federação, para os jogos, são os seguintes:

Quadra do E. C. Pinheiros:

20,15 horas — Jogo n.o 133 — Aspirantes — E. C. Pinheiros x S. C. Corintians. Juizes: Antonio S. Andrade e Oswaldo Outone.

21.15 horas — Jogo n.o 91 — Principal — E. C. Pinheiros x S. C. Corintians. Juizes: Renato Righeto e Felipe Anauate.

Anot.: Newton de Deus — cron.: Waldemar Garcia — Repr.: Marino Bandieri.

Quadra do C. A. Ipiranga:

20,15 horas — Jogo n.o 134 — Aspirantes — C. A. Ipiranga x C. R. Tietê. Juizes: Leonildo Camarini e Julio R. Lefundes.

21,15 horas — Jogo n.o 92 — Principal — C. A. Ipiranga x C. R. Tietê — Juizes: Oswaldo Valente e Laercio Costa.

Anot.: Edgard Horochutz — cron.: Enéas R. P. Munhoz — Repr.: Paulo Lopes.

Quadra da A. D. Floresta:

20,15 horas — Jogo n.o 135 — Aspirantes — A. D. Floresta x C. E. da Penha. Juizes: Oswaldo Gelsomini e Henrique Barbosa.

21,15 horas — Jogo n.o 93 — Principal — A. D. Floresta x C. E. da Penta. Juizes: Orlando Tabuso e Saverio Gregorut.

Anot.: Arthur Fernandes Filho — cron.: Armando Fernandes — Repr.: Archimedes Carde.

CAUSOU SURPRESA A ESCALAÇÃO DA EQUIPE BRASILEIRA

MAGGLINGEN, 26 (UP) — Constitui surpresa nos circulos desportivos a escalação do quadro, brasileiro para o jogo contra a Hungria. A maior surpresa foi a substituição de Pinga, por Humberto, a quem os suiços acham que jogou muito bem nas partidas de que participou. No tocante ao centro avante Baltazar, foi bem feita, pois, Baltazar, no jogo contra a Iugoslavia, foi dominado inteiramente por Horvat. Contudo são de opinião que deveriam dar uma oportunidade para Baltazar se reabilitar.

Humberto, que conta 20 anos de idade, é o jogador mais jovem da seleção brasileira. Tem grande precisão nos tiros e está à altura dos melhores avantes brasileiros. Não obstante, tem tendencia a nervosismo, e reina certa intranquilidade entre os brasileiros pelo temor que o jovem atacante se impressione com a importancia do jogo.

Indio jogará pela primeira vez na equipe nacional. Tem fama de ser um magnifico destruidor e de grande precisão nos passes.

Maurinho, outro "debutante" no quadro brasileiro, chuta com os dois pés e em qualquer distancia.

Os entendidos acreditam que o plano do tecnico Zezé Moreira consiste em que Humberto contribua para marcar gols enquanto que o meia Didi, jogará atrazado e ajudará a marcar Sandos Kocsis, o perigoso atacante hungaro.

Falando à United Press, Zezé Moreira disse que não tem intenção alguma de modificar o sistema de jogo do quadro brasileiro, na qual o "onze" brasileiro, com essa orientação, não sofreu nenhuma derrota até agora.

Segundo Zezé Moreira, a confiança dos brasileiro em uma vitoria "é absoluta", porem será uma partida dificil. Certamente o jogo será o melhor até agora realizado no atual Campeonato Mundial. Os "onze" jogadores escalados estão em sua maxima forma, e agora esperamos ansiosamente o jogo.

Hoje, os jogadores descansarão e não haverá mais treinamento nenhum para o jogo contra a Hungria. Os jogadores ficarão concentrados até a hora do jogo.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 26 — Na proxima segunda-feira, à noite, terá lugar, na sédee do Clube Municipal a rodada inaugural do Campeonato Carioca de Xadrez.

—— O Olaria A. C. estreará amanhã em Bogotá frente ao Santa Fé.

Em seguida, o clube suburbano guanabarino seguirá para o Peru, onde encerrará sua longa excursão pelo exterior.

—— Completamente recuperado da lamentavel contusão sofrida no jogo contra o Botafogo, num choque com o atacante Zezinho o grande goleiro vascaino Barbosa voltará a atuar amanhã no Pacaembu no jogo entre o Vasco e o Palmeiras.

—— Ao que apuramos, é pensamento do dr. João Lira Filho, chefe da delegação brasileira, propor a concessão de um premio de 700 francos suiços (cerca de 10.000 cruzeiros) aos nossos jogadores, caso vençam amanhã a seleção hungara.

—— Os jogadores uruguaios, chamados ao opinar sobre o resultado do jogo de amanhã entre brasileiros e hungaros são unanimes em afirmar que deverá ganhar o Brasil, cujos jogadores são mais rapidos. Entendem os uruguaios que o Brasil vencerá se adotar a tatica de maior volume no ataque, preocupando-se menos com a defesa.

Aliás o jovem tecnico Newton Cardoso, que orientou o quadro juvenil brasileiro nas Olimpiadas de Helsinky é de opinião que o grande merito do "scratch" hungaro é justamente o "ataque em massa".

... E NÃO FOI TOURADA..."

ZURICH, 26 (U. P.) — A partida "mais limpa" jogada até agora no torneio da Taça do Mundo foi a da Hungria com a Coreia do Sul. Nessa peleja o juiz apitou cinco faltas. E se dizia que o jogo seria uma "tourada"...

ESPERAMOS A VITORIA DO BRASIL

Disputa-se hoje o grande encontro entre o selecionado do Brasil e o da Ungria, em prosseguimento à V Taça do Mundo. Os esportistas brasileiros vivem agora horas de grande ansiedade, pois, como se sabe, de acordo com o regulamento do certame, o perdedor estará oficialmente eliminado, podendo mesmo visar o passaporte para o regresso.

A' interrogação sobe quem vencerá ocupa todas as conversas em todos os cantos do Brasil. Se ha quem considere que o nosso selecionado pode e deve vencer, outtros mais pessimisas não acreditam de forma alguma na vitoria dos pupilos de Zezé Moreira, admitindo, antecipadamente, que o futebol hungaro é superior ao nosso. Devemos salientar que os hungaros, sem duvida, possuem uma grande equipe, conjunto bastante harmonioso. Todavia, tecnicamente falando, ainda somos superiores. Fomos considerados, pela cronica da Suiça, uma das equipes mais tecnicas do torneio.

Sobre o resultado da partida, cabe salientar que temos grandes possibilidades de vitoria, pois, no campo da luta, são onze contra onze que se enfrentam à procura de um resultado vitorioso. Esse clima de pessimismo de part ede afeiçoados é bastante explicavel, pois os hungaros estão levando de roldão a todos os adversarios. Para isso, tambem há um esclarecimento: as grandes "goleadas" que os hungaros conseguiram impor na sua terra foram obtidas contra quadros amadores, trabalhdores de fbrics, ou melhor dizendo, Torres Homens. Qunto à vitoi frente à Coréia, por "goleada", a Turquia tambem a venceu por "goeada"; quanto, à vitoria sobre os alemães, não devemos nos esquecer que os germanos colocaram em campo uma equipe secundaria. Os hungaros enfrentaram, no an passado, os austriacos e conseguiram vencer a duras penas por penas um a zero e ainda assim com um tento contra do zagueiro d Austria.

Não há duvida de que o prelio vai ser bastante dificil para as duas equipes, mas poderemos obter uma das maiores vitorias de todos os tempos. Está representando o Brasil, na Suiça, uma equipe compenetrada de seus deveres e que, na hora da luta, saberá fazer das tripas coração para conseguir um sucesso memoravel. Portanto, confiamos fielmente na representação nacional e em que os nossos jogadores saberão, es'a tarde, mostrar o quanto vale o futebol brasileiro. Oxará possam prova-lo que ainda temos o melhor futebol do mundo.

CLAUDIO FILHO



...o gôsto de Nescafé é o verdadeiro gôsto do

café de alta qualidade!



É natural que a senhora sinta êsse gôsto suave e delicioso em Nescafé! E a razão é que para o fabrico de Nescafé são selecionados os melhores tipos de café, que dão a cada gole de seu cafèzinho o verdadeiro gôsto do café de alta qualidade.

Por lhe oferecer maior rendimento, Nescafé é realmente mais econômico, porque pode ser usado na medida exata evitando sobras e desperdícios. Para as suas visitas e para o seu próprio consumo, prefira sempre o cafèzinho preparado com Nescafé. E quando a senhora quiser um café-com-leite ainda mais delicioso, prepare um Nescafé-com-leite. Ponha na xícara uma colherinha bem cheia de Nescafé e adicione o leite quente. Pronto!... Está feito um café-com-leite *mais concentrado e muito mais gostoso.*

NESCAFÉ... É CAFÉ 100% PURO

PARTIDO REPUBLICANO



NADA PROMETE, SEMPRE REALIZA

PARA DEPUTADO ESTADUAL, VOTEM EM

ALFREDO FARHAT

PINTE

PINTE SUA RESIDENCIA COM GOSTO, PERFEIÇÃO E ECONOMIA CHAMANDO

EDUARDO 37-6656

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSOS

Uruguai e Austria classificados para as semi-finais

Inglaterra e Suiça foram ontem eliminadas do campeonato mundial — 4 a 2 para os campeões do mundo — Os austriacos venceram por 7 a 5

BASILEIA, 26 (AFP) — Nas quartas de final, do mundial de futebol, o Uruguai derrotou a Inglaterra por quatro a dois.

* * *

LAUSANNE, 26 (AFP) — O jogo Austria vs. Suiça terminou favoravel aos austriacos por sete a cinco.

BERNA, 26 (A. F. P.) — No quadro do Campeonato Mundial de Futebol, quartas de final, foram os seguintes os resultados dos jogos disputados hoje:

Em Basileia:

Uruguai derrotou a Inglaterra por 4 a 2.

Marcadores uruguaios: Borges, aos 5 minutos; Varela, aos 39; Schiaffino, aos 47; e Ambrois, aos 77.

Marcadores ingleses: Wishaw, aos 16 e 67 minutos.

Em Lausanne:

Austria derrotou a Suiça, por sete a cinco.

Marcadores austriacos: Wagner, aos 24, 26 e 52; Koerner II, aos 25 e 54; Ocwick, aos 32 e Probst aos 75.

Marcadores suiços: Ballaman, aos 16; Huegi, 17, 19 e 58; Ballaman, aos 37.

O Uruguai e a Austria estão classificados para as semifinais. Por outro lado, a Inglaterra a Suiça estão eliminadas.

BERNA, 26 (A. F. P.) — As duas partidas, no quadro das quartas de final, do Campeonato Mundial de Futebol: Uruguai-Inglaterra, em Basileia, e Austria-Suiça em Lausanne, começaram às 16 horas (GMT).

OS QUADROS

BERNA, 26 (A. F. P.) — Para as duas primeiras partidas das quartas de final do Campeonato Mundial de Futebol, as equipes jogaram assim:

Em Basileia:

URUGUAI: — Maspoli, Santamaria e Martinez; Andrade, Varela e Cruz; Abadie, Ambrois, Miguez, Schiaffino e Borges.

INGLATERRA: — Merrick, Staniforth e Byrnes; McGarry, Wright e Dickinson; Matthews, Broadis, Lofthouse, Wishaw e Finney.

Juiz: — Steiner (Austria).

Em Lausanne:

AUSTRIA: — Schmied, Hanappi e Barschandt; Ocwirck, Happel e Koller; Koerner I, Wagner, Stojaspal, Probst e Koerner II.

SUIÇA: — Parlier, Bocquet e Neury; Casali, Eggiman e Kernen; Fatton, Ballaman, Huegi, Vonlanthen e Antenen.

Juiz: — Faultless (Escocia).

Iugoslavia - Alemanha, o jogo desta tarde em Genebra

Aguardada à vitoria dos iugoslavos — Provavel escalação das equipes — Notas

BERNA, 26 (ANSA) — Em Genebra, acirrado duelo deverá ser travado entre as representações da Iugoslavia e da Alemanha Ocidental. Em seus ultimos encontros a Iugoslavia colheu sensacional empate frente ao Brasil, tido como um dos grandes favoritos do torneio, enquanto a Alemanha Ocidental sobrepujou o selecionado turco por sete tentos a dois no desempate disputado quarta-feira ultima, para a classificação do segundo colocado da segunda chave.

Muito embora a opinião da maioria dos tecnicos se oriente a favor da vitoria iugoslavia, há razões para afirmar-se que o exito dos jogadores teutos não deverá surpreender.

Não há duvida de que a Iugoslavia dispõe atualmente de um quadro mais equilibrado e coeso, dono de um jogo de conjunto seguro e entrosado, mas não deixa de ser verdade que o selecionado alemão costa com valores de escol no plano do futebol europeu e com um espirito de luta invejavel.

Alemães e iugoslavos adotam a WM. No entanto, os teutos, mesmo tendo adaptado seu jogo ao sistema moderno, jogam como se fazia há vinte anos. Enquanto os iugoslavos primam nas deslocações, os alemães conservam rigidamente sua posição, obedecendo aos ditames de uma escola já superada. Talvez justamente por esta razão, o encontro ganhe maior interesse.

Os iugoslavos apoiam seu jogo na segurança do arqueiro Berra, e dos zagueiros, entre os quais pontifica Stankovic; no trabalho de apoio do medio direito Tchaikovski, na sabia orientação de Mitic, o veterano capitão do quadro eslavo, e na velocidade e mobilidade de Vukas e Zebec.

Entre os alemães, despontam, por suas atuações de escol, o centro medio Posipal, que figurou na representação europeia que empatou em Wembley contra os ingleses no inicio da temporada, o zagueiro Laband, e os cinco avantes que integram uma das mais poderosas linhas de frente de toda a europa.

Os quadros, segundo tudo indica, deverão apresentar as seguintes constituições:

ALEMANHA OCIDENTAL — Turek, Laband, Bauer, Eckel, Posipal, Mai, Kloft, Morlock, Ottmar Walter, Fritz Walter, Schaefer.

IUGOSLAVIA — Beara, Crnokovic, Stankovic, Tcheikovski, Horvat, Boskov, Milutinovic, Mitic, Vuas, Zebec (Bobec), Dvornic (Zebec).

O embate será dirigido pelo juiz hungaro Szolt.

FUTEBOL VARZEANO

C. A. PENHENSE vs. ALMIRANTE TAMANDARE' F. C.

Hoje, no bairro dos milagres, o C. A. Penhense enfrentará em partida amistosa de futebol o Almirante Tamandaré F. C.. Dada a igualdade de poderio dos antagonistas, o prelio deverá transcorrer equilibrado. Para o embate a diretoria do Penhense convoca todos os jogadores, às 13 horas, na séde social.

C. A. PARADA INGLESA vs. SANTA HELENA F. C.

Reina grande interesse em torno do encontro que reunirá as representações do Parada Inglesa e do Santa Helena F. C. O veterano clube da Parada Inglesa vem conquistado vitorias sobre vitorias e ainda desta vez lutará para que sua prolongada serie não seja interrompida. A direção esportiva do Parada Inglesa solicita por nosso intermedio o pontual comparecimento de todos os seus jogadores no horario e local do costume.

G. E. REGENTE FEIJO' vs. CORINTIANS DE VILA ISOLINA

Hje, pela manh., em seu campo, o Regente Feijó estará dando combate aos fortes e disciplinados quadros do Corintians de Vila Isolina. O jogo que terá inicio às 9 horas, vem despertando justo interesse entre os adeptos do futebol menor. A diretoria do Regente para o encontro pede o comparecimento de todos os seus elemetnos às 8 horas, na séde.

G. E. AGUIA AZUL vs. PAULISTA DE GUARULHOS

Hoje à tarde o Aguia Azul rumará até os dominios do Paulista de Guarulhos onde enfrentará o clube local em partida amistosa de futebol. O prelio apresenta-se como um dos mais sugestivos, pois que o jogo será dos mais combatidos. A direção esportiva do Aguia Azul solicita o comparecimento de todos os seus jogadores às 13 horas no local combinado.

G. E. 3 DE MAIO DE SANTANA 1 vs. BANGU' DO BRA'S 0

Domingo ultimo, o 3 de Maio de Santana, em seu campo, enfrentou o Bangu' do Brás, em partida de futebol. A turma do ... jogou com a seguinte formação: Silvio; Florindo e Laranjeira; Zequinha, Nim e Moura; Massutim (Seixas), Nelsinho, Seixas (Clibe), Antoninho e Zé Carlos. Tento de Zé Carlos. Na preliminar houve um empate sem abertura da contagem.

TOMAS EDISON F. C. 1 v. VASCO DA GAMA (Barra Funda) 1

Bonita e equilibra partida de futebol foi efetuada domingo ultimo pelas equipes do Tomaz Edison e Vasco da Gama da Barra Funda. O encontro que foi realizado no periodo da manhã, atraiu e agradou o numeroso publico presente. O ponto do Tomaz Edison foi de autoria de Osmar.

Eis o "onze" do Tomas Edison: Sabino, Garcia e Gentil; Batista, Jair e Wilson; Geraldo, Osmar, Nene, Canhoto e Prata. O encontro dos aspirantes foi vencio pelo Tomaz Edison por 4 a 1.

G. E. ESTRELA DO PERUCHE 7 vs. G. E. MANDAQUI 1

Espetacular vitoria conseguiu o Estrela do Peruche frente o G. E. Mandaqui no ultimo domingo, quando após brilhante exibição de futebol conseguiu derrota-lo pela elevada contagem de 7 pontos a 1. O resultado do cotejo reflete a diferença de poderio dos contendores, pois que o Estrela do Peruche comandou o prelio como quis. Os tentos foram assinalados por intermedio de eopoldo (3), Cavalão (3) e Xuxu. O vencedor alinhou o seguinte quadro: Português; Alemão e Draga; Euclides, Valter e Alemão II; Leopoldo, Leite, Cavalão, Xuxu e Edson (Maia). O jogo dos segundos quadros, tambem foi vencido pelo Peruche por 4 a 3.

NÃO IMITE O TATU' MINANDO AS PAREDES DAS REPRESAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

VITORIOSOS OS MEXICANOS

STUTTGART, Alemanha, 26 (U. P.) — A seleção de futebol do Mexico, derrotou o V. F. B. vencedor da "Taça da Alemanha", por 5 a 1, perante publico de 5.000 pessoas, no estadio Neckar.

LARGA-ME!... DEIXA-ME GRITAR!...



XAROPE SÃO JOÃO

Acalma a tosse por mais rebelde que seja.
Indicado nas bronquites e suas manifestações.

ONTEM, NO PACAEMBU'

VITORIA DA PORTUGUESA SOBRE O AMERICA, DO RIO

Quatro a um o placarde do embate interestadual pelo torneio "Roberto Gomes Pedrosa" — Partida monotona e desinteressante — Pormenores do cotejo

Na tarde de ontem, no gramado do estadio municipal do Pacaembu, tivemos a realização da peleja entre as equipes da Portuguesa de Desportos e o America, do Rio em prosseguimento à nova etapa do torneio interestadual "Roberto Gomes Pedrosa", que, em seu final, acusou a vitoria do clube "luso", merecidamente, pelo placarde de quatro a um.

A partida decorreu monotona e desinteressante, dada a fraqueza do "onze" carioca que, após resistir no primeiro periodo, quando somente cedeu um tento, acabou capitulando, na segunda fase, por quatro a um, isso depois de sofrer outros três tentos, enquanto conseguia apenas um.

As duas equipes, para esse embate, formaram da seguinte maneira:

PORTUGUESA — Lindolfo; Herminio e Valter; Peter, Clovis e Ceci; Dido (Nelsinho), Tuta (Dido), Osvaldinho, Edmur e Ortega.

AMERICA — Valter; Joel e Nestor; Ivan, Oto (Osmil) e Angelo; Paraguaio (Ramos), Alarcon, Simões, João Carlos e Ferreira.

Primeiro tempo — Portuguesa, 1 vs. America, 0. Tento de Ortega.

Final: Portuguesa, 4 vs. America, 1. Tentos de Edmur, Osvaldinho, Alarcon e Ortega, pela ordem.

R arbitro Cataldi teve atuação falha e a renda do prelio acusou a seguinte receita: Cr$ .... 43.530,00.

Puxando a brasa...

ZURICH, 26 (U. P.) — Muitos jornais suiços dizem que os cronistas britanicos de desportos só se preocupam com o quadro inglês, ignorando os demais. Os jornais britanicos publicam muito menos informação sobre o Campeonato Mundial que os de outras nações. Acrescentam que os despachos da imprensa britanica sobre os jogos disputados por outros quadros só ocupam 5 por cento dessa informação escassa.

Isso, dizem os jornais suiços, é um exemplo tipico da atitude britanica de "esconder a cabeça na areia" por que "o futebol se joga ao nosso modo e não de outra forma".

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL



ASSOCIA-SE ÀS MANIFESTAÇÕES DE JÚBILO DO POVO PAULISTANO DURANTE O TRANSCORRER DE SEU

IV CENTENÁRIO

1554 — XXV JANEIRO — 1954

MAIZENA • KARO • DEXTROSOL • GLUCOSE

Automobilista!...

ASSOCIE-SE AO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO NO GENERO



NACIONAL E INTERNACIONAL

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

RIO — Rua do Passeio, 90 — Tel.: 52-4055

BAHIA (Salvador) — Av. 7 de Setembro, 240 — Tel.: 8885

SÃO PAULO — Av. Brig. Luiz Ant.º, 502 — Tel.: 35-7158

Credenciado o Palmeiras a superar a representação do Vasco

Hoje, pela manhã, a luta — Escalação dos quadros — Gama Malcher, o arbitro

O Palmeiras retornará hoje, pela manhã, ao Pacaembú, a fim de solver mais um compromisso na tabela do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa". O "onze" esmeraldino dará combate ao Vasco da Gama, conjunto que embarcou para a Paulicéia sequioso de reabilitação.

A turma dos "periquitos" não contará, no importante confronto com o "Almirante", com o meia esquerda Jair, um dos seus valores mais destacados. Felizmente, para satisfação dos numerosos adeptos do clube do Parque Antartica, os "periquitos" vêm jogando com geral agrado e tudo faz crer que a ausencia do popular "Jajá" não influirá decisivamente no seu rendimento.

No posto de Jair atuará Moacir. O ex-defensor da Portuguesa santista vem jogando com acerto em quase todas as posições do ataque e por isso se acredita que o seu deslocamento para a meia esquerda não será sentido.

OTAVIO REAPARECERA'

O centro avante Otavio, afastado há varios jogos do conjunto dos "periquitos", dado o fato de encontrar-se fortemente contundido, já completamente refeito, retornará ao posto que no campeonato de 53 ocupou com invulgar brilho.

O "ALMIRANTE"

O Vasco da Gama está vivamente empenhado em retornar vitorioso à "Cidade Maravilhosa". Assim é que o tecnico Flavio Costa resolveu escalar para o importante cotejo o avante Ademir, "crack" que terá a incumbencia de chefiar o ataque do clube da Cruz de Malta.

OS QUADROS

As equipes jogarão assim organizadas:

PALMEIRAS — Cavani, Manoelito e Cação; — Valdemar, Flume e Dema; — Ney, Liminha, Otavio, Moacir e Elzo.

VASCO — Carlos Alberto, Dario e Belini; — Mirim, Laerte e Beto; — Sabará, Iedo, Ademir, Alvinho e Djair.



CAVANI

COLOMBOFILIA

DISPUTADA EM BÔAS CONDIÇÕES A PROVA DE ARAGUARI

O vencedor gastou 7 horas e 8 minutos para vencer a distancia de 560 quilometros — "Jurucê", do sr. Eulogio Fachini, o vencedor da prova — Domingo será realizada a prova Ipameri-São Paulo, denominada "IV Centenario"

Depois do fracasso da prova Colombia-São Paulo, em que houve grande perda de pombos devido às chuvas que assolaram toda a região, foi realizada com exito, dia 18 ultimo, pela Sociedade Colombofila Paulista, a importante prova Araguari-São Paulo, na distancia de 560 quilometros em linha réta.

Postas em liberdade às 7 horas da manhã, com tempo favoravel, as aves não encontraram dificuldades em empreender a viagem de regresso, aqui chegando pouco depois das 15 horas os primeiros pombos, realizando um otimo tempo de vôo, como se poderá notar pela classificação.

As honras de vencedor couberam ao sr. Eulogio Facchini por intermedio de seu pombo "Jurucê", que percorreu aquela distancia em 7 horas, 8 minutos e 1 segundo. Participaram deste concurso 65 aves, pertencentes a 7 amadores inscritos.

OS RESULTADOS GERAIS

Eis a classificação:

Lgs.	Colombofilo	Pombo	Veloc. em mts. p min.
1.o	Eulogio Facchini	8416-51	1.318.10
2.o	Vicente Coriolano	8937-50	1.317.13
3.o	José Joaquim Palavra	9672-51	1.298,20
4.o	José Joaquim Palavra	6037-49	1.297.43
5.o	José Acciarito	3322-51	1.289.49
6.o	Eulogio Facchini	9994-51	1.284,93
7.o	Antonio Leal dos Santos ..	4233-49	1.279,03
8.o	José Joaquim Palavra	14638-48	1.275.30
9.o	Roberto G. Lotz	8609-51	1.252.30
10.o	Roberto G. Lotz	9850-50	1.232.80

José Joaquim Palavra — 11.o, 21., 40.o; Antonio Leal dos Santos. — 12.o, 23.o, 29.o, 33.o, 35.o, 41.o; Benedito de Assis — 13.o; Eulogio Facchini — 14.o, 15.o, 16.o, 17.o, 18.o, 18.o, 27.o, 28.o, 31.o, 32.o, 34.o, 36.o, 37.o, 42.o; José Aciarito — 20.o, 22.o, 39.o; Roberto G. Lotz — 24.o, 25.o, 26.o, 30.o; Vicente Coriolano, 38.o.

A PROXIMA PROVA

Dia 4 de julho proximo, será realizada a ultima prova do programa destinado a pombos da classe de velhos, cuja solta dar-se-á na cidade de Ipameri, no Estado de Goiaz e distante desta capitl 660 quilometros em linha reta.

Essa prova será em homenagem ao IV Centenario da Cidade de São Paulo.

A RESPONSABILIDADE NA PARTIDA BRASIL-HUNGRIA

Dentro de poucas horas, estarão os integrantes da seleção brasileira se desincumbindo de sua maior tarefa neste V Campeonato Mundial de Futebol. Não há duvida de que cada elemento do "onze" brasileiro, ao pisar o gramado do Estadio de Wankdorf, esta tarde, estará imbuido de grande espirito de luta e, ao mesmo tempo, de grande tensão. Mas, a maior responsabilidade estará lançando a sorte do Brasil. Da sua indicação deste ou daquele elemento para esta ou aquela posição, desta ou daquela tatica a ser empregada no transcorrer da partida ou de uma ou de outra orientação que ministre ao capitão brasileiro, depende o exito ou malogro do Brasil na grande jornada. E' como se fora um general a depender dos seus homens na execução desta ou daquela manobra tatica militar. Se o Brasil vencer, Zezé Moreira será um rei; se malograr, será um escravo daqueles que são incapazes de compreender o esforço sadio que vem dispendendo para bem manobrar o seu conjunto. Assim, como ele, todos os integrantes da seleção nacional desenvolverão hoje os maiores e melhores esforços para a conquista da chave de um titulo mundial, tão cobiçado pelo Brasil. E não há duvida de que ao maior esforço e à maior responsabilidade, deve caber o maior premio. Da mesma forma, caberá um premio maior ao melhor avante, ao melhor medio e ao melhor homem da defesa brasileira, tanto nesta jornada decisiva como nas anteriores e nas posteriores. E os cronistas de futebol da imprensa e do radio de São Paulo e do Rio, reunidos em mesa redonda, terão a tarefa de distinguir os melhores entre os bons elementos que integram a nossa seleção, para darlhes o quinhão que lhes cabe do premio "Novo Mundo", instituido pelos funcionarios e diretoria das Organizações Novo Mundo.

Repercute no Parlamento a derrota da Italia

ROMA, 26 (AFP) — A dupla derrota sofrida pela equipe italiana frente à Suiça, no atual campeonato do mundo, terá eco perante o Parlamento. O sr. Oreste Lizzardi, do Partido Socialista do sr. Nenni, com efeito, endereçou uma pergunta escrita ao ministro dos Esportes e do Turismo, perguntando-lhe se ele considera que o prestigio do pais é envolvido nas grandes competições esportivas internacionais. No caso afirmativo, o sr. Lizzandri pergunta porque a organização da participação da Italia nos campeonatos mundiais de futebol foi confiada à Federação Italiana de Futebol "que, diz ele, já se revelou incapaz, em outras circunstancias, de depempenhar-se a contento de tarefa tão importante".

Convescote promovido pelo Piratininga Moto Clube

Dando cumprimento às suas atividades sociais, o Piratininga Moto Clube promove hoje, no sitio Santo Antonio, em Carapicuiba, um convescote aos seus associados e familias.

A partida da caravana, em onibus especiais, está marcada para às 7,30 horas, da séde social, à rua Conselheiro Nebias, 217.

Foi elaborado um programa de diversões, dele constando a disputa de uma "ginkana" e prova de habilidade para os motociclistas, e outros folguedos para moças e rapazes, como o jogo da maçã, pega do porquinho, corridas e diversos outros entretenimentos, finalizando o convescote animado baile.

Arbitro do Brasil vs. Hungria

BIENE, 26 (De Marum Jazbik da "Asapress") — O juiz Ellis, que apitará o encontro entre o Brasil e Hungria, é considerado aqui o melhor arbitro registrado para os jogos da "Copa do Mundo".

Torneio de tenis de Wimbledon

WIMBLEDON, 26 (A.F.P.) — Na prova de duplas para homens, segundo turno, D. C. Hamilton G. Robinson (Australia), derrotaram o sr. Fox (Estados Unidos) e A. Hammerolev (Chile), por 6-2, 6-3, 6-4.

Três pilotos brasileiros participam do G. P. do Porto, em confronto com destacados volantes

Francisco Marques, Mario Valentim e Sergio Bernardes, os representantes do automobilismo nacional — Concorrem ao certame diversos "ases" do volante — Relação dos inscritos

Na cidade do Porto, em Portugal, realiza-se hoje a disputa da prova automobilistica Grande Premio do Porto, ao qual concorrem consagrados volantes internacionais.

A competição é destinada aos carros da categoria super-esporte, dela participando diversos "ases" do volante, entre eles Alberto Ascari, bi-campeão mundial, Luigi Villoresi, E. Castellotti, Louis Rosier, C. Pozzi, D. Hamilton, R. Laurent, G. Abecassis, P. Whitehead, T. Gaze, Marquês de Portago, Casimiro de Oliveira, Vasco Samerio, Fernando Mascarenhas e José Maria Nogueira Pinto, corredores de fama internacional, e o nossos patricios Francisco Marques Mario Valentim e Sergio Bernardes, que representarão o automobilismo brasileiro, numa prova na distancia de 328 quilometros.

RELAÇÃO DOS INSCRITOS

A relação dos inscritos é a seguinte:

1	L. Villoresi	Italiano	Lancia	3.300
2	E. Castellotti	"	Lancia	3.300
3	Alberto Ascari	"	Lancia	3.800
4	L. Rosier	França	Ferrari	4.500
5	C. Pozzi	"	Talbot	4.500
6	D. Hamilton	Inglês	Jaguar	3.500
7	R. Laurent	Belga	Jaguar	3.500
8	P. Whitehead	Inglês	Cooper-Jaguar	3.500
9	G. Abecassis	"	H. W. M.	3.500
10	T. Gaze	Australiano	H. W. M.	3.500
11	M. Valentim	Brasileiro	Ferrari	3.000
12	F. Marques	"	Ferrari	3.000
14	S. Bernardes	"	Ferrari	4.500
15	Marquês de Portago ..	Espanhol	Maserati	2.000
16	A. Creus	"	Pegaso	2.000
17	Casimiro de Oliveira ..	Português	Ferrari	4.500
18	Vasco Sameiro	"	Ferrari	3.000
19	Nogueira Pinto	"	Ferrari	3.000
20	F. Mascarenhas	"	Ferrari	3.000
21	E. R. Gonçalves	"	Austin-Healey	2.700
22	Corte Real Pereira	"	Jaguar	3.500

Será corrido hoje o "Grande Premio Almirante Barroso"

PANCHITO, FENELON, NINHO, HALTE-LA'. BURDEOS, FIGHTING SON E ESTOPIM OS CANDIDATOS AOS CENTO E VINTE MIL CRUZEIROS DE DOTAÇÃO — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — NOTAS

O Jockey Club de São Paulo fará realizar hoje, a tarde, em Cidade Jardim, a sua 5.a festa da presente temporada.

O programa que está integrado por oito carreiras, todas cheias e de bom nivel tecnico, encerra dois classicos de tradição o Grande Premio "Almirante Barroso", em 1.800 metros, para nacionais e importados, e o premio "Carlos Garcia", este reservado a animais nacionais de três e mais anos, no tiro de três quilometros e com setenta mil cruzeiros ao ganhador.

A carreira em 1.800 marcará o encontro de Panchito, Fenelon, Ninho, Halte-lá, Burdéos, Fighting Son e Estopim.

Panchito que agora disputará a prova sem "faixa" porque Huxley ontem não obteve colocação, é ainda assim o favorito.

Na carreira de nacionais não há uma força destacada. Kayak, Fluor e Old Fashioned contam com muitos partidarios.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir os informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em nosso hipodromo:

1.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.400 metros — Às 13 horas.

Ks.
(1 Glenn Ford, O. Reichel 55
1(
(" Kim, L. Osorio 55
2-2 Palafrem, R. Latorre ... 55
3-3 Kolynos, P. Vaz 55
(4 Don Fulano, J. Alves .. 56
4(
(5 Britannicus, J. P. Sousa 55

Embora estejam equilibradas as forças e quase todos os concorrentes contem com possibilidades de vitoria, maiores atenções deve merecer Glenn Ford, agora em sua turma. O reforço de Kim, que agora subiu de companhia, é apreciavel, podendo até mesmo vingar a "dobradinha". Kolynos correu muito bem, na ultima oportunidade, e está aqui muito bem colocado, devendo mesmo ser olhado como o mais direto adversario de Glenn Ford. Palafrem anda bem; na ultima oportunidade ficou nas fitas. Sua atuação está cercada de bom interesse. Don Fulano não tem corrido de todo mal, mas parece em turma um tanto forte, e Britannicus esteve em descanso. Volta em condições regulares.

2.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — Às 13,30 horas.

Ks.
(1 Criterim, P. Vaz 54
1(
(2 Cilion, J. Portilho 53
(3 Ouronegro, A. Xavier . 49
2(
(4 D.I.P., W. Montanha .. 51
(5 New York, J. C. Rosa . 50
3(
(6 Harachó, F Garcia ... 56
(7 Talefe, E. Vieira 56
4(
(8 Gendarme, n|correrá .. 58

Não valeu a ultima atuação de Craterim. A ninguem convenceu o seu fiasco. Está bem trabalhado, bem na turma e conta com maiores possibilidades de vitoria. A escolha para a dupla é coisa mais dificil, mesmo porque não valem muito os concorrentes. Talefe, na grama, sempre rendeu melhor e dai entregarmos a ele o nosso voto para o segundo posto.. Ouronegro mantem bom estado e está agora em prova mais favoravel. New York figurou na ultima oportunidade; seu estado é animador, mas leva um aprendiz ainda fraquinho e algo menos corre na grama. D. I P. já falhou nesta companhia. Seu estado, entretanto, é animador. Cilion e Horachó só como grandes azares.

3.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.300 metros — Às 14 horas.

Ks.
(1 Descampado, J. Portilho 55
1(
(2 Jolly Jack, J. P. Sousa . 55
(3 Old Parr, O. Rosa 55
2(
(4 Ostende, XX 55
(5 Kopek, J. Carvalho .. 55
3(
(6 Cucufim, J. Alves 55
(7 Abilio, L. Osorio 55
4(
(8 High Ball, R. Latorre .. 55

Old Parr estreou deixando boa impressão e falhou nas duas outras apresentações por peripecias. Seu estado é muito bom e a turma está ainda mais desfalcada, podendo ganhar. Descampado, que tem atuado a contento, parece a melhor indicação para a posição secundaria. Kopek é um estreante jeitoso, com exercicios que chegam a agradar. Com um pouco de sorte pode até fazer sua a vitoria. Abilio algo melhorou e High Ball tambem trabalhou em condições animadoras. Ostente é um estreante, já corrido, porem no Bonfim, onde chegou mesmo a ganhar. Jolly Jack e Cacufin são tambem estreantes, mas sem um estado ainda de todo satisfatorio.

4.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.300 metros — Às 14,30 horas.

Ks.
(1 Quixu, L. González 56
1(
(2 Arujá(S. Ferreira 55
(3 B-36, O. Reichel 55
2(
(4 Grogue, J. Carvalho .. 55
(5 Adil, O. Rosa 55
3(
(6 Dendê, J. P. Sousa 55
(7 Dauphin, H. Molina 55
4(
(8 Hermoso, J. Alves 55

O potro Quixu estreou deixando lisongeira impressão. Só melhoras experimentou e está agora a um passo da vitoria. B-36, tambem se houve a contento, na apresentação de estreia, valendo agora como o mais direto adversario daquele filho de Formasterus. Adil tem exercicios que demonstram bons progressos e pode, assim, ser apontado como a diferença da formula nossa escolhida. Dendê falhou na ultima, mas anteriormente havia corrido muito bem. Hermoso é ligeiro e apanhando uma partida favoravel talvez não seja alcançado. Dauphim melhorou alguma coisa, mas Grogue, e Arujá pelo que já produziram, não podem alimentar maiores pretensões.

5.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.609 metros — Às 15,15 horas.

Ks.
(1 Fleet-Ace, R. Latorre .. 56
1(
(2 Daiaki, C. Taborda 54
(3 Alfafa, O. V. Andrade .. 52
2(
(4 Miss Centenario, A. Xavier 51
(5 Tupyara, H. Molin a.... 55
3(6 Fornarina, J. Alves ... 54
(7 Emboscada, E. Garcia .. 54
(8 Dinga, M. Cataldi 54
4(9 Demagogia, J. P. Sousa 55
(10 Perugino, N. Pereira .. 56

A prova não está facil. Muitos concorrentes e bastante equilibradas as forças. Fleet-Ace, que volta em condições animadoras, está sendo apontado pelos "entendidos" como o mais provavel ganhador. São nomes em evidencia com relação à dupla Alfafa, que tem figurado sempre, Fornarina, que bem correu na ultima oportunidade, e Tupyara, com um retrospecto tambem animador. Demagogia vem aos poucos melhorando e Perugino nada produziu na mais recente apresentação, mas anteriormente havia figurado com destaque em mais de uma oportunidade. Dinga tem corrido pouco e os demais por nada se recomendam.

6.o PAREO — "Carlos Garcia" — Cr$ 70.000,00 — 3.000 metros — Às 15,40 horas.

Ks.
(1 Kayak, L. Diaz 59
1(
(" Sidney, R. Olguin 52
(2 Fox Simon, P. Vaz 58
2(
(3 Erugelo, S. Ferreira .. 54
(4 Tabu, C. Taborda 50
3(
(5 Gianpaulo, O. Rosa ... 54
(6 Colorido, XX 57
4(7 Fluor, R. Latorre 54
(8 Old. Fashioned, E. Gonç. 53

Outra carreira bastante dificil à vista. São figuras de primeira grandeza Kayak, Colorido, Fluor, e Old Fashioned, mais nos agradando este ultimo porque, alem de andar muito bem, vai leve. A dupla com Kayak parece reunir algumas possibilidades a mais, mas não se poderá negar que Colorido, em tal distancia e muito bem como anda conta igualmente com possibilidades de vitoria. Tabu está "solto" no pareo, como se diz; é corredor, gosta da distancia e pode aparecer no marcador. Gianpaulo subiu muito de turma, mas, em todo o caso, porque está bem estendido, merece algumas atenções. Fox Simon tem corrido pouco e Erugelo está em turma forte para os seus recursos.

7.o PAREO — G. P "Almirante Barroso" — Cr$ 120.000,00 — 1.800 metros — Às 16,20 horas.

Ks.
(1 Panchito, L. Diaz 56
1(
(" Huxley, N. correrá 54
(2 Fenelon, J. Alves 53
2(
(3 Ninho, R. Olguin 53
(4 Halte-lá, O Reichel ... 57
3(
(5 Burdéos, N. Pereira .. 57
(6 Fighting Son, R. Latorre 54
4(
(7 Estopim, P. Vaz 55

A grande carreira tem em Panchito a sua figura de maior prestigio e de maiores possibilidades. Perdeu o "faixa" Huxley e, assim, terá cedo que procurar carreira Fighting Son, com sua corrida de ontem, impôs para a dupla. Burdéos, um uruguaio de boa campanha, em estado muito animador, vale como adversario daquela formulo. Fenelon atravessa uma fase verdadeiramente surpreendente, mas está em turma aparentemente forte. Ainda assim é depositario de boas esperanças. Halte-lá anda bem, mas não está tambem em turma muito favoravel. Ninho volta em condições simplesmente regulares e ainda numa raia onde sempre rendeu algo menos. Estopim não atravessa uma fase muito feliz e está mesmo em tiro algo longo.

8.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros — Às 17 horas.

Ks
(1 Silvestre, L. Diaz 56
1(
(2 Jacitara, E. Gonçalves . 52
(3 Consagrado, E Garcia .. 56
2(4 Orsini, O. M. Fernandes 56
(5 Enfaro, A. Artin 53
(6 Quindim, C. Taborda .. 54
3(7 Og, L González 56
(8 Folle Ronde, S. Ferreira 54
(9 Furona, R. Latorre 54
4(10 Incroyable, J. P. Sousa 56
(" Olenewa, J. Alves 54

O cavalo Silvestre impõe-se nesta companhia. A ultima carreira não valeu, já que largou mal e não foi convenientemente empenhado. Mas terá, é certo, na prova, uma grande adversaria — Olenewa, que passa por uma fase feliz e tem suas pretensões amparadas pelo retrospecto. Consagrado anda "voando" e Quindim embora falhando na ultima apresentação, é depositario de grandes esperanças. Furona foi muito prejudicada na ultima oportunidade; não pode aqui ficar de todo desprezada. Og por vezes aparece e Folle Ronde tem melhorado podendo já figurar no marcador. Jacitara volta em condições regulares e Enfaro está mal situado na grama. Orsini trabalhou apenas regularmente e Incroyable é bom reforço da poule de Olenewa.

O 1.o pareo será corrido as 1[illegible] e 40 horas.

Todos os pareos serão realizados na pista de grama.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por cargas e descargas a que estão sujeitos.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
GLENN FORD	KOLINOS	PALAFREM
CRATERIM	TALEFE	OURONEGRO
OLD PARR	DESCAMPADO	KOPEK
QUIXU	B-36	ADIL
FLEET ACE	ALFAFA	FORNARINA
OLD FASHIONEL	KAYAK	FLUOR
PANCHITO	FIGHTING SON	BURDÉOS
SILVESTRE	OLENEWA	CONSAGRADO

O FESTIVAL DE HOJE NA GAVEA

FAZ PARTE DO PROGRAMA O G. G. "DISTRITO FEDERAL" — PROGRAMA E PALPITES D) "CORREIO PAULISTANO"

RIO, 26 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro fará realizar amanhã, à tarde, na Gavea, mais uma de suas grandes jornadas.

O programa, formado por oito pareos, tem, como numero de honra, o Grande Premo "Distrito Federal", em 3 mil metros. A prova, que é a derardeira do famoso trio da "Coroa", marcará o encontro de Joiosa, Stromboli, Mister Guri, Conqueror, Hercules, Retiro e Regalo.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa das corridas de amanhã, à tarde, na Gavea:

1.o PAREO — 1.600 metros — 1.600 metros — Às 13,45 horas.

Ks.
1-1 Islandia, E. Castillo ... 56
(2 Capitanea, A. Cardoso . 56
2(
(3 Essence, R Martins 56
(4 Orissa, O. Ulloa 56
3(
(5 Dindymon, L. Rigoni .. 56
(6 Olivença, E. Irigoyen .. 56
4(
(7 Guria, B. Cruz 56

2.o PAREO — Cr$ 60.000,00 — 1.000 metros — Às 14,10 horas.

Ks.
1-1 Graal, B. Cruz 54
(2 Dorondongos, Greme Jr. 54
2(
(3 Flamante, A. Rosa 54
(4 Sigilo, L. Rigoni 54
3(
(5 Deserto, D. Ribeiro 54
(6 Menino, D. Silva 54
4(
(" Hermond, R. Martin ... 54

3.o PAREO — Cr$ 65.000,00 —

Ks.
1-1 D. Quixote, M. Henrique 54
(2 Foster, U Cunha 54
2(
(3 Al Gerife, G. Silva 50
(4 Pirasol, L. Rigoni 54
3(
(5 Hipica, D. Silva 52
(6 Hariali, E. Castillo ... 54
4(
(" Samurai, O. Ulloa 54

4.o PAReO — Cr$ 35.000,00 — 1.300 metros — Às 15 horas.

Ks.
(1 Falutcha, O. Ulloa 52
1(
(2 Ponche Claro, L. Doming. 52
(3 Dingo, E. Castillo 60
2(4 Attacker, R. Martins .. 52
(5 Gulfstream, E. Castillo . 54
(6 Islete, A. Nahid 56
3(7 Don Roberto, D. Ferreira 60
(8 Toropi, F. Delgado 52
(9 El Gaucho, D Silva .. 52
4(10 Cabo Frio, R. Olsen ... 52
(" Galanteio, Greme Jr. . 60

5.o PAREO — G. P. "Distrito Federal" — (Classico) — (3.a Prova da Triplice Coroa) — Cr$ 400.000,00 — 3.000 metros — Às 15,30 horas.

Ks.
1-1 Joiosa, E Castillo 53
(2 Stromboli, F. Irigoyen 55
2(
(3 Mister Guri, J. Tinoco 55
(4 Conqueror, L. Rigoni .. 55
3(
(5 Hercules, O. Ulloa 55
(6 Retiro, J. Marchant ... 55
4(
(" Regalo, A. Araujo 55

6.o PAREO — Cr$ 65.000,00 — 1.300 metros — Às 16 horas.

Ks.
(1 Sornete, L. Rigoni 55
1(2 Retorica, G. Silva 55
(3 Coquette, J. Tinoco ... 51
(4 Igaratá, F. Irigoyen ... 55
2(5 Ride, J Marchant 55
(6 Cambaxirra, R. Martins 55
(7 Caçununga, E. Castillo . 55
3(8 Amdina, U. Cunha 55
(9 Tic (x), D. Ferreira ... 51
(10 Sera Preta (xx) O. Mac 53
4(11 Flamengá, A. Araujo ... 55
(12 Garka, M. Henrique .. 55
(x) ex-Pawlova
(xx) ex-Fast

7.o PAREO — (Handicap Especial) — Cr$ 60.000,00 — 1.000 metros — Às 16,30 horas.

Ks.
(1 Garufero, A. Araujo ... 58
1(2 Bomba H. A. Ribas 57
(3 Thorus, G. Silva 52
(4 Gibatão, L. Rigoni 56
2(5 Batailleur, L. Domingues 55
(6 Rio, P. Fernnades 50
(7 Arenoso, L. Leighton .. 57
3(8 Jour de Fête, U. Cunha 58
(9 Chaco, XX 50
(10 Hornet (x), W. Andrade 56
11 La Rouge, J. Timoco .. 53
4(
(" Tio Chico, D. Silva .. 55
(" Mengo, O. Ulloa 55
(x) ex-Buonarotti

8.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.300 metros — Às 17 horas.

Ks.
(1 Certeriot, A. Araujo ... 52
(" Los Angeles, J. Marins 52
1(
(2 Crosby, G. Silva 56

(Conclui na 23.a pag.)

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

GAVEA

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
OLIVENÇA	ISLANDA	CAPITANEA
GRAAL	SIGILO	DORONDONGOS
DON QUIXOTE	PIRASOL	HARIALI
FALUTCHA	DINGO	ISLETE
JOIOSA	STROMBOLI	RETIRO
IGARATA'	SORNETTE	CAÇUNUNGA
GIBATÃO	GARUFERO	JOUR DE FÊTE
RELANSINA	SEU ACACIO	CERTERITO

A

COMPANHIA PAULISTA DE ANIAGENS

Saúda o

"Correio Paulistano"

pela passagem do I Centenario deste jornal

Efusivo ganhou com inteira facilidade o handicap I Centenario do "Correio Paulistano"

De ponta a ponta a vitoria do filho de Full Sail e em marca altamente recomendativa — Bazu, El Red, Arteira, Donoghue, Alsax e Mandaguaçú, os demais ganhadores da tarde turfistica em homenagem a esta folha — Resultados gerais — Notas

Tarde festiva a de ontem, em Cidade Jardim. As diversas tribunas estiveram superlotadas e apostas, refletindo o entusiasmo reinante, elevou-se a mais de 23 milhões de cruzeiros.

A reunião, toda ela dedicada ao "Correio Paulistano" ao ensejo da passagem de seu centenario, não foi contraria aos apostadores. Apenas dois dos favoritos não figuraram no marcador — Marpona, que embora correndo muito bem perdeu de Donoghue e Aboé e River Plate, que não chegou a figurar. Os demais figuraram, correspondendo inteiramente Bazu, El Red, Arteira e Efusivo. Felipa, a maior favorita da tarde, perdeu uma carreira sem nome para Alsax.

O PREMIO "I CENTENARIO DO CORREIO PAULISTANO

O "handicap" de ocasião que o Jockey Clube de São Paulo fez realizar em homenagem ao centenario do "Correio Paulistano" ofereceu a vitoria esperada de Efusivo. O filho de Full Sail não teve adversario e, na dianteira, através de todos os dois mil metros, construiu a sua vitoria. Não chegou a tomar conhecimento da presença dos adversarios e não precisou mais do que galopar firme, registrando a marca de 124" para a distancia.

Huxley, da parelha n. 1, esteve a principio colocado, mas cedo ainda desapareceu e foi substituido no segundo posto por Phighting Son. Tocou a este servir de escudeiro ao pilotado de Omario Reichel.

BAZU GANHOU FACILMENTE

O publico apostador entregou todo o seu voto ao paranaense Bazu, que afinal, correspondeu sem dar susto. Andou muito longe na primeira fase, mas, na curva do "paddock", melhorou progressivamente. Na entrada da reta já estava na carreira e, no direito, alcançou o ponteiro Dongaly. Dominou a situação e correu para dentro, dando a impressão que prejudicara o filho de Buscapé. Mas fugiu muito depois e ganhou com inteira facilidade.

Avancene não correu mal e terminou em terceiro, nada ou quase nada produzindo os demais concorrentes.

Houve reclamação, mas a Comissão de Corridas houve por bem confirmar o resultado da prova.

EL RED CORRESPONDEU AO FAVORITISMO

O paranaense El Red foi o mais amparado nas apostas e foi o ganhador. Colocou-se logo em segundo de Tia Ritinha e assumiu o comando, na entrada da reta, quando a tordilha desgarrou. Destacou-se muito o filho de Winter Garden e ganhou com inteira facilidade.

Paso Doble e Caramuru Prince melhoraram muito em toda a reta, terminando aquele em segundo e salvando este o terceiro placê.

ARTEIRA VENCEU AFINAL

A egua Arteira, que vinha namorando o vencedor, ganhou agora, em boa forma. Foi a favorita e correu sempre perto, melhorando para segundo de Nica na reta. Passou quando quis pela ponteira e ganhou com luz.

Nica conservou comodamente o segundo posto e Catira, surpreendendo, apareceu para ocupar o terceiro posto.

Urante fez o "train" na primeira fase, mas parou muito cedo.

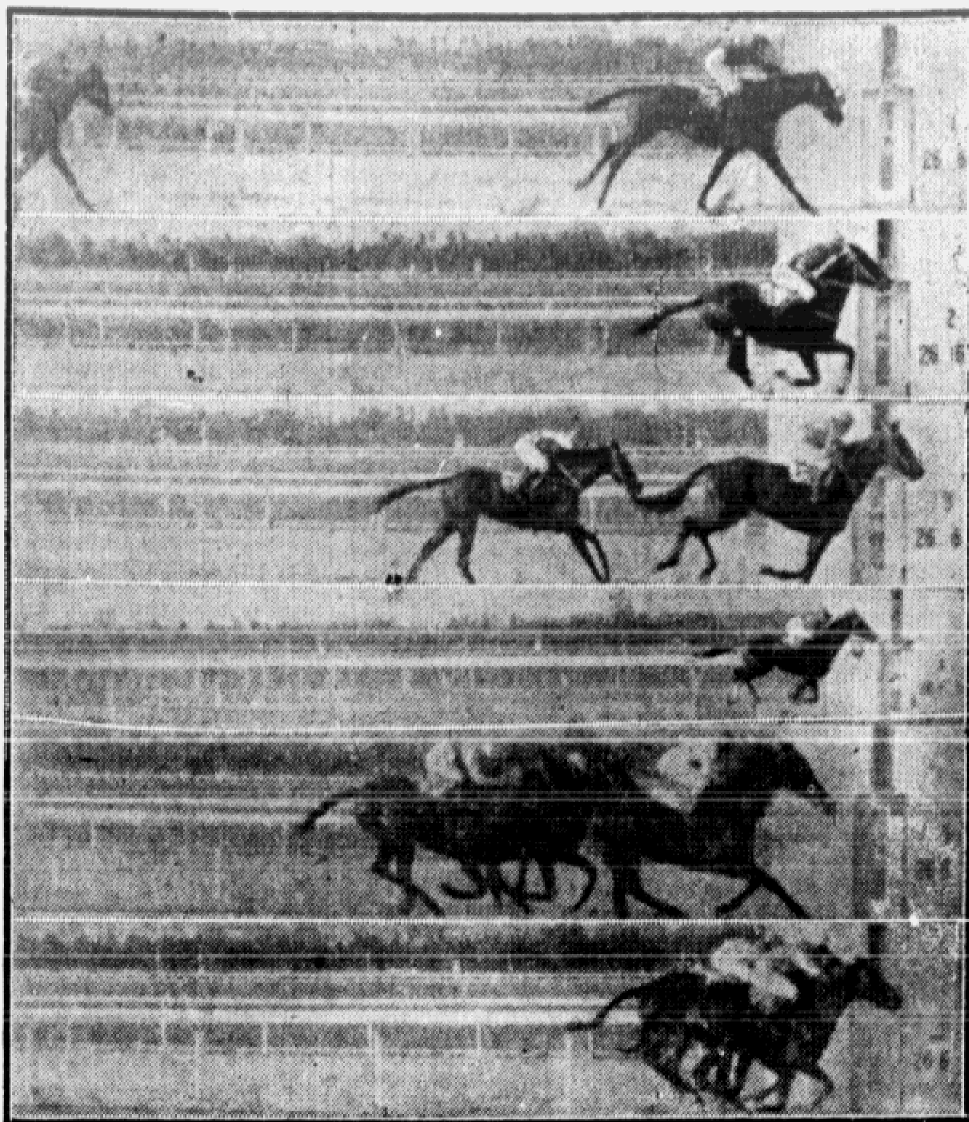
DONOPHUE GANHOU EM FINAL EMOCIONANTE

O voto do publico apostador esteve dividido entre Marpona e Cruzado, pouco produzindo este. A egua esteve sempre em segundo de Aboé e, na reta, tentou por todos os meios desalojar o ponteiro. A luta não estava ainda resolvida quando se apresentou Donoghue, que passou a atacar àqueles adversarios. Aboé resistiu sempre, mas, no final, algo esmoreceu e permitiu que Donoghue se avantajasse para ganhar. Conservou, entretanto, a duras penas o segundo posto, ficando Marpona em terceiro, fora de marcador.

ALSAX DERROTOU FELIPA NO "PHOTOCHART"

A egua Felipa, feita franca favorita, não logrou corresponder. Andou sempre em segundo de Blue Light e, na reta, facilmente dominou a situação. Mas recebeu logo o ataque violento de Alsax, que, aos poucos dominou a situação. Houve luta e as duas eguas foram para o "photochart", revelando a chapa a vitoria da pilotada de W. Garcia.

Esteira esteve sempre colocada e ainda salvou comodamente o terceiro placê.



AS CHEGADAS DE ONTEM — Ai estão os finais fotograficos das carreiras de ontem — vitoria facil de Bazú sobre Dongaly; depois, El Red sem adversarios à vista; Arteira ganhando bem de Nica; Efusivo vencendo sem adversarios o Premio "I Centenario do Correio Paulistano"; Donoghue ganhando em final emocionante de Aboé e Marpona, e finalmente, Alsax com pequena vantagem sobre Filipa.

MANDAGUAÇU GANHOU AFINAL

River Plate foi o favorito da carreira, mas não figurou. Não foi visto em carreira e terminou perdida no pelotão.

Fuminho fez o "train", seguido de Papão, mas, na reta, já estava batido. O pilotado de Gonzalez assumiu o comando quando entendeu, mas Mandaguaçu se apresentou e, mais adiante, levou a melhor, ganhando bem.

Pimpão conservou para si o segundo posto e Rocim, que melhorou muito em toda a reta, salvou o terceiro placê.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Bazú, 53 ks., P. Corrêa
2.o Dongaly, 56 ks., P. Vaz
3.o Avancene, 56 ks., R. Latorre
4.o Pinhão, 56 ks., L. Osorio
5.o Muroc, 56 ks., L. Diaz
6.o Dagon, 56 ks., J. Alves

Tempo: 85". Rateios: Vencedor, Cr$ 23,00; dupla (34) Cr$ 28,00. Placés: Cr$ 16,00 e Cr$ 22,00. Movimento: Cr$ .... 2.223.900,00. Tratador: R. Oliveira F.o. Proprietario: Wanda Berquó.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu no Paraná e é filho de Barba Azul e Guida.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Dagon	80,00
2	Muroc	51,00
3	Pinhão	61,00
4	Dongaly	49,00
5	Avancene	77,00

Duplas

12	108,00
13	71,00
14	93,00
23	63,00
24	53,00
33	111,00
44	79,00

2.o PAREO — 1.300 METROS

1.o El Red, 55 ks., F. Costa
2.o Paso Doble, 56 ks., P. Vaz
3.o Caramuru' Prince, 53 ks., J. Camargo
4.o IV Centenario, 53 ks., A. Xavier
5.o Eny, 54 ks., S. Ferreira
6.o Tia Ritinha, 51 ks., A. D. Xavier
7.o Ery, 54 ks., A. Cavalcante
8.o Miramar, 53 ks., J. O. Sousa
9.o Brincador, 54 ks., C. Taborda
10.o Impertinente, 56 ks., O. Reichel
11.o Caribe, 53 ks., W. Montanha
12.o Foliole, 51 ks., J. C. Rosa
13.o Jongo, 56 js., J. P. Souza
14.o Aulico, 53 ks., A. Artin

Não correu Laila. Tempo: 86" 9|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 32,00; dupla (24) Cr$ 40,00. Placés: Cr$ 19,00, Cr$ 27,00 e Cr$ 23,00. Movimento: Cr$ .... 2.630.210,00. Tratador: A. Piotto. Proprietario: Manuel Mehl.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu no Paraná e é filho de Winter Garden e Liebre.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Caribe-Inpertinente	73,00
2	IV Centenario	176,00
3	Brincador	43,00
4	Aulice	983,00
5	Caramuru Prince	88,00
6	Paso Doble	97,00
8	Ery	109,00
9	Tia Ritinha	156,00
10	Jongo	114,00
12	Foliole	4.097,00
13	Miramar	1.344,00
14	Ery	300,00

Duplas

12	52,00
13	93,00
14	129,00
23	42,00
34	103,00
11	221,00
22	59,00
33	172,00
44	563,00

3.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Arteira, 56 ks., O. Reichel
2.o Nica, 51 ks., E. Gonçalves
3.o Catira, 54 ks., S. Ferreira
4.o May Flower, 55 ks., R. Latorre
5.o Urante, 56 ks., P. Vaz
6.o Kastri, 52 ks., N. Pereira
7.o Balkis, 55 ks., J. Alves
8.o Hyrcania, 53 ks., A. Lucca

Tempo: 98" 6|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 31,00; dupla (12) Cr$ 39,00. Placés: Cr$ 15,00, Cr$ 15,00 e Cr$ 56,00. Movimento: Cr$ 3.446.240,00. Tratador: W. P. Mendes. Criador: Fazenda Riachuelo. Proprietario: Fazenda Riachuelo.

A ganhadora é castanha, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Colombo e Romantica.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2	Hyrcania	768,00
3	Nica	33,00
4	Catira	324,00
5	Balkis	40,00
6	May Flower	100,00
7	Urante	54,00
8	Kastri	201,00

Duplas

13	42,00
14	58,00
23	51,00
24	63,00
34	76,00
11	1.332,00
22	402,00
33	248,00
44	319,00

4.o PAREO — "I CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO" — 2.000 METROS

1.o Efusivo, 53 ks., O. Reichel
2.o Fighting Son, 55 ks., R. Latorre
3.o Algarve, 58 ks., L. Diaz
4.o Huxley, 58 ks., O. Rosa
5.o New Wonder, 48 ks., R. Olguin
6.o Gardone, 52 ks., O. Santos

Tempo: 124". Rateios: Vencedor, Cr$ 19,00; dupla (23) Sr$ 51,00. Placés: Cr$ 16,00 e Cr$ 23,00. Movimento: Cr$ .... 3.052.820,00. Tratador: R. Oliveira F.o. Proprietario: Atilio Loss Tedesco.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu na Argentina e é filho de Full Sail e Especial.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Algarve-Huxley	24,00
3	Fighting Son	54,00
4	Gardone	427,00
5	New Wonder	93,00

Duplas

12	24,00
13	54,00
14	73,00
24	85,00
34	198,00
44	608,00

5.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Donoghue, 54 ks., O. V. Andrade
2.o Aboé, 53 ks., P. Vaz
3.o Marpona, 56 ks., R. Latorre
4.o Lady America, 49 ks., A. Xavier
5.o Boy Scout, 56 ks., O. Reichel
6.o El Cheique, 54 ks., S. Ferreira
7.o Ulíria, 48 ks., R. Olguin
8.o Cruzado, 58 ks., V. Pinheiro Filho

Não correu Cillaro. Tempo: — 90". Rateios: Vencedor, Cr$ 38,00; dupla (12) Cr$ 108,00. Placês: Cr$ 23,00 e Cr$ 36,00. Movimento: Cr$ 3.970.080,00. Tratador: J. Silva Lima. Criador: — Haras Itatinga. Proprietario: Stud São Roque.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Shah Rookh e Balaiada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2	Marpona	25,00
3	Boy Scout	452,00
4	Aboé	72,00
5	El Cheique	435,00
6	Cruzado	26,00
7	Ulria	287,00

Duplas

12	32,00
14	51,00
23	70,00
24	33,00
34	96,00
11	223,00
22	405,00
33	1.071,00
44	377,00

6.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Alsax, 56 ks., W. Garcia
2.o Felipa, 56 ks., L. Gonzalez
3.o Esteira, 55 ks., O. Rosa
4.o Eureka, 55 ks., P. Vaz
5.o Manguapa, 53 ks., E. Gonçalves
6.o Blue Light, 53 ks., O. V. Andrade
7.o Bastile, 53 ks., C. Taborda
8.o Invertina, 52 ks., M. Alonso
9.o Fetiche, 52 ks., A. D. Xavier
10.o Irlandeza, 55 ks., J.P. Sousa
11.o Babine, 55 ks., A. Lucca

Tempo: 85" 6|10. Rateios: — Vencedor, Cr$ 93,00; dupla (11) Cr$ 59,00. Placés: Cr$ 19,00, Cr$ 12,00 e Cr$ 17,00. Movimento: — Cr$ 3.958.750,00. Tratador: S. Garcia. Criador: Haras Contente. Proprietario: Stud Bonsucesso.

A ganhadora é alazã, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Saxton e Divah.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Felipa	16,00
3	Blue Light	85,00
4	Eureka	59,00
5	Irlandeza	458,00
6	Bastille	584,00
7	Fetiche	1.398,00
8	Babine	265,00
9	Esteira	72,00
10	Manguapa-Inver.	260,00

Duplas

12	23,00
13	147,00
14	33,00
23	271,00
24	96,00
34	556,00
22	95,00
33	2.088,00
44	784,00

7.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Mandaguaçu, 53 ks., O. V. Andrade
2.o Pimpão, 56 ks., L. Gonzalez
3.o Rocim, 53 ks., C Taborda
4.o Fuminho, 55 ks., N. Pereira
5.o River Plate, 55 ks., P. Vaz
6.o Cinzal, 55 ks., J. Alves
7.o Galpão, 52 ks., J. Camargo
8.o Potente, 56 ks., W. Garcia
9.o Cravinho, 55 ks., J. Carvalho
10.o Woopee, 55 ks., J. Portilho
11.o Chanteur, 52 ks., J O. Sousa

Não correu Chiquê. Tempo: 85". Rateios — vencedor, Cr$ 82,00; dupla (12) Cr$ 49,00. Placês: Cr$ 22,00, Cr$ 14,00 e Cr$ 28,00. Movimento: Cr$ 4.313.650,00. Tratador: A. Lucca. Criador: Governo do Estado de São Paulo. Proprietario: Amadeu de Sousa.

O ganhador é castanho. tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Apolo e Repinica.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2	Fuminho	269,00
4	Pimpão	29,00
5	Cinzal	637,00
6	Rivel Plate	26,00
7	Rocim	120,00
8	Whoopee	2.356,00
9	Chanteur	374,00
10	Galpão	45,00
11	Cravinho	671,00
12		1.356,00

Duplas

13	201,00
14	92,00
24	32,00
23	52,00
34	198,00
11	628,00
22	35,00
33	758,00
44	542,00

Movimento geral de apostas: — Cr$ 23.595.650,00.

Movimento dos concursos — Cr$ 161.145,00.

Movimento dos portões — Cr$ 46.490,00.

Raia de areia leve, com exceção do quarto, que foi corrido na grama.

CARREIRAS DE TROTE HOJE PELA MANHÃ, EM VILA GUILHERME



Bonde, onibus e lotação — Praça Clovis Bevilaqua — Bolos, "bettings" e acumuladas na Casa de Apostas à av. Ipiranga, 794.

Acabamos de receber

Compressores de ar

das melhores marcas norte-americanas e inglesas



Para PRONTA ENTREGA

vendas com facilidades

★ Para Postos de Serviço, Garagens, Oficinas de Pintura, Industrias, Poços Artesianos e outros fins.

★ De 1 e 2 estagios. Capacidades de 1,2 a 157 pés cúbicos de ar por minuto.

★ Motores de 1/4 a 30 HP, elétricos e a gasolina.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA — AMPLA GARANTIA

ALMEIDA LAND S. A.

COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

Matriz: Rua Florencio de Abreu, 663 - Rua Washington Luiz, 43 - Fones: 36-6686, 32-1622 e 32-1625

Filial: Av. Duque de Caxias, 90 - Fone: 52-6525 (entre o Lgo. do Arouche e Av. S. João) - S. Paulo

Norton 5.210

PROGRAMA DIFICIL NA MATINAL DE HOJE

Sete carreiras em Vila Guilherme com inicio às 9 horas — Programa e joqueis contratados — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos palpites

A reunião de trote, que se desenvolverá hoje no hipodromo de Vila Guilherme, caracteriza-se por um programa equilibrado e dificil, devendo as poules surpresas aparecer, com toda a certeza, pois não ha forças destacadas.

De todos os favoritos, apenas reconhecemos a egua Happy Dream, que está à vontade no percurso e turma. Quanto aos demais, podem fracassar completamente, sem surpresa para nós.

NOSSOS INFORMES

A seguir, passamos a apresentar os nossos costumeiros informes:

1.o Pareo — A's 9,00 horas — Distancia 1.950 metros.

1 Conforme, M. A. L. .. —
—1—
(2 Fly, L. Rotta 20
2)
(3 Amitié, E. Lusnik .. 20
———
(4 Zorro, O. Silva .... —
3)
(5 Diana, A. Tucillo .. —
(6 Perol, R. Manzi ...... —
4)
(7 Lenita, A. Arcamulla . 40

Aparentemente a força é o cavalo Conforme, porem, reaparecem com muita chance Amitié e Perola, que são bem superiores à companhia. Para acompanhar o retrospecto, damos nosso voto a Conforme. Perola fica para a segunda posição, surgindo como séria diferença Amitié, que, se cismar de trotar, pode vencer facil.

2.o Pareo — A's 9,25 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Adonis, S. Sapienza ... 20
1)
(3 Carioca, E. Andreini .. 40
———
(3 Heliaco, A. Luiz 20
2)
(4 Raio do Sol, J. Furtado 40
———
(5 Prego, G. Fiacchi 20
3)6 Swanee, G. Citti 20
(7 Rual, V. Papaleo 20
(8 Lindo, J. Lorenzini ... 20
4)9 Moreno, E. Alves ..... —
(10 Buick, A. D. Pinto ... 20

Adonis é um animal superior à turma e por esta razão vai levar o nosso voto, com muita convicção. Para formar a dupla gostamos de Prego, que tambem é um animal de valor. Um azar sedutor é Swanee.

3.o Pareo — A's 9,50 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Ceu Azul, A. Petta 20
1)
(2 Veloz, J. Lorenzini 20
———
(3 Particular, A. Carbonari 20
2)4 Derby, A. Almeida ... —
(5 Adventurous, A. Man. . 40
———
(6 Otello, L. Rotta ...... —
3)7 Disapointment, D. Fer. 60
(8 Fabia, R. Gastaldini .. 20
———
(9 Lucille, G. Fiacchi ... 40
4)10 Bambu, V. Papaleo ... 40
(10 Aurita, J. M. dos Anjos 40

Neste pareo as surpresas sempre aparecem, razão pela qual não existe uma força destacada. Por mero palpite nossa preferencia recai em Céu Azul, que é o retrospecto. Para a segunda posição indicamos Particular, ficando como séria diferença Disappointment.

4.o Pareo — As 10,15 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Beverly Hills, G. Fiacchi 20
1)
(2 Pive, J. Pereira 20
———
(3 Sleep Walker, J. Lyon 20
2)
(4 Lulu, A. Almeida .... —
———
(5 Darkness, R. Fiorani .. 40
3)6 Molly Maguire, G. Citti 20
(7 Winona, J. Furtado ... 20
———
(8 Dozy, S. Aranha ...... —
4)9 Dusty Piece, A. D. P. . —
(10 Cigana, O. Silva .... —

Beverly Hills vem correndo com regularidade e deve ser o favorito, todavia Sleep Walker está melhorando e pode surpreender. A dupla parece-nos liquida e melhor que qualquer das pontas. A diferença deste duo é Darkness.

5.o Pareo — A's 10,40 horas — Distancia 2.200 metros.

(1 Happy Dream, G. F. .. 60
1)
(" Nimble, A. Oliveira ... —
———
(2 Worthless, J. Lyon .. 40
2)
(3 Roi, Am. Carpinelli ... 40
———
(4 Geme, A. Manzione ... —
3)
(5 Nina, S. Aranha .... —
———
(6 Tupy, G. Toselli 20
4)7 Joazeiro, A. Vascon. .. —
(8 Sirocco, J. M. dos Anjos 20

Nesta distancia somos forçados a indicar Happy Dream, que vem de boa vitoria. Para a segunda posição gostamos de Worthless, que apenas tem sua chance comprometida em razão dos 2.200 metros, sem duvida excessivos para uma egua ligeira. Um azar viavel é Tupy.

6.o Pareo — A's 11,05 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Broadway, G. Fiacchi . 20
1)
(2 Ozark, A. Manzione . —
———
(3 Troika, J. Lorenzini . —
2)
(4 Tchum, S. Sapienza ... —
———
(5 Nancy, O. Silva ...... —
3)
(6 Boston, G. Citti ...... —
———
(7 Rubia, J. Lyon 40
4)8 Cayman, L. Rotta .... —
(9 Santée, P. Santoni ... 20

Parece que agora chegou a vez de Nancy. Vem correndo bem e agora o "handicap" lhe favorece. Para a segunda colocação optamos por Rubia, que está em grande forma. A diferença é Broadway, que pode surpreender perfeitamente.

7.o Pareo — A's 11,30 horas — Distancia.

(1 Sunay, J. Pereira .. 40
1)
(2 Pibe, G. Citti 60
———
(3 Monge Negro, M. Locat. 40
2)
(" Hope, A. Fasco .. 40
———
(4 Dixie, R. F. Santos . 20
3)
(5 St. Vincent, A. Luiz .. 40
———
(6 Early Brother, A. Man. —

(Conclui na 24.a pag.)

Restaurante do Automovel Clube do Brasil.

instalado à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 502, oferece a V. S. e Exma. familia esmerado serviço "a la carte".

O festival de hoje

(Conclusão da pagina 22)

(3 Divita, B. Cruz 54
———
(4 Seu Acacio, E. Castillo 54
(5 Ancora, L. Rigoni . 58
2(
(6 Demolidor, F. Irigoyen . 56
(7 Manicoré, A. Brito 52
———
(8 Picardo, B. Marinho . 52
(9 Fair Copy, J. Tinoco . 52
3(
(10 Ianti, O. Ulloa 52
(11 Escalonia, P. Labre 60
———
(12 Thank, G Almeida 52
(13 Edimburgo, R. Martins . 54
4(
(14 Relansina, B. Cruz 58
(" Bomarsito, n|correrá ... 50
n dn-s ETAOIN ETAOIN AAA

Sr. Candidato

Seja um dos primeiros a iniciar a sua propaganda eleitoral. Solicite-nos por telefone ou carta, o folheto ilustrado "BOA PROPAGANDA, BASE DA VITORIA NAS URNAS", contendo inúmeras sugestões para cartazes, folhetos, cédulas etc.

Clicheria e Estereotipia PLANALTO

Av. Brig. Luiz Antonio, 153 (Junto as obras do novo viaduto)

Fones 33-4921 e 35-4048 - São Paulo

HIPODROMO DO BONFIM

As carreiras de quinta-feira proxima

CAMPINAS, 26 ("Correio") — Ficou assim formado o programa do festival de quinta-feira, à tarde, no hipodromo local:

1.o PAREO — "Consultorio" — Cr$ 10.000,00 — 800 metros — Ás 12,45 horas.

Ks.
1((1 Verão 54 / (2 Waldorf 52
2((3 Dichote 53 / (" Frontal 58
3((4 Holyday 55 / (" Don Zuza 53 / (5 Evoé 55
4((6 Mahon 58 / (" Galante 51 / (7 Acero 53

2.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.200 metros — Ás 13,15 horas.

Ks.
1((1 Dinamo do Sul 55 / (2 Charifa 50
2((3 Estenografo 53 / (4 Silon 56
3((5 Aratu 54 / (6 Delicada 56
4((7 Acafim 53 / (" Araly 52

3.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.500 metros — Ás 13,45 horas.

Ks.
1((1 Good Night 50 / (2 Muzuzo 52
2((3 Rebenque 55 / (4 Fair Dove 54
3((5 Az de Espadas 50 / (6 Konigsberg 49
4((7 Pechincha 53 / (" Alcatí 50 / (" Paca 56

4.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.200 metros — Ás 14,20 horas.

Ks.
1((1 Principe Negro 54 / (2 Bellanotte 56
2((3 Alcazaba 56 / (4 Drid 56
3((5 Peseta 55 / (6 Seu Vaz 56
4((7 Minon 52 / (" Astucia 53

5.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.350 metros — Ás 14,55 horas.

Ks.
1((1 Osman 56 / (2 Dalmata 56
2((3 Alicator 56 / (4 Buliçosa 55
3((5 Bornéu 51 / (6 Bosphorado 54 / (7 Clepsydra 52
4((8 Polargon 58 / (" Pilincho 50 / (" Guabiju 52

6.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.400 metros — Ás 15,35 horas.

Ks.
1((1 Baião 55 / (2 Mahon 55
2((3 Don Paty 57 / (4 Toya 52
3((5 Nordico 55 / (6 Urapara 58
4((7 Caninha 57 / (" Cartago 57

7.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.400 metros — Ás 16,15 horas.

Ks.
1((1 Damasco 52 / (2 Futuroso 52
2((3 Imbroglio 54 / (4 Perdigueira 58
3((5 Bulhento 52 / (6 Bola Dourada 52
4((7 Fogo Bravo 50 / (8 Albornoz 54 / (" Doradinho 52

8.o PAREO — "Francisco Elisiario" — Cr$ 12.000,00 — 900 metros — Ás 16,55 horas.

Ks.
1((1 Amorosinho 51 / (2 Safari 51
2((3 Guaran 50 / (4 Tritão 58 / (5 Don Joaquim 55
3((6 Selvagem 55 / (7 Jurado 48 / (8 Cambiú 58
4((9 Joy 52 / (10 Tipsy Boy 55 / (11 Sacristan 54

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

As carreiras de quarta-feira vindoura

SÃO VICENTE, 26 ("Correio") — Está assim formado o programa do festival de 4.a feira, dia 30, no hipodromo praiano:

1.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.000 metros — Ás 12,45 horas.

Ks.
1((1 Balistica 58 / (2 Jiffy 52
2((3 Resente 58 / (" Aia 50
3((4 Advocate 56 / (" Lapandim 50 / (5 Escudeiro 54
4((6 Rainbow 52 / (" Estouvada 58 / (7 Cambio Negro 54

2.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.200 metros — Ás 13,15 horas.

Ks.
1-1 Circacia 56 / " Flame of Gold 52
2-2 Uiron 58
3((3 Fiel 56 / (4 Caramuru Prince 48
4((5 Capitão Mozart 58 / (6 Goldon 56

3.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.100 metros — Ás 13,50 horas.

Ks.
1-1 Full 55
2((2 Parma 53 / (3 Fidoca 53
3((4 Eloria 53 / (5 Escaler 55
4((6 Nena Linda 53 / (7 Onagra 53

4.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.600 metros — Ás 14,30 horas.

Ks.
1-1 Biricchino 58
2-2 Utagio 55
3((3 Kilt 50 / (4 Mauro 51
4((5 Climax 56 / (6 Gobelin 52

5.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.200 metros — Ás 15,10 horas.

Ks.
1-1 Artemis 56
2-2 Espagnolette 56
3((3 Biancamano 50 / (4 Dame 54
4((5 Carcamé 56 / (6 Don Antonico 52

6.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.000 metros — Ás 15,50 horas.

Ks.
1-1 Ondó 55
2((2 Kissónho 55 / (3 Eska 53
3((4 Pibe Lindo 55 / (5 Capitolio 55
4((6 Onosma 53 / (7 Dr. Jim 55

7.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.500 metros — Ás 16,30 horas.

Ks.
1((1 Kielce 56 / (2 Bofarul 58
2((3 Almirante 54 / (4 El Carim 58
3((5 Chitauhy 58 / (6 Don Manoel 56
4((7 Crálargo 56 / (8 Dogarto 52

8.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.000 metros — Ás 17,15 horas.

Ks.
1-1 Energy 58 / " Bistruí 50
2((2 Lovely 56 / (3 Rubro 56 / (4 Domingueiro 56
3((5 Majuelo 54 / (6 C.G.T. 50 / (7 Toinette 56
4((8 Lord Byron 54 / (9 Tocantins 56 / (10 Mono Solo 50

—oXo—

No 4.o pareo não haverá descarga para aprendizes.

A JORNADA DO "CORREIO PAULISTANO"



A tarde de ontem em Cidade Jardim era inteiramente dedicada ao centenario do "Correio Paulistano", recebendo os pareos os nomes dos antigos diretores desta casa. O numero principal, o 4.o, era o premio "Primeiro Centenario do "Correio Paulistano".

Por motivo da homenagem, e a fim de agradecer a manifestação à diretoria do Jockey Club de São Paulo esteve presente este jornal, na tarde de ontem, na tribuna do formoso prado de Cidade Jardim, pelos srs. Plinio Castro Prado, José Salvador Julianelli, Benito Serpa e Israel Dias Novaes. Recebidos pelos srs. Fabio Prado, presidente, Franco Clemente Pinto Junior, segundo vice-presidente, e Ulisses Pais de Barros, secretario geral da Sociedade, esses nossos companheiros fizeram sentir, aos ilustres dirigentes da grande entidade turfistica, a satisfação com que o "Correio Paulistano" recebia aquela manifestação de apreço.

Após a disputa do pareo principal, o sr. Atilio Loss Tedesco, proprietario de Efusivo, o animal vencedor, recebeu os cumprimentos da representação deste jornal, conforme o cliché documenta, no segundo plano, à direita; no alto, grupo formado na tribuna de honra das sociais, pelos dirigentes do Jockey e os representantes do "Correio Paulistano".

À esquerda, finalmente, o triunfador do Premio "Centenario do Correio Paulistano" ao ser trazido da pista pelo seu proprietario.

Mania de imitação

ZURICH, 26 (U. P.) — O furor da dietetica se apoderou da juventude suiça que gosta de futebol. A ideia parece consistir em convencer aos garçons dos hoteis onde se alojam os quadros que dêem copia do menu para cada uma das três refeições dos quadros.

A seguir, munido dos menus de uma semana, o jovem diz à sua mãe: "Gostarias de ter um filho campeão de futebol?" Os jovens parecem ter tido bastante exito em conseguir que os garçons atendam os seus pedidos quando aos menus, mas em troca se ignora quantas mães observam os cardapios.

ESTIMULO AOS BRASILEIROS

BIENNE, 26 (Asapress) — Ontem, por ocasião da reunião na concentração dos jogadores brasileiros, em Macolin, foram lidos, nada menos de, 35 telegramas de estimulo aos craques para a batalha frente ao selecionado hungaro, destacando-se o do sr. ministro da Educação, do comandante da 2.a Região Militar, do gal. Mascarenhas de Morais, lembrando aos craques a jornada gloriosa dos nossos soldados em Monte Castelo, o Uruguai estimulando os brasileiros como representantes do futebol sul-americano.

Pugilismo nos Estados Unidos

NOVA YORK, 26 (A.F.P.) — Percy Bassette reencontrou a grande forma que exibira nos "ring" europeus, vencendo ontem à noite Lulu Perez, no Madison Square Garden, antes do limite de duração da luta. Perez, ferido na arcada superciliar esquerda e enviado à lona no 11.o assalto, abandonou o combate durante o periodo de repouso seguinte.

O pugilista negro até então havia dominado nitidamente e sua vitoria, salvo um imprevisto, não era posta em duvida. Ao vencedor desse "match" foi prometido pela Comissão de Boxe de Nova York o direito de enfrentar Sandy Saddler, campeão mundial dos pesos-pluma, com o titulo da categoria em jogo. E' provavel que o desafio Saddler-Basset se realize em outubro proximo.

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra musculares e endovenosas (sob prescrição medica a domicilio).

AVENIDA CELSO GARCIA, 36:
Telefone: 9-9395 — (TATUAPÉ)

PROGRAMA DIFICIL NA MATINAL DE HOJE

(Conclusão da 23.a pag.)

4)
(7 Sarita, J. Furtado 20

Em razão do "handicap", somos forçados a indicar Early Brother. Alem do mais, tem corrido bem e é muito ligeiro. Para secunda-lo gostamos de Sunny, que vem correndo acima da espectativa. Um azar sedutor é Monge Negro.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
CONFORME	PEROLA	AMITIÉ
ADONIS	PREGO	SWANEE
CEU AZUL	PARTICULAR	Disappointment
BEVERLY HILLS	SLEEP WALKER	DARKNESS
HAPPY DREAM	WORTHLESS	TUPY
NANCY	RUBIA	BROADWAY
EARLY BROTHER	SUNNY	MONGE NEGRO

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas corridas de ontem em Cidade Jardim:

BOLO SIMPLES — 17 vencedores, com 4 pontos, cabendo a cada um Cr$ 735,10.

BOLO DUPLO — 1 vencedor, com 16 pontos, cabendo-lhe Cr$ 16.038,30.

BETTING SIMPLES — 15 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 853,70.

BETTING DUPLO — 18 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 2.893,60.

CABOS DE AÇO
PARA PRONTA ENTREGA

Estrangeiro, POLIDO, preformado com alma de aço, especial para terraplanagem, de 3/8", 1/2", 5/8", 3/4", 7/8".

GALVANIZADO, com alma de canhamo, de 1/8", 1/4", 3/8", 1/2", 5/8", 3/4", 7/8" e 1".

Comercial e Importadora
BAPTISTA FERRAZ S/A.

RUA FLORENCIO DE ABREU N.o 297 — Tels.: 32-3185 e 37-4624
Caixa Postal 2.669
End. Telegr.: "COIMBAFER"
SÃO PAULO

A diretoria e os funcionarios da CIA. LECO DE PRODUTOS ALIMENTICIOS, cumprimentam o "Correio Paulistano" no transcurso do seu 100.º aniversario, augurando ao pioneiro da Imprensa bandeirante os melhores votos de prosperidades no alvorecer de um novo ciclo que hoje inicia, sempre a serviço de S. Paulo e do Brasil.

A Usina LECO de Campinas, produtora do famoso leite tipo "B"

LARGO DO AROUCHE, 396-404 — FONES: 34-2424 — 34-2434 — 34-8070 — 35-8788 — 36-4590 — 37-7084

COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS

(Fundada em 1906)

Capital social .... Cr$ 60.000.000,00
Reservas .... Cr$ 65.000.000,00
Patrimonio imobiliario Cr$ 200.000.000,00

PAULISTA

Seguros de Incendio, de Riscos de Transportes, de Responsabilidade Civil, de Acidentes Pessoais e do Trabalho.

Agencias no Distrito Federal e nas Capitais dos Estados
Representantes em todos os municipios do Estado de São Paulo

SEDE — SÃO PAULO

Fone: 34-4151 — Rua Libero Badaró N.º 158 — Caixa Postal 709

ATLANTE S. A.

Industrias Medico-Odontologicas

Ata da Assembléia Geral Ordinaria, realizada às 9 horas do dia vinte e oito de abril de mil novecentos e cincoenta e quatro

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro, reunidos em primeira convocação às nove horas, na sede social à rua Diogo Vaz, 85, sete acionistas da Atlante S. A. Industrias Medico-Odontologicas, representando a totalidade do capital social como se verificou pelas assinaturas às fls. 24 do livro de presença de Acionistas, com as declarações exigidas nos artigos 92 do decreto 2.627 de 1940, o diretor presidente Snr. Gentil Leite Martins, convidou os senhores acionistas para, nos termos do artigo sexto dos Estatutos Sociais, escolherem o acionista que deveria presidir à Assembleia Geral ordinaria. Por aclamação, foi indicado o acionista Gentil Leite Martins, que aceitou e convidou a mim Cesar Constantino Lamberga Duarte para secretario. Constituida assim a mesa, o presidente declarou instalada à Assembleia Geral ordinaria, a qual, fôra regularmente convocada por anuncios publicados no "Diario Oficial do Estado" nos dias 26, 27 e 28 de Março p. passado e no jornal "Correio Paulistano" dos dias 26, 27 e 28 de Março de 1954, de acordo com o artigo 99 do decreto Lei .. 2.627 de 1940, anuncios esses que eu secretario, li, pelo que a Assembleia Geral podia deliberar sobre a materia. Em seguida, procedi a leitura do relatorio, balanço e contas de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal. Finda a leitura, o senhor presidente submeteu esses documentos à discussão, que foram aprovados por unanimidade, tendo se abstido de votar os legalmente impedidos. O senhor presidente submeteu à discussão e após votação, a proposta da Diretoria, para distribuição de parte do lucro do exercicio sobre o qual se manifestou favoravelmente o Conselho Fiscal, no valor de Cr$ 3.700.000,00 (três milhões setecentos mil cruzeiros) como dividendos à razão de trinta e sete por cento ao ano sobre o capital, e Cr$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) como gratificação à Diretoria, na proporção que determinam os Estatutos da Sociedade, e que serão creditados na conta corrente de cada Diretor. A proposta foi aprovada, se abstendo de votar os interessados. Em seguida disse o senhor presidente, haver um saldo de Cr$ 20.284,80 (vinte mil, duzentos e oitenta e quatro cruzeiros e oitenta centavos) à disposição da Assembleia. Posto em discussão, foi resolvido que esse saldo remanescente na conta de lucros suspensos, para posterior aplicação, e que ficaria a criterio da Diretoria e de acordo com as possibilidades de caixa o pagamento dos valores creditados a Acionistas e Diretores. A seguir procedeu-se à aleição dos Membros da Diretoria e do Conselho Fiscal e apurados os votos o senhor presidente proclamou o seguinte resultado: para diretor presidente, o senhor Gentil Leite Martins, brasileiro, casado, residente à rua Afonso Ferreira, 88; para diretor vice-presidente o senhor Belmiro Martins, brasileiro, viuvo, residente à Estrada de Santo Amaro, 653; para diretor tesoureiro o senhor José Afonso Duarte, brasileiro, casado, residente à Alameda Franca, 752; para diretor tecnico o senhor José Navarro Puerta, — espanhol, casado, residente à rua Leandro de Carvalho, 325; para diretor administrativo o senhor Arnaldo Farina, brasileiro, casado, residente à rua Braz de Arzão, 89 e para diretor secretario o senhor Cesar Constantino Lamberga Duarte, brasileiro, solteiro, residente à Alameda Franca, 752, todos nesta Capital e para o Conselho Fiscal efetivo os senhores — Remo Moreschi brasileiro, casado, residente à rua Curitiba, 213; Oswaldo V. Soares, brasileiro, casado, residente à rua Senador Felicio dos Santos, 84 e Arthur Visconti casado, brasileiro, residente à rua dos Patriotas, 729, todos nesta Capital e para suplentes os senhores: José Laerte Marone brasileiro, residente à rua Napoleão de Barros, 114, Jorge Tthoel, alemão, residente à rua Frei Gaspar, 94 e Luiz Antonio Fernandes brasileiro, residente à rua dos Xavantes, 59, todos residentes nesta Capital. Por proposta do acionista Remo Moreschi, a Assembleia aprovou a remuneração da Diretoria e do Conselho Fiscal, deixando de votar os interessados, a partir de 1.o de Janeiro de 1954 em: Mensalmente ... Cr$ 115.000,00 (cento e quinze mil cruzeiros) que serão distribuidos entre os senhores Diretores conforme estipularem em reunião de Diretoria; e para os membros do Conselho Fiscal, ... Cr$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) anualmente a cada um dos membros, quando em exercicio dos seus cargos. Achando-se presentes todos os senhores Diretores e membros do Conselho Fiscal, especialmente chamados, e tendo aceito os cargos foram desde logo empossados. A seguir o senhor presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Com a palavra o acionista Arthur Visconti propõe seja lançado na ata um voto de especial louvor aos Diretores da Sociedade, pelos rumos seguros de progresso que vem imprmindo aos negocios Sociais, pelo prestigio crescente que desfruta nossa industria e pelos brilhantes resultados alcançados no exercicio, proposta essa que foi aceita e aprovada sob aplausos, deixando de se manifestar os interessados. Ninguem mais desejando fazer uso da palavra e não havendo mais nada a tratar a sessão foi suspensa pelo tempo necessario à lavratura desta ata no livro proprio, que foi por mimi secretario, conferido e reaberta a sessão foi por mim lida, aprovada e vai assinada pelos acionistas, Diretores e Conselheiros Fiscais presentes. Desta tiro copias datilografadas devidamente conferidas para os fins legais. São Paulo vinte e oito de abril de mil novecentos e cincoenta e quatro. Eu Cesar Constantino Lamberga Duarte secretario da Assembleia, Eu Gentil Leite Martins, presidente da Assembleia. José Affonso Duarte, Arnaldo Farina, José Navarro, Remo Moreschi, Arthur Visconti, Gentil L. Martins Cesar Constantino Lamberga Duarte, Belmiro Martins, Arnaldo Oiinto Bastos Filho.

—:o:—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo

P. 21.542

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade ATLANTE S. A. — INDUSTRIAS MEDICO-ODONTOLOGICAS, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 86.33[illegible] por despacho da Junta Comercial em sessão de 4 de junho de 1954, a ata da assembleia geral ordinaria dos seus acionistas realizada em 28 de Abril de 1954, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 7 de junho de 1954. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: Guiomar de Andrade Mendes.

Discuta depois. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise !

COMPANHIA SOBERANA DE CAPITALIZAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

A Diretoria da Companhia Soberana de Capitalização convida os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria na séde da Companhia, à Praça Ramos de Azevedo n. 209, 7.o andar, às 15 horas do dia 6 de Julho de 1954, a fim de deliberarem sobre a alteração da clausula estatutaria a que se refere a letra "e" do artigo 44.

São Paulo, 24 de Junho de 1954

A DIRETORIA

Humberto Ricci Canto — Presidente
Yanko Lima Verde Guimarães — Vice Presidente
Caio Plinio Barreto — Secretario
Jorge Barnsley Pessoa — Tesoureiro.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA VOTAÇÃO

Pelo presente Edital, em cumprimento ao disposto no artigo 5.o da Portaria Ministerial n.o 11, de 11-2-54, convoco os associados deste Sindicato para votação no pleito para a eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação.

A eleição será realizada no dia 30-6-54, das 13 às 19 horas e será processada perante a Mesa Coletora designada e que funcionará na séde do Sindicato, à Rua Conselheiro Crispiniano, no n.o 154 - 6.o andar.

Só poderão votar os associados quites, CONTANDO MAIS DE 6 MESES ININTERRUPTOS DE INSCRIÇÃO NO QUADRO SOCIAL E MAIS DE 2 ANOS DE EXERCICIO NA ATIVIDADE, maiores de 18 anos, sabendo lêr e escrever, e que estiverem no gozo dos direitos sindicais (art. 5.o das "Instruções").

Os associados deverão comparecer durante o horario de funcionamento da Mesa Coletora, perante esta, MUNIDOS DO RECIBO DE QUITAÇÃO DA MENSALIDADE SINDICAL, ou declaração de, com um dos seguintes documentos: — Carteira de identidade, caderneta militar, carteira de Instituição de Previdencia Social ou carteira sindical.

São Paulo, 26 de junho de 1954
ROBERTO BRAMBILLA
Presidente

O orgão da revolução intelectual brasileira

ALMEIDA MAGALHÃES

O "Correio Paulistano", ao perfazer a primeira centuria de fecunda atividade, toda consagrada à função de caraterizar e definir o que é possivel chamar a biotipologia nacional, deve sentir-se orgulhoso ao lado dos raros confrades brasileiros de vida assim tão longa e proficua, como o "Diario de Pernambuco" e o "Jornal do Comercio".

O periodo que, a 26 de junho de 1854, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, entregava aos leitores da então modesta capital bandeirante, constituir-se-ia força modeladora da nacionalidade — entre as mais eficientes — pela atuação construtiva na Provincia, no Estado-membro e na Federação.

Orgão de ressonancia nacional, em todos os regimes politicos, tendo na direção e à frente do corpo de redatores os nomes mais prestigiosos e as penas mais solidas, este jornal é dos poucos que, no país, se confundem com a propria evolução, com a propria Historia do Brasil no decorrer do seculo.

A imprensa, mais do que ao sistema nervoso, pode ser comparada, pelos organicistas, ao sistema humoral dos povos. Se assim é ao "Correio Paulistano", em vivos momentos da evolução historica brasileira, coube, na sinergia funcional, o papel da hipófise, já pela riqueza dos hormonios de civismo que irradiou, quais mensageiros, pela nação inteira, como pela energica vitalidade que despertou em centros distantes, em constelações afastadas, em todos os planos da vida nacional.

Nos dominios politico, economico e social representou ação preponderante que já tem sido ressaltada mais de uma vez e naturalmente será hoje relembrada nas paginas comemorativas do primeiro centenario.

No setor da inteligencia, da literatura, da arte não foi menos importante a presença do Espirito deste grande jornal.

Todos os grandes nomes das letras opulentaram nestes cem anos as colunas do "Correio Paulistano".

Perlustrar as coleções desta folha através da longa existencia é gozar do mais fino e requintado prazer intelectual.

Tanto o cronista politico como o historiador literario encontra nessas coleções rico material, cheio de sugestões, e que está a reclamar a curiosidade inteligente dos estudiosos do nosso passado.

No que tange à vida mental do Brasil desde o fim do segundo decenio deste seculo até 1930, a opulencia é de tal modo pletorica que, ao mesmo tempo, maravilha e estonteia.

E' a eclosão revolucionaria do modernismo nas artes plasticas e na literatura.

O "Correio Paulistano" é repositorio inexgotavel de documentos que se sedimentam nas suas coleções, esperando que alguem vá desentranhá-los, prestando serviço inestimavel a historia e à evolução da arte e do pensamento nacionais.

Aquele historico movimento em que se salientaram vultos como os de Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Paulo Prado, Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Ribeiro Conte, Brecheret, Mario de Andrade, Mota Filho, Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Villa Lobos, e mais tarde Cassiano Ricardo e Plinio Salgado, foi, incontestavelmente, a revolução literaria de maior repercussão jamais havida no Brasil. As consequencias beneficamente conseguidas foram a renovação mental do país em todos os setores artisticos e literarios, como já é do dominio publico.

Essa mobilização espiritual da nacionalidade teve o seu ponto alto na Semana de Arte Moderna de fevereiro de 1922, organizada, "por mais extravagante que possa parecer", pelo academico paulista René Thiollier no Teatro Municipal.

Para a realização da Semana, Menotti Del Picchia desdobrou-se, em atividades, alcançando para a renovação mental do país as simpatias do presidente Washington Luís e a colaboração de Flaminio Ferreira então à frente do "Correio Paulistano".

Foi assim que este jornal entrou na liça dos combatentes para nunca mais abandoná-la até 1930.

Folheei e venho folheando as coleções do orgão centenario graças à gentileza de sua atual direção onde esplendem as figuras de João Sampaio, Israel Dias Novais, Abner Mourão e deste infatigavel e benemerito Honorio de Sylos ultimamente todo absorvido pelo exaustivo trabalho na Superintendencia do jornal.

Percorrendo vagarosamente, como se impõe, estas coleções de 1922 a 1930, oito longos anos de lutas, era meu intento escrever para a edição de hoje um estudo que ministrasse aos leitores, ao menos idéia aproximada do que foi a campanha desenvolvida neste jornal pela pleiade de intelectuais que veio juntar-se a Menotti, nos dias agitados da Semana, e nos intermináveis prelios que se lhe seguiram.

A tarefa, porem, começou tarde de modo a não permitir a efetivação do que ambicionava realizar. Ficam, aí, apenas, as impressões colhidas, aqui e ali, nas paginas do orgão da revolução intelectual brasileira. Como tal o "CORREIO PAULISTANO" passará à historia da literatura.

E' com dôr no coração que a gente lê tanta beleza escondida nos grossos volumes encadernados (felizmente!) do jornal.

Tudo aquilo precisa vir à luz para conhecimento das novas gerações que não ouviram o rumor daquelas lutas nem assistiram de perto às pelejas dos gloriosos sapadores das correntes modernistas.

Em recente volume editado pelo Serviço de Documentação do Ministerio da Educação e Cultura e intitulado "Testamento de Mario de Andrade e outras reportagens", o sr. Francisco de Assis Barbosa escreve: "A vida literaria de Mario de Andrade tem sido um lutar constante. Os artigos de critica e polémica que escreveu em jornais e revistas dariam para mais de seis volumes; os mais importantes deles serão publicados em livros, na edição das obras completas de Mario de Andrade, iniciativa da Livraria Martins.

Pois isto que se fez com os artigos de critica e polémica do autor de "Macunaima", deveria tambem ser feito com os trabalhos congéneres do grupo dos que se entrincheiraram no "CORREIO PAULISTANO", onde estavam alguns dos mais refulgentes talentos da revolução intelectual que se processou no Brasil de 1922 a 1930: Menotti Del Picchia, Plinio Salgado, Cassiano Ricardo, Mota Filho, Alfredo Ellis Junior.

Nesses oito anos que Mario de Andrade considerou como vividos "na maior orgia intelectual que a historia artistica do país registra", o orgão do velho Partido Republicano Paulista teve momentos grandiosos e sumamente felizes, transformando aquela orgia em nitidas perspectivas com que iluminava caminhos futuros ao Brasil mental e até mesmo politico.

Em que acompanhara da Euclidésia, da terra onde Euclides pôde escrever "Os Sertões", o imponente e magnifico movimento dirigido pelo "CORREIO PAULISTANO" vim agora, relendo e compulsando as paginas do orgão centenario, reviver as mesmas emoções que experimentara há trinta anos e há um quarto de seculo.

E ainda com o sabor desta releitura lastimo os que de todo desconhecem os artigos de critica e polémica assinados por Plinio Salgado, Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo e Mota Filho.

A mentalidade renovadora no alto forno da revolução intelectual tacteava buscando novos rumos, novos processos artisticos.

Oswald de Andrade que lançara o celebre manifesto da poesia Pau-brasil encontrou no grupo do "CORREIO", seus companheiros de modernismo, a mais decidida oposição. Cassiano e Menotti fizeram varios artigos. O ultimo que se apresentava quase quotidianamente sob o consagrado pseudonimo de Helios publicou na edição de 13 de abril de 1924 o seu "Manifesto anti-pau-brasil", do qual vale a pena transcrever uns trechos bem definidores do momento: "Que o modernismo — "futurismo", na antiga expressão pejorativa dos misoneistas emperrados — haja vencido em toda a linha, não há mais duvida. Venceu de tal forma que, admitido já como uma maneira de ser da arte moderna, pasmam-se as gentes de não ve-lo tomar a cada instante, novas formas agressivas. E como ele não produza um novo escandalo a cada minuto, muitos perguntam: — "Uai! O senhor deixou o futurismo"?

Claro que ninguem deixa o futurismo. Quando nada, ele sempre é uma coisa que tem futuro... Mas o que impressiona no atual momento estetico, é que o mimetismo começou a empeçonhar o credo novo e as primeiras chapas futuristas começam a entrar em voga. Já se tem quase uma receita para ser artista moderno: basta falar em "jazz-band", aeroplano, velocipedes, frigorificos, etc.

Ora, o principal conceito da modernidade era a alforria e a procura, em cada artista, das fontes puras e originarias da sua livre maneira de ser atualizado no instante ambiental.

Mas o espirito aristarquico de alguns "futuristas" começou a exercer uma critica disciplinadora dos processos, daí se encaminharem panurgicamente, alguns apostolos do novo evangelho, para o jardinzinho de Academus de uma escola".

E mais adiante prossegue Helios: "Ora eu que persisto teimosamente na reforma, comunico a todos os meus camaradas intelectuais que quebrarei relações com todos os que se acaudilharem a definidas bandeiras, cheirando assim a academismo dentro da nossa propria corrente literaria. Considerarei incuravelmente contaminados de passadismo-acu todos que não forem pessoais e insubmissos, originais e rebeldes. Portanto os que se tornarem asseclas da "poesia pau-brasil, de que se fez apostolo o sr. Oswald de Andrade, serão tidos e havidos como reprobos, escravos, retardatarios".

Nas edições seguintes volta Menotti ou, melhor, Helios a tratar do "pau-brasil". O mesmo fazem Cassiano e Motta Filho.

Preparava-se o caminho para o verdamarelismo de que seriam corifeus Cassiano, Menotti e Plinio Salgado.

A 23 de setembro de 1925 publicava Menotti Del Picchia uma especie de manifesto da poesia "Verde e Amarelo" de onde retiro estes pedacinhos:

"Que quer Oswald? O retorno primitivista. Que querem Cassiano e Plinio? Incorporar-se instintivamente ao seu instante mental. Sempre estive — desde a celebre noitada de Arte Moderna no Municipal — com os segundos. Individualismo anárquico. Independencia ou Morte. Guerra à Regra! Personalidade livre dentro da espontanea visualização do ambiente atual.

Processos? Os que o talento criar...".

Mais adiante continua Menotti a definir:

"Verde e Amarelo indica à geração nova um caminho sem barreiras. Todos os caminhos. Não têm setas nas curvas nem nas encruzilhadas. Correm todos para largos e livres horizontes de beleza. Não é tradicionalista nem antitradicionalista. Não ha estradas paralelas".

E o predestinado Plinio Salgado deixava brotar de sua pena em 14 de fevereiro de 1928:

"A Arte começa, então, a exercer uma função politica.

Modificação da mentalidade das elites. Influencia direta nas massas, pela propria coordenação dos fenomenos latentes na multidão, que não tinham chegado a aflorar na consciencia coletiva.

Essa influencia é tão irresistivel, que leva, de roldão, entre o mar humano que acompanha o féretro de Dostoievski, magnatas da corte, ministros, e até principes da casa imperial. Naquela manhã, em que mais de cem mil pessoas abriam alas por dar passagem ao cadaver do autor dos "Irmãos Karamazof", seria curioso perguntar por que motivo tomavam parte nos funerais os proprios nobres. Eles, mesmo, não o saberiam responder. Mas é que Dostoievski tinha exprimido em sua obra essas banais verdades que estavam no subconciente de todos os russos, sem que eles proprios o suspeitassem.

Nem a Arte é outra coisa senão a revelação das grandes marchas obscuras, ignoradas, dos instintos, das aspirações e das modalidades psiquicas do "eu" nacional, expressivo de um nome todo humano, no espaço e no tempo".

Neste estilo que já revela o futuro doutrinario da politica continua Plinio Salgado este rodapé que tem a epigrafe: "Anunciação do Brasil".

Na pequena recolta que fizemos nas paginas do "Correio" iriamos muito longe se transcrevessemos os passos interessantes daqueles ilustres vexilarios do novo credo artistico e literario que polarizou a intelectualidade brasileira naquele lapso de tempo que se estende do centenario da nossa Independencia até a revolução de outubro.

Os verde-amarelistas absorveram as atenções do Brasil mental nas suas pessoas e na sua obra. Desta época são mais ou menos "O Estrangeiro" de Plinio; "Martim-Cererê" de Cassiano Ricardo, e "Chuva de Pedra" de Menotti. De pouco antes era a "Introdução ao Pensamento Nacional", de Motta Filho.

Alfredo Ellis Junior andava escrevendo o conhecido "Raca de Gigantes" nas colunas deste jornal.

Varios plumitivos atraidos pela marcialidade e beleza da mobilização aproximavam-se como mariposas do foco luminoso que era o "Correio Paulistano".

Os apredros do verde-amarelismo entravam na fase interessantissima e prenhe de vivacidade em que pretendiam escolher um simbolo totemico para caraterizar-lhes o movimento.

Menotti Del Picchia propôs a Loba capitolina. Plinio Salgado escolheu a Anta.

Em torno deste quase passatempo intelectual, escreveram-se coisas admiraveis na forma e no fundo.

Menotti, Plinio, Cassiano — o triunvirato verdamarelista, — imprimem por esse tempo ao jornal que lhes servia de fortaleza, feição diferente, nova, nunca vista em outros orgãos da imprensa brasileira. E' um prelio intelectual admiravel! Uma parada fulgurante de talento!

Vão aqueles jovens de então às raizes do Brasil. Buscam conhece-lo sob todos os aspectos. Naturalistas abandonados, cronistas apenas conhecidos de nome, historiadores respeitaveis, viajantes desbravadores da colonia, geografos, sociologos, ecologos, toda uma infinita fieira de sábios que escreveram em jornais e revistas cientificas, surgem lidos e citados pelos verdamarelistas. Numeros esgotados, rarissimos cimélios dos anais do Museu Nacional, aparecem citados nos artigos daqueles grandes e nobres agitadores, que, de uma questiúncula, fizeram assunto de notaveis estudos.

Estes estudos aí estão custodiados nesta gloriosa Arca que é o "Correio Paulistano", mas precisam ser dados ao publico para que os estudiosos da literatura brasileira conheçam uma das épocas mais brilhantes da sua historia.

No dia em que este grande jornal paulista e brasileiro comemora o centenario, atiro a São Paulo e ao Brasil a sugestão de se fazer a coletanea mais larga e ampla possivel daqueles artigos, daqueles estudos, daquelas cronicas, que representam um momento da nossa evolução mental e colaboraram proficuamente na formação da mentalidade que aí está.

1854-1954

CENTENÁRIO DO "CORREIO PAULISTANO"

HOMENAGEM

da

CIA. CITY

COMPANHIA CITY

A maior organização imobiliária e urbanística da América do Sul

R. TESOURO, 23 - ESQ. DA RUA 15 DE NOVEMBRO - TEL. 33-2111

A proposito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

NESTES ULTIMOS CEM ANOS — Ao completar seu centenario de circulação, o "Correio Paulistano" vem surpreender São Paulo com um sistema escolar em fase de extraordinaria expansão e o magisterio oficial empenhado numa luta ardua, mas proficua, em favor de melhores condições educacionais para o Estado.

Em 1854, quando o jornal começou a circular, tudo era simplesmente provinciano em terras de São Paulo. A educação só teoricamente poderia constituir-se em algo capaz de polarizar as atenções dos poderes publicos e do povo da epoca. De lá para cá, quantos acontecimentos de repercussão internacional e de ampla significação social, alteraram em extensão e profundidade o panorama educacional para os paulistas.

Neste ano da graça de 1954, é verdade que não estamos satisfeitos com o regime educacional que temos nem com o aparelhamento escolar que serve às gerações crescentes. Mas, de modo algum podemos esquecer as conquistas da civilização nesse terreno e o progresso que São Paulo desfruta neste seculo. Hoje, a educação deixou de ser colocada no pincaro inatingivel do privilegio para situar-se ao alcance popular do direito de todos. A escola primaria, gratuita e obrigatoria, por disposição da propria Constituição da Republica, já não basta para a satisfação de todos. A escola secundaria, que deixa de ser um instrumento de uma classe na defesa de condições que estava detendo, para estender-se às massas que as procuram em avalanches cada vez mais crescentes, é agora uma realidade por toda parte. A escola superior da mesma forma se desdobra e se multiplica para acolher o maior numero de jovens que buscam a formação universitaria. Paralelamente a elas, outras escolas e mil cursos se apresentam às preferencias e aptidões dos paulistas, ensejando opulentas oportunidades de educação mais condizentes com as necessidades sociais e as disposições pessoais de cada um.

Uma realidade está brilhando na Constituição paulista desta época que vivemos: o ensino oficial de todos os graus e ramos, desde a escola maternal até às classes da Universidade é gratuito para todos. E o poder publico multiplica suas escolas, nem sempre disciplinadamente, é verdade mas sempre servindo a novas turmas de crianças e jovens, abrindo, por outro lado, cursos noturnos que incluem até mesmo as escolas superiores, possibilitando a educação de nivel universitario e a consequente ascenção social do maior numero.

Nossa politica de educação sofre de defeitos que repetidamente estão sendo apontados por toda parte. Nem todos já se compenetraram da transcendencia da questão educacional e da necessidade de preservá-la da demagogia e dos pequenos ou vorazes interesses pessoais. Isto não há de impedir, temos fé que São Paulo estenda convenientemente seu sistema escolar e que o aprimore, cada vez mais, em beneficio das gerações crescentes, que são a reserva humana para o porvir da Patria. Há de prevalecer o bom senso. A causa certa pode, certamente, receber impactos da incompreensão e da gula. Mas, ela sobreviverá. E assim se salvará a educação do povo, a fim de que esse mesmo povo se esclareça sempre mais e possa edificar o Brasil que sonhamos no regime de vida qu escolhemos, porque é mais justo e mais digno do sentido bom que tem a natureza humana.

COLITES ANTIGAS

Amebas — Giardias — Gases — Colicas — Diarréias — Disenterias — Prisão de ventre — Apendicites — Estreitamentos — Cancer e hemorragias — Hemorroidas — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal doente

DR. ALVARO MACHADO

Especialista da Benef. Portug. Marcar hora — Praça Ramos de Azevedo, 195 — Telefone: 34-4378

CONGRESSO DA PADROEIRA

COMISSÃO DE SENHORAS E MOÇAS

Sob a presidencia do revmo. padre José Thurler, reuniram-se no secretariado geral do Congresso da Padroeira, as representantes de varias entidades catolicas femininas de São Paulo, a fim de receberem orientação para a comunhão geral das Senhoras e Moças a ser realizada durante o Congreso da Padroeira, em setembro.

Estiveram presentes as seguintes senhoras: Brasilina Ilka Ribeiro de Barbosa Ferraz, pela Lida das Senhoras Catolicas; Alcinira Mendes Carneiro, pela Ordem III da Basilica do Carmo; Corina de Castilho e Marcondes Cabral, pela presidente da Lareira; Inês de Queiroz Barros, presidente da Federação do A. da O.; Carolina Ribeiro, presidente da Liga do Professorado Catolico de S. Paulo; Odete Nora de Azevedo Antunes, Ordem III de São Domingos; Maria da Gloria B. Pimentel, Jicf; Iris Andrade Arié, Licf; Dolores Fernandes, Jocf; Maria de Araujo Cintra, Obra dos Tabernaculos; Maria de Lourdes Collet e Silva, Federação Mariana Feminina; Nadela Rodrigues Cintra, presidente das Damas de Caridade; Maria José Rangel Salgado, presidente das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo; Niny Nogueira de Campos Andrade, presidente do Movimento Catolico dos Funcionarios Publicos; M. Aparecida Nassif, Locf.

BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE AGUAS E ENERGIA ELETRICA

Consumo total de energia eletrica do dia 18 de junho do corrente			77.366.380 kwh
Consumo medio diario			11.052.340 kwh
Energia total produzida pelos sistemas de São Paulo do dia 18 a 24 de junho			63.679.780 kwh
Produção media diaria dos sistemas de São Paulo			9.097.111 kwh
Energia total recebida do sistema do Rio de Janeiro durante o mesmo periodo			13.682.600 kwh
Energia média diaria recebida do Rio de Janeiro durante o mesmo periodo			1.954.571 kwh

Situação dos Reservatorios no dia 24 do corrente:

Billings	449.421.250 m3	37,25%	655.705.603 kwh
Guarapiranga	67.599.840 m3	34,72%	96.397.371 kwh
Sorocaba	95.608.120 m3	29,99%	42.163.180 kwh
Reserva total em kwh no dia 24 do corrente			794.266.154 kwh
Reserva total em kwh em igual data do ano anterior			919.936.972 kwh
"Deficit" em relação a igual data no ano anterior			125.670.818 kwh

Departamento de Aguas e Energia Eletrica, 25 de junho de 1954.

GRANDE OPORTUNIDADE

OLEO ESPECIAL PARA TURBINAS ELETRICAS

Temos um lote para vender por preço especialissimo

Comercial e Importadora BAPTISTA FERRAZ S/A.

Rua Florencio de Abreu, 297 — Telefones: 32-3185 e 37-4624 — Caixa Postal, 2.669

End. Telegr.: "COIMBAFER" — SÃO PAULO

PRONTO SOCORRO

"CORAÇÃO DE JESUS"

CONSULTAS E SOCORROS DE URGENCIA NO HOSPITAL E A DOMICILIO

REMOÇÕES

52-4545

Medicina e Cirurgia de Urgencia — Fraturas

Banco de Sangue e Oxigenio

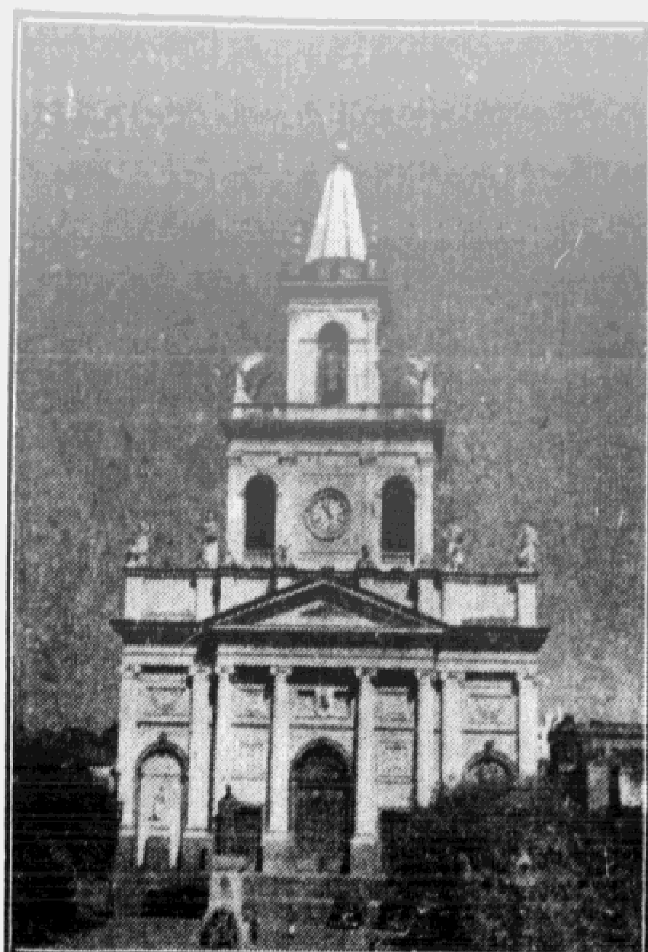
HOSPITAL "CORAÇÃO DE JESUS"

Diretor: DR. JOSE' FINOCCHIARO

Docente-livre da Faculdade de Medicina

Rua Monte Alegre, 570 — Perdizes

CAMPINAS - A PRINCESA D' OESTE


A bela Catedral de Campinas

A Comarca de Campinas abrange os Municipios de Campinas, Cosmopolis e Americana.

A cidade, sede do municipio, divide-se em 3 zonas: Conceição, Santa Cruz e Vila Industrial. Existem, ainda 4 distritos, cujas sedes são classificadas como vilas: Paulinia, Souzas, Sumaré e Valinhos.

SUPERFICIE — O Municipio tem uma area de 1.317 quilometros quadrados.

POPULAÇÃO — Calcula-se a população do Municipio, em .. 190.000 habitantes.

Pela sua situação privilegiada a cidade de Campinas está situada num belissimo planalto a 500 metros de altitude em posição de todo o Estado.

Pelas suas vias de comunicação, é uma cidade cortada por Estradas de rodagem e estradas de ferro que ligam todo o país. O seu aeroporto Viracopos, inteiramente livre de neblina é um dos maiores e melhores da America do Sul.

Segundo as estatisticas, a vida em Campinas é mais longa. Tem o menor indice de mortalidade infantil em todo o Estado e seus moradores detêm o recorde de longevidade.

Sua mão de obra é abundante, possuindo grande Parque Industrial, em pleno desenvolvimento, que garantem a excelencia de seus produtos e a eficiencia de produção.

Possui a nossa cidade 19 jardins e bosques, 2 parques e 4 recantos, que servem à população infantil das escolas.

No terreno das diversões possui 6 cinemas, sendo 3 deles com as modernas telas panoramicas.

Um imponente Teatro Municipal, por onde passam grandes companhias nacionais e estrangeiras.

O serviço Postal telegrafico funciona em modernissimo predio.

A Imprensa Campineira conta com 3 jornais diarios: "A Defesa", "Correio Popular" e "Diario do Povo". Conta ainda com inumeros semanarios, revistas, etc.

Duas emissoras funcionam em nossa cidade: Radio Brasil e Radio Educadora de Campinas.

O Municipio cuida da parte agricola com muito carinho.

O Instituto Agronomico funciona à avenida Barão de Itapura, assistindo a agricultura do Municipio, com muito esmero.

A iluminação publica é feita pela Companhia Paulista de Força e Luz.

O serviço telefonico, na cidade, é automatico.

Trafegam grande numero de veiculos, sendo 3.500 automoveis, 110 onibus, etc. Diversas companhias operam nos transportes intermunicipais.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Mogiana e Sorocabana cortam o municipio, levando seus trilhos para todas as direções.

Conta Campinas com quase 30 estabelecimentos de credito, caixas economicas estadual e federal, 250 fabricas, 15 hospitais, 4 entidades do Fomento da Produção, 299 cursos distribuidos em estabelecimentos de ensino primario, colegial, ginasial, normal, comercial e diversos, com quase 35.000 alunos.

O Serviço eleitoral do Municipio está a cargo das 33.a e 34.a zonas, sob o juizado dos meretissimos juizes de direito drs. Acacio Rebouças e Hermann da Cunha Canto. O numero aproximado de eleitores do municipio é de 60 mil.

Campinas conta com 50 bibliotecas, com acervo de 180.000 volumes.

O prefeito da cidade é o dr. Antonio Mendonça de Barros, advogado.

E' presidente da Camara, o dr. Alfredo Gomes Julio, medico.

O orçamento do Municipio está orçado para 1955, em mais ou menos 150 milhões de cruzeiros.

25 organizações trabalhistas operam em Campinas.

Campinas é Sede de Diocese. 25 igrejas catolicas e 15 igrejas não catolicas formam o culto religioso dos habitantes do municipio. D. Paulo de Tarso é atual bispo da diocese.

A Defesa Nacional, no Municipio, está assegurada por diversas unidades federais, estaduais e municipais.

E' servida a cidade por extensa rêde de aguas e esgotos.

Dois estadios imponentes (Guarani e Ponte Preta) possuem os meios esportivos. Grande numero de clubes recreativos, esportivos e culturais, num total de 85.

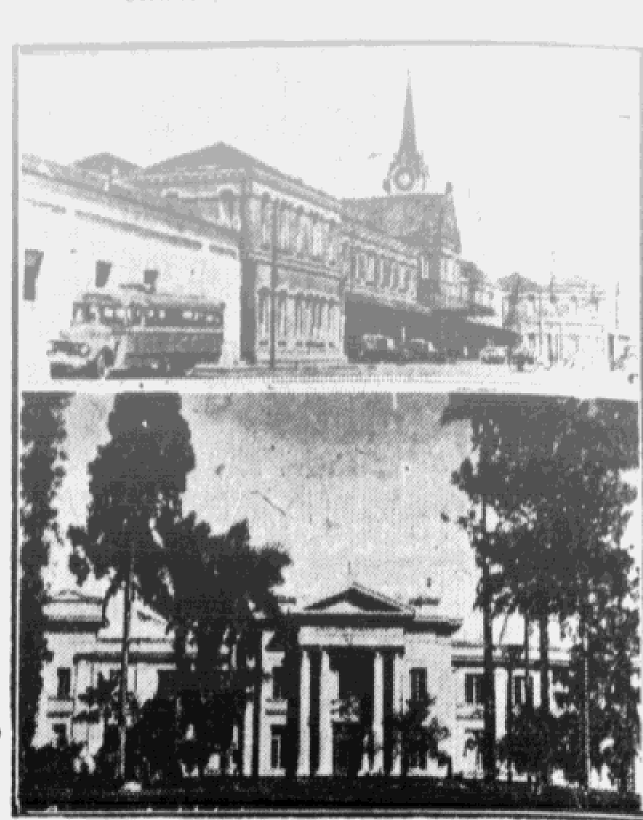
O Comercio local emprega cerca de 30.000 pessoas.

Dois campos de aviação tem a cidade de Campinas.

Predios imponentes ostentam no centro da urbe, construidos por companhias imobiliarias que operam em nossa cidade.

* * *

Eis aí um resumo de que é Campinas deste 1954.


Estação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro e Instituto Agronomico de Campinas

RAUL ESTEVAM DE SIQUEIRA

Agente da Piratininga Companhia Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho e Garantia Industrial Paulista,

saúda o "Correio Paulistano", pelo seu 1.o Centenario.

RUA ALVARES MACHADO, 892 — (Predio São Jorge) — Telefone 4-309 — CAMPINAS

A —

MALHARIA CARLOS GOMES

— DE —

SALIM NADER & CIA. LTDA.

felicita o "Correio Paulistano" pelo seu Centenario.

LARGO DA CATEDRAL — CAMPINAS —

RONDA DE UM CENTENARIO

(Para o "Correio Paulistano")

OCTAVIO ROCHA

Estaca, um minuto, no seu marco centenario, o "Correio Paulistano". Fa-lo para um rápido olhar introspectivo. Não demora, porque é da imprensa a marcha acelerada por um caminho de sol, que não tem estações de repousos nem ponto final.

No minuto de estacionamento, que o seu seculo de existencia propicia, na pausa emotiva, para o pensamento recolheu lembranças, quantas e tamanhas vêm para o veterano do jornalismo bandeirante, arrancadas dos arquivos suaves do coração, pelos que, dentro do jornal, ao seu lado ou sob a sua bemquerença e o seu serviço, se põem a recordar...

Vai o pensamento despertando lembranças, revivendo companheiros, levantando das campas, sob a poeira do tempo, fatos e nomes, ocorrencias e pessoas, episodios e datas, para o convivio sentimental do presente, que só a saudade e a ternura conseguem o milagre da realização.

Eu, por mim, que quero bem o "Correio Paulistano", que já o servi como diretor de sua Sucursal de Ribeirão Preto e seu correspondente em São José do Rio Pardo, Mogi-Mirim e Barra Bonita em dias longinquos — desejo rever hoje, nas festas centenarias, aquele querido João Silveira Junior, dedicado servidor da imprensa, simples e bondoso, modesto e competente — o estimado casabranquense de estirpe, que a morte levou tão cedo, numa tarde paulista, de tristeza e de garôa...

Não me esqueci do inesquecivel amigo quando, na progressista e hospitaleira cidade de São José do Rio Pardo, ha cerca de 30 anos, numa das suas excursões periodicas, Mogiana à fora, em serviço do "Correio Paulistano", ali demorou alguns dias, que os vivemos em fraterna camaradagem.

Na suave cidade de Euclides, — terra que madrugou na Republica, acordada pela pregação de Glicerio, e que João Silveira Junior tanto amava, vizinha que era do seu torrão das "bossorocas", ele se demorava bastante revendo amigos, recordando trechos de sua meninice desenrolados naquelas redondezas lindas e acolhedoras.

Emocionado Silveira Junior falava de sua casa velha de Casa Branca, o solar ilustre, onde pontificava seu bondoso pai, o emerito professor João Silveira, misto de intelectual e jurista, laureado mestre de Direito.

Eram notaveis as tertulias ali realizadas entre o velho advogado, professor e intelectual, e seus amigos e admiradores nas quais tomavam parte seus inteligentes e estudiosos filhos João, Valdomiro e Alarico — essa triade fulgurante que tanto enalteceu o panorama politico e intelectual de São Paulo e do Brasil.

O velho solar de João Silveira em Casa Branca, era o fulcro luminoso de saber e de prestigio, dentro da paisagem cultural da Mogiana...

* * *

Dentro das festividades deste dia de glorias para a imprensa brasileira e, principalmente bandeirante, vim tambem para a redação, trazido pela lembrança de João Silveira Junior, trazer os meus cumprimentos ao jovem-ancião, ou ao ancião-jovem que, com 100 anos de existencia bem vivida, porque honrada, embora as vicissitudes das lutas e das porfias, compensadas pelos aplausos e pelas vitorias — ainda mantem o mesmo espirito combativo o mesmo destemor, a mesma fé a mesma hombridade, a mesma ética e o mesmo roteiro dos seus primeiros dias.

Parabens ao veterano guardião das terras de Piratininga. E as minhas homenagens e votos de um novo seculo, com a marcha no mesmo caminho...

ROTARY CLUB

Saudação ao "Correio Paulistano" proferida pelo sr. Marcos Gasparian

Realizou ontem o atual Conselho Diretor do Rotary Club de São Paulo sua ultima reunião sob a presidencia do sr. Marcos Gasparian e secretaria do sr. Geraldo Quartim Barbosa. Compareceram 175 socios, 15 convidados e 40 rotarianos visitantes. O rotariano de mais longe presente à sessão foi o sr. Thomas Niven, de Bonifacio, Argentina.

Iniciada a reunião com a tradicional saudação ao Pavilhão Nacional, ocupou a tribuna o sr. José Vieitas Junior, diretor de protocolo, que fez as apresentações.

Em seguida, o sr. Geraldo Quartim Barbosa transmitiu diversas comunicações da Secretaria. Frisou que, na proxima sexta-feira, 2 de julho, haverá reunião para festejar e dar posse ao novo Conselho Diretor, eleito para o periodo 1954-1955. Esta será iniciada às 20 horas, nos salões do Club Homs, na avenida Paulista, 735. Após a reunião, Georges Henry e seus artistas proporcionarão um "show"; depois haverá baile. O sr. Geraldo Quartim Barbosa solicitou aos rotarianos que retirassem com antecedencia os convites na Secretaria do Clube.

Sobre o centenario do "Correio Paulistano", o sr. Marcos Gasparian leu comovente saudação.

O sr. Paulo Ayres, presidente da Comissão de Serviços Profissionais, falou sobre o 25.o aniversario da Companhia Sorocabana de Material Ferroviario.

RELATORIO DO PRESIDENTE

"Eleitos pela Assembléia, realizada a 13 de março de 1953, fomos empossados a 3 de julho do mesmo ano" — declarou logo de inicio o presidente Marcos Gasparian, ao apresentar aos rotarianos o relatorio da sua gestão.

Entre as realizações do Rotary Club de São Paulo sob a presidencia do sr. Marcos Gasparian [illegible] -iam-se as seguintes: Conselho Diretor: 47 reuniões do Conselho Diretor, ultrapassando [illegible] frequencia o exigido pelo Regulamento: Reuniões Plenarias: [illegible] publicado 50 boletins. Assembléias: 2, a primeira em [illegible] a outra em 19-3-54 com a presença do sr. Nicolau Filizola [illegible] realizadas tambem 2 assembléias gerais: a primeira em 25-9-53 para reforma do Regimento Interno do Club, e a outra em 12-[illegible]-54 para eleição do novo Conselho Diretor; Assembléias Distritais: compareceu o Rotary Club de São Paulo às Assembléias Distritais, realizadas em Rio Claro, Serra Negra e São Paulo; Secretaria: esta secção expediu 1.400 cartas e oficios, [illegible] telegramas, 57 circulares, [illegible] cartões. Recebeu 1.580 cartas, cartões e telegramas, e 2.300 avisos de visitas a outros clubes [illegible] o ensejo de, particularmente, enviar um milhar e meio de cartas de carater particular, cuidando de assuntos rotarios. O presidente Marcos Gasparian agradeceu a colaboração recebida do sr. Geraldo Quartim Barbosa, 1.o secretario, Teodorico de Almeida Bessa, 2.o secretario; srtas. Fausta Guimarães e Helena Figueiredo, auxiliares da Secretaria. Diretor de Protocolo: agradeceu o desempenho do sr. José Vieitas Junior, diretor de protocolo; Serviços Internos: sob a presidencia do sr. Oscar Pereira Machado, desenvolveu-se trabalho de alta importancia, nas varias comissões, salientando-se como novidade, a Comissão de Orientação aos Novos Socios; Novos Socios: foram admitidos mais 19 socios. Serviços Profissionais: sob a presidencia do sr. Paulo Ayres desenvolveu trabalhos inestimaveis; Serviços à Comunidade: sob a presidencia do sr. José Ermirio de Morais, foi terminada a campanha contra a Mendicancia; realizou, tambem, a Festa de Natal no Estadio Municipal do Pacaembu. Serviços Internacionais: com a direção do sr. Donald McQuillen realizou comemorações, homenagens e conferencias, que contaram com a presença do governador do Estado e outras altas autoridades. Digno de saliencia foi o exito da II Conferencia Rotaria Ibero-Americana, que contou com a presença do sr. Joaquim Serratosa Cibils, presidente de Rotary International, e de altas autoridades federais, estaduais e municipais.

Durante a gestão que ora se despede, foi criada a Associação de Familias de Rotarianos de São Paulo.

Servindo aos ideais rotarianos o Conselho Diretor que termina o mandato percorreu mais de 11.000 quilometros, comparecendo as reuniões inter-clubes.

Foi lançada a pedra fundamental do Edificio Rotary, com a presença de representantes de 21 paises Ibero-Americanos.

Assistiu ainda a gestão do sr. Marcos Gasparian à realização de 2 concursos de professores, com distribuição de premios aos vencedores.

Entre outras realizações, foram salientadas a campanha para a limpeza da cidade, a campanha de esclarecimento aos pedestres sobre o transito, alem do comparecimento de todos os clubes rotarios da capital.

Concluindo a exposição o sr. Marcos Gasparian rendeu ainda um preito de homenagem aos socios falecidos no decorrer da administração do Conselho Diretor que estão terminando a gestão.

Terminou o sr. Marcos Gasparian salientando a colaboração da imprensa às iniciativas do Rotary, agradecendo o incentivo proporcionado pelos jornalistas que há muitos anos acompanham o crescimento do Club.

Prevenir incendios é dever de todo cidadão.

(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

LIVRARIA EDITORA CONSORCIO CULTURAL

OBRAS COMPLETAS

Organizada nos moldes da tradicional cultura européia, impõe-se pelo alto nivel intelectual de suas obras. —

COLEÇÕES COMPLETAS, EM FINISSIMAS ENCADERNAÇÕES, PELO PLANO DE CREDIARIO

R. BARAO DE JAGUARA, 1.022 — Loja 3 — CAMPINAS
EST. DE SÃO PAULO


Edificio do Teatro Municipal e Telegrafos



JORGE NASRALLA NETO

Transportador e revendedor dos produtos SHELL, para uso industrial e domiciliar, faz entregas a granel e em tambores,

QUEROSENE
OLEO DIESEL



RUA DA CONSTITUIÇÃO, 171
— CAMPINAS —

PARA DEPUTADO ESTADUAL

DANTE Y. PERRI

Será a sua voz na Assembléia.

Será uma voz libertando a JUSTIÇA.

Será a voz do POVO aos ouvidos do ESTADO e da NAÇÃO.



A DEFESA

Um jornal independente a serviço de Campinas

RUA SACRAMENTO, 64 — CAMPINAS — FONES: 5156 E 5767

E' O MELHOR VEICULO PARA OS ANUNCIANTES — O MELHOR INFORMANTE DOS LEITORES BRASILEIROS

AOS DOMINGOS CIRCULA COM OS SUPLEMENTOS: "HISTORIA - ARTE - LITERATURA" E "SINGRA", REVISTA EM DUAS CORES!

* NOTICIAS DO BRASIL
* NOTICIAS DO MUNDO
* POLITICA & POLITICO
* ESPORTES — TURFE
* ANUNCIOS ECONOMICOS
* REGISTRO SOCIAL
* RELIGIÃO
* HISTORIA E LITERATURA
* VIDA ARTISTICA
* TEATRO E CINEMA
* NOTICIARIO LOCAL
* POLICIA E JUSTIÇA
* VARIEDADES MIL

A CERVEJARIA COLUMBIA S/A

PRODUTORA DA AFAMADA CERVEJA

COLUMBIA PILSEN

(EM GARRAFAS E 1/2 GARRAFAS)

SAUDA O "CORREIO PAULISTANO" PELO SEU 1.º CENTENARIO DE FUNDAÇÃO

RUA ANDRADE NEVES, 103 — CAMPINAS, EST. SÃO PAULO — EM SÃO PAULO: AL. DINO BUENO, 795 — PEDIDOS PELOS FONES: 51-4019 E 51-2223

Raciocine comigo...

Êstes são alguns preços correntes:

1 metro de tapête comum nacional	Cr$ 550,00
1 metro de boa casimira nacional	Cr$ 430,00
1 metro de casimira importada	Cr$ 900,00
1 par de bom calçado p/ homem ou senhora	Cr$ 500,00
1 metro de seda boa p/ vestido de senhoras	Cr$ 750,00
10 quilos de café	Cr$ 730,00

...e você encontrará milhares de outros exemplos!

Mas jamais e em qualquer lugar encontrará um terreno tão valioso, de valorização tão imediata e garantida como no

Jardim MORUMBY



...o melhor presente imobiliário para a São Paulo quadricentenária...

onde o metro quadrado custa apenas, em média

Cr$ 500,00

CONFIRA OS PREÇOS E OS VALORES E COMPRE HOJE O SEU LOTE

Há corretores esperando por você no

Jardim MORUMBY

15 ANOS DE PRAZO - EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE CR$ 1.143,00

COMPANHIA IMOBILIÁRIA MORUMBY

Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imóveis
Titular: LUÍS ALBERTO CALDAS DE OLIVEIRA

Em São Paulo: R. Marconi, 53 - 2.o andar - Fones: 34-5800 • Em Santos: R. Vasconcelos Tavares, 10 - Fone: 2-5742

Cupão:

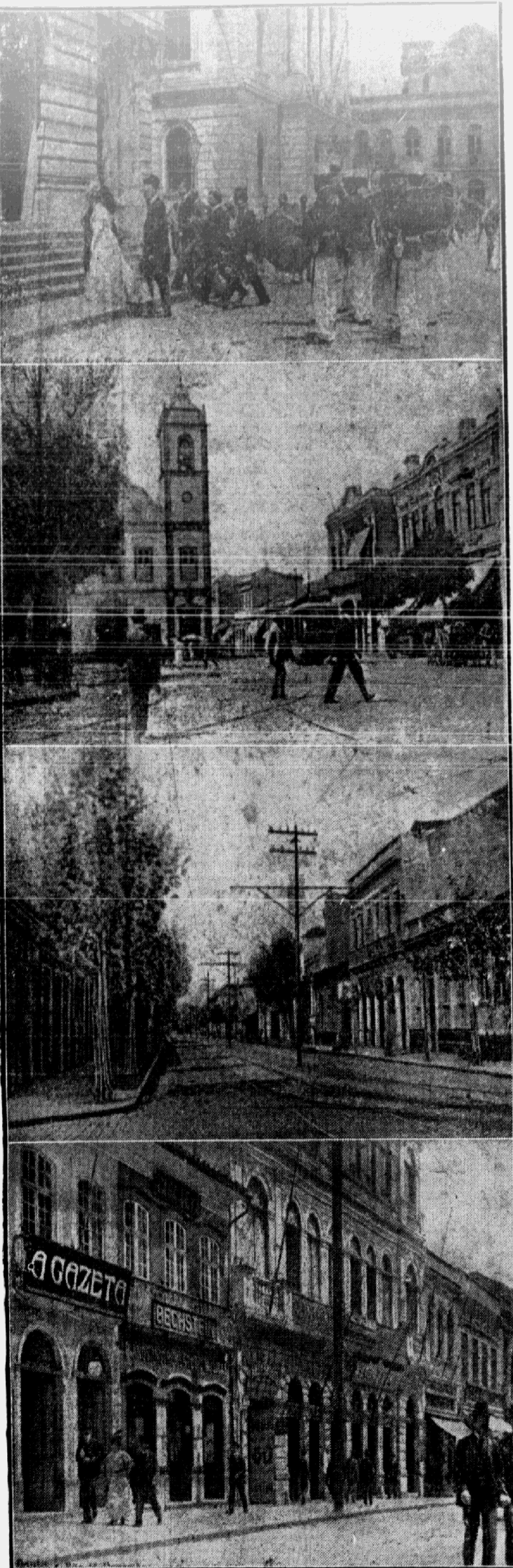
Com o máximo prazer enviaremos tôdas as espécies de informações que possam esclarecer os interessados domiciliados no interior e em outros Estados. Basta nos remeter êste cupão:

Nome: ____________

Endereço: ____________

Cidade: ________ Estado: ________

ALCANTARA MACHADO PUBL.



SÃO PAULO ANTIGO — São Paulo, por volta de 1904 ou 1905 — quando o "Correio completava meio seculo — apresentava aspecto bem diferente da cidade trepidante a que nos habituamos nos dias de hoje. Nas fotografias que acima apresentamos, podemos ver bem como era provinciana a vida paulistana de então: ao alto, vemos, na inauguração de uma exposição de flores e frutos na Secretaria da Agricultura, os drs. Bernardino de Campos e Washington Luis, este titular de Justiça e Segurança Publica, e o tenente Marcilio Franco, que chegou depois a coronel: mais abaixo, o largo de São Bento, vendo-se a bela torre do antigo mosteiro de São Bento, hoje substituido por construção mais moderna: em seguida, vemos a rua Barão de Itapetininga, então quase que estritamente residencial, longe da arteria elegante de hoje: todavia, pode-se notar que a rua estava sendo arborizada, como o está sendo agora: finalmente, a rua Quinze de Novembro, vendo-se à esquerda o predio onde inicialmente se instalou o vibrante vespertino "A Gazeta". — (Fotos cedidas por Osvaldo Bretas Soares).



DE CAMAROTE

DE 30 ANOS PARA CA'

O "CORREIO PAULISTANO" apareceu e circulou com regularidade justamente no ano em que a cidade de São Paulo festejou o seu III Centenario. (A 1.ª fase, de 1831-1832, sob a direção de José Gomes Segurado, não é, e com razão, levada em conta).

São Paulo, em 1854, era, entre as capitais provinciais, uma das mais pobres e atrasadas, não contando senão 32.000 almas. A receita provincial desse ano não ia além (pasmem!) de Cr$ 350.000,00.

Por esse tempo é que Piratininga começou a bater à porta do futuro, formando a vanguarda de sua riqueza o café, que, no começo do seculo XIX, foi plantado no Vale do Paraiba e, depois, na zona de Campinas. Com a amplidão dos cafezais, verificaram os paulistas que duas providencias se impunham: a organização dos transportes e o trabalho livre. Não demorou, estava o nosso chão riscado de ferrovias. E começou a desembarcar, em Santos, o imigrante de que São Paulo carecia.

Quando da mudança do regime, a nossa capital contava 60.000 habitantes e, em 1896, atingia a 150.000.

Prosperando o interior, a industria começou a ensaiar, na capital, seus primeiros passos (com os lucros obtidos na lavoura).

A vida do "Correio Paulistano" se confunde com a historia paulista, nestes ultimos cem anos. O jornal de Joaquim Roberto de Azevedo Marques acompanhou o surto de progresso do Estado, participando de todos seus anseios. Sua voz se fez ouvir pela nação. Sempre a mesma circunspecção, serenidade, espirito publico.

Há 30 anos atrás, quando iniciei minha carreira, neste matutino de tão gloriosas tradições, seu diretor era Carlos de Campos. Jornalista primoroso, orador cintilante, alma de artista, era um encanto sua convivencia. Flaminio Ferreira, que parecia um nobre inglês, substituira Luiz Silveira na superintendencia, mas ainda senti, no velho orgão, a presença desse ilustre homem de imprensa, diretor, hoje, da primeira Escola de Jornalismo do Brasil, que se enfeita com o nome de Casper Libero, amigo saudoso. A gerencia estava confiada a Edgard Nobre de Campos.

Ocupava a secretaria Antonio Carlos da Fonseca, auxiliado por Wolgrand Nogueira e João Silveira Junior. Pelo posto do inesquecivel Fonsequinha, haviam passado, antes, jornalistas eminentes, como Amadeu Amaral, Barjona e Alarico Silveira.

Em 1926, Wolgrand é promovido a secretario geral, substituindo-o Murilo de Toledo Bittencourt (um brilhante secretario, que, depois de 30, se refugiou na burocracia).

Flaminio deixa seu lugar em 1928, sucedendo-o Abner Mourão.

No ultimo decenio do "Correio", na chamada Republica Velha, serviram, na redação ou na reportagem, gente de valor, como Plinio Salgado, Menotti Del Picchia, Cassiano, Oswaldo Costa, Francisco Pati, Genolino Amado, Agenor Barbosa, Herotides da Silva Lima, Motta Filho, Ribeiro Couto, Hermes Lima, Nicolau Nazo, Americo Bologna, Moacir Deabreu, Hermano Ribeiro da Silva, Plinio Reys, Martim Damy, Fernando Egidio, João Raimundo Ribeiro, Silvio Gonçalves Pereira, Getulio de Paiva, José Lannes, Alcides Cunha, Nobrega de Siqueira, Fausto de Almeida Prado Penteado, Nicolau Duarte Silva, Onofre Perez.

Está na memoria dos paulistas o papel que o "Correio" representou na "Semana da Arte Moderna", da qual foi, pode-se dizer, o orgão oficial, o Q. G. e, em 1926 ou 1927, deu guarida e estimulou o movimento verde-amarelo.

Em 1930, foi o "Correio Paulistano" saqueado e ocupado pelos chamados regeneradores, só voltando a circular, em 1934, pagas, pelo Estado, as indenizações a que tinha direito, e que foram fixadas pelo Poder Judiciario.

Retomou o "Correio", nessa nova fase, seu antigo caminho, procurando dignificar suas tradições.

Nesse regresso, tomaram seu lugares, ao leme, atendendo a chamada, Luiz Silveira e Abner Mourão, aos quais se juntou, depois, essa figura fascinante que é Percival de Oliveira. Vieram após Oliveira Cesar, Alberto Americano, José Carlos Pereira de Souza, Wladimir Piza, Hermam Dias de Menezes, Gama e Silva, Pericles Eugenio da Silva Ramos, Galeão Coutinho, Motta Filho, Oswaldo Costa e Francisco Pati; Nuto Sant'Ana, Amadeu Mendes, Uriel de Carvalho.

Completa, agora, o "Correio Paulistano" o seu primeiro seculo e segue seu rumo, sem atalhos escusos. Cumpre seu itinerario, sobranceiramente.

HONÓRIO DE SYLOS

A SITUAÇÃO NO PORTO DE SANTOS

Causas da nova ameaça de congestionamento — Contribuição do comercio para rapido desembaraço das mercadorias — Proxima reunião das entidades interessadas — Exposição na Federação do Comercio

Vem à baila novamente a situação do porto de Santos, cujo congestionamento, quase cronico, há decenios preocupa as autoridades e as entidades de classe.

Cm efeito, há algumas semanas tornou-se a falar no assunto, ante a demora verificada no desembaraço de grandes partidas de mercadorias naquele porto. O caso repercutiu nos organismos do comercio, cujas diretorias tomaram as primeiras providencias aconselhaveis.

Assim é que, na ultima reunião da Federação do Comercio, o diretor sr. Miguel Pierri Sobrinho relatou aos seus companheiros que, juntamente com o engenheiro Alvaro de Souza Lima, diretor da Associação Comercial, fora há dias entender-se com a Companhia Docas de Santos sobre o assunto. Nas Docas, aqueles representantes do comercio foram inteirados de que a Companhia não considerava a situação com as proporções de um congestionamento grave, registrando-se um acumulo de cargas atribuido: primeiro, como consequencia da circular n.o 19, relativa à cobrança de selos sobre o valor de mercadorias incluindo os agios cambiais; segundo, a chegada simultanea de grande numero de vapores provindos da America do Norte, simultaneidade devida à recente greve de doqueiros em portos norte-americanos; terceiro, a ocorrencia de copiosas chuvas em Santos em maio, deteminando a paralização do serviço de descarga.

Ao comercio, acrescentou o sr. Miguel Pierri Sobrinho, não cabe responsabilidade pela demora na retirada de mercadorias, sendo de acentuar que, ao contrario, o interesse do importador, quando tem noticia da chegada de mercadorias, é retira-las o mais depressa possivel. O retardamento no desembaraço de cargas, cuja iniciativa cabe a comerciantes, se deve em geral ou porque a respectiva documentação fica na dependencia da liberação do Banco do Brasil (Cacex e antiga Cexim), ou porque na expectativa de providencias dos tecnicos da Alfandega, como exames de laboratorios e outras.

Como persistem as dificuldades para o rapido desembaraço de cargas, a Associação Comercial e a Federação do Comercio se acham interessadas em contribuir para a definitiva remoção de todos os obstaculos, decidiram as entidades do comercio convidar para um debate do assunto, em conjunto, todas as empresas e repartições que interferem no caso, a fim de que se tome conhecimento de argumentos ou reclamações concretos. Deverão participar desse encontro, a ser oportunamente marcado, representantes das Docas, da Santos-Jundiai, da Inspetoria da Alfandega, Inspetoria de Portos e Canais e demais entidades.

Instituto Historico de São Paulo

Pedem-nos divulgar:

"O presidente do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, prof. Ernesto de Souza Campos, recebeu do ministro da Marinha, almirante de Esquadra Grad.o Renato de Almeida Guillobel, a carta abaixo: Acuso o recebimento da carta, datada de 11 de maio findo, em que v. excia., em nome do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, solicita a doação do sino que pertenceu ao encouraçado "São Paulo", para ser instalado na Cidade Universitaria dessa Capital. Sente-se a Marinha prazeirosa e honrada em confiar à mocidade paulista, que tantas demonstrações tem dado de amor à Patria e às nossas tradições, a guarda do sino que ostentou por quase meio século o nome desse glorioso Estado numa de nossas mais pujantes unidades navais Entretanto, tendo havido anteriormente um pedido da Comissão dos Festejos do IV Centenario de São Paulo para que o sino em apreço figurasse na Exposição Comemorativa, determinei ao diretor geral do Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro que o entregasse, em carater provisorio, àquela Comissão até que termine a Exposição referida, quando então deverá ser feita a entrega em carater definitivo, à Universidade de São Paulo. Valho-me desta oportunidade para expressar a v. excia. e aos ilustres membros desse Instituto, com os agradecimentos pela distinção feita à Marinha, os meus protestos de mui elevado apreço, Renato de Almeida Guillobel, almirante de Esquadra Grad.o ministro da Marinha".

Sindicato dos Corretores da Bolsa de Mercadorias

Realizou-se no dia 21, às 14,30 horas, na sede do Sindicato dos Corretores de Mercadorias de São Paulo, rua Libero Badaró, 443 — 2.o andar, a solenidade de posse da nova diretoria deste Sindicato, eleita em de junho do corrente ano.

Está assim constituida a diretoria que se empossou: presidente — Manuel Dias de Aquino Guedes; secretario — Miguel Monteiro Diogo; tesoureiro — Lourenço Rigat — reeleito.

Suplentes: José R. Rodrigues Sette, José Pereira de Andrade; Pery Cruz Filho.

Conselho Fiscal: Mario de Matos Salazar, Francisco Mesquita Pereira da Cunha, Jovanino Lunardi.

Suplentes: Paulo Pires da Costa, Mario Orlando, Manuel D. Caetano.

Delegados junto ao Conselho da Federação do Comercio do Estado de São Paulo: Manuel Dias de Aquino Guedes, João de Souza Dantas.

Suplentes: Aristeu Pinto, A. Matos Brito.

Associacões culturais e cientificas

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — A sessão ordinaria do Departamento de Cultura Geral que deveria realizar-se no dia 28, por motivo de força maior, ficou transferida para data a ser previamente marcada.

CEM ANOS A SERVIÇO DA RELIGIÃO, DA PATRIA E DA FAMILIA

MIGUEL HELOU

Este notavel "Correio Paulistano" que é, repetindo a determinação e o sonho de Azevedo Marques, trincheira intransponivel da dignidade paulista, ao mesmo tempo que se faz tribuna alta de brasilidade, tem para mim a virtude especialissima de jamais se haver deslembrado de que serve a um povo medularmente catolico.

A Igreja esteve e está à frente de todos os acontecimentos marcantes de São Paulo e do Brasil. Sabendo-o, sentindo-o, constatando-o, o "Correio Paulistano" — tão lucido, tão presente, tão atuante — reforça em sua voz as vozes da experiencia e da sabedoria, em seus acentos divinos, dando à nossa familia — à tradicional familia que conhece o catecismo e reza o terço — doces instantes de leitura sadia, de ensinamentos edificantes.

Invariavel em sua linha de decencia, desprezando a popularidade facil à custa do sensacionalismo, exaltando o primado do espirito, coordenando os valores morais e nunca cedendo uma polegada sequer à torpeza e ao desprimor, o "Correio Paulistano" é o amigo que entra em nossa casa, que conversa conosco, que nos aconselha, que nos conclama nas horas cruciais da Patria, que defende a sociedade, afastando-a de inimigos insidiosos, de doutrinas forasteiras.

Nos instantes luminosos em que acrescentamos mais um céu aos esplendores de nossa Fé — como agora se verifica com o Primeiro Congresso da Padroeira do Brasil — é sempre o "Correio Paulistano" que se põe a vanguardear a imprensa. Bem haja, por isso!

Lembrando-me de Carlos de Campos, Flaminio Ferreira, Edgard Nobre de Campos, Joaquim Morse, Antonio Fonseca, João Silveira Jr., Lelis Vieira, Melo Nogueira, Wolgran Nogueira e outros mortos muito queridos — os grandes Ausentes sempre Presentes — eu quero dizer-lhes aqui que o seu "Correio Paulistano", que o nosso "Correio Paulistano" jamais desmereceu do ideal pelo qual eles lutaram e sofreram.

Com o mesmo impeto juvenil, com a mesma pugnacidade, o "Correio Paulistano" de hoje — servido por uma brilhante equipe atende ao comando de João Sampaio, Abner Mourão, Honorio de Sylos e Israel Dias Novais, e conta com reais valores de homens e de jovens da redação, como Candido Motta de Toledo e João Raymundo Ribeiro, alem de outros; nas oficinas, e na administração, vive e aprimora aqueles postulados e aquelas realizações que tanto o destacaram no panorama nacional.

O agil centenario, gloria rutila da imprensa, orgulho de duas epocas e vaidade de duas gerações, tem nestas linhas a homenagem de um jornalista modesto que faz maior seu jubilo hoje, incensando-o de preces, porque tem certeza de que, nos dias que virão, as colunas honradas que oficiam o culto da Patria continuarão tambem a serviço da Religião.

Se quiserdes enviar um auxilio em dinheiro ou em material aos doentes de Santo Angelo, fazei-o por intermedio deste jornal ou ao seguinte endereço

Caixa Beneficente do Asilo Colonia Santo Angelo

ESTACAO SANTO ANGELO
E. F. Central do Brasil

TEMOS a honra de convidar a V. S.ª para um baile, que será dado no Dia 11 de Agosto em applauso ao Anniversario da Abertura da Academia

A reunião terá logar na casa da descida da Boa-Vista, ao lado esquerdo.

S. Paulo 7 de Agosto de 1842.

Illmo Snr Antonio de [illegible]
e sua familia

O DIRECTÓR

Hypolito José Soares de Souza

O SECRETARIO

Eduardo Olimpio Machado

Este curioso e raro documento de uma epoca extinta pertence ao Arquivo do dr. Frederico de Barros Brotero. As assinaturas nele contidas são de Hipolito José Soares de Sousa, bacharel da turma de 1842, mais tarde deputado e vice-presidente da Provincia de São Paulo; e de Eduardo Olimpio Machado, bacharel em 1845, futuro presidente das Provincias de Goiaz e do Maranhão

ESTA HORA DO MUNDO

AS CONVERSAÇÕES FRANCO-CHINESAS

J. N. MATHIAS

O segrêdo do encontro entre o ministro-presidente da França e do Chanceler da China comunista foi ventilado em menos de seis horas. A conferencia, realizada na embaixada da França em Berna, capital da Suiça, pode marcar o inicio de uma nova era para o Extremo Oriente. E' o que esperam franceses e chineses, ao falarem na paz, quase fracassada perante a Conferencia de Genebra. Enquanto o plenario das potencias envolvidas nos assuntos asiaticos não conseguiu resolver o problema indochinês, assunto antes de mais nada bilateral entre franceses e asiaticos, espera-se melhor sucesso do recente encontro tambem bilateral. Aconteceu pela primeira vez que o chefe do governo da França entrou em contato pessoal com o representante daquela potencia asiatica com a qual não mantem relações diplomaticas. Abriram-se destarte novas veredas rumo à distensão geral de um acordo viavel entre franceses e indochineses, sob o patrocinio da China. Deu-se um passo rumo à paz, fato que desperta novas esperanças em todo o mundo. Mas o problema é de dois aspectos: a diplomacia norte-americana por exemplo aguarda um tanto alarmada o desfecho da iniciativa. Os temores de Washington não são irrazoaveis.

* * *

Dissemos que o encontro entre os representantes da França e da China constitui progresso no caminho da paz. A causa da paz alcançou uma palida vitoria, mas simultaneamente, alcançou inegavel vitoria a diplomacia comunista. A maior força e vantagem dos Ocidentais consistia sempre no fato de ter enfrentado todo um bloco unido de potencias aliadas à orbita comunista. Pois, as conversações agora entabuladas indicam o novo periodo das negociações diretas, bilaterais, entre o bloco comunista e uma das potencias ocidentais. A França, por sua iniciativa propria, distancia-se da linha-mestra norte-americana, procurando contato e acordo particulares com o comunismo asiatico, negociando conforme os proprios interesses; atitude em vias de contrariar os interesses norte-americanos.

* * *

Washington sente-se contrariado por três razões. Teme que os franceses, ao negociarem sobre os seus proprios assuntos, não levarão suficientemente em conta os interesses gerais e comuns de toda a aliança ocidental, notadamente os da America do Norte, e debilitarão destarte a segurança do Hemisferio Ocidental. Alem disso: Washington teme que a atitude espontaneamente independente do novo regime francês afastará a França dos Estados Unidos, abalará portanto os alicerces da aliança anticomunista, tal como representada pela Organização do Tratado do Atlantico. E finalmente: surge o perigo que a atitude francesa influenciará os britanicos, eles já em si inclinados para uma politica apaziguadora. Pode acontecer, justamente às vesperas do encontro Churchill-Eisenhower, que os britanicos tambem apoiarão a tomada de posição da França, deixando destarte os Estados Unidos politicamente isolados. Tal a razão porque a politica norte-americana vive momentos preocupados hoje em dia, enquanto a iniciativa francesa provoca alivio e desperta esperanças tanto na Europa como na Asia.

GALERIA ITÁ — À rua Barão de Itapetininga, 70, exposição de Mestres Franceses do Seculo XIX, franqueada ao publico, diariamente, das 10 às 22 horas, até o dia 15 de julho.

GALERIA RIO BRANCO — À rua Barão de Itapetininga, 140, exposição de pintores europeus, franqueada ate o dia 30.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO — A seleção das telas que o Museu enviou para expor em cidades européias, encontra-se em Londres onde, no Tate Gallery, está sendo exibida ao publico londrino. A exposição em Londres foi realizada sob os auspicios da "Arts Council of Great Britain".

FERIAS — No dia 1.o de julho os cursos mantidos pelo Museu entrarão em ferias. O reinicio das aulas será no dia 1.o de agosto.

CURSO DE ESTETICA — Realiza-se amanhã, às 18,15 horas, no pequeno auditorio do segundo andar, a quarta aula do curso de Historia das

NOTAS DE ARTE

Idéias Estéticas, a cargo do prof. Renato Cirell Czerna.

A aula de amanhã versará sobre: "O inicio da Idade Moderna. O Humanismo e a Renascença e o seu neo-classicismo".

PROVAS — Realiza-se amanhã, às 8 horas, a prova de "Composição" para os alunos do [illegible] curso [illegible] de professores de desenho.

Interessa a V. S. a compra ou venda de predios, terrenos, fazendas ou outros imoveis? Procure a

PROPAN COMERCIAL IMOBILIARIA LTDA.

Rua Cons. Crispiniano, 120 - 5.o andar - sala 506 - Fone 37-5757

Essa empresa especializada facilitará a V. S. a respectiva compra ou venda. Deseja outros pormenores?

Indague-os ao dr. Aristodemo Paoletti no endereço acima ou pelos fones 37-5757 e 37-3041.

COMPANHIA NACIONAL DE TECIDOS

CAPITAL E RESERVAS: CR$ 80.000.000,00

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 700/720
Caixa Postal, 192

Telefone, 33-5120 — (Rêde interna)
End. Teleg.: "TECIDOS"

SÃO PAULO

DIRETORIA

Dr. Camillo Ansarah — Presidente
Oswaldo G. Veneziani — Secretario
Moysés Rizek — Tesoureiro

CONSELHO FISCAL:

Dr. Alfredo Egydio Souza Aranha
Ricardo Seabra Moura
Guido Bragagnollo

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1954

4.a SECÇÃO

Página FEMININA

CAFÉ

Café é chóro de negro,
lagrima suja de terra,
— a terra que ele lavrou. —
Café moreno, amargoso,
não lava o rosto do preto,
— o suor foi que o lavou.

MARIA TERESA MARCHINI

QUERO ESCREVER UM LIVRO

A carta é revestida de melancolia e pesar. A jovem estudante de direito tem um sonho e o acalenta desde tenra idade: escrever um livro; não importa o estilo ou o genero. Quer somente ver em todas as livrarias um exemplar de sua obra. Porém... Apesar de sua boa vontade, de seu esforço dedicado, de seu estudo aprofundado sobre tudo que diz respeito às letras, não conseguiu até hoje traçar, nem mesmo uma frase sequer. Porque, diz ela, procura na imaginação algum tema singular e dificilmente o encontra.

Uma vez sentiu-se nas nuvens. Seu cerebro de repente foi iluminado e então não póde deixar de gritar: "Eureka! Achei a historia". Imediatamente, sem perda de um minuto, começou a pintar quadros diversos de um caso que lhe pareceu real. Ia indo tudo bem. Ocorreu-lhe contar a vida de uma criminosa desmemoriada.

Pricipiou por descrever a cena do juri.

"Todos a acusam, ninguem sabe a verdade. Quando o juiz pergunta a ré se ela é culpada, obtem uma resposta laconica: — "Não sei, não me lembro..." Nesse momento alguem se levanta entre os jurados. É um cavalheiro, e pelo visto, irá defendê-la, irá provar a sua inocencia..."

Nesse ponto está estacionada a narração. Como conseguir um final interessante, uma cena agradavel à expectativa, que não se torne enfadonha e seja compreensivelmente razoavel?

A autora não sabe. Há três anos que vem tentando achar uma solução e... nada. Nenhum argumento lhe satisfaz. Parece que sua memoria obstinada, não quer saber de procurar resolver conflitos alheios. Sente-se fracassar... Sucumbir na derrota. E ela que desejava ardentemente, sobre todas as coisas do mundo, criar um romance e passá-lo para o papel. Sim, apenas um e viveria satisfeita e feliz o resto de sua existencia. Finaliza nestes termos: "Como poderei realizar esse meu anseio? Como poderei aprender a contar os dramas e comedias sucedidos em nossos dias? — Quero escrever um livro."

Pois bem, seria nosso dever estimular, dizer que não desanime, que prossiga pensando, especulando, imaginando, estudando, e, quem sabe, um dia se surpreenderá com ideias brilhantes. Mas, não desejamos iludir ninguem. Já temos entrevistado escritoras renomadas e todas elas são do mesmo parecer: escrever é um dom espontaneo, inato na pessoa. Não se poderá ordenar numa frase imperativa a quem quer que seja: esforce-se, vasculhe a memoria, medite, conceba entrechos atrativos e desenvolva-os!

Em carater confidencial diremos que existem muitos casos assim. Pessoas que foram coagidas a se dedicar à literatura, às artes, à musica, ou mesmo às pesquisas cientificas, sem que tivessem manifestado a minima vontade. E o resultado qual é? — A mediocridade.

Aconselhamos a essa moça, ou a quem estiver nas mesmas circunstancias, somente isto: fuja da mediocridade e faça apenas aquilo que estiver em sua vocação.

HENRIQUETA T. VERTEMATI



A artista Moussia, na sua bela residencia, fala à reportagem.

A ENTREVISTA DA SEMANA

Moussia Pinto Alves — como pintora e escultora tira da vida, a suavidade para dar maior expressão aos seus trabalhos — "A arte abstrata é compreensivel e clara"

Moussia Pinto Alves nasceu em Sebastopol (Criméia), estudou em Paris, frequentando varias academias livres de pintura.

Sua primeira exposição foi feita no ano de 1932. Depois disso tomou parte em varios salões de artes plasticas.

No inicio, confessa a artista, sentia-se um tanto presa à escola academica, isso em relação aos retratos.

(Texto de H. T. V.)

Para pintar seus quadros, usa a imaginação e neles transparecem a angustia, a dor, o inconformismo, o nomadismo peculiar a alma humana.

Procura tirar da vida toda a suavidade que encontra, para dar um expressão absolutamente inedita e pessoal à sua pintura.

Moussia não estacionou no convencionalismo vulgar das formulas; ela trabalha sem a preocupação de agradar ou acompanhar os conhecidos mestres. Seu desejo é refletir o encantamento da natureza.

Na escultura, procura a forma livre e pura.

Seu temperamento indiscutivelmente dá amostra de um espirito perfeitamente identificado com a tecnica pictorica do nosso tempo.

Moussia Von Riesenkampi Pinto Alves, apesar de ser russa de nascimento, é brasileira e paulista de coração. De vez em quando sende saudades imensas de sua terra e grande vontade de visitar o seu pais.

A artista tem viajado muito. Desde os tempos de criança sentia pendores para as atividades. Ainda mocinha percorreu a Europa, dedicando-se à pintura, porem desde que o escultor italiano Fiori homenageou-a oferecendo a modelação da cabeça em gesso, sentiu-se atraida por essa arte e somente a ela tem-se dedicado nestes ultimos dois anos.

PREMIO

No Rio de Janeiro, há cinco anos, a pintora recebeu o 1.o premio instituido pelo sr. Gustavo Capanema. Foi um concurso realizado no Salão Feminino de Artes Plasticas.

Numa de suas viagens aos Estados Unidos, expôs seus quadros na cidade de Nova York. Agradaram sobremaneira e muitos deles foram adquiridos. Entre os que possuem suas coleções está o sr. Nelson Rockefeller.

CONFERENCIA

Relata a escultora:

— "Fiz uma conferencia no Salão Nobre da Faculdade de Direito de São Paulo e depois na de Pernambuco. O tema foi a Arte Abstrata.

Disse, entre outras coisas, que a arte Abstrata é a conclusão logica das correntes da pintura contemporanea. Desde o cubismo, os elementos plasticos vêm ganhando autonomia.

Essa arte é compreensivel e clara. Não é a materialização da pintura, mas sim a glorificação".

OCUPAÇÃO ATUAL

Moussia, atualmente, vive muito ocupada. Alem de preparar suas obras para a 3.a Bienal, fez duas estatuas que já foram entregues na Pequena Capela do Cristo Operario da Estrada do Vergueiro. Uma é da Madona e outra de S. João Batista.

Está acabando a de S. Domingos, para a Basilica Dominicana.

PREFERENCIAS

No assunto de leitura, a escultora prefere, dentre os romancistas, Dostoiewisky.

Gosta da escultura grega; na pintura, prefere Braque, Gauguin e Modigliani.

Na musica, seleciona Ravel e Vivaldi.

Trabalha geralmente na parte da tarde, porem prefere a noite, que lhe porporciona mais calma e sossego.

PARA ÀS MÃES

QUE DEVEMOS FAZER DE NOSSAS FILHAS?

Um jornal americano faz a pergunta transcrita àcima e em seguida dá a resposta que naturalmente deve interessar a todas as mães que possuem prole do sexo feminino. Aqui está:

1.o) De-lhe uma educação cristã; ensine-lhe a cozinhar uma comida sadia e saborosa, a lavar, a passar, costurar e serzir!

2.o) Convença-a de que uma boa cozinha, poupará medicos e farmacias.

3.o) Faça-lhe saber que um cruzeiro contem 100 centavos e que só economiza aquele que gasta menos do que ganha! E que todo o que ganha menos do que gasta estará perdido!

4.o) Diga-lhe que um vestido de algodão pago lhe assenta melhor do que um de seda que ainda não foi pago.

5.o) Diga-lhe tambem que um rosto cheio e sadio vale mais do que delicados rostinhos de boneca pintada.

6.o) Ensine-lhe a calçar sapatos bons, fortes; a fazer compras e verificar se a conta está certa.

7.o) Ensine-lhe a ter confiança em si mesma, e vigiar-se a si mesma, e ajudar-se a si mesma.

8.o) Diga-lhe que um operario honrado e trabalhador vale mais em suas mangas de camisa do que uma duzia de granfinos desmoralizados.

9.o) Mostre-lhe como se deve plantar uma horta, um jardim e ensine-lhe a apreciar os encantos da natureza.

10.o) Ensine-lhe a desprezar as aparencias, e que um sim deve ser sim, e um não, não!

11.o) Faça-lhe convencer-se de que a felicidade no casamento não depende do marido, mas de seu carater!

12.o) Diga-lhe que, como cristã, não deve colocar sua dignidade em leilão, trajando vestidos da moda nua de hoje.

VERDADES E MENTIRAS

POR QUE?

— Por que se vê, quando a vista está cansada, pequenos globulos de cor marron claro unidos a filamentos que parecem voar diante dos olhos?

— Porque a fadiga produz uma circulação mais ativa que a normal em certos vasos dos olhos. Basta cerra-los um momento para que tal fenomeno desapareça.

——oXo——

— Por que se chama "termometro dos jardins" às aranhas e no campo se observam as teias das plantas para saber o tempo?

— Porque ao prenuncio de vento ou chuva a aranha encurta consideravelmente os fios que sustentam a teia. Quando os afrouxa é sinal de tempo bom e agradavel.

——oXo——

— Por que quando se segue um regime para emagrecer convem adoçar os alimentos e bebidas com açucar de uva?

— O açucar de uva engorda tanto como o da cana, dependendo da quantidade empregada. Ambos contém identico valor de calorias, isto é, quatro calorias por grama.

——oXo——

— Por que é preferivel deixar o bebé no bérço em lugar de tê-lo constantemente nos braços?

— Porque a posição horizontal do berço preserva o bebê de um possivel desvio da fragil coluna vertebral. Tambem o seu sistema nervoso fica mais tranquilo.

——oXo——

— Por que as couves e os repolhos desprendem um cheiro tão desagradavel durante o cozimento?

— Porque ao ferver as couves e repolhos desprendem uma porção de hidrogenio sulfurado, causador do mau cheiro. Elimina-se, cozendo juntamente um miolo de pão.

——oXo——

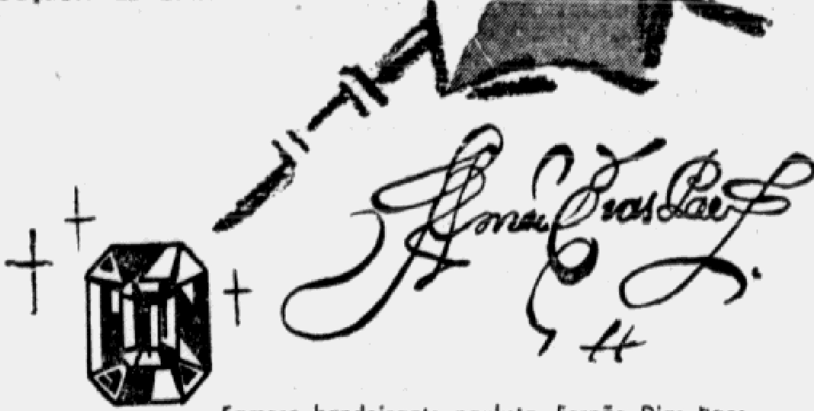
— Por que os exercicios respiratorios são aconselhados para as pessoas doentes?

— Engano. Em certas enfermidades, como a tuberculose, é sumamente prejudicial, respirar profundamente. Não se deve exagerar a pratica de exercicios respiratorios sem indicação medica.

— Por que é preciso cuidrá tanto dos pés como das mãos

— Porque não só favorece a beleza, como a saude do organismo. E' preciso ter-se em conta que todo o peso do corpo repousa sobre essa delicada parte dos membros inferiores e que, ademais, ela vive constantemente nessa ingrata, embora bonita, prisão do sapato, que lhe impede de ter uma livre respiração.

CONTINUAM SAINDO AS "ESTRELAS DA FORTUNA" NA FEIJOADA ARMOUR — Vem obtendo o maior exito a distribuição de milhares de estrelas que foram colocadas nas tampas das latas da saborosa Feijoada Armour e que dão direito a premios de 20, 15, 10, 5 e 1 mil cruzeiros. Ainda agora, acabam de ser encontradas duas "estrelas da fortuna" no valor de Cr$ 10.000,00 e Cr$ 5.000,00. Desta vez os felizardos foram o sr. Attilio Colombini, residente à rua Bairão, 166, nesta Capital, que adquiriu a sua lata de Feijoada Armour no Emporio Rossi, à rua Comendador Cantinho, 450, e, o sr. Arthur Jorge Aguiar Ferreira, residente à rua Bela, 666, casa 7, em São Cristovão, Rio de Janeiro, que adquiriu sua lata de Feijoada Armour no Armazem Central, à rua Bela, 540. Nas fotos o sr. Rubens Cavalhiero, o sr. Homero Silva, o sr. Attilio Colombini e sra., e sr. Walter Sanches, do Frigorifico Armour do Brasil, e o sr. Luiz Rossi e o sr. Arthur Ferreira, por ocasião da entrega dos premios.



FERNÃO DIAS PAES
o "Caçador de Esmeraldas"

Famoso bandeirante paulista, Fernão Dias Paes acreditou nos tesouros de nossa terra e por eles sacrificou a própria vida! Mas não foi em vão o sonho das esmeraldas. Ouro, diamantes, pedras preciosas e semi-preciosas, desde então constituem uma das maiores riquezas do nosso país.

CASA BENTO LOEB
JOALHEIROS DESDE 1891

SOBRE A VIDA

A vida é um bem que estará tanto mais nas nossas mãos, quanto mais o pusermos nas mãos de Deus, a quem pertence. — **P. M. das Neves.**

* * *

Viver sem analisar a vida, é a unica maneira de goza-la, porque conhecer a vida é principiar a teme-la, quando se tem alma fraca ou principiar a despreza-la quando se tem uma grande alma. — **Vargas Vila.**

* * *

A vida não é mais do que uma luta pela existencia com a certeza de sermos vencidos. — **Schopenhauer.**

* * *

Tudo foge, passa e se desfaz na vida; não há dor infinita, nem alegria eterna, nem entusiasmo duradouro, nem impressão permanente, nem pensamento nobre que não desapareça como tudo, arrastado e dissolvido na torrente dos anos. Os minutos unem-se aos inumeraveis átomos, e fragmentos, de cada uma das nossas ações, e vão corroendo, devastando tudo o que há de grande e belo em nossa vida. — **Schopenhauer.**

* * *

O' vida, que és afinal? Labareda, que a cinzas tudo converte! — **Oscar Ribas.**

* * *

Quem deseja, sofre, quem vive deseja; a vida é dôr.

* * *

A vida é oceanica. O mesmo destino desdobra continuamente a onda no ritmo do movimento, propele o homem. As ondas morrem na praia, mas o fluxo não cessa, e, ainda bem uma não chega às pedras, onde se esfrolam espumas, já outra incha além, e rola e atira-se em quebrança. E longe o mar encrespa-se, empola-se assoberbado e tumido, e outra ainda investe e assim, morrendo uma sobre outras, com a morte mantém a vida, como os heróis, sacrificando-se, mantêm o Pensamento e levam-nos por diante. — **Coelho Neto.**

SONHO E REALIZAÇÃO

EUGENIA DE LAW

Somente com esforço proprio e trabalho é que conseguimos realizar nossos sonhos e ideais.

Destino é a palavra confortadora dos espiritos fracassados e inertes, dos que em vão esperam comodamente que a providencia divina os favoreça com glorias semelhantes às dos entusiastas que se entregam ao trabalho sem emorecimento, superando dificuldades e obices, eis que o aperfeiçoamento de uma arte ou trabalho qualquer requer longa e persistente dedicação, tenacidade e intrepidez.

Uma das principais causas do exito em nossos empreendimentos é a perseverança e o entusiasmo, sem os quais nada conseguiremos. Tais qualidades devem existir em nós em forma atente, dominando o nosso proprio ser impulsionando-nos a atravessar todos os obstaculos que se depararem em nosso caminho sem arrefecimento e nem desanimo, pois só um espirito fraco capitula ante as dificuldades e os contra-tempos que salpicam a longa estrada que nos leva ao cume da gloria e da perfeição.

Quando apreciamos a tecnica prodigiosa de um "virtuose" do teclado, atribuimos sempre ao dom raro com que a natureza o contemplou e esquecemo-nos de que para obter essa perfeição o artista devotou todos os instantes de sua existencia aos estudos, enquanto que os queixosos do destino esperdiçaram suas horas em passa-tempos futeis e de mau gosto.

A habilidade, portanto promana do trabalho, e o que se conquista com sacrifios e esforço traz alegria e satisfação moral, torna-nos confiantes em nós proprios e nos dá felicidade.

A felicidade é contagiante sob certo aspecto, pois a pessoa feliz pode proporcionar felicidade aos outros enquanto que a companhia de um fracassado só pode ser malefica, destruidora de entusiasmo e de ideiais que, sob a influencia de espiritos fortes e realizadores, seriam concretizados.

Afirmam os psicologicos que o genio é produto da tenacidade e da porfia. Muito embora seja discutida essa questão, uma simples observação sobre os valores positivos que há convence-nos de que em grande parte, é produto do trabalho persistente e metodizado, toda gloria e renome dos que brilham nos diversos ramos da atividade humana.

Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira — Filial de São Paulo

Acham-se abertas as matriculas para o Curso Voluntario de Enfermagem do Lar, com a duração de 6 meses, cujas aulas se iniciarão em agosto.

Exigencias: Certidão de conclusão do curso ginasial, normal ou comercial.

Demais informações na Secretaria da Escola de Enfermagem, à rua Libero Badaró, 595, 4.o andar, tel. 34-4468, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

EXCURSÕES

O Departamento de Turismo do Centro do Professorado Paulista promoverá no periodo de 12 a 22 de julho, uma excursão ao Rio de Janeiro. Outra excursão de fim de semana, será realizada no dia 7 de agosto à Colonia de Ferias, na Praia Grande. Informações, à av. da Liberdade, 928.

ESSAS MULHERES...

Duas amigas, estavam conversando acerca da experiencia que tinham dos seus respectivos matrimonios.

— Eu, dizia, uma delas, — devo grande parte do bem estar e da felicidade que disfruto desde que estou casada, a dois livros. Quantas vezes eles me tem ajudado e inspirado!

— Dois livros! exclamou a outra, mas que livros são esses?

— O livro de cozinha de minha mãe e o livro de cheques de meu pai.

— Aquela receita para encerar o chão, que lhe recomendei, deu resultado?

— Se deu! Toda a gente escorrega e cai, assim que entra à porta.

O marido — Então tu não me dás um beijo senão quando me pedes dinheiro?

Ela — E ainda achas que te beijo poucas vezes?

A mulher ralha com o carteiro:

— Os senhores não têm cuidado nenhum com a correspondencia. O meu marido está em Coimbra e trouxeram-me uma carta dele com a marca do correio de Sevilha e com selo espanhol! Já é falta de cuidado!

CLINICAS DE CRIANÇAS

DR. RUY VAZ GOMIDE DO AMARAL

Consultas à rua Anastacio, 227
Das 14 às 18 hs. Tel.: 5-0241
Resid. Rua Marcelina, 458
Tel.: 5-0914.



CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

RUGÓL
2 cremes em 1
Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e esplendor de juventude.
CREME RUGÓL

SECRETARIA DA SAUDE PUBLICA

A DEFESA DA SAUDE PUBLICA DE SÃO PAULO DESDE 1884 ATÉ HOJE — RECORDANDO EMILIO RIBAS, MARCOS DE OLIVEIRA ARRUDA, ARTUR NEIVA... — O DEPARTAMENTO DE SAUDE — OS NOSSOS DIAS



Prof. Paulo Cezar de Azevedo Antunes, atual Secretario da Saude e da Assistencia Social, fundador do Serviço Especial de Saude de Araraquara, ex-diretor da Organização Mundial de Saude, ex-chefe do Serviço de Combate ao Anofeles Gambiae no Nordeste do país

A defesa da saude publica em São Paulo através de um aparelhamento oficial, tem como ponto de partida o ano remoto de 1884. Com efeito, foi a 30 de janeiro desse ano, que o então presidente da Provincia de São Paulo, Domingos Antonio Raiol, barão de Guajará, nomeou ao dr. Marcos de Oliveira Arruda, o primeiro inspetor de higiene.

Em um trabalho ainda inedito, Fernando de Cerqueira Lemos transcreve o teôr do diploma dessa nomeação, que assim reza: "O presidente da Provincia, em vista do artigo 13 do Decreto n.o 7387 de 19 de janeiro de 1882, nomeia o dr. Marcos de Oliveira Arruda para servir interinamente o emprego de inspetor de higiene publica, sem vencimentos. Palacio do Governo da Provincia de S. Paulo, 30 de janeiro de 1884. a) Barão de Guajará".

Outros tempos, outros costumes. Alem de ser nomeado interinamente, sem vencimentos, lutou bravamente o dr. Marcos Arruda para instalar sua repartição, o que só conseguiu dois anos depois, segundo se vê de seu relatorio desse ano, no qual assinala: "Instalada em 11 de março de 1886, a repartição de higiene da Provincia de S. Paulo continua funcionando sempre no consultorio medico do inspetor de higiene, que tambem a sua custa particular a tem montado e sustentado até hoje".

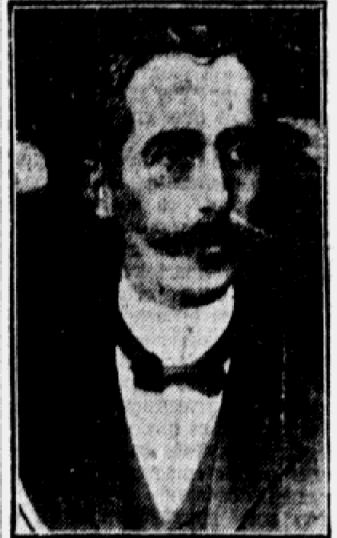
Talvez estas dificuldades proviessem do regime centralizador ao execesso, vigente no Imperio, fazendo com que tudo dependesse, neste vasto Brasil, dos dirigentes da Côrte. Dela não vinham recursos de especie alguma, o que obrigava o dr. Marcos Arruda a reclamar em sucessivos relatorios, apontando até graves prejuizos de seus interesses pessoais, e solicitando licença para protestar, com a devida anuencia do presidente da Provincia, junto ao Ministro do Imperio.

Por força desses protestos, a que naturalmente se juntaram outros tantos provindos das demais provincias, o Governo do Imperio promoveu, por decreto de 3 de fevereiro de 1886, ampla reforma nos serviços de saude do país, subordinando o serviço sanitario terrestre a uma Inspetoria Geral de Higiene, com séde no Rio de Janeiro, continuando dessa forma a centralização absoluta por todos condenada. A Inspetoria de Higiene de São Paulo, criada por essa reforma, teve como seu primeiro inspetor geral o mesmo dr. Marcos Arruda, já agora auxiliado por dois ajudantes médicos.

Não terminaram, porem, aí, as dificuldades do nosso primeiro inspetor geral. De inicio, desentenderam-se o inspetor e seus auxiliares, os drs. Eulalio da Costa Carvalho e Nicolau Barbosa da Gama Cerqueira, que vieram a ser substituidos pelos drs. Nestor Freire de Carvalho e Antonio Benedito Marques Cantinho. A seguir, sobrevieram as dificuldades oriundas da escassez dos recursos em pessoal e material para atender a todos os problemas de saude publica da época, dentre os quais sobressaiam as pavorosas epidemias de variola, peste, febre amarela e colera, que frequentemente assolavam o Estado. Parece tambem que, à semelhança dos tempos atuais, interferencias politicas entravavam a atuação das nossas primeiras autoridades sanitarias, posto que o dr. Marcos Arruda por varias vezes lamentou em seus relatorios que a Chefatura de Policia e a Camara Municipal "viessem obstando, entorpecendo ou negando cumprimento às mais razoaveis, refletidas e uteis providencias de higiene e saneamento, emanadas da Repartição", alem de que "continuavam sem fazer-se as nomeações dos delegados de higiene na periferia da Provincia". Havia mais, ainda. Reclama o dr. Marcos Arruda que "só ultimamente foram nomeados quatro delegados para alguns portos de mar e mesmo com esses, segundo todos os dias mostra o jornal oficial da Capital, entendem-se diretamente. para todos os misteres, a exma. Presidencia da Provincia. Como, pois — interroga ele — encontrar a indispensavel coesão para as relações praticas e toda a sorte de providencias higienicas com a periferia desta Provincia onde não há delegados, e mesmo com aqueles lugares onde, existindo delegados de higiene, com eles entendem, sem o intermedio desta repartição a exma. Presidencia da Provincia?"

Assim mesmo, lutando contra essas dificuldades, puderam nossas autoridades sanitarias enfrentar diversos surtos epidemicos, entre os quais avultou uma epidemia de variola hemorragica, durante o governo do senador João Alfredo Correia de Oliveira. Mediante a abertura de um lazareto de variolosos e a nomeação de um médico e enfermeiros, pode esse surto ser dominado em vinte e seis dias, tal como relatam os assentamentos da época. "com grande economia para os cofres publicos, pois conseguiu médicos e outros empregados pela terça parte do preço que todos os anos se costumava pagar".

Lutou Marcos Arruda pelo melhor aparelhamento da organização sanitaria da época, a fim de livrar as populações da ameaça do colera morbus, chegando a apresentar um projeto de medidas de saneamento, cuja execução, por ser de alto custo, deveria correr à conta do Governo central. Excusado dizer que tal auxilio não chegou a ser prestado, continuando nossas autoridades sanitarias a lutar incessantemente com os mais graves problemas sanitarios de então. Viviam elas a braços com frequentes surtos de febre amarela, peste, lepra, variola, malaria e a febre tifoide.



Dr. Sergio Florentino de Paiva Meira, sob cuja administração é fundado o laboratorio de bacteriologia, que vem a ser mais tarde o Laboratorio Adolfo Lutz

Contudo — escreve Fernando Cerqueira Lemos em seu trabalho ainda inedito — graças à ação extraordinaria de Marcos Arruda e seus companheiros, a Inspetoria de Higiene prolongou-se pelo tempo até nossos dias, realizando trabalhos notaveis por intermedio de vultos inesqueciveis, autores de campanhas imorredouras que possibilitaram a erradicação de todo aquele rol de males, se não por inteiro, ao menos em grande parte, das listas obituarias de São Paulo.

Convem que citemos esses nomes, pelo muito que lhes ficamos devendo na tradição do sanitarismo paulista. São eles, alem de Marcos de Oliveira Arruda, Sergio Florentino de Paiva Meira, Joaquim José da Silva Pinto Junior, Emilio Marcondes Ribas, Guilherme Alvaro da Silva, José Bento de Paula Souza, Vitor Pereira Godinho, Adolfo Lutz, Artur Neiva, Vital Brasil Mineiro da Campanha, Artur Vieira de Mendonça, Arnaldo Vieira de Carvalho, José Martins Bonilha de Toledo, Franco da Rocha, Candido Espinheira, Coriolano Burgos, Alfredo Zuquim, Carlos Botelho, Teodoro da Silva Bayma, Clemente Ferreira, Cesario Mota Junior, Delfino Cintra, Inacio de Rezende, Oliveira Fausto, Augusto Cesar de Miranda Azevedo, Matias Valadão, Euzebio de Queiroz, Manoel de Assiz Vieira Bueno, Bittencourt Rodrigues, Ataliba Florense e Alvaro Cesar da Cunha Soares. Esses homens mudaram por completo a fisionomia da Provincia e depois Estado de São Paulo.

O LABORATORIO DE BACTERIOLOGIA

O dr. Marcos de Oliveira Arruda exerceu o cargo de Inspetor de Higiene até 13 de maio de 1889, às vesperas da Republica. Sucedeu-lhe no cargo, pelo espaço de 3 meses, o dr. Nestor de Carvalho, a titulo interino. E' então nomeado Inspetor de Higiene o dr. Sergio de Paiva Meira, cuja administração se estende até 21 de março de 1893.

E' uma administração fecunda a de Sergio de Paiva Meira. Espirito brilhante e medico de vasta cultura, não mede esforços para lutar contra as condições precarias da saude da população. De 1880 a 1894, a febre amarela vitimava em Santos a impressionante cifra de 5.429 pessoas. São Paulo, com uma população de 150 mil almas, apresentava um indice de mortalidade anual de 30,73 por mil habitantes, com media diaria de .. 12,62 obitos. Deve-se a ele, sem duvida, o empenho com que Vicente de Carvalho, então Secretario do Interior, propõe a criação de um laboratório de bacteriologia, assim como um de analises quimicas, chamando a atenção principalmente para o porto de Santos, sua cidade natal, que considerava uma porta aberta a toda sorte de molestia e um dos pontos principais de irradiação da febre amarela.

A 18 de julho de 1892, sendo vice-presidente do Estado de São Paulo, José A. de Cerqueira Cesar, e secretario do Interior Vicente de Carvalho, é assinada a lei n.o 42, que organiza o Serviço Sanitario, que absorve a antiga Inspetoria de Higiene Provincial. Por essa lei, ficava o Governo autorizado a gastar até a quantia de 200 contos de reis para prover à montagem de um laboratorio de analises quimicas, um laboratorio bacteriologico, um



Adolfo Lutz, o notavel bacteriologista, vencedor da luta contra a peste bubonica em Santos

instituto vacinogenico e um laboratorio farmaceutico. A instalação desse labortario teve lugar, provisoriamente, em um predio da rua Direita, local inconveniente ao fim a que se destinava, principalmente por falta de luz, como diz Adolfo Lutz: "o laboratorio, colocado a principio à rua Direita n.o 25, num lugar acanhado e sem bastante luz". Pouco depois, e o laboratorio transferido, em agosto de 1892, para o segundo andar do predio n.o 35 da mesma rua, onde permaneceu pelo espaço de 4 anos. Em 28 de fevereiro de 1893, Bernardino de Campos, presidente do Estado, e Cesario Mota Junior, secretario do Interior, promulgam o decreto n.o 159, regulamentando o laboratorio de bacteriologia do Estado, que virá a ser mais tarde o atual Instituto Adolfo Lutz. Esse laboratorio de bacteriologia passa a ser o Instituto Bacteriologico pela lei n.o 240, de 4 de setembro de 1893, quando já é diretor-geral do Serviço Sanitario, desde 24 de março de 1893, o dr. Joaquim José da Silva Pinto Junior.

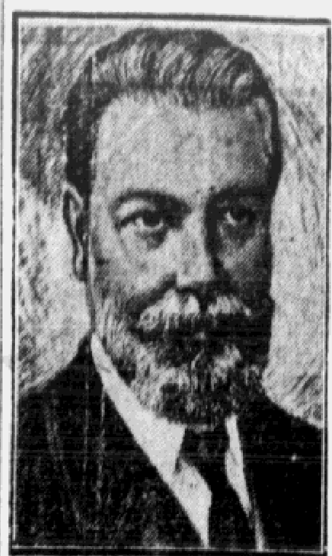
Deve-se, pois, a Sergio Florentino de Paiva Meira o primeiro passo para o aparelhamento cientifico da nossa organização sanitaria, pois como ponderava Vicente de Carvalho ao solicitar, como secretario do Interior, meios para a instalação do laboratorio de bacteriologia, " o problema já não se resumia mais em prevenir a entrada das molestias, mas tambem em extirpa-las, para o que eram precisos meios, que seriam fornecidos por um laboratorio de bacteriologia".

A FEBRE AMARELA E FELIX LE DANTEC

O dr. Joaquim José da Silva Pinto Junior permanece no cargo de diretor geral do Serviço Sanitario até 23 de março de 1898. Durante sua gestão sucedem-se anualmente os surtos de febre amarela, que passa a constituir o problema mais agudo da saude publica. Só em Santos a molestia dizima em 1889, 627 pessoas; em 1890, 51; em 1891, 1.019; em 1892, 1.823; em 1893, 1.688, e em 1894, 172.

Efetuada a reorganização do Serviço Sanitario, pela lei n.o 240, de 4 de setembro de 1893, cuida-se nela de dar um impulso mais decisivo ao Instituto Bacteriologico, para o que o Governo paulista solicita, por intermedio de nosso embaixador em Paris, Gabriel Piza de Almeida, a indicação de um nome para executar o trabalho já iniciado. Gabriel Piza de Almeida transmite a consulta ao grande Pasteur, e o sabio aponta um de seus discipulos, Felix Le Dantec.

Iniciadas as negociações para o contrato que o Governo de São Paulo deverá celebrar com o ilustre aluno de Pasteur, vê-se pela carta que Felix Le Dantec endereçou ao embaixador Piza de Almeida, quais seriam seus planos de trabalho na montagem e direção do laboratorio. Pretendia Le Dantec adquirir em França toda a aparelhagem indispensavel aos trabalhos de pesquisa de um laboratorio no qual, não só realizaria seus estudos, como promoveria um curso para formação de alunos. "Tenho a intenção — diz ele — de realizar um curso de tecnica microbiologica analo-



Emilio Ribas, o grande diretor do Serviço Sanitario, vencedor da febre amarela e consolidador dos serviços de saude publica de São Paulo

ga ao que se realiza no Instituto Pasteur, em 40 lições, suficiente para tornar os alunos capazes de trabalhar por si mesmos. Será necessario dar, alem disso, um curso teorico de biologia geral (fermentações, doenças microbianas, resistencia dos tecidos à invasão dos microbios, vacinação, imunidade, etc.) que colocará ao mesmo tempo os alunos ao corrente dos modernos conhecimentos da ciencia"

Não parece que fossem estas as intenções do cientista francês. Contratado pelo Governo paulista, Le Dantec não permanece em São Paulo mais do que cinco meses, limitando-se a estudar apenas algumas culturas sobre febre amarela, que carrega consigo em seu retorno à Europa. Cesario Mota Junior, secretario do Interior na epoca, assinala com desagrado essa atitude. "O professor Le Dantec — escreve ele em mensagem — que se contratara para dirigir os trabalhos desse Instituto, apenas iniciada a sua instalação, se retirou para a Europa, sem mais outro serviço que o de fazer algumas preparações sobre assunto da febre amarela, preparações que levou consigo ao retirar-se, sendo, ao que parece, este seu unico intuito ao vir ao Brasil".

Este episodio não entravou, porem, o desenvolvimento da celula inicial do nosso Instituto Adolfo Lutz de hoje. E' que ali estavam, jovens e inteligentes, corajosos e trabalhadores infatigaveis, homens como Adolfo Lutz, José Martins Bonilha de Toledo, Vital Brasil Mineiro da Campanha, que iriam verdadeiramente dar corpo ao Instituto Bacteriologico, a cobri-lo de glorias, a formar igualmente uma pleiade de novos mestres, como Bruno Rangel Pestana, José Pedro de Carvalho Lima, Luiz Sales Gomes, Sebastião Calazans, Carlos Luiz Meyer e tantos outros.

O GRANDE PERIODO — EMILIO RIBAS

Ao dr. Joaquim José da Silva Pinto Junior sucede na direção do Serviço Sanitario, em 23 de março de 1898, o dr. Emilio Marcondes Ribas, que irá ocupar o cargo até 11 de abril de 1917. E' efetivamente um grande periodo, não apenas no tempo, mas no brilho que esse grande mestre do sanitarismo paulista emprestou à sua administração.



Prof. Geraldo Horacio de Paula Souza, fundador da Faculdade de Higiene e reformador dos serviços de saude publica, pela instituição dos Centros de Saude

A primeira batalha em que Emilio Ribas se empenha é a do surto de peste bubonica em Santos, de que irá resultar a criação de um Instituto Serumterapico, hoje Instituto Butantã. Em meados de 1899, impressionado com a mortandade de ratos suspeitos de serem pestosos observada em Santos, já então um grande porto exportador, procura Emilio Ribas uma serie de medidas acauteladoras para evitar a possibilidade de um surto de peste humana, que provocaria sem duvida um grande prejuizo para a nossa economia, alem de um grande risco para a população. Escolhe a Vital Brasil, então trabalhando em veneno de cobras no Instituto Bacteriologico, e o despacha para Santos com todo o material indispensavel às pesquisas a serem feitas, instalando-o no Hospital de Isolamento local. Como chefe da Comissão Sanitaria da cidade, está o dr. Eduardo Lopes da Silva, cuja carreira no sanitarismo paulista irá encerrar-se, após brilhantes serviços prestados ao Estado, como Delegado de Saude em Ribeirão Preto.

Não foram vãos os temores de Emilio Ribas. A 14 de outubro desse ano surge o primeiro caso suspeito, a que se sucedem logo mais outros casos, que Vital Brasil e Adolfo Lutz imediatamente confirma. Emilio Ribas, como diretor geral do Serviço Sanitario, informa ao Governo a gravidade da situação, e quatro dias depois é a peste bubonica confirmada oficialmente na cidade de Santos.

Alarma-se a cidade, e há um protesto geral contra a medida, pois a declaração oficial de um surto de peste bubonica em porto de mar viria determinar a sua interdição. Pediu-se a intervenção do governo federal no caso, e este envia Oswaldo Cruz para estudar a peste em Santos. O criador de Manguinhos vem, e a 27 confirma plenamente o diagnostico de Ribas, Lutz e Vital Brasil. Trata-se efetivamente de peste, conclui o saneador do Rio de Janeiro, em comunicado ao Ministro da Justiça.

O comercio de Santos desfecha violenta campanha contra Emilio Ribas. A Municipalidade de Santos convida o celebre cirurgião Chapot Prevost, então professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a fim de ver se é possivel contrariar o diagnostico dos sanitaristas de São Paulo. Chapot Prevost estuda um caso internado no Hospital do Isolamento e confirma o veredictum.

Para angustia de todos, Vital Brasil contrai a peste e fica entre a vida e a morte. Emilio Ribas assiste, desveladamente, ao seu jovem auxiliar, entrega ao dr. Vitor Pereira Godinho a direção



Dr. Artur Neiva, sucessor de Emilio Ribas, sob cuja administração se organiza o Instituto de Higiene

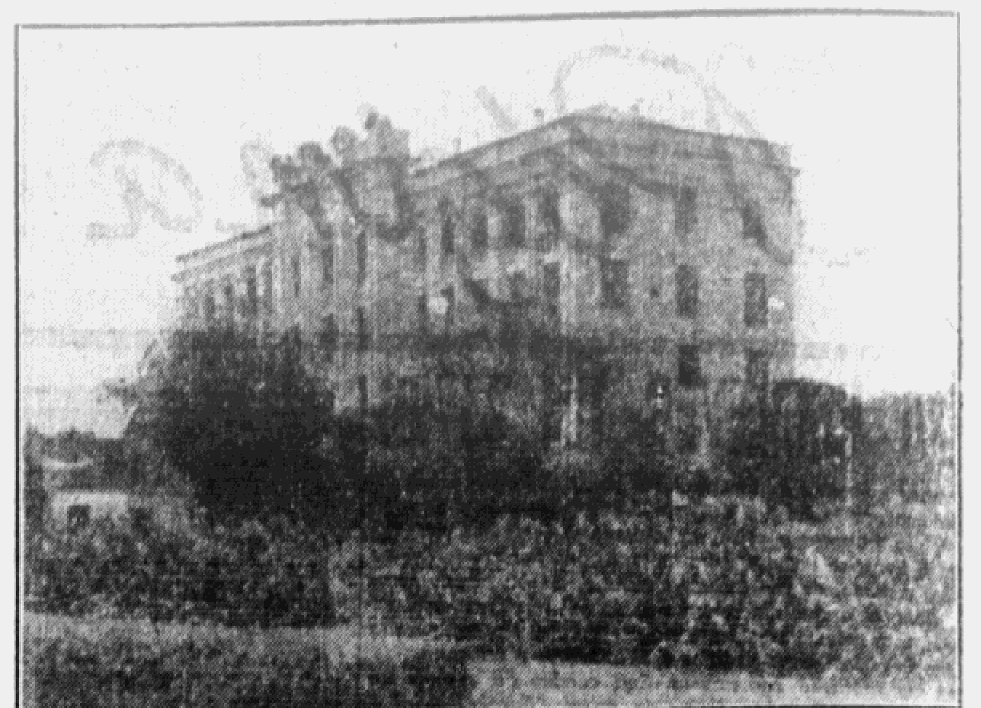
do Hospital do Isolamento e enfrenta a batalha com a decisão dos fortes. Para afastar todas as duvidas dos leigos, que ainda o atacam furiosamente, apesar de ter ao seu lado os colegas do Rio, faz com que Lutz envie aos mais renomados mestres da Europa o material colhido em varios doentes, bem como as culturas obtidas. Mechinikoff, do Instituto Pasteur; Manson, mestre em medicina tropical em Londres; Nocht e Dumbar, do Instituto de Higiene de Hamburgo confirmam o diagnostico dos sanitaristas paulistas.

A vitoria é completa. Vital Brasil, cercado pelo carinho de todos, e que durante sua doença recebeu a visita de Fernando Prestes, presidente do Estado, e do dr. José Pereira de Queiroz, secretario do Interior, restabelece-se e póde concluir seu relatorio sobre o surto, expressando-se da seguinte maneira: "A caracteristica epidemiologica, a observação clinica e a prova bacteriologica nos levam a concluir que a molestia que estudamos em Santos é, sem duvida alguma, a peste bubonica".

Debelado o surto, fica evidenciada a necessidade de um estabelecimento capaz de produzir soros, pois o soro de Yersin, empregado no combate à peste, é produzido pelo Instituto Pasteur, de Paris, o unico estabelecimento da época capaz de produzir esse medicamento. A luta que Emilio Ribas travou em Santos pôde ser auxiliada, em determinada ocasião, pela chegada inesperada de um navio francês que trazia certa quantidade desse sôro, como medida de precaução, conseguindo ele do comandante do barco que lhe cedesse certa quantidade, com a qual iniciou os trabalhos de profilaxia.

Ainda em meio a epidemia, Emilio Ribas, cingido pelas dificuldades de obtenção do sôro de Yersin, somente preparado no Instituto Pasteur, em Paris, sugere a criação de um laboratorio em São Paulo capaz de produzir as diversas especies de soros preventivos e curativos, livrando assim o Brasil de tão angustiosa subordinação aos centros cientificos europeus. Fernando Prestes, presidente do Estado, e José Pereira de Queiroz, secretario do Interior, convencidos na necessidade desse novo centro de pesquisas, entregam a Emilio Ribas, Vital Brasil, Adolfo Lutz e Oswaldo Cruz a tarefa de sua criação.

E' da clarividencia destes velhos politicos, e do entusiasmo de nossos cientistas que nasce o Instituto Butantã. Vital Brasil, após sua gloriosa carreira, escrevendo suas memorias, relembra com a simplicidade dos que se dedicam a um ideal: "A invasão da peste negra, em 1899, foi o fato onde sôro curativo". Mais adiante, desro côurativo". Mais adiante, detalha o inicio dessa obra grandiosa. "Butantã, propriedade agricola a cerca de nove quilometros do centro urbano da capital, à qual estava ligada por pessima estrada, já era conhecida, naquela época, pela excelencia dos produtos de laticinios, vendidos por um deposito da rua Direita, junto à antiga igreja de Santo Antonio. Adquirida a fazenda, para instalação do novo laboratorio, o ajudante do Instituto Bacteriologico que em Santos fizera as primeiras verificações do mal levantino e fôra por ele atacado, foi incumbido das primeiras providencias, em ordem e sem demora, dar começo aos trabalhos tecnicos do preparo do soro e vacina contra a peste. Um rancho aberto, ligado ao estabulo, no qual faziam a ordenha, foi rapidamente murado e adaptado aos fins de laboratorio. Foi aí, nesse ambiente pauperrimo, onde o desconforto corria parelha com a impropriedade das instalações, que tiveram inicio os primeiros trabalhos tecnicos do Instituto Butantã".



Atual predio do Instituto Adolfo Lutz, ex-Instituto Bacteriologico

Orgulhamo-nos hoje do renome mundial do nosso Instituto. Esse Instituto Serumterápico, praticamente na época um apendice do Instituto Bacteriologico, tornou-se desde logo um centro notavel de pesquisas, principalmente devido aos trabalhos de Vital Brasil a respeito do ofidismo. Por aí passaram inumeras figuras que devem ficar gravadas na historia sanitaria de São Paulo. O primeiro assistente foi o dr. Abdon Petit Carneiro, inscrevendo-se nessa galeria de honra os nomes de Bruno Rangel Pestana, Carlindo Valeriani, João Florencio Gomes, Sergio de Paiva Meira Filho, Teodureto de Camargo, Francisco Iglesias, Augusto Esteves (desenhista e criador das figuras de cera representativas de cobras e lesões, eixstentes muitas delas, ainda, no museu do Instituto), Tarcisio de Magalhães, Alvaro Lemos Torres, Otavio de Morais Veiga, Sebastião de Camargo Calazans, Joaquim Crisciuma de Toledo, Afranio Amaral, Costa Pereira, Paulo de Araujo, Alcides da Nova Gomes, F. Hoehne (botanico e organizador do herbario de plantas medicinais), Arlindo de Assis (ex-diretor geral do Serviço Nacional de Saude Publica e introdutor no Brasil do método da vacinação contra a tuberculose pelo BCG), José Bernardino Arantes (ex-diretor do Hospital do Isolamento Emilio Ribas), Lemos Monteiro, (que faleceu contaminado pelo tifo exantematico, quando estudava essa doença), Joaquim Travassos da Rosa, Aristides Vallejo Freire e outros.

Entretanto, a gloria de Emilio Ribas não permanece limitada a este episodio. O espantalho da febre amarela andava à solta, e os surtos anuais, que explodiam aqui e ali no litoral como nas cidades do planalto espicaçavam o animo resoluto de Emilio Ribas. Decide ele que acompanhava, mediante correspondencia frequente mantida com os cientistas americanos, o trabalho destes pes-



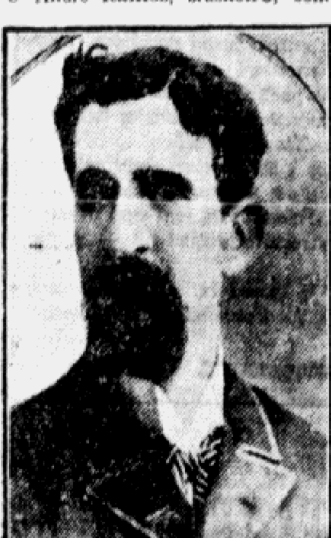
Prof. Francisco Borges Vieira, diretor do Serviço Sanitario, sob cuja administração se realiza nova campanha contra a febre amarela silvestre

quisadores em Cuba, realizar aqui essas mesmas pesquisas, pois que já havia apontado o provavel papel do mosquito transmissor na epidemia de Campinas, ocorrida em 98.

Estes estudos são realizados no Instituto Bacteriologico e no Hospital de Isolamento. Em 1902, Emilio Ribas consegue organizar uma Comissão de que fazem parte Luiz Pereira Barreto, A. G. Silva Rodrigues, Adriano de Barros, Adolfo Lutz, Candido Espinheira, Vitor Godinho e Carlos L. Meyer, destinada a comprovar, primeiramente, o papel do mosquito na transmissão da doença, e em seguida, a importancia, até então admitida, dos "fomites" como fator contagiante.

As primiras experiencias referentes ao papel do transmissor, o "stegomyia fasciata" são realizadas durante o periodo de 15 de dezembro de 1902 a 20 de janeiro de 1903. Mosquitos obtidos da criação de larvas provenientes de Itu e, portanto, isentos de qualquer contaminação, são levados pelo dr. Carlos Meyer a São Simão, onde existe um caso de febre amarela, e alimentados com o sangue do paciente durante o primeiro e segundo dias da doença. Em seguida, decorrido o prazo provavel da incubação no mosquito, são eles levados a picar o braço de pacientes voluntarios, no Hospital do Isolamento de São Paulo.

São três as observações confirmadas pela Comissão, em individuos cujos nomes merecem ser lembrados: Domingos Pereira Vaz, paranaense, de 22 anos de idade, solteiro; Januario Fiori, italiano, residente on Brasil há 11 anos, com 23 anos de idade, solteiro; e André Ramos, brasileiro, com



Dr. Marcos de Oliveira Arruda, primeiro inspetor de higiene da então Provincia de São Paulo

40 anos de idade, casado. Todos eles picados pelos mosquitos previamente alimentados com o sangue de amarilicos, apresentam os sinais carateristicos da febre amarela.

As outras experiencias, referentes à influencia dos "fomitos", demoram mais tempo, e consistem em colocar pessoas sãs em contato prolongado com roupas e objeto contaminados com os objetos dos doentes de febre amarela. Para isso, apresentam-se três voluntarios: Malagutti Giuseppi, Angelo Paroletti e Siniscalchi Giovanni. As experiencias são tambem realizadas no Hospital do Isolamento, para onde são trazidas roupas de uso e de cama de doentes de Ribeirão Preto e de Taubate. Esses voluntarios são encerrados pelo prazo de 10 dias em um quarto provido de telas, à prova de mosquito, onde abrem os sacos que contem roupas de uso e de cama de alguns doentes, sujos de vomitos e de sangue dos mesmos. Estas roupas são espalhadas pelo quarto, sobre elas deitam-se os pacientes pelo espaço de 10 dias, ao fim dos quais continuam tão sadios como quando entraram.

A Comissão realiza onze reuniões, de que lavram atas detalhando o que vem sendo observado. O relatorio final conclui com as seguintes palavras: "Do que acabamos de expor, resulta que é completamente infundada a crença na transmissão da febre amarela pelos "fomitos". Qualquer que seja o germe dessas molestia, esse germe perde a faculdade germinativa todas as vezes que não encontra as condições favoraveis do seu meio natural. As experiencias dos norte-americanos em Havana e as nossas aqui feitas no Hospital de Isolamento, demonstram que só no organismo do mosquito encontra o germe amarilico as condições necessarias para a sua evolução."

E' esta vitoria de Emilio Ribas em São Paulo, que serve de base para a obra saneadora de Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro, quando este, a convite de Rodrigues Alves, enfrenta a batalha da erradicação da febre amarela na Capital do País. E ela se reveste ainda de um aspecto dignificador da grande formação moral desse inolvidavel sanitarista. No relatorio apresentado pelos drs. Luiz Pereira Barreto, Antonio Gomes da Silva Rodrigues e Adriano Julio de Barros pode-se ler o seguinte trecho:

"A comissão por vós nomeada para acompanhar as experiencias instituidas no nosso Hospital de Isolamento, sob a vossa iniciativa com o fim de decidir com todo o rigor cientifico se, sim ou não, a febre amarela se transmite pela picada dos mosquitos pernilongos, vem hoje dar-vos conta da honrosa tarefa de declarar-vos, com a maxima isenção de animo, que não podiam ser mais brilhantes, nem mais fecundos pelo seu alcance pratico, os serviços que por vosso intermedio o Estado de São Paulo acaba de prestar à ciencia e à humanidade.

A comissão não pode deixar de em primeiro lugar, apontar a correta hombridade com que procedestes, expondo com toda a lealdade, aos arrojados individuos que se submetiam ás experiencias os grandes perigos a que se iam expor. Não tentamos uma só experiencia, sem primeiro ter uma expressa declaração por escrito de cada paciente de que se prestava à demonstração experimental. E não podemos deixar passar em silencio o edificante fato: fostes vós e o dr. Lutz os primeiros a dar o exemplo, fazendo-se ambos picar e picar bem, por varios mosquitos infeccionados pelo sangue de doentes de febre amarela".

Emilio Ribas e Adolfo Lutz são os expoentes maximos do sanitarismo paulista durante o principio do século. Aos dois se deve, alem dos trabalhos acima apontados, o esclarecimento definitivo sobre a chamada "febre paulista", que afinal se verificou não ser mais que a febre tifoide. Sob a administração de Emilio Ribas, que se prolongou até 1917, foram feitas varias e substanciais modificações nas diversas dependencias do Serviço Sanitario. Assim é que a lei n. 1.310, de 30 de dezembro de 1911, aprova o decreto n.o 2.141, que reorganiza o Serviço Sanitario, ampliando suas atividades de acordo com o desenvolvimento sempre crescente do Estado. E' sem duvida de Emilio Ribas o Codigo Sanitario aprovado pelo Decreto n.o 2.918, de 9 de abril de 1918, que lhe da execução.

Sob a administração de Emilio Ribas, longa e fecunda, pontilhada de inumeras vitorias, verifica-se que o aparelhamento da saude publica em São Paulo jamais deixou de acompanhar a evolução da ciencia medica e da higiene, prestando assinalados serviços o Estado e ao País.

DE 1920 a 1930.

O INSTITUTO DE HIGIENE

A Emilio Ribas sucede na direção do Serviço Sanitario outro não menos ilustre sanitarista, Artur Neiva, que o administra de 1917 a 1920. São quatro anos de realizações tendentes a dotar o Serviço Sanitario de maiores recursos, a fim de melhor atender aos reclamos da coletividade. Alem do Codigo Sanitario, realiza-se o contrato para a organização do Instituto de Higiene (9-2-1918), trata-se de criar o Instituto de Medicamentos Oficiais, anexo ao Instituto Butantã, dá-se novo regulamento ao Hospicio e Colonia Agricola do Juqueri, institui-se a Inspeção Medica Escolar.

Artur Neiva deixa o cargo de diretor geral do Serviço Sanitario em 29 de abril de 1920, sendo substituido pelo dr. José de Arruda Sampaio, que assume o cargo em 8 de maio de 1920. Sua administração estende-se até junho de 1922, sendo nomeado para substitui-lo o dr. Geraldo Horacio de Paula Souza, que dá um novo e grande impulso ao Serviço Sanitario.

A administração de Paula Souza caracteriza-se pela modificação radical do criterio até então adotado na vigilancia da saude coletiva, que de aspecto policial e coercitivo se transforma num sentido educacional e persuasivo. Pela lei n. 2.018, de 26 de dezembro de 1924, oficializa-se o Instituto de Higiene, com a finalidade de "realizar o curso de higiene da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de acordo com as exigencias do ensino dessa cadeira, e bem assim os cursos de aperfeiçoamento tecnico para os funcionarios do Serviço Sanitario, de habilitação profissional para enfermeiras e visitadoras de saude publica e outros especiais que venham a ser instituidos por lei, ou que o governo repute necessario".

Em 1925, Paula Souza empreende profunda reforma no Serviço Sanitario. Essa reforma é feita pelo decreto n.o 3.876, de 11 de julho de 1925. Segundo afirmativa do prof. Rodolfo Mascarenhas, "podemos classificar essa reforma como uma mudança completa nos rumos seguidos até então pelos serviços de saude publica no Estado de São Paulo. Com ela saimos da fase de policia sanitaria para entrar na de educação sanitaria".

O eixo dessa reforma está numa inovação de Paula Souza, que é um espirito inovador, dotado de entusiasmo e profundo conhecedor da administração sanitaria: o Centro de Saude. A reforma por ele introduzida no Serviço Sanitario abrange varios serviços novos, enquadra diversas atividades em uma só repartição, amplia as funções de determinados serviços.

(Conclui na pagina seguinte)

SECRETARIA DA SAUDE PUBLICA

(Conclusão da pag. anterior)

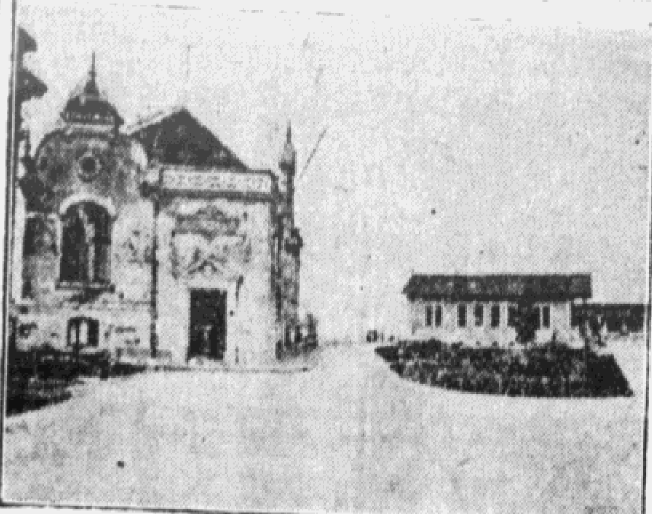
mas a novidade reside no Centro de Saude, onde atua um elemento novo, tambem criado por Paula Souza: o educador sanitario.

Em 27 de dezembro de 1926, estabelecem-se medidas destinadas à profilaxia da lepra, cujo recenseamento dos doentes é realizado sob a direção de Aguiar Pupo. Entre essas medidas fica prevista a conclusão das obras de Santo Angelo, bem como a instalação de leprosarios regionais modelos.

A Paula Souza sucede Waldomiro de Oliveira, diretor geral do Serviço Sanitario durante o periodo de 1926 a 1930. Caracteriza esse periodo o reaparecimento da febre amarela no Rio de Janeiro tendo São Paulo tomado as devidas providencias a fim de conter qualquer expansão do surto pelo Estado.

DEPOIS DE 30, O DEPARTAMENTO DE SAUDE

O periodo que se segue, após o movimento revolucionario de 30, caracteriza-se por uma sucessão de inumeros diretores gerais no Serviço Sanitario. Assim é que a Waldomiro de Oliveira sucedem por ordem cronologica, Antonio de Almeida Prado (27-10-30 a 11-12-30), Francisco Salles Gomes Junior (12-12-30 a 5-3-31), João de Barros Barreto (6-3-31 a 26-7-31), Francisco Borges Vieira (27-7-31 a 20-11-31), Eloy Lessa (21-11-31 a 24-11-31), Arthur Costa Filho (21-11-31 a 26-5-32), José Augusto Arantes (27-5-32 a 1-10-32), Eloy Lessa (2-10-32 a 31-12-32), Francisco Salles Gomes Junior (1-1-33 a 26-7-33), Eloy Lessa (27-7-33 a 23-8-33), Otavio Gavião Gonzaga (24-8-33 a 21-5-35), Eloy Lessa (19-4-34 a 7-5-34), Francisco Borges Vieira (22-5-35 a 23-5-37), Eloy Lessa (24-5-37 a 28-5-37), Sebastião de Camargo Calazans (29-5-37 a 24-4-38), Eloy Lessa (25-4-38 a 4-5-38), Raul Braga Godinho (5-5-38 a 7-1-39), Humberto Pascale (23-8-38 a 5-10-38 e 10-1-39 a 6-6-41), Francisco Salles Gomes Junior (14-6-41 a 2-12-42), Samuel Barnsley Pessoa (3-12-42 a 4-2-44), José Pedro de Carvalho Lima (9-2-44 a 15-7-45), Nicolino Morena (16-7-45 a 22-2-46), Henrique Mattoso Sampaio Correa (7-3-46 a 14-3-47), Mario Ottobrini Costa (21-3-47 a 4-5-47), Paulo Cesar de Azevedo Antunes (7-5-47) que pouco depois veio a ser substituido pelo dr. Luiz Morato Proença, atual diretor geral do Departamento de Saude.



Primitivo predio do Instituto Bacteriologico, vendo-se ao fundo o pavilhão onde foram realizadas as experiencias de Emilio Ribas sobre a transmissibilidade da febre amarela

Apesar dessas sucessivas substituições, a principio bastante frequentes, pouco depois mais espaçadas, logrou o Serviço Sanitario continuar sua marcha ascencional, aparelhando-se para melhor defesa da saude publica. Em 1931, na administração de Sales Gomes Junior, procede-se a nova reforma do Serviço Sanitario, ficando extintos os Centros de Saude criados em 1925. A esse ilustre sanitarista deve São Paulo a organização do atual Departamento de Profilaxia da Lepra, com a construção e instalação dos diversos Asilos-colonias no interior do Estado. Em 1936, na administração de Borges Vieira, o Serviço Sanitario organiza o Serviço Especial de Defesa contra a Febre Amarela, a fim de dar combate ao surto irrompido de febre amarela silvestre. Em 1938, Raul Braga Godinho enceta a reforma do Serviço Sanitario, transformando-o no Departamento de Saude. O decreto que reorganiza o nosso aparelhamento de saude publica tem o numero 9.247, de 17 de junho de 1938, e dá ao mesmo a seguinte organização: Directoria Geral, Serviço de Centros de Saude da capital, Serviço do Interior do Estado, Serviço de Fiscalização do Exercicio Profissional, Serviço do Policiamento da Alimentação Publica, Serviço de Profilaxia da Lepra, Serviço de Profilaxia da Malária, Serviço de Laboratorios de Saude Publica, Serviço de Assistencia a Psicopatas, Serviço de Assistencia Hospitalar. O Departamento possui ainda uma Divisão Técnica, que inclui as Secções de Engenharia Sanitaria, Higiene do Trabalho, Estatistica Sanitaria, Higiene da Criança, Tracoma, Epidemiologia e Profilaxia Gerais, e Propaganda e Educação Sanitaria.

Decretos sucessivos regulamentam esses novos serviços. De novo são restabelecidos os Centros de Saude, estendendo-se a rêde sanitaria pelo interior do Estado, de forma a dotar cada municipio de um Centro de Saude ou Posto de Assistencia Medico-Sanitaria. Ampliam-se as instalações do Serviço de Assistencia a Psicopatas, ao mesmo tempo que se inicia a construção de novos hospitais para tuberculose. No campo da assistencia hospitalar, o Serviço de Assistencia Hospitalar, que virá a ser pouco depois o Serviço de Medicina Social, enceta um vasto plano de instalação de hospitais regionais pelo interior do Estado.

Em 10 de julho de 1945, pelo decreto-lei n.o 14.857, transforma-se o Instituto de Higiene em Faculdade de Higiene e Saude Publica, incluida na Universidade de São Paulo. Aí são feitos cursos de doutorado para medicos e engenheiros; curso de higiene da Faculdade de Medicina; cursos anexos para a formação de educadores sanitarios, nutricionistas, e outros técnicos em saude publica.

Ao mesmo tempo em que se expande a organização sanitaria do Estado, procura-se elevar o nivel técnico dos servidores da saude publica, mediante cursos de aperfeiçoamento para médicos e demais auxiliares técnicos. As solicitações de ordem pratica evidenciadas através das atividades desenvolvidas, exigem novas modificações. O Serviço de Laboratorios de Saude Publica é extinto, ficando o Instituto Adolfo Lutz e o Instituto Pasteur subordinados ao Departamento de Saude, vindo o Instituto Butantã, pouco depois, a subordinar-se diretamente ao secretario da Educação e da Saude Publica. Os Serviços de Profilaxia da Lepra e o de Assistencia a Psicopatas, até então subordinados ao Departamento de Saude, transformam-se em Departamentos autonomos, diretamente ligados à Secretaria.

Em 17 de fevereiro de 1940, um decreto-lei federal, o de n.o 2.024, cria o Departamento Nacional da Criança, dispondo que "haverá em cada Estado, no Distrito Federal e nos Territorios uma repartição central especialmente destinada à direção das atividades concernentes à proteção à maternidade, à infancia e à adolescencia". Em São Paulo, cria-se o Departamento Estadual da Criança, pelo decreto-lei n.o 14.221, de 10 de outubro de 1944, que absorve a Secção de Higiene da Criança e o Serviço de Puericultura do Departamento de Saude, iniciando a construção de uma vasta rêde de Postos de Puericultura pelo interior do Estado, e que atualmente conta com mais de duas centenas de unidades.

Em 28 de junho de 1947, pelo decreto-lei n.o 17.339 é criada finalmente a Secretaria da Saude Publica e da Assistencia Social, separando-se assim os assuntos da educação e da saude publica, até então entregues à Secretaria da Educação e Saude Publica. Nesta nova pasta integram-se o Departamento de Saude, o Departamento Estadual da Criança, o Departamento de Profilaxia da Lepra, o Departamento de Assistencia a Psicopatas, o Instituto Butantã, o Serviço de Medicina Social e o Serviço Social do Estado. Ocupam a pasta da novel Secretaria, sucessivamente, os drs. Milton Peña, José Queiroz Guimarães, Martinho Di Ciero, Astolfo Pio Monteiro da Silva, Herbert Maia de Vasconcelos, Milton Peña (pela segunda vez), prof. Francisco Antonio Cardoso, prof. Luciano Galberto e prof. Paulo Cesar de Azevedo Antunes, seu atual titular.

Esta separação da pasta que até esse momento abrangia os negocios da educação e os da saude publica, permite maior desenvolvimento dos orgãos destinados à defesa da saude das populações. Chega-se aí à fase desejavel do periodo pelo qual se batem os sanitaristas paulistas. Conforme o prof. Rodolfo Mascarenhas, em seu notavel trabalho "Contribuição para o estudo da administração sanitaria estadual em São Paulo", a historia da saude publica no Estado pode ser dividida em três periodos.

"Podemos dividir, segundo as finalidades maximas, a evolução dos serviços estaduais de saude publica em três fases principais que não são distintas, mas que se entrosam paulatinamente:

a) fase de combate às grandes epidemias, que durou até fins do seculo passado;

b) fase de policiamento sanitario em que se procurava impor as leis de saude publica a todos os residentes no Estado de São Paulo. Iniciou-se em 1891, como vestigio das atividades policiais da incipiente organização sanitaria provincial, tomando incremento uma vez passado o perigo das epidemias, entre 1900 e 1922, perdurando, em importancia cada vez menor, até a época presente.

c) fase de educação sanitaria. Teve inicio em 1925, tomando inicialmente um incremento rapido, teve os seus altos e baixos, perdurando, ainda, como o elemento preponderante da ação sanitaria atual. Essa educação sanitaria tem base na assistencia médico-social, de carater preventivo, das unidades sanitarias locais."

E' dentro desse espirito que, sob a inspiração do prof. Paulo Cesar de Azevedo Antunes, então ocupando o cargo de diretor-geral do Departamento de Saude, se organiza o Serviço Especial de Saude de Araraquara, intimamente ligado à Divisão do Serviço do Interior do Departamento de Saude e à Faculdade de Higiene e Saude Publica. Este serviço, criado pelo decreto-lei n.o 17.357, de 2 de julho de 1947, tem como finalidade a criação de um Centro de Saude Modelo destinado a atuar num municipio sob os mais modernos principios da administração sanitaria, servindo ao mesmo tempo de campo de treinamento para os alunos da Faculdade de Higiene e Saude Publica. Sua autonomia administrativa, como Serviço Especial que é, dá-lhe oportunidade para a aplicação imediata de todas as medidas requeridas por uma organização sanitaria que tem por escopo, não apenas a defesa da saude da coletividade, mas a elevação da consciencia sanitaria no seio da população. O Centro de Saude Modelo de Araraquara, ao mesmo tempo que exerce a assistencia médico-sanitaria à população do municipio, serve de centro de treinamento para médicos, educadores sanitarios, enfermeiros de saude publica, etc. Dirigido por um Conselho, de que fazem parte o diretor geral do Departamento de Saude, o diretor da Divisão do Serviço do Interior, o professor da cadeira de Tecnica de Saude Publica, e o da cadeira de Parasitologia e Higiene Rural, ambos da Faculdade de Higiene, e ainda o prefeito municipal de Araraquara, o Serviço Especial de Saude de Araraquara pode estabelecer planos de trabalho relativos a todos os problemas de saude do municipio, promovendo assim a mais ampla assistencia médico-sanitaria à sua população.

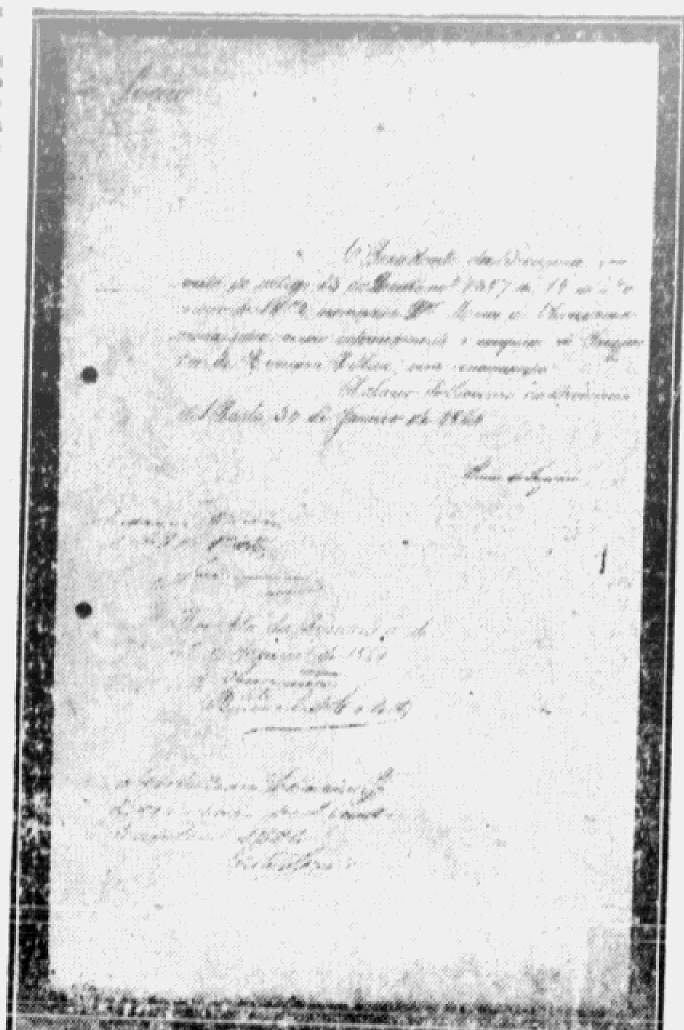
Por intermedio dessas modificações e reorganizações, a organização sanitaria do Estado de São Paulo acha-se hoje, apesar do muito que lhe resta fazer, situada em plano bastante satisfatorio, à altura das nossas necessidades e, sobretudo, à altura das nossas tradições sanitarias. Evidentemente, dificuldades economicas entravam o desenvolvimento mais rapido de determinados serviços, tais como o problema da construção de leitos necessarios ao combate à tuberculose, de assistencia aos hansenianos, de hospitais gerais e unidades sanitarias. Mesmo assim, todos estes setores da saude publica vão sendo paulatinamente ampliados, notadamente agora, sob o governo do prof. Lucas Nogueira Garcez, através do Plano Quadrienal estabelecido no inicio de sua gestão, o qual previu as seguintes realizações:

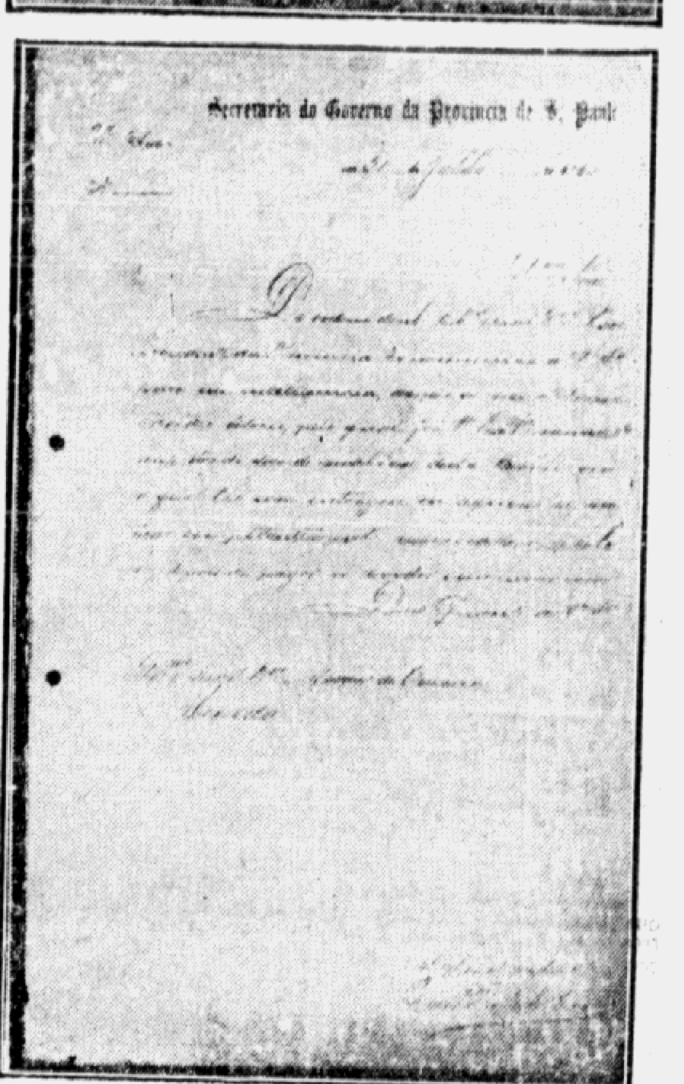
No Departamento de Saude: Aumento do numero de Centros de Saude da Capital e instalação de subcentros e criação de unidades moveis; completação da rede sanitaria do interior e expansão do serviço de assistencia rural; intensificação do combate aos vetores da malaria e da doença de Chagas, pela aplicação em larga escala de inseticidas de efeito residual; instalação de novos dispensarios de tracoma; intensificação da construção de novos hospitais para tuberculosos e aumento da rede de dispensarios especializados; construção de um novo hospital de isolamento na capital; ampliação das instalações do Instituto Adolfo Lutz e criação de novos laboratorios regionais; aumento do numero de Postos de Puericultura; ampliação das instalações dos asilos colonias do Departamento de Profilaxia da Lepra e demais dependencias; construção de hospitais regionais para psicopatas; ampliação dos atuais laboratorios do Instituto Butantã; intensificação da assistencia social sob todos os seus aspecto; e, finalmente, construção e instalação de diversos hospitais regionais.

Quase todos os itens de tão extenso programa vêm sendo desenvolvidos, sobrelevando-se, dentre eles, a obtenção de mais 1.300 leitos para tuberculosos, 85 postos de puericultura postos em funcionamento e 78 prontos para funcionar, a instalação do hospital regional de Periquera-Açu e o de Mirandopolis, a ampliação e instalação de novos laboratorios no Instituto Butantã, a instalação da leboratorios regionais do Instituto Adolfo Lutz, centros de saude e postos de assistencia médico-sanitaria na capital e no interior.

Assim aparelhada, a Secretaria da Saude e da Assitencia Social vem cumprindo com exito sua missão de defesa e proteção da saude coletiva, tal como o faziam no inicio do seculo, dentro dos recursos da época, os sanitaristas de então. Ainda há alguns anos verificaram-se no interior do Estado varios surtos de febre amarela silvestre, paralisia infantil, meningite cerebro-espinhal epidemica, todos eles prontamente sufocados mediante a rapida e eficiente atuação do Departamento de Saude.

Assim, dentro de um rapido esboço, fica traçada a historia da saude publica de São Paulo, que se inicia por volta da década de 80 do seculo passado, justamente quando as teorias de Pasteur começavam a revolucionar toda a ciencia médica, notadamente a medicina sanitaria, e graças ao valor de homens como Emilio Ribas, Adolfo Lutz e seus seguidores, jamais se deixou estagnar ou atrasar-se, nada devendo às mais adiantadas administrações sanitarias do mundo. A saude publica em São Paulo, como se vê do presente esboço, esteve e está, por mercê do devotamento de seus sanitaristas, à altura da força construtora e do dinamismo da gente paulista.





Secretaria do Governo da Provincia de S. Paulo

Fac-similes dos autos de nomeação do dr. Marcos de Oliveira Arruda, primeiro inspetor de higiene em São Paulo

EXTRAVIO DE DOCUMENTOS

Para fins de direito a Engenharia Civil e Portuaria S. A., por seu Diretor Presidente, declara terem sido extraviados os recibos n. 1.966 de 9-8-1949, n. 2.045 de 30-9-1949, e n. 2.106 de 10-11-1949 da Divisão de Tesouraria da Prefeitura Municipal de São Paulo, relativos à caução inicial do contrato de Retificação do Rio Tietê, em Vila Anastacio, assinado em 11-11-1949.

São Paulo, 26-6-1954.

Pela ENGENHARIA CIVIL E PORTUARIA S. A.
Galba de Boscoli — Diretor Presidente

O MAIS COMPLETO DOCUMENTÁRIO sôbre o IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO!

ISTO É SÃO PAULO! Álbum com 104 fotografias inéditas, fixando os mais expressivos aspectos da capital bandeirante. Prefácio em 4 línguas. Cr$ 50,

SÃO PAULO ANTIGO - SÃO PAULO MODERNO. Magnífica comparação fotográfica entre o São Paulo de ontem e o São Paulo de hoje. Legendas em português e inglês. Introdução em português, inglês e alemão. Cr$ 100,

ÁLBUM COLORIDO "SÃO PAULO" - Karfeld. A visão mais completa e grandiosa de São Paulo; inúmeras fotografias em côres do Estado bandeirante. Texto em 4 línguas. Cr$ 260,

GUIA TURÍSTICO DA CIDADE DE SÃO PAULO. O melhor "cicerone" da cidade de São Paulo. Resumo histórico, situação geográfica e uma descrição completa sôbre tudo que a cidade tem de mais belo e importante: monumentos; hospitais, colégios, itinerários de bondes e de ônibus, passeios, etc. Utilíssimo guia de conversação em português, italiano, francês, alemão e inglês. Cr$ 60,

VELHO SÃO PAULO. Uma nova obra de Affonso d'E. Taunay, com reproduções inéditas da velha iconografia paulista.
I Volume - Primeiras plantas, Colégio, Sé, Paço. Cr$ 100,
II Volume - Ruas principais, A Abadia de S. Bento. Cr$ 100,

HISTÓRIA DAS BANDEIRAS PAULISTAS. Síntese da grandiosa obra de Affonso d'E. Taunay, "História Geral das Bandeiras Paulistas", escrita especialmente para o IV Centenário. Laureada com o 1.º Prêmio Nacional "Capistrano de Abreu". Dois tomos ilustrados. Cr$ 300,

HISTÓRIA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Um perfeito retrato dos quatrocentos anos de história da portentosa metrópole bandeirante. Suas atividades políticas, sociais, agrícolas, comerciais e industriais. Escrito por Affonso d'E. Taunay. Cr$ 120,

À venda nas livrarias, papelarias e bazares.

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
Vendas também pelo Reembôlso Postal.

À CIA. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO - Indústrias de Papel
Caixa Postal 8120 - São Paulo
Peço remeter-me, pelo Reembôlso Postal, as seguintes obras:
NOME:
ENDEREÇO:
CIDADE: ESTADO:

CORTE DESPERDÍCIOS



peças de substituição delineadas pela Chrysler

Praça da Republica, 132 telefone: 35-9506
Rua Rocha, 343 telefone: 32-0124
Rua Joaquim Floriano, 503 telefone: 80-6242

LEIA NA

REVISTA DA SEMANA

— *CHURCHILL TENTOU (em 1945) SALVAR A VIDA DE MUSSOLINI*
IMPRESSIONANTES REVELAÇÕES DA CORRESPONDENCIA SECRETA DUCE-W. CHURCHILL.

— *TREZENTOS E TRINTA E SEIS: o numero da CABALA*
AMPLA REPORTAGEM SOBRE O ESCANDALOSO PROJETO DO SUBORNO.

— *TENSÃO NO CARIBE*
GUATEMALA EM FOCO.

— *EXERCITO DA MACONHA NO RIO*
A POLICIA CONLESSA QUE NÃO DISPÕE DE RECURSOS PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA

— *O RIO CONVIDA À MORTE*
A CAPITAL DA REPUBLICA, TAL COMO É, NUMA REPORTAGEM SENSACIONAL.

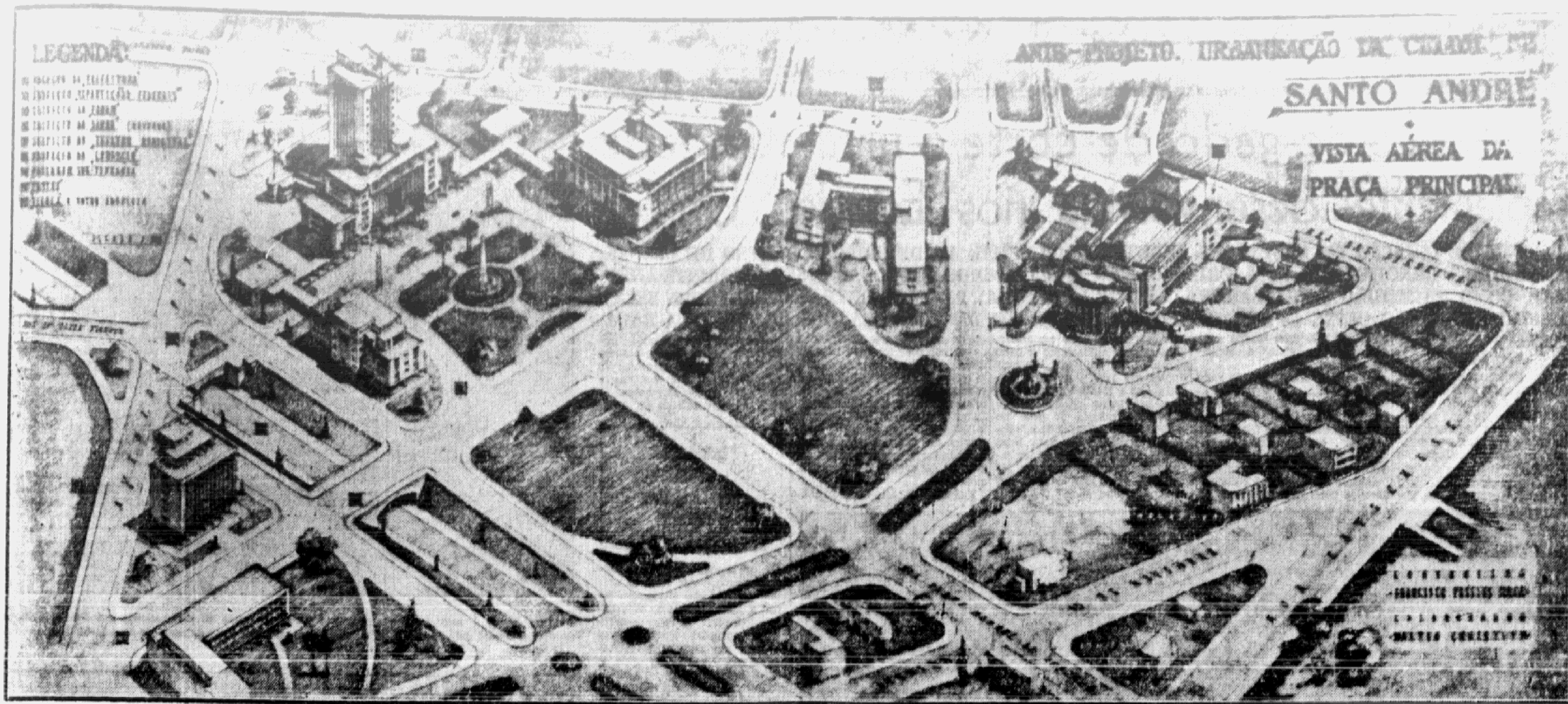
— *e mais* —

JOEL SILVEIRA — LEON ELIACHAR
ANTONIO MARIA — ROGACIANO LEITE
HELIO ABREU — SERVULO DE MELO

LEIA HOJE E SEMPRE

REVISTA DA SEMANA

"AS ULTIMAS NOTICIAS DADAS NO PRIMEIRO MOMENTO"



Santo André — atestado do dinamismo bandeirante

A sede do municipio de Santo André está situada a vinte quilometros apenas da Capital, à margem da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, por onde circula a riqueza proveniente das zonas produtivas mais importantes do Estado, em direção ao porto de Santos. Tal circunstancia, como não podia deixar de acontecer, trouxe consequencias as mais favoraveis para aquela comuna, incluida na area de expansão do maior parque industrial do país. A continua instalação de fabricas em territorios de Santo André, nas proximidades das linhas ferreas, constituiu preponderante fator de crescimento de sua população.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

O distrito de Santo André foi criado em 14 de dezembro de 1910. Nas divisões administrativas referentes aos anos de 1911 a 1933, bem como nas divisões territoriais ditadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, o distrito de Santo André figurava no municipio de São Bernardo. Por decreto estadual de 1938, que fixou o quadro territorial vigente no quinquenio 1939-1943, o municipio de São Bernardo tomou a denominação de Santo André, em virtude de ter sido a sede municipal transferida para o distrito deste nome. E, por consequencia desse mesmo decreto, foi anexado ao distrito de Santo André o territorio do extinto distrito de São Caetano, do mesmo municipio, o qual passou a constituir uma de suas zonas. Em 1939-1943, o municipio de Santo André se compunha de cinco distritos: Santo André, subdividido em duas zonas — Santo André e São Caetano —; Mauá, Paranapiacaba, Ribeirão Pires e São Bernardo. De acordo com o decreto estadual de 30 de novembro de 1944 (n.o 14.334), o municipio de Santo André perdeu o distrito de São Bernardo do Campo (ex-São Bernardo), transferido para o novo municipio deste nome. Pelo mesmo decreto-lei 14.334, a 1.a zona distrital, Santo André, a 2.a, São Caetano, e a 3.a, Utinga, passaram a ser, respectivamente, 1.o 2.o e 3.o subdistritos, ficando o municipio constituido por quatro distritos: Santo André, Mauá, Paranapiacaba e Ribeirão Pires. Na divisão territorial do Estado, fixada para o quinquenio 1949-1953, pela lei estadual n.o 233, de dezembro de 1948, Santo André apresenta-se com a seguinte constituição distrital: o da sede, com dois subdistrito; Mauá, Paranapiacaba e Ribeirão Pires, tendo perdido o subdistrito de São Caetano do Sul, antigo São Caetano, que passou a formar o municipio deste nome.

FORMAÇÃO JUDICIARIA

Nos quadros fixados pelos decretos estaduais de numeros 9.775, de novembro de 1938, e 14.334, de novembro de 1944, para vigorarem, respectivamente, no quinquenio 1939-1943 e 1944-1948, o municipio de Santo André estava subordinado ao termo judiciario unico da comarca de São Paulo. Neste ano corrente de 1954, Santo André passou a Comarca, cuja instalação se realizou com a presença de altas autoridades representativas dos três poderes, ou sejam: o governador do Estado, chefe do Executivo; o presidente da Assembleia Legislativa, chefe do Legislativo, e o presidente do Tribunal de Justiça, chefe do Judiciario.

POVOADOS

Os principais povoados do municipio de Santo André são os seguintes: Rio Grande, Ouro Fino, Vila Luzita, Oratorio, Jardim Mauá, Sta. Luzia, Capuava e Elclor. Os dois primeiros são povoados caraleristicos. Vila Luzita, Oratorio, Jardim Mauá e Sta. Luzia são prolongamentos das sedes municipal ou distrital, já se podendo verificar, com atestado do extraordinario desenvolvimento de Santo André, a sua absorção pelo perimetro urbano ou suburbano. Capuava e Elclor são povoados constituidos unicamente por residencias de operarios ou funcionarios, junto a grandes industrias. São servidos por estradas de rodagem e de ferro.

BASE ECONOMICA

Segundo dados estatisticos de 1950, a base economica do municipio de Santo André ficava perfeitamente caraterizada no quadro seguinte, onde é interessante observar a alta predominancia das industrias de transformação nas atividades da população local.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuaria e silvicultura	1.653	1.478	175
Industrias extrativas	1.237	1.200	37
Industrias de transformação	34.734	25.820	8.914
Comércio de mercadorias	3.059	2.761	298
Comércio de imoveis e valores mobiliarios, crédito, seguros e capitalização	400	369	31
Prestação de serviços	4.804	2.918	1.836
Transportes, comunicações e armazenagem	3.009	2.939	70
Profissões liberais	286	229	57
Atividades sociais	1.061	624	437
Administração publica, Legislativo, Justiça	455	413	42
Defesa Nacional e Segurança Publica	172	167	5
Atividades domesticas não remuneradas e atividades escolares não discentes	37.586	4.666	32.920
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	50	44	6
Condições inativas	6.735	5.061	1.724
TOTAL GERAL	95.291	48.689	46.602

FONTE: Serviço Nacional de Recenseamento.

Os homens de dez anos e mais ativos nas industrias de transformação representam mais de 50% de todos os homens ativos do municipio. Essa porcentagem é muito significativa e encontra poucos similares em outros centros economicos do país.

INDUSTRIA

Santo André constitui centro economimo de natureza essencialmente industrial, projetando-se no cenario brasileiro como uma das forças mais vigorosas, nesse setor.

Segundo censo industrial efetuado no ano de 1950, o valor da produção de Santo André, em confronto com a de todo o Estado, podia, então, ser calculado segundo o quadro que se segue:

CENSO INDUSTRIAL DE 1.o-VII-1950

Valor da produção de Santo André em confronto com a de todo o Estado de São Paulo

CLASSES DE INDUSTRIA	VALOR DA PRODUÇÃO — Cr$ 1.000 — Estado de São Paulo	Cr$ 1.000 — Municipio Sto. André	% do Municipio Sto. André sobre o Estado
Industrias extrativas	196.844	1.516	0,77
Produtos minerais	94.833	1.516	1,60
Produtos vegetais	102.011	—	—
Industrias de transformação	50.726.022	3.429.628	6,76
Transformação de minerais não metalicos	2.492.762	157.036	6.30
Metalurgica	4.171.114	672.534	16,12
Mecanica	1.136.919	19.362	1,70
Material eletrico e material de comunicações	1.212.163	324.874	26,80
Material de transporte (construção e montagem)	1.699.708	93.285	5.49
Madeira	1.008.502	16.836	1,67
Mobiliario	875.511	15.167	1,73
Papel e papelão	1.259.874	(x)	...
Borracha	1.439.955	612.771	42,55
Couros e peles e produtos similares	508.247	17,914	3,52
Quimica e farmaceutica	4.605.586	592.021	12,85
Textil	11.706.089	429.446	3,67
Vestuario, calçados e artefatos de tecidos	2.175.394	33.359	1,53
Produtos alimentares	12.480.512	413.090	3,31
Bebidas	1.290.839	(x)	...
Fumo	535.238	—	—
Editorial e grafica	1.243.044	5.907	0,48
Diversas	884.565	12.681	1,43
Construção civil (1)	2.475.764	...	...
Serviços industriais de utilidade publica	1.225.394	—	—
TOTAL GERAL	54.624.024	3.431.144	6.28

O atual prefeito de Santo André, sr. Fioravante Zampol, que vem realizando uma obra administrativa à altura da grandeza do municipio, empenha-se, no momento, a efetivação de um vasto plano de reformas e melhoramentos urbanos, tendo confiado ao ilustre engenheiro Francisco Prestes Maia a orientação dos respectivos estudos e projetos.

O ante-projeto de urbanização de Santo André, elaborado pelo competente tecnico, cuja passagem pela Prefeitura da Capital se assinalou pela concretização de uma serie de realizações que os paulistanos sabem hoje aquilatar e admirar, prevê, entre outros trabalhos de monta, o aproveitamento da Paça Centenario, a principal da cidade, onde se erguerá um conjunto arquitetonico moderno e imponente. Serão ali construidos, entre outros, os seguintes edificios: Palacio da Prefeitura; Departições Federais, Palacio da Saude, Teatro Municipal, Palacio do Comercio, etc. No local será construida uma passagem subterranea, assim como pontes e obras de arte. Nessa mesma praça, aliás, já se acha localizado o magnifico edificio do Forum de Santo André, há pouco inaugurado, por ocasião das cerimonias de instalação da Comarca.

UMA INDUSTRIA EM SANTO ANDRE'

A' rua Visconde de Taunay, 216, estão situadas, em Santo André, as instalações da fabrica e escritorio do Lanificio "F. Kowarick" S. A., modelar organização industrial que se identifica como um traço marcante no quadro impressionante oferecido pelo vigoroso parque andreense.

O Lanificio "F. Kowarick' foi fundado em 1899, tendo a sua razão social passado por diversas alterações, no decorrer dos anos, existindo, sob a atual, desde 1943. Foi seu fundador o saudoso sr. Frederico Kowarick Junior.

O regime de produção da fabrica inclui: penteação de lã, fiação de lã penteada e tecelagem e acabamento de casimiras. O numero de operarios que emprega o Lanificio é de cerca de 500, de ambos os sexos, sendo muito deles especializados. Tem representantes em São Paulo, na Capital Federal e nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grnde do Sul.

São as seguintes as carateristicas dos principais produtos do Lanificio "F. Kowarick" S. A.; fios tintos de lã penteada; casimiras de qualidade fina.

Infelizmente, o Lanificio tem encontrado, em virtude das circunstancias atuais, dificuldade de obter, na quantidade desejada, a sua materia prima, isto é, lã, na qualidade fina exigida; e quanto ás lãs nacionais, há o óbice da insuficiencia de produção. A impossibilidade de importação de lãs finas estrangeiras decorre ainda do fato de serem essas qualidades produzidas em maior escala na Australia ou na Africa do Sul, cujos mercados pertencem à área da libra, que não existe nos nossos leilões cambiais. Alem dessas dificuldades especiais, existem os obstaculos comuns a todas as industrias brasileiras, no momento atual.

O Lanificio tem possibilidades de aumentar sua produção, não desejando fazê-lo, todavia, com prejuizo da qualidade dos seus produtos. A produção será ampliada quando a industria puder contar com abastecimento das materias primas mencionadas.

O consumo médio de lãs nacionais vinha sendo de 70% e o de lãs importadas de 30%, isto até 1952, quando se tornou impossivel a importação de lãs, em consequencia da inexistencia de esterlinos. Possui o Lanificio "F. Kowarick" S. A. geradores proprios, o que assegura à industria a produção de energia eletrica de que necessita.

O cliché apresenta uma reprodução do anteprojeto de construção da passagem superior sobre os trilhos da ferrovia Santos - Jundiaí, em Santo André.

Conselho Regional de Economistas Profissionais da 2.a Região

Realizou-se dia 23 a trigesima terceira reunião do Conselho Nacional de Economistas Profissionais da 2.a Região sob a presidencia do sr. Ubirajara D. Zogaib. Compareceram os srs. Joaquim Racy Neto, Armando Noschese, Geraldo de Souza, Julio Gomes Berra, Nicolau A. Torloni e Rubens Ohl. Entraram em julgamento os seguintes processos de habilitação profissional:

Processo n. 77-53 — Relator sr. Armando Noschese. Parecer contrario aprovado por unanimidade.

Processo n.o 78-53 — Relator sr. Armando Noschese. Parecer contrario aprovado por unanimidade;

Processo n.o 82-53 — Relator sr. Joaquim Racy Netto. Parecer favoravel quanto a alinea 'a'. Quanto a alinea 'b' é materia da alçada do Conselho Federal. Aprovado por unanimidade;

Processo n.o 146-53 — Relator sr. Geraldo de Souza. Parecer contrario quanto a alinea 'a'. Quanto a alinea 'b' é materia da alçada do Conselho Federal. Aprovado por unanimidade.

Serão remetidos ao Conselho Federal de Economistas Profissionais, para homologação, apenas os processos com parecer favoravel aprovado. Os processos com parecer contrario e aprovado, só seguirão em grau de recurso interposto pelo interessado, dentro de 15 dias.

FOGÕES DE TODOS OS TAMANHOS — VENDAS A VISTA E A PRAZO — RADIOS — TELEVISÃO
IRMÃOS Del Rey
MAQUINAS DE COSTURA
EM SANTO ANDRÉ — R. Gen. Glicerio, 61
S. CAETANO DO SUL — RUA Baraldi, 847

EM SANTO ANDRÉ
BAR E RESTAURANTE
DIAS
ABERTO DIA E NOITE — PIZZARIA — REFEIÇÕES AVULSAS — PETISCOS.
RUA GENERAL GLICERIO, 84 — TELEFONE 358

S/a Santo André Textil
SANTEX
Fabricantes
Especializados
Sacaria de Algodão
Flanelas - Cobertores

EM SANTO ANDRÉ
SE V. S. DESEJA ALUGAR SUA CASA OU SE PRECISA DE CASA PARA ALUGAR, PROCURE A ADMINISTRAÇÃO PREDIAL DA C.I.S.M.A. SOB RESPONSABILIDADE DE NICOLINO PAULO CAMPANELLA E DRS. CARMINE D. NETO E ARMANDO DANIEL.
"COMERCIAL E IMOBILIARIA "STELLA MARIS" ADMINISTRADORA"
— ÁREAS PARA INDUSTRIAS —
RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 136 — SALAS 1 - 2 - 3 E 14 — TELEFONE, 144
SANTO ANDRÉ

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE' VIEIRA DA SILVA

A criação de gado de corte é uma atividade amplamente desenvolvida nos Estados Unidos

O SISTEMA DE CRIAÇÃO EM PASTAGENS ABERTAS CEDE LUGAR AO DE CRIAÇÃO DENTRO DE CERCAS, COM MAIORES RENDIMENTOS — A CRIAÇÃO TEM SE EXPANDIDO EM ZONAS ESSENCIALMENTE AGRICOLAS, COMO NA REGIÃO SUL (ALABAMA, GEORGIA, FLORIDA), REGIÃO NORTE-CENTRAL (CORN BELT) E MESMO NA REGIÃO OESTE — A MAIS RECENTE AQUISIÇÃO DA PECUARIA DOS EE. UU. E' A RAÇA BRAHMAN — NOTAS

O gado de corte vem sendo criado nos Estados Unidos quase desde a época do estabelecimento da primeira colonia. O numero de cabeças de gado criadas para alimentação humana tem aumentado quase constantemente, mas o grande excedente de carne outrora existente para exportação já não existe mais. Isso é devido ao crescimento da população dos Estados Unidos e ao aumento "per capita" do consumo de carne.

Os métodos da criação de gado de corte modificaram-se desde os primeiros tempos da nação. Outrora, os animais eram criados em pastagens abertas no Oeste, mas hoje são, em sua maior parte, criados e engordados para abate dentro das cercas das fazendas.

Embora os primeiros colonizadores já tivessem trazido gado da Europa para o novo continente, o primeiro recenseamento de gado somente foi feito nos Estados Unidos em 1867. As cifras daquela época revelaram que havia, alem das vacas leiteiras, ... 20.373.000 cabeças de gado no valor de 14,97 dolares cada uma — representando um valor total de 304.927.000 dolares. Segundo os dados estatisticos mais recentes — os de 1952 — havia nos Estados Unidos 64.655.000 cabeças de gado de corte em um total de 88.062.000 cabeças de gado de todos os tipos. O gado de corte era avaliado em 153 dolares a cabeça, representando um valor total de 9.878.451.000 dolares. Durante o ano de 1953, segundo informa o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, tanto o numero como o valor dos animas de corte continuaram a aumentar.

Embora a maoria do gado produzido outrora nos Estados Unidos fosse criada em pastagens abertas na parte ocidental do país, do Texas até Montana e mais para oeste, os rebanhos de gado são hoje criados em quase

Exclusividade do USIS para "Agricultura e Pecuaria"

todas as regiões do territorio norte-americano. A's vezes, os animais de corte são criados em fazendas juntamente com os rebanhos leiteiros. A maior das recentes expansões ocorreu no sul do país, nos Estados de Alabama, Georgia e Florida, onde os campos outrora cultivados com algodão ou abandonados estão agora servindo para a produção de gado.

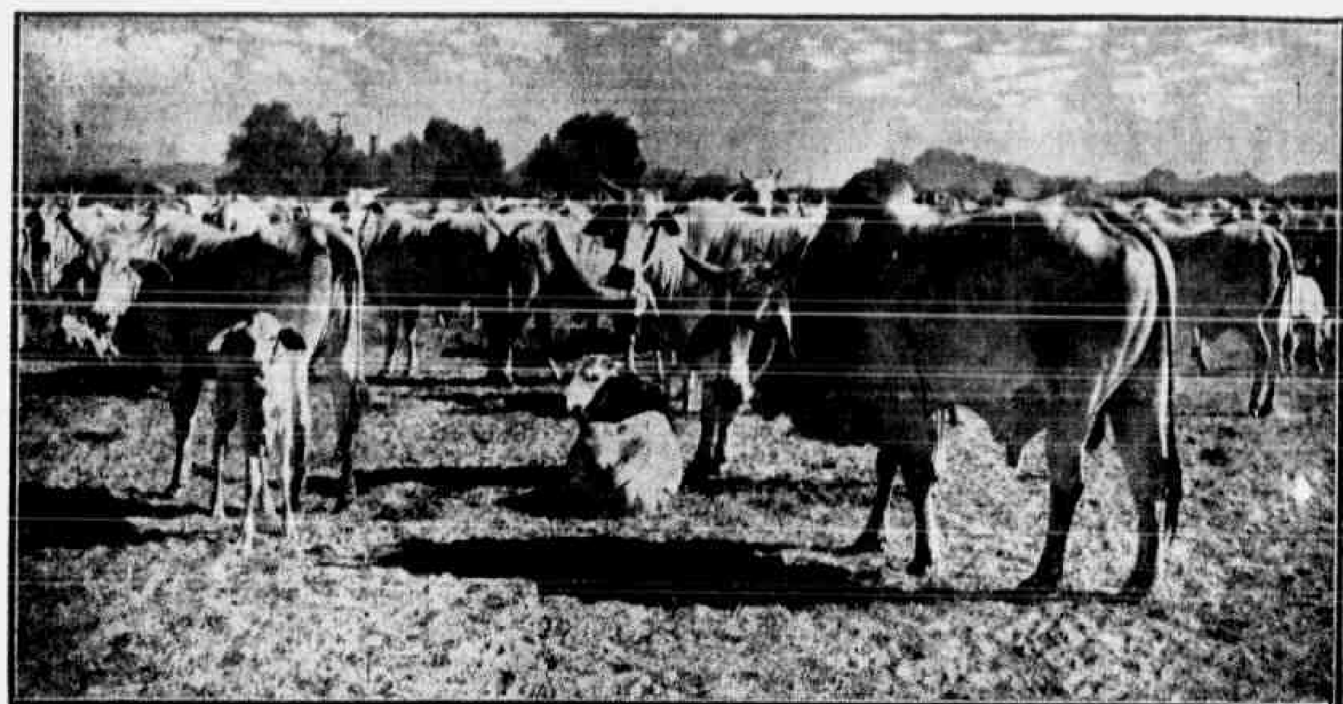
Nas fazendas do sul, no grande "Cintrão do Milho", nos Estados norte-centrais e mesmo no Oeste, onde diminuiram as vastas pastagens abertas de outrora, os criadores de gado de corte estão produzindo pastos com vegetação de crescimento rapido para seus animais. Hoje, para criar um animal de corte, é necessario área de terra muito menor do que nas pastagens abertas de antigamente.

Acompanhando o progresso na produção de maior quantidade de carne com menos terrenos através de melhor alimentação, os fazendeiros dos Estados Unidos recorrem tambem à seleção cientifica de raças e variedades de raças para obter animais de corte mais rendosos. A mais recente aquisição da pecuaria dos Estados Unidos é a raça Brahman. Nativa da India e do Sudeste da Asia, essa raça foi levada ao sul dos Estados Unidos devido à sua capacidade de resistir ao calor. Cruzada com animais nativos para adquirir as carateristicas de vigor de ambas as raças, está agora bem estabelecida nos Estados da região do Golfo do Mexico.

Em plano nacional, as raças que predominam são Hereford, Shorthorn e Aberdeen Angus. As raças Galloway e Highland são menos numerosas, mas tambem importantes. Os criadores em geral escolhem entre essas raças, adaptando suas carateristicas particulares à terra e ao clima do lugar onde são cruzadas e criadas.



Aberdeen Angus é uma das mais populares raças de gado de corte criadas nos Estados Unidos. Vemos aqui alguns animais dessa raça bebendo no grande tanque de agua de uma fazenda do Estado de Colorado. — (FOTO USIS)



Popular no sudoeste dos Estados Unidos e nos Estados da região do Golfo do Mexico, devido à sua capacidade de resistencia nos climas quentes e secos, a raça Brahman é uma das mais numerosas entre os rebanhos norte-americanos de gado de Corte. (FOTO USIS)

COMO PREPARAR O FENO DO CAPIM GORDURA

ÉPOCA EM QUE SE DEVE CEIFAR O CAPIM GORDURA DESTINADO À FENAÇÃO — CUIDADOS A OBSERVAR DURANTE O PREPARO DO FENO — DETERMINAÇÃO DO PONTO EXATO PARA O ARMAZENAMENTO — O ARMAZENAMENTO EM FENIL, EM MEDAS E EM FARDOS

Apesar de muito simples, o preparo do feno de capim gordura exige o conhecimento de dois pontos principais: a época propria para o corte do capim e o grau de secagem mais adequado. A melhor época para fazer o corte é antes da floração, quando a planta já tiver atingido o maior desenvolvimento.

Nessa época, o capim é mais nutritivo e contem menos celulose, o que torna o feno mais digestivel e com maior grau de aproveitamento pelos animais.

E' indispensavel, porem, esperar a época em que, pelo seu desenvolvimento, o capim esteja em condições de receber a ceifa, tendo sempre em vista não só a qualidade como tambem a quantidade de feno produzido em cada corte, pois, sendo o capim ceifado muito novo, o feno será de otima qualidade, mas a quantidade obtida será muito pequena.

O capim gordura deve ser ceifado bem antes da floração, porque, no inicio do florescimento torna-se por demais lenhoso e imprestavel para fazer um bom feno, advindo da massa fenada um produto grosseiro que os animais só aceitam impelidos por muita fome. O melhor seria não ceifar o capim quando assim lenhoso porque o gado o comeria naturalmente nas pastagens umidecido pelo sereno da noite, que o torna mais tenro e mais agradavel. O capim deve ser ceifado de manhã, logo depois de se ter evaporado o orvalho. Espera-se que a forradeira murche, o que se verifica em pouco tempo, quando há bom sol. Virar cuidadosamente, expondo ao sol a camada que está por baixo e ao mesmo tempo, uniformizando a espessura da camada e afofando-a. Virar, assim, algumas vezes, até a tarde, quando são feitos pequenos montes. O momento de virar o feno de cima para baixo e vice-versa é imposto pelo sol. Quando o sol estiver bem quente a operação poderá ser menos espaçada. Nos dias encobertos virar-se-á quando for necessario, o que se conhece pelo grau de enxugamento adquirido pela camada de cima. Enfim, deve ser virado de modo que a secagem venha a ser a mais uniforme possivel. Os pequenos montes que se fazem à tarde, no primeiro dia de cura evitam o umidecimento, pelo orvalho da noite, de toda a massa já em adiantado grau de secagem. Alem disso, processa-se nesses montes uma fermentação, que desenvolve certo grau de calor, em virtude do qual se dá uma transudação a par da "maturação", com o aparecimento de um cheiro carateristico muito agradavel e convidativo ao apetite dos animais. Na manhã seguinte, após a evaporação do orvalho, espalham-se os montes e continua a viragem, tendo-se o maior cuidado para não passar além do grau de secagem que o bom produto requer. Se neste dia não for atingido ainda o grau de secagem junta-se o feno em montes maiores, formando-se cada monte com o volume de quatro pequenos montes do primeiro dia. No terceiro dia a pratica é a mesma, tendo sempre o maximo cuidado em não deixar a massa ultrapassar o grau de secagem requerido, recolhendo-se o produto logo que esteja em condições de ser armazenado. Para ter a certeza de que o capim gordura se acha no ponto exato de ser armazenado, contendo, ainda, 12 a 15% de umidade, o que é indispensavel para a obtenção de um bom produto, é necessario, de quando em quando, experimentar o seu grau de secagem. Para isso, toma-se um punhado de capim que está sendo fenado e torce-se até fazer um esforço regular: as folhas, bem como as hastes ou colmos não devem partir pela torção e tambem não devem transparecer nenhuma umidade nos colmos, o que se percebe muito bem passando-se a unha ao longo de um entre-nó torcido da parte mais nova da planta. Uma prova pratica para experimentar-se o feno já está em condições de ser armazenado, consiste em tentar cravar a unha em uma haste, depois de retiradas suas camadas externas: a unha não deve penetrar na haste assim preparada, por se achar ela murcha e regularmente seca. Estas experiencias devem ser feitas dezenas de vezes até concluir-se o trabalho.

ARMAZENAMENTO DO FENO

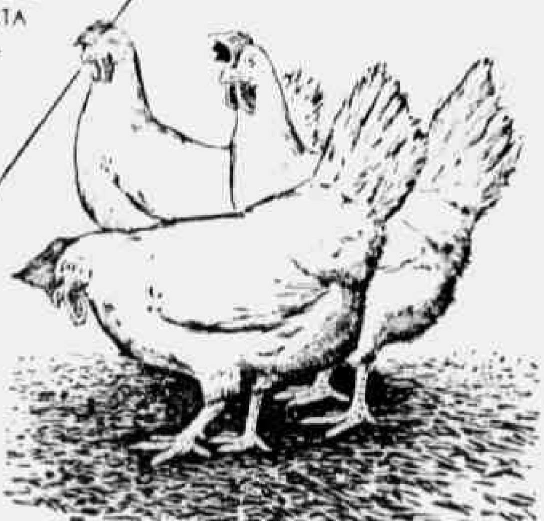
Depois de preparado, o feno pode ser armazenado por três sistemas: no fenil, em medas ou em fardos.

FENIL

Fenil é um galpão feito a proposito para guardar o feno. Quando bem feito e arejado o produto pode ser conservado durante um ou dois anos. Deve ser um deposito bem espaçoso, assoalhado e sem forro, para o devido arejamento, no qual se coloca o feno em camadas superpostas, de meio metro, que vão sendo bem pisadas para o devido acamento. Todos os dias será inspecionado o feno armazenado para controlar o processo de fermentação. Para isso, mete-se o braço na massa a fim de se sentir o calor produzido. Enquanto esse calor for suportado

(Conclui na 35.a pag.)

O MELHOR PARA SUAS AVES



avevita uma ração completa!

AVEVITA — contem, em proporção cientificamente dosada e controlada, todos os elementos nutritivos necessários às aves, dispensando qualquer outro alimento. Cerca de 20 diferentes produtos compõem AVEVITA, e garantem a proporção perfeita de proteinas (aminoácidos essenciais) carbohidratos, vitaminas e sais minerais. Obtem-se com AVEVITA excelentes poedeiras e ótimos exemplares para o corte.

AVEVITA - a ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense - é mais econômica, pois sua forma em grãos evita o desperdício. Os elementos que compõem AVEVITA passam por misturadores especiais — o que garante a homogeneidade de cada grão AVEVITA é controlada em laboratório em todas as fases de sua fabricação.

Existem 5 tipos de AVEVITA - especialmente dosados para:

- pintos de 1 a 30 dias
- aves em crescimento
- aves em fase de engorda
- aves em periodo de postura
- reprodutores

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO: Seção Rações Balanceadas, Av. Presidente Vargas, 463-A, Caixa Postal: 1.350, Tel. 43-7398

SÃO PAULO: Seção Moinho Central, Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar, Caixa Postal: 260, Tel. 33-3164

OLERICULTURA

Instruções praticas sobre o cultivo do almeirão

Variedades mais indicadas para cultivo em nosso Estado — Época de semeação — Preparo do canteiro de semeadura — Estercação e semeação — Tratos culturais e processos de colheitas

Existem, segundo a largura do limpo das folhas, dois grupos principais de almeirões: a) almeirões de folhas largas; b) almeirões de folhas estreitas. Os almeirões de folhas largas e claras, de contornos regulares e sabor pouco amargo, são considerados como variedade melhoradas, em contraposição com os de folhas estreitas e limbo recortado, bastante amargos, de qualidades inferiores. As variedades do primeiro grupo, quando colhidas novas, são ainda mais tenras e de sabor mais suave ao paladar, substituindo perfeitamente as saladas de alface. Alem dessas variedades há os "almeirões de raiz", pouco conhecidos no Estado, que se caraterizam pelo desenvolvimento acentuados das raizes.

EPOCA DE SEMEADURA

Nos climas frios pode ser semeado o ano todo: nos climas quentes os meses frescos (março a julho) são preferidos. As semeaduras nos meses quentes e umido devem ser feitas em terrenos altos ou então em baixadas drenadas, pois calor e umidade excessivos favorecem o apodrecimento das plantas. E' conveniente tambem nos meses de verão semear em linhas mais afastadas (30-40) para melhor arejar e evitar o apodrecimento.

(Conclui na 35.a pag.)

ADUBOS E ALIMENTOS PARA AVES

FORRAGENS, CEREAIS, ADUBOS E MATERIAIS P/ LAVOURA. — FARINHA DE CARNE 50% E 60% — FARELO DE SOJA 51% — FARINHA DE OSSOS P/ AVES E ANIMAIS, ETC.

COPEC - COMERCIAL AGRO-PECUARIA LTDA.

LARGO DO PARI, 34 — TELS.: 27-0863 E 37-4038. — END. TELEGR.: "COPEGRO" — SÃO PAULO.

TECNOLOGIA

EXTRATO SOLUVEL DE PEIXE

HILDA DE MELLO TEIXEIRA E SILVA
(Departamento da Prod. Animal

Na producão da farinha de peixe, a tecnica consiste, frequentemente, em aquecer o peixe e prensa-lo.

A torta segue, então, a linha de fabricação da farinha.

O liquido resultante da prensagem é decantado. A gordura sobrenadante é aproveitada para fins industriais e a solução mais densa é desprezada.

No entanto, essa solução que é o extrato soluvel de peixe, tem principios alimenticios de grande valor.

No laboratorio da Secção de Industrialização e Conservação, pertencente à Divisão de Industrialização de Produtos Alimenticios Origem Animal do Departamento da Produção Animal, foi retirado o extrato soluvel de diversos peixes.

O resultado das analises demonstrou que ele possui propriedades altamente alimenticias.

Estudiosos norte-americanos e europeus já provaram em aves e animais, as qualidades alimenticias desse extrato.

Seu preparo em pequena escala é facil e pratico. Para isso, toma-se o peixe, corta-se em pequenos pedaços, cozinha-se ligeiramente, leva-se toda a massa para um saco e comprimi-se energicamente, numa prensa simples. Deixa-se sedimentar o liquido que escorre. Com um sifão, retira-se a camada oleosa que sobrenada. O volume restante se compõe do extrato soluvel de peixe.

Conserva-se o produto em vasilhas adequadas: — latas, vidros etc. Esteriliza-se e armazena-se em ambiente, cuja temperatura seja inferior a 20º C.

Esse extrato pode ser concentrado para maior facilidade no transporte e emprego. Para isso, ferve-se e continua-se o aquecimento até o volume ficar reduzido à metade, mais ou menos.

Acondiciona-se e conserva-se como foi descrito para o extrato.

Os processos descritos podem ser empregados em pequena ou grande escala conforme a maquinaria utilizada.

Nas fabricas, onde se produzem grandes quantidades de farinha de peixe, a fase liquida pode ser centrifugada, o que provoca a melhor separação das substancias gordas.

Os extratos produzidos nesta secção, partindo dos peixes, goete e olhete, foram analisados e os resultados foram os seguintes:

	Extrato de	
	Goete	Olhete
Substanc. proteicas	8,04 %	6,24 %
Umidade	89,69 %	90,10 %
Substanc. graxas	1,04 %	1,65 %
Substanc. minerais	1,58 %	1,75 %

O resultado analitico dos extratos concentrados prova que as propriedades alimenticias desse alimento ficam muito aumentadas, como é possivel verificar pelos dados que se seguem:

	Ext. concent. de	
	Goete	Olhete
Substanc. proteicas	41,49 %	36,85 %
Umidade	45,00 %	45,00 %
Substanc. graxas	5,38 %	9,00 %
Substanc. minerais	8,13 %	9,26 %

Entretanto, o extrato conserva alta percentagem das vitaminas contidas na carne do peixe ao passo que os concentrados perdem quase a totalidade dessas substancias.

Conclui-se, então, que o aproveitamento do extrato soluvel de peixes, é altamente compensador.



Você notará - da noite para o dia uma diferença maravilhosa na sua plantação, com o uso de

MANAH

Qualquer que seja o tipo de sua cultura - seja qual for a idade da planta e o "cansaço" da terra, MANAH fará milagres! MANAH é um milagre da moderna ciência de fertilizantes em favor de uma produção maior e melhor.



PRODUTO DE:

MANAH S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Senador Queirós, 498 - Fone: 33-2293 - São Paulo

COM MANAH ADUBANDO DÁ

AGRICULTURA E PECUARIA

AVICULTURA

Combate à coriza das aves

Sintomas gerais apresentados pelas aves doentes — Não ha vacina especifica para a prevenção da coriza — Profilaxia — A estreptomicina é eficaz no tratamento dessa molestia, sendo necessaria só uma dose para a cura da ave doente

GENERALIDADES — A coriza é uma das doenças mais conhecidas dos nossos avicultores, sendo muito comum em aviarios mal localizados, nso quais as aves se encontram desabrigadas dos ventos e das chuvas. A doença ocorre com maior frequencia nos meses em que se inicia a estação fria, mas, em regiões sujeitas a constantes alterações de temperatura, causa prejuizos durante o ano todo, mormente se o avicultor não proporciona às suas aves condições satisfatorias de alimentação e higiene. A coriza ataca principalmente as galinhas e perus, podnedo vitimar, tambem, patos, marrecos, pombos e demais aves, variando muito a mortalidade em face de diversos fatores, como alimentação, higiene, resistencia do plantel às infecções, presteza na medicação etc.

SINTOMAS — A coriza manifesta-se inicialmente por um corrimento mucoso no nariz e olhos, espirros e dificuldades de respiração, seguindo-se o aparecimento de catarro mucoso, esbranquiçado no inicio e amarelado quando a doença já se acha firmemente instalada.

Este catarro ao secar obstrui as narinas, obrigando as aves a manterem o bico aberto a fim de poder respirar pela boca. Os olhos apresentam uma secreção amarelada, rica em microbios, e que pode determinar a perda de visão se não se iniciar o tratamento com presteza.

A obstrução das narinas favorece a disseminação da infecção, notando-se a formação de tumores abaixo dos olhos (celas infra-orbitarios), bem como o aparecimento de placas amareladas na boca. Essas placas podem ser retiradas facilmente, o que as diferenciam das causadas pelo Epitelioma contagioso (Bouba ou Difteria), que, quando retiradas, formam lesões sangrentas.

A ingestão de alimentos torna-se dolorosa, deixando as aves de se alimentarem satisfatoriamente, o que determina rapido emagrecimento e fraqueza acentuada, podendo a evolução da doença determinar a morte da ave.

PROFILAXIA — Não ha vacina especifica para a prevenção da coriza. O avicultor deverá ao primeiro sinal da doença separar as doentes das sadias, para evitar o contagio. As instalações contaminadas pelas aves doentes devem ser lavadas com desinfetantes, tais como: solução de creolina a 2%, ou soda caustica a 1%; isto é, uma parte de creolina para 50 partes daqua utilizando-se a mesma medida, ou uma de soda caustica para 100 de agua.

As aves doentes devem ser colocadas em locais secos e abrigados, proporcionando-lhes alimentação umida e sadia e inicinado-se sem demora o necessario tratamento, tendo-se o cuidado de conservar bem limpo o comedouro.

TRATAMENTO — O processo mais eficaz para o tratamento da coriza consiste no emprego da estreptomicina, sendo necessaria uma só injeção intramuscular para conseguir-se a cura da ave A estreptomicina é encontrada no comercio em frascos de 1 grama, bastando adicionar 10cm3 de agua distilada, no proprio frasco, o que nos dará 10cm3 de solução, suficientes para se medicar 10 aves. A injeção deve ser feita na carne do peito ou da coxa, não sendo necessario repetir a operação.

Este tratamento é muito interessante nas grandes criações, onde os fatores tempo e mão de obra influem decisivamente no sucesso do avicultor.

Nos locais em que não seáa possivel obter a estreptomicina, teremos que recorrer a um tipo detratamento já superado hoje em dia, o que somente es justifica na falta de estreptomicina ou quando se trata de pequeno numero de aves. Este tratamento consiste em:

) desinfecção das narinas com solução de permanganato de potassio a 2%, ou creolina a 1%;

b) lavar os olhos com solução de ácido borico a 2% ou aplicar duas ou três gotas de argirol a 5%, três vezes ao dia;

c) rasgar os tumores existentes abaixo dos olhos e lava-los com uma das soluções desinfetantes acima citadas;

d) retirar as membranas da boca e pincelar o local com glicerina iodada ou azul de metileno;

e) administrar sulfatiazol com a alimentação das aves na base de 10 gramas para cada quilo de ração Neste caso a mistura deve ser seca.

LACTICINIOS

CONTROLE HIGIENICO DA MANTEIGA

MANUEL L. ARRUDA BEHMER
(Do Dep. da Prod. Animal)

O controle higienico da manteiga é efetuado pelo exame bacteriologico da manteiga. Por ser medida de grande valor, a nossa legislação condena a manteiga que "contiver germes patogenicos, leveduras ou germes que determinem a sua alteração e indique manipulação defeituosa".

As contaminações mais generalizadas na manteiga são as produzidas pelos germes do Grupo Coliforme, os germes alcalinizantes, assim como os Mycomicetos (Bolores e levedos).

Essas contaminações são, em geral, provenientes das seguintes fontes:

a) — Dos Cremes: — o creme contém elevada taxa de contaminações. Empregando leite bom (higienicamente obtido) e utilizando creme fresco podem-se excluir os mycomicetos e alcalinizantes. Quanto aos coliformes, só a pasteurização do creme a 75° ou 80°C poderá elimina-los de vez.

b) — Agua na fabricação: — A agua para a lavagem do vasilhame e da manteiga pode ser veiculo de contaminações de coliformes, devendo-se utilizar, portanto, somente agua filtrada ou tratada e, sempre, de procedencia conhecida (analisada).

c) — Materias e aparelhamentos: — Os materiais e aparelhamentos em contato com a fabricação são focos de permanentes contaminações, principalmente, os de madeira (batedeira, formas, etc.).

Só uma limpeza rigorosa e a esterilização quotidiana poderá torna-los isentos de contaminações. Recomenda-se o uso de agua de cal e hipoclorito de calcio (cloro nascente), usados alternativamente.

Nessa operação de lavagem de batedeiras, é de suma importancia sua higienização, que deve ser feita, sempre, antes e depois da fabricação da manteiga.

Na operação de higienização, a batedeira deverá ser, primeiramente, lavada com agua fervente, para retirar toda a gordura e, em seguida, com uma solução de agual de cal a fim de fixar a madeira. Por ultimo, deixa-se nela uma solução de cloro, por algum tempo, para proceder à sua esterilziação. De quando em vez, deve-se ainda efetuar a raspagem interna da batedeira.

d) — Contagio humano: — Os auxiliares, na fabricação, devem manter asseio corporal e evitar o maximo possivel, contato com o produto. Caso contrario, provocarão contaminações graves.

e) — Colheita de amostras: — Por ultimo, há a colheita de amostra de manteiga para o exame, operação de grande importancia que deverá ser feita somente por pessoal habilitado.

Vê-se pelo exposto que a obtenção de manteiga com taxa baixa de germes é bastante dificil, porém, não impossivel.

Para melhores esclarecimentos, devem os interessados procurar o Departamento da Produção Animal, avenida Francisco Matarazzo, 455, capital.

COMO SE CLASSIFICAM OS VINHOS

G. PADILHA CAVALCANTI
Engenheiro Agronomo

De acordo com a legislação que regula o assunto, diz-se VINHO o produto que se obtem pela fermentação alcoolica da uva madura e esmagada ou da fermentação apenas do suco desta.

Quando se obtem de outros frutos, o produto se diz VINHO DE..., declinando-se o nome do fruto aproveitado.

Quanto ao tipo, o VINHO pode ser classificado em branco, rosado e tinto. O branco apresenta-se desde amarelo palido a amarelo carregado; o rosado, em diversos tons e o tinto, desde o vermelho suave ao "bordeaux" forte.

Quanto à classe, o VINHO pode ser de mesa, licoroso e composto.

VINHOS DE MESA

O vinho de mesa, de qualquer tipo, pode ser "maduro" ou "verde".

E' maduro o que contenha, no maximo, 12% de alcool em volume (graus Gay Lussac) e que não apresente as especificações estabelecidas para o vinho verde.

E' verde o resultante de uvas ricas em ácido málico que sofram fermentação malolática carateristica, com o gás carbonico resultante desta fermentação, contendo o máximo de 12% de alcool em volume.

O vinho de mesa se diz "seco" quando contenha até 3 g. por litro, de materias redutoras; ou "doces" quando contenha mais de 3 g.

Vinho frisante é um vinho de mesa, adocicado ou seco, levemente gasoso, não excedendo, de duas e meia atmosferas, o teor em anidrido carbonico.

VINHOS LICOROSOS

Vinho licoroso é considerado aquele que apresenta sabor seco ou adocicado e teor alcoolico que varia de 12.o G.L. a 18.o G.L. E' seco aquele cujo teor em açucar, não exceda de 3 gramas por litro: e doce o que ultrapassar este teor

VINHOS COMPOSTOS

Vinhos compostos, são bebidas alcoolicas, obtidas pela maceração em vinho ou vinho de frutas, de plantas amargas, aromaticas, estimulantes ou destilados das mesmas, em doses inocuas ou produtos de origem animal.

A' classe dos vinhos compostos, pertencem os Vermutes, Quinados, Guaranados, Compostos com Jurubeba, Gemados e produtos semelhantes. Seu teor alcoolico varia de 15.o a 18.o G.L.

Com relação aos açucares, os vinhos compostos podem ser secos, com teor até 40 gramas por litro; meio doces, com teor superior a 40 e inferior ou igual a 130; doces, com teor superior a 130 gramas por litro.

Em relação ao tipo, os vinhos compostos podem ser claros ou tintos.

VINHOS ESPUMANTES

Os vinhos espumantes, de qualquer tipo, dividem-se em espumantes naturais e espumantes gaseificados.

Espumante natural é o vinho resultante de uma primeira ou segunda fermentação em garrafas ou outros recipientes fechados, obtidos pelos processos classicos, com teor em anidrido carbonico acima de duas e meia atmosferas.

Espumante gaseificado é o vinho que sofreu, por qualquer processo, a introdução de anidrido carbonico puro.

São considerados secos os vinhos espumantes, cujo teor em açucares for inferior a tres gramas por litro; acima deste teor, são considerados doces.

Alberto Sordi, Don Juan imaginario

Encontra-se na fase final de filmagem, em Cinecittá, a pelicula "Il sedutore" (O sedutor), inspirada na comedia, com o mesmo titulo, de Diego Fabbri e cuja direção foi confiada pela produtora Vides a Franco Rossi. Alberto Sordi, o "boa vida" n. 1 do filme "I vitelloni", de Fellini, e Lea Padovani são os principais interpretes. "Il seduttore" conta a historia de um Don Juan de fancaria, que, muito embora ame sinceramente a sua esposa, perde a cabeça toda a vez em que encontra uma mulher bonita. Aos amigos, ele relata com ênfase suas "grandes aventuras", que não passam, na realidade, de produtos da sua imaginação. A certa altura, entretanto, com a sua mania de correr atrás de tudo quanto é saia, vem a encontrar-se realmente enredado numa situação complicadissima, da qual, no fim, consegue sair-se a contento, voltando ao lar arrependido e, provavelmente, sarado para todo o sempre do seu donjuanismo. (U.I.F.)

HOJE
COMO ONTEM E SEMPRE
o SALITRE do CHILE
fertiliza
as terras do Brasil
com
o mesmo sucesso

É um adubo azotado natural
AGENTES EXCLUSIVOS PARA S. PAULO E MINAS GERAIS
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 – SÃO PAULO
AV. SANTOS DUMONT, 327 – BELO HORIZONTE



SALITRE DO CHILE
MULTIPLICA AS COLHEITAS

BOVINOTECNIA

Como reconhecer a idade dos bovinos

A vida de um bovino, examinada através dos dentes, pode ser dividida em cinco periodos — Depois dos 12 anos de idade qualquer tentativa de reconhecimento de idade aproximativa é dificil e imprecisa — Notas

Qualquer que seja o fim da exploração de bovinos, o reconhecimento da idade dos animais é sempre importante, para perfeita orientação dos trabalhos de alimentação, reprodução e seleção.

Não poucas vezes, os criadores desconhecem a data do nascimento dos animais, sendo, por isso, impossivel determinar a idade real. Devem, portanto, recorrer a outros meios, que lhes permitam reconhecer a idade aproximativa, revelada pelo exame em orgãos que dão idéia da passagem dos anos. Dentre esses orgãos, chamados cronométricos, incluem-se os dentes.

Os dentes incisivos, de forma triangular nos bovinos, dispostos na mandibula e implantados mais ou menos frouxamente nos alvéolos, de modo a permitir pequeno deslocamento sobre o bordalete mucoso do maxilar, revelam, realmente, a idade dos animais. Baseamo-nos, para isto, em sua erupção, em seu desgaste, em sua quéda e troca pelos dentes definitivos e pelo desgaste e afastamento desses mesmos dentes de segunda dentição.

Verificamos, assim, que a vida de um bovino, examinada através dos dentes, pode ser dividida em 5 periodos, a saber:

1.o Periodo — Erupção dos dentes de primeira dentição — Setenta por cento dos animais nascem com os 8 dentes incisivos, isto é, com as duas pinças, os dois primeiros médios, os dois segundos médios e os dois cantos. Apenas 5% nascem com as pinças e os primeiros médios e 25% com a falta dos cantos. Admitem-se que as variações sejam devidas mais à nutrição e tempo de gestação, do que propriamente à raça, faltando experimentações mais cuidadosas a respeito. Os machos, concebidos em periodo de gestação ligeiramente superior ao das fêmeas, se enquadram no primeiro caso, nascendo, então, com todos os incisivos de leite irrompidos.

2.o Periodo — Desgaste e nivelamento dos dentes caducos — Este periodo vai dos 3 aos 20 meses. E' variavel, principalmente no que se refere ao desgaste, que é reconhecido pela usura dos dentes nos bordos, perceptivel pelo aparecimento de camada de côr diferente, amarelada, entre o esmalte dos bordos labial e lingual. Esta usura forma a mesa mastigatoria sobre a qual serão observados sinais que revelam a passagem dos anos.

Normalmente, aos 3 meses, os dentes são ainda virgens, isto é, não há sinal de desgaste. Até os 6 meses, o desgaste não se nota nos cantos, sendo presentes nos outros incisivos. Com 1 ano de idade, há nivelamento das pinças. Entende-se por dente nivelado o orgão que sofreu desgaste de tal ordem que o bordo posterior da mesa mastigatoria (bordo lingaul) deixa de ser sinuoso, apresentando-se convexo e dando ao conjunto a forma de um semi-circulo. Os primeiros médios se nivelam aos 15 meses; os segundos médios aos 18 meses e os cantos aos 20 meses.

3.o Periodo — Mudas — Periodo que vai de um ano e meio a cinco anos — Com 18 meses, há quéda das pinças de leite, que são substituidas pelas definitivas. Estas têm crescimento completo aos 2 anos. Aos 2 1/2 anos caem os primeiros médios, que se apresentam crescidos aos 3 anos. Os segundos médios são substituidos aos 3 1/2 anos e terminam seu crescimento aos 4 anos. Por fim, aos 4 1/2 anos os cantos de leite são substituidos, apresentando crescimento completo aos 5 anos. Nessa idade diz-se que o animal tem a "boca feita".

Há variações relacionadas à precocidade e à raça. No zebu, verificamos que relativamente à muda das pinças, há retardamento, porquanto a quéda das pinças se verifica, em média, aos 28 meses. Por outro lado, relativamente à quéda dos outros incisivos, notamos: 35 meses — primeiros médios mudados: 42 meses, segundos médios mudados; 50 meses, cantos mudados e "boca feita". Os zebus são, portanto, precoces, relativamente à quéda dos cantos, completando a muda antes da época assinalada para os bovinos em geral, pelos diferentes autores.

4.o Periodo — Desgaste e nivelamento dos incisivos definitivos — Este periodo vai dos 6 aos 10 anos. Inicia-se com o desgaste das pinças, verificada aos 6 anos. Aos 7 anos há nivelamento das pinças e usura dos outros dentes. Aos 8 anos notamos nivelamento dos primeiros médios; aos 9 anos, dos segundos médios e aos 10 anos, dos cantos.

5.o Periodo — Afastamento dos incisivos definitivos — Aos 10 anos os dentes não mais se tocam e as pinças e médios apresentam superficie mastigatoria bem arredondada e, ás vezes, até escavada, refletindo a imagem negativa do bordalete superior. Aos 12 anos o desgaste atinge o colo do dente. As pinças e médios se apresentam alongados em sentido antero-posterior.

Depois dessa idade, qualquer tentativa de reconhecimento da idade aproximativa é dificil e imprecisa.

(Informação n.o 2 do Serviço de Informação Agricola).

Refugos das galés

Nos estudios da Fert, de Turim, o diretor Vittorio Cottafavi iniciou para a produção Venturini a filmagem de uma pelicula dramatica, "Avanzi di galera". No "cast", encontramos os nomes de Richard Basehart, Walter Chiari, Eddie Constantin, Valentina Cortese, Arnoldo Foá, Flora Lillo e Antonella Lualdi. O filme conta a historia de três detentos que sairam da prisão depois de cumprida a pena. O primeiro deles — interpretado por Richard Basehart, ladeado por Valentina Cortese, sua esposa, na vida real — é um medico que foi condenado por causa de uma operação cirurgica errada e procura refazer a sua vida; o segundo é um "gangster" — o ator Eddie Constantin — que, antes de ir para a cadeia, conseguiu ocultar o produto de seus numerosos furtos e, agora que está livre, quer goza-los sozinho, em paz; o terceiro — Walter Chiari, que tem a seu lado Antonella Lualdi — é um jovem, que, ao sair do carcere, quer apenas demonstrar que era inocente do desfalque pelo qual fôra condenado. (U.I.F.)

COMO PREPARAR O FENO

(Conclusão da 34.a pag.)

pela mão introduzida e daí diminuir progressivamente não haverá risco do feno incenciar-se, mas se, ao contrario, o calor for aumentando de intensidade em lugar de diminuir deve-se desfazer o armazenamento para refrescar o feno e seca-lo mas um pouco.

CONSERVAÇÃO DO FENO EM MEDAS

As medas podem ser confeccionadas com diversos feitios e tamanhos. Muito praticas são as de forma conicas, construidas em torno de um poste, acumulando-se o feno em camadas de espessura uniforme, entre as quais se coloca um pouco de sal, tendo-se o cuidado de acamar bem o feno. O armazenamento em fardo é o melhor, porem, mais dispendioso dos sitemas. Só pode ser feito quando se dispõe de uma maquina propria para comprimir o feno, denominada "enfardadeira", que pode ser de diversos tamanhos e tipos.

COMO DAR FENO AOS ANIMAIS

O feno não deve ser usado enquanto não tiver terminado seu processo de fermentação para evitar pertubações digestivas dos animais, Deve ser ministrado em pequena quantidade, no principio (um quilo por exemplo), aumentando-se progressivamente, dia a dia, até chegar a dá-lo a vontade, quando não se possa dispor mais de pasto, por causa da seca.

Aramifício Vidal, S.A.
Praça da Sé, 371 — 2.o andar — Tel. 36-8111
End. Telegr.: "DUPLEX" — Cx. Postal, 1933
SÃO PAULO
FABRICA DE TELAS METALICAS E DE PREGOS
Tecidos especiais para
AVICULTURA
INDUSTRIA
LAVOURA
E OUTROS FINS

Instruções praticas

(Conclusão da 34.a pag.)

PREPARO DOS CANTEIROS DE SEMEADURA

Possuindo o almeirão raiz pivotane, comprida, não se aconselha ransplaná-lo, devendo, por isso semeá-lo diretamente em canteiros definitivos. O almeirão produz bem em qualquer solo, contanto que seja bem preparado e estercado. Quando se trata de terreno pobre é conveniente antes de revolve-lo, juntar-lhe esterco de curral curtido à razão de 5 a 8 quilos por metro quadrado de canteiro.

ESTERCAÇÃO

O esterco é distribuido superficialmente sobre o canteiro, podendo nessa ocasião misturá-lo com adubos quimicos, caso torne necessario. Com auxilio de um enxadão ou de um garfo de dentes largos o hortelão vai revolvendo o solo de maneira a incorporar o esterco debaixo da terra.

SEMEADURA

E' feita em lugar definitivo, em sulcos distanciados de 25 cms. e a profundidade de 0,5 a 1cm., no maximo. E' fundamental, preparar cuidadosamente o terreno antes da semeadura, passando-lhe uma grade ou restro a fim de que o solo fique aplainado e a terra bem solta e destorroada. Para facilitar a abertura dos sulcos é necessario o emprego de um cordão, evitando dessa maneira qualquer tortuosidade. Com auxilio de um sacho ou de ponteiro de madeira, e guiando-se pelo cordão, o operario consegue demarcar sulcos retos e paralelos, o que dá um bom aspecto a cultura. Emprega-se normalmente 100 gramas de sementes por 100 metros quadrados de canteiro. Na época da seca os canteiros devem ser irrigados diariamente; a tarde nos meses quentes e pela manhã nos meses frios. A germinação inicia depois de oito dias, mais ou menos, após a semeação.

TRATOS CULTURAIS

Consiste em extirpar ervas más e escarificar o solo sempre que for necessario; faz-se com o sachinho, preferivelmente. E' de toda conveniencia que essa escarificação seja feita sempre após o corte das plantas.

COLHEITA

O inicio da colheita é muito variavel, dependendo do uso que se tem em vista. Para salada é sempre preferivel iniciar mais cedo, quando as folhas estejam suficientemente crescidas, tenras e brancas. Quando há falta no mercado consumidor de alface, o almeirão, assim colhido, a substitui perfeitamente, alcançando por isso bons preços. A colheita pode ser feita pelo corte da planta toda, rente ao solo, ou então das folhas externas, mais desenvolvidas. O primeiro processo de colheita é indicado para culturas comerciais, enquanto que o segundo é mais aconselhado para as hortas domesticas. Normalmente, uma cultura bem feita da até seis cortes, espaçados mais ou menos de trinta dias.

Não há problema

QUE DIERBERGER
NÃO RESOLVA
PARA O
PEQUENO AGRICULTOR!
60 anos de continuada experiência e mais um completo estoque de sementes, ferramentas, máquinas e utensílios agrícolas selecionados, permitem-nos resolver qualquer problema da pequena lavoura.
Se o sr. tem alguma dificuldade dêsse gênero, visite-nos ou escreva-nos e teremos o prazer em auxiliá-lo.
Tudo para:
HORTAS
POMARES
JARDINS
AGRICULTURA
AVICULTURA
APICULTURA

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.
Rua Libero, Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. Postal 458
Novo endereço Av. Anhangabaú, 392/394 — São Paulo

PLANO HOLANDÊS PARA O CULTIVO DO ARROZ

HAIA, junho (S.H.I.) — Estão sendo organizados planos para a fundação de uma companhia holandesa destinada à promover e a explorar o cultivo de arroz na Etiopia.

Tecnicos holandeses, que estiveram na Etiopia, em 1953, chegaram à conclusão de que o solo daquele país é aproveitavel para a cultura do arroz.

Inicialmente, será aproveitada uma area de 500 hectares, que para o futuro deverá ser aumentada para 1.000 hectares. Em carater experimental será cultivada, durante um ano, uma area de 10 hectares. Se a experiencia der bom resultado, será fundada a companhia.

Até agora, duas firmas holandesas, uma de Haia, outra de Amsterdam, manifestaram sua disposição de participar da nova companhia, quando a mesma fôr organizada.

CINEMA PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABÁ — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Merle Oberon — Band. da Téla — Nacional — Às 13,30, 15,15, 17,00, 1,45, 20,30 e 22,15 horas.

RITA SÃO JOÃO — Codigo de Guerreiros — Com J... Graig e Rita Moreno — Proib. ... anos — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA CONSOLAÇÃO — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor — Com Richard Todd — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE — Marcha Triunfal — Com Debra Paget e Clifton Webb — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REPUBLICA (Praça da Republica) — Rebelião na India — (Cinemascope) Tecnicolor com Tyrone Power — Proib. 14 anos — Às 13,00, 14,50, 16,40, 18,30, 20,20 e 22,10 horas.

PLAZA — Rebelião na India (Cinemascope) — Tecnicolor com Tyrone Power — Proib. 14 anos — Às 13,00, 14,50, 16,40, 18,30, 20,20 e 22,10 horas.

MONARK — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Merle Oberon — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

PHENIX (V. Mariana) — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Richard Todd — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

RADAR — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Leo Genn — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

LINS — ESSE CINEMA ACHA-SE FECHADO, SOFRENDO REFORMAS EM TODO O SEU INTERIOR

TROPICAL — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Merle Oberon — Ouro Negro — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

RIALTO — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — com Richard Todd — Furia no Congo — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

GLORIA — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Leo Genn — Napoles Milionaria — Band. da Téla — Nacional — Às 13,50 e desde às 17,30 horas.

HOLLYWOOD (Santana) — Aniversario de Rusty (Só a mat.) — O Porteiro (mat. e soirée) — 24 Horas na Vida de Uma Mulher (Só à noite) — Às 13,50 e 17,25 horas.

SAMMARONE (Ipiranga) — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Merle Oberon — Touros Bravos — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 18,45 horas.

BRAZ POLITEAMA — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Leo Genn — Ultimo Pirata — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

ICARAI (Rua Mooca, 2519) — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Merle Oberon — A Rebelde de Napoles — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

RECREIO (Lapa) — Cavaleiro de Sherwood — com John Derek — Minha Adoravel Secretaria — Proib. 10 anos — Band .da Téla 14 e 19 horas.

PEDRO II — Aguias da Armada — Com Richard Carlson — Fronteira da Morte — Proib. 14 anos — Atual. do Sul — Nacional — Desde às 9 horas.

STA. HELENA — Mar Cruel — Com Donald Sinden — Ferradura Acusadora — Proib. 10 anos — Var. na Téla — Nacional — Desde às 10 horas.

ROXY — Ingenua Até Certo Ponto — Com Willian Holden — Fascinação — Atual. Campos — Nacional — Desde às 13,40 horas.

REX — O Poder da Mulher — Com Robert Taylor — Flor dos Mardos — Atual. Revista, 326 — Às 13,40 e desde às 18,15 horas.

S. JORGE — Borrasca — Com James Stewart — O Céu Está em Toda Parte — Proib. 10 anos — Brasil de Hoje, 22 — Às 13,40, 17,45 e 21 horas.

SAVOY — Escravos da Babilonia — Com Richard Conte — Recruta Enamorado — Brasil na Téla, 21 — Às 13,40, 18 e 21 horas.

IRIS — Gentil Tirano — Com Robert Taylor — Cedo Para Beijar — Esp. em Marcha. 524 — Às 13,40, 17,45 e 21 hs.

OBERDAN — Aventureiro do Mississippi — Tirone Power — Do Outro Lado da Rua — Esp. em Marcha 523 — Às 13,40 e 18,40 horas.

IDEAL — O Amor Nasceu em Paris — Gene Kelly — Seminole — Proib. 10 anos — Brasil na Téla — Nacional — Às 13,40 e 18,40 horas.

S. LUIZ — Escravos da Babilonia — Richard Conte — Odalisca das Arabias — Atual. em Revista, 344 — Às 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — Assim Estava Escrito — Kirk Douglas — Paladino dos Pampas — Jornal da Téla — Nacional — Às 13,15 e 18,30 horas.

TUCURUVI — Mara-Maru — Errol Flynn — A Fogo e Sangue — Proib. 14 anos — Esporte na Téla — Às 13,15 e 18,30 horas.

BAGDÁ — O Fidalgo da California — Cornel Wilde — Os Anjos no Cabaré — Res. da Semana — Às 13,30 e 18,40 hs.

JUSSARA — Coração de Mulher — Com Silvana Pampanini e Amadeu Nazzari — Proib. 18 anos — Var. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAIRO — Escandalos nos Campos Eliseos — Com Jacques Fath — Um Grito no Pantano — Marcha da Vida — Nacional — Desde às 9 horas.

CINEMUNDI — Ladrão Que Rouba Ladrão — Gordo e o Magro — O Corcunda de Notre Dame — Var. Tela — Nac. — Desde às 9 horas.

CANDELARIA — Sangue por Gloria — Com James Cagney — Os Saltibancos — Not. da Semana — Nacional — Às 14 e 18 horas.

JOÁ — O Sabre e a Flexa — Com Barbara Hale — O Implacavel — Jornal da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

V. PRUDENTE — Okinawa — Cameron Mitchel — Messalina — Atual. Atlantida — Nacional — Desde às 13,30 horas.

ELDORADO — O Soldado da Rainha — Com Tirone Power — Quero um Milionario — Esp. na Téla — Nacional — Às 13,30 e 18,30 horas.

FATIMA — O Ladrão de Veneza — Com Maria Montez — Rebelião de Bravos — Atual. Atlandida — Nacional — Às 13,30 e 18,30 horas.

Allied Artists apresenta — UM FILME QUE TODOS DEVEM ASSISTIR! — Uma história tão real e tão pungente como a própria vida! — DEUS PROTEJA NOSSOS FILHOS — 4ª FEIRA — Rita SÃO JOÃO

TRÊS AMORES PROIBIDOS PARA ELA — UM A AMAVA SINCERAMENTE... OUTRO SIMPLESMENTE A QUERIA... E O TERCEIRO A DESEJAVA — Coração de Mulher — com Silvana PAMPANINI — Amedeo NAZZARI — Massimo GIROTTI — 2ª SEMANA — PROIBIDO 18 ANOS — JUSSARA RUA DOM JOSÉ DE BARROS 306 — HOJE — O CINEMA QUE APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS! — MELHOR AR CONDICIONADO — CONFORTO·VISIBILIDADE·PROJEÇÃO — ACOMP. COMP. NAC.

GRAZIELA. DE LAMARTINE, NO CINEMA ITALIANO

Outra pelicula que se baseia num romance está sendo realizada em Roma: trata-se de "Graziella", do romance homonimo de Alphonse Lamartine, que Giorgio Bianchi está rodando nos salões do palacio Brancaccio, em Roma. Os interpretes principais são Maria Fiore, Jean Pierre Mocki, Tina Pica, Francesco Tomolillo, Elisa Cegani, Nicola Morabito, Vittorio Vaser e Enzo Maggio. Da cenarização foram encarregados Suso Cecchi d'Amico e Alessandro Continenza. "Graziella" narra a historia de um jovem da boa sociedade parisiense que vai à Italia para terminar seus estudos. Certo dia, o barco, no qual o moço participava de uma pescaria, é colhido por uma tempestade, que o obriga a procurar refugio na ilha de Procida, onde o jovem se apaixona por uma linda jovem, filha de um pescador. Os dois amam-se profundamente e quando o francês sai da ilha, de regresso à França, ela morre de dor. O jovem volta apenas em tempo de assistir ao enterro da moça. As cenas exteriores da fita serão rodadas em Napoles e em Procida. (ANSA).

CLIPPER — O Tesouro do Condor de Ouro — Cornel Wilde — Imperio dos Malvados — Esp. na Tela — Nac. — Às 14 e 19 horas.

PAX — O Soldado da Rainha — Com Tirone Power — Regresso do Inferno — Res. da Semana — Nacional — Às 14 e 19 horas.

STA. INÊS — O Ladrão de Veneza — Maria Montez — Alma do Asfalto — Esp. na Téla — Nac. Às 14 e 19,30 horas.

STA. ISABEL — O Negro de Alma Branca — Com Hugo Del Carril — Furia dos Monstros — Jornal da Téla — Nacional — Às 14 e 18.30 horas.

ITAIM — Ilha dos Homens Sem Alma — Com James Warren — O Tufão — Not. da Semana — Nacional — Às 14 e 19 horas.

MARAJA' (Sto. Amaro) — Um Grito no Pantano — Com Jean Peters — Band. da Téla — Nac. Desde às 14 hs.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — Furacão de Emoções — Com Virginia Mayo — Paris em Abril — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.

MARCONI — Balança Mais Não Cai — Nacional com Paulo Gracindo — Flor de Pedra — Atual. em Revista — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

e Elza Merline — Var. na Téla — Nac. Às 13,30, 18,20 e 22 horas.

SOBERANO — Bandeira da Desordem — Com Rod Cameron — Tres Palavrinhas — Not. da Téla — Nacional — Às 13,30 e 13,45 horas.

CATUMBI — Spartaco — Com Massimo Girotti — Homens Verdadeiros — Rep. da Téla — Nac. Às 13,30 e 18,45 hs.

MARINGA' — Terras do Norte — Com Stewart Granger — Vidas em Bruma — Proib. 10 anos — Atual. na Téla — Nacional — Às 13,30 e 18,40 horas.

CACIQUE (Carlos de Campos) — Tarzan e a Furia Selvagem — Lex Barker — O Tesouro dos Bandoleiros — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 19,30 horas.

IP. PALACIO — Sansão e Dalila — Vitor Mature e Heddy Lamar — Not. da Semana — Nac. Às 14 e 18,45 horas.

ITAMARATI — Ingenua Até Certo Ponto — Com Willian Holdein — Noticiario Campos — Nac. Desde às 14 hs.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — 1.a parte: Novas e interessantes variedades além de Piolin e Pinatti — 2.a parte, a comedia caipira: STO. ANTONIO CASAMENTEIRO — Às 15,30 e 20,30 horas.



LAURA HIDALGO EM "A ORQUIDEA" — A partir do dia 5, no cine Opera teremos a oportunidade de ver pela primeira vez na tela a atriz Laura Hidalgo no filme argentino "A Orquidea" (La orquídea), cinedrama de Ulisses Petit de Murat, baseando na peça homonima do Sem Benelli, o grande dramaturgo italiano autor de "La cene del beffe". Laura Hidalgo, atriz de grande talento e personalidade tão cativante, esteve recentemente no Brasil, em pessoa, filmando as cenas exteriores (tomadas na Bahia e no Recife) para "Maria Madalena", realização de Carlos Hugo Christiensen. Ao lado de Laura Hidalgo, sob a direção de Ernesto Arancibia, atuam com destaque em "A orquidea" os artistas Santiago Gómez Cou, Poalo Loew e Eduardo Cuitiño. A apresentação dessa produção da Argentina Sono Film se deve à Depal (Produtora e Distribuidora Americana de Filmes).

UMA SOLUÇÃO HUMANA SÔBRE O ETERNO TRIÂNGULO DO AMOR! — ARTURO DE CORDOVA — MARGA LOPEZ — Minha ESPOSA E A OUTRA — PEL MEX — DIREÇÃO: ALFREDO B. CREVENNA — ALMA DELIA FUENTES — BEATRIZ AGUIRRE — IMP. ATÉ 14 ANOS • ACOMP. COMP. NAC. — AMANHÃ — BROADWAY — ALHAMBRA — JOIA — ANCHIETA — ROMA — JUPITER — LUX — MARACANÃ — ESTRELA — IMPERIAL



"CIDADE SEM LEI" — Errol Flynn, o popular astro da Warner Bros., é o principal protagonista de "Cidade sem lei", drama do "west" em tecnicolor, que será apresentado a partir de amanhã, no Art-Palacio (tela panoramica) e circuito. Alexis Smith, Victor Françen, John Litel, Paul Kelly, Monte Blue, Robert Barrat, Pedro de Córdova e Tom Tyler estão no elenco. David Butler dirigiu.

NINGUÉM ESQUECE O PRIMEIRO AMOR E A PRIMEIRA CANÇÃO! — TODAS AS PRIMEIRAS CANÇÕES DE AMOR EM CANÇÕES DE MEIO SÉCULO — SILVANA PAMPANINI — COSETTA GRECCO — ANNA MARIA FERRERO — FRANCO INTERLENGHI — RENATO RASCEL — E MUITOS OUTROS — O PRIMEIRO FILME COLORIDO ITALIANO EM FERRANIACOLOR — UM FILME MINERVA "SÉRIE DO SUCESSO" — DIREÇÃO DE DOMENICO PAOLELLA — AMANHÃ — OPERA — CRUZEIRO — 4ª FEIRA — ESMERALDA — NACIONAL — ARLEQUIM — RIVIERA — PARIS — UNIVERSO — LIBERDADE — ROMA

COM SEUS REVÓLVERES ELES CHEGAVAM A SANTO ANTONIO — A MORADA DO DEMÔNIO! — ERROL FLYNN · ALEXIS SMITH — CIDADE SEM LEI "SAN ANTONIO" — TECNICOLOR — DIREÇÃO DE David Butler — AMANHÃ — ART PALACIO — ROSARIO — ESMERALDA — NACIONAL — PARAMOUNT — PIRATININGA — BRASIL — UNIVERSO — COLONIAL — CLIMAX — S. CAETANO — EXCELSIOR — 4ª FEIRA — JOIA — ANCHIETA — CRUZEIRO — S. PEDRO — JUPITER — PARIS — MARACANÃ — IMPERIAL

Cinema PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — RKO. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Sob o Comando da Morte — Cinemascope — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

OPERA — A Um Passo da Eternidade — Proib. 14 anos — Columbia — Nacional — Às 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

BROADWAY — Estatua de Carne — Proib. 18 anos — Pelmex — Nacional — Às 14,05, 16,10, 18,05, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

ROSARIO — Dominados Pelo Vicio — Proib. 18 anos — Columbia — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ALHAMBRA — Estatua de Carne — Proib. 18 anos — Pelmex — Às 14,10, 16,05, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Inferno N. 17 — Proib. 10 anos — Revolta dos Apaches — Misterioso Dr. Satan — Serie — Desde 10 hs.

ESMERALDA — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — RKO. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

CRUZEIRO — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Além do Sahara — Documentario — Desde 14,10 horas.

ARLEQUIM — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — RKO. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

JOIA — Coração de Mulher — Proib. 18 anos — França Films — Às 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 horas.

LIBERDADE — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Tembo o Dominador das Selvas — J. Téla, 54x21 — Desde 13,50 horas.

STA. CECILIA — Coração de Mulher — Proib. 18 anos — França Films — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. PEDRO — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Tembo o Dominador das Selvas — Às 14 e 19 horas.

UNIVERSO — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — Luta Selvagem — Desde 13,25 horas.

PIRATININGA — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Trapalhadas do Haroldo — Desde 14 horas.

BRASIL — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Amazonia Indomavel — Desde 14 horas.

CLIMAX — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — RKO. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVIERA — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ANCHIETA — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Um Dia Com o Diabo — Cantinflas — Desde 13,30 horas.

ROMA — (Téla Panoramica) — A' tarde: Amores de Uma Viuva — Raposa da Fronteira — A' noite: Estatua de Carne — Proib. 18 anos — Amar Foi Seu Pecado — Às 13,30 e 18,35 horas.

JUPITER — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Vinho, Mulheres e Musica — Desde 13,15 horas.

PARIS — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — Aventura Perigosa — Às 13,40 e 18,40 hs.

LUX — Só a tarde: O Marujo Foi na Onda — A' tarde e a noite: Monsieur Beaucaire — Só a noite: Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Às 13,20 e 18,15 horas.

S. CAETANO — Só a tarde: A Cigana me Enganou — A' tarde e a noite: Labaredas no Ceu — Só a noite: Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Às 13,30 e 18 horas.

MARACANÃ — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — O Mundo a Seus Pés — Às 13,50 e 18,50 horas.

ESTRELA — Só a tarde: Prova de Fogo — Proib. 10 anos — A' tarde e a noite: Cleopatra — Só a noite: Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Às 13,30 e 18,05 horas.

IMPERIAL — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Quero-te Meu Amor — Desde 13,20 horas.

S. JOSE' — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Cleopatra — Às 13,30 e 18,10 horas.

MODERNO — Só a tarde: A Cigana me Enganou — A' tarde a noite: Carrasco dos Tropicos — Só a noite: Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Às 13,30 e 18 horas.

S. SEBASTIÃO — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Uma Estrela Caiu do Ceu — Às 13,30 e 18 hs.

COLONIAL — Só a tarde: Genio da Pelota — A' tarde e a noite: A Cigana me Enganou — Só a noite: Os Brutos Tambem Aman — Proib. 14 anos — Às 13,50 e 18 hs.

EXCELSIOR — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Carrasco dos Tropicos — Às 13,50 e 18,10 horas.

PIQUERI — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Promotor de Encrencas — Às 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA (S. Caetano do Sul) — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Paramount — Nac. Às 14 e 19 hs.

CARLOS GOMES (Sto. André) — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Nacional — Às 14 e 19 horas.

LAPENNA (S. Miguel Paulista) — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — A Cigana me Enganou — Às 14 e 18,40 horas.

METRO — Meio dia — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Prisioneiro de Zenda — Tecnicolor — Téla Panoramica.

"MINHA ESPOSA E A OUTRA" — Arturo de Córdova e Marga López são os protagonistas centrais de "Minha esposa e a outra", pelicula que a Pelmex nos promete para amanhã no Broadway e circuito. Alma Della e Beatriz Aguirre estão no elenco, tendo por diretor Alfredo Crevenna.

CINEMA

"CORAÇÃO DE MULHER" — INGENUA ATE' CERTO PONTO"

As estreias da semana não se destacaram excepcionalmente, como nas semanas anteriores, embora a variedade de cartazes apresentados. Dos que vimos, podemos destacar apenas dois filmes, "Coração de Mulher", no Jussara, e "Ingenua Até Certo Ponto", no Marrocos e Oasis. Do primeiro, cujo titulo original é bem mais sugestivo e espelha melhor o que é a sua historia, "Um Marido para Anna Zaccheo", o tradutor nacional, levado pela influencia das novelas e dos titulos pomposos mas vazios de significado, batizou de "Coração de Mulher", com o que nada disse, embora julgasse ter impressionado bem. O filme decorre todo em função de Silvana Pampanini, proporcionando-lhe as melhores oportunidades de toda a sua carreira, para um desempenho altamente dramatico, assim como para uma exibição permanente de sua admiravel plastica. O filme é de Silvana e para Silvana, de principio a fim, porque ela é sempre quem domina a ação e a atenção do espectador, seja pela sua beleza fisica, verdadeiramente impressionante, como pelo razoavel desempenho que dá à figura da protagonista. Embora não se possa dizer que a Pampanini é uma verdadeira atriz, conta ela com seus grandes predicados fisicos para fazer o publico esquecer dessa desvantagem, para vê-la apenas como mulher, estuante de vida. A historia não é tipica de Giuseppe de Santis, porque tem mais base na ficção do que em fatos e personagens reais, nem segue a linha costumeira que De Santis observara desde "Caccia Tragica". Ainda assim, nota-se a influencia do diretor na acentuação mais humana da figura de Anna, em suas reações ante os golpes que lhe desfere a vida e, finalmente, sua conformação final, quando afirma que, apesar de tudo, o que vale é a vida. Tambem aquele sabor carateristico do cortiço napolitano, com toda aquela galeria de tipos imutaveis tanto como suas mentalidades, diz da presença de De Santis. E, principalmente, aquele verdadeiro achado que é de uma ironia saborosa, quando o conquistador de rua depara com a jovem, só a desesperada, e se detém para reverenciar a procissão que passa, após o que deixa a religiosidade para cair como um chacal sobre sua vitima, — é notavel por seu realismo chocante, mas verdadeiro.

O outro cartaz bom da semana é "Ingenua Até Certo Ponto", titulo que acompanhou a tradução da peça teatral "The Moon is Blue", já representada pelo conjunto de Nicete Bruno e que, nos Estados Unidos, foi e continua sendo uma das peças mais discutidas de ultimamente, pelo arrojo e pela audacia com que trata de certos aspectos da geração de hoje ante os problemas do sexo. Trata-se da peça filmada, sem nada que a identifique com o cinema, o que, se não a invalida como uma verdadeira criação cinematografica, serve para vulgarizar, entretanto, o que é a peça de F. Hugh Herbert. Otto Preminger foi seu produtor e diretor, o que tambem não diz nada sobre seu merito, uma vez que Preminger, até hoje, ainda não firmou seu nome como verdadeiro homem de cinema, de quem se possa falar com elogio, a não ser por sua atuação parcial em "Laura".

"Ingenua Até Certo Ponto" tem sua historia baseada apenas em dialogos e em algumas situações embaraçosas, com poucos cenarios e todos interiores. A protagonista, no seu papel, fala quase sem parar, e os atores confessam, por vezes, que se sentem tontos de tanto falatorio, por isso já se pode aquilatar quanto de dialogos tem de suportar o espectador, com as falas não apenas da jovem, mas acrescida ainda das referentes aos demais interpretes. De tanto falatorio, uma vez por outra se salva alguma coisa aproveitavel, para pensar ou para rir, mas na maioria, é só falatorio; apenas palavras, que ecoam nos ouvidos mas não chegam ao cerebro. Comedia sofisticada, pretensiosa e um tanto amalucada, não de todo desagradavel.

WALTER ROCHA

"24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER"

(AFFAIR IN MONTE CARLO)



ELENCO — Linda Venning, Merle Oberon; Robert Sterling, Leo Genn; The Boy, Richard Todd; Padre Benoit, Stephen Murray; Peter, Peter Reynolds.

Produção de Ivan Foxwell — Dirigida por Victor Saville.

Baseado num romance de Stefan Zweig.

ARGUMENTO — Os hospedes de um hotel de Monte Carlo comentam um amor à primeira vista entre dois jovens. Robert Sterling, romancista, afirma que não há nada de extraordinario num amor assim, e conta então a historia de uma viuva jovem e rica, Linda Venning. Certa noite, diz ele, levara-a ao cassino de Monte Carlo onde a viuva ficou fascinada por um jogador apelidado The Boy. Este estava perdendo uma fortuna. Quando ele saiu do cassino, Linda foi atrás dele convencida de que ele ia suicidar-se. Linda passou a noite inteira ao lado do rapaz procurando convence-lo a não fazer uma loucura. No dia seguinte, ela pede a Robert duas mil libras, as quais entrega a The Boy para que ele vá a Paris e pague suas dividas. Mas, apaixonadissima pelo rapaz, Linda resolve ir com ele para Paris. Ao tomar o trem, verifica que The Boy não tinha embarcado. Ela volta ao cassino e encontra seu amado jogando e perdendo. The Boy amaldiçoa-a por interferir e Robert impede que linda seja ainda mais humilhada num escandalo. No momento em que Robert termina de contar sua historia Linda entra no salão e beija-o. E Robert pergunta aos demais hospedes: — Posso apresentar-lhes minha esposa?

Em cartaz no cine Marrocos e circuito.



"GLORIOSA CONSAGRAÇÃO"



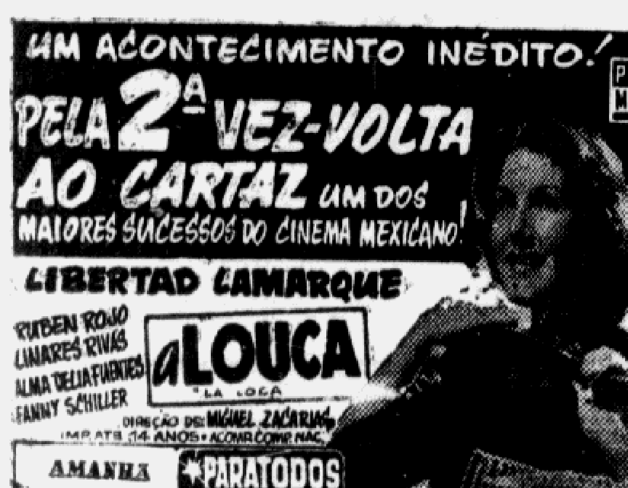
Titulo original: (So This Is Love); Filmado com as côres do Technicolor; E' a historia de Grace Moore; Produzido por Henry Planke; "Screen-play" de John Monks, Jr.; Baseado na autobiografia de Grace Moore; Fotografia de Robert Burks; Numeros musicais ideados e dirigidos por LeRoy Prinz; Direção Musical de Ray Heindorf; Musica adaptada por Max Steiner; Arranjos vocais por Charles Anderson; e Direção Artistica de Edward Carrere.

ELENCO — Grace Moore, Kathryn Grayson; Buddy Nash, Merv Griffin; Ruth Obre, Joan Weldon; Coronel Moore, Walter Abel; Tia Laura, Rosemary DeCamp; Henrieta, Jeff Donnell; Bryan Curtis, Douglas Dick; Dr. Marafioti, Fortunio Bonanova; Danças especiais por The Szonys.

Direção de Gordon Douglas.

Em cartaz no Ipiranga e circuito.









NEO-REALISMO E PRODUÇÃO

Em artigo publicado pelo semanario "L'Europeo", o escritor Alberto Moravia, o mais traduzido dentre os romancistas italianos de hoje, negou qualquer fundamento à afirmação, que se fez em alguns ambientes estrangeiros, de que o cinema italiano seria, em grande parte, de inspiração politica e, mais precisamente, comunista. "Esta acusação", escreve Moravia, "não tem cabimento e faz pensar que esconda outras finalidades e outras intenções. Na verdade, o cinema italiano, de Rossellini a De Sica, de Visconti a Castellani, de Blasetti a Emmer, não é comunista; encontra-se, isto sim, pelas suas modalidades e pelo conteudo, no realismo humanista italiano. Nada de ideologico, de abstrato, de polemico, de classista, neste cinema; senão, ao contrario, uma consideração por vezes demasiado ambivalente ou indulgente da natureza humana, mas certamente não de carater marxista ou politico em sentido generico. Esse realismo ou, melhor, neo-realismo (pois é justamente do neo-realismo que se trata), em o nosso cinema, não tem sua origem nas teorias do realismo socialista, mas, sim, no humanismo dos nossos grandes escritores dialetais, como Goldoni, Belli, Porta ou Di Giacomo ou, recuando ainda mais no tempo, no realismo que constitui o fundo da nossa grande literatura em lingua italiana. Outra tradição, na Italia, não existe, outra maneira de entender o homem e a realidade, eu não o vejo. Por isso, e o digo com toda a enfase no ponto em que se encontram as coisas hoje em dia, ou o cinema italiano será realista ou, melhor, neo-realista ou, então, não será coisa alguma". Naturalmente, esse artigo de Moravia teve amplas repercussões na Italia. A sua analise do fenomeno neo-realista, como continuador, no cinema, do realismo humanista italiano e não como aplicação de abstratas teorias politicas ou ideologicas, encontrou aprovações gerais. Varios estudiosos, entretanto, fizeram amplas reservas quanto ao dilema final que o escritor impõe ao cinema italiano, o de ser neo-realista ou de não ser nada, observando que uma cinematografia que já atingiu a casa dos 150 filmes de longa metragem ao ano não pode limitar-se a produzir unicamente filmes de carater neo-realista, mas deve enfrentar, com espirito original, todo e qualquer genero e modalidade de cinema, muito embora se reconheça que os filmes mais expressivos realizados até aqui na Italia possam classificar-se pelo rotulo neo-realista. (U. I. F.).

RAF VALLONE E MICHÉLE MORGAN

Encontra-se em Paris o ator italiano Raf Vallone, que interpreta o principal papel masculino do filme italo-francês "Obsession". O principal papel feminino acha-se a cargo de Michéle Morgan. A direção é de Jean Delannoy, que realiza a pelicula em cores pelo processo Eastmancolor. (U.I.F.)

"CIDADE SEM LEI" — Filme de muita ação é esse "Cidade Sem Lei", que a Warner Brothers nos promete para segunda-feira no Art. Palacio (tela panoramica) e circuito. Errol Flynn tem neste filme o melhor desempenho de sua carreira, acompanhado de Alexis Smith, Victor Francen, John Litel, Paul Kelly, Monte Blue, Robert Barrat, Pedro de Cordova e Tom Tylor.

"MINHA ESPOSA E A OUTRA" — "Minha Esposa e a Outra", pelicula da Pelmex que estreará segunda-feira no Broadway, aborda o assunto do eterno triangulo amoroso. Interpretado por astros de categoria do cinema mexicano, tais como Arturo de Cordova, Marga Lopez, Alma Delia Fuentes e Beatriz Aguirre.







SUPREMÁQUINAS

A casa que garante o que vende

Matriz: Rua Quintino Bocaiuva, 248 — Filial: Rua Senador Feijó, 37

HISTORIA DE UMA LADRA

Após quatro meses de preparação, iniciou-se em Roma a filmagem de "Historia de uma ladra", produzido pela Esafilm e dirigido por Enzo Trapani. Entre os interpretes da pelicula encontram-se Vittorio De Sica, Irene Galter e o jovem Roberto Risso. A cenarização foi levada a efeito pelo escritor Giuseppe Marotta, autor do best-seller italiano "L'oro di Napoli", que De Sica, como diretor, levou recentemente para a tela, e baseia-se num argumento do diretor Enzo Trapani e do proprio Marotta. O filme relata a vida de uma ladra, estudada e observada atentamente em seu ambiente. (U. I. F.).

EUROPE'S TOP PIN-UPS

A editora norte-americana Best Publications acaba de lançar um numero unico inteiramente dedicado às principais estrelas do cinema europeu. As belezas do cinema italiano ocupam o maior numero de paginas da publicação, alem da capa. Especialmente exaltadas pela editora aparecem Eleonora Rossi Drago, Gina Lollobrigida, Silvana Pampanini, Silvana Mangano e Antonella Lualdi, que, evidentemente, devem constituir o grupo de "top pin-ups" de maior agrado, dentre as belezas do cinema europeu, do publico norte-americano. (U.I.F.)

MAIS NORTE-AMERICANOS NA ITALIA

Mara Lane, uma jovem atriz norte-americana, de quem que poderia rivalizar, pela anatomia, com as suas patricias Jane Russel e Marilyn Monroe ou com as principais expoentes Curvilineas do cinema italiano, encontra-se atualmente na Italia interpretando o papel da protagonista do filme "Angela", um policial dirigido por Edoardo Anton. Ao seu lado, atuam na pelicula Rossano Brazzi e Dannis O'Keafe, outro norte-americano, este, que tambem resolveu conhecer de perto, trabalhando nele, o cinema peninsular. (U.I.F.)

PRISÃO PARA DOIS CINEASTAS NORTE-AMERICANOS

O Tribunal de Roma condenou a 8 meses de prisão e a uma multa de, respectivamente, 44 e 32 mil liras os cineastas norte-americanos Roland Geiger e Sidney Grant, que em julho do ano passado estiveram na Italia para realizar o filme "O gigante", uma biografia cinematografica do ex-campeão mundial de boxe Primo Carnera, que tambem deveria interpreta-lo. Os dois candidatos à realização do malogrado filme eram acusados de fraude e de emissão de cheques sem fundo. Carnera depôs no processo em qualidade de testemunha. (U. I. F.)

CONFEDERAÇÃO DAS FAMILIAS CRISTÃS

As atividades que estão programadas pela Confederação das Familias Cristãs são as seguintes:

Classificação de vozes — Sexta-feira proxima, às 21 horas, haverá uma reunião para seleção de vozes e ensaio do coral misto, que a Confederação vem organizando, sob a direção de d. Iracema Bastos Ribeiro.

Festa Caipira — O Centro Distrital de Saude, da Confederação das Familias Cristãs, realizará na noite de 28 para 29, a tradicional Festa de São Pedro.

Convites para as familias confederadas, pelos telefones 70-1349 e 70-2257.

Cinema infantil — Amanhã, às 15 horas, se efetuará uma sessão com sorteio de livros oferecidos pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, na sede da Confederação.

Conversação de inglês — A's quintas-feiras, às 21 horas, conversação de inglês na sede.

Asilo de Invalidos de Santos

Realizam-se no dia 4 proximo, varias comemorações da transcorrencia do 50.o aniversario da fundação do Asilo de Invalidos de Santos, à avenida Francisco Glicerio, 642.

Noticias da Belgica

Por ocasião da realização da 28.a Feira Internacional de Bruxelas foi exposta aos visitantes na secção de texteis a monumental tapeçaria oferecida pela Belgica às Nações Unidas e que figurará dentro em breve no grande hall do Palacio das Nações em Nova York.

Esta apresentação constituiu um acontecimento importante. A população da capital belga não havia tido ainda a oportunidade de apreciar essa obra em todos os seus detalhes admiraveis. Essa é a maior tapeçaria até hoje executada. Sua superficie ocupa uma area de 115 m2, nas dimensões 13,20 x 8,65 ms. A figura central da tapeçaria que personifica a Terra atinge uma altura de 4,50 ms. Expressando o ideal da ONU: "A paz no mundo" evoca de modo alegorico um dos principios de base dessa organização: a igualdade.

O artista belga Peter Colfs, que a projetou, confirma um raro talento a serviço de uma nobre idéia.

Executada a mão pelos artesãos dos Ateliers de la Manufacture Royale d'Art Gaspar de Wit, em Malines, essa magnifica obra de arte exigiu 40.000 horas de trabalho dos tecelões. Foram empregados em sua confecção 150 milhões de metros de fios de lã.

O aspecto nacional e internacional dessa apresentação na Feira Internacional de Bruxelas pôs em relevo o gesto do governo belga, que, presenteando as Nações Unidas com tal obra de arte, quis testemunhar a fé da Belgica no ideal de Paz e Fraternidade comum aos homens de boa vontade.

Assistencia Vicentina aos Mendigos

A Assistencia Vicentina aos Mendigos, recebeu varios donativos avulsos, em dinheiro no mês de maio.

A Assistencia Vicentina aos Mendigos recebe papeis, jornais, revistas, moveis, etc. no seu escritorio central, à rua Aureliano Coutinho n.o 109, telefone: 51-7413.

As inscrições de socios contribuintes podem ser feitas nesse local.

Motorista elogiado

A Diretoria do Serviço de Transito determinou que no prontuario do motorista Miguel Ferreira de Almeida, condutor do auto de placa 10-12-44, conste elogio por ter devolvido uma carteira contendo 15.600 cruzeiros ao sr. Ramiro Barbaro de S. Giorgio, vice-consul da Bolivia em Curitiba, que a esquecera no interior do veiculo, quando se encontrava em transito por esta capital.

HOJE,

os que gostam de musica podem se deliciar com dois otimos programas da

RADIO CULTURA DE SÃO PAULO

☆

Às 16,00 hs.

MELODIAS SANDAR

um presente da Perfumaria Sandar

☆

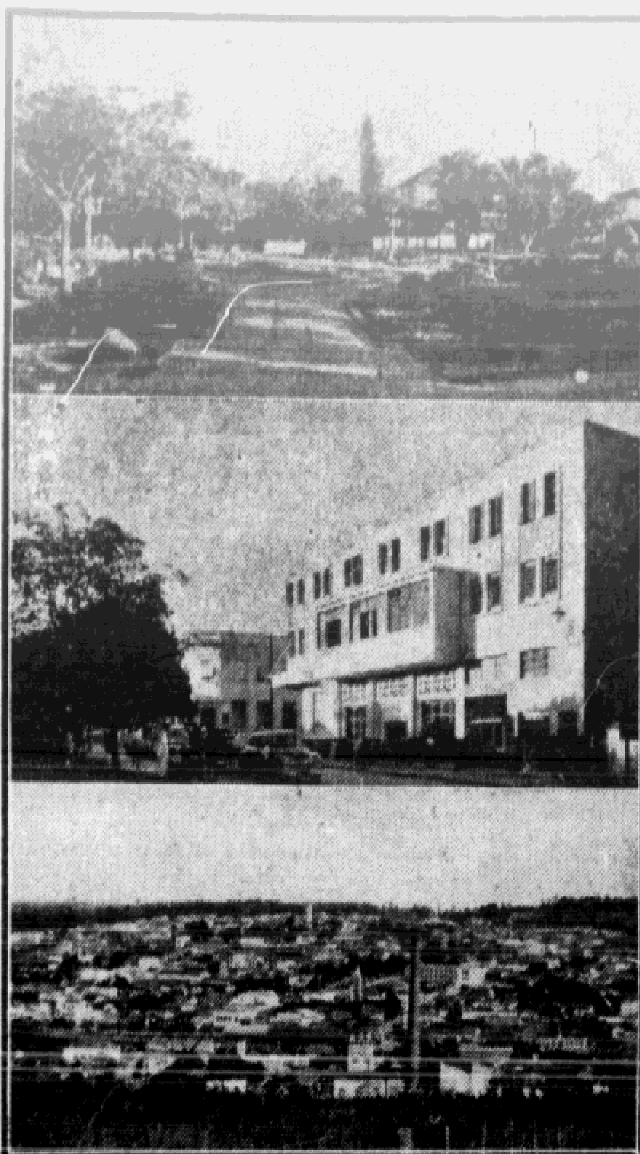
Às 16,30 hs.

VESPERAIS FACHADA

uma oferta da Casa Fachada, Patriarca, 27

☆

Uma magnifica sequencia de melodias selecionadas



Aspectos do Jardim Publico e praça Com. Muller de Americana e vista parcial da cidade.

DADOS SOBRE O MUNICIPIO DE AMERICANA

Sua emancipação politica e administrativa deu-se a 12 de novembro de 1924, pois até essa data era distrito do municipio de Campinas. Em dezembro de 1953 foi elevada à categoria de comarca, cuja instalação está sendo aguardada com a criação dos cargos pelo sr. governador do Estado.

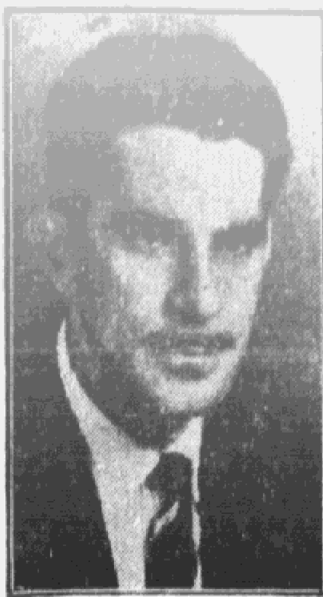
— Seu comercio é constituido de 580 estabelecimentos diversos.

— Sua industria, a principal fonte de riqueza do municipio, é constituida de 214 fabricas de tecidos de rayon; 2 de adubos; 3 de artefatos de cimento; 2 de metais; 2 de bebidas; 1 de camisas; 1 de fogões a oleo e querosene; 1 de maquinas agricolas, teares, tornos, etc.; 1 de tecidos de algodão; 4 de fitas de seda; 4 de moveis; 1 de fios de rayon; 3 maquinas de beneficiar arroz; 3 ceramicas; 10 olarias; 6 engomagens de tecidos; 1 fiação de algodão; 4 fundições; 3 tinturarias e estamparias de tecidos; 4 tipografias; 1 moinho de trigo e inumeras pequenas oficinas e fabricas diversas.

— No ensino possui — Escola de Comercio Pedro II; Colegio Estadual e Escola Normal; Educandario Divino Salvador; Instituto D. Bosco; Escola de Dactilografia; 4 Grupos Escolares; 30 escolas primarias isoladas; Tiro de Guerra, 105. Conservatorio Musical; Escolas de Corte e Costura. Na Assistencia Social: Hospital São Francisco; Posto de Puericultura; Centro de Saude; Abrigo de S. Vicente e outras instituições.

— Recentemete foi inaugurada a Cozinha Distrital do SESI que fornece refeições aos operarios pos preços modicos.

— A cidade é dotada de telefone automatica, serviços de agua e esgotos que agora será ampliado com a concessão pelo governo do Estado do emprestimo de Cr$ .... 43.850.000,00, o maior até hoje concedido a um municipio do interior; as ruas da cidade são todas pavimentadas a asfalto; possui belos jardins e praças publicas e predios residenciais mais belos do interior.



Prefeito Jorge Arbis



Edificios do Forum e da Prefeitura de Americana

Uma simples ponta de cigarro acesa, poderá transformar sua propriedade em ruinas.
(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

CITRA
CIA. INDUSTRIAL DE TECIDOS RAION DE AMERICANA
INDUSTRIA E COMERCIO DE TECIDOS RAION — SECÇOES DE PREPARAÇAO E ENGOMAGEM DE FIOS — TECELAGEM, TINTURARIA E ESTAMPARIA
Rua Anhanguera, 288 — Fones: Escritorio, 1389; Industrias, 1390
Caixa Postal, 9 — Endereço Telegrafico: "Citra"
AMERICANA
Ladeira Porto Geral, 103, 4.° andar, salas 402 e 403 — Fone: 33-7799
Endereço Telegrafico: "Cit-a-raion"
SÃO PAULO

Espolio Achilles Zanaga
FABRICA DE ADUBOS E COLAS — ADUBOS QUIMICOS E ORGANICOS

AV. DR. ANTONIO LOBO, 445 — END. TELEGR.: "ZANAGA" — TELEFONE: 1.073
Caixa, 33 — Desvio Ferroviario "Zanaga"
AMERICANA
E. F. Paulista —— Est. de São Paulo

INDUSTRIAS DE MAQUINAS AGRICOLAS


TORNOS MECANICOS — MAQUINAS AGRICOLAS — MAQUINAS TEXTEIS PARA EN-GOMAGENS E ATINENTES — ARTIGOS DE CUTELARIA — FUNDIÇAO DE FERRO BRONZE E OUTROS METAIS.
AMERICANA
Linha Paulista — Estado de São Paulo — Rua 30 de Julho, 329 — Caixa Postal N.o 38 — Telefone N.o 1053.
SAO PAULO
Praça Princesa Isabel N.o 95 — (Avenida Duque de Caxias).
Endereço Telegrafico: NARDINI

INDUSTRIAS TEXTEIS "SANTANA"
— DE —
NACIM ELIAS
RUA DR. CICERO JONES, 8 — FONE 1251 —
AMERICANA

TECELAGEM "SANTA MARGARITA"
TECIDOS DE RAYON

EVERARDO MULLER CARIOBA
RUA TAMOIO, 657 ——— TELEFONE, 1175
AMERICANA —— EST. SÃO PAULO

TECELAGEM SANTA JULIA LTDA.

FABRICA DE FITAS DE RAYON

VILA SANTA JULIA — CAIXA POSTAL, 100 — AMERICANA

TECELAGEM BERTAMAR LTDA.
TECIDOS DE RAYON E SEDA
FABRICA E ESCRITORIO:
RUA DR. CANDIDO CRUZ, 141/147 —— TELEFONES: 1338 E 1166
CAIXA POSTAL, 29
End. Telegrafico: "Bertamar"
AMERICANA: — Escritorio em São Paulo — Rua Santo André n.° 154
4.° andar — sala 7 — Fone: 35-6375

A pavimentação das ruas da cidade de Americana está sendo executada por
ORLANDO COSTA & CIA. LTDA.
RUA F. GLICERIO, 1101 — FONE, 6093 —

CAIXA POSTAL, 765
CAMPINAS

URSS & USA
PN desta quinzena publica fiel condensação do corajoso livro de Olympio Guilherme, URSS & USA. Uma obra sensacional pelas verdades que encerra e pela sinceridade com que foi escrita.
LEIA AINDA NA EDIÇÃO DESTA QUINZENA DA REVISTA

DECEPCIONADO O TELESPECTADOR CARIOCA.
O NEGOCIO DE AGENCIA SOB O IMPACTO DE NOVAS LEIS.
AUMENTO DE 50 % NOS PREÇOS DOS IMOVEIS.
CARACTERISTICAS DOS AUTOMOVEIS INGLESES.
PREÇO MÉDIO DOS CARROS USADOS NO RIO E SÃO PAULO, ATRAVÉS DA BOLSA DE AUTOMOVEIS.
EM TODAS AS BANCAS.

A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR BEM INFORMADOS.
Redação: LARGO DO PAISANDÚ, 51 — 17.o and. cnj. 1701
Tel. 36-1062 — SÃO PAULO

CURSO DE PORTUGUES POR CORRESPONDENCIA
(DA REVISORA GRAMATICAL)
Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comercio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo).
RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o ANDAR — S. PAULO
Organizado para difundir o conhecimento pratico do idioma nacional.
NATUREZA E DURAÇÃO: O curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para um conhecimento solido da lingua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.
AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as paginas numeradas.
TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionario de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas com as correções que suscitarem. Além disso, há exercicios práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre duvidas de linguagem.
MENSALIDADE MODICA: Cr$ 70,00.
Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade, acrescida da taxa de inscrição (Cr$ 10,00). (Outros cursos: INGLÊS E CONTABILIDADE)

PREFERINDO O
"CORREIO PAULISTANO"
para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus proprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Patria.
PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO
—— RUA LIBERO BADARÓ, 661 ——

DISTRAL
S. A. Distribuidora de Tecidos Rayon de Americana
Cooperação de Tecelagens Abastecendo o Brasil
EM AMERICANA (S.P.) — TINTURARIA, ESTAMPARIA, ENGOMAGEM DE FIOS E TECELAGEM — VILA CECHINO — CAIXA 65 — TELEFONE: 1188 — ENDEREÇO TELEGRAFICO "DISTRAL".
EM SÃO PAULO: — LOJA E ESCRITORIO DE VENDAS — LADEIRA PORTO GERAL, 73 — 2.° ANDAR — TELEFONE: 35-3203 — ENDEREÇO TELEGRAFICO "DISRAYON".

Sr. Candidato

Seja um dos primeiros a iniciar a sua propaganda eleitoral. Solicite-nos por telefone ou carta, o folheto ilustrado "BOA PROPAGANDA, BASE DA VITORIA NAS URNAS", contendo inúmeras sugestões para cartazes, folhetos, cédulas etc.

Clicheria e Estereotipia PLANALTO

Av. Brig. Luiz Antonio, 153 (Junto as obras do novo viaduto)

Fones 33-4921 e 35-4048 - São Paulo

COMISSÃO DO IV CENTENARIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

De ordem do Senhor Presidente, comunicamos aos interessados que se acha aberta concorrencia publica para fornecimento do seguinte material:

IMPRESSÃO do Catalogo Oficial, com as seguintes carateristicas:

a) — 936 paginas para texto, indice e anuncios, estes ocupando aproximadamente 1/3 do total e mais 15 folhas de cartolina, sem numeração.

b) — Tamanho 14 x 23 cms.

c) — Papel acetinado 1.a, 70 grs. m2, sendo 64 das 936 paginas em papel "couché" de 90 gr. m2 impresso em 1 côr.

d) — Tipos: conforme marcações.

e) — Capa: a duas côres, em cartolina de 60 kgs.

f) — Tiragem: 20.000 (vinte mil) exemplares.

CONDIÇÕES GERAIS:

1) — O preço deverá ser fornecido por edição total de 20.000 exemplares, devendo o orçamento indicar o preço por 0/00 subsequente e acrescimo ou desconto, respectivamente, por 64 paginas em papel acetinado de 1.a; por 16 paginas em papel "couché"; e por folha de cartolina.

2) — Prazo de entrega: A obra deverá ser executada dentro do prazo apresentado na proposta e firmado em contrato, considerando-se que 70% de originais serão apresentados parceladamente até o dia 20 de Agosto de 1954 e os ultimos até o dia 30 de Agosto de 1954. O prazo para entrega da obra não poderá ultrapassar o dia 10 de Outubro de 1954.

Fica o concorrente sujeito à multa de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeros) por dia de atrazo, bem como à mesma cota como premio por dia de antecipação.

Provas: — A tipografia fornecerá tantas provas quantas forem julgadas necessarias.

Papel: — Por ocasião da entrega do orçamento, o concorrente juntará amostras dos tipos de papel e da cartolina a serem empregados na feitura do catalogo, ficando o pagamento sujeito a confrontações.

Caução: — E' exigida caução inicial de Cr$ 10.000,00, (dez mil cruzeiros), para garantia da assinatura do contrato a qual deverá ser elevada para 10% (dez por cento) do valor do mesmo, a fim de garantir a sua fiel execução. Essa caução será prestada em dinheiro, Apolices do IV Cenenario ou titulos da Municipalidade de São Paulo.

Disposições Finais:

1) — A entrega do orçamento equivale à tacita aceitação das disposições estabelecidas no edital.

2) — Considerar-se-á rescindido o contrato, independentemente de interpelação ou notificação judicial ou extra-judicial perdendo o contratante a caução, sem prejuizos das perdas e danos que couberem, inclusive multas, desde que não haja cumprimento rigoroso do prazo de entrega acima mencionado.

As propostas serão aceitas até às 16 horas do dia 12 de julho de 1954, na séde da Autarquia, à rua 24 de Maio n.o 208 - 7.o andar — sala 4.

São Paulo, 26 de junho de 1954

(a.) **Antonio Rodrigues Alves Netto** — Diretor Geral.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A diretoria do Sanatorio São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das familias paulista pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisboa, 177 e Casa Fretin.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Mercedes Chaves, tuberculosa, sem recursos e sem familia, apela para a generosidade ativa e solicita do povo de São Paulo, um auxilio, pequeno que seja, a quem puder interna-la em um sanatorio.

As informações e donativos podem ser encaminhados à Caixa deste jornal.

A Familia de

D.ª MARIA GOMES GAZZANIGA

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia, que será celebrada quarta-feira, dia 30 do corrente, às 9 horas, na Matriz do Braz (Av. Rangel Pestana). Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

A Familia de

PRIMO BRUNO PEZZOLO

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem a Missa de 7.º dia, que em sufragio de sua alma, será rezada AMANHÃ, dia 28, às 9 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, em Santo André.

Por mais esse ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

PRIMO BRUNO PEZZOLO S/A.

Importação e Comercio

convida a todos os seus clientes e amigos para assistirem a Missa de 7.º dia, por intenção da alma do seu saudoso Diretor-Superintendente

PRIMO BRUNO PEZZOLO

que será celebrada AMANHÃ, dia 28, às 9 horas, na Igreja de N. S. do Carmo em Santo André.

Por mais esse ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

TINTAS "PROSPA" DO BRASIL S/A

Ata da Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 27 de Maio de 1954

Aos vinte e sete dias do mês de maio de 1954, às 14 horas, na sede social de TINTAS "PROSPA" DO BRASIL S.A., no largo da Misericordia, 23 — 11.o andar, salas 1.107-1.108, na capital do Estado de São Paulo, reuniram-se os seus acionistas em Assembléia Geral Extraordinaria, representando a totalidade do capital social conforme se verificou das assinaturas lançadas no respectivo livro de presença. Foi aclamado para presidir os trabalhos, o sr. Bernard de Rouvroy, o qual, convidou a mim, Sergio Bartolomeu Segabinazzi para servir como Secretario. Dando inicio aos trabalhos, o sr. Presidente comunicou que todos estavam de pleno conhecimento da ordem do dia, pois haviam sido convocados pela imprensa na forma da lei. Com a palavra o sr. Presidente mandou lêr a Proposta da Diretoria e o Parecer do Conselho Fiscal concebidos nos seguintes termos:

"PROPOSTA DA DIRETORIA:

Senhores Acionistas: — a Diretoria de TINTAS "PROSPA" DO BRASIL S.A., tendo em vista a necessidade de dar maior desenvolvimento e expansão aos negocios sociais, considera de bom alvitre e oportuno propor e submeter a apreciação de v.sas., a presente proposta de aumento de capital de Cr$ 2.640.000,00 (dois milhões seiscentos e quarenta mil cruzeiros), para Cr$ .... 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), pela emissão de 2.720 (duas mil e setecentas e vinte) ações ordinarias ao portador, ou nominativas, do valor nominal de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) cada uma, a serem subscritas pelos senhores Acionistas, em dinheiro, com a integralização de 10% (dez por cento) no ato da subscrição e o restante em chamadas à criterio da Diretoria. Em vista do aumento proposto, uma vez aprovado, tornar-se-á necessaria a alteração do artigo 5.o e 6.o dos Estatutos Sociais, os quais passarão a ter a seguinte redação:

"Art. 5.o — O capital da sociedade é de Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), integralmente subscrito, dividido em 8.000 (oito mil) ações ordinarias, do valor nominal de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) cada uma.

"Art. 6.o — As ações serão ao portador, ou nominativas, a vontade do proprietario, e conversiveis de uma forma e outra, mediante requerimento daquele à Diretoria, despacho desta, anotação no livro proprio e emissão de novos titulos, sendo os substituidos inutilizados, e correndo por conta do proprietario as despesas de conversão. As ações entendem-se nominativas enquanto não integralizadas".

A presente proposta atende aos interesses da Sociedade, motivo pelo qual a Diretoria espera que a mesma seja aprovada pelos senhores Acionistas.

São Paulo, 3 de maio de 1954.

aa.) **José Fernandes da Silva, Agostinho Santiago Junior** — Diretores".

"PARECER DO CONSELHO FISCAL:

Os membros do Conselho Fiscal de TINTAS "PROSPA" DO BRASIL S.A., tomando conhecimento da Proposta da Diretoria da Sociedade, para aumento do capital de Cr$ 2.640.000,00 (dois milhões, seiscentos e quarenta mil cruzeiros) para Cr$ .... 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), com o consequente aumento do numero de ações ordinarias ao portador, ou nominativas, de 5.280 (cinco mil e duzentos e oitenta) para 8.000 (oito mil), do valor nominal de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) cada uma e consequente reforma parcial dos Estatutos Sociais, são de parecer que essa proposta deverá ser aprovada pelos senhores Acionistas, uma vez que a mesma consulta os interesses da Sociedade.

São Paulo, 5 de maio de 1954.

aa.) **Irene Elisa Evangelina Vandoni, Clovis Gomes Pereira, Rubens Vandoni**".

Postas em votação foram a Proposta da Diretoria e o Parecer do Conselho Fiscal aprovados por unanimidade, tendo o Presidente, à vista disso, convidado todos os acionistas a subscreverem o aumento proposto pois estando todos presentes, não haveria necessidade de realizar nova assembléia. Todos os acionistas renunciaram ao seu direito de preferencia e verificou-se que o aumento proposto foi inteiramente subscrito pelo sr. José Fernandes da Silva, português, casado, industrial, residente na Capital do Estado de São Paulo, o qual realizou 10% (dez por cento) do total subscrito e o restante o fará em chamadas à criterio da Diretoria. Em virtude da aprovação do aumento do capital, o sr. Presidente comunicou que seria depositada em Banco a importancia total de Cr$ 136.000,00 (cento e trinta e seis mil cruzeiros) e seriam emitidas 2.720 (duas mil, setecentas e vinte) ações ordinarias ao portador ou nominativas do valor nominal de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) cada uma. Os artigos 5.o e 6.o dos estatutos passaram a ter a redação constante da Proposta da Diretoria ora aprovada. Ainda com a palavra o sr. Presidente propôs aos presentes a extinção da partes beneficiarias uma vez que as mesmas não chegaram a ser emitidas, tendo sido a proposta aprovada por unanimidade e em consequencia, o artigo 9.o dos estatutos, que tratava especialmente das partes beneficiarias passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 9.o — As deliberações da Assembléia Geral, ressalvadas as exceções previstas na lei, serão tomadas por maioria absoluta de votos, não se computando os votos em branco".

"Artigo 18.o passou a ter a seguinte redação:

"Art. 18.o — O exercicio social termina em 31 de dezembro de cada ano, e feitas as necessacias amortizações de provisões, o lucro liquido apurado será assim distribuido:

a) — 5% (cinco por cento) para o fundo de reserva legal até alcançar 20% (vinte por cento) do capital social;

b) — 5% (cinco por cento) para o fundo de reserva estatutaria;

c) — O restante ficará a disposição da assembléia geral ordinaria que dará o destino que julgar conveniente observadas as restrições da lei.

Dando prosseguimento aos trabalhos o sr. Presidente propôs que os Diretores passassem a perceber cada um, os honorarios mensais de Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) tendo sido a proposta aprovada por unanimidade com a abstenção dos votos dos interessados. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quizesse fazer uso, e como ninguem se manifestasse, deu por encerrada a reunião, da qual, passado o tempo necessario foi lavrada a presente ata que lida e achada conforme foi aprovada e vai assinada por todos.

aa.) **Bernard de Rouvroy** — Presidente

Sergio Bartolomeu Segabinazzi — Secretario

Gabriel Lepeltier

Jean Lepeltier

José Fernandes da Silva

Agostinho Santiago Junior

p.p. **Societé Prospa Ltd (Societé Prospa S.A.R.L.)** — **Bernard de Rouvroy.**

p.p. **André Marie Jean Theodore Monestier** — **Bernard de Rouvroy.**

Bernard de Rouvroy

Sergio Bartolomeu Segabinazzi

Declaro estar conforme o original.

Bernard de Rouvroy

—:o:—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

P. 25.877

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade TINTAS "PROSPA" DO BRASIL S.A., com sede nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob n. 87.251, por despacho da Junta Comercial em sessão de 25 de junho de 1954, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 27 de maio de 1954, pela qual foi elevado o seu capital social de Cr$ ...... 2.640.000,00 para Cr$ 4.000.000,00 e consequentemente alterados os seus estatutos sociais constando da mesma os demais documentos legais do mencionado aumento, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 26 de junho de 1954. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: JUDITH MIRANDA. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: GUIOMAR DE ANDRADE MENDES.

EDITAL

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Eleição da Diretoria

Na forma do disposto no artigo 45, da Portaria n.o 48 de 8 de abril de 1952, combinado com os artigos 1.o, letra "b" e 45 da Portaria n.o 11, de 11 de fevereiro de 1954, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, convoco o Conselho de Representantes da Federação das Industrias do Estado de São Paulo para a reunião a realizar-se no dia 19 de julho proximo, das 9 horas em diante, em sua séde social, no Viaduto Dona Paulina, 80 — 6.o andar, com o fim de eleger a Diretoria, o Conselho Fiscal da entidade, os Delegados à Confederação Nacional da Industria e respectivos suplentes.

O registro das chapas será feito de acôrdo com o disposto no art. 45 das referidas Portarias.

Se não fôr alcançado numero legal na primeira reunião, outra será realizada 24 horas depois, com qualquer numero.

São Paulo, 25 de junho de 1954.

ANTONIO DEVISATE
Presidente.

INDUSTRIA NACIONAL DE MEIAS S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas desta sociedade, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, na séde social à rua Cipriano Barata, 1.214, às 15 horas do dia 30 de junho de 1954 para tratarem da seguinte ordem do dia:

a) Eleição da nova Diretoria;

b) Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 23 de junho de 1954.

Francisco Barrionuevo
Diretor Superintendente

LIXAS e REBOLOS

COMPLETO ESTOQUE de TODOS OS TIPOS

A. CARDOZO S. A.

R. Florêncio de Abreu, 643 - Tel. 34-5432 - S. Paulo

COMISSÃO DO IV CENTENARIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Por ordem do senhor Presidente, comunicamos aos interessados que se acha aberta concorrencia publica para fornecimento do seguinte material:

Capa para catraca, em lona impermeavel n.o 10, cor a escolher, medindo 80 x 80 x 100 cms., no formato tipo saco, porem quadrado no fundo, onde será colocado um circulo almofadado de 25 cms. de diametro, para servir de proteção ao relogio; na outra extremidade deverá ser feita bainha com cordinha para fecho da capa. Unidade uma — Quantidade 52.

CONDIÇÕES GERAIS:

1) — O proponente deverá declarar o prazo de entrega, que não poderá ultrapassar de 30-7-54.

2) — Para qualquer esclarecimento, os interessados poderão dirigir-se ao Setor de Compras, no local da concorrencia.

As propostas serão aceitas até às 16 horas do dia 6 de julho de 1954, na sede da Autarquia, à rua 24 de Maio, 208 — 7.o andar — sala 4.

São Paulo, 25 de junho de 1954.

(a) **Antonio Rodrigues Alves Netto** — Diretor-Geral.

SILVIO R. DUARTE

ADVOGADO

Questões cíveis, trabalhistas fiscais.

Rua da Liberdade, 31 — 3.o andar, Salas 311/12 — Tel. 35-3567.

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhoras e Parto. Consultas das 14 às 17 horas. Av. Paulista, 2006. Fone: 7-9051

VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

TRABALHE EM CASA

Senhoras e senhoritas que tenham radio, pódem trabalhar em casa. — Serviço facil. — Informações à:

PRAÇA CARLOS GOMES, 103 — 1.o — CONJUNTO 11

CR.$ 300,00

TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 300,00. Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 32-2828. RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

LOJAS E APARTAMENTOS

EM EXPOSIÇÃO DIARIA

RUA ARAÇARI N. 251 — (esquina da r. Arapiraia), continuação da rua Mourato Coelho, em PINHEIROS.

ALUGAM-SE em edificio de 3 pavimentos, recém-construido e ainda não habitado: 3 LOJAS — Com a area de 60 m2, cada uma c/ deposito, w. c. e chuveiro. — Aluguel mensal Cr$ 4.000,00 e Cr$ 3.500,00.

4 APARTAMENTOS, nos 2.o e 3.o pavimentos, em fino acabamento, contendo cada: 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo com box. — Aluguel mensal Cr$ 4.000,00 e Cr$ 3.500,00.

Informações no local ou com o SR. BAYEUX — Fones: 37-1922, 8-4069 e 34-5087. Largo da Misericordia, 23 — 8.o — Conjuntos 801/3.

JARDIM BEATRIZ

SANTO AMARO — BAIRRO SÃO JOSÉ

Trata-se de área de magnifica localização, pouco adiante da Cidade Dutra, com extensa frente para à Estrada de Marsilac (atualmente em vias de retificação e asfaltamento, em andamento), com 5 linhas de onibus em trafego constante e a menos de 200 metros da nova estação de São José, da Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal São Paulo-Santos). Terrenos com 10 — 15 metros de frente, em ruas de 14 — 16 metros de largura. Venderei estes lotes em suaves prestações mensais, sem entrada e sem juros, a partir de Cr$ 300,00 (maximo Cr$ 550,00). Urbanização perfeita com área de jardins de 10.000 m2 e conservação permanente das ruas.

LEMBRE-SE DE QUE NO SEU 4.o CENTENARIO, SÃO PAULO E' A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO.

Pense no dia de amanhã, comprando hoje e realizando mais um bom negocio.

As minhas perúas atenderão todos os domingos os interessados no Largo 13 de Maio (Largo da Matriz) em Santo Amaro. Se não estiverem, aguarde um instante, que já estarão de volta do Jardim Beatriz.

Este é o 38.º loteamento do

Escritorio WALTER AHRENS

CORRETOR DE IMOVEIS FILIADO AO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS.

RUA BRAULIO GOMES, 25 — 3.º ANDAR — CONJ. 307 — EDIFICIO VICENTINA — SÃO PAULO

Medicos Especialistas

ANALISES CLINICAS

LAB PROF. DR. MARTIN FICKER — DR. R. SCHWINDT FURLANETTO

Analises Clinicas: — Bacteriologia, Quimica, Hematologia, Metabolismo. Rua Timbiras, 502 — 4.o andar — Tel.: 34-7728

APARELHO DIGESTIVO

DR. LEVY SODRE'

Chefe de Clinica da Santa Casa. — Molestias do aparelho digestivo e ano-retais. Av. Brigadeiro Luis Antonio, 678 — 5.o andar — Fone: 32-1675

CIRURGIA PLASTICA

DR. RAUL LOEB

Cirurgião da Associação Paulista de Combate ao Cancer — Cirurgia reconstrutiva, tumores, queimaduras. Cirurgia estetica, nariz, orelhas, rugas, etc. Defeitos de nascença, enxertos — Rua Xavier de Toledo, 316, 11.o andar, sala 1110 — Tel.: 36-5917

CLINICA DE SENHORAS

TRATAMENTOS - OPERAÇÕES - PARTOS

DR. CARLOS F. ROCHA

Chefe de Clinica Benef. Port. e CIBB. Das 14 às 18 horas - Praça da Sé, 96, 4.o - Tel. 32-5575 - Res.: 80-4184.

CLINICA GERAL

DR. PLINIO REYS JR.

Reumatismo, ulcera, coração, tiroide. Consultas com Radioscopia Cr$ 50,00. Rua Wenceslau Braz, 146 (prox. Pça da Sé), 7.o andar, salas 711-14. Marcar hora das 9 às 11 e das 14 às 19 hs. Sabados, das 9 às 12 horas. Tel. 34-9723.

CIRURGIA GERAL — PARTOS MOLESTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua da Conceição, 58 — Edificio Sta. Julia — 6.o andar — Conjunto 623 — Tel.: 36-4239 Das 16 às 19 horas — Av. Rangel Pestana, 2407 — Tel.: 9-2368. Das 12 às 15 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hospital N. S. Aparecida e Casas de Saude Matarazzo. Eletrocardiografia (a domicilio). Rua Cons. Crispiniano, 20, 2.o andar, salas 209 e 212 — Fone: 36-2501 — Das 14 às 18 horas

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANALISES — PSICOTERAPIA

DR. ARAUJO LOPES

Molestias nervosas e psiquicas de adultos e crianças por processo moderno. Doenças escolares (Notas más, desanimo, esgotamento nervoso, etc., de 7 a 25 anos) Cura impotencia, frequeza geral e sexual em qualquer idade, por processo moderno — Atende descrentes e desenganados, contratando cura. Av. Ipiranga, 1248 — 8.o — Tel. 34-2208 — Das 9 às 19 horas

GINECOLOGIA

DRA SARAH DO VAL

Esterilidade matrimonial — Molestias de Senhoras — Partos e Colposcopia (diagnostico precoce do cancer). Rua Barão de Itapetininga n. 221 — 10.o andar das 3 às 6. Fones: 35-7375 e res.: 51-1163

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COURY

Esp. do Serviço da Fac. de Medicina. Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Sant'Ana — Pequena e alta cirurgia. Cons.: Rua Libero Badaró, 94, 3.o andar — Das 15 às 18 horas — Tel. 32-4595. Res.: rua Barão de Campinas, 54, 6.o andar, apto 63 — Telefone 52-6735.

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIRAO JACOB DA SANTA CASA

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada nas molestias do estomago, figado, intestinos e ano-retais, colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176, 3.o andar — Das 14 às 18 horas — Fones: 34-7033 e 51-3649

HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO

Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, flebite cronica (sem operação, sem injeções). Hemorroidas (sem operação). Doenças sexuais. Rua Libero Badaró, 137 — Das 13 às 19 horas — Fones: 33-3851 e 52-4306

MEDICO — OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL

Cirurgia em geral, estomago, figado, intestino, hernia, varicocele, hidrocele, hemorroide e molestias de Senhoras. Cons. Rua 7 de Abril n. 235 — Tel. 34-7517 — Res.: Rua Novo Horizonte 73, tel. 51-4000

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO BARBATO

ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA

Doenças do coração, pulmão, estomago, figado, intestino, rins, reumatismo, sifilis e molestias nervosas. Tratamento especializado da asma e bronquite cronica. Cons.: Av. Rangel Pestana, 1021, 7.o. Tel. 32-0386, das 8 às 12 horas e Rua Marconi, 34, 2.o, Tel. 36-1210, das 3 às 6 horas.

MOLESTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CIRO DE REZENDE

Do Hospital de Berlim e Viena. Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Instalações para clinica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi n. 48, 3.o andar — Tel. 34-3819

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATORIO JABAQUARA

Hospital moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade. Direção clinica: Drs. Orestes Rossetto e Oswaldo Lang, Assist. e docentes da Fac. de Medicina. — Fone: 70-2130 — Caixa, 1660. Av. Araci, 401 (Alto do Jabaquara)

RAIO X

CONSULTORIO RADIOLOGICO "DR. FERNANDO CHAMMAS"

Radiologia Geral e Pediatrica — Pneumoperitonio, Enfisema Retroperiotonial, Mielografia, etc. Exames de Urgencia.

R. Bahia 717 — Tel. 52-4241

UROLOGIA

DR. M. FUCHS

DOS HOSPITAIS DE NEW YORK

Doenças de Senhoras. Esterilidade — Impotencia e frigidez sexual — Vias Urinarias. Hipertrofia da Prostata. Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril, 277 — 3.o andar — Tel.: 34-1373

UM REPORTER NORTE-AMERICANO VIU E PROCLAMA:

S. PAULO REVIVERA' COM A NOVA CAFEICULTURA SUAS VELHAS TERRAS

Um jornalista norte-americano, redator de "Tea and Coffee", a tradicional revista mensal editada em Nova York acabava de visitar a região da geada do norte do Paraná. Finalizava sua viagem no Rio onde ficava algumas horas a espera do avião que o levaria de volta a Nova York. Já tinha fechado seu caderno de notas e inevitavelmente coparticipava da festa contagiante do Carnaval carioca. Chegou ali a justa hora em que a capital da Republica toda ela é uma imensa festa. Andou cantando o "Saca-Saca Rolha", ou pelo menos guardou o nome da marcha cuja musica o envolvera, dando-lhe justa tregua das andanças exaustivas pela terra roxa do setentrião paranaense. Fôra ali junto aos cafezais torrados pela geada que este reporter conhecera a James P. Quinn, profissional arguto — como os demais seus companheiros de viagem — assim atento a tudo. E agora, com a revista especializada à mão, a impressão favoravel se afirma.

Texto de
MOUPYR MONTEIRO
Fotos de Walfrei



TRÊS NORTE-AMERICANOS, ao centro James P. Quinn, ao lado o gordo Rickerbi, famoso fotografo da U. P. e o espigado Lewis, três jornalistas em pleno territorio da geada no Paraná, posam para o "Correio Paulistano". Foi na "Tea & Coffee" que seu redator J. P. Quinn realizou a brilhante analise aqui comentada.

E assim sendo o redator do "Tea and Coffee" mesmo no Rio em pleno Carnaval, teve antenas para sua missão economica-rural ao nosso país. Sua reportagem constitue documento dos mais expressivos, afirma as qualidades especificas de um reporter de pri-



meira linha. E assim registra James P. Quinn ter nesses momentos, no Rio, com seus companheiros, sido surpreendido com "folhetins distribuidos por grupos comunistas, atacando o governo Vargas por agir contra os interesses do povo brasileiro quando nos fez convite para a presente visita".

Os americanos compram genuino café brasileiro por preço melhor do que o consumidor nacional paga por tipos menos puros, dizia o folheto. "E agora, essas comissões de investigação estão forçando ainda mais para baixo os preços do café exportavel". E chamava a atenção dos cariocas, insistindo que em vez disso, "o Brasil devia vender café à URSS e às outras democracias populares, que oferecem por ele preços mais elevados".

Evidentemente entre profissionais de imprensa é facil a verificação que existe no "erro preparado" neste como em outros folhetos de inspiração comunista. Como não há imprensa livre na Russia ou ali vivam jornalistas discrepantes da ditadura estatal, facil é aos escribas aqui no Brasil fanatizados pelo comunismo, concluir que a investigação que faziam os jornalistas norte-americanos, seria "para forçar ainda mais os preços do café exportavel" — como se, nos Estados Unidos, a imprensa fosse como é na Russia e paises dominados, simples maquinas do pensamento oficial e seus jornalistas agentes de qualquer coisa menos jornalistas.

E mesmo não se pratica nos Estados Unidos por parte governamental uma politica baixista contra o café brasileiro, do qual é o povo da grande Republica o principal consumidor. Até este momento o governo Eisenhower não poderá em sã consciencia ser incriminado por isso.

Contudo, a bem da verdade, temos que assinalar que isto foi diferente antes — porque realmente os Estados Unidos não têm sido sempre o nosso melhor amigo — é sabido. E um proprio orgão da imprensa norte-americana, o "Wall Street Journal", apreciando a situação do café após a geada de 1953, foi claro e determinado em reconhecer, que em outras épocas foi gerado pelo proprio Estados Unidos, os reflexos e disturbios que à economia do consumidor norte-americano a presente redução circunstancial da produção brasileira de café pela geada está causando. E segundo as ponderadas observações desse grande matutino novayorkino, o que hoje está acontecendo é, em grande parte, culpa das proprias autoridades norte-americanas, conforme oportunamente assinalou no "Diario de S. Paulo" o comentarista G. D. Não tivessem os EE. U.U. imposto discricionariamente, em certos periodos, preços irrisoriamente baixos para o café, e certamente os produtores brasileiros entre outros paises não se teriam abstido de plantar mais arvores novas ou de tratar melhor as que puderam conservar nesse ciclo de penuria e miseria.

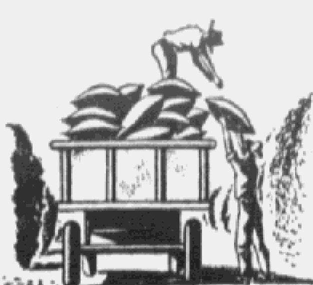
"Desse modo, acrescentava o "Wall Street Journal", quando as donas de casa dos Estados Unidos ou os representantes das cadeias de hoteis, bares e restaurantes, levantam-se com tanta impetuosidade contra os altos preços da sua bebida predileta, de quem é a culpa senão dos que tentaram manter, por tanto tempo, em nivel de remuneração precaria as cotações do café, levando os lavradores ao desespero, tão bem consubstanciado naquela onde de insania que destruiu dezenas de milhões de sacas do produto já ensacado e arrasou a metade do patrimonio cafeeiro do Brasil?

Quando as autoridades norte-americanas, abusando do fato de ser o mercado americano o maior escoadouro do café do mundo, obrigavam os preços a se manterem em niveis que não permitiam animação, nem entusiasmo por novas lavouras, que faziam na realidade, senão semear as tempestades que hoje estão se registrando?"

* * *

Mas isto tudo passou, e este reporter pode dizer na giria que, o Brasil **"aguentou a mão"**. Estamos vendo o que temos de café para vender e oxalá pudessemos manter relações estritamente comerciais com todo o mundo, a todo o mundo vendendo a rubiacea. Pudessemos, sem perigo, fazer isso e seria o ideal tais transações.





Mas isto... são outros quinhentos cruzeiros como se diz por aí...

* * *

A reportagem de "Tea and Coffee" analisa os estragos da geada, conta o que viu em Santos. Não difere na generalidade o seu relato, das reportagens de colegas seus de excursão, já estampadas no "Progressive Grocer", "Journal of Commerce", "New York Times", "Daily News", "Americas". Aos leitores do "Correio Paulistano" estes trabalhos da imprensa norte-americana foram divulgados em reportagens anteriores que fizemos. Mas James Quinn, excelente reporter que é, no Instituto Agronomico de Campinas, viu o motivo de esperança que os trabalhos ali realizados representam para a cafeicultura brasileira. Registra seu contato com o sr. Carlos A. Krug, diretor do Instituto Agronomico, que o guiou "numa visita elucidativa, explicando experiencias que visam o incremento de produção por pé de café e por acre, outras sobre os ultimos fertilizadores e sistemas de cultivo recomendados pelo Instituto. Expôs os esforços do Instituto em vislumbrar metodos novos de melhores condições de solo e controle da erosão e de determinar o melhor espaçamento recomendado para as diferentes variedades de café ou de solo, alem de novos sistemas de semeadura e de transplantação. Admitiu, entretanto aquele cientista a porcentagem desencorajantemente pequena de cafeicultores a aproveitar as instruções que o Instituto lhes punha à disposição". No Instituto Agronomico principalmente o reporter norte-americano do "Tea and Coffee" viu que São Paulo voltará às suas velhas fazendas de café de braços dados com a tecnica. E' exatamente este o roteiro que se prenuncia seguido decisivamente por muitos fazendeiros paulistas cessado o expansionismo afoito por novas terras. Reviverão as velhas propriedades rurais de São Paulo. O Instituto Agronomico começa a ser aproveitado pela cafeicultura ele que com seus notaveis trabalhos esta em relação à velha rotina do café, cincoenta anos adiante. Isto foi claramente visto. Temos que ser gratos a James P. Quinn; e ele viu isso rapidamente.





CORREIO PAULISTANO

ANO C | SÃO PAULO — DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1954 | N. 30.129

Pedro Taques Alvim, primeiro redator chefe do Correio Paulistano

AFFONSO E. TAUNAY

Alta progenie deixou, em terras de São Paulo, Francisco Taques Pompeu, "natural do Brabante, dos Estados de Flandes, da nobilissima familia de seus apelidos, passado à Portugal por causa do comercio. Fizera assento na Vila de Setubal onde se casara com d. Inês Rodrigues natural da mesma Vila.

Deste matrimonio, nasceu Pedro Taques primeiro deste nome, em terras do Brasil, homem de notavel inteligencia a quem, em 1591, escolheu D. Francisco de Sousa, o ilustre sétimo governador geral do Brasil, para secretario do seu governo.

Já em 1598, o vemos em São Paulo onde despozou Ana de Proença paulistana, filha de um dos mais antigos dos nossos povoadores quinhentistas.

Em São Paulo, e já muito entrado em anos viria a falecer, sempre ocupado no real serviço e desempenhando os honrosos cargos de sua Republica, como os de juiz ordinario, oficial da Camara e, por provisão de 1699, até o dia de sua morte em 1644 juiz vitalicio de orfãos, posto da maior relevancia em nossas comunas coloniais como tanto se sabe.

Seu filho mais velho, o homonimo, Pedro Taques II, foi quem, em 1641, morreu assassinado, à falsa fé, de uma estocada pelas costas desferida por Fernão de Camargo alcunhado o "tigre". Episodio inicial do longo conflito do qual se originou a tão conhecida guerra civil dos Pires e Camargo. Deixara um filho, igualmente Pedro, mas este vôou para os céus em tenros anos" de modo que a fim de impedir a extinção de nome, tão tradicional na familia resolveu Lourenço Castanho Taques irmão do assassinado, dar o nome de Pedro a seu terceiro filho.

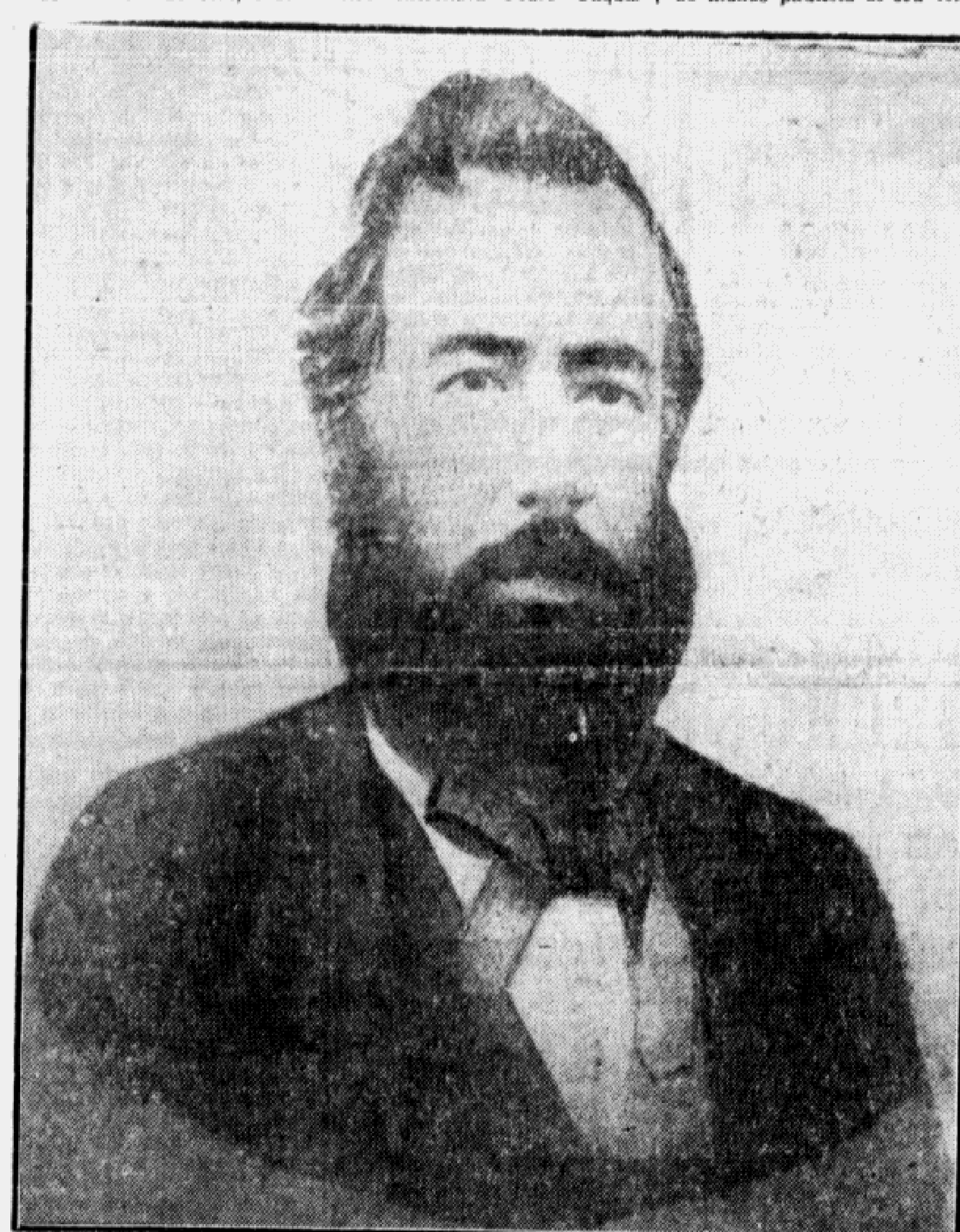
Viria este Pedro Taques terceiro a ser um dos mais notaveis potentados paulistas no periodo das grandes aventuras do seiscentismo no auge do ciclo da devassa da selva. Distinguiu-o D. Pedro II com a patente de fidalgo de sua real casa; foi provedor e contador da real fazenda, na capitania de São Vicente, juiz da Alfandega e vedor da gente de guerra de Santos, capitão-mór da capitania de São Vicente e de São Paulo por patente régia, com oitenta mil réis de soldo anual, alcaide-mór e administrador geral das aldeias do Real Padroado até sua morte, a 4 de agosto de 1724.

Seu nome batismal ressuscitaria e com extraordinario brilho, em seu neto, Pedro Taques IV, Pedro Taques de Almeida Paes Leme, filho de um dos mais notaveis vultos do nosso sertanismo, o sebastianense Bartolomeu Paes de Abreu, o inteligentissimo promotor da descoberta de Goiaz, a cerca de quem despendeu Calógeras o mais justo e o mais elevado conceito. Deveria este quarto Pedro Taques (1714-1777) vir a ser o famoso autor desse livro basico da historia paulista que é a Nobiliarquia paulistana o grande cronista dos bandeirantes e historiador das primeiras eras paulista, o autor de enorme obra da qual infelizmente só se salvou da destruição um terço talvez.

Perseguido pelo destino o que legou à posteridade é suficiente para o apontar como o mais notavel dos paulistas cultos do seu tempo, intelectualmente falando e uma das maiores celebrações do Brasil Colonial.

De Catarina Angelica, filha do grande linhagista e do guarda -mór português Manoel Alves Alvim nasceria o quinto Pedro Taques: Pedro Taques Alvim (1761-1869) oficial de cavalaria meliciana homem de larga inteligencia, dotado de espirito sobre modo combativo que muito se destacou por ocasião dos fatos que precederam a nossa independencia Nacional. Da qual foi o mais ardente arauto, tendo tomado a mais saliente parte nos acontecimentos que provocaram a queda do regime Colonial, como o pronunciamento de 23 de junho de 1821, do qual resultou a instalação do governo provisorio de São Paulo. Mais tarde teria ainda Pedro Taques de Almeida Alvim notavel atuação nos acontecimentos da sedição militar em 23 de maio de 822 ou da chamada **Bernarda de Francisco Inacio** provocadora, como se sabe da viagem do principe regente à São Paulo em vespera da cena imorredoura de Sete de setembro.

Filho deste quarto Pedro Taques nasceria em Campinas, a 10 de setembro de 1824, o segundo Pedro Taques de Almeida Alvim que, desde adolescente deu as mais notaveis demonstrações de inteligencia e pendor pelas letras e paixão pelo jornalismo.



Dr. Pedro Taques de Almeida Alvim, redator inicial do "Correio Paulistano"

Bacharelado em direito, aos dezenove anos destacara-se nos bancos academicos pela vivacidade do espirito numa turma de graduados em que figuravam homens de alta inteligencia como João Teodoro Xavier, João Mendes de Almeida, Jeronimo José Teixeira Junior (Visconde do Cruzeiro) André Augusto de Padua Fleuri e muitos outros ornamentos da politica do forum, da magistratura, judicatura, letras e ciencias".

Em 1849 vemo-lo aparecer no senario de Imprensa Paulista, como redator chefe do orgão academico **"Iris"** jornal literario de aliás efemera existencia no qual colaborava seu colega e intimo amigo Diogo Vieira de Matos.

Extremado conservador, vemo-lo em 1851 a testa da redação do "Clarim Saquarema" orgão de combate aos **luzias** liberais) em cujo cabeçalho se epigrafava: **Viva o Imperador! Viva a Constituição!** Tais exclamações arrebatadas condiziam perfeitamente com o tom da folicula cheia de mordacidade e o dos asperos ataques desferidos contra os recem batidos em Santa Luzia pelo Barão de Caxias. Não no campo das idéias e sim no das recriminações pessoais endereçadas aos chefes liberais, duramente profligados, sobretudo quanto ao segundo Martin Francisco e Gabriel José Rodrigues dos Santos o eloquente parlamentar antigo secretario geral do governo revolucionario sorocabano da intentona de 1842 chefiada, como tanto se sabe, pelo brigadeiro Rafael Tubias de Aguiar. Alem de Martim Francisco e de Rodrigues dos Santos era sobre modo atacado o dr. João Dabney de Avelar Brotero, jovem e recente lente de direito a quem cercava enorme prestigio.

Era ele sobretudo o grande visado pela sátira de Pedro Taques de Alvim, como figura do maior prol do seu partido. Homem de trinta anos, inteligencia brilhantissima, professor de direito aos 23 anos, presidente da Camara Municipal paulistana, deputado à Assembléia Provincial onde se revelara notavel parlamentar, contra Brotero exercitava Pedro Taques a causticidade da sua terrivel veia satirica alcunhando-o deputado Norte-Americano por alusão à origem anglo-saxonia do adversario que se mostrava entusiasta das instituições dos Estados Unidos.

Analisando a figura de Pedro Taques escreveu o tão autorizado historiador da imprensa Paulistana na tão conhecida e justamente apreciada monografia: **"A Imprensa periodica de São Paulo"**.

"Temperamento fortemente talhado para a luta e a ação e atividade febril de Pedro Taques deviam ser incomportaveis no programa traçado pelo novo periodico (**O Correio Paulistano**) e a individualidade do antigo redator do "Clarim Saquarema" passaria desapercebida pelas descoloridas colunas do primitivo "Correio" na sua secção de critica teatral onde seu espirito servido de larga instrução e belo talento, extraordinariamente maleavel, habitualmente pontificava sobre coisas de arte com autoridade que jamais ninguem ousou contestar, transparecia em cada linha, em cada conceito as excelsas qualidades de fino observador e arguto analista de que incontestavelmente era dotado.

Traçando perfil do ilustre jornalista afirma ainda Afonso A. de Freitas que Pedro Taques foi certamente um dos espiritos mais combativos da imprensa paulistana assinalando por brilhantes e indeleveis traços sua passagem pelo jornalismo local.

Politico combatente e fogoso polemista era pela origem, filiado como estava às mais velhas tradições da sua gente e pelo mérito proprio certamente uma das mais fortes individualidades do mundo paulista do seu tempo. E desta superioridade valeu-se o Partido Conservador para as pugnas jornalisticas, lançando à arena dos debates alguem que manejava a sátira com extraordinario exito, vencendo frequentemente, pelo ridiculo os adversarios estonteados pela expontaneidade, a precisão e o brilho da sua prosa candente. A indole folgazã e genio eminentemente satirico sabia aliar perfeita integridade de carater e completo despreendimento dos proventos materiais.

Despreocupado de si, empenhando, em prol dos amigos e das idéias professadas, todas as energias do temperamento combativo, todos os recursos da bela e esclarecida inteligencia, impossivel seria encontrar-se quem com ele competisse em alacridade de espirito, porejando em todas as ocasiões a veemencia deste feitio original. Rematava de ordinario as questões partidarias, mesmo as mais apaixonadas, numa explosão de jovialidade que pela graça e o inesperado restabelecia a calma e o bom humor entre os contendores.

Tão penetrante este **sprit d'a propos** de batedor e apartista que frequentemente abatia os adversarios pela causticidade e o ridiculo que os desnorteava e os levava à perda da compostura e à confissão da derrota.

Reproduz Afonso de Freitas um episodio narrado pelo conselheiro Manuel Antonio Duarte de Azevedo, homem da mais alta projeção politica dos ultimos anos do Imperio e ministro de Estado do Gabinete de 7 de março de 1871, presidido pelo grande Rio Branco, professor de direito, grande jurisconsulto e um dos principais proceres do Partido Conservador. "Exemplo típico do genero de Pedro Taques é a passagem narrada por este ilustre contemporaneo do espirituoso polemista".

Certa vez em que os acirrados e veementes debates numa sessão da Assembléia Provincial fizeram com que ela se prolongasse imenso achando-se os deputados sobremodo cansados e nervosos pediu Pedro Taques a palavra quando já de muito passara a meia-noite. Concedida esta voltou-se para os colegas e em tom de imperturbavel seriedade recitou:

Alta noite, tudo dorme.
Tudo é silencio na terra
Nem sequer nos ares erra
Negro mocho gemedor.

A conhecida quadra, depõe Duarte de Azevedo, foi acolhida por estrondosa gargalhada que modificou a irritabilidade dos animos e produziu a serenidade da sessão. **Foi agua** fria na **fervura"**.

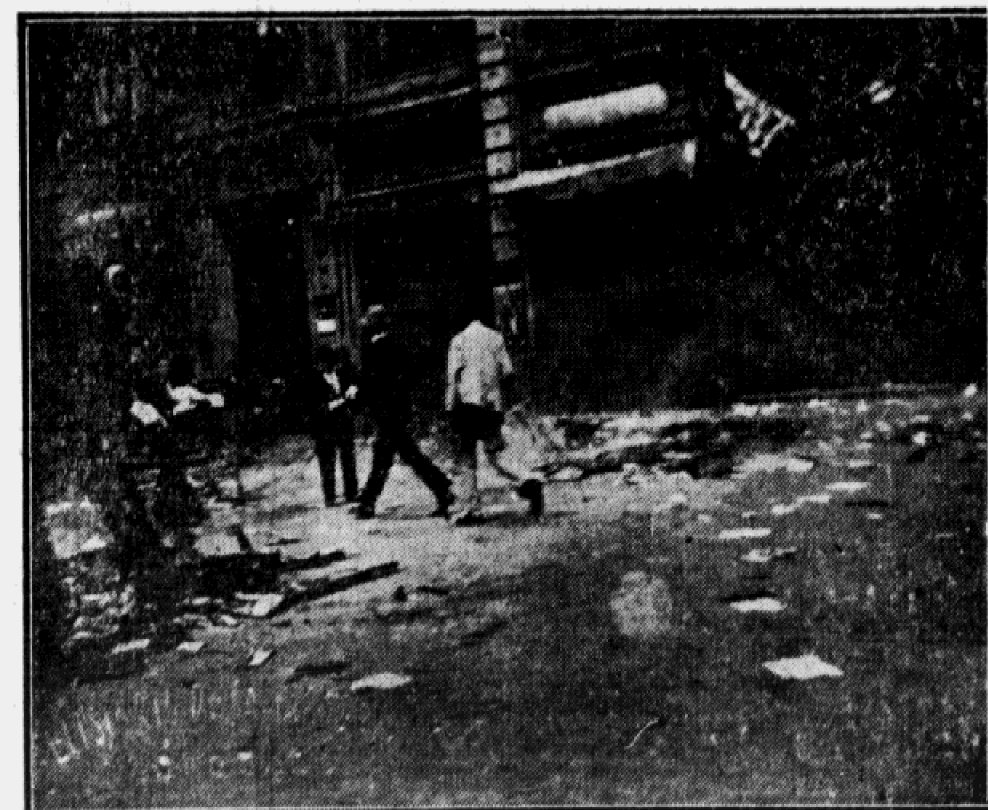
Do meu tão prezado quanto saudoso amigo, dr. Augusto de Siqueira Cardoso, casado com uma sobrinha de Pedro Taques d. Eudoxia Taques de Carvalho varios casos ouvi no genero deste, novas provas da vivacidade e dos recursos oratorios e parlamentares de Pedro Taques e da contundencia de seus apartes.

Certo deputado, de tonitroante voz e deploraveis dotes oratorios, em certa sessão na qual maçara a valer os colegas com os berros e semsaborias, a certa altura do discurso pediu desculpas do berreiro a explicar que se tanto elevava o diapasão era para se fazer bem compreender de todos os ouvintes. Ao que maliciosamente retrucara Pedro Taques que tal velo era o mais louvavel e até ao mesmo tempo demostenico porque, como todos sabiam, o principe da eloquencia grega recitava os seus discursos procurando superar o estrondo das vagas do Mar Egeu na praia onde divagava.

A malicia vinha do fato de que, com efeito, assim procedia Demostenes mas nos seus anos de aprendizado tribunicio após tremendo fiasco e a fortissima vaia recebida no aréopago no dia da sua estreia perante a Assembléia ateniense.

Não sabemos se o advertido teria compreendido o remoque mas, acrescentava Augusto Cardoso, toda a cidade repetiu a advertencia de Taques e o fato é que o berrador tornou-se incomparavelmente menos adiduo à tribuna.

DR. EDUARDO AMARO
Diretor clinico da Casa de Saude de Santa Joana. Clinica e cirurgia geral. Doenças do estomago, figado e intestinos. Provas funcionais. Exames pelo Raio X. Das 8 às 11 hs., rua Tupinambá, 157, tel. 70-3885. Av. S. João, 578, 2.o. Das 14 às 19 hs. Tel. 34-8414.



DOCUMENTO DO ATENTADO

Poucos testemunhos fotograficos restam do barbaro assalto de que foram alvo, a 25 de outubro de 1930, as dependencias do "Correio Paulistano". A horda insufiada pela demagogia liberticida nada deixou intato na redação e nas oficinas do velho orgão, que teve de silenciar por 4 longos anos. Em viagem pelo Estado de Santa Catarina, nosso reporter Francisco Fabio Serra recebeu, para publicação, a foto acima, ciosamente guardada pelo dr. Elisiario de Camargo Franco, nosso coestaduano, que exerce a advocacia na comarca de Lages, no Estado sulino.

A foto, como se vê, é sobremodo expressiva.

DISTINGUIDO
EM TÔDAS AS FARMÁCIAS DO BRASIL
Recomendam os farmacêuticos BIOTONICO FONTOURA para restaurar sua saúde, pois sabem ser
BIOTONICO
o mais completo fortificante

RELÓGIOS DE PONTO


TAGUS
EM CAIXAS DE AÇO
CORDA PARA 8 DIAS
OU MECANOMATICA
VENDAS À VISTA E COM FACILIDADES
CHAME, SEM COMPROMISSO 8-4349
CAIXA POSTAL, 11.106 - SÃO PAULO

JEAN DUVIGNAUD ROMANCISTA DRAMATICO

GÉRARD de Nerval afirma na "Aurélia" que "o sonho é uma segunda vida", e esta forma resume perfeitamente o carater da obra do grande poeta "maldito".

Jean Duvignaud podia toma-la para si, e coloca-lo à cabeça de cada uma das suas obras, ajuntando: o imaginario é uma segunda realidade. Duvignaud crê com efeito que, para o homem, a vida se situa para além das circunstancias que lhe dão sentido, e que só é fonte de verdade na medida em que transcende a realidade, em que oferece aos individuos a possibilidade de cumprir o seu destino como entendem.

Certo, os herois das suas narrativas nem sempre chegam aos seus fins; esbarram com os acontecimentos, são vitimas das suas ilusões, não sobrevivem às suas mentiras; mas aceitam a derrota com uma especie de libertação moral que lhes permite pensar que a sua felicidade ou infelicidade não se funda num equivoco. Agem como atores que representam a sua vida no palco, que encarnam personagens cujos papeis foram préviamente distribuidos, embora saibam que pertencem a um mundo cujas exigencias e leis são totalmente estranhos às regras do teatro.

Jean Duvignaud confronta estas duas realidades — interior e exterior — e deste confronto nasce o drama existencial que cada um de nós sofre mais ou menos conscientemente. Aliás, é Jean Duvignaud que indica: "A descoberta do universo dramatico foi decisiva para mim. Não do teatro "literario". Mas do teatro que provoca uma erosão violenta, fisica sobre o publico. Ora o ator experimenta um sentimento de plenitude que a vida passiva nunca proporciona. Como se os homens naturalmente voltados para a ação descobrissem na expressão dramatica imaginaria um prolongamento da sua paixão".

E' nesta especie de "jogo duplo" do individuo em face do seu destino que se centra o pensamento deste escritor.

De ascendencia basca e vendeana, Jean Duvignaud nasceu em La Rochelle em 1921. Durante a sua agitada adolescencia num mundo calvinista, viaja na Austria, na Alemanha e na Espanha.

Durante a guerra, faz parte de uma rêde de resistencia. Depois da libertação, percorre a Europa, e consagra-se definitivamente à literatura.

O primeiro livro dele que chamou a atenção da critica é um longo romance, "Quand le ciel se tait" (1), onde traça a historia de um importante armador, Bouvier, e de sua familia. A ação situa-se num grande porto do Oeste, em junho de 1940. O autor analisa as reações de individuos ricos, poderosos, intrigantes, diante dos acontecimentos que precederam o armisticio franco-alemão.

Evoca asperamente os problemas fundamentais da nossa época, as relações do individuo e da historia, da sociedade e da consciencia. E mostra-nos como certos homens que gozaram da consideração geral cederam subitamente tornando-se pusilanimes perante o seu destino.

Noutro romance, "Les Idoles Sacrifiées" (2), Jean Duvignaud descreve um meio anarquista, por volta de 1911. Um homem traiu a organização politica a que pertencem os herois do livro, e do que ele é, ele mesmo, o chefe. Nenhum dos seus amigos está certo da sua culpabilidade. Mas todos o julgam responsavel da prisão de certos dos seus camaradas, e condenam-o à morte, sem que ele tenha reconhecido os crimes de que

Artigo exclusivo de
Jean-Claude Ibert

o acusam. Não chega a ser executado, porque a pessôa encarregada de o matar não teve coragem de faze-lo, nem vontade de punir um homem julgado apenas por uma suposição. Em que bases fundar a justiça, e em que medida temos o direito de exigir de um individuo que se sacrifique em proveito da comunidade, tal é o problema que põe o romancista.

No caso particular que nos submete, é de supor que o interesse da coletividade prevalece sobre as aspirações individuais, mesmo se este interesse é relativo e não existe senão na imaginação de alguns.

Com o seu ultimo livro, "Le Piège" (3), Jean Duvignaud confirma o seu profundo talento de narrador. As cinco curtas narrativas que apresenta constituem diversas variações sobre um tema dado. A sua intenção é, com efeito, provar que um homem é mais **verdadeiro** no imaginario que na consciencia dos outros.

Destas novelas, três são absolutamente notaveis.

Na primeira, o autor conta a historia de um argumentista que assiste à filmagem de uma fita que ele tirou de um acontecimento dramatico do qual foi o unico sobrevivente. Trata-se da execução sumaria de um professor fascista. O argumentista quer impôr a **sua** verdade e reconstituir de maneira tanto quanto possivel exata a cena da execução. Mas o ator que representa o papel principal no filme sabe que o professor não foi executado.

Informado disso, o argumentista, desesperado de não ter conseguido **criar** a verdade através da mentira, mata-se.

A segunda tem como heroi um mendigo mitómano que se gaba de ter assassinado uma mulher. A policia procura-o por esse crime imaginario. E o mendigo, feliz de que o considerem um verdadeiro criminoso, acabará por matar um dos seus perseguidores.

Com a terceira, Duvignaud muda de processo. Um apatrida decidiu suicidar-se, mas desdobra-se e é um personagem imaginario que morre em vez dele.

Em "Le Piége", o autor esforçou-se por demonstrar que a verdade oferece sempre dois aspectos diferentes. Que um homem tenha uma idéia, não quer dizer que esteja errado. Para ele; é a unica que conta, embora reconheça que a sua existencia social se define pela opinião dos outros. Assim, num mundo onde se classificam os homens segundo as normas de uma moral determinação; toda a gente pode decidir ser bom ou mau, justo ou injusto, nobre ou vil, respeitando o carater convencional reservado a tais termos.

E' por esta razão que os herois de Jean Duvignaud se imaginam bons, vis, ou injustos, e agem deliberadamente contra a sua propria natureza. São julgados por aquilo em que se tornaram, e não pelo que são realmente, como se não fossem senão a soma dos seus atos.

Jean Duvignaud gosta das situações violentas, despidas de artificio, que põem em jogo os sentimentos mais contraditorios do homem. Sem nunca procurar o efeito em detrimento da qualidade, consegue com uma incontestavel mestria criar uma atmosfera que embruxa o leitor. A riqueza da inspiração, a firmeza do pensamento, servida por um estilo ao mesmo tempo sobrio e vigoroso, e a sua grande sensibilidade, fazem dele um dos escritores mais brilhantes da nova geração. (S.F.I.).

(1) Editions Gallimard, Paris, 1949.

(2) Editions Gallimard, Paris, 1951.

(3) Editions Gallimard, Paris, 1954.

Suplemento do CORREIO PAULISTANO



VOAR...

ALOYSIO DE CASTRO

Como perdido, o passaro sem norte
Fremente esvoaça, voluteia incerto...
Mas logo as asas agitando forte,
Pela amplidão se some no deserto.

Remonta aos ares! Nada que lhe corte
Vôo batido pelo céu aberto...
Onde vai? Vai cantando à sua sorte,
Do pincaro a que aspira já vai perto.

Alma que encarcerada e aflita adejas
Ingloria volitando pela vida,
Levanta o vôo ao paramo que almejas!

Como a ave se transmigra, tu tambem!
Em circulos a erguer-te descativa,
Libra-te alada no Infinito alem!

José Escobar Faria - os horizontes de sua poesia

O [illegible] ... ... surge à luz do dia, às vezes, como um clandestino, às vezes, como um egresso de éras ancestrais.

Não será o surrealismo da poesia moderna um reflexo da psicologia psico-analitica de certos estados inconscientes projetados em um abstracionismo rico de simbolos?

E é, talvez, por tocar nesses estados inconscientes que a poesia moderna tem um sabor de humanidade que a poesia classica não possui.

Nesse mero automatismo psiquico, independente de qualquer controle exercitado pela razão ou pelo moral é que se grava a atividade real do pensamento ou da emoção, transparecendo sob o véu do misterio a plenitude do proprio ser.

"Nos sentimos coisas inexprimiveis. O poeta é aquele que logra detê-las numa forma estavel" — diz David Antunes.

O moderno, muitas vezes, não passa de revitalizações de certos estados já sentidos por outros homens e em outras epocas sob formas diferentes.

A natureza humana é uma só — a maneira de expressão é que muda.

E a presença dessas formas, não raro, desacomoda nossos habitos mentais de interpretação, resultantes de velhos acondicionamentos, quem sabe, de uma formação tradicional.

Na verdade, às vezes, a poesia não passa de um véu lançado sobre coisas claras.

Nestes versos de José Escobar Faria a angustia humana aparece em forma mitologica:

"Nos rochedos do mar,
o mar cilicio mergulhado em [sangue,
teu corpo encadeou-se.
A face rubra,
de esperança iluminada,
ocultou-se nas sombras
da antevespera.
Grataram-se os labios do silencio
e as aguas transmudadas
em absinto e fogo
levaram teus desnudos ossos.
Mansamente... uma agua viva
carbonizou teus olhos."

"Prometeu" é o simbolo de libertação e desespero na tragedia dos seculos.

Os horizontes do tempo são pequenos para conter os anseios do espirito humano.

O homem não se realiza inte... ...se com ... ...tos ... ...arem melancolicos, tragicos.

Mas, é a propria poesia que lhes dá o ..., a sublimação, ainda que sintam estar acorrentados como que dentro de uma cela.

"Aceita, pois, o vão destino
Que culpa não te cabe.
Da cela em que circulas
Um pranto fluido e calido
Escorre pelas grades
E sobe aos cimos puros...
É o que te resta
Em cela de ouro e rosas."

O poeta de "Os dias iguais" logo se apercebeu que a condição humana torna o ser pensante e sensitivo um emparedado, um limitado.

Por isso, sente essa amargura que lhe observou Dulce Sales Cunha, de:

"saber que ontem,
agora e sempre,
é a vida plena
desesperança..."

A vida é como um passaro que se perdeu num mar imenso e não tem onde pousar, uma ilha onde assentar.

Mas, geralmente, o poeta volta-se para seu coração cansado para preencher o vacuo do seu desespero com a beleza do seu canto.

Vejam como é original neste poema "A rua", dedicado a Fernando Gois:

"Fossil rua dos juncos
Na bruma transviados.
Suas armas e brazões
Perderam-se no cáos
Do tumultuario tempo.
Nem goivos nem serpentes.

Apenas suor e puras
Reliquias potenciais.
A rua tem inicio
Na fronde da cidade,
Caminha sem legenda
Às raizes do prato.

(Suor) Uma criança ri,
Riem as pedras, ri o homem,
Cariatides riem...
E o riso é um mar em panico,
Na praia inerme e extinta.

Denso manto envolve os seres.
Não o vêm e não pressentem
Sob o riso e o pranto
A fabula e o infinito."

Apresenta, às vezes, no seu estranho colorido muito pessoal, uma hermetica de dificil interpretação, em versos como "Visão do Castelo", dizendo:

"Em que estranhos caminhos me vi perdido
Nesta vaga e cinzenta aurora,
Onde não cantam solitarios passaros
Tão só a tragica mudez dos tumulos!
Onde informe transmudou-se a terra
Sem rios, sem mar, sem norte,
Sob o manto de insondavel silencio...
A que louca jornada arrastou-me a vida,
Qual extenuante e inatendida prece
Qual rouco arquejo de fuzilado?
Das formas puras pressentidas
Nada restou além de glabra sombra
— Gastos residuos do incubado tempo,
Velhas crendices em prantos..."

É, então uma poesia de sensibilidade aflita, cheia de inquietações:

"Da janela surge o canto das nuvens,
Dos ventos e da clava do infinito,
Na ceteira do castelo e longe,
A balada predispondo à essencia,
Do mais limpido verso oculto,
Campos e balada dos ventos,
Das nuvens e do triste ao longe?
Campos sob a calma solidão
Fluindo da fronte interior?

No "Poema n.º 3", na luta do tempo pela sobrevivencia, mostra como as criaturas misteriosamente se perpetuam, apesar de suas contradições e suscetibilidades.

Acima das contingencias efemeras das coisas, está a permanencia, a propria vida.

"No cimo da muralha duas vidas,
Sem tedio, sem ternura se defrontam.
Não há luta aparente, eis que
— Afilado gume de lamina —
Em submerso país insinua-se.
Rotas palavras ecoam sem rumo,
Se tatjam se enlaçam dispersas
Em densas e profunda ansiedade
Estão certas, ai, infinitivamente certas
De jamais se entenderem e nunca se amarem."

Por
DANTE ALIGHIERI VITA

"Ali tu rolas"

Diz José Escobar Faria, logo no primeiro verso de "Poema da Hora Sexta", que é tão poetico, mas tambem tão tragico no seu realismo reflexivo.

Versos melancolicos, de colorido romantico, como:

"Castelo em ruinas
Agonia do verbo deambulando."

dão visualmente, plasticamente, o senso da transitoriedade das coisas.

José Escobar Faria nasceu em Santa Rita do Passa Quatro, no ano de 1914. Fez o curso primario e secundario em Piracicaba e Campinas. É formado em direito pela Faculdade do largo de São Francisco. Funcionario publico. Participou no I Congresso Paulista de Poesia, apresentando a tese: "Poesia Moderna e Publico". Escreveu: "Os Dias Iguais", 1948. "Poemas de Camera", 1950, e traduziu "Poesia Inglesa".

"Tão longe se desfaz o tempo,
memoria de um segundo..."

José Escobar Faria tem esse sentimento de misterio — porém pouco mais individualista dos da geração de 48, sobressaindo-lhe a capacidade de prender o que é mais permanente nas coisas fugitivas dentro dos horizontes de sua propria poesia.

—o—

Correspondencia — caixa postal 152 — Mogi Mirim — Estado de São Paulo.

LITERATURA

NIDOVAL REIS

No terreno literario brasileiro, poucos são os escritores novos que conseguem se firmar definitivamente. Fazer literatura neste pais onde a leitura está fora da moda, é uma aventura perigosa, mesmo porque quem se dá ao salutar prazer de mergulhar o pensamento em mundos criados por ficcionistas, procura logo um nome de projeção nas letras. No Brasil, atualmente, os que conseguem açambarcar leitores permanentemente são José Lins do Rego, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Erico Verissimo, Graciliano Ramos — o maior de todos —, etc. Por isto, quando surge uma nova estrela ou astro na constelação, aliás restrita, de romancistas em nossa terra, só se pode prever para o mesmo um fulgor de passageira duração.

Dos romancistas do passado, apenas são lembrados pelos apaixonados da literatura, os Machado de Assis, Coelho Neto, José de Alencar, etc. A genialidade de Raul Pompeia com o seu magistral "O Ateneu" relativamente lembrada, e, mesmo assim, pelos que desejam escrever ensaios sobre romancistas nacionais. Peulo Setubal, inegavel mente legou-nos uma das maiores coletaneas de romances historicos e não se pode compreender por isto o ofuscamento de seu nome. Manuel Antonio de Almeida, Aluizio Azevedo, Manuel Macedo, Mario Sette, Afranio Peixoto, etc., situam-se no mesmo ostracismo. Atualmente a subliteratura é um dos cancros mais nocivos à formação da geração atual. As revistas pornograficas, os "gibis" e outro sem numero de publicações obcenas estão ',formando" a mentalidade brasileira. Não há uma sistematica repressão a esse horroroso quisto e a nossa mocidade caminha para o cáos da delinquencia apoiada no que lê, muitas vezes, levada, inocentemente, às suas mãos, pelos seus proprios genitores. E é pena. As moças de hoje não mais se interessam por Delly. Esta foi rudemente superada. Os "Grande Hotel", as "Cinderelas", os "Idilios", estão a educá-las para romances impossiveis, para romances apenas realizados pela pena dos desenhistas que sabem levar suas historietas a um desfecho satisfatorio, cuja chapa conhecemos de sobejo: O mocinho acaba casando-se com a mocinha...

Infelizmente é este o panorama cultural deste Brasil onde muita coisa está errada e não há prenuncios de que se conserte. Admiro, por isto, o estoicismo de Ligia Fagundes Teles, Ligia Junqueira, Maria de Lourdes Teixeira, Mari Apocalypse, Adolfinha Bonapace Portela, Lazinha Luiz Carlos, Diná Silveira de Queiroz, etc., entre as escritoras; Paulo Dantas, Marcos Rey, José Lins do Rego, Erico Verissimo, Mario Donato, Jorge Amado e outros que contribuiam, a despeito da indiferença do publico para com as letras, a produzir seus romances, embora saibam que os seus escritos serão lidos por poucos e na maioria das vezes, comprados por "snobs", cuja demonstração de cultura está apenas refletida em uma vastissima biblioteca existente como ornamento do escritorio reservado para inumeras transações comerciais.

Mas de que vale nosso protesto? Conseguiremos com nossa minuscula parcela de esclarecimento recrutar alguem para as regiões pouco buscadas da literatura? Não. O que está errado em nosso país dificilmente conhecerá a via certa por onde deveria estar seguindo.

R E S E N H A

... de reviver os tempos da escravidão negra em nosso país, ao mesmo tempo que focaliza um enredo amoroso tendo por cenario as fazendas antigas do nosso país.

* — Está publicado mais um numero do "Boletim Bibliografico Brasileiro", editado no Rio pela "A Estante Publicações Ltda." e dirigido por José Cruz Medeiros, sob os auspicios do Sindicato Nacional das Empresas Editoras de Livros e Publicações Culturais. Neste fasciculo, correspondente a março-abril, inicia o "Boletim" uma serie de perfis de editores e livreiros do Brasil, apresentando novos registros de obras editadas, incluindo, entre outros dados, o titulo, o local de impressão, o nome do editor, ano em que foi impressa a obra, numero de volumes e de paginas, dimensões, serie a que pertence, classificação decimal.

* — A Academia Brasileira de Letras premiou o escritor Francisco Marius pelo seu ultimo livro ...

* — Editado pela Melhoramentos, acaba de sair "Vinte e Três Indios resistem à Civilização" — livro de Harald Schultz, em papel couché, enriquecido de ilustrações, dezenas de fotografias tiradas na selva pelo proprio autor. Harald Schultz, antigo funcionario do Serviço de Proteção aos Indios, posteriormente assistente do Museu Paulista, é um estudioso do problema do aborigene, que ele bem conhece.

O presente volume, de sua autoria, de fino acabamento e luxuosa apresentação, constitui pormenorizado estudo sobre os indios Umutina, do alto Paraguai. Com absoluta isenção de sensacionalismo e de vangloria, descreve simplesmente, em agradavel estilo e rara simplicidade, vida dos habitantes desse recanto brasileiro, seus usos e cos...

... renço Filho, ora publicado pelas Edições Melhoramentos, é um livro que vai revelar às nossas classes cultas, principalmente aos educadores e educandos, um aspecto dos mais altamente consagratorios na vida e na carreira do notavel brasileiro. O autor do volume é professor emerito da Universidade do Brasil, e sobre ele Americo Lacombe escreveu: "sobre o valor atual dos trabalhos pedagogicos de Rui cedemos ainda uma vez a palavra ao professor Lourenço Filho, por tantos titulos autorizado a representar o pensamento brasileiro contemporaneo em materia de pedagogia".

O livro focaliza todos os aspectos da vida e da obra do grande homem: os escritos pedagogicos, o homem e o tempo, as bases filosoficas, as idéias sociais, os principios de organização, ...ologia, conclusão. O autor relaciona em outros substanciosos capitulos os pareceres de Rui sobre o ensino, Rui e as "Lições de Coisas", um roteiro muito pratico para o estudo de sua obra pedagogica.

* — O prof. norte-americano Rod Horton, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, cooperando de maneira a desenvolverem-se as iniciativas de aproximação cultural entre o seu e o nosso país, está traduzindo para o inglês a antologia "Contistas Brasileiros", a ser publicada em seis volumes, correspondendo aos seguintes idiomas: português, inglês, francês (trad. de Edouard Dailby), espanhol (trad. de Luisa Johnson), alemão (trad. de Herbert Minnemann) e italiano (trad. de Luce Ciancio).

* — O conto de Ernest Hemingway "The Capital of the World" ("A Capital do Mundo"), cujo tema são as touradas de Madrid, é o argumento de um "ballet" que, pela primeira vez, foi encenado agora em Nova York. Três semanas após a exibição televisionada, o mesmo "ballet" foi apresentado no Metropolitan Opera House. Coreografia de Eugene Loring Handled, partitura musical de George Antheil, decor e vestuario de Esteban Frances.

* — Está nas livrarias uma das mais famosas novelas de John Steibeck, intitulada "The Red Poney" ("O Ponei Vermelho"), traduzida por Regina Brandão e ilustrada por Helena Maia, para as edições "Revista Branca". Capa de Orval.

* — "Humanismo e Educação no Oriente e no Ocidente", coleção de ensaios originais de filosofia de varios paises sobre as relações culturais e filosoficas entre o Ocidente e o Oriente, acaba de ser publicado pela Organização Cultural, Cientifica e Educacional das Nações Unidas. Esses ensaios foram escritos especialmente para uma mesa redonda organizada pela UNESCO em Nova Delhi, em 1951.

* — *Quando Gandhi tinha vinte anos de idade detestava os livros de Tolstoi. Em 1890, um seu amigo fez questão de oferecer-lhe um exemplar, ricamente encadernado de "A guerra e a paz", daquele escritor russo. O famoso dirigente hindu tão tragicamente desaparecido, leu atentamente o livro e fez apenas este comentario: — "Esta é a obra de um homem que não sabe escolher entre o que quer e o que prefere." Muitos anos depois, um jornalista perguntou a Gandhi se ainda mantinha a mesma opinião sobre as teorias de Tolstoi, e ele limitou-se a responder assim: — "Tolstoi chegou à "não violencia" por odio à guerra, e eu cheguei a ela por amor à paz."*

LENDO, agora, a excelente informação apresentada pelo sr. Peregrino Junior a respeito do Movimento Modernista ("O Movimento Modernista. Rio, Serviço de Documentação do Ministerio de Educação e Cultura, 44 paginas, 1954), encontramos uma sumula interessante em torno das alterações que aquele movimento trouxe à nossa literatura. Claro está que não se circunscreveu às letras. E' das letras, entretanto, que nos ocupamos. E' das letras que se ocupa o sr. Peregrino Junior, em suas ginas informativas. Mais informativas do que criticas, conforme deixa bem claro. Mas guardando a clareza de expressão, a simplicidade no dizer que constituem as suas carateristicas melhores, e que já vão rareando, entre nós, de certa parte, numa pretendida reação ao que o modernista ofereceu.

Diz o autor, de principio, que não foi modernista: "Devo esclarecer desde logo, porem, que não tomei parte na Semana de Arte Moderna. Nunca fui ovelha de nenhum rebanho. E recusei-me sempre declaradamente a aceitar a tutela dos caciques literarios que comandavam a campanha." Confessa-se, logo depois, "torcedor" do modernismo, "torcedor e escriba" esclarece, com espirito. Está em condições, pois, de oferecer um depoimento. Depoimento de testemunha, e testemunha simpatica, sem preconceitos, que acompanhou o movimento com atenção, que assistiu a alguns de seus grandes espetaculos, que informou ao publico sobre o andamento dos mesmos, que privou com muitas de suas figuras mais eminentes. Por tudo isso, é mais pelas qualidades proprias da testemunha, o depoimento é esclarecedor, em muitos pontos, e sempre interessante. Até mesmo no que omite.

Entrevistando, na época, os vultos mais notorios do modernismo, ouviu o sr. Peregrino Junior certamente muita tolice, — o que não quiz, — mas ouviu tambem duas ou três frases esclarecedoras. A melhor foi, sem sombra de duvida, aquela pronunciada pelo sr. Anibal Machado: "Nós não sabemos exatamente o que queremos, mas sabemos muito bem o que não queremos".

Frase feliz, — definiu com suficiente precisão o aspecto mais carateristico do modernismo. Vinha mais para destruir do que para construir. Sentia a necessidade de arrazar o que se vinha fazendo, que era muito ruim. Sentia a necessidade de mudança. A imperiosidade de limpar o campo, obstruido por tanto travestimento de literatura, por tanta amostra de literatura, e por tão pouca literatura. Era indispensavel mesmo desobstruir o caminho.

Quanto ao que viria depois, o futuro se encarregaria de esclarecer. Os proprios modernistas não sabiam bem do que se tratava. Estavam em linha, como combatentes, para abrir um roteiro. O rumo, ficaria para os que viessem nas levas sucessivas, quando a tarefa preliminar estivesse concluida.

Sob todos os pontos de vista, a confissão, sincera e franca, partida de um dos escritores melhor dotados da campanha, e colocado entre os menos extremados, é positiva e esclarecedora. O Movimento Modernista vinha, realmente, com um grande impulso destruidor, com uma ansia iconoclasta desenfreada, com uma capacidade tremenda para confundir o passado, para liquidalo. Sem essa tarefa preliminar, nada haveria a fazer.

Diante do espetaculo apresentado pelas letras brasileiras, logo depois do primeiro grande conflito militar do seculo, quando se convencionou assinalar o fim do seculo XIX. Ao primeiro passo, necessario, indispensavel, estava em abrir uma clareira onde ficasse, pela entrada de luz, pelo afugentamento das sombras, perfeitamente nitido que modernismo era alguma coisa totalmente diferente do que se vinha fazendo. Que coisa era, — ficaria para mais tarde.

Ora, de plano, verifica-se que, como em toda fase de mudança havia dois grupos bem distintos, na campanha modernista: o que se dedicaria, com afinco digno de nota e de apreço a tarefa de desobstruição, e aquele que deixaria algo de novo.

O primeiro grupo, pela sua propria natureza, pela tarefa que lhe coube, seria muito numeroso. E nem exigiria sequer grandes e profundos criterios de seleção. O segundo grupo seria, evidentemente, muito menor.

Para fazer parte dele, os requisitos eram diferentes. Já não seria suficiente, apenas, uma clava e muita vontade de destruir. E havia, naturalmente, pouca gente que, alem da clava, estivesse em condições de manejar a pena.

Seria pedir muito, tambem, aos modernistas. Eles não estavam em condições de oferecer tanto. E não sabiam para onde iriam, não conheciam rumo, não penetravam a intimidade do fenomeno. Gente de folego curto, era apenas capaz de nadar em aguas pouco profundas. Diante da primeira dificuldade, naufragavam. Assim, foram naufragando, a espaços, ficando pelo caminho, sem assinalar individualmente coisa de monta, confundidos na soberba tarefa de limpar a praia. Tarefa util, sem duvida alguma. A maior e a melhor, talvez, que o modernismo exerceu. Aquela para a qual estava devidamente preparado. Aquela em que esteve à vontade, e em que lhe foi possivel reunir elementos os mais diversos, na confusão da batalha, quando não se exigia nenhuma prova de talento, mas apenas a afoiteza em meter em ridiculo os passadistas, os que estavam atravancando a estrada.

Onde o trabalho do sr. Peregrino Junior oferece as suas melhores paginas, as mais esclarecedoras, é quando o autor se ocupa em definir o que trouxe o modernismo como alteração.

Convem dar-lhe a palavra: "A' parte o colorido nacionalista, que marcava praticamente todos os grupos do Modernismo, o movimento limitou sua ação ao plano formal: a rejeição da rima e do metro, da simetria convencional da composição, da enfase verbal, das formulas classicas do escrever e do falar lusitano." E' discutivel, dizemos nós agora, o carater nacionalista de todas as correntes em que o modernismo se multiplicou, numa especie de protestantismo vulgar e sem profundidade.

A simples intenção de valorizar motivos brasileiros, de imitar a fala brasileira, de focalizar assuntos brasileiros, seria insuficiente para definir aquele pretendido nacionalismo. Como bem sabemos, há muitas especies de nacionalismo, e algumas levam ao fascismo. E' interessante não esquecer que o partido de Hitler se dizia nacionalista, e Mussolini sempre fez questão de pôr em evidencia, — está claro que em evidencia formal, — o sentido nacionalista, do movimento que chefiou. Mas é tambem claro que tal rotulo é uma farsa, apenas, e não tem nenhum conteudo nacionalista, acobertando, apenas, coisa muito diversa.

Assim, aquilo que parecia nacionalismo, em algumas correntes modernistas, conduziria a um fascismo indigena, cuja bandeira e cuja cor, embora espetaculares e enganadoras, pabandeira e cuja cor, embora esnão para disfarçar um antinacionalismo evidente e implicito na propria diretriz politica. Mas isso é apenas um detalhe. Convem apenas ressaltar porque, agora como nos tempos heroicos do modernismo se fala muito em nacionalismo. Ora, só existe nacionalismo em que alguma coisa de que o povo participe intensamente, profundamente, em que o povo esteja vivamente interessado. E' como quem diz, e diz bem, que só é nacional o que é popular.

Movimentos de elite, de classe, de cupola, jamais poderão, senão formalmente, oferecer carateristicas nacionalistas. E' por isso tambem que um movimento nacionalista de conteudo deve ser essencialmente democratico, isto é, aberto, arejado, livre. A conjugação entre nacionalismo e democracia é, aliás, a pedra de toque que distingue o falso do verdadeiro.

Através do depoimento do sr. Peregrino Junior, verificamos, sem grande despesa de raciocinio, que a rebeldia modernista trouxe alterações formais. Passou de tais alterações? Está claro que não. Como poderia passar, se nem os rumos eram conhecidos, se as correntes se multiplicavam, se divergiam abertamente, se tinham orientações as mais disparatadas?

Aí temos, pois, duas afirmações fundamentais: o movimento modernista não sabia a sua orientação, uma; o movimento modernista importou em alterações formais apenas, outra. Sem a exata compreensão dos fundamentos dessas duas carateristicas não poderemos, realmente, apreciar, em seu conjunto e no papel que representou, o Movimento Modernista.

A proposito da reação formal do modernismo, o sr. Peregrino Junior desce a maiores detalhes, em outro ponto de seu depoimento. E' quando informa: "Combatendo a enfase oratoria, a eloquencia verbal, o tom declamatorio da literatura parnasiana, o Modernismo simplificou a prosa e a poesia, adotando o uso normal da linguagem quotidiana, da frase despojada, das palavras usuais e singelas. Criou-se, até, pelo exagero da reação, o horror da forma, uma especie de fobia do estilo... Foi porem, no territorio da prosa, sobretudo, que a influencia do Modernismo se nos afigurou mais salutar."

Para acrescentar, logo adiante: "A eloquencia cedeu lugar ao comedimento, o abuso do descritivo ao amor da narração telegrafica, descarnada, não rara informe... Não morreu, contudo, ao calor revolucionario do Modernismo, a nossa paixão pela paisagem e pelo pitoresco. Mas o "sensualismo verbal" de antes da guerra de 1914 cedeu o passo a uma sobriedade seca e desleixada... Mario de Andrade pretendeu criar uma "lingua brasileiras", preciosa e artificial no seu ostensivo plebeismo, que era uma especie de codigo do "falar errado"... Não o conseguiu. Mas a sua afoita e resoluta iniciativa teve, afinal, uma utilidade: abriu caminho para a linguagem natural e clara, singela e viril, de fundas raizes na fala do povo, que dá seiva e riqueza à prosa brasileira de hoje. E esse foi o maior serviço que o Modernismo prestou à literatura brasileira."

Justas as apreciações do sr. Peregrino Junior, salvo no que diz respeito ao esforço desenvolvido por Mario de Andrade no sentido de criar uma "lingua brasileira", que chega a classificar como uma especie de codigo do "falar errado". Mario de Andrade, que tinha plena consciencia dos problemas literarios e que confessou os exageros a que fora levado, ele proprio, alem do que pertencia às demasias do movimento modernista em si mesmo, não pretendia entrar no terreno, evidentemente especioso, de uma pretendida "lingua brasileira" e menos ainda poderia cuidar de codificar o erro. Se houve tentativa seria e honesta de renovação literaria, esta foi a de Mario de Andrade. Depurada a sua obra, o saldo que resta é imenso, e salva em muito o movimento a que esteve ligado e em que foi uma das forças.

Mas está fora de duvida que o modernismo concorreu em muito para dissipar a sombra da eloquencia, que marcava as manifestações literarias brasileiras, tentava encobrir a sua superficialidade e valorizava a forma em detrimento do conteudo. Concorreu para simplificar a arte de escrever, despojando-a dos elementos acessorios. Concorreu para aproximar a linguagem literaria da linguagem popular.

Está fora de duvida, tambem, que tais conquistas foram levadas a um exagero singular, principalmente, o que não foi raro, da parte os que só possuiam folego para a destruição, por parte dos de aptidão literaria rudimentar, que faziam muito barulho e pouco traziam de seu. Exageros que se traduziram em levar o horror da forma até os limites do desleixo, em levar a ansia de simplificação aos limites da reportagem, da linguagem telegrafica e destituida de fisionomia artistica, em levar a

(Conclui na 14.a pag.)



GUARESCHI, ao lado de seu advogado, encaminha-se para a prisão de Parma

ODISSEIA DE UM ESCRITOR

O autor de "Dom Camilo" está escolhendo, no presidio, as personagens de seu novo livro

Quando a polemica De Gasperi-Guareschi acabou, por fim, perante os juizes, duas correntes se formaram na opinião publica italiana dada a fama dos dois protagonistas do caso.

Havia, de fato, quem sustentasse a tese de que Giovannino Guareschi acharia o meio de evitar a cadeia; outros, porém, previam que, desta vez, o diretor de "Candido" iria mesmo para o carcere.

Como se sabe, esta ultima previsão era a acertada. A 26 de maio ultimo, os portões do presidio de São Francisco, em Parma, rangeram sobre seus gonzos para deixar entrar o escritor que deverá meditar durante um ano — é possivel que sairá antes — sobre as consequencias de certos erros sugeridos pelos excessos de temperamento, há como por certos rompantes de ingenuidade, que levam a menosprezar as virtudes da ponderação e da auto-critica.

Os precedentes da questão são conhecidos. Com uma teimosia digna de uma causa melhor, Guareschi acusou o antigo primeiro-ministro italiano sr. Alcide De Gasperi, de ter solicitado do Comando Aliado, de Salerno, uns poucos meses antes da libertação, uma ação de bombardeio contra o suburbio de Roma — que havia sido declarada, como se sabe "Cidade aberta" — no intuito de "liquidar as ultimas resistencias do povo romano". "Candido" publicou, no auge da campanha de Guareschi contra De Gasperi, uma carta forjada atribuindo-a ao antigo presidente do Conselho e que fazia parte do famoso "arquivo da Republica Social de Saló", preparado pelos ultimos sequazes do fascismo moribundo, de um lado para atingir os lideres da Resistencia italiana e, de outro, para fornecer ao "duce", na eventualidade de um seu julgamento perante uma corte militar aliada, os meios de esboçar uma defesa.

Uma armadilha, pois, na qual Guareschi caiu, apesar de sua inteligencia invulgar e do equilibrio moral de que forneceu provas brilhantes com o seu notavel "Dom Camilo". Foi condenado e, como diziamos, a 26 de maio, se apresentou disciplinadamente ao presidio, sem esperar que os "carabinieri" o prendessem.

Como passa seu tempo, o escritor, enquanto aguarda o pedido de papel, tinta e canetas para escrever, que apresentou, no ato de entrar na cadeia, seja atendido pelas autoridades competentes? Guareschi pretende descrever suas impressões de preso mas, enquanto não tiver papel e tinta só poderá tomar apontamentos mentais.

Recebe amiude visitas da esposa, d. Ennia, que os leitores do "Corrierino delle famiglie" de "Candido" conhecem como Margarida e, entre uma visita e outra, os dias escoam lentos e monotonos como os de todos os presos. De quinze em quinze dias pode escrever uma carta. A primeira foi para Carlo Manzoni, seu colega de "Candido" e contou a chegada à "alegre cadeia", segundo a definição que Guareschi deu ao presidio de Parma.

Quanto mais, sabe-se que o escritor não vive numa celula mas num quarto, sozinho e que não foi obrigado a vestir o uniforme listado do presidiario. Quanto à comida, a cozinha é uma só e Guareschi come o que todos comem: — macarronada duas vezes por semana, sopa, legumes, carne, bacalhau. Os guardas declararam aos jornalistas que o "signor Guareschi" é uma pessoa muito tranquila que fala pouco.

Todos, desde o diretor do presidio até o ultimo preso estão de sobre aviso: — sabem que, de um geito ou de outro, acabarão nas paginas do proximo livro do escritor. Não se sabe qual será o titulo desse livro, mas não há duvida de que a obra sairá. Compreende-se pois que todo mundo procure entrar nas boas graças do criador de "Peppone" e de "D. Camillo", sem saber, porém, como é que se pode agradar esse preso silencioso e temivel que vai armazenando apontamentos sem escrever...

CANÇÃO

RODRIGUES DE ABREU

Não foi para amar-te apenas
em sonhos que eu vim ao mundo
e curto estas longas penas
e sangro em amor profundo...

Nem o orgulho sofreria
esta grande humilhação
que carrego noite e dia
e que enche o meu coração.

O sonho é belo, mas cansa...
E já cansei de sonhar,
Vivo agora de esperança...
Ninguem acusa de esperar!

Ninguem cansa de esperar!
amando, ardem nesta chama.
Esperança, és, comovida,
o consolo de quem ama!

Vim para arder nestas trevas,
para nas trevas brilhar,
quando, piedosa, me elevas
na volupia de um olhar:

para esperar, na tristeza
muito contente e feliz,
o mais que nessa pureza
o teu olhar me não diz!

E vivo, nesta esperança,
para, como homem, te amar...
E não canso e a alma não cansa;
ninguem cansa de esperar!

Re[s]ta o espirito.

Não te importe que outros afetos
vão se poisando em outros olhos,
denunciem abandono e te façam infeliz.

Resta o teu amor.

Que a vida te crucie
que as tuas mães vazias tateiem no ar
desejos de tudo;
que te fuja a luz como um raio perdido.

Resta o sonho.

Mesmo que a implacavel erosão do tempo
pulverise a vida
e os fatos afugente.
Mesmo que o mundo se desloque
e em meteorica destruição se afunde

Resta teu nome que ficará presente.

REMINISCENCIAS DA MORTE DE UM POETA

FRANCISCO AUGUSTO NUNES

A morte de um poeta é sempre motivo para evocações, dando margem a uma saudade, que, num instante, sem que a procuremos, faz surgir em nossa mente a visão encantadora e, ao mesmo tempo, enternecedora, das coisas passadas.

E, quando esse desaparecimento é prematuro, como o de Decio Abramo, parece que o nosso coração, pulsa com mais impetuosidade ou violencia, nos movimentos naturais de diastole e distole.

O poeta é o grande interprete da natureza.

E' o mistico sonhador que estabelece o maravilhoso intercambio entre as coisas terrenas e as regiões etereas.

Amando as flores e os passaros, sentindo prazer no coloquio com os pequenos seres da natureza, "a sua historia é toda uma canção de paz e humanidade".

Ele, como o humilde São Francisco de Assis, prega a fraternidade entre os homens e procura fazer o milagre da aproximação entre a Terra e o Céu entre o material e o espiritual; entre os seres terrenos e os seres divinos.

A sua inspiração é semelhante ao famoso hino do santo de Assis: — "Louvado sejas, ó meu Senhor pela irmã Luz e pelas suas Estrelas que, formaste claras preciosas e belas! Louvado sejas o' meu Senhor, pelo irmão Vento e pelo Ar e a Nuvem e pelo Céu puro, por todos os tempos!... Louvado sejas, meu Senhor pelo irmão Fogo, com o que te iluminas à noite e que tão formoso tão alegre tão vivente e tão forte!... Louvado seja, meu Senhor, por nossa mãe a Terra que nos sustem e nos alimenta e produz todos os frutos e as flores mais lindas e a rasteira relva do campo!..."

Estas considerações surgem em nosso espirito ao nos recordarmos do entusiasmo com que Decio Abramo se consagrava à poesia.

Ainda nos recordamos de quando Decio Abramo com o seu pseudonimo de "Duque de Abramonte", visitou pela primeira vez Ribeirão Preto, onde esteve como secretario da Companhia Jaime Costa, por ocasião da brilhantissima primeira temporada da mesma na "Capital d'Oeste", que tantas saudades deixou pelos dias de prazer que a todos proporcionou.

O "Duque de Abramonte", então procurou-nos na redação do diario que nessa epoca dirigiamos "A Cidade", tendo colaborado nas paginas do querido orgão, com lindas poesias e fulgurantes cronicas sobre os principais elementos artisticos da Companhia de Jaime Costa, entre os quais poucos podiam ser destacados, visto que era o conjunto mais equilibrado, mais harmonioso de todos os que ali apareceram, inclusive o de Leopoldo Fróes.

A sua dedicação pela Companhia era imensa, tendo sido o exito da mesma, em parte considerável, devido à sua fulgurante capacidade intelectual. Valia a pena, de fato, elogiar esse elenco, cujos elementos eram Cora Costa, Alvaro Costa, Aristoteles Pena, Raul Soares, Luiza de Oliveira, Eugenia Brazão, Belmira de Almeida, Palmira Silva.

Finalmente, para ser coroada essa pleiade rutilante, a beleza, os encantos, a meiguice e o perfume da mocidade de Amada Fonfredo, cujos dons de sedução e inteligencia, não impediram que tivesse uma fatalidade atroz a aguardar a sua mocidade cruelmente mutilada quando os triunfos, as palmas, as flores e o fulgor da alegria começaram a dourar a sua rapida trajetoria no palco do teatro e no teatro da vida!...

Decio Abramo, tambem, quando o destino começava a sorrir-lhe, caiu fulminado pela aspera, grosseira e hedionda mão da Morte.

Disse a seu respeito um intelectual: "Ele era uma alentada esperança que se dissipou; uma prometedora vocação que foi integralmente mutilada em meio do caminho".

Sofreu muito esse pobre e fulgurante espirito.

Desditoso poeta!... Infeliz sonhador!...

SAUDADES DE SAUDADES

AMADEU AMARAL

Passa uma vela branca no horizonte.
Que saudade esquisita, ó vela errante!
Quantas vezes um sonho semelhante,
na meninice, me enrugou a fronte!

Quanta vez me quedei, saudoso, diante
de uma folha a cair ou de uma fonte,
do rio que rolava sob a ponte,
do fumo solto de um casal distante...

Vendo-te agora, ó nau! tenho saudade
da infancia, da ilusão, da ingenuidade
e de cem outras coisas, entre as quais

essas proprias saudades que eu sentia,
tão vagas!... talvez sombra fugidia
de remotas saudades ancestrais.

MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS!

A POSIÇÃO DE WILLIAM FAULKNER NO CAMPO LITERARIO NORTE-AMERICANO

A publicação aqui feita recentemente nos Estados Unidos de "The Faulkner Reader" sublinhou a importancia da posição que William Faulkner conserva no campo das letras contemporaneas da America do Norte.

Por
NORMAN
SMITH



O escritor WILLIAM FAULKNER

Consiste o "The Faulkner Reader" em uma antologia ou seleções dos trabalhos de Faulkner formando uma vasta coleção de cerca de 700 paginas, que se lêem gostosamente. A palavra "gostosamente" é aqui usada intencionalmente porque Faulkner tem sido acusado por alguns dos seus criticos de ser excessivamente obtuso, extravagante e enganoso na sua forma de escrever.

Ao fazer-se a critica de Faulkner no contexto total dos escritores norte-americanos de hoje, há dois pontos que se devem ter presentes. Um é a refutação da condição quase universal de que o artista, ou escritor, ou compositor raramente é conhecido pelo seu verdadeiro valor até depois da sua morte.

Nós achamos que, na verdade, Faulkner alcançou fama consideravel, não somente com os seus compatriotas (e a publicação deste "Reader" é simbolica a esse respeito) mas, entre os inumeros milhares de pessoas no estrangeiro que apreciam o que há de melhor em literatura. Deve se ter em mente que ele recebeu o "Premio Nobel" de literatura e que o aceitou com uma declaração que é por si mesma uma pequena obra classica de pensamento e orientação para o escritor jovem.

O segundo ponto, possivelmente um corolario do primeiro, é que Faulkner, pelo seu elevado nivel de produção literaria, é hoje, realmente um dos autores mais populares dos Estados Unidos. Mostram as cifras dos seu editores que foram vendidos mais de 600.000 exemplares cartonados da sua obra; as vendas totais de nove trabalhos de Faulkner em edições em brochura já se aproximam dos 5.000.000 de exemplares. Deste modo, Faulkner conseguiu fama e proveito em medida satisfatoria.

Pelo que dispeito a critica, pode dizer-se que o estilo de Faulkner, como a maior parte de boa poesia, absorve um pouco de paciencia da parte do leitor. Dizem alguns criticos que ele é dificil de compreender, principalmente quando se afasta das formas usualmente estabelecidas de pontuação, gramatica e uso de palavras. Mas aqui trata-se de uma tecnica cuidadosamente cultivada, que força o leitor a penetrar dentro do estilo, com os olhos no fraseado e o ouvido na cadencia das orações sem pontuação.

Eudora Welty, outro membro daquele ativo grupo de escritores dos Estados do Sul que surgiu nos ultimos 15 anos, é muito franca na sua idolatria pelo mestre de Mississippi. "As suas novela", diz ela, "parece que correm ao desafio com o tempo, ao desafio com o mundo. A razão pela qual as frases de Faulkner podem correr, é sem duvida, devido à sua elevada organização, uma organização musical".

A contribuição principal de Faulkner, além da sua habilidade puramente tecnica, é inequestionavelmente a sua habilidade para sentir e expressar os principios fundamentais de vida e de maneira de viver. Principalmente ao escrever da sua cidade e da região da sua naturalidade, não está necessariamente a descrever o povo do Sul, de Mississippi, ou da "comarca de Yoknapatawpha", o centro mistico das suas tentativas literarias. Ele escreve sobre situações, pensamentos e ações, manobras e emoções que, em geral, todos experimentam. As suas observações são sobrepostas em uma cena local, mas as sensações e acontecimentos que ele descreve podiam ter tido lugar quase em qualquer outra parte do mundo.

Para voltar ao "Reader", achamos que este contém alguns dos mais notaveis trabalhos do autor, principalmente "The Sound and the Fury", geralmente considerado como o seu melhor romance e um dos maiores esforços deste genero feito por um norte-americano do seculo XX. Esta é talvez a melhor fase de Faulkner escrevendo com grande vigor apesar de alguns excessos de imagem e de sentimento.

Há no "Reader" um certo numero de trabalhos mais curtos que apresentam tambem o completo alcance de Faulkner nos seus melhores momentos criativos. A variedade é consideravel e é possivel ir desde o extremo nostalgico de "An Odor of Verbena, que evoca reminiscencias da Guerra Civil, até o outro extremo do espectro psico-sociologico em "Barn Burning". Este ultimo é um conto profundamente sensivel de como um jovem, nascido e criado entre uma familia embrutecida, se afasta dela devido ao seu instintivo sentido moral.

Outra parte do livro é o discurso, já mencionado, pronunciado por ocasião do "Premio Nobel" (1949). Mas um ano mais tarde, em dezembro de 1950, Faulkner exprimiu ainda mais uma vez, em inspiradas palavras, o motivo porque ele escreve e porque os outros que têm talento deviam usar a arte criativa da literatura: — "Para elevar os corações dos homens".

Eis uma parte do que Faulkner disse naquele dia de dezembro em Estocolmo, quando ele se dirigiu, não tanto ao seu distinto auditorio, como principalmente aos jovens escritores de todos os países:

"Ele deve convencer-se a si mesmo de que a coisa mais baixa que existe é ter medo; e, ensinado isto a si proprio, deve esquece-lo para sempre, não deixando lugar onde quer que trabalhe para nada mais que não sejam as velhas certezas e verdades do coração, as velhas realidades universais sem as quais qualquer historia é efemera e condenada: — amor, honra, piedade, orgulho, compaixão e sacrificio...

"Até que ele aprenda de novo estas coisas, escreverá como se estivesse em meio dos homens e assistisse ao fim destes. Eu recuso-me a aceitar o fim do homem. E' bastante facil dizer que o homem é imortal simplesmente por que ele dura; que quando o ultimo dobre de finados se extinguir ao longe da derradeira rocha suspensa e sem moção no ultimo amortecer vermelho e morredouro, que até mesmo então se ouvirá ainda mais um som: — aquele da sua debil voz inexaurivel, falando ainda.

"Eu recuso aceitar isto. Eu creio que o homem se não limitará simplesmente a durar; ele prevalecerá. Ele é imortal não por ser só ele entre as criaturas, que tem uma voz inexaurivel, mas sim porque ele tem uma alma, um espirito capaz de compaixão, de sacrificios, de tolerancia. O dever do poeta, do escritor é escrever acerca destas coisas. E' seu privilegio ajudar o homem a resistir elevando-lhe o coração, recordando-lhe a coragem a honra, a esperança, o orgulho, a compaixão, a piedade e o sacrificio que têm sido a gloria do seu passado...".

VITORIA REGIA

ANTONIO FARIA

Na paz do rio em que se espelha e cresce,
Qual meiga estrela que nos ares brilha,
Quem contempla essa rara maravilha,
O horror da vida com certeza esquece.

Quando o sol se ergue e pelo espaço trilha,
Espargindo o fulgor em farta messe,
A flor, que é toda arminho e se enlanguesce,
Recorda um fragil berço de escumilha.

Mas, quando a tarde desce vaporosa
Ela, ostentando as cores de uma rosa,
Alegra, ainda, a solidão tristonha.

E ao doce murmurar das frescas aguas,
Do Amazonas ouvindo as ternas magoas,
Fecha a corola de ouro e dorme e sonha.

[illegible] se apro[illegible] numa travessa do centro comercial do Rio antigo, e na sua loja, de duas portas acanhadas, cristia um escritorio modesto de consignações. Apesar da simplicidade primitiva e quase miseravel da fachada, que deitava para o poente, inflamando-se ao sol das primeiras horas da tarde, aquele sobradinho parecia lavado de ares catitas, e distilava não sei que vago principio de graça, aflorando como um sorriso de mulher na breve rua cortada de caminhões pesados, poeirenta e cheia do vozerio rude dos carregadores. Era ali, naquele sobradinho, que morava o sr. Antunes, um português em que se achavam acrisoladas as solidas e tradicionais virtudes da raça dos nossos colonizadores, homem de trabalho e sem imaginação, mas intransigente em torno de meia duzia de idéias de inflexivel austeridade. No entanto, ali se haviam aninhado tambem, três anos antes, muitas infelizes da vida airada, que o sobradinho apareceu para abrigo macio de tristes e faceis amores, e nem teve outro destino até o dia em que foi habitá-lo o bom do português. Explicava-se a transformação: a policia, certa vez, temendo que reis e principes que então nos visitavam, tivessem o capricho de percorrer aquela quadra da cidade, quis evitar cautelosa que alguma cena de escandalo, ou o espetaculo natural das mulheres curiosas, debruçadas às janelas, de cabelos soltos, viesse afligir o animo de hospedes de tamanha graduação. Assim, o delegado do distrito galgou, quatro a quatro, os degraus do sobradinho de gelosias verdes, chamou as raparigas em desalinho, fatigadas da madrugada impura, e a todas ordenou que se mudassem dentro de vinte e quatro horas. E elas, apavoradas, batendo sem protesto as palpebras de cilios longos, e ainda polvilhados do carvão dos tocadores, sumiram-se acabrunhadas pelas alcovas, e deixaram ao entardecer a casa sazia, enxotadas como um bando de aves que se apedrejam.

Na sala da residencia do sr. Antunes, eu pensava no destino das cousas, nesses giros da roda da fortuna que havia consignado para morada tranquila de um velho celibatario, e de moral simples, a habitação que servira de refugio do vicio e do pecado. Olhando então os reposteiros que ondulavam à aragem da tarde, eu esperava a cada momento que viesse arrepanhá-los a mão de flor e alguma rapariga; e fixando a atenção no espelho da parede fronteira, tinha o presentimento de que ali se viesse remirar, pronta para sair, farfalhando sedas, uma das mulheres que haviam esvoaçado no predio, enchendo-o do cristal de seus risos. Não me surgiu porem nenhuma das duas imagens, e sim a do sr. Antunes, de pijama azul e semblante de trabalho sem ferias.

Resolvido o assunto combinado, e que motivara a visita, indaguei se tinha saudades da casa em que morava quando travamos relações, lá perto do Tunel Novo, e se tudo lhe andava bem na de agora.

Ele queixava-se apenas das criadas, que o abandonavam no anoitecer tenue, e diziam que a casa era mal assombrada, porque à noite ouviam e viam coisas estranhas. De maneira que era forçado a dormir sem companhia, isolado no sobradinho, sem ter quem lhe extendesse uma chicara de chá, quem lhe fosse à farmacia ou chamasse o medico, correndo ao telefone mais proximo!

— Mas o sr. Antunes não vê nem ouve nada, não é verdade?

— Ora, meu amigo, não tenho medo dos mortos, porque todo mal nos vem dos vivos; nem acredito nessas coisas que falam por aí do espiritismo, que são frioleiras e invenções. Ao principio, é fato, aborreciam-me as correntes, que caiam com tanto rumor que me despertavam. Mas, depois, com o habito, acabeime acostumando àquilo, e hoje não há estrepito que me acorde.

Correntes? As correntes me intrigavam... E o sr. Antunes, que me via nos olhos a grande interrogação de espanto, contou serenamente, como homem que jamais sentira fremitos de alem-tumulo, e inteligencia que não se empenhara nunca na compreensão da substancia das coisas, ou no estudo dos fenomenos que assombram o espirito, como individuo, afinal, ignorante dos processos de alucinações e dessassociações do entendimento, o que via e ouvia no sobradinho das janelas verdes.



O CONTO BRASILEIRO

O SOBRADINHO DAS JANELAS VERDES

De HORACIO CARTIER

[illegible] com os dedos curvos ligeiramente, como se quisesse apreender alguma fruta. Ele tentou travar do braço misterioso, que misterioso logo se desfez. De outra feita, indo ao banheiro, viu, lá dentro, sentada à beira da janela, uma mulher palida. Ia, revoltado, perguntar-lhe que fazia ali, quando a imagem se desvaneceu como uma bolha de sabão. Voltando, porem, ao quarto, notou que a porta do banheiro se fechava com desusado rumor, e foi verificar a causa da violencia, tanto mais estranhavel quanto era certo que não podia explicá-la o vento, nem a viração, tão quente e quieta estava a noite. Abriu manso a porta. Lá estava de novo a mulher palida, que de novo se desmanchou no ar! A cena repetiu-se duas vezes, e o sr. Antunes, sempre muito calmo, com a calma de quem só teme aos vivos, e não invoca, sozinho, ou em sessões do espiritismo endiabrado, aos que morreram, levou uma cadeira à entrada do banheiro e sentou-se ali, vigilante e presentido, a vêr quem reaparecia. Não viu ninguem. Mas, ao outro dia, distraido já do que ocorrera, defrontou ainda uma vez a mesma imagem de mulher desbotada, à mesma janela do quarto de banho. E não era só, que à noite, quando ia adormecendo, e o quarto estava em trevas, ouvia passos miudos em derredor do leito, e um rugido incessante de sedas de vestido. Estendia o braço para fora da cama e pegava o vazio; acendia a luz e não via nada!

Quanto às correntes, dizia-me que a coisa era mais curiosa, porque o rumor lembrava um prolongado estrondar, tendo-se a sensação nitida de grandes cadeias que tombassem do forro do quarto e se fossem depois arrastando pelo chão.

Se o sr. Antunes fosse um homem impressionavel, um temperamento de sensibilidade enferma, ou um crente dessas coisas do outro mundo, e de seus fantasmas, a sua historia seria vulgar, que há muita gente que vive atormentada de espectros, e acredita religiosamente na estranheza de tais manifestações. Mas, aquele português tinha um espirito tão pouco vibratil, que via e não acreditava, conseguindo dormir tranquilo e solitario no sobradinho onde as correntes rangiam, farfalhavam as vestes de seda e pairavam tantas imagens de mulher e misterio.

Despedindo-me do sr. Antunes fui consultar um amigo que se entregava às praticas do espiritismo. Ouviu-me sem surpresas e disse que, sem duvida, aquelas visões eram de criaturas que tinham vivido no sobradinho, e já estavam mortas. Todas procuravam, como espiritos sofredores, os lugares onde haviam pervertido e condenado a alma, sendo agora imagens familiares da casa.

A explicação pareceu-me certa, ou, ao menos, concorde com a natureza das coisas.

E' que em todo coração humano anda sempre escondido um sobradinho de janelas verdes, onde as afeições e cenas passadas revivem à luz da consciencia, dos arrependimentos e das saudades, como espectros que nos assustam, ou entristecem.

POETAS DO SILENCIO

Pelo PROF. BRAULIO SÁNCHEZ-SÁEZ

EXISTE, naturalmente, uma poesia silenciosa e humilde, que se oculta e logo depos floresce em lugares estranhos, onde poucas pessoas podem apreciar seus valores; tristes flores de domesticas estufas, onde apenas florescem aquelas plantas tão conhecidas, mas nem por isso deixam de ter — humildes flores! — seu perfume evocador, terno e simples, como esses frascos de perfumes, que vemos nos toucadores das mulheres bonitas, mas pobres...

Disse alguem: — "o perfume dos miseraveis" — porem, não queremos utilizar esta palavra, que possui tão graves sentidos em suas diversas interpretações...

Pobres poetas! Sim, pobres, porque sonham, talvez, com muito mais propriedade do que aqueles outros, que têm por base, rigias estufas, jarras de rico cristal, mãos finas e cheias de joias, que podem, com toda delicadeza, cortar a flor, sem serem feridas pelos espinhos...

Poetas de funda e talvez velha melancolia, cheios, possivelmente, de lugares comuns, importunos pela monotonia da rima, talhados pela consonancia e assonancia, sem sonho, extasiados pela musa, que em muitas ocasiões chega, com simples atavios, com frases já classicas, muito usadas, quase milenarias pela larga fadiga de tanto manuseio, e apesar de tudo isto, sinceras e nobres, porque dão, esses pobres poetas, o unico que podem dar, sem esforços e sem regateios. Não acompanham a ação do tempo, vivem num mundo estranho, fantastico, quase primitivo, e só vêem um amor natural sem atavios prestigiosos e brilhantes, dando às coisas a apreciação por elas merecida...

Nos diarios e revistas do interior, naquelas publicações de pessimo papel de impressões vetustas, com tipos antiquados de imprensa, com sinais atraentes e maiusculas descomunais, porem, apesar de tudo isso, há nesses poetas domingueiros, subalternos, talvez pobres comerciantes e empregados de infimos salarios, com livros de consulta milenarios, de capas rotas, com inscrições pelas margens, porem tão uteis, tão humanos, porque neles beberam uma infinidade de gerações, de pobres poetas, que o tempo os foi deixando para as reuniões familiares, os acontecimentos quase patrioticos, as recordações do lar, as evocações dos amores sossegados e passageiros, onde cada um sabe a historia do vizinho...

Esses versos são compilados em cadernos colegiais, em folhas amarelecidas, como de pergaminho, em pastas, onde é comum encontrar flores secas, folhas de plantas familiares, violetas, sempre tão humildes, retratos antigos, onde rostos e vestimentas parecem evocar-nos tempos impossiveis que jamais existiram...

Em mais de uma ocasião prestei homenagem a esses poetas humildes, com todo o carinho de meu coração, porque me pareceram irmãos abandonados num deserto, sem o consolo de agua e de sombra. Elogiei seus livros, emocionei-me como seus poemas e cantos e me fiz a ilusão de que eu tambem era um pobre ser indefeso e que me socorria com essas canções.

Não foram modernos, nem foram velhos. Somente poetas, mas poetas pobres sem o auxilio das edições vistosas e atraentes, pela qualidade dos editores, os prologos de consagração, os juizos da imprensa generosa e amiga: solitarios como arvores nos desertos, que todos abandonam e olvidam, até os mesmos astros do céu...

Sem embargo, muitos destes poetas do silencio fôrçado, fizeram sonhar a musas de carne e osso, e serviram inclusive para despertar grandes paixões nessas vidas recolhidas e tristes, dos pobres povos, perdidos em campinas desoladas, em paramos onde apenas passam, ao longe, as estradas de ferro e os luxuosos automoveis... As senhoritas palidas, ataviadas de roupas simples, de sedas artificiais, de restos de liquidação, de modas sempre fora de estação e gosto, mas que não obstante, tinham um coração bom, sentimental e generoso e uns olhos brilhantes e umidos que se enchiam de lagrimas ante os versos do poeta local, que, muitas vezes, até se tinha enamorado delas... Poetas que ao chegar às grandes cidades, temem que alguem os chame "poetas" e se ocultam, tremem e suspiram por uma missão para a qual eles compreendem que Deus não os chamou, talvez por um terrivel olvido...

Eu os vi ao visitar essas pequenas cidades do interior, quando se acercam de um nome que imaginam prestigioso nas letras, coibidos, temerosos, tardos na lingua e nas mãos, oferecer-nos alguns versos, em alvas folhas de papel de oficio, para que lhes demos uma opinião e cooperemos a desvendar-lhes o misterio do incognito... Fitei-os com carinho e quisera ser um homem sem literaturas, sem o microbio da analise, sem a suficiencia pedante que dá o uso e o abuso, das leituras, para que confiassem em minhas palavras... Ali em frente de meus olhos, assombrados de chegar com seus sonhos ante alguem, ansiosos de nos serem simpaticos, simples e cordiais.

Ansias de fama, mas tambem medo delas. Não confiam em suas forças, seus versos lhes parecem fora de tempo e de distancia e o que é mais tragico, que algum critico os insulte ou pior ainda, riam-se deles e de seus pobres versos, que guardam tantas recordações, tantas ilusões e que com tanta solicitude e carinho, as noivas, as mães, os parentes, os amigos, encontraram neles tantas coisas belas. Medo de ficarem desprestigiados no pequeno ambiente local e serem desconsiderados, diminuidos, fitados como outra pessoa qualquer, ou, em todo caso, um ser inferior, que não saberia realizar aquela

(Conclui na 14.a pag.)

A VIDA DRAMATICA DE CATARINA CORNARO

Por HENRI NORMAND

Quando, no fim do seculo XV, tendo acompanhado à Italia seu senhor o rei Carlos VIII, o bom cronista Philippe de Commines desembarcou na cidade dos Doges, deslumbrou-se com os esplendores da Serenissima Republica.

Vinte e cinco fidalgos venezianos, vestidos de seda escarlate tinham vindo a seu encontro. Para conduzi-lo ao "palazzo", onde deve morar durante sua estadia ali, fazem-no sentar-se em um bote dourado sobre o qual um "velum" de seda carmezim ondula e crepita ao vento do mar.

"E' — escreveu ele — a mais triunfante cidade que jamais vi". E, sem o lirismo de Gautier, sem o colorido de Ziem; mas com uma nitidez e uma minucia de flamengo, em linguagem tão expressiva, que emprestava a um ingenuo inventario o estilo descritivo, exprimiu sua admiração por Veneza.

De fato, nessa segunda metade do seculo XV, Veneza atingira o apogeu da fortuna, do poderio e da beleza; ela era, já então, uma cidade unica no mundo, bem digna de assombrar Commines, em julho de 1468, quando uma festa de incomparavel fulgor celebrou o noivado de Catarina Cornaro, jovem patricia da laguna, com Jaime II, rei de Chypre, de Jerusalem e da Armenia — ou melhor — com o representante desse rei, seu embaixador Mistahel, que viera com procuração especial, representá-lo nessa cerimonia.

O bastardo de João II de Lusignan não tinha apenas que lutar contra os constantes ataques dos Turcos; precisava tambem de se guardar contra as tramas, que sua irmã, a exrainha Carlota, não cessava de urdir para lhe retomar o trono, de onde ele a expulsara, quatro anos antes. O casamento, que ele contratara com uma filha dos Cornaro, tinha por objetivo assegurar-lhe, em caso de necessidade, o concurso da esquadra de Veneza. Por outro lado esse matrimonio convinha à Veneza, que nunca cessara de nutrir o projeto de ampliar e enriquecer ainda mais, pela adjução do belo reino do Lusignan, seu já imenso dominio no Mediterraneo.

Quanto à noiva, inconsciente penhor de uma aliança definitiva ou instrumento passivo de uma eventual espoliação, não podia, com respeito a esse casamento e a esse marido, ter sentimentos muito nitidos, porque mal completara os quatorze anos.

O fato, porem, é que, nesse belo dia de verão mediterraneo, no ano 1468, quarenta damas nobres de Veneza se reuniram, com seus mais belos vestuarios, em um dos grandes barcos do "doge", ricamente ornado e, com uma jovial escolta de gondolas, dirigiram-se ao palacio de Marco Cornaro, o futuro sogro do rei de Chypre. Ali receberam das mãos de seus pais a linda Catarina, vestida, como convinha, com fausto real e a conduziram ao Palacio dos Doges.

Ali, na admiravel sala do Grande Conselho, o doge em exercicio, Cristoforo Fromaco e o embaixador dos Chypriotas esperavam a jovem noiva. Em torno deles agrupavam-se, com os procuradores e os senadores, todas as personalidades de importancia na Republica, convidadas para dar mais brilho à cerimonia — o noivado de uma criança de catorze anos com um soberano que nunca vira, que durante ainda quatro anos não devia conhecer e com quem se casava estando ele a centenas de leguas de distancia, em uma ilha asiatica, nos extremos confins do Mediterraneo.

Catarina chegou afinal com seu cortejo de formosas venezianas. Com seus grandes olhos negros, sua carnação palida, sua linda boca rosada, sua cabeleira loira de tons quentes, maravilhosos, com um maravilhoso vestido de brocado, do qual dois pagens carregavam a cauda, dava a impressão de uma pequenina e soberba infanta, que coisa alguma, neste mundo, pode surpreender, orgulhar ou perturbar. Presentia-se já nela, a majestade serena e doce, seu esforço sem preparo, que se encontra em seus retratos pintados mais tarde por Bellizi, Veronezo, Ticiano, Pordenone e Palma, quando ela atingira o pleno desenvolvimento e já no declinio de sua esplendida formosura.

Quando se extinguiram as aclamações, que haviam saudado sua entrada, o doge pronunciou as palavras rituais, o embaixador inclinou-se diante de sua futura soberana; depois, tomando-lhe a mão, colocou-lhe em um dedo o anel, que significava o primeiro elo da união matrimonial com o rei Jaime.

Faltava-lhe agora, apenas, aguardar a realização da promessa de casamento, assim tão aparatosamente feita.

★

Quatro anos se passaram entre esse noivado e o casamento; quatro anos, que Catarina passou, tratada já como rainha, no palacio de seu pai. Em setembro de 1472, afinal, as galeras chipriotas vieram lançar suas ancoras entre a ilha de S. Jorge Maior e a Piazzetta.

Escoltadas por galeras venezianas, poderosamente armadas, elas iam levar a Jaime II a esposa, que a Serenissima Republica lhe dava e que, mais tarde, devia trazer-lhe em suas mãos pequeninas e alvissimas um reino, que se tornara seu. Nesse dia, não só as altas autoridades como toda a multidão, que enchia a Piazzetta, saudaram-na com entusiasmo, porque o povo de Veneza, lucido e inteligente, compreendia bem o alcance politico daquele casamento. Os clamores da alegria popular seguiram-na, repercutidos pelo canal de S. Marcos e ela os ouvia ainda quando sua suntuosa galera já sulcava as aguas do Adriatico, tendo deixado atrás de si os areais do Lido.

★

Mas se os venezianos deliravam de alegria, vendo — como disse um poeta do tempo — Venus voltar a Chypre, os Chypriotas não viam sem inquietação uma patricia da Grande Republica vir partilhar o trono dos Lusignan. E suas patrioticas apreensões deviam ser totalmente confirmadas pelo futuro.

Apesar disso, a entrada em Nicocia foi para a jovem rainha oportunidade para novos triunfos. Desde o rei até o ultimo de seus suditos, todos ficaram seduzidos, conquistados, encantados por sua presença. E sob aquele belo céu do oriente, nesse país cujas capitais se chamavam Paphos e Amathronte, a rainha Catarina parecia destinada a viver num perpetuo sonho de amor e delicias.

Esse sonho não devia durar muito. Oito meses após a celebração do casamento, quando já se tinham manifestado em Catarina os sintomas de uma proxima maternidade, o rei Jaime II morreu, ferido por uma molestia subita, que os historiadores hostis a Veneza não deixaram de atribuir, embora sem provas, a causas criminosas. Para Catarina, inocente, alheia a quaisquer intrigas, esse golpe era o luto, o desmoronamento de toda a felicidade, o aniquilamento de todas as esperanças. Mas sob essa inesperada provação, revelou-se nela uma mulher nova, uma criatura de rara coragem, alto bom senso e infatigavel energia.

Rainha fôra por Jaime II, rainha continuaria a ser para Jaime III — o filho, que nasceu a 28 de agosto de 1473 e rainha se manteve ainda quando, em 1475, teve a suprema dor de ver o filho ir se juntar ao pai no tumulo.

Esse reinado só teve fim em 1489 e, durante os dezesseis anos de sua duração, o mundo viu uma mulher moça, de soberba beleza, consagrando toda a sua inteligencia e sua vontade ao desempenho de pesado encargo, que assumira. Dessas lutas, de seus esforços contra os inimigos exteriores e interiores, há copiosos documentos historicos, demonstrando que se houvesse exercido suas maravilhosas faculdades de comando, de resolução e inteligencia, num cenario mais vasto, Catarina Cornaro teria deixado o nome comparavel ao de Maria Tereza da Hungria ou Elisabeth da Inglaterra.

Em 1489, porem, fatigada de lutar em vão contra intrigas, que renasciam sem cessar e de discutir às instancias com que Veneza a perseguia, Catarina decidiu abdicar em favor da Serenissima Republica.

Partiu então de Chypre, deixando ali tristeza unanime, para encontrar em sua patria as mesmas aclamações delirantes, que haviam saudado sua partida.

Porem ela não se deixou iludir por essa onda de popularidade e considerou desde então sua existencia terminada. Retirou-se para a principesca casa de campo de Asolo, que a Republica lhe oferecera, nas fraldas dos Alpes e ali viveu ainda vinte anos, cercada por uma corte de poetas e filosofos. Morreu em 1509 e seu corpo repousa há quatro seculos, na igreja de San Salvatore, em Veneza, cercada por uma aureola, que nenhum incidente escandaloso ou mesquinho veiu jamais empanar.



Retrato de CATARINA CORNARO — por Ticiano

NO BICENTENARIO DA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA

Artigo de RICHARD BERGSTROM

O ducentesimo aniversario de fundação da Universidade de Columbia, em Nova York, que agora se está comemorando com inumeras solenidades, reflete dois seculos de desenvolvimento fisico e cultural da America, constituindo, de outro modo, nova etapa nos seus esforços para atingir o ideal do livre intercambio de conhecimento, há muito uma extensão de ambito internacional do "ethos" dessa Universidade.

Ao estudar-se a fundação da Universidade de Columbia, na comercio de nome New York deconsiderar que, colonizada pelos holandeses em 1642, sob os auspicios de uma companhia de comercio de nove New York dedicava-se principalmente ao comercio. Além disto a população era apenas menos diversa em raça e idioma do que hoje. Estes fatores criaram um cosmopolitanismo contrario à unificação de esforços da cultura liberal. De fato, em 1740, quando a criação de um Colegio para New York foi seriamente considerada, havia, exclusivamente do Clero, somente quinze professores para esse nivel de ensino em toda a provincia de New York — sendo nesse ambiente, um ano e meio depois de sua colonização, que New York alimentou fortes ambições de fomentar a educação superior em grande escala.

O primeiro reconhecimento publico e apoio a estas ambições chegou em 1746, quando se obtiveram tres mil libras de uma arrecadação publica para a fundação de um colegio. A isto, seguiu-se em 1751 uma legislação da colonia indicando um conselho deliberativo, constituido de alguns dos membros que organizaram a campanha de fundos, a fim de receber as proposta para a criação de um colegio.

Esse conselho afinal chegou a um acôrdo quanto ao plano do colegio, escolhendo para presidente o dr. Samuel Johnson, pastor protestante e um dos primeiros graduados da Universidade de Yale. O dr. Johnson, a 17 de julho de 1754, reuniu-se com oito alunos numa sala emprestada à escola anexa à Igreja de Trinidade, na parte baixa de Manhattan. Esta foi a reunião inaugural da primeira classe do "Colegio do Rei", hoje conhecido em todo o mundo como Universidade de Columbia.

Tres meses mais tarde, a 31 de outubro de 1754, concedeu-se uma carta real ao novo colegio, em nome de George II de Inglaterra.

Desde então o primeiro estabelecimento de ensino superior de New York começou a desenvolver-se, continuando a funcionar na sala emprestada até que seu proprio predio estivesse pronto em 1760, numa área transferida a seus diretores a 13 de maio de 1755, pela Igreja de Trinidade. Localizado no que é hoje uma floresta de "arranha-céus", na parte baixa de Manhattan, esse edificio foi usado pelo colegio até abril de 1776, sendo então forçado a vagar-se pela revolução, que o utilizou como hospital e caserna, ocupado por tropas inglesas e americana. Entretanto, foi reocupado pelo colegio em 1784, já então com novo nome: Colegio Columbia. Na época de sua popularidade nos Estados Unidos, Columbia como nome foi pela primeira vez usado e impresso por Philip Freneau, importante poeta e jornalista, em 1775, num poema intitulado "American Liberty" ("A Liberdade Americana"). Desde então, esse nome tem sido adotado por cidades e municipios em trinta e dois Estados — pelo Distrito de Columbia, o Rio Columbia, navios e firmas comerciais.

De 1784 em diante, o colegio se desenvolveu lentamente, mas de modo firme. Ultrapassou suas quatro primeiras fases, de construção de tijolos e estuque, e em 1857 mudou-se para novo lugar, deixando sua localização rural para ficar somente a um quarteirão das torres do Rockfeller Center, no grande centro comercial e de escritorios da cidade.

O Colegio Columbia, que anexara a si uma Faculdade de Medicina enquanto na parte baixa da cidade, permaneceu durante quarenta anos vizinho do Rockfeller Center. Aí se acelerou seu crescimento e fundaram-se então a Escola de Direito, a Escola de Minas, as Faculdades Graduadas de Ciencia Politica, Filosofia e Ciencia Pura, e a Escola de Arquitetura. A criação destes escolas profissionais e de graus não profissional acelerou a transformação do Colegio de Columbia em Universidade.

Embora jovem em contraste com muitas outras universidades do mundo, Columbia tornou-se uma instituição lider na educação americana. Sua Escola de Minas foi a primeira desta especie nos Estados Unidos, do mesmo modo que as palestras sobre economia politica, iniciadas em 1818, foram as primeiras já feitas num colegio americano.

A lideração de Columbia estendeu-se a todos os dominios americanos educacionais. A quinta instituição de ensino nos Estados Unidos a oferecer cursos de nivel de colegio, Columbia foi tambem, nas Colonias Norte-Americanas, a primeira a oferecer diploma de medico a estudantes. O primeiro professorado de agricultura, a escola de treinamento para biblioteca e o curso de higiene odontologica existentes nos Estados Unidos foram os de Columbia. Foi a primeira Universidade a possuir um colegio de professores profissionais e uma escola graduada de Assistencia Social. Foi ainda em Columbia que se fez a primeira demonstração da liberação de energia pela cisão nuclear. Desta demonstração decorreu a primeira pilha atomica, mais tarde construida na Universidade de Chicago.

No dominio da saude e da terapeutica, os cientistas de Columbia foram os primeiros a fazer o quinino sintetico, a primeira foto de raios X na America, a primeira tenda pratica de oxigenio, e foi tambem em Columbia que primeiro se usou com exito o bacitracin, uma das novas "drogas maravilhosas".

No cenario Internacional, por exemplo, a Universidade pode orgulhar-se de haver formado homens como V. K. Wellington Koo, da turma do Colegio de Columbia de 1909, ex-embaixador da China nos Estados Unidos; Carlos Romulo, tambem ex-embaixador junto ao governo norte-americano, é um aluno de Columbia; James T. Shotwell Bryce, professor emerito de Historia de Relações Internacionais, foi membro do Comitê Americano de Cooperação Internacional da Liga das Nações, tendo servido como consultor no planejamento de após-guerra do Departamento de Estado dos Estados Unidos depois da II Guerra Mundial; Hu-Shih, da turma de Columbia de 1909, graduando-se em Doutor de Filosofia em 1917; Hollington Tong, jornalista, da turma de 1913; e Tingfu F. Tsiang, Doutor em Filosofia, de 1923. Hu-Shih exerceu as funções de embaixador da China nos Estados Unidos; Tong foi indicado no principio de 1952 como embaixador junto ao Japão pelo governo de Formosa; Tsiang chefiou a delegação nacionalista chinesa junto às Nações Unidas.

(Conclui na pagina 14.a)



O CONTO ESTRANGEIRO

O VIGARIO DE CUCUGNAN

De ALPHONSE DAUDET

Todos os anos, por ocasião das festas da Candelaria, os poetas provençais publicam em Avignon um pequeno livro repleto de belos versos e contos bonitos. O deste ano me chegou neste instante, e eu nele encontrei uma historia que vou tentar traduzir para vocês abreviando um pouco... Parisienses, preparai vossa cesta. E' da fina flor de farinha provençal que vos vão servir desta vez...

O abade Martin foi vigario... de Cucugnan.

Bom como o pão, franco como o ouro, ele amava paternalmente os habitantes de Cucugnan; para ele, sua Cucugnan seria o paraiso terrestre, se seus moradores lhe tivessem dado um pouco de satisfação. Mas, ai! as aranhas teciam teias no seu confissionario, e, no belo dia da Pascoa, as hostias ficavam no fundo de seu santo ciborio. O bom padre tinha seu coração ferido, e sempre pedia a Deus a graça de não morrer sem ter conduzido ao aprisco seu rebanho disperso.

Ora, ides ver que Deus o atendeu.

Um domingo, após o Evangelho, padre Martim subiu ao pulpito.

— Meus irmãos, disse ele, vocês me acreditarão se quiserem; a noite passada, eu me encontrei, eu, um miseravel pecador, à porta do Paraiso.

"Bati: São Pedro abriu-me a porta!

"Olá! E' o senhor, meu bravo abade Martin! disse ele — que bom vento o traz por aqui?... e em que posso eu servi-lo?

"Prezado são Pedro, vós que tendes o grande livro e a chave, poderieis me dizer, se não estou sendo muito curioso, quantos de Cucugnan tendes no Paraiso?

— "Nada tenho a lhe recusar, senhor Martin; sente-se, veremos a coisa juntos.

"E são Pedro pegou seu grande livro, abriu-o e pôs os oculos:

— "Vejamos um pouco: — Cucugnan, diziamos. Cu... Cu... Cucugnan. Cá estamos. Cucugnan... Meu bravo senhor Martin, a pagina está em branco. Nenhuma alma... Tantos moradores de Cucugnan como espinhos em uma perua.

— "Como! Ninguem de Cucugnan aqui? Ninguem? Não é possivel! Vêde melhor...

— "Ninguem, santo homem. Olhe você mesmo, se acha que estou zombando.

"Eu, pecador! bati os pés e juntei as mãos, e clamei misericordia. Então, São Pedro disse:

— "Creia-me, senhor Martin, não é preciso por o coração no avesso assim, porque você poderia ter algum disturbio na circulação. Não é sua culpa, apesar de tudo. Seus cucugnanenses, vê, devem fazer certamente sua pequena quarentena no Purgatorio.

— "Ah! por caridade, grande São Pedro! fazei que eu possa ao menos vê-los e consolá-los.

— "Com todo gosto, meu amigo... Pegue, calce depressa estas sandalias, porque os caminhos não são bons... Está bem... Agora, caminhe direito à sua frente... Vê lá embaixo, no fundo, na esquina? Você encontrará uma porta de prata toda enfeitada de cruzes negras... ao lado direito... Você baterá, Adessias lhe abrirá a porta! Saude e boa sorte!

"E eu caminhei... caminhei! Que estafada! Tinha arrepios de medo, não queria nem pensar. Um pequeno atalho, cheio de espinheiros, de carbunculos que luziam e de serpentes que sibilavam, me levou até a porta de prata.

— "Pan! pan!

— "Quem bate? disse uma voz rouca e dolente.

— "O vigario de Cucugnan.

— "De...?

— "De Cucugnan.

— "Ah! entre.

"Eu entrei! Um belo anjo, com asas escuras como a noite, com uma roupa resplendescente como o dia, com uma chave de diamante pendurada na cintura, escrevia num livro maior do que aquele de S. Pedro...

— "Finalmente, que quer e o que vem pedir? — disse o anjo.

— "Bom anjo de Deus, eu quero saber, talvez seja muito curioso, se vós tendes aqui os cucugnanenses?

— "Os...?

— "Os cucugnanenses, as pessoas de Cucugnan... porque sou eu o seu vigario.

— "Ah! o abade Martin, não é?

— "Para vos servir, senhor anjo.

— "O sr. disse, mesmo, Cucugnan?...

"E o anjo abriu e folheou seu grande livro, molhando o dedo com saliva para que as folhas virassem melhor...

— "Cucugnan — disse ele, soltando um longo suspiro... — Senhor Martin, nós não temos no Purgatorio ninguem de Cucugnan.

— "Jesus! Maria! José! ninguem de Cucugnan no Purgatorio! O' grande Deus! Onde estão eles então?

— Ora, santo homem, eles estão no Paraiso. Onde diacho queria que eles estivessem?

— "Mas eu venho do Paraiso...

— "O sr. vem de lá... Ah! boa mãe dos anjos!...

— "Que quer, senhor vigario! se eles não estão no Paraiso nem no Purgatorio, não há outro meio, eles estão...

— "Santa cruz! Jesus, filho de David! Ai! Ai! Ai! é isto possivel?... Será isto uma mentira do grande S. Pedro?... Contudo eu não ouvi o galo cantar!... Ai! pobres de nós! como irei para o Paraiso se meus cucugnanenses não estão aqui?

— "Escute-me, meu pobre senhor Martin, visto que o sr. quer, custe o que custar, estar seguro de tudo isto, e ver com seus olhos do que se trata, tome esse atalho, vá correndo, se sabe correr... Encontrará, à esquerda, um grande portão. Lá se informará de tudo. Deus o favoreça!

"E o anjo fechou a porta.

Era um longo atalho todo calçado de brasas vermelhas. Eu cambaleava como se tivesse bebido; a cada passo, tropeçava; estava todo molhado, cada poro do meu corpo tinha sua gota de suor e eu ofegava de sede... Mas, por minha salvação, graças às sandalias que o bom S. Pedro me emprestara, não queimei os pés.

"Quando já tinha quebrado a cabeça daqui para acolá, manquejando, vi do meu lado esquerdo uma porta... não, um portão, um enorme portão, todo aberto como a porta de um grande forno. Oh! meus filhos, que espetaculo! Lá, não perguntaram o meu nome; lá nada de registro. Por fornadas e pela porta se encontra lá, meus irmãos, como no domingo vocês entram na taberna.

"Eu suava em grossas gotas e, contudo, estava arrepiado, tinha tremores de frio. Meus cabelos se levantavam. Sentia o cheiro de queimado, a carne assada, algo como o odor que se sente em nossa Cucugnan quando Eloi, o ferreiro, queima o casco de um velho asno para ferrá-lo. Eu perdia o folego dentro daquele ambiente mal cheiroso e incendiado! Ouvia um clamor horrivel, gemidos, berros e pragas.

— "E então! entras ou não entras? — disse, picando-me com seu forcado um demonio cornudo.

— "Eu? Eu não entro. Sou um amigo de Deus.

— "Tu és um amigo de Deus... O! b...tinhoso! que vieste fazer aqui?...

— "Eu vim... Ah! não me façais falar, que eu não posso mais me suster sobre minhas pernas... Eu vim... eu vim de longe... humildemente perguntar-vos... si... si, por um acaso... vós não terieis aqui... alguem... alguem de Cucugnan...

— "Ah! fogo de Deus! tu te fazes de tolo, tu, como se não soubesses que toda Cucugnan está aqui. Olha, corvo indecente, e verás como nós arranjamos aqui teus famosos cucugnanenses...

"E eu vi, no meio de um espantoso turbilhão de chamas:

—"O comprido Coq-Galine — vocês todos o conheceram meus irmãos, — Coq-Galine que se embriagava tantas vezes e também tantas vezes sacudia as pulgas de sua pobre Clairon.

"Vi Catarinet... esta pequena rameira... com seu nariz no ar... que dormia sozinha no celeiros... Vocês se lembram, meus patifes!... Mas sigamos, falei demais.

"Vi Pascal, o Dedo Duro, que fazia seu azeite com as azeitonas do sr. Juliano.

"Vi Babet, a respigadei-

[illegible] azeitava tão bem a roda de seu carrinho.

"E Dauphine, que vendia tão caro a agua de seus potes.

"E o Tortillard, que quando me encontrava conduzindo o bom Deus, se desviava do caminho, o barrete sobre a cabeça e o cachimbo no bico... arrogante como Artaban... como se tivesse encontrado um cão.

"E Coulau com sua Zette, e Jacques, e Pierre e Toni...

Mudo, palido de medo, o auditorio gemeu, vendo no inferno aberto, que seu pai, sua mãe, que sua avó e que sua irmã...

— Vocês sentem bem, meus irmãos, — repetiu o bom abade Martin — vocês sentem que isto não pode mais continuar assim. Eu procuro almas, e eu quero salvar vocês do abismo onde estão todos a um passo de rolar. Amanhã, porei mãos à obra; impreterivelmente amanhã. E a obra não deixará de dar resultado! Eis como eu a organizei. Para que tudo se faça bem, é preciso fazer tudo com ordem. Iremos passo a passo, como na "Jonquières" quando se dança.

—"Amanhã, segunda-feira, confessarei os velhos e as velhas. Não será nada...

"Terça-feira, as crianças. Eu o terei logo feito.

"Quarta-feira, os jovens e as moças. Isto poderá ser longo.

"Quinta-feira, os homens. Será breve.

"Sexta-feira, as mulheres. Eu direi: Sem historias!

"Sabado, o moleiro!... Não é muito um dia para ele sozinho...

"E se domingo tivermos terminado, nos daremos por muito felizes.

"Vêem vocês, meus filhos, que quando o trigo está maduro é preciso cortá-lo; quando o vinho está aberto, é preciso bebe-lo. Temos bastante roupa suja, é preciso lavá-la, e bem lavá-la.

"E' a graça que eu vos desejo. Amen!

O que foi dito foi feito. Correu a lixivia.

Desde esse domingo memoravel, o perfume das virtudes de Cucugnan se respira a dez leguas em derredor.

E o bom pastor, Padre Martin, feliz e cheio de alegria, sonhou outra noite que, seguido de todo seu rebanho, subia, em esplendida procissão, no meio de tochas acesas, de uma nuvem de incenso que perfumava e de crianças que num côro cantavam o "Te Deum", o caminho iluminado da cidade de Deus.

E eis a historia do vigario de Cucugnan, tal como me ordenou de vos contar esse grande velhaco de Roumanille, que a soube, por sua vez, de um outro bom companheiro.

As ações boas ou más atuam reflexivamente sobre quem as pratica. — SMILES.

000

A mais insuportavel das tiranias é a dos subalternos — NAPOLEÃO.

000

Não há maior injuria que o desprezo; e é porque o desprezo todo se dirige e ofende à vaidade. — MATIAS AIRES.

UMA ESTIRPE DE ARTISTAS, EM CADA PROVINCIA DO
BOM GOSTO E CORREÇÃO DE S



Um tipo de beleza feminina da nova India

PLINIO, o historiador romano, criticou veementemente a extravagancia de seus compatriotas que enviavam somas vultosissimas de dinheiro anualmente, de Roma para a India, em troca de sedas, brocados, musselinas e panos bordados a ouro. Esta testemunha involuntaria indica bem a antiguidade e a excelencia dos trabalhos manuais indianos.

Lê-se no "Ramayana" que, entre os cidadãos que se iam para a floresta juntamente com Bharat, a procura de Roma, se encontravam lapidadores de pedras preciosas, ceramistas, tecelões, escultores para marfim e ourives famosos.

O "Harsha Charita", escrito por Bana, mostra-nos o respeito com que eram tratados esses artifices: — "Os carpinteiros, depois de receberem de presente flores, unguentos e panos ricos, desenharam os planos para o altar do casamento". Pela descrição dos preparativos para a jornada no Harivansa, pode-se ter uma idéia da prosperidade desses artistas: — "Os pavilhões das diferentes companhias e corporações, eram vastos como montanhas, e ornamentados com estandartes, onde se viam as ferramentas e diferentes emblemas das varias artes".

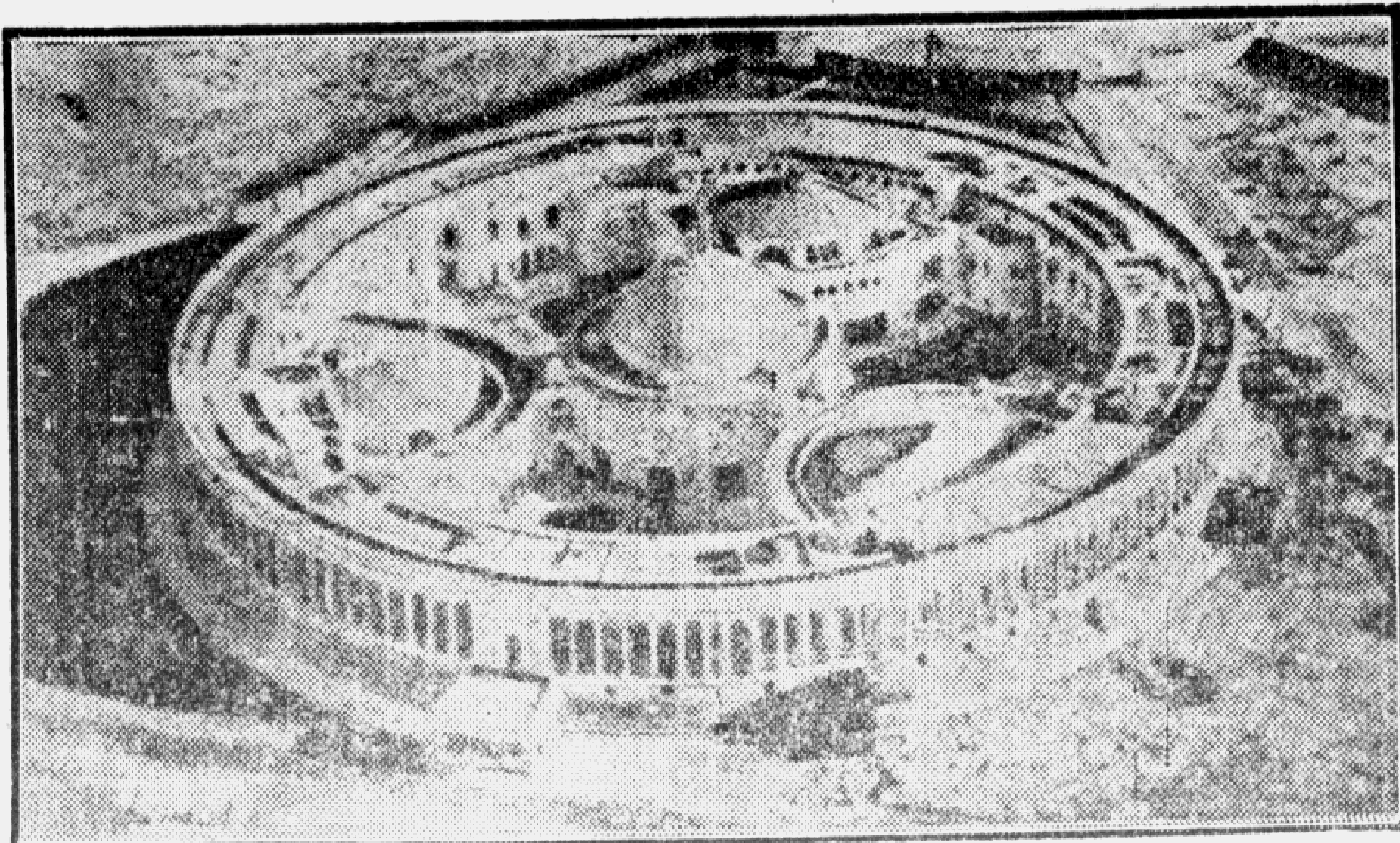
No passado, os artifices indianos se organizavam em base democratica constituindo corporações cujos negocios eram administrados por uma côrte de representantes de grupos, os mahajans.

As vicissitudes politicas do seculo XIX e do principio deste secudo, enfraqueceram essa organização, que hoje está sendo reavivada pela ação do Estado, que procurará incentivar a industria caseira. A grande maioria desses produtos produtos ainda provem do ainda provem do trabalho de individuos cuja mestria vem sendo passada de pai para filho, há muitas gerações.

E' um espetaculo comum na aldeia indiana, ver o tecelão preparando a trama de seu tecido sob a sombra fresca de uma arvore frondosa; a mulher, vestida com um "sari" feito em casa, auxilia-o no que é preciso, fazendo calar as crianças, indo apanhar um copo d'agua um pouco de material, ou preparar-lhe o fumo.

Não há horas fixas e em consequencia, tambem não há tedio. E, enquanto se movimentam as lançadeiras, a aldeia canta com alegria ao ritmo do tear, ritmo de uma arte que conseguiu se reconciliar com o espirito criador do esforço individual, com as qualidades duradouras de padrões tradicionais.

"Encontram-se ali certas arvores que dão lã em vez de fruto e que em igualdade e qualidade é superior à do carneiro, e os indianos fazem roupas utilizando essas arvores", escrevia o assombrado Herodoto, há quase vinte e cinco seculos.



O Palacio do Governo da India, em Delhi, é considerado o mais original do mundo. De forma circular, emoldurado por uma colunata, encerra também o edificio do Parlamento e mais três departamentos do Executivo.

Apesar do crescimento fenomenal da industria indiana de tecidos, há 2,5 milhões de teares manuais no país, empregando 10 milhões de tecelões e fornecendo à população do país vestuario, com desenhos coloridos que variam de uma região para outra.

Há tecidos que apresentam uma extraordinaria riqueza de côr local irreproduzivel, o que faz realçar sua qualidade sem igual. O famoso "chinz" de Sanganer, aldeia a oito milhas de Jaipur, por exemplo, é lavado no rio Sarawasti, cujas aguas lhe dão o tom rosado. E' mergulhada não menos de quinze vezes em uma solução colorida e a tinta para estampar é feita com um produto tipicamente indigena, incluindo algumas flores, ervas e a poeira de ferro enferrujado.

Outro processo curioso é a pintura a mãos dos "saris" de Tanjoro, com a utilização do Kalamdar, instrumento constituido por uma serie de fios de arame, muito finos e macios, amarrados em forma de uma escova, ao redor de um lapis. Um pouco de cera de abelha aquecida, atua como tinta para esse pincel.

O tecido é esticado por igual e o pintor modela o modelo em cera. Depois de mergulhado em tinta vermelha, é lavado em agua quente para retirar a cera. O processo é repetido varias vezes para obter o desenho completo, usando varias cores diferentes.

"Tinja-me uma chunari ó amada" — implora uma velha canção popular de Gujerat — "que seja de cor vermelha".

Este pedido não pode ser satisfeito com ligeireza, porque a chunari e a patola, ou seja a "écharpe" do traje de casamento, e o "sari" de Kathiavar, são coloridos por meio de Bandhana, um sistema especial de tingir "écharpes" que constitui uma das tecnicas mais dificeis da India. Em primeiro lugar, o fio de seda é pintado com uma tonalidade muito leve e o tintureiro marca com lapis as distancias calculadas com fio de algodão através do qual a tintura não penetra. Tinge-se depois o tecido com a côr seguinte na escala da intensidade e o processo é repetido varias vezes. A trama é tratada da mesma maneira e fica tão apertada que quando cruza com o urdimento, cada uma das cores entra em contato com a cor do urdimento.

BORDADOS E BROCADOS

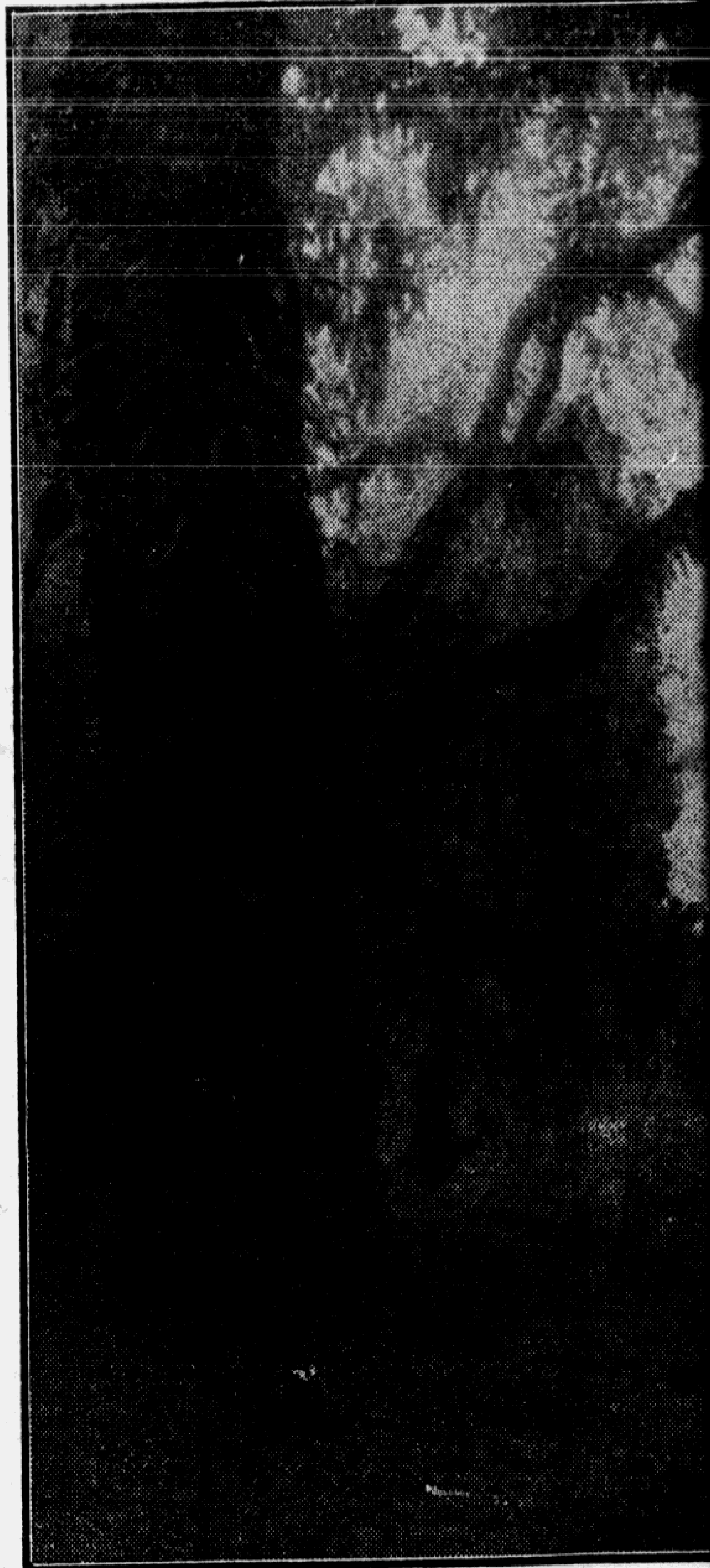
E' possivel realçar muito a beleza de tecido de algodão e de lã por meio de bordados. Referindo-se a Gujerat em 1293, Marco Polo disse: — "Os bordados são feitos ali com mais delicadeza que em qualquer outro lugar do mundo". Bordar consiste em decorar o pano tecido com fios de côr, de seda ou lã aplicados por meio de uma agulha.

Os chales da Cachemira, de melhor qualidade, apresentam sempre bordados formando desenhos. O "Pulkari", muito popular entre os camponeses do Punjab, é caraterizado pelo ponto que afinal não passa do ponto de serzir, feito inteiramente pelo avesso. Os lenços de Chamba, no Himalaia, ricamente decorados, são uma classe especial de trabalho de agulha, algodão e da lã, por meio de bordados. Os motivos são algumas vezes copias de pinturas Pahari Rajput.

Os brocados têm na India uma longa tradição; são feitos usando umas barras de prata de uns 15 cms. de largura, banhadas em ouro, e passadas por uma serie de furos abertos em uma c
pa de aço. Durante e
processo vai esticando
alcançar varios metros
comprimento. Este mater
é usado nos brocados
Kambha, um tipo de s
usado para fazer véus, v
tidos de casamento e "
ris". Em Haiderabad,
zem-se agora dessas bar
com desenhos das grutas
Ajanta, para uso na c
fecção de "saris" e, tamb
depois de adaptadas, p
servir como lindos cent
de mesa.

TAPETES E MANTA

O fabrico de tapetes
mantas é uma velha tr



Terra de misticismo, a India apresenta aos olhos do viajante
como esta que a gravura fo

Não me pergunt

Se tu não sabes porque
Mereceste minha estima,
Eu tambem não sei: acima
Da razão, se sonha e crê...

Em vão procuro o motivo
Deste estranho e doce anseio,
Com que ver-te em tudo eu creio
Com que a pensar em ti vivo...

Profundo, calmo, discreto,
O sentir em que me embalo,
Como, enfim, hei-de chama-lo:
Amizade, amor, afeto?

Talvez seja um dom sagrado
De um deus vago e caprichoso,
Que em ti resuma o meu gozo,
Que ponha em ti meu cuidado...

Talvez a causa estivesse
Em teus olhos estelares:
Dei aos teus olhos altares;
Chegou a ti minha prece...

Não se
E, como
Esta ch
Ora gl

Outro
Porque
Razão
Em que

...NCIA DO ESTADO HINDU, MANTEM A TRADIÇÃO DE ...ÇÃO DE SEUS ANCESTRAIS

...rtos em uma cha-...ço. Durante este ...vai esticando até ...varios metros de ...nto. Este material ... nos brocados de ... um tipo de seda ...ra fazer véus, ves-... casamento e "sa-...n Haiderabad, fa-...gora dessas barras ...nhos das grutas de ...para uso na con-... "saris" e, tambem ...e adaptadas, para ...mo lindos centros

...TES E MANTAS

...rico de tapetes e ... uma velha tradição na India. Sob o patrocinio do rei Akbar, estabeleceu-se em base solida, e durante o reinado da rainha Elizabeth, da Inglaterra, houve grande exportação de tapetes para a Europa através do porto do Cambau. A tradição do tapete de Mirzapur alcança esses tempos e para faze-lo, a lã depois de escolhida, lavada, carmeada e cardada é tecida a mão. As meadas são geralmente coloridas com tintas vegetais. No tear para tapetes, a trama é feita com fio de algodão ao qual são atados nós de fio de lã, segundo um determinado desenho". Depois de atada toda uma fila de nós, aparase as pontas por meio de tesouras para obter uniformidade. Na Cachemira é feita a "namba", uma manta de feltro e tambem a "galba", feita com trapos tingidos e cozidos uns aos outros.

As "Kanthas", de Bengala, são na realidade acolchoados feitos com sobras de pano, mas o efeito final, com os bordados apresentando arvores, passaros e representações de episodios mitologicos, nunca traem sua origem humilde.

TRABALHOS EM BARRO E METAL

A ceramica da India apresenta grande variedade de tipos. A mais fina é feita com linhas elegantes apresentando ornamentações na superficie, feitas com relevos e saliencias. Tanto os batidos quanto os com relevo, são geralmente, grudados nas peças com o auxilio de blocos ou moldes, quando ainda molhados, que em alguns casos recebem um colorido brilhante. Em algumas partes do país faz-se uma ceramica preta de fino acabamento e qualidade superior chamada "Kagazi", delgada como uma folha de papel, e feita com a tecnica do excesso de fumaça enquanto é cozida.

Quando está quase seca, risca-se a superficie usando uma agulha de ponta muito fina, formando um desenho, e esfrega-se pó de prata.

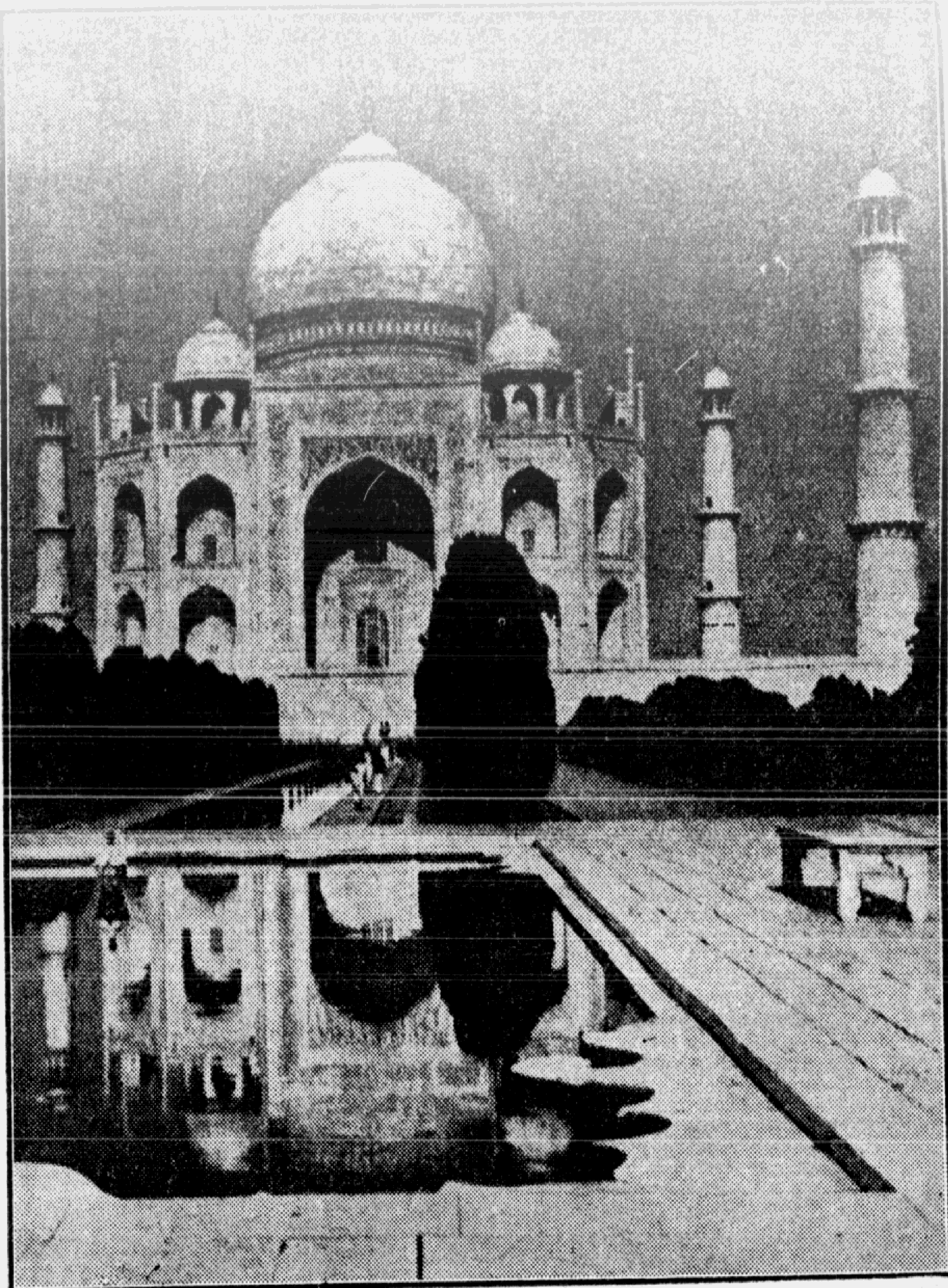
As cerimonias nos templos exigiam trabalhos perfeitos, sem qualquer falha possivel, no que diz respeito a idolos e utensilios necessarios para as cerimonias nos templos, o que veio a conferir um alto nivel aos trabalhos em metal fundido na India.

Para os trabalhos feitos em "repousse", os desenhos são martelados pelo lado de dentro. Nos artigos de Tirupati, feitos com incrustação de prata, cortam-se pequenas chapinhas formando lindos desenhos, soldadas sobre bules, etc., de latão ou cobre.

Os produtos de Bildri, no Haiderabad, são feitos por meio de ligas especiais de zinco e cobre, tornando-se negro como o ebano quando tratado com uma certa especie de terra encontrada em Bidar. Grava-se o desenho na superficie e cortam-se as chapas de prata de acôrdo com o modelo, encaixando-as por meios de golpes de martelo.

A esmaltagem do metal é uma arte praticada em Moradabad, em Jaipur, Benares e varios outros lugares. Há tres formas de esmaltar. Na primeira, o esmalte é simplesmente aplicado ao metal tal como a tinta sobre o ceramo, e no segundo, o esmalte translucido é posto sobre o desenho, que foi traçado ou martelado (repoussé). O terceiro metodo, é feito por meio de incrustação e são conhecidos dois tipos. No "cloisone", o desenho é feito por trás, por meio de golpes de martelo, ou então com fios soldados na superficie e depois recobertos. Na "champleve", o desenho é cavado no proprio metal. Em ambas as variedades, os desenhos são cobertos com pós de esmalte, que derretem dentro do forno, adquirindo um brilho uniforme e cores variadas.

... olhos do viajante paisagens de intensa beleza mistica, ...a que a gravura focaliza



Magnificencias da arquitetura hindu, os templos e palacios da India são verdadeiras preciosidades que vêm desafiando o tempo

OUTRAS ARTES

As artes populares de paises como a India, com enorme variedade de culturas regionais, não podem ser descritas em seus pormenores em um só artigo. De Agra, o visitante poderá levar algo mais concreto que a simples miniatura do proprio mausoleu, feita em pedra sabão.

Os trabalhos em pedra sabão, encontrados em Orissa, apresentam-nos modelos dos templos de Buvanesvar, e figuras de mulher cuja concepção imaginativa pode ser seguida até os primordios da literatura Nayika, onde eram idealizados tipos femininos. Estatuetas de marmore de Jaipur, a maioria das quais muito coloridas e douradas, representam as divindades de culto popular e tipos como lavradores, artesãos, dançarinas.

O trabalho em madeira, da Cachemira, é de uma variedade infinita e vai desde edificios feitos inteiramente de madeira, como a mesquita Kan Kah-i-Moulla, aos graciosos "chalets" escondidos sob o arvoredo que circunda Gulmarg e Phalgam, e mobilias de sala de visitas, além de infinitos artigos de uso diario.

O Sul distingue-se pelos trabalhos em pau rosa e sandalo. Na mobilia "Sankheda", de Gujarat, a madeira é decorada com aquarela, "Kalai" (uma brilhante côr de aluminio) e laca de varias cores. Artigos de "papier maché" cobertos de goma-laca, como jarras, bandejas, lampadas para mesa, caixas e biombos, recebem dos artistas da Cachemira um toque de elegancia no emprego das cores, e os motivos são muitas vezes de origem mongol ou persa.

O marfim dos elefantes de Maisore e Travancore, é transformado em pequenas estatuetas pelos artistas daquelas regiões.

Orissa é famosa pelos trabalhos em filigrana de prata. Artisticos trabalhos em couro têm se desenvolvido ultimamente passando a constituir uma verdadeira arte no Estado de Bengala Ocidental. Com fibras de varias plantas da India, fazem-se tapetes, bolsas para senhoras, abafos para chá, etc.

Há ainda os brinquedos da India. Em deliciosas miniaturas, são representados os multiplos tipos raciais do país. São feitos de barro, madeira, metal ou pano. A pequena aldeia de Nirmal, em Haiderabade, fabrica brinquedos feitos com madeira leve, pintados com ervas que dão um colorido dourado. O patrocinio inteligente protegeu essa arte de Nirmal, que é um dos muitos exemplos do renascimento geral que bafeja o artesanato na India de hoje.



Figura muito comum na paisagem indiana: o guia de elefante

...rguntes porque...

OTONIEL BELEZA

Enfim, se é grande a mercê
De algo que, vivo, se sente,
Vive-se dele contente...
Que importa o nome e o porque?

Não sei porque: sei que existe
E, como existe, me basta
Esta chama excelsa e vasta,
Ora gloriosa, ora triste!

Tu és o lirico objeto
Deste anseio em que ora vivo;
Dele, tambem, o motivo,
Sereno, suave, concreto.

Outro motivo remoto,
Porque então hei-de busca-lo?
Razão tu mesma és do embalo
Em que me tens, flor de loto!

Tu — do misterio a mercê,
— Fonte da minha poesia,
No que te digo confia,
Não me perguntes porque...

MULHERES ESCRITORAS

A obra de George Elliot

Pouca gente conhecera Mary Ann Evans.

No entanto, esse era o verdadeiro nome da famosa escritora inglesa George Elliot, embora este seja um nome masculino.

Nascida em South Farm, em 1819, ela iniciou sua carreira literaria fazendo traduções. Ingressou em seguida no jornalismo. Somente em 1857, publicou seu primeiro romance: "Adam Bede".

George Elliot escreveu a seguir: "Felix Holt", "Silas Marner", "Daniel Deronda", "The mill on the Floss", "The legend of Jubal", "The Spanish gipsy", etc. O primeiro e o quinto da lista acima foram traduzidos para o português.

O que carateriza a arte de George Elliot, é a exatidão com que descreve a vida de provincia da Inglaterra do seculo passado.

Casou-se a escritora duas vezes: a primeira com George Lewis, que exerceu enorme influencia sobre a romancista; a segunda com J. W. Cross.

George Elliot faleceu em 1880, exatamente no ano em que contraiu segundas nupcias.

OS OLHOS AZUIS

Segundo afirma o prof. William Piddel, da Escocia, há muitos mais homens do que mulheres com os olhos azuis. Em sua opinião, as mulheres, que em novas têm os olhos azuis, vão adquirindo, com a idade, pigmentação que transforma em castanho a cor primitiva dos olhos.

Como aos homens não sucede o mesmo, por isso é maior o numero de olhos azuis entre o sexo masculino.



O BATISMO

COELHO NETTO

Espinhos das asperas montanhas, tojos e penedias dos caminhos virgens iam-lhes aos poucos rasgando os vestidos. Quase nus, os pés em sangue, os cabelos crescidos, ora dormindo à plena luz das candidas estrelas, nos altos cimos frios, ora invadindo as cavernas molhadas — ela, encolhida, a rezar, no fundo do abrigo escuro; ele, de ronda fora escutando os rumores da floresta e os farfalhos das folhas, na espectativa sempre duma luta bravia com a fera, dona e senhora da humilde caverna.

Andavam errantes, fugindo à vingança de um fidalgo austero — simplesmente porque ela era a primogenita do nobre e ele apenas trovador. Fugiam, porque os corações pecaram, amando-se.

O que lhes dava algum alivio nas horas de maior tristeza, era o sorriso da criança que, ora a mãe levava ao colo junto ao seio, ora o pai acariciava muito apertada ao coração.

Nessa jornada amorosa através dos desertos não batidos, vivam como barbaros — nutrindo-se de frutos, menos a criancinha; para essa havia sempre leite.

* * *

Uma noite, parando num árido e estéril monte, ar e seco, a mãe desventurada notou que o filho estremecia. Um pensamento tragico agitou-a!

Depressa Alcindar!... Depressa! Água! Agua!, meu amor, que o pequenino morre!

— Água! — exclamou o trovador, correndo olhares ansiosos por todo o monte calvo.

— Sim! Depressa! Depressa... para batiza-lo!

A criancinha agonizava à luz dos cirios pálidos do céu.

Alcindar desceu o monte aos saltos e ganhou a floresta da aba, em demanda dum rio ou duma fonte onde apanhasse um poucochinho de água.

Pobre Alcindar!

Não havia na floresta um veio! Em toda a redondeza, nem sinal de arroio!

* * *

Meia hora depois o trovador errante voltou com uma folha verde, vagaroso, passo a passo, para não perder o precioso achado.

Edwiges, aqui tens. Toda a água que encontrei na selva: — duas gotas de orvalho numa folha...

— E' tarde, Alcindar... o pequenino foi-se!

— Sem batismo! pagão?

— Descansa, batizei-o. Tu não achaste fonte na floresta, eu achei-a bem perto. Olha molhei-o todo.

— E onde descobriste a fonte, amor?

No coração: batizei-o com lagrimas.



"Tailleur" lançado por BALMAIN, de Paris, em jersey cinza com curiosas aplicações na gola e nas mangas do casaco

É BOM SABER

- — -

As traças não atacam nunca os livros que uma vez por ano se salpicam com alume pulverizado e pimenta branca.

- — -

Gemas de ovo batidas com agua de rosas e oleo de avelás dão uma composição muito boa para conservar o frescor da pele no pescoço, mantendo uma aparencia de juventude.

A limpeza de objetos de prata se faz tambem com o pó obtido mediante a seguinte formula: Carbonato de cal — cem grs.; soda em pó — dez grs.; acido citrico pulverizado — tres grs. Misturam-se estes ingredientes e colocam-se em um vidro com tampa perfurada, de modo que permita polvilhar o produto sobre um trapo molhado, que se esfrega nos objetos a limpar, passando-se em seguida sobre eles um pano limpo, seco, e uma camurça.

- — -

Na limpeza de vestidos de seda natural não se deve empregar o amoniaco puro, pois este deixará manchas amareladas na fazenda. Somente em tecidos de "rayons" ou albene é que não prejudica o uso daquela substancia no estado puro.

- — -

Para conhecer-se o teôr da agua oxigenada, verificando se conserva o seu valor ou se está evaporada, toma-se um pouco da mesma e deita-se nela uma gota de amoniaco. Se a agua oxigenada ainda estiver boa, deverá ferver e adquirir um tom leitoso. Caso contrario, estará alterada e inutilizada.



MODAS DE PARIS — Eis aqui um elegante modelo, criação de Dior, em que a nota predominante, de suma originalidade, é dada pela nova disposição dos botões.

CONSELHOS DE BELEZA

OS DENTES E A ALIMENTAÇÃO

DR. PIRES

A nutrição exerce uma influencia direta sobre os dentes, não apenas na infancia, mas durante todo o decorrer da existencia. Por essa razão resolvemos organizar um regime para os dentes e cujos principais conselhos serão relatados a seguir:

1.o) Para conservar dentes sadios, a alimentação deverá ser rica em sais minerais, isto é, de calcio, que se encontra na carne e miolos de vitela, no pão, arroz, alface, couve, tomate, leite e seus derivados, cereais, gema ovo, peixe, espinafre, banana, pera, coco verde, maçã, mamão, laranja.

2.o) O leite, os legumes e as frutas contêm bastante vitamina D e, por esse motivo devem ser usados em abundancia, pois um excesso de vitaminas nunca é prejudicial à saude, enquanto que sua falta pode trazer graves consequencias.

3.o) Evitar os acidos, os condimentos e as frutas muito acidas, pois sua ação é nociva para os dentes. Os acidos atacam diretamente as substancias dentarias, sobretudo o esmalte, que eles corroem, e provocam, ainda, a inflamação das gengivas. Podem tambem causar perturbações do aparelho digestivo tornando acida a saliva, que normalmente deve ser alcalina. Essa superacidez dos liquidos bucais, com o tempo, inflama as gengivas e destrói as materias alcalinas das quais os dentes são quase exclusivamente formados.

Como regra geral deve-se evitar todas as substancias susceptiveis de causar hiperacidez e inflamação do aparelho digestivo. As bebidas fermentadas, acidas, muito açucaradas e alcoolicas devem ser proscritas.

4.o) O contato direto do gelo (agua gelada) sobre os dentes, principalmente depois da mastigação de alimentos quentes não é aconselhavel.

Ao lado dos cuidados alimentares lembramos, ainda, a necessidade de um exame completo dos dentes e gengivas, periodicamente, duas vezes por ano. Mesmo os individuos que nada sentem devem submeter-se à essa inspeção pois muitas vezes um pequeno defeito tratado em tempo evitará maiores danos para o futuro. Um outro conselho importantissimo refere-se ao cuidado que todo individuo deve ter em sempre escovar os dentes após as refeições. Quando de todo for isso impossivel, limpar os dentes, então, somente pela manhã e ao deitar.

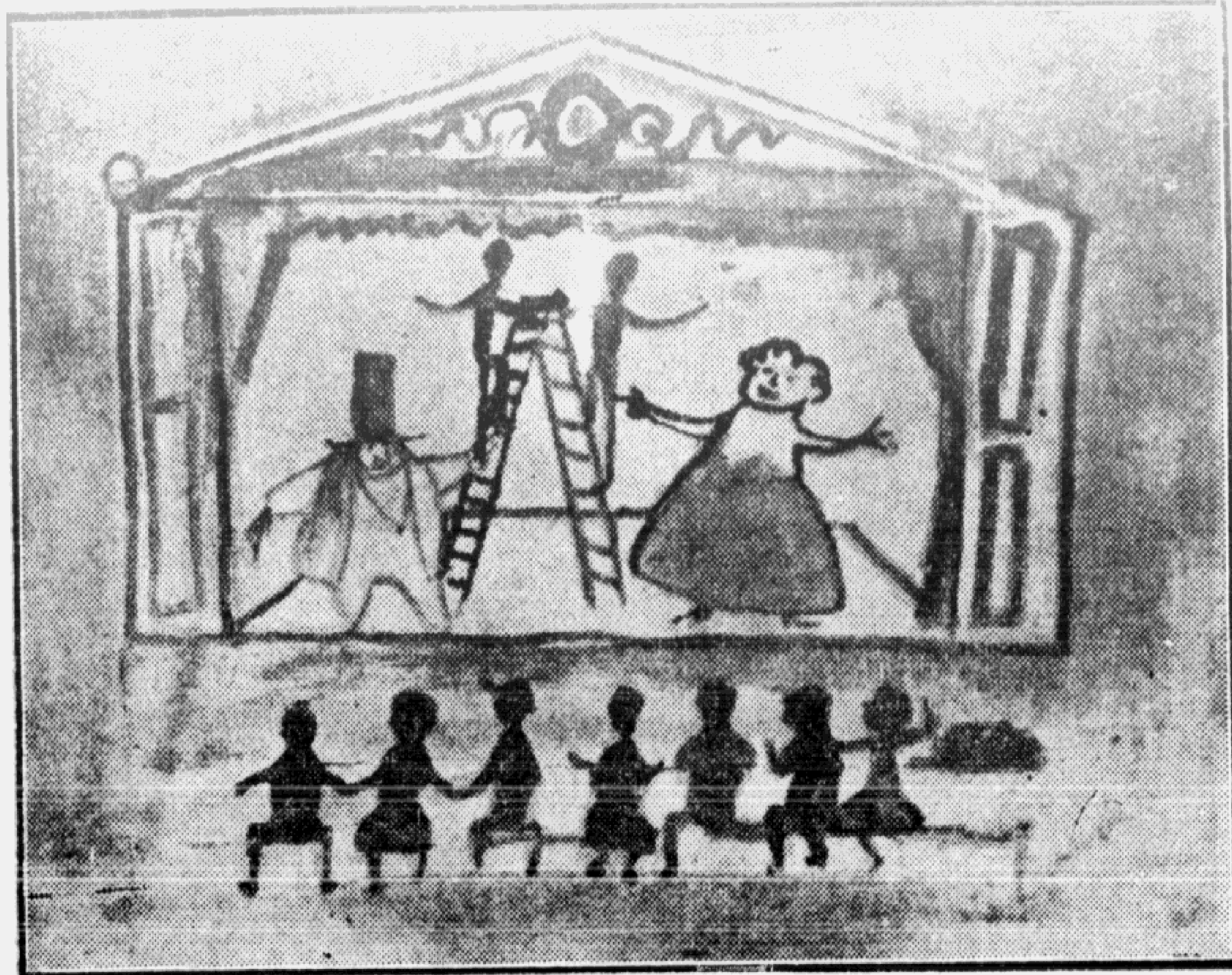
A escova deve promover uma higiene perfeita, com a remoção completa dos detritos alimentares que possam ficar depositados sobre os dentes ou gengivas.

*

NOTA — As nossas leitoras poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao medico especialista, Dr. Pires, à Rua Mexico, 31, Rio de Janeiro, bastando enviar o recorte deste artigo e o endereço completo para a resposta.

Existe ainda [illegible]

Por MARCO RAMPERTI



[illegible] e o mais elegante e o ornithorinx o mais extraordinario dos animais da terra; pois a baleia, com todas as suas toneladas de peso, vale muito menos do que este **Homo Sapiens** que mal chega a pesar um quintal; algumas miseraveis dezenas de quilos, incluindo ossos e musculos, sem contar alguns pequenos miligramos de miolo, em vias de diminuição e desde já condenados, como todos nós sabemos, à completa evaporação.

Acontece que entre todas essas existencias destinadas a desaparecer, parece que figura, pelo menos na Italia, o teatro de variedades. Quem é que ainda fala nele? Quem é que dele ouve falar?

Ora, isso, a crer nos sentimentais, representaria uma grande desgraça. Os derradeiros colibris e os ultimos passaros-moscas são, pelo menos, conservados por meio de oportuno empalhamento na vitrina dos museus. Mas, onde poderemos achar, empalhada ao natural, a "chanteuse à transformation" de quarenta anos atrás? Ou, então, a mascara do comico, de jaquetinha florida e calças listadas, que divertia nossos jovens avós com a "macchieta", imitação do velho gaiteiro ou do gato amoroso?

Desejaria consolar esses nostalgicos. E, tambem, eventualmente, os visitantes da peninsula que procuram um café-concerto de que ouviram falar alhures: aquele que, graças ao talento sem limites dos Fregoli e dos Petrolini ou aos patéticos acentos de cantores como Elvira Donnarumma e Genaro Pasquariello, pode susentar os confrontos com o "café-concert" parisiense ou o "music-hall" londrino, se não os ultrapassou mesmo.

Se bem que quase sempre confinado na provincia ou nas avenidas, o teatro de variedades vive ainda, do mesmo modo que as baleias sobrevivem nos mares articos e os ornithorinx nas florestas australianas. Digo mais: vale a pena ir procura-los. Pois a verve faubourguiana notavel dos Petrolini, dos Bambi, dos Riccio, dos Castagna ou o talento melodioso das Donnarumma, das Anita di Lana ou das Ercilia Siapieri não se extinguiram ainda nesses "avant-spetacles" (é assim que eles se chamam hoje) dos teatrinhos de provinca e dos cinemas de arrabalde. Se eu vos dissesse que algumas das "divas" de minha adolescencia — Yvonne de Fleuriel, por exemplo — trabalham ainda? E que, há coisa de dois anos, E. A. Mario soube persuadir Pasquariello a representar ainda, aos 65 anos, num "Pedigrotta" em que ele conquistou, com uma voz que já não é lá muito boa, uma tempestade de aplausos?

Falei do colibri e do ornithorinx. Não o fiz por acaso. Pois o artista de variedades se parece um pouco com um e com outro. Com o primeiro, pela sua encantadora e admiravel ligeireza; com o segundo, pela sua louca e pitoresca ambiguidade: uma ncerteza de caracteres capaz de desafiar qualquer definição. O naturalista ainda se sente incapaz de dizer se o Ornithorynchus paradoxus" é um peixe, um reptil, uma ave, um pato de pés espalmados ou uma marta de bico.

Mas quem seria capaz de classificar um fenomeno como Fregoli? Absolutamente unico entre todos os comediantes de todos os paises, e de todos os tempos, ele cantava, dansava, representava, dirigia a orquestra, fazia toda sorte de prestidigitações e de acrobacias de equilibrista. Alem disso, era capaz de se travestir em vinte segundos, nos bastidores, de homem ou de mulher, de frade, de garoto de rua, de pelintra elegante ou de evadido das galés; passava de um momento para outro, no espaço de alguns segundos apenas, da mais profunda voz de "baixo" ao tom mais agudo dos "sopranos", introduzindo na sua cançoneta engraçada ou na sua "romanza" de fazer chorar toda a gama dos trilos, das notas mais altas, dos "mordenti", dos "piccatos", das caretas, dos chios ou dos gritos.

Depois, surgiu uma porção de seus imitadores (se não me falha a memoria, o primeiro deles apareceu na França, foi Bertin). A que prova que o senso das metamorfoses é, mais ou menos, comum em todos os atores deste pequeno teatro que, sendo minimo, nem por isso era insignificante e mesmo hoje não o é.

Prova tambem (tomem nota disto os biologos e os pessimistas) que não são somente os camelões e os homens politicos que conseguem metamorfosear-se num abrir e fechar de olhos...

Na mesma época em que Fregoli brilhava, isto é, nos primeiros anos deste seculo, um outro fenomeno vivo aparecia nos numeros do teatro italiano de variedades, um outro exemplar do genero "paradoxus", um outro individuo extraordinario, chamado Gustavo De Marco, que entrava em cena estropeando — nãofazia senão isso — estribilhos brejeiros com uma lugubre voz de taquara rachada; logo a seguir, e quando já os espectadores se entreolhavam com inquietude, ele começava uma dança absolutamente frenetica, mas de uma elasticidade e de uma cadencia impecavel, como um boneco movido por invisivel mago e por meio de cordões misteriosos: um jogo de pernas o mais absurdo, que faria hoje nas delicias dos porões existencialistas, mas que, há quarenta anos, não se podia de modo nenhum qualificar.

"Zompa chi puó!" (Salte quem puder) tal era a divisa desse extraordinaria De Marco, ao qual, seja dito entre parentesis, Petrolini devia bem alguma coisa, enquanto Rascel lhe deve muito e Totó ainda muito mais. Somente que o saltador morreu na miseria, ao passo que seus imitadores vivem como principes e milionarios...

Insisto sobre a versatilidade destes atores do velho café-concerto. Uma versatilidade que podia parecer, a alguns, histrionica e plebeia, embora ela não fosse senão a expressão mais sincera, mais espontanea e talvez a mais interessante dessa instintiva vitalidade, desse talento de improvização, desse temperamento inventivo e ardente que foi sempre o segredo, o privilegio e, diremos mesmo, a gloria dos nossos homens de teatro, desde a época da "commedia dell'arte" ou, para ir mais longe, desde a farça tarantina e atelana.

Esta aptidão para as metamorfoses mais imprevistas era a mais brilhante e preciosa faceta do seu prisma comico e em alguns, como Molinari e Fioravanti, atingia a uma extraordinaria força de imitação. Lembro-me de um Agostino Riccio, que, tendo declamado com a maior seriedade alguns dos seus versos mais surrealistas, desandava logo a seguir na mais frenetica alegria com uma "Arca de Noé" manobrada com tanta prontidão e calor que todas as vozes do galinheiro, do jardim, da cocheira ou da selva pareciam fazer-se ouvir ao mesmo tempo: eram miados, rugidos, roncos, balidos, latidos, zurros, cantos de galos, etc...

Recordo-me tambem de um Alfredo Bambi, que, depois de divertir a plateia com um longo repertorio de piadas jocosas e algumas até licenciosas, era capaz de converter as risadas em soluços durante os dez ultimos minutos do seu numero, recitando o truculento "Fattacso" de Giulano. Não era, pois, um privilegio do nosso Ermeto Novelli esta faculdade quase milagrosa de suscitar, no mesmo monologo, com tão poucas palavras, uma torrente de lagrimas, depois de um acesso de hilariedade.

Pois bem, repito, este pitoresco "zingarismo" artistico ainda não desapareceu de todo. Está vivo, é uma realidade, nos "faubourgs", como as ultimas baleias que, fugindo aos arpões dos pescadores, foram refugiar-se nesses mares boreais ou elas, outróra, flutuavam em triunfal liberdade. Os atores de variedades têm, tambem, de escapar a certos arpões ou anzois: a tentação, cada dia oferecida e que nem sempre é possivel evitar, de entrar, como soldados obscuros e muitas vezes desconhecidos, no grande exercito dos atores de revistas, aliás perfeitamente organizado e dissiplinado à prussiana.

Mais vale ser o primeiro na [illegible] trompe' de um Nino Taranto ou de uma Wanda Osiris que poderiam, quiçá, fazê-los ganhar alguma coisa a mais.

Mas eles não ficam sempre entregues à vida nomade e sacrificada das caravanas. Existem ainda casas elegantes, como a "Casina delle Rose", em Roma, ou o "Roof" do Odeon, de Milão, que elaboram programas variados, como aqueles que, há quarenta anos, encontavam o publico do Maffei, de Turim, da Sala Umberto, em Roma ou do Salão Margherita, em Napoles. E nesses espetaculos de grande envergadura não se vêm apenas os declamadores, os fantasistas, as pequenas cantoras ou as "stornellatrici" de outro tempo (note-se que poderemos rever um veterano como Gino Franzi!)... Não, ali se vêem tambem acrobatas, trapezistas, atletas em trajes romanos, chineses verdadeiros ou falsos que se equilibram na ponta de uma vara de bambu, marroquinos autenticos ou disfarçados, que dão dez saltos-mortais uns após outros, ou erguem enormes pesos que nem sempre são de papelão, prestidigitadores de olhar hermetico, com tres fieiras de medalhas penduradas no forro da sua casaca, faquires jejuadores, palhaços espalhafatosos, ventriloquos, homens-serpentes engulidores de espadas (os unicos que não se decidiram a acompanhar o progresso, passando a engulir metralhadoras de tiro rapido em vez de laminas)...

Há por certo qualquer coisa de vetusto neste teatro de variedades que não volta nem voltará mais. Villani, Maldacea, Petrolini, Pasquariello, os Sampieri, Di Landa, Donnarumma, todos os que foram a brilhante e principal atração, ou já morreram ou se retiraram: seus nomes não resoam mais senão nos epitafios do que foram o Salão Margherita, a Sala Umberto, o Maffei e o San Martino.

Encontramos ainda, porém, por vezes, nas inflexões de Nino Taranto, a finura subtil de um Nicolino Maldacea. E Ricardo Billi faz ainda ouvir na sua aliás celebre "Fattoria", a sinfonia dos gritos animais de Agostino Riccio. E o rico, sedutor "birignao" de Anna Fougez é ainda o mesmo de Wanda Osiris; assim como os fraques coloridos de Bambi e de Castagna passaram para o guarda-roupa de Fanfulla. E Macaria e o Principe Totó não esquecem que sua estreia se fez num pequeno, pequenino teatro "hors-les-murs"...

Envelhecendo, alguns deles poderão talvez voltar a esses teatros de variedades. Pouco importa. Os olhos destes artistas da fantasia são como os das crianças, para as quais o crepusculo tem sempre a mesma luz: claridade matinal ou reverberação da noite. Isto basta. A noite, para eles, estará sempre distante.

VIDA VELHA

OLEGARIO MARIANO

Ontem, tu pensativa, eu comovido,
Falamos, sem querer, em nosso amor.
Velho amor que morreu sem ter nascido,
Flor que ainda cheira, vinho inesquecido
Quanto mais velho mais embriagador.

A frase, o pensamento, o gesto mudo
E a palavra inicial que se não diz.
Os nossos olhos compreenderam tudo...
Fez-se um grande silencio de veludo
Para eu dizer baixinho: sou feliz!

Feliz porque me resta ainda a sadia
Ampla felicidade de evocar,
De sentir dia e noite, noite e dia,
A trama de volupia e fantasia
Que se estende do meu ao teu olhar.

A trama de delirio que nos liga
A alma, os labios, a vida, o coração.
Rompe a distancia e vem da vida antiga...
Minha irmã de saudade! minha amiga!
Eu serei teu amigo e teu irmão!



ULTIMO APELO

HELIO C. TEIXEIRA

Quando o manto da noite, em silencio profundo,
se projeta ao limite insondavel do mundo,
sinto meu pensamento envolvido, no espaço,
por sublime esperança e por fatal cansaço!

O segredo da vida, a razão da existencia,
a alma que, a revelar clareza e, após, demencia,
ora se eleva ao céu numa prece bendita,
ora imerge na treva em revolta infinita;
tudo que existe, enfim, na atroz imensidade
do misterio do ser e do não ser me invade!

E me fere uma angustia — a febre torturante
de inutilmente ansiar pelo espaço radiante,
onde paira, suprema, a razão desta vida,
cujo peso me torna a alma triste e abatida!

Mas segue, mesmo assim, meu pensamento a estrada
que ora se firma em tudo, ora se firma em nada,
prometendo a Verdade e monstrando a Ilusão!
E, pela noite fora, enquanto o coração,
resistindo ao cansaço, inquire o firmamento,
não consigo o descanso, a paz de um só momento!

O' sono eterno, quando, enfim, virás trazer-me
O que somente tu poderás conceder-me?
Pois terei, no teu seio, ó repouso final,
a certeza do Bem e a negação do Mal!

de Estudantes

... é o de que cada homem possa conviver com o vizinho em paz e em respeito. Na Casa Internacional (International House) de Nova York, lar de perto de 1.000 estudantes de 60 países, esse sonho é concretizado cada dia. O mundo ali coexistente sob o mesmo teto.

A Casa Internacional de Nova York, nas cercanias da Universidade de Columbia, que agora celebra o seu bicentenario, é um dos quatro centros no genero existentes no mundo. Dois são a Universidade de California, em Berkeley, e a Universidade de Chicago; um outro é "Cité Universitaire de Paris".

Para aí vão estudantes, pesquisadores e membros de faculdade dos mais distantes pontos da terra, para viver e estudar e colocar o seu idealismo em atividade nesses centros onde todos são iguais, sem distinções de raça, nacionalidade, credo ou creças politicas. O objetivo é que se possa estabelecer, futuramente, uma Casa Internacional em cada país.

A Casa Internacional de Nova York situa-se num ponto elevado de ilha de Manhattan, sobre o rio Hudson. E' um edifício despretensioso, a cuja entrada lê-se: "Essa confraternização pode continuar". E' um "slogan" que todos os seus membros levam muito a serio. Ali não há delegações falando a delegações", sujeitas a pressões politicas: — há apenas "povos falando a povos", tentando, sobretudo mutuamente compreender-se.

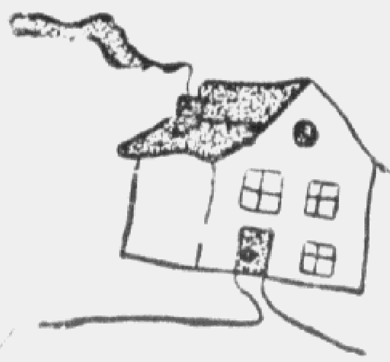
A idéia de instalação da Casa Internacional de Nova York (a mais antiga de todas) surgiu há 30 anos. Um novaiorquino cruzou com um estudante chinês perto da Universidade de Columbia e o cumprimentou. O estudante novaiorquino era membro da Associação Cristã de Moços. O chinês mostrou surpresa pela saudação. "Nas semanas que tenho passado aqui" disse, "sabe que você foi a primeira pessoa que me cumprimentou?"

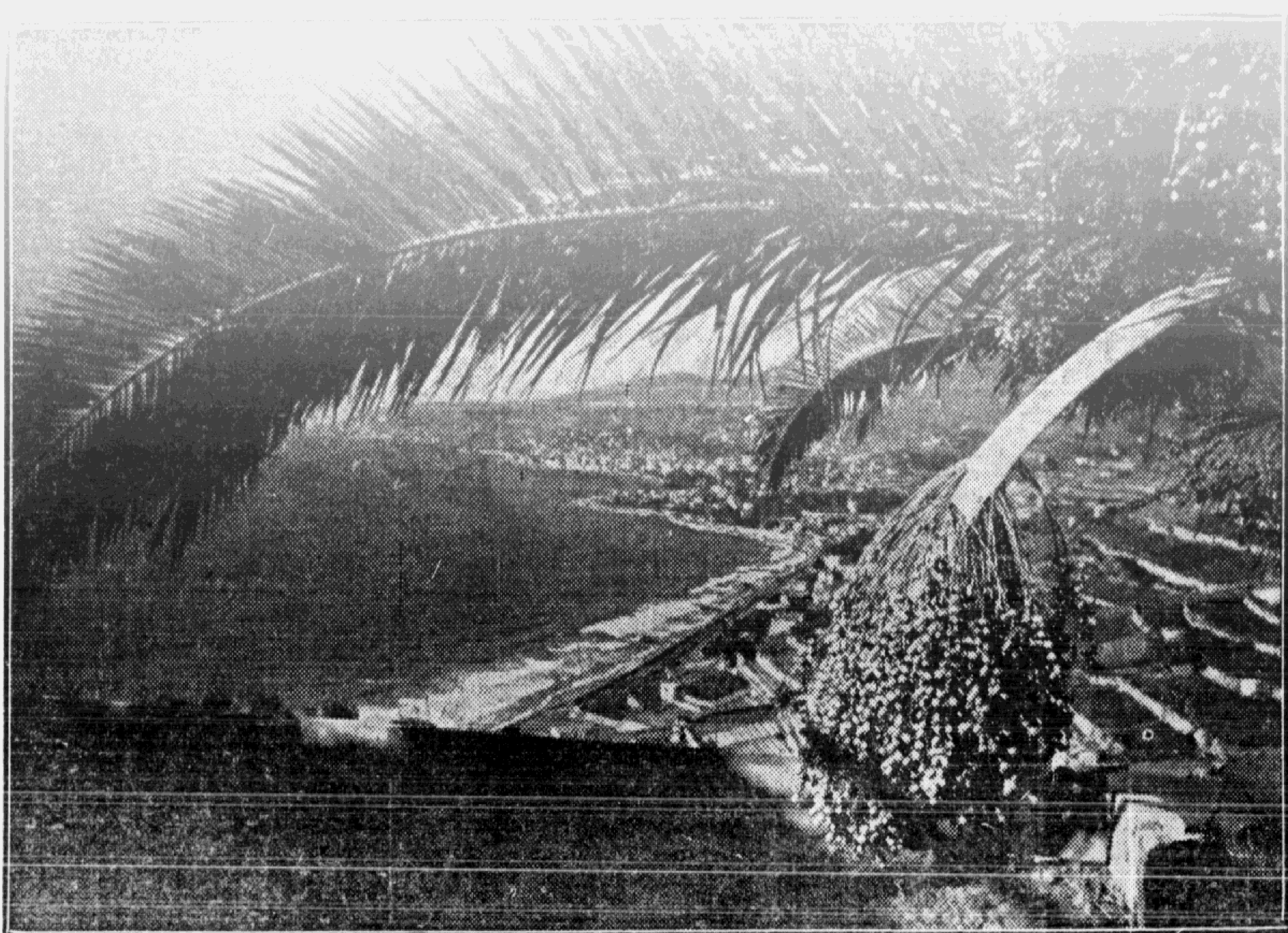
Surpreendido pela solidão dos estudantes estrangeiros, Harry Edmonds, o "novayorkino", convidou um grupo deles para um jantar de domingo, em sua casa. E quando um inglês começou a discutir animadamente com um siamez sobre engenharia, e quando um estudante norueguês iniciou um debate com um hindu sobre temas do budismo, as sementes da confraternização começaram a germinar. Estudantes estrangeiros, a maior parte deles da Universidade de Columbia, formaram então um clube cosmopolitano intercolegial.

Um dos que compartilhou da idéia foi John D. Rockefeller Jr. que, deu um tremendo impulso à instalação da "Casa Internacional", em que hoje há salas de leitura, bibliotecas, salão de musica, teatro, sala de jogos, forum e salas de comer.

As Casas Internacionais, como a de Nova York, visam a criar o "ideal" de comunidade. Para admissão, os estudantes devem pertencer a universidades e escolas. E há necessidade de que o candidato esteja realmente interessado nos problemas internacionais e culturais.

Cerca de 50.000 estudantes estrangeiros saíram dessas Casas para as suas patrias a fim de assumir importantes funções na educação, politica, medicina, transporte, economia e governo.





PANORAMAS BONITOS DO MUNDO — A praia de San Remo, na Italia.

O jequitibá e o cipó

A poesia em dialeto caipira tem em S. Paulo um apaixonado cultor: José Bento de Oliveira, que, sob o pseudônimo de Nhô Bento, se tornou popularissimo graças à sua apresentação semanal através do radio.

Pois é da lavra de Nhô Bento a composição que se vai ler, dedicada por êle ao virtuoso sacerdote, Monsenhor Deusdedit Araujo, uma figura impar do nosso clero, antigo vigario das Perdizes, cujo aniversario transcorreu — e foi cordialmente celebrado por seus inumeros amigos — no dia 23 deste mês.

O JEQUITIBÁ E O CIPÓ

No meu jeitinho póvre de pensá,
sem querê falá má nem caçoá,
pra gente sê na vida um bão cristão
é perciso nacê cô a incrinação
de cumpri a obrigação
cún devoção,
senão — adeus vióla! — é chovê no moiádo...
é o mesmo que um cego pr'um caminho errado!

Um padre ganha logo a nossa istimação
não é só proquê ensina os cristãos a rezá,
nem proquê êle sabe batizá
quem ainda tá pagão;
e nem também é só prô abençuá e casá
os homem e as muié que qué vivê casado,
cum corage sobrándo pra não desertá
cô arrois e cô feijão pr'um preço de amargá...

Na minha opinião
o padre é um hóme bão
não é só prô ajudá na confissão
do maió pecadô,
que véve inté arcado
de tanto carregá o peso dos pecado;
nem de quem vê que tá
mais pra lá do que pra cá
e percisa ficá
mais leve pra imbarcá,
pra móde ajustá conta cum Nosso Sinhô...

O padre é um hóme bão proquê êle é iguá a um dotô,
dotô de curá gente, dos mais bão que há;
não um dotô quarqué,
que só vale pro ané,
e que atarraca o duente,
bota nele o apilido de "quiliênte",
aparpa êle cum força, que inté quase fura,
que nem quem vê abacate se já tá madura,
manda ispichá a lingua treis parmo pra fora,
deita nas costa dele, manda êle contá,
pra despois rabiscá
ligêro no papé
o nome de um negócio amargo que nem fé,
increspa a sumbranceia e, co peito impolado,
resmunda deste jeito pro coitado:
— "Bote o relóge perto, pra não se isquecê
de inguli uma cuié de quatro em quatro hora;
e se ocê não morrê
de hoje pra aminhã, me mande me campeá
pra mim vê como tá..."
O padre é iguá a um dotô de curá gente,
desses dotô que sofre cos duente,
sentindo por iguá tuda a dô que êle sente
pra achá logo o remédio mais mió pra dá,
pra no fim se alegrá,
pra tê sastifação
quando vê êles bão.

O padre, a bem dizê,
no meu fraco jeitinho de intendê,
leva um artá drênto do coração!

E pro falá em padre, que nem tô falándo,
nóis hoje tamo ajuntadinho aqui,
só pra i abraçando
um padre que é uma frô do jardim da amizade,
um padre que nasceu pra sê bão de verdade,
pra sê bão dos mió que nóis tem no Brasi.

É o Padre Deusdéte, que já é Munsenhô
proque é um padre iscoido,
proque é um padre iscoiido,
que cum quarenta e cinco anos de batina
é sempre o mesmo padre que cunsola e ensina,
pra vivê, a bem dizê, arrepartido
cô a igreja, cos amigo e co a famia,
e ainda acha tempo, tudo o santo dia,
de ajudá a quem percisa de um favô!

Esse padre que nóis tamo hoje abraçando,
rindo co a boca e o coração rezando
pra Deus cunservá êle ansim desse jeitinho,
como as arve copada à bera do caminho
pra quem passá pro lá
achá uma sombra boa, p'ra descançá
e despois maiá firme o que ainda tem pra andá...

Eu, que sô um caiçára, um caipira,
sei o que a vida tem de ruim e mais mió,
e que antes de sabê
que a gente pra aprendê
tem mesmo que sofrê,
pensava que tudo isso era mintira!

O mundo véve cheio de cipó,
às veis dos grandaião, dêsses que a gente vê
inroscado nas arve mais maió
que nem jequitivá...
O cipó vai subindo, inté podê ascançá
as pontinha dos gaio, adonde bate o sór
e adonde os passarinho pósa, pra cantá.

Pro baixo, na friage da sombra do mato,
o cipó bota uns gaio, umas fôia sarteada
pode tê urutú, jararáca inrolada,
um vurto de curuja dorminhóca,
quatí, caxinguelê,
arma de gato,
papa — furmiga, ô arguma saripoca...
— Tudo isso pode tê!

Mas o que é mais bunito
tá no arto, nas grimpa que o cipó ascançô,
proquê é lá que tem frô,
é lá que vêm posá baitaca e periquito,
brincando de iscondê,
fazendo gritaria,
inchendo a mata vige de alegria...

Óie, Munsenhô Deusdéte, não vá se azedá
mas mecê, no meu vê,
é êsse jiquitivá...
— E o cipó? — O cipó é os ano que veio
se inroscando na arve, fazendo vorteio,
inté chegá nas foia, pra tá por iguá...
Mas o jiquitivá não se importa com isso,
proquê sabe a mandinga e cunhece o feitiço
pra isquecê dos cipó,
dando as frô que quizé!

E, gigante que é,
vai, cada veis mais arto, os gaio isparramando,
pra cos óio das foia tá sempre ispiando
o céu muito azuzinho, co as nuve avuando,
como os lenço que fica lá longe, acenando!...

MAXIMAS DO MARQUÊS DE MARICÁ

As nações têm ordinariamente os governos e governantes que merecem.

* * *

A nossa consciencia desmente muitas vezes os louvores que nos dão.

* * *

Nenhum governo é bom para os homens maus.

* * *

A unica vantagem da ignorancia é não custar despesa nem trabalho.

* * *

Uma grande qualidade ou talento desculpa muitos pequenos defeitos.

* * *

Quem muito nos festeja alguma coisa de nós deseja.

A ILHA DE S. LUIZ

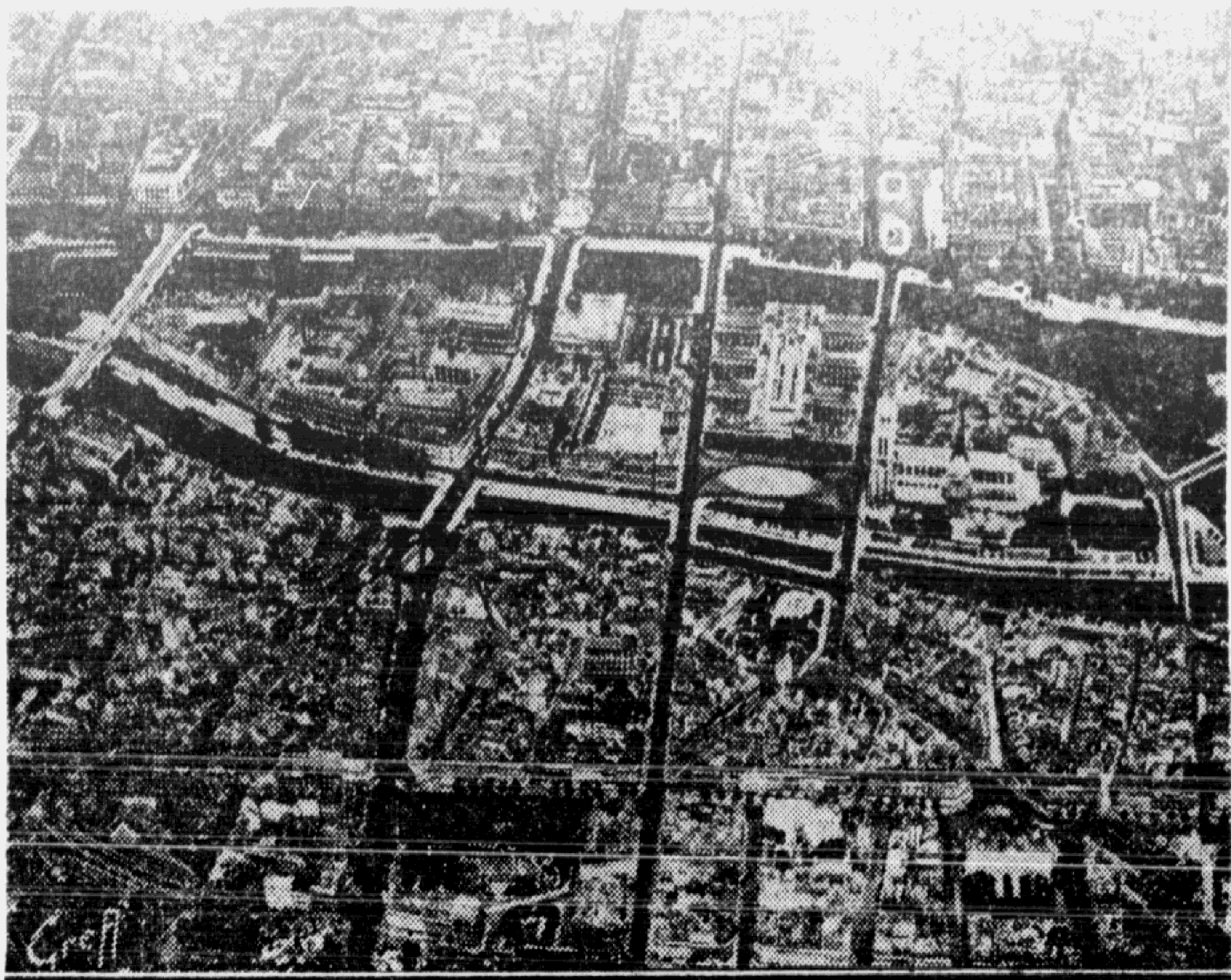
...Dame, a Sainte-Chapelle e o Palais de Justice, onde ainda existem as salas do tempo do palacio dos reis e cujos alicerces cobrem o pretorio romano da antiga Lutécia. Infelizmente, o seculo XIX fez desta cidade, lugar sagrado do qual se deveria ter feito o Museu da historia de França, um bairro moderno esmagado por pesados e insipidos edificios publicos de forma que o turista visita os três monumentos historicos e afasta-se.

Muito diferente é a Ile de Saint-Louis, ao lado. A sua historia é relativamente recente. Até ao seculo XVIII não foi mais do que um campo desabitado compreendendo duas ilhotas separadas por um braço estreito: a de cima, Ile aux Vaches e, a debaixo, maior, Ile Notre-Dame. Porem, dos dois lados do rio a cidade aumentava constantemente, e os especuladores da época decidiram construir nesses terrenos que serviam apenas para secar roupa e que um tal Jean Lehoux alugara no tempo de Henrique IV por menos de quarenta escudos durante nove anos.

Em 1609, Christophe Marie, "empreiteiro geral das pontes de França" propos-se construir uma entre o cais da Tournelle e o cais dos Célestins para ligar as duas ilhas à terra firme, reunir as duas ilhas numa só, dividi-las em lotes e fazer uma nova aglomeração. Obteve a concessão e com dois associados, Lugles Poulletier e François Le Regrattier, começou os trabalhos.

Assim nasceu o bairro a que Luiz XII quis que se desse o nome do seu santo padroeiro, e que vem a ser a Ile de Saint-Louis. A construção foi lenta mas, pouco a pouco, os burgueses ricos e os grandes senhores começaram a construir suntuosas moradias, a maioria das quais ainda subsistem. Hoje nenhum bairro de Paris possui aspecto tão homogeneo e dá aos parisienses que o visitam a impressão de uma curiosidade turistica estrangeira.

No verão, a folhagem ligeira dos alamos que a envolvem vibram incessantemente com um sussurro de vaga que se espraia.



ILHA DE SÃO LUIZ, ONDE NASCEU PARIS

...dos países que percorreu.

A ilha tem oito ruas traçadas em angulo reto, uma das quais a divide, no sentido do comprimento, em duas. Indo por esta, chamada rue Saint-

Artigo de
JEAN GALLOTTI

Louis em Ile e olhando à esquerda e à direita tem-se imediatamente a impressão encantadora de um retiro impregnado por uma atmosfera adormecida e provinciana. O pequeno pavilhão dos Arbalétriers; a pequenina rua de Bretonvilliers com a sua arcada; a igreja de estilo jesuitico com a flecha furada e o relogio lavrado e saliente; a rue Budé inclinada e deserta; o palacio Chenizot, que foi o palacio arquiepiscopal, com os seus balcões de ferro forjado suportados por quimeras e o seu portico de esplendidos batentes; o cabaret do Petit Bacchus com a sua tabuleta e as suas grades, tudo aqui lembra ainda a França dos seculos passados e, apesar de alguns estabelecimentos de fachadas pretensiosas e de raros automoveis, dir-se-ia que tudo está ainda como no tempo de Luiz XIII.

Entre as ruas e o cais o contraste é grande. Estes, dominando de um alto aterro as margens, encravados entre os parapeitos de pedra e as casas, contornam toda a ilha como uma cintura ou uma coroa de luz e folhagem.

E' dificil imaginar passeio mais agradavel. Cais d'Orléans e de Béthune, sempre ao sol, cais Bourbon e d'Anjou sempre à sombra, qual deles preferir? Já no seculo XVIII, iniciando a série de escritores e artistas que foram e continuam a ser atraidos por esta pequena cidade de silencio e paz, no meio da imensa capital do barulho e da trepidação, Restif de la Bretonne gostava de vir sonhar e procurar as pedras que gravara em criança com palavras.

Cais de Béthune e de Orléans... um longo alinhamento de fachadas duas ou três vezes centenarias, de portas esculpidas e altas janelas adornadas de balaustradas de ferro, todas etiquetadas com uma menção historica numa placa de marmore, lembrando sucintamente a sua origem e a sua historia, alinhamento que o sol doura e a sombra das ramagens anima. E' aqui que fica o museu Mickiewicz e a biblioteca polaca; aqui nasceu o poeta Arvers, imortalizado por um soneto; aqui viveu o jovem poeta Jean de la Ville de Miremont. Ao norte, de um lado e outro da velha Pont-Marie cujo dorso se curva entre os troncos de arvores, o cais d'Anjou e o cais Bourbon são, no verão, como um balcão fresco, onde apetece a gente debruçar-se por cima do pequeno braço do Sena, gosar da azafama fluvial e da vista do porto dos Celestins, em face dos tetos do Marais.

Na extremidade oriental ficam os dois monumentos mais belos da ilha, o "hotel" Lambert construido em 1720 e o "hotel" de Lauzun, tambem chamado de Pimodan, edificado por Le Vau de 1650 a 1658 e cuja decoração interior constitui o conjunto mais belo de ornamentação do seculo XVII que existe em Paris numa habitação privada. Baudelaire habitou numa das suas pequenas mansardas; e, mais tarde, Theophile Gautier tambem lá viveu. Daumier, o pintor, viveu muito tempo no numero 9 do cais d'Anjou.

Este esboço da ilha de Saint-Louis seria bastante imperfeito se não mencionasse a praçazinha da ponta da ilha, do lado do poente. Formando como que o jardim de um "hotel" desenhado por Le Vau e cujas janelas se abrem quase à altura da calçada, na sombra dos alamos imensos, retirada, deserta, dá para uma vasta toalha de

(Conclui na 14.a pag.)

O MASCARA DE FERRO

(Do famoso romance de
ALEXANDRE DUMAS)



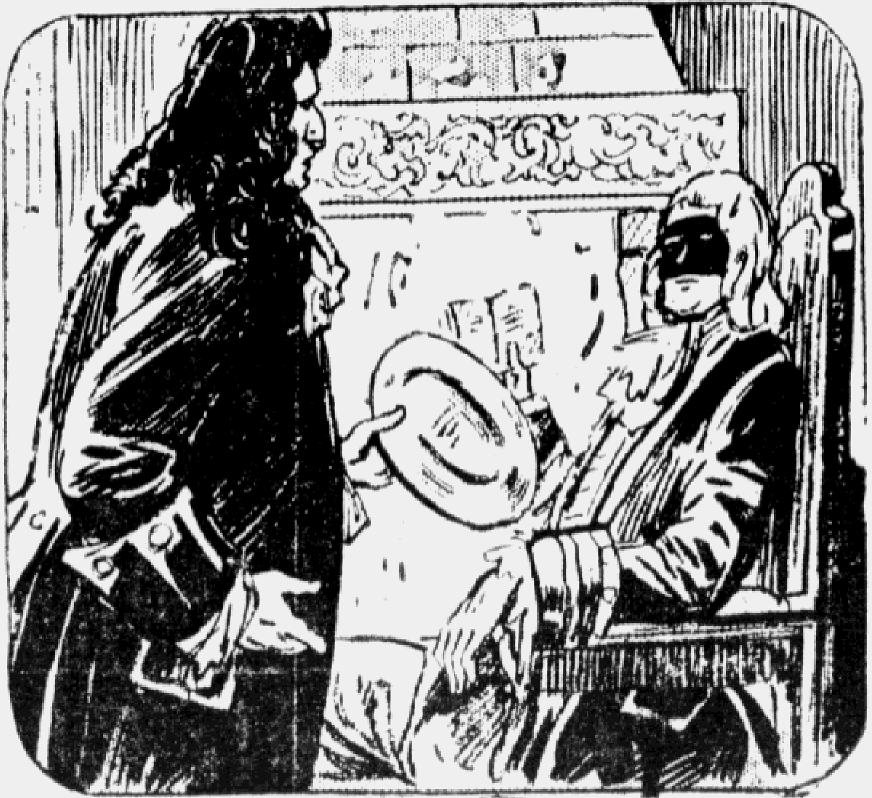
1 — *O senhor de Saint-Mars, governador pelo rei Luiz XIV da Penitenciaria das Ilhas Santa Margarita, era um homem duro, carcereiro nato, temido pelos prisioneiros e pelos guardas. Não perdoava a menor infração aos regulamentos e obedecia cegamente às ordens superiores que lhes eram dadas. Na ocasião, estava redigindo uma relação no seu escritorio que dava sobre o Mediterraneo, quando lhe foi anunciado um pescador que insistia em ser recebido.*



2 — *"Senhor Governador" — disse humildemente o pescador — "eu estava pescando moluscos na praia que fica logo em baixo à Penitenciaria, quando encontrei isto. Achei meu dever vir trazê-lo ao senhor". O que era que o pescador tinha achado? Um prato de prata. Mas quando se pôs a examiná-lo, Saint-Mars empalideceu subitamente. Com um estilete tinha sido gravado sobre o prato uma mensagem... O gentilhomem assumiu, então, um ar de pouco caso e disse ao pescador: — "Que achas disso, amigo?" — "Nada, meu senhor, porque não sei ler!"*



3 — *"Mostraste antes o achado a alguma outra pessoa?" — interrogou-o Saint-Mars. "Não tive tempo, meu senhor". "Então, foi muito melhor para ti. Dar-te-ei dez moedas de ouro, com que brindarás à saude do rei. Porque se soubesses ler, eu te mataria com as minhas proprias mãos". Mas não despede logo o pescador que agora está tremendo de medo. O carcereiro faz um pequeno inquerito, quanto lhe basta para certificar-se que o pescador lhe dissera a verdade. Então lhe dá um punhado de ouro e a felicidade de estar ainda com vida.*



4 — *Este fato passava-se em janeiro de 1695. Mais preocupado de quanto não queria parecer, Saint-Mars encaminha-se rapidamente para falar com o preso que era a causa de tudo aquilo. Entrou num quarto amplo e bem mobiliado, com uma lareira, onde estava acesa uma bela fogueira. O homem estava lendo. Escutando os passos de Saint-Mars, ele levantou a cabeça: seu rosto estava escondido por uma mascara. Apenas distinguia-se dele os cabelos brancos. Sua roupa de tecido fino, suas mãos, sua atitude, tudo indicava tratar-se de uma pessoa de boa linhagem.*

(CONTINUA)

(Contribuição ao estudo do Folclore)

Seleção de
ROLANDO DE SERIGI
(Do Instituto Historico e Geografico de Sergipe)

Concluida a publicação da série de quadrinhas amorosas, passamos, agora, às "Conceituosas":

Quem tem filhos no berço
Por força lhes há de cantar,
Quantas vezes a mãe canta
Com vontade de chorar.

Você que ainda é criança
Quando velhinha ficar,
Do tempo de sua infancia
Vai com saudades lembrar.

Tudo se abala na vida,
Tudo passa com a idade,
Só não passa uma ferida
Aberta pela saudade.

Para as mães o mundo imenso
Não vai dois palmos alem,
Do filho nos braços suspenso
Que é neste mundo seu bem.

Um soriso dos meus labios
Não é sorriso, é gemido
Do sentir mudei a forma
P'ra não ser aborrecido.

Tantos ais, tantos suspiros
Que se dão pela calada,
Meu coração sabe tudo,
Minha boca não diz nada.

Sofre se tens de sofrer,
Corre os maiores perigos,
Tuas crenças não renegues,
Não renegues teus amigos.

Duas correntes pesadas
Eu arrasto sem poder,
Uma é a do meu capricho
E a outra do meu dever.

E' dentro de nós que existe
A alegria ou a tristeza,
Nossa alma, alegre ou triste,
Julga estar na natureza.

Ninguem deve neste mundo
Da velhice, desgraças rir,
Quando o céu troveja, o raio
Não faz ponto onde cair.

Ver com o olhar não basta
Por a vista não é ver,
Saber ver é que é preciso
E tem muito o que saber.

Ajuda-me companheiro
Que eu tambem te ajudarei,
Quando eu te vir afrontado
Eu te desafrontarei.

Seja qual for o destino
A sorte seja qual for,
Trabalhe e estude, amigo,
Conte só com seu valor.

A amizade é um laço roseo
Que une dois corações,
E' uma estrada formosa
Que conduz às afeições.

Quem cala é porque consente
Isto já ouvi cantar,
Quanta gente há que se cala
Com vontade de falar.

Alma no corpo não tenho
Minha existencia é fingida,
Sou como o tronco quebrado
Que dá sombra sem ter vida.

Um sorriso de meus labios
Não é sorriso é gemido,
E' um sorrir obrigado,
E' um gemer oprimido.

Acordei hoje bem triste
Com vaga e triste intuição,
P'ra que o pensamento existe,
P'ra que existe o coração?

O bem é só o ausente
Só o alheio ou o passado,
O mal, hás de ter notado,
E' sempre a hora presente.

Deus quis que todos os seres
Tivessem dôr e ventura,
Mas, por amor da amargura
Deu minutos de prazeres.

Quem nasce, nasceu p'ra lutas
De lutar tem o dever,
Combater pela verdade,
Pelo justo combater.

Quereis ouvir os meus cantos
Cantarei não como outrora,
Que impõe preceito aos meus risos
A dôr que comigo mora.

Muito vence quem se vence
Muito diz quem não diz tudo,
A um discreto pertence
A tempo fazer-se mudo.

Graça de filho é bonita,
Diz todo pai como eu,
Acho uma graça infinita
Nas graças tolas do meu.

Ninguem diga neste mundo,
Que não há de querer bem,
Que o amor é como o sonho
Ninguem sente quando vem.

Meu coração tem ciumes,
Ciumes de ti meu bem,
Pois quem ama sem ciumes
E' porque amor não tem.

Ao entrar lá no jardim
Tome cuidado, atenção,
Quem quiser possuir a rosa
Não deve colher botão.

Passarinho preso canta
E preso deve cantar,
Como foi preso sem culpa
Canta para aliviar.

Com o prado, com as flores,
Comparo minha aventura:
O prado porque floresce,
A flor porque pouco dura.

O coração nasceu mudo
Deus fê-lo assim de prudente,
Para que não conte tudo
Que vai por dentro da gente.

Quem se dispõe à mentira
Sua vergonha não mente,
Ainda que fale a verdade
Sempre lhe dizem que mente.

As penas do meu martirio
Mais crueis não podem ser,
Ter olhos para chorar
E não ter olhos para ver.

Que ensinamento profundo
Esta verdade contem:
Só são felizes no mundo
Os que praticam o bem.

Eu com armas não venci
Outro sem armas venceu,
Foi da sorte protegido
Foi mais feliz do que eu.

Quem tem o tempo seu
E dele não se valeu,
E' de ver que agora chore
Chore o tempo que perdeu.

Coração fonte da vida
Da vida a propria razão,
E há muita gente que vive
A vida sem coração.

Quem canta seus males espanta
Esquece-se de chorar,
Tristeza no mundo há tanta
E poucos sabem cantar.

Duas vidas todos temos
Muitas vezes sem saber,
A vida que nós vivemos
E a que sonhamos viver.

O teu olhar maravilhoso
Não esconde o impudor
Há muita coisa que brilha
E não tem nenhum valor.

Quem mais perto está do fogo
Mais se aquece, tem cuidado,
Não te chegues tanto ao fogo,
Que podes bem ser queimado.

Nos olhos de uma criança
Puz meus olhos fatigados,
Vi quanto é grande a distancia
Entre a inocencia e o pecado.

Cheia de espinhos a vida
Nos magôa de tal sorte,
Que a gente, às vezes, duvida
Se ela é vida, se ela é morte.

Tenho piedade dos pobres
Que não têm leite nem pão,
Mas sofro mais por aqueles
Que não têm mais ilusões.

Não te lembres do passado
Que o passado já passou,
Só te lembres do futuro
Que ainda não principiou.

A desgraça do pau verde
E' ter o pau seco encostado,
Chega o fogo, queima o seco
O verde tambem é queimado.

Como o nosso pensamento
Eu vejo o tempo passar,
Tão depressa como o vento
Correm horas sem cessar.

O chorar não traz proveito
Nem aumenta a força ao fraco,
Pois chorando ninguem tira
Uma aranha do buraco.

PAISAGENS BRASILEIRAS — "Casa do Povoador de Piracicaba", de Antonio P. Ferraz.

POETAS DO SILENCIO

(Conclusão da 5.a pagina)

função, da qual tanto se vangloriavam...

As invejas aldeãs são as piores, matam como o pior veneno e quando um caso destes acontece, o poeta — ou os poetas — têm de sair do meio onde se criaram e ser um de tantos parias, sem ação ou com a vocação destruida, para toda a vida.

Por isso os elogiei quase sempre. Dei-lhes alento, ensinei-lhes naquilo de facil compostura, para que melhorassem ou deixassem de escrever, viram que era duro e dificil o trabalho ou a direção aconselhada. Pobres poetas!... Quantos sonhos arquivados, guardados como algo de precioso talvez, em lugares tão reservados e reconditos, que muitas vezes aparecem, quando o poeta já está completamente desenganado... ou morto...

Poesia da humildade. Poesia das almas domesticas. Poesia do convivio intimo, familiar, sonhador e manso. Poesia para as largas evocações do lar, para recordar dias longinquos, situações intimas, instantes cheios de lembranças da juventude, dos amores perdidos ou logrados...

Pobres poetas, para vós não há um lugar de muito movimento e de muita fama, não, sois apenas luminarias simples, no meio de um campo que atrai os insetos ou os extraviados, com as mesmas penas, angustias e desilusão!

Apesar de tudo isso, eu vos estimo, poetas do silencio! Poetas reconcentrados em musas estranhas, talvez afetados em demasia, porem, musas que foram para vós, como as melhores que monopolizaram o parnaso. Vossas canções não terão o ritmo desejado, a imagem preciosa e dificil, o culteranismo ambicioso, a metrificação, livre e pessoal: todas essas coisas que vos parecem antipoéticas, porem que tanto satisfazem a quantos têm sensibilidade apta para os manjares de um paladar um tanto dificil...

Não importa, poetas silenciosos e humildes, segui com vossas canções, com vossos sonetos, vossas elegias, vossos romances, ainda que estes tenham dura expressão e precisem de uma função melodica e intima do verso maximo, à maneira dos grandes poetas que admirais e que tambem temeis...

Fazei vossos versos, sempre serão vozes amigas para o meio familiar, quando os filhos evocam veia poética do pai, do irmão, do noivo... que se foi para não mais voltar!...

Folhas das arvores caidas
Brinquedos do ventão são,
Nossa ilusões perdidas
São arvores do coração.

O teimoso é que consegue
Fama de cabeçudo,
Quem sabe ceder com jeito
Em geral consegue tudo.

O pranto bem como o riso
Nem sempre dizem o que exprimem,
Ambos traduzem afeto,
Ambos escondem um crime.

NO BICENTENARIO DA UNIVERSIDADE...

(Conclusão da 6.a pagina)

Nesta altura, talvez seja interessante salientar que a Escola de Direito de Columbia é a unica escola de Direito de cujo corpo discente sairam dois presidentes dos Estados Unidos: Theodore e Franklin D. Roosevelt.

No campo na jurisprudencia nacional, Columbia tem a distinção de ser a unica universidade de onde sairam tres juizes do Supremo Tribunal dos Estados Unidos; John Jay, Chardes Evans Hughes e Harlan Fiske Stone.

Estas representam apenas algumas das muitas contribuições de Columbia à educação, assuntos internacionais e pesquisas cientificas. Elas resultam do fato do colegio haver percebido que a Universidade tem funções as mais amplas. Seu 'status" universitario, como tal, foi formalmente reconhecido em 1896, quando a Junta de Tutela aprovou a resolução autorizando a designação oficial de Universidade de Columbia.

A presente designação, Universidade de Columbia na Cidade de New York, passou a ser usada em 1912, quando foi legalizada pela Legislatura do Estado de New York. Isto ocorreu quatorze anos depois que Columbia ocupou sua quarta e atual sede, no Morningside Heights.

Um dos quatorze diferentes setores academicos hoje, o Morningside campus é um simbolo vivo do crescimento material resultante da influencia do desenvolvimento paralelo das atividades academicos, internacionalmente reconhecidos. O Morningside campus serve como ponto convergente de atividade para suas vinte maiores unidades e afiliadas. Pessoas incultas olham algumas vezes para Columbia como uma só unidade, frequentada aproximadamente por 25.000 estudantes anualmente. Essas pessoas incultas, entretanto, vêem a universidade como ela realmente é, um agrupamento de muitas pequenas escolas, cada uma delas tendo pequenos conjuntos de estudantes.

Tambem em Columbia se encontra a maior concentração de estudantes representando os quatro cantos do mundo. Matriculados na Universidade, para 1952-53, havia 1.976 estudantes estrangeiros. A maioria destes, 705, é da Europa; 697 da Asia; America do Sul 144; Africa 54; Australia 18; da America do Norte 338. A Comunidade Britanica mandou 556 estudantes à Universidade, enquanto que outros 406 estudantes têm sua terra natal em paises da Cortina de Ferro. Estudantes do Medio e Proximo Oriente totalizam 239.

Um dos resultados proveitosos desta concentração de estudantes de outras terras em Columbia é que o povo de muitos paises adquirem conhecimento, compreensão e respeito por outros povos e culturas. Na Universidade uns se conhecem aos outros e semeiam entre si a amizade e o espirito de boa vontade no intercambio de conhecimento.

Os laços existentes entre os povos e a Universidade de Columbia representam as ligações da Universidade com o proprio mundo. Eles bem ilustram a adesão de Columbia ao ideal do livre intercambio de conhecimento e pesquisa, o ideal ao qual é dedicado o tema comemorativo do bicentenario da grande Universidade, em 1954; "O Direito do Homem ao Conhecimento e seu Livre Uso".

MODERNISMO FORMAL

(Conclusão da 3.a pag.)

fuga à eloquencia aos limites da prosa seca e vazia. Em levar, particularmente, a rebeldia aos limites curiosos da consagração da incultura, como se renovação fosse sinonimo de ignorancia.

No dominio formal, pois, a contribuição modernista foi digna de apreço. Nesse sentido, representava a reação contra o que o passadismo vinha consagrando, na sua posição inequivoca de representação de uma classe em que a atividade literaria era manifestação acessoria, puramente ornamental, sem significação efetiva e sem um lugar caraterizado. Significando a tomada de posição de um novo grupo social, que buscava as suas formas de expressão, o modernismo polia o instrumento, despojava-o dos sinais de uso anterior e continuava a tarefa, como um corredor de revezamento que recebe o bastão, dentro do quadro da mesma prova e da mesma turma.

HORROR À BIOGRAFIA

Campbell havia escrito a "Vida dos chanceleres da Inglaterra", quando teve oportunidade de conhecer, na Camara dos Comuns, lord John Lyndhurst, nessa altura chanceler tambem.

— Espero viver mais que vós — exclamou o escritor — para poder incluir o vosso nome na lista dos grandes estadistas biografados por mim...

— Por favor — retorquiu Lyndhurst — a morte é já uma coisa terrivel; não ma faça parecer ainda mais horrenda, diante de tal espectativa.

A ILHA DE SÃO LUIZ

(Conclusão da 13.a pag.)

agua, toda esverdeada dos reflexos das arvores do square de la Cité e dos cais da margem direita, e para o corredor do Sena, entre as torres medievais da Conciergerie, os tetos violaceos do Hotel de Ville, a Torre Saint-Jacques e as torres de Saint-Gervais. E se não fosse, a dois passos, o reflexo da escada dos Anjos e as escoras de pedra da cabeceira de Notre-Dame, seria sem duvida um dos pontos de vista mais comovedores de Paris. — (SFI).

O que temos a fazer é instruir, não proibir. — SOCRATES.

000

A vida mais desejavel é a que não causa nem inveja nem compaixão. — JOAQUIM NABUCO.

000

Um artista que sonha ser rei é tão feliz como um rei que sonha ser artista. — PASCAL.

O REI MENDIGO

Por JORGE RIZZINI

— XII —

Os dias foram passando — e o velho Bernardone, de subito, foi obrigado a viajar.

— Vou viajar, Joana. Os negocios me chamam! Mas quero que o Francisco continui preso. Ou ele volta a ser o filho que era ou morrerá na adega!

Quando Bernardone saiu de casa, Joana fechou o portão, entrou na sala e pensativa, sentou-se numa poltrona. Nos seus olhos de mãe havia lagrimas: no rosto uma tristeza infinita. Pobre Francisco! Devia ou não soltá-lo? Sim, devia. E o que diria depois o velho Bernardone, quando soubesse? Joana não sabia o que fazer. Mas ver seu filho amado, tão magro, tão abatido, tão palido, num quartinho escuro e frio, muito frio, era-lhe doloroso, horrivel para seu coração de mãe extremada.

— Não posso deixar meu filho morrer num porão! Soltá-lo-ei.

E Joana desceu ao porão e abriu o enorme cadeado da adega.

— Fuja, meu filho! Seu pai foi viajar. Fuja, fuja! Leve essa bolsa com dinheiro. Vamos, não demore, meu filho!

Francisco, chorando abraçou Joana.

— Minha mãe! Quanto a senhora é boa! Fugirei, sim. Papai tem o coração de pedra!

— Fuja, meu filho, respondeu Joana com medo que o marido voltasse de subito. Fuja!

— Antes, dê-me um beijo!

Joana, sem poder conter as lagrimas, beijou o filho querido.

— Adeus, mamãe! Não fique preocupada comigo. Lembre-se de que Jesus sempre estará ao meu lado!

E Francisco, às pressas, saiu de casa, atravessou a praça do mercado, atravessou algumas ruelas e foi sair em frente à velha igrejinha de São Damião, onde pediu ao vigario para morar algum tempo na igreja — e só depois contou rapidamente ao vigario tudo que lhe acontecera em casa:

— Estive preso, vigario. Preso numa adega, pequenina e fria, tambem muito escura. Por ordem de meu pai passei a almoçar e a jantar apenas um pão duro e um copo de agua! Isso durante dias e dias...

O vigario, que era um homem bom, chorou de tristeza. E abraçando Francisco, disse:

— Ficarás comigo, sim. Até quando quiseres, meu filho. Venha, entremos na igreja.

Dez dias se passaram, até que Pedro Bernardone regressou à cidade de Assis. E quando soube que Joana soltara o filho da prisão, encolerizou-se. Depois de ofender bastante Joana,

— Soltaste-o? Desobedeceste minha ordem? Pois mandarei prendê-lo imediatamente! Nunca mais quero ver o Francisco. Já não é meu filho! Expulsá-lo-ei de Assis. Ele que desapareça de Assis! Para sempre!

E Bernardone, furioso, bateu a porta da casa e foi procurar os consules da cidade, no tribunal.

No Palacio Comunal, Bernardone pediu aos consules que expulsassem Francisco da cidadezinha de Assis.

— Quero que ele desapareça deste lugar! Não o considero mais como filho. Vou deserdá-lo! E quero, tambem, que ele me devolva o dinheiro roubado da minha loja!

Os consules entreolharam-se, admirados de ver um pai maltratar tanto o filho só porque este passara a pensar somente nas coisas de Deus.

— Perfeitamente, Pedro Bernardone, responderam os consules. Mandaremos chamar o Francisco. E discutiremos o assunto, neste tribunal.

(Continua)

A CHUVA

Um mercador voltava um dia da feira; à garupa do cavalo tinha sua mala cheia de dinheiro. A chuva caia com violencia, e o pobre homem estava molhado até a medula dos ossos. Maldizia, por isso, o mau tempo e queixava-se de Deus, por lhe dar uma viagem tão aborrecida.

Passando dali a instantes por uma floresta muito espessa, viu à margem do caminho um salteador. Sentiu um susto tão grande, que supôs ter chegado sua ultima hora de vida.

O salteador levou a coronha da espingarda à altura do rosto e fez-lhe pontaria; porém, estando a escorva molhada pela chuva, o tiro falhou, e o mercador, chegando as esporas ao animal, escapou felizmente da morte.

Depois que se viu livre do perigo, disse consigo mesmo: — "Que mal fiz eu em não suportar com paciencia a chuva, como um beneficio de Deus? Se o tempo fosse bom, a esta hora estaria morto e meus filhos esperariam em vão pela minha volta. A chuva, que eu maldizia, foi quem me salvou a vida e a fortuna".

O que às vezes nos parece [mal
Oculta um bem celeste e [divinal.



O VAGALUME

Era uma noite de verão, a mamãe andava passeando com paulino pelo jardim.

De repente, Paulino, apontando para umas folhas, perguntou:

— Que é aquilo, mamãe?

— E' um vagalume ou pirilampo, — respondeu a mamãe, — é um insetosinho, que tem na ponta do corpo uma lanternazinha, que apaga e acende quando quer.

Paulino foi metendo a mão devagarinho por entre as folhas e apanhou-o.

— Olha, mamãe, — disse ele admirado; a luz apagou-se; a gente não o vê mais; agora não é tão bonito.

— E' porque o vagalume tem medo de ti, meu filho, e quer esconder-se. Enquanto estiveres com ele na mão, não dará luz nenhuma. Solta-o.

Paulino obedeceu, e o vagalume, solto, começou outra vez a brilhar.

Agora escuta, — disse a mãe — não acontece isto mesmo com muitos brinquedos, que te paracem menos bonitos quando os tens nas mãos?

Paulino abaixou a cabecinha, como quem achava razão no que a mamãe perguntava.

NOSSOS CONCURSOS

APONTE O QUE ESTA' ERRADO

Foi um legitimo sucesso o nosso concurso final deste mês, que atraiu grande numero de solucionistas, todos muito perspicazes e inteligentes.

O desenho publicado continha 20 erros; nem todos, porem, facilmente perceptiveis. Assim mesmo, fomos obrigados a sortear os 2.o e 3.o lugares, devido a ter havido empate entre os concorrentes.

Dest'arte, o sersultado foi o seguinte:

1.o — MARIA GILDA REZENDE — 11 anos — Rua dos Expedicimonarios, 743 — Novo Horizonte — E. S. P. — (apontou 8 erros).

2.o — EDAIR MARIA PAIS — 15 anos — Rua Patio da Estação, n. 1 — Quatá — E. S. P. (apontou 17 erros).

3.o — ALEXANDRE CORREIA FILHO — 10 anos — Rua Tuiuti, 1.626 — Capital — (Apontou 16 erros).

Aos vencedores residentes no interior, enviaremos por via postal os livros oferecidos pela Livraria Civilização Brasileira S. A., devendo o premiado residente nesta capital procurar a administração do "Correio Paulistano" — rua Libero Badaró, 665, no horario comum.

Agradecemos a fineza de acusar o recebimento, para nosso governo.

O INVENTOR DO DAGUERREOTIPO

Daguerre, um dos precursores da fotografia, era francês. Nasceu em 1787, filho de modesto funcionario publico, e chamava-se Luiz Jaime Mandé Daguerre.

Desde menino mostrou inclinação pelo desenho. Aos 16 anos, foi aprender pintura com um mestre cenografo. Tornou-se habil decorador e inventou o sistema de pinturas transparentes que, por efeitos da luz, faziam desaparecer umas figuras e aparecerem outras.

Dedicando-se à litografia e à heliografia, Daguerre interessou-se afinal pelos trabalhos de Niepce, que estava obtendo exito com a sua camara escura.

Em 1829, os dois combinaram trabalhar juntos nas pesquisas em torno da fotografia. Morrendo Niepce, em 1833, sucedeu-lhe na sociedade seu filho Isidore.

Ele e Daguerre lograram finalmente ver o exito dos seus esforços, empregando a emulsão de prata nas chapas fotograficas e criando o tipo de reprodução da imagem chamado "daguerreotipo", em homenagem ao seu inventor, que recebeu honrarias do Estado e uma pensão anual.

Daguerre morreu em julho de 1851.

OS FUJÕES DO GALINHEIRO



Aqui estão o galo e a galinha trocando idéias, muito alarmados, porque os pintinhos, que deviam estar ali pelo galinheiro ciscando, desapareceram. Onde teriam se metido eles? Será que os nossos pequenos leitores poderão auxiliar a busca, a fim de descobri-los? E' só observar bem o desenho.

OS TRÊS AMIGOS

Certo homem tinha três amigos. A dois queria ele muito: o terceiro era-lhe indiferente; entretanto, era este o mais leal dos três. Um dia, foi ordenado àquele homem que comparecesse ao tribunal, onde tinha sido acusado gravemente apesar de inocente.

— Qual de vós, — disse ele, — quer acompanhar-me e jurar em meu favor? Pesa sobre mim uma terrivel acusação.

O primeiro dos amigos desculpou-se logo, dizendo que não podia ir com ele por causa de outros negocios. O segundo fez-lhe companhia até à entrada do tribunal; vendo, porem, a autoridade do juiz, teve medo e retirou-se. O terceiro, com quem ele menos contava, falou a seu favor e de tal modo depôs acerca de sua inocencia, que o juiz não só o absolveu, mais ainda o premiou.

Três amigos têm o homem neste mundo. Convem saber de que modo procedem à hora da morte, quando ele é chamado a comparecer ao tribunal de Deus.

O dinheiro, que é seu primeiro amigo, é tambem o primeiro que o abandona.

Em segundo lugar, estão seus amigos e parentes. Acompanham-no até à beira da sepultura e voltam para suas casas.

O terceiro, de quem na vida ele se esqueceu mais vezes, são suas boas ações. Só estas o acompanham até junto do trono do juiz, e, interessando-se por ele, alcançam perdão e misericordia.



O MENOR LIVRO

Um operario alemão enviou ao Papa uma historia de Munich, escrita por ele proprio, num livro que não era mais grosso que um fosforo.

O livro consta de 10.000 palavras. Assegura-se que este livro é o menor até hoje conhecido do mundo. Tem 100 paginas e só pode ler-se, naturalmente, com o auxilio de uma lente.

Recorda-se, por contraste, que, na biblioteca do Vaticano existe uma biblia gigante que pesa 175 quilos.

O GRANDE PEIXE

Um pescador levou todo o dia pescando em um lago; porem não apanhou peixe algum. De tarde, voltou ele triste, remando para terra.

— Creio — murmurou consigo mesmo — que fui tão infeliz hoje, porque não implorei a benção de Deus para meu trabalho: prometo, pois, que isso nunca mais me acontecerá.

De repente, um grande peixe,, que se via perseguido por outro, saltou fora da agua e caiu dentro da barquinha, principiando a saltar aos pés do pescador.

* * *

O que vencer não pode o esforço humano
Num só momento faz Deus Soberano.

PATRIA

LEOPOLDO MACHADO

Patria! não és somente a nobre terra
Em cujo seio olhos à Vida abrimos:
És para os filhos teus tudo que encerra
O mais sagrado orgulho que sentimos!

Fulguras e pompeias
Por sobre os nossos corações erguida:
És o sangue que vibra em nossas veias,
És a chama que anima a nossa vida!

De riquezas, de galas tu te exornas,
A fim de nossa dita ser completa...
— Entidade abstrata que te tornas
Para teus filhos, muita vez, concreta!

Ainda o teu profundo
Ventre palpita de talentos cheio;
Quantos herois já não trouxeste ao mundo!
E quantos bravos não trouxeste no seio!

Sobre seres querida, és boa e grande!
Para que se não quebre a tua gloria,
Que todo filho teu sempre demande
Ainda mais ilustres para a tua Historia!

Bem feliz a criatura
Que te frui, de continuo, o beijo e o abraço.
Não há prazer maior, maior ventura,
Que nascer e viver no teu regaço!

O auri-verde pendão em que palpitas
Encarna-te o valor. Por isso, quando
Ele passa, esplendece às nossas vistas,
Porque é a alma do Brasil que vai passando!...



HÁ alianças de palavras, inevitaveis: o qualificativo de "espirito" é essencialmente o adjetivo "francês", o que tem sido sempre provado com a pena ou lapis na mão: a exposição dos Humoristas, a da Comedia Humana, o afirmam cada ano e de todos esses jocosos da "vinheta", dois grandes padrões ficaram: Gavarni e Daumier.

Sulfice — Guillaume Chevalier nasceu em Paris, a 13 de janeiro de 1804; aos vinte anos, não tendo praticado senão o desenho linear, entrou para o cadastro em Tarbes; diverte-se a fazer "croquis" de modas, o que continua, quando de volta a Paris.

Tenta, então, as aquarelas e um dia, tendo o editor Susse, que lh'as comprava quase todas, dito — "O publico aprecia os trabalhos assinados" — ele se lembra do vale de Gavarnie, onde havia morado, e da cascata que amava e assina com esse nome da afeição, pondo-o porém, no masculino.

Essa assinatura, que devia tornar-se imortal, acha-se num "travesti composto para Dejazet na "Indiana""; em 1829, Emile de Girardin que, com "La Mode", fazia a sua estréia de diretor de jornais, adquiriu a colaboração do jovem desenhista, e, logo depois, não eram mais os costumes do teatro do "Palais-Royal", não eram mais os modelos para o alfaiate da moda, era a fisiologia que aparecia em 1837 com: "Fraudes de mulher em materia de sentimento".



A IRONIA DOS HUMILDES:

— Quantos burgueses há, e dos cheios de si, que só vivem disto? Cenouras!...

(Charge de Gavarni)

Conhecer as mulheres chamava ele: "classificar borboletas", e nas dez mil estampas de sua obra ele espetou-as de todas as qualidades, nessas series inesqueciveis que se chamam: "Os maridos me fazem sempre rir — Os invalidos do sentimento — Bastidores, etc.". Ele as estudou no baile da Opera, gentis estivadores em calções de veludo, cujo negro é tão saboroso nas suas litografias; no "quartier latin", entre a boemia pitoresca dos estudantes; em Breda-Street, no meio da fantasia das falsas ilusões, em casa dos burgueses providos de filhos traquinas; em Londres, onde sem se preocupar com o luxo e a aristocracia, ele apenas viu a miseria andrajosa das vendedeiras de flores.

E' principalmente no baile da Opera, no baile Chicard, e em todos os bailes de Paris dessa época que encontra os seus modelos, e já o seu cetismo se mostra: dois dominós descobrem um trapeiro com a lanterna em uma das mãos e o gancho na outra.

— Que vens tu procurar aqui, filosofo?

— Apanho todas as vossas velhas piadas, minhas pombinhas, e mando renova-las.

E a sua acrimonia fazlhe ainda dizer:



GAVARNI, segundo um retrato gravado por Flameng

— Se se tivesse bastante dinheiro para comprar todas as consciencias que estão á venda, comprando-as pelo que elas valem e vendendo-as por quanto elas se estimam... seria um belo negocio!

— O desenho — embora quase sempre soberbo — é inutil, tanto o texto, á moda de um La Rochefoucauld, é poderoso em sua conclusão e eloquente observação; aliás, Gavarni, que escreveu muito, deixou albuns de algibeira, rabiscados de notas, em que se encontram, por exemplo, frases que se pdoem chamar de legendas inutilizadas:

— Um criminoso qualquer é apanhado pela justiça. E' preciso mentir! Mas esse criminoso mente mal. Encontra-se então uma especie de homens que mentem melhor para os outros do que para eles mesmos: os advogados, que — é curioso! — mentem melhor por dinheiro do que pela propria cabeça!

— Quando me dizem que um homem fala sete linguas, sacudo a cabeça: "Sim, quer isso dizer que ele pode "cacetear" (e mentir) em sete países!"

Quando ele não vê as



GAVARNI caricaturado por um colega

coisas pelo prisma negro, mostra-se espectador esclarecido e dá provas de perspicacia: a moça passeia pelo braço do pai:

— Como sabia o senhor que eu amava Leon?

— Porque tu me falavas sempre de Paulo...

* * *

Tendo uma extraordinaria memoria fisionomica, traçando o retrato das pessoas encontradas, vistas uma vez por acaso, fazia os seus desenhos, e, quando uma primeira prova vinha da tipografia, contemplava os seus personagens para ver o que é que eles poderiam dizer: "Minhas legendas vêm sozinhas: começo uma pedra sem pensar na legenda; são os meus bonecos que m'a dizem; ás vezes eles me pedem algum tempo... eis aqui alguns que ainda não falaram..." e ele mostrava os retardatarios, pedras litograficas encostadas á parede, de cabeça para baixo.

A sua arte de desenhista, a principio sêca e linear, por causa do cadastro, se havia formado pouco a pouco, e da litografia ele conhecia bem depressa todos os recursos: — o modelado, o esbatido, os louros suaves, os negros aveludados, o pontilhado delicado. A sua execução é maravilhosa, no "Les "Mois", e, sobretudo, nos seus "Tropos de Thomas", sem duvida alguma, a sua obra prima.

O artista que havia inventado tão lindos tipos, que havia adornado a juventude louca com a sua vivacidade e a sua alegria, achou no fim da existen-



AS ATRIZES

— "Ai! meus olhos em vão procuram os grãos nutrientes... minha mãe! minha mãe, tenho fome."

— Então, Titine, eis aí o teu café!

cia acentos terriveis para a decadencia, para os reveses da vida, para a melancolia da velhice.

Com os oculos na testa, a barba hirsuta, o rosto costurado de rugas, zarolho, com os seus andrajos, o seu bastão, esse Thomas Virelodor da humanidade, e deixa cair da sua boca torta reflexões grandiloquentes: diante de um ébrio estendido ao longo de uma estacada, ele pergunta: "E' este o rei dos animais?"

Apoiando-se a um poste telegrafico, amaldiçôa: — "Havia a palavra, havia a imprensa, miseria e corda, não faltava mais que esse fio de ferro do diabo á mentira humana..."

Interroga uma criança e constata: "Isto ainda não foi educado nem um pouquinho... e já é estupido!"

Torna-se uma visão de pesadelo este viandante filosofo; guarda-se a im-



THOMAS VIRELOQUE — Litografia de uma série que é considerada a obra-prima de Gavarni pelos seus tipos, que personificam a miseria.

CORREIO PAULISTANO

ANO III || SÃO PAULO, 27 DE JUNHO DE 1954 || N. 110

pressão de o haver encontrado e as suas reflexões não podem ser esquecidas.

* * *

Lamartine julgava-se um arquiteto, Ingres tinha mais orgulho do seu violino do que dos seus pinceis, e assim numerosas dualidades são legendarias; em Gavarni, que alguns julgavam um desenhista futil de boemios e farristas, havia, ao lado do artista maravilhoso, um verdadeiro sabio, tendo tido em toda a sua vida a paixão das matematicas; seus trabalhos, que não devem ser desdenhados, foram comunicados por M. Bertrand á Academia de Ciencias e insertos no "Bulletin". Seria possivel que, mais tarde, algum teorema ou alguma descoberta trouxesse o nome de Gavarni; ele previu que se acharia um dia uma força motriz para ser vendida nas mercearias. Com os seus algarismos, como Robida sómente com a sua fantasia, ele tambem adivinhára o seculo XX.

Os Goncourt citam dele a seguinte confissão:

"Quando as mulheres vão a algum lugar, levam maquinas para trabalhar, fazer um pouco de tapeçaria, bordados, etc. Pois bem, eu inventei uma pequena mecanica para achar as integrais, que trago sempre comigo; é muito comodo, passeio, saio de vossa casa, e, crac, acho uma integral. Quem sabe... isto talvez se venda caro depois da morte. Ah, como vêdes, a investigação é uma bela monomania!... Agora, que eu faça uma litografia a mais ou a menos, pouco importa, não é? enquanto que se houvesse um teorema Gavarni... Hein! Seria bonito...

Depois de Montmartre, Breda-Street, rua Saint-Georges, Gavarni tinha comprado uma grande propriedade no Point-du-Jour; ela foi cortada pelo caminho de ferro de cintura, embora para salva-la ele tivesse enviado uma suplica ao imperador; os Goncourt relatam assim a sua primeira visita a essa propriedade: "Na estrada de Versailles, no Point-du-Jour, ao lado de um cabaret com a tabuleta: "A' Renascença do Papagaio Sabio", um muro que avança com velhas grades enferrujadas, que parecem nunca ser abertas. O muro é coberto por um telhado de casa e pelos cimos de castanheiros, no meio dos quais eleva-se uma pequenna casa quadrada, uma geleira, sobrepujada por uma estatua de gesso rachada, a "Frileuse", de Houdon".

Quando Gavarni deixou o Point-du-Jour, foi morar em Auteil, 13, villa de la Réunion, uma pequena casa em que morreu. No meu jardim, contiguo ao seu, lembro-me que, á minha chegada, encontrei esse gesso que havia sido maltratado pelos encarregados da mudança; estava furado na espadua e acabou por ser completamente quebrado; eu não suspeitava então que, atirando aqueles fragmentos ao lixo profanava uma recordação...

Não falando os biografos da casa de Gavarni, foi-me preciso proceder a um inquerito, compulsar papeis amarelecidos pelo tempo, interrogar o filho do artista, e hoje, com segurança, indico á comissão das inscrições parisienses do Hotel de Ville, que a placa comemorativa, homenagem devida ao Balzac do lapis, deve ser colocada na pequena casa da rua Chardon Lagache, 29, a qual foi construida sobre o mesmo local da casa em que morreu Gavarni, e de onde foram datadas as suas ultimas cartas. "A mascara cai, o homem fica, o "pierrot" desaparece!"

Ele repousa no cemiterio de Auteil, no silencio das flôres, longe da cidade, longe das raparigas alegres e dos personagens carnavalescos.